

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**UMA VIAGEM ARTÍSTICA PELOS DIREITOS HUMANOS**

**Raquel Sofia Neves Fonseca**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural**

**Relatório de Estágio Orientado pelas Professoras Doutoras Isabel Maria  
Pimenta Henriques Freire e Catarina Micaela dos Santos Sobral**

**2018**

“Se a criança descobre, inventa e constrói brincando, ela tem, necessariamente, a faculdade de realizar trabalho útil ou de criar obra artisticamente válida, para ela e para a comunidade.” (Branco, 2013, p.154)

## ÍNDICE GERAL

Agradecimentos .....	5
Resumo .....	6
Resumée .....	7
Índice de Figura .....	8
Índice de Quadro .....	9
Índice de Anexos .....	10
Lista de Siglas .....	13
Introdução .....	14
I. Enquadramento Teórico	
1. Desenvolvimento Pessoal, Social e Cultural .....	18
1.1. Os conceitos de Desenvolvimento .....	20
1.2. Desenvolvimento Infantil e Juvenil .....	23
2. Educação para a Cidadania .....	29
2.1. Direitos Humanos e Direitos das Crianças e dos Jovens .....	34
2.2. Participação e Voz das Crianças e dos Jovens .....	40
3. Educação Não Formal .....	44
3.1. Conceito .....	44
3.2. Expressão Artística .....	46
II. O Estágio no Programa Universo D	
4. O Programa Universo D – Contextualização do estágio .....	53
4.1. Objetivos e breve enquadramento histórico .....	53
4.2. Instalações .....	55

4.3 Recursos Humanos .....	60
4.4. Parcerias .....	61
4.5. Componentes de Ação .....	63
5. O Estágio – a problemática dos Direitos Humanos em ação .....	71
5.1. Diagnóstico global do Programa .....	71
5.2. Atividades educativas e formativas .....	77
5.2.1. As “viagens” .....	79
5.2.2. A “maleta pedagógica” .....	79
5.2.3. Participação em outras atividades .....	81
5.2.4. As atividades de expressão artística .....	82
5.3. Avaliação das “viagens” .....	93
5.3.1. A equipa de trabalho .....	93
5.4. Instrumento de recolha de dados – o questionário .....	94
5.4.1. Caracterização dos respondentes .....	94
5.4.2. As opiniões dos participantes .....	94
5.5. Atividades de socialização e de apoio .....	96
5.6. Atividades administrativas .....	99
Reflexões finais .....	100
Referências .....	102
Anexos .....	109



## **AGRADECIMENTOS**

O caminho percorrido enquanto estagiária de mestrado ter-se-ia tornado mais penoso se não tivesse o apoio de algumas pessoas que tiveram um papel determinante neste percurso. Agradeço muito:

Aos dois pilares da minha vida: à minha mãe e ao meu padrasto que sempre acreditaram em mim e que me deram força para continuar o meu caminho.

Às minhas orientadoras de estágio, as docentes Isabel Freire e Catarina Sobral, em que o seu incrível acompanhamento foi fundamental para o meu progresso.

À equipa do Programa Universo D que me acolheu sempre tão bem.

A todas as pessoas que tiveram um papel imprescindível na minha evolução pessoal e profissional.

## RESUMO

O presente relatório de estágio intitula-se “Uma Viagem Artística pelos Direitos Humanos”, com foco nos direitos da criança e do jovem, dando especial ênfase às expressões artísticas. O estágio foi realizado no Programa “Universo D – os direitos na criança e no jovem”.

Este Programa trabalha os Direitos Humanos e da Criança de uma forma lúdica e participativa.

A Educação para os Direitos Humanos implica aprender com os outros, desenvolver o espírito de cidadania. A aprendizagem é um processo em que cada indivíduo tem o direito a condições favoráveis à sua participação e pleno desenvolvimento.

O Universo D aplica este princípio, dando oportunidade aos indivíduos de participarem, partilhando entre si as suas experiências. Os Direitos Humanos “só podem ser alcançados se as pessoas estiverem informadas sobre os seus direitos e souberem como usá-los.” (Conselho de Europa, 2016, p.22).

O que se destaca do estágio são as expressões artísticas. Nas “viagens”, os participantes trabalham os Direitos Humanos e/ou da Criança de uma forma dinâmica, partilhando as suas experiências com recurso às expressões, seja plástica, dramática e musical. Para além das “viagens”, o meu trabalho incidiu em pesquisar e criar materiais para a maleta pedagógica e para as pastas, posteriormente, entregues no final das “viagens”. Este trabalho é fundamental para que os participantes possam dar continuidade ao trabalho que foi realizado no *Universo D*.

Palavras-chave: artes, direitos humanos, participação.

## RESUMÉE

Ce rapport de stage s'appelle "Un Voyage artistique à travers les droits" et concerne les Droits Humains, notamment sur les droits de l'enfant, où les expressions artistiques ont une valeur spéciale. Le stage a été réalisé dans le programme "Univers D – les droits des enfants et des jeunes" où cette thématique est développée d'une façon ludique et participative.

L'Éducation pour les Droits Humains, permet l'apprentissage avec les autres et développe l'esprit de citoyenneté. L'apprentissage est un processus où chaque individu a l'accès aux conditions favorables à sa participation et son développement. "L'Univers D" applique ce principe, donne l'opportunité à tout le monde de participer, en partageant leurs expériences. Les Droits Humains "peuvent être assurés, si les personnes ont de l'information sur leurs droits et si elles savent les appliquer." (Conseil de l'Europe, 2016, p.22).

Ce que je souligne du stage sont les expressions artistiques. Pendant les "voyages", les participants travaillent, activement, les droits humains et/ou de l'enfant, partageant leurs expériences en faisant appel aux expressions, par exemple, plastique, dramatique et musicale. Au delà des "voyages", mon travail s'est concentré sur la recherche et sur la création des matériaux pour la "valorisation" pédagogique et pour les dossiers, qui seront remis à la fin des "voyages".

Ce travail est fondamental pour que les participants puissent poursuivre le travail qui a été réalisé à *L'Univers D*.

Mots-clés: arts, droits humains, participation.

## ÍNDICE DE FIGURA

Fig. 1: Organograma do Programa <i>Universo D</i> .....	60
---	----

## ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1. Níveis de Desenvolvimento Moral segundo Kohlberg (1981) .....	27
---	----

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1. Notas de Campo .....	110
Anexo 2. Organograma da Câmara Municipal de Lisboa (CML) .....	314
Anexo 3. Guião das Entrevistas a dois membros da equipa .....	334
Anexo 4. Protocolo da Entrevista 1 .....	340
Anexo 5. Protocolo da Entrevista 2 .....	361
Anexo 6. Folheto do Programa .....	378
Anexo 7. Brochura do Projeto “Um Direito a (Des)envolver” .....	379
Anexo 8. Convenção sobre os Direitos da Criança Simplificada .....	390
Anexo 9. Poema da Matilde Rosa Araújo sobre Direitos da Criança .....	392
Anexo 10. Guião de Entrevista – Trabalho de Avaliação (Versões 1 e 2) .....	393
Anexo 11. Protocolo das Entrevistas – Trabalho de Avaliação .....	400
Anexo 12. Análise de Conteúdo – Trabalho de Avaliação .....	490
Anexo 13. Ficha de Marcação das “Viagens” .....	524
Anexo 14. Perguntas e Jogo “Quantos Queres” (Versões 1-4) .....	526
Anexo 15. Ficha Informativa – Maleta Pedagógica .....	532
Anexo 16. Ficha de Marcação da “Viagem” a Técnicas e estudantes do IE (Instituto de Educação) .....	529
Anexo 17. Regulamento do Prémio .....	561
Anexo 18. Sugestões de Atividades (Versões 1-3) .....	563
Anexo 19. Lista de Bibliografia .....	572
Anexo 20. Lista de Filmes .....	579

Anexo 21. Questionários de Avaliação .....	583
Anexo 22. Análise dos Questionários de Avaliação .....	580
Anexo 23. Lista de Instituições (Versões 1 e 2) .....	612
Anexo 24. Folha de Identificação da Informação (Versões 1 e 2) .....	619
Anexo 25. Proposta de Diário Gráfico .....	623
Anexo 26. Certificado de Participação das “Viagens” .....	625
Anexo 27. Exemplar da Lista de Contactos dos Participantes .....	626
Anexo 28. Ficha de Avaliação das Sessões de <i>Bullying</i> e das “viagens” a crianças do Colégio Militar .....	627
Anexo 29. Planificação e Relatório da “Viagem” a Crianças da ADM Estrela .....	628
Anexo 30. Planificação e Relatório da “Viagem” às Técnicas da SCML .....	631
Anexo 31. Planificação e Relatório das “Viagens” de Continuidade a alunas de Licenciatura da ESELx .....	633
Anexo 32. Planificação e Relatório da Sessão de <i>Bullying</i> (10/11/17) .....	636
Anexo 33. Planificação e Relatório da Sessão de <i>Bullying</i> (13/11/17) .....	640
Anexo 34. Planificação e Relatório da Sessão de <i>Bullying</i> (27/11/17) .....	644
Anexo 35. Planificação e Relatório da “Viagem” a Alunos da ETPL (3/11/17) .....	647
Anexo 36. Planificação e Relatório das “Viagens” a Crianças do Colégio Militar (16 e 19/02/18) .....	653
Anexo 37. Registo de Entradas das “Viagens” .....	658
Anexo 38. Planificação e Relatório da “Viagem” a alunas da Licenciatura da ESELx (31/10/17) .....	660
Anexo 39. Planificação e Relatório das “Viagens” a Técnicos de ATL (23/11/17) .....	664
Anexo 40. Planificação e Relatório da “Viagem” a	

Jovens da Associação Raízes (06/12/17) .....	666
Anexo 41. Planificação e Relatório da “Viagem” a jovens da Escola Azevedo Neves .....	669
Anexo 42. Pesquisa de Dinâmicas sobre o <i>Bullying</i> .....	671
Anexo 43. Plano da Aplicação (e perguntas) .....	672
Anexo 44. Descrição das Atividades .....	686
Anexo 45. Calendarização das “Viagens” .....	707
Anexo 46. Calendarização das Ações de Sensibilização de <i>Bullying</i> .....	710
Anexo 47. Calendarização de Eventos .....	711
Anexo 48. Calendarização de outras atividades .....	713
Anexo 49. Calendarização de uma Ação de Formação .....	715



## **LISTA DE SIGLAS**

**CDC** - Convenção sobre os Direitos da Criança

**CML** - Câmara Municipal de Lisboa

**DUDH** - Declaração Universal dos Direitos Humanos

**EPI** - Escola Profissional de Imagem

**ETPL** - Escola Técnico Psicossocial de Lisboa

**IE** - Instituto de Educação

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio retrata a minha experiência académica em meio profissional entre setembro de 2017 e junho de 2018 no Programa Universo D – os direitos na criança e no jovem.

Este Programa trabalha os Direitos Humanos e da Criança de uma forma lúdica, apelando à participação das crianças (a partir dos 5 anos), jovens e adultos nas atividades desenvolvidas, as quais integram 3 componentes: as tertúlias, o centro de bagagem e as “viagens”.

Escolhi este local de estágio, por achar que é um Programa inovador, que trabalha os Direitos Humanos e da Criança, com recurso à educação não formal e à arte, priorizando a criatividade, a participação e as experiências de vida dos participantes. É dada oportunidade aos indivíduos, de qualquer faixa etária, a partir dos 5 anos, de se exprimirem livremente e de brincarem.

Inicialmente, estabeleci os seguintes objetivos:

- Pesquisar materiais para a maleta pedagógica;
- Adaptar as dinâmicas às faixas etárias;
- Relacionar a importância da arte na aprendizagem.

Posso considerar que todos os objetivos foram alcançados. Quanto ao primeiro deles, conheci diverso material, como “Todos os Direitos são Importantes”, o “Compass”, “Jogos de Cooperação”. Relativamente ao segundo objetivo, fui aprendendo o quão importante é adaptar as dinâmicas às características do público-alvo, apesar de depender da predisposição do grupo. Por fim, pude experienciar e observar que a arte facilita, de facto, a aprendizagem, isto porque permite o desenvolvimento da criatividade e a exteriorização dos sentimentos. Como defende Agarez (2006), “A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo.”.

Deste modo, o “Universo D” caracteriza-se, essencialmente, por sensibilizar para o tema dos Direitos, através de atividades lúdico-pedagógicas e artísticas. Os princípios da Educação Não Formal são valorizados, nomeadamente a aprendizagem integral, a cooperação, a participação, as experiências dos participantes e o processo vivencial.

As **Tertúlias** são caracterizadas por uma reflexão e pela partilha de experiências sobre um determinado tema. O importante é o debate e a reflexão sobre um tema, através de uma relação horizontal entre os participantes, o mediador e os especialistas de uma dada área. A única tertúlia realizou-se no dia 16 de abril de 2018 sobre a prevenção dos maus tratos infantis.

O **Centro de Bagagem** corresponde ao centro de recursos localizado no espaço do Programa, onde é possível requisitar livros, jogos, filmes. Esta componente divide-se em três tipos de bagagem:

- Bagagem de Mão: portátil e requisitável destina-se aos técnicos, de modo a trabalharem com as crianças/jovens e às crianças, sem mediação do adulto. Durante o estágio, no final das “viagens”, os participantes recebiam pastas, com diverso material;

- Bagagem de Estaminé: destina-se à realização das atividades;

- Bagagem de Porão: os técnicos têm oportunidade de a consultar no espaço.

Nas “**Viagens**”, os participantes percorrem as várias salas do Programa, trabalhando os Direitos Humanos e/ou da Criança, recorrendo a metodologias participativas. Porém, o Universo D também aceita trabalhar este tema nos locais onde os participantes trabalham (por exemplo: Escolas, Associações).

É de salientar que o centro de bagagem está inativo. Contudo, de modo a substituir esta ideia de bagagem, no final de cada “viagem”, os participantes recebem uma pasta com material diverso (folheto do Programa, poema de Matilde Rosa Araújo sobre os Direitos da Criança, “quantos queres”, brochura do Projeto “Um Direito a Desenvolver”).

Este relatório encontra-se organizado em **duas partes**: Enquadramento Teórico e Estudo Empírico (O Estágio no Programa Universo D).

Na primeira parte, encontram-se três Capítulos, cada um deles dividido em dois subcapítulos:

1. Desenvolvimento Pessoal, Social e Cultural, onde falo sobre os Direitos Humanos e Direitos das Crianças e dos Jovens e da Participação e Voz das Crianças e dos Jovens;
2. Educação para a Cidadania, onde apresento os conceitos de Desenvolvimento e abordo o Desenvolvimento Infantil e Juvenil;
3. Educação Não Formal, onde apresento o seu conceito e abordo a Educação pela Arte.

Na segunda parte, encontram-se dois Capítulos. O capítulo 4 faz referência à contextualização do estágio, referindo os objetivos e enquadramento histórico, as instalações, os recursos humanos, as parcerias e as componentes de ação. O capítulo 5. O Estágio – a problemática dos Direitos Humanos em ação diz respeito à minha atuação no Programa Universo D, analisando os dados com recurso à teoria. Deste modo, o último capítulo está dividido da seguinte forma:

**5.1. Diagnóstico global do Programa onde apresento uma análise *SWOT*;**

**5.2. Atividades educativas e formativas onde apresento as atividades que realizei de carácter educativo;**

**5.2.1. As “Viagens” onde faço um balanço das “viagens” como o número de “viagens”, de participantes, as moderadoras e o tema;**

**5.2.2. A “maleta pedagógica” onde apresento as tarefas que realizei que estão intrínsecas à construção da “maleta”;**

**5.2.3. Participação em outras atividades onde apresento as ações de sensibilização sobre *bullying*, eventos como a abertura do Programa à comunidade, outras atividades como estabelecer parceria com a ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa) e uma ação de formação;**

**5.2.4. As atividades de expressão artística: este ponto é dedicado ao tema do presente relatório, na qual analiso as atividades artísticas com crianças e pré-adolescentes; com adolescentes e jovens; com adultos e com grupos mistos. Nesta análise está intrínseca a interpretação dos dados analisados no estágio, relacionando com a teoria.**

**5.3. Avaliação das “viagens” onde apresento a parte avaliativa do presente trabalho;**

**5.3.1.** A equipa de trabalho onde dou a conhecer a equipa do trabalho de avaliação;

**5.4.** Instrumento de recolha de dados – o questionário;

**5.4.1.** Caracterização dos respondentes onde apresento uma breve caracterização dos participantes como a idade, o género, a Instituição, a área e a situação profissional, as aprendizagens realizadas com a “viagem” e as mudanças sentidas;

**5.4.2.** As opiniões dos participantes em relação às “viagens”;

**5.5.** Atividades de socialização e de apoio;

**5.6.** Atividades administrativas.

Em jeito de conclusão, apresento as reflexões que refletem o meu percurso enquanto estagiária.

Seguem-se as referências, nomeadamente as referências bibliográficas, os documentos orientadores do Programa e a *webgrafia* e por fim, os anexos.

## I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. Desenvolvimento Pessoal, Social e Cultural

Quando estamos a falar de expressões artísticas, é imprescindível falar também de **desenvolvimento pessoal** (o indivíduo descobre e/ou desenvolve a sua identidade, formando-se como um ser humano capaz de identificar e reivindicar os seus direitos e deveres), **social** (as relações sociais são importantes para nos sentirmos parte de uma comunidade e por conseguinte, permite desenvolver a comunicação, tão importante em todas as esferas da nossa vida) e **cultural** (as expressões artísticas permitem ao indivíduo ter acesso à cultura, perfeiçãoando a sua capacidade de observação e espírito crítico).

Segundo Marques, Mata, Rosa e Silva (2016), a formação pessoal e social é uma das áreas contempladas nas Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar (OCEPE), sendo considerada uma área transversal, pois está presente em todo o trabalho educativo: “incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.” (p.6).

Na perspetiva de Praia (2003), na formação pessoal, os indivíduos envolvem-se nas atividades, permitindo que reflitam e que sejam críticos. Segundo Marques, Mata, Rosa e Silva (2016), a **educação para os valores**, considerando que cada um de nós aprende na relação com os outros, e a **cidadania**, estão presentes na formação pessoal e social.

Guerreiro, Marques, Santos, Silva e Violante (2005), consideram o desenvolvimento pessoal e social como um “processo imanente de transformação do ser humano em interação com a realidade.” (p.1). Não é, por isso, um processo linear, afinal, cada indivíduo aprende e desenvolve-se de maneira diferente. Este é um processo em que o indivíduo altera os seus comportamentos e o seu pensamento.

Segundo Marques, Mata, Rosa e Silva (2016), a criança é considerada um sujeito ativo da aprendizagem, na qual a sua identidade se desenvolve em relação com os outros. O facto de participar na sua aprendizagem, permite que desenvolva a sua criatividade. Por isso, é que Guerreiro, Marques, Santos, Silva e Violante (2005) consideram que “o desenvolvimento pessoal e social não tem modelos nem tem limites (...) é experiencial, no sentido em que as experiências ocasionam momentos de vivência pessoal” (p.3).

Na formação pessoal e social, as crianças e a sua participação são valorizadas. Praia (2003) defende que uma das técnicas da educação moral deve ser a participação ativa e crítica. Deste

modo, o processo prevalece sobre o produto. O mais importante não é o resultado, mas sim todo o processo de aprendizagem. A participação deve ser voluntária e não vista como uma obrigação e quando uma criança é criticada (pela negativa) deixa de ter vontade de participar. Portanto, a imposição e as lições de moral (duas das outras técnicas mencionadas pela mesma autora) devem ser evitadas quando se pretende que o indivíduo participe ativamente.

Na perspectiva de Marques, Mata, Rosa e Silva (2016), as crianças vão construindo a sua identidade, autoestima e autonomia, conhecendo o que se passa ao seu redor, de acordo com a relação com os outros, sendo por isso, o processo de socialização tão importante. Ao contactar com outras culturas, a criança aprende não só a respeitar o outro, com base no princípio de solidariedade, mas também desenvolve a sua curiosidade e o desejo de aprender. A autonomia também passa por fazer escolhas e tomar decisões, mas para isso, é necessário que as regras sejam elaboradas e negociadas por todos (criança e adulto).

Ainda abordando as **relações sociais**, a que dizem respeito as concepções pragmática e antropológica, Praia (2003) apresenta a seguinte definição da concepção pragmática: “a moral surge como um corpo de regras impostas do exterior que de certo modo determinam as relações sociais assentes em direitos e deveres” (p.23). Para além desta concepção, apresenta a concepção antropológica: “a moral surge como o próprio projecto humano de que é indissociável a auto-compreensão e um compromisso de cada um consigo mesmo na busca de uma sistemática superação pessoal. Assenta numa atitude racionalista. Apoia-se na reflexão.” (p.23).

A **educação intercultural** também está presente na formação pessoal e social, afinal, a aprendizagem é enriquecida se for partilhada por todos e se apresentar uma maior heterogeneidade entre o grupo, nomeadamente no que concerne à cultura, às suas capacidades e às classes sociais. “As diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas.” (Marques et al., 2016, p.39).

Trabalhar em equipa não é fácil, sendo necessário cooperar com os outros e ouvir as várias experiências e perspectivas, negociando a melhor solução para o grupo. Praia (2003) apresenta o modelo construtivista, que defende isto mesmo: a elaboração do conhecimento entre todos, através da cooperação.

Segundo Marques, Mata, Rosa & Silva (2016), para complementar a noção de cidadania, acresce-se a **igualdade de género**, ou seja, rapazes e raparigas têm o mesmo direito de participar, de forma igual e o espírito **crítico**. Para que haja um desenvolvimento integral das crianças, os educadores e a família necessitam de trabalhar valores como o respeito, a tolerância, a igualdade de

oportunidades, a partilha, possibilitando que a criança seja escutada. Dialogar com a criança, fazer ouvir as suas ideias, questionando-a e envolvê-la no processo de tomada de decisão.

A Formação Pessoal e Social desenvolve não só valores éticos, mas também **estéticos**, pois permite que a criança observe e valorize o que é belo, nomeadamente, a cultura e a natureza. A criança tem de aprender a respeitar as diferentes culturas e a Natureza, assegurando a sua preservação para as gerações futuras.

No capítulo 1.2. referente ao Desenvolvimento Infantil e Juvenil, irei abordar os três níveis de desenvolvimento moral abordados por Kohlberg (1981), bem como os estádios de desenvolvimento abordados por Inhelder e Piaget (1973).

### 1.1. Os conceitos de Desenvolvimento

Neste tópico, irei abordar duas perspetivas de desenvolvimento: a nível económico e a nível do ser humano, a que Sen (2003) atribui o desenvolvimento como liberdade, na qual depende de fatores externos.

Segundo Guerreiro, Marques, Santos, Silva e Violante (2005), o conceito de desenvolvimento costumava estar associado apenas ao domínio socioeconómico, mas foi ganhando relevância no domínio educativo.

Para começar a abordar a questão do desenvolvimento económico, há que salientar o indicador que mede a riqueza de um país: o PNB (Produto Nacional Bruto), como referem Sen (2003) e Melo (2012). Segundo Melo (2012), quanto mais elevado for o PNB, mais desenvolvido é esse país e Sen (2003) caracteriza este indicador como um meio que possibilita alargar as liberdades. Max-Neef, Elizalde e Hopenhayn (1998) aborda também outro tipo de indicador: o PIB (Produto Interno Bruto). Sen (2003) destaca ainda o papel preponderante dos mercados (troca de bens e serviços), das Instituições cívicas e dos meios de comunicação.

Sen (2003) debruça-se sobre a questão do **desenvolvimento económico**. Este considera que o desenvolvimento a este nível tem vindo a sofrer alterações, nomeadamente, no que diz respeito ao consumo, que tem sido cada vez mais exacerbado; às relações entre os países (a nível profissional, comercial, de comunicação e de troca de ideias); ao modo de governo, que passou a ser democrático e participativo.

Todavia, vão surgindo vários problemas sociais, como a pobreza e a fome, tanto em países mais favorecidos como menos favorecidos. Isto comprova que não há uma relação entre o bem-



estar da população e a riqueza de um país. Para Sen (2003), “Superar esses problemas é uma parte fulcral da forma como se exerce o desenvolvimento.” (p.13).

Outro dos problemas referidos por Melo (2012), é a falta de tempo livre que os indivíduos têm. Mas a verdade é que são obrigados a isso. São obrigados a trabalhar muito, a receber pouco e não têm tempo para usufruir do lazer.

Sen (2003) defende que a liberdade de cada um de nós está dependente de fatores externos, nomeadamente nos campos sociais (educação, saúde), políticos e económicos, para além de que a qualidade de vida depende dos serviços sociais. Max-Neef, Elizalde e Hopenhayn (1998) vão ao encontro da afirmação de Sen (2003), pois consideram que estas “vertentes” da vida do ser humano são influenciadas umas pelas outras. A esta definição, Max-Neef, Elizalde & Hopenhayn (1998) designam de transdisciplinaridade.

Ainda falando sobre a questão das liberdades, Sen (2003) **caracteriza** a liberdade como:

- Liberdade como fim, ou seja, são as liberdades essenciais à qualidade de vida, como evitar a fome, a liberdade de expressão, etc.;
- Liberdade como meio “diz respeito ao modo como os diferentes tipos de direitos, oportunidades e habilitações contribuem para o alargamento da liberdade humana em geral, promovendo, assim, o desenvolvimento.” (Sen, 2003, p.51).

O autor estabelece ainda os cinco **tipos de liberdades**:

- Liberdades políticas/direitos cívicos: os indivíduos têm a oportunidade de se exprimir livremente e de votar. O autor considera que este tipo de oportunidade promove a segurança económica;
- Disponibilidades/dispositivos económicos: os indivíduos têm a sua disposição recursos económicos para consumo, produção ou troca, podendo gerar riqueza;
- Oportunidades sociais: dizem respeito à educação e à saúde. Estes dois tipos de serviço social, têm como intuito melhorar a qualidade da vida da população e promovem a participação económica e política;
- Garantias de transparência: para prevenir certos problemas, como a corrupção, o autor defende que é necessário que o Estado e as restantes Instituições sejam transparentes com os cidadãos;
- Proteção da segurança/providência social: os indivíduos necessitam de apoio por parte do Estado/da Segurança Social, afinal, tem como missão protegê-los, garantindo, por exemplo, o subsídio de desemprego, o emprego público, apoiando vítimas de violência doméstica, violação e outro tipo de maus tratos, etc.

Sendo assim, surge-me a seguinte questão: se o indivíduo está dependente do sistema, será correto referir que é livre? Alguns dos exemplos da falta da liberdade são a pobreza e a fome.

Nesta perspectiva, Melo (2012) considera o desenvolvimento como uma forma de poder, dominação e conquista, considerando mesmo como sendo uma “idade da amamentação” (p.435). Para pagar as dívidas das Instituições financeiras, “os países pobres são forçados a concentrar a sua economia na exportação dos recursos naturais” (p.429). Por se verem obrigadas a exportar, as pessoas deixam de produzir para sobreviverem e começam a ficar dependentes da economia.

Os autores Melo (2012) e Sen (2003) comprovam, quando referi que não existe relação entre o bem-estar da população e a riqueza de um país, quando referem que o crescimento afeta a qualidade de vida das pessoas. Para além disso, o Instituto Nacional de Estatística (s/d) aborda o conceito de Índice de Bem-Estar, referindo que é diferente do Índice de Felicidade. Este Índice permite acompanhar o bem-estar da população, a nível nacional, tendo em conta vários fatores: bem-estar económico; vulnerabilidade económica; trabalho e remuneração; saúde; vida-trabalho; educação, conhecimento e competências; relações sociais; participação cívica; segurança pessoal; ambiente.

Para além do crescimento afetar a vida das pessoas, Melo (2012) refere que estes gastos originam outros problemas, como a poluição, que é gerada pelo gasto de recursos energéticos. Com o argumento de fazer com que o país seja evoluído, esquece-se, para além da condição humana, que o ambiente sofre com as consequências. Para além de que o crescimento dá origem às desigualdades sociais, pois uns acabam por ter mais que outros.

Perante os problemas apresentados decorrentes do crescimento económico, o autor questiona-se: “Deveria então haver, em vez de um direito ao desenvolvimento, um direito universal à felicidade?” (Melo, 2012, p.433). Sem dúvida que a felicidade devia ser o fator a ter em conta quando se avalia o nível de desenvolvimento de um país.

Neste seguimento, considerando o desenvolvimento como a **satisfação das necessidades humanas**, Max-Neef, Elizalde & Hopenhayn (1998) contraria o desenvolvimento como crescimento económico, considerando-o como a satisfação das necessidades básicas. As necessidades são definidas pelos autores como finitas, poucas e classificáveis e não depende da cultura. Como necessidades, referem a subsistência, a proteção, o afeto, o entendimento, a participação, o lazer, a criatividade, a identidade e a liberdade.

Os autores enlencam uma série de necessidades, enunciado os respetivos tipos de pobreza que lhe estão associados:

- Subsistência (falta de alimentação e abrigo);
- Proteção (sistemas de saúde ineficientes, violência);
- Afeto (opressão, individualismo);
- Entendimento (má qualidade da educação);
- Participação (discriminação das mulheres e dos jovens);
- Identidade (imposição de valores que nada têm haver com a cultura, a emigração forçada, etc.).

Se todas estas necessidades forem satisfeitas, é possível alcançar a “sociedade educadora”.

Guerreiro, Marques, Santos, Silva e Violante (2005), consideram que este não é um processo linear, está em constante mudança e difere de pessoa para pessoa. Um dos exemplos na qual esta diferença é visível, é o ritmo de aprendizagem, afinal, cada um de nós assimila e aprende de maneira distinta.

O desenvolvimento é, por isso, considerado um direito: todos nós temos direito a nos desenvolvermos, não ao ritmo que a sociedade exige de nós, mas respeitando os nossos limites. Na educação, segundo os autores, o desenvolvimento rege-se por três **vertentes**:

- Autonomizar e responsabilizar a pessoa;
- A racionalidade e a afetividade;
- As relações com os outros e com o ambiente.

Por possuir esta capacidade de transformação, o ser humano tem o poder de transformar a sociedade, conferindo-lhe um papel participativo. Desenvolvermo-nos passa não só por um processo físico, mental, cognitivo, mas também social. Esta última vertente relaciono-a como o contacto com os outros, mas também o aproveitar a capacidade de um conjunto de pessoas para alterar determinadas situações desagradáveis. É esta a nossa função, exercer o nosso papel de cidadãos interventivos e interessados. Esta função englobada num dos Direitos proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção sobre os Direitos da Criança: o direito à participação (ver com mais detalhe no ponto 2. referente à Educação para a Cidadania Participativa).

## **1.2. Desenvolvimento Infantil e Juvenil**

Após ter abordado a questão do desenvolvimento num sentido mais abrangente, vou agora debruçar-me de modo particular sobre o desenvolvimento infantil e juvenil, por ser um tema incontornável da minha atuação enquanto estagiária de Mestrado no Programa Universo D.

Segundo Blades, Cowie e Smith (1998), a psicologia é a área que estuda o comportamento humano (apesar de também ser de conhecimento geral). Segundo Blades et al. (1998), o desenvolvimento é um “Processo segundo o qual uma criança, um feto ou, falando de um modo geral, um organismo (humano ou animal), cresce e se modifica ao longo do seu período de vida.” (p.31).

Santos (1982) defende que “tudo começa no berço” (p.15), tecendo, contudo, algumas críticas à culpabilidade que a sociedade coloca na educação que os pais dão aos seus filhos, pois a educação é dever de todos: “educar é a arte de fazer falhar o sistema educativo a que se foi submetido.” (p.15).

Para Blades, Cowie e Smith (1998), a aprendizagem tem em consideração três principais domínios:

- Domínio intra-individual (o Eu): a criança utiliza a linguagem para “ver as coisas por um novo prisma.” (p.488);
- Domínio interpessoal (o Outro): a criança aprende na interação com professores e colegas;
- Domínio sociocultural (a Sociedade): a criança aprende na interação com pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia (comunicação social, pais, professores, colegas).

Focando-me agora no domínio interpessoal, Blades, Cowie e Smith (1998) abordam a questão da **consciência social**, ou seja, a percepção que as crianças têm de si e dos outros, reconhecendo as suas emoções e dos outros. Afinal, para compreendermos os outros, é imprescindível conhecermo-nos, respeitando sempre a nossa identidade e colocando-nos no lugar do outro. Desde o seu nascimento que a criança começa a exprimir as suas emoções, seja de satisfação, fúria, interesse, surpresa, tristeza, dor ou birra.

Branco (2013) relaciona a aprendizagem com os afetos, com a comunicação (verbal e não verbal), com a motivação, com a imaginação, com a modelação e com a linguagem, referindo que as crianças aprendem a comunicar através das suas emoções, recorrendo a jogos, por exemplo. Por exemplo, se o professor leciona uma matéria que não diz respeito aos interesses das crianças, ela manifestará desinteresse e tristeza, logo, a sua participação e aprendizagem serão nulas.

Se por outro lado, o professor ensinar conteúdos de interesse para a criança, motivando-a, através da sua expressão corporal e da forma como comunica, estabelecendo uma relação de cordialidade e de respeito, haverá mais facilidade para que esta aprenda. De salientar que seria importante para o processo de aprendizagem recorrer à imaginação, através por exemplo, de

histórias, o que obrigaria a criança a imaginar e a associar a história ao que aprendeu. Isto quer dizer que as bases da aprendizagem são os afetos, a comunicação, a motivação e a imaginação.

Na perspectiva de Santos (1982), a experiência é um aspeto fundamental na aprendizagem da criança e do jovem, respeitando sempre a fase de desenvolvimento em que se encontra. Para além do mais, é necessário que as crianças explorem sem uma intervenção autoritária por parte do adulto.

“A criança só pode aprender, se primeiro sentir, e o sentir refere-se a tudo o que é actividade emocional, jogo, pintura ou canto.” (Branco, 2013, p.90). Para além da imaginação, a parte prática também é fundamental para a criança atribuir sentido ao que aprendeu, nomeadamente através do brincar. Este sentir, de que fala a autora, provoca, consciente ou inconscientemente, emoções à criança.

A modelação também é intrínseca à aprendizagem das crianças, na qual estas imitam o que observam. Mediante o que vêem os seus pais fazerem, irão seguir os mesmos exemplos, moldando, ao longo do tempo, a sua identidade. É necessário ainda ter em atenção à forma como a linguagem é utilizada. O adulto tem de recorrer a linguagem simples, clara e plausível, de forma a que a criança entenda o seu significado. Todo este universo: da linguagem, da expressão não verbal, dos comportamentos, é essencial para que a criança adquira a sua identidade.

A educação primária ou educação familiar é a primordial: primeiro, a relação entre mãe e filho, posteriormente, entre mãe, filho e pai (tríade). Isto para dizer que a criança começa a aprender e a moldar a sua personalidade desde o momento que cresce dentro da barriga da mãe. Esta educação é fundamental para a criança se sentir psicologicamente estável, capaz de estabelecer relações sociais, de refletir conscientemente, comunicando de forma clara, de ser um cidadão participativo, responsável e educado.

Na perspectiva de Branco (2013), os problemas afetivos estão na base das relações interpessoais nas primeiras idades, não só entre os colegas, mas também e sobretudo, entre a mãe-criança e entre o pai-criança. O excesso ou a carência de afetos pela mãe e/ou pelo pai, irão ser preponderantes na forma como a criança se irá relacionar com os outros e a forma como se vê a ela própria.

Se falo em desenvolvimento, tenho que obrigatoriamente falar sobre os seus estágios, enquadrados no modelo de estrutura cognitiva, referidos por Inhelder e Piaget (1973) e Blades, Cowie e Smith (1998).

Estes **estádios** são:

- **Sensório-motor (0-2 anos)** – *não vou analisar este estágio com a profundidade merecida, uma vez que o meu foco se relaciona mais com os estágios seguintes;*
- **Pré-operatório (2-7 anos);**
- **Operatório concreto (7-12 anos);**
- **Operatório formal (a partir dos 12 anos).**

No **estádio sensório-motor** (0-2 anos), Blades, Cowie e Smith (1998) referem que este estágio se caracteriza pelo reflexo, pela repetição de certos gestos, pela permanência do objeto (se o adulto esconder um objeto, a criança procura-o, pois sabe que está lá), pela imitação diferida (a criança imita um comportamento que observou).

“Or, faute de langage et de fonction symbolique, ces constructions s’effectuent en s’appuyant exclusivement sur des perceptions et des mouvements, donc par le moyen d’une coordination sensorimotrice des actions sans qu’intervienne la représentation ou la pensée.” (Inhelder & Piaget, 1973, p.8). Nesta fase, há uma integração dos sistemas sensoriais-motores independentes dos reflexos, constituindo-se os primeiros hábitos que surgem diretamente de uma atividade do sujeito. Na perspectiva de Inhelder & Piaget (1973), os hábitos são atitudes inatas que dependem da componente sensorial e motora.

Em relação ao **estádio pré-operatório** (2-7 anos), Blades, Cowie e Smith (1998) dividem-no em dois períodos: o período pré-concetual (2-4 anos) e o período intuitivo (4-7 anos). Em relação ao período pré-concetual, observa-se um desenvolvimento da fala, que resulta do pensamento.

Em relação ao período intuitivo, aos quatro anos, a criança começa “a desenvolver de uma forma mais sistemática as operações mentais de ordenação, classificação e quantificação.” (Blades, Cowie e Smith, 1998, p.398). Neste processo de pensamento, Piaget atribui outras noções, como a conservação/invariância: se não acrescentarmos nada a uma quantidade, esta não sofrerá alterações; compensação: se por exemplo, distribuirmos gomas com um espaço pequeno e de seguida, distribuirmos as gomas com maior espaço entre elas, a criança pensa que há mais gomas, pois houve alteração. Ora, a criança não percebe que “o aumento no comprimento da fila” das gomas “é compensado pelo facto de existir uma distância maior entre” elas (Blades, Cowie e Smith, 1998, p.400); reversibilidade: a criança tem a capacidade de alterar a situação.

No que concerne ao **estádio operatório concreto** (7-12 anos), Branco (2013) considera que a segurança da criança depende do seu pensamento ou inteligência. Blades, Cowie e Smith (1998), segundo a teoria de Piaget, a criança já consegue perceber a noção de compensação, reversibilidade

ou conservação. A conservação do número é atingida por volta dos 5-6 anos, a conservação do peso, aos 7-8 anos e a conservação do volume, aos 10-11 anos. Nesta fase, a criança também consegue ter mais facilidade em fazer contas.

Por último, no **estádio das operações formais** (a partir dos 12 anos), os jovens já conseguem pensar em algo abstrato. Para resolver problemas, estes são mais ponderados, pensando em todas as possibilidades de resposta e já conseguem defender as suas opiniões.

Com base na teoria de desenvolvimento moral de Piaget, Kohlberg (1981) definiu três níveis de desenvolvimento moral, estando cada um deles dividido em dois estágios, como se pode ver no seguinte quadro:

**Quadro 1. Níveis de Desenvolvimento Moral segundo Kohlberg (1981)**

<b>Nível Pré-convencional</b>	<i>Estágio 1. Orientação pela Obediência e Punição</i>	<i>Estágio 2. Orientação para o Individualismo</i>
Nível Individual	A criança é castigada pelos seus erros, sendo obrigada a obedecer ao adulto	Este estágio rege-se pelo egocentrismo, na qual a criança necessita que as suas necessidades sejam satisfeitas
<b>Nível Convencional</b>	<i>Estágio 3. Orientação para as Relações Interpessoais</i>	<i>Estágio 4. Orientação para a Ordem Social</i>
Nível social	O comportamento da criança irá estar condicionado pela aprovação dos outros	Neste estágio, o importante já não é agradar ao grupo de amigos, mas respeitar as leis/autoridade
<b>Nível Pós-convencional</b>	<i>Estágio 4. Orientação para o Contrato Social</i>	<i>Estágio 5. Orientação do Princípio Ético Universal</i>
Poucas pessoas conseguem alcançar este nível	O comportamento é determinado não só a nível pessoal, como também a nível da sociedade	Neste último estágio, o indivíduo vai contra a lei para defender os seus ideais, com vista ao bem comum

*Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Kohlberg (1981, Pp.17-28)*

Blades, Cowie e Smith (1998) apresentam também o **modelo de cognição de Vygotsky**. Este psicólogo russo defendia que a aprendizagem da criança é feita com pessoas que têm mais experiência que ela (adultos ou colegas), a que designa de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP situa-se entre a Zona de Desenvolvimento real da criança e a Zona de Desenvolvimento Potencial, na qual se rege pela orientação de outras pessoas mais competentes. A meu ver, este apoio inicial é imprescindível para que a criança se sinta apoiada numa determinada tarefa e o apoio de um colega ou de um adulto mais experiente, permite que a criança desenvolva as suas capacidades. Blades, Cowie e Smith (1998) defendem que “só podemos entender o funcionamento mental do indivíduo se tivermos em conta os processos sociais nos quais ele se baseia” (p.488).

O desenvolvimento cognitivo é “composto por modos distintos de representar o mundo.” (Blades, Cowie e Smith, 1998, p.492). Estes modos podem se dividir em:

- Modo de representação atuante/interpretativa: a representação do mundo é feita através da ação;
- Modo de representação icónico (2-6 anos): a representação é feita através de imagens;
- Modo de representação simbólico (7 anos): a criança consegue pensar em algo abstrato.

Branco (2013) defende que a criança deve aprender algo em que esteja preparada ou motivada, pois será contraproducente ensinar algo contra a sua vontade. Ensinar regras de boa convivência, por exemplo, não serve para educar a criança, o adulto tem de praticar aquilo que diz, tem que ser honesto, quando diz à criança que não se deve mentir. É por isso que Santos, citado por Branco (2013), fala da Arte de Educar ou Curar. Saber educar exige experiência, mas sobretudo empatia e amor para com o outro. Conhecer o outro, os seus interesses, deve fazer parte da educação.

O brincar, fator preponderante na aprendizagem, exige comunicação: “É na reciprocidade do jogo com o outro que oferece, retira, recusa ou prodigaliza, que se aprende a comunicar.” (Branco, 2013, p.99). Brincar deve também ser um meio para ensinar às crianças o que não se deve fazer, sensibilizando-as, por exemplo, para a não violência. Quem brinca às guerras, por exemplo, com armas a brincar, ou ao jogo do “polícia e do ladrão”, terá mais consciência dos seus perigos, e se experimenta, não terá vontade de o fazer verdadeiramente.

Este tipo de brincadeiras, a meu ver, deve ser explicado pelos adultos, de forma a que as crianças percebam a importância do diálogo e do respeito pelo outro, acompanhando sempre o que



estas fazem. Deste modo, os adultos ocupam mais o seu tempo a brincar com as crianças, reconhecendo que brincar é também aprender.

Segundo Blades, Cowie e Smith (1998), para compreender os outros, utilizamos os recursos que temos, nomeadamente os pensamentos, os sentimentos, a reflexão e a análise, sendo um processo que é contínuo. Os adultos devem identificar desejos e sentimentos da criança. Caso não estejam aptos para tomar conta das crianças, é função do estado assegurar a sua proteção.

Os professores também têm um papel a desempenhar na educação, nomeadamente, a denunciar casos de violência ou qualquer outra situação que ponha em perigo a vida e o bem-estar da criança. Contudo, para que a educação da criança seja feita da melhor forma possível, Santos (1982) defende que deve existir uma estreita colaboração entre pais e técnicos e entre pais. Sendo a família o primeiro meio de educação da criança, é fundamental que os pais participem na sua vida escolar, conversando com os técnicos educativos e com os restantes pais.

Desta forma, termino este tema, colocando a seguinte questão: faz sentido, atualmente, que a educação seja feita, separadamente entre pais e técnicos?

## **2. Educação para a Cidadania**

A cidadania, inserida nos restantes quadros teóricos referidos ao longo do presente trabalho, é um conceito que deve merecer a importância devida, não descorando os restantes temas.

Para entender melhor o conceito de educação para a cidadania, no passado, Wanderley (2004), remonta ao tempo da ditadura, quando aborda a relação entre os oprimidos e opressores. Os direitos que hoje em dia temos, depende da reivindicação dos mesmos, pelas pessoas que não tinham qualquer tipo de liberdade. Estas eram “prisoneiras”, estando subjugadas ao poder político. Esta cidadania era considerada passiva, pois apenas as elites tinham o direito de participar na sociedade. A discriminação era evidente, pois vários grupos eram excluídos, como os índios, os negros, as mulheres, os analfabetos, os camponeses, os operários, os pobres, os desempregados. Pensava-se, com certeza, que os indivíduos que não tinham escolarização ou não correspondiam aos padrões que a nobreza determinava, não estavam aptos para fazer parte da sociedade.

Cansadas de não terem liberdade, a reivindicação fez com que no século XVIII se implementasse os direitos civis, como por exemplo, a expressão de opinião; no século XIX, os direitos políticos, como o direito ao voto, o respeito por todos, etc.; no século XX, os direitos sociais, como a saúde, a educação, de trabalho, etc.

Felizmente que esta situação veio a ser alterada, através do poder de atuação das instituições, do crescimento do terceiro setor, da reforma do Estado, etc. A sociedade começou a ser democrática, baseada na liberdade. A participação dos indivíduos, implica também o contributo no setor financeiro, aumentando o lucro do país, não através da imposição de regras rígidas, mas através da solidariedade entre todos. Todos os indivíduos nascem com direitos, capazes de contribuir para a sociedade, por isso, devem ser valorizados e capazes de reivindicar os seus direitos, sem serem discriminados, como se pode também verificar no artigo 2º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Assembleia Geral da ONU, 1948).

Para além do Estado, os meios de comunicação são também um poderoso meio de educação e de influência, sobretudo de educação informal, na qual são transmitidos valores, mas também na qual é uma forma de deseducar, através da transmissão de programas televisivos que não têm nenhum interesse cultural. Por isso, se queremos formar jovens com conhecimento e interesse em aprender, é necessário que as televisões transmitam programas de carácter cultural e educativo.

A cidadania deve ser um dos pilares base na construção da personalidade da criança e do jovem. É através dela que conhecem os seus direitos e as iniciativas de algumas Instituições, como a Fundação da Juventude, que organiza conversas informais, estágio para os jovens universitários, durante as férias de verão, nas mais diversificadas áreas, dá oportunidade aos jovens de participarem em iniciativas relacionadas com o empreendedorismo, entre outras iniciativas que estão ao alcance de quem quer fazer parte de uma comunidade.

Segundo Wanderley (2004), a cidadania significa um conjunto de direitos e deveres, ao serviço do bem comum. Participamos não só a título individual, mas também com o intuito de fortalecer os laços da comunidade, melhorando, assim, a sua qualidade de vida, neste caso, ao nível da felicidade e das relações sociais.

Santos (2012) defende que se deve investir na cidadania, mas é um processo a longo prazo, pois este é um conceito que permite às crianças e aos jovens desenvolverem a sua personalidade, afirmando o seu lugar no mundo, através da sua participação. Para além destes aspetos, Santos (2012) refere outros tantos que considero pertinentes referir, pois são aspetos da vida da criança e do jovem fulcrais para o seu desenvolvimento enquanto pessoa. Passo a citar:

construção do saber e no aprender a pensar, a protestar, a negociar, a conviver, a argumentar, a decidir, a desconfiar dos nossos preconceitos, a ouvir os outros, a protelar juízos, a harmonizar o nosso interesse com o interesse colectivo, a gerir dificuldades, a apreciar o valor da democracia, a empenhar-nos na construção na construção colectiva de um mundo melhor. (p.41).

A Direção Geral da Educação (2013) aborda também a questão individual e coletiva da cidadania, acrescentando que advém de uma reflexão prévia e da tomada de decisão, para identificar e resolver problemas do indivíduo e da sociedade. Esta participação implica obedecer aos princípios definidos pelos Direitos Humanos, com base na igualdade, democracia e justiça social.

A educação para a cidadania “visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.” (Direção Geral da Educação, 2013, p.1).

A educação cidadã deve ter por base três principais princípios, que se vai desenvolvendo ao longo do tempo (Santos, 2012):

- O **self**: representa o desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Tendo em conta os aspetos citados anteriormente, considero que engloba o pensamento, a argumentação, a decisão, a desconfiança dos nossos preconceitos, o espírito crítico, o gerir dificuldades e a apreciação do valor da democracia;
- O **saber**: considero que representa a construção do saber e o aprender a pensar. Para Santos (2012), o conhecimento deve ser utilizado, mas de uma forma racional, selecionando-o e não o acumulando, para além de que o saber ajuda a resolver problemas, permitindo que o indivíduo esteja mais consciente para o que se passa ao seu redor e que questione o que lhe é dito. “Requer saberes sólidos, rigorosos, sistematizados e relevantes para o indivíduo e para a colectividade mas requer, sobretudo, aprender a saborear e a escolher o essencial dos saberes, o que nos ajuda a viver.” (Santos, 2012, p. 45). Santos (2012) salienta a importância de que os saberes não se devam cingir aos saberes escolares;
- O **social**: considero que representa todos os aspetos que envolve a relação com o outro.

No que concerne ao **self** e ao **social**, para Santos (2012), é necessário que o indivíduo reflita, para ter um papel ativo na sociedade. Estes dois tipos de princípios, significa respeitar a individualidade de cada um, tendo um conhecimento de si próprio, mas também cooperando com os outros. Nisto, parece-me que a relação com o outro não deve minar a nossa identidade, mas ao invés, fortalece-la. É sobretudo “apostar na formação do cidadão activo capaz de pensar por si mesmo, sentir por si mesmo e desejar por si mesmo.” (Santos, 2012, p.47).

As escolas dos três primeiros ciclos, podem escolher se pretendem lecionar uma disciplina inerente a este tema, porém, têm de interligar os problemas sentidos pela comunidade com o projeto

educativo, tendo em conta as várias dimensões (tendo em conta a Direção Geral da Educação, 2013):

- **Educação Rodoviária:** visa reduzir com a sinistralidade, para isso, há que sensibilizar não só os condutores, mas também toda a população para os perigos envolventes;
- **Educação para o Desenvolvimento:** com vista a um desenvolvimento equilibrado, é necessário um trabalho a longo prazo, através da sensibilização e da participação de todos;
- **Educação para a Igualdade de Género:** visa reduzir com os preconceitos e estereótipos de género, garantindo as mesmas oportunidades a todos os indivíduos
- **Educação para os Direitos Humanos:** interligada com a Educação para a Cidadania Democrática, incidindo nos direitos e na participação ativa dos cidadãos;
- **Educação Financeira:** pretende capacitar os jovens para serem consumidores conscientes;
- **Educação para a Segurança e Defesa Nacional:** pretende dar a conhecer os vários órgãos de defesa dos direitos e da liberdade civis e preservar o património cultural;
- **Promoção do Voluntariado:** o voluntariado permite uma participação ativa e a promoção da solidariedade, fatores fundamentais para melhorar a qualidade de vida das populações;
- **Educação Ambiental:** pretende sensibilizar para a valorização do meio ambiente e para a mudança de hábitos. Santos (2012) apresenta outro termo: cidadania ambiental;
- **Dimensão Europeia da Educação:** a participação dos jovens a nível europeu e os seus conhecimentos sobre o que se passa no mundo, reforça os valores defendidos pela educação para a cidadania;
- **Educação para os Media:** os jovens que saibam utilizar e decifrar os perigos da Internet, são jovens mais conscientes dos seus direitos;
- **Educação para a Saúde e a Sexualidade:** pretende educar os jovens para a adoção de comportamentos saudáveis, com vista ao bem-estar físico, social e mental e emocional;
- **Educação para o Empreendedorismo:** pretende que os jovens adquiram ideias inovadoras, com o intuito de melhorar a sua qualidade de vida e da comunidade;
- **Educação do Consumidor:** visa comportamentos solidários e conscientes do jovem como consumidor, com vista ao bem comum;

- **Educação Intercultural:** pretende valorizar a diversidade e as relações sociais multiculturais, fatores preponderantes para a educação.

Santos (2012) apresenta três perspectivas da cidadania:

- Educação **em** cidadania: significa o conhecimento sobre cidadania, na qual Santos (2012) designa de “literacia política”. Este conhecimento abarca não só o mundo da política, ou seja, as Instituições, estar atualizado sobre o que se passa no panorama político, os problemas com que nos deparamos, mas também a participação. É importante salientar que este conhecimento é inesgotável e este “alimenta-se” dos questionamentos e da vontade de saber mais. Santos (2012) considera que a educação em cidadania é considerada uma perspectiva cognitiva tradicional;
- Educação **pela** cidadania: significa a ação. Creio que não basta ter conhecimentos sobre cidadania para que de facto seja considerada cidadania, é fundamental que o indivíduo participe na vida em sociedade, seja através do voto ou de outras formas de participação. É por isso uma “abordagem experiencial de cidadania” (Santos, 2012, p.52). Para Santos (2012), esta é uma perspectiva de presente;
- Educação **para** a cidadania: significa a reflexão, mas também conhecimentos, competências e valores, para que os indivíduos possam participar na vida em sociedade. Educação para a cidadania significa também ser uma melhor pessoa, capaz de se colocar no lugar do outro, ser responsável, solidário, tolerante e democrático. Santos (2012) considera uma perspectiva de futuro.

Segundo estes “tipos” de educação, posso aferir que a cidadania abrange várias áreas.

Santos (2012) apresenta quatro tipos de cidadania, não sendo, porém, muito claro quanto aos seus conceitos:

- **Cidadania Civil:** deveu-se à Revolução Francesa;
- **Cidadania Social:** deveu-se às Guerras Mundiais. Considero que esteja relacionada com a reivindicação dos direitos dos indivíduos;
- **Cidadania Liberal:** é uma cidadania individualista, falando também a nível da economia, contudo, não considero que este seja considerado um tipo de cidadania;
- **Cidadania Ambiental:** cuidar do ambiente deve ser um dever de todos os cidadãos. Ao proteger o planeta, estamos a cuidar da sociedade e das gerações futuras.

A educação cidadã defende a reflexão por parte dos indivíduos, juntamente com a relação e com o diálogo com os outros. É na relação com o outro que conhecemos outras perspectivas e que afinal, a nossa perspectiva não é a única a estar correta. Este conhecimento de outras perspectivas,

ajuda-nos a refletir e a questionar o nosso pensamento, clarificando-o. O conceito de discussão surge neste âmbito, sendo considerado positivo, pois permite a troca e o conhecimento de ideias do outro. Para que haja uma discussão positiva, é necessário que os indivíduos saibam argumentar e que cheguem a um consenso “e, para além do seu papel na transformação do eu, é um importante factor de fortalecimento do social.” (Santos, 2012, p.51).

Deste modo, posso concluir que a educação para a cidadania deve ter em conta a democracia, os interesses coletivos e a cultura.

### **2.1. Direitos Humanos e Direitos das Crianças e dos Jovens**

No período da ditadura, os Direitos Humanos, da Criança e do Jovem não estavam assegurados. Os adultos e as crianças não tinham liberdade de expressão, o dever da mulher era cuidar da casa e dos filhos e o dever do homem era trabalhar. As crianças não eram valorizadas. O brincar era substituído pelo trabalho infantil, não dando importância à sua educação.

Felizmente, esta situação sofreu alterações (na maior parte dos países). Para além do mais, os dois documentos: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) estabelecem um conjunto de Direitos que devem ser cumpridos. Melo (2012) defende que “Para que uma pessoa possa ter direitos, juridicamente reconhecidos e garantidos pela sociedade organizada, deve ser considerada como cidadão e não como servo ou escravo.” (p.424). Deve por isso, ver respeitados os seus Direitos, nunca esquecendo os seus deveres enquanto cidadão.

O Conselho de Europa (2016) considera que os Direitos Humanos compreendem as necessidades básicas, como a saúde, a alimentação, a habitação. Valores como a igualdade, a dignidade, o respeito, as liberdades, a justiça estão contemplados na DUDH. Estes valores são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Todas as pessoas devem usufruir dos Direitos (Direitos universais), sendo o Estado e as restantes Instituições (hospital, escola) os principais responsáveis por assegurá-los. Para que as pessoas reivindicar os seus Direitos, é necessário que conheçam a DUDH. É importante ressaltar que todos os direitos estão interligados, sendo por isso inalienáveis, indivisíveis e interdependentes.

Melo (2012) define quatro **gerações de direitos**:

1. **Direitos civis:** os indivíduos têm direitos que devem ser cumpridos;
2. **Direitos políticos:** são direitos que contemplam a vida política, como votar, fazer parte de um determinado Partido, etc.;
3. **Direitos sociais:** diz respeito aos serviços sociais (emprego, educação, saúde);
4. **Democracia participativa:** promove a cidadania ativa.

A educação para os Direitos Humanos baseia-se na Formação Pessoal e Social, ou seja, no desenvolvimento de atitudes do indivíduo, tendo também em conta a interação com os outros. Na perspetiva de Praia (2003), “Os Direitos Humanos são um conteúdo quotidianamente pertinente, podemos defini-los como os direitos que são intrínsecos à nossa natureza e sem os quais não podemos viver.” (p.33).

Tendo em conta esta definição de Direitos Humanos, posso afirmar que estes estão presentes em simples ações ou tarefas ou gestos, que ocorre no nosso dia-a-dia. Somos nós, enquanto cidadãos, que somos responsáveis pelo seu cumprimento. A solidariedade é um dos grandes valores dos Direitos Humanos. Para além deste aspeto, acresce-se o espírito crítico. Desta forma, conseguimos desenvolver o nosso pensamento.

O indivíduo participa nas atividades/nos métodos, sendo um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A educação para os Direitos Humanos é uma excelente forma para que as pessoas se tornem mais solidárias umas com as outras, com vista à paz, à Democracia e à ordem social, como refere o Conselho da Europa (2016). Para que as pessoas estejam conscientes disso, é importante que haja sensibilização sobre os Direitos Humanos, com vista à dignidade humana. A Amnistia Internacional é uma referência bastante importante nesta área, que luta pela defesa dos Direitos Humanos. Todos nós também podemos fazer a diferença, através de um pequeno contributo monetário.

O Conselho da Europa (2016) elenca três dimensões na Educação para os Direitos Humanos:

- Aprender **sobre** os Direitos Humanos: engloba o conhecimento, isto é, a definição e a história dos Direitos Humanos e como podem ser salvaguardados. Posso considerar como sendo a primeira fase de educar para os Direitos Humanos: o dar a conhecer os Direitos Humanos;

- Aprender **através** dos Direitos Humanos: é reconhecer os valores presentes nos Direitos Humanos, tendo em conta o contexto e a forma de aprendizagem. Posso considerar como sendo a segunda fase de educar para os Direitos Humanos: o processo de aprendizagem;
- Aprender **para** os Direitos Humanos: engloba o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores. Depois de eu saber e de aprender sobre os Direitos Humanos, posso aplica-los, de forma coerente.

O Conselho de Europa (2016) defende que “não podemos “ensinar” EDH, pois é algo que é adquirido **através** da experiência.” (p.19). Porém, pessoalmente, é possível sensibilizar para os Direitos Humanos, trabalhando-os de uma forma dinâmica e participativa, tendo por base a educação não formal, como é o caso do Programa Universo D – os Direitos na Criança e no Jovem (ver com mais detalhe este Programa no ponto 4. Caracterização do Contexto de Estágio).

O gesto de cada um de nós tem impacto na vida dos restantes países. Por exemplo, ao comprarmos roupa, estamos a permitir que crianças continuem a trabalhar, vivendo numa situação deplorável. Isto para dizer que cada um de nós tem o dever de respeitar os Direitos Humanos, através de pequenos gestos.

Então faz todo o sentido educar para os Direitos Humanos, pois a educação é a melhor “ferramenta” que destrói o desconhecimento, a guerra, permitindo estabelecer relações de solidariedade entre as pessoas. O respeito pelo o outro deve ser um valor indispensável à concretização deste objetivo. Para além disso, permite que o indivíduo se conheça, afirmando a sua personalidade.

A Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos, defende a inclusão dos Direitos Humanos nas escolas. A educação para os Direitos Humanos é fundamental, pois estes “só podem ser alcançados se as pessoas estiverem informadas sobre os seus direitos e souberem como usá-los.” (Conselho de Europa, 2016, p.22).

Os jovens têm um papel fundamental na promoção dos Direitos Humanos. As entidades responsáveis por garantir essa participação, devem promover a igualdade de oportunidades de participação, a igualdade de género; sensibilizar os jovens sobre o ambiente e o desenvolvimento sustentável; facilitar a informação.

O Conselho de Europa (2016) propõe uma cultura de Direitos Humanos. Esta cultura compreende o conhecimento dos jovens sobre os Direitos Humanos; o respeito por si e pelo outro, através das suas atitudes; defendem/cumprem a igualdade de género; respeitam todas as culturas; são cidadãos ativos, que participam na sociedade.

Sen (2003) coloca três críticas em torno da questão dos Direitos Humanos:



- **Crítica da legitimidade:** contraria a noção de que nascemos com Direitos. Os Direitos são adquiridos através da legislação, não devendo ser, por isso, considerados universais. Não concordo com esta posição, pois os Direitos devem ser para todos e é algo que está estabelecido, desde que nascemos. “Temos de considerar a plausibilidade dos direitos humanos enquanto sistema de pensamento ético e como fundamento de exigência política.” (Sen, 2003, p.240).
- **Crítica da coerência:** para os Direitos serem assegurados, é necessário que alguma instância tenha o dever de o assegurar, como estabelecimentos de saúde, de ensino, etc. Já concordo com esta posição, pois se ninguém assegurar os nossos Direitos, não nos serve de nada termos o direito à saúde, por exemplo. Esta crítica vai ao encontro da perspectiva de Melo, quando refere que para cada direito existe um dever.
- **Crítica cultural e os valores asiáticos:** Sen (2003) considera que os direitos não são universais, pois os Direitos não são assegurados em todas as culturas, nomeadamente a Ásia (Coreia, Japão, China, Vietname). Claramente que esta situação é real. Basta ver nos meios de comunicação para ver que ainda há crianças a trabalhar, adultos e crianças a morrer de fome, sem condições de saúde, etc. Por este prisma, posso verificar que a crítica da coerência tem validade.

É direito do Estado e das famílias assegurarem a proteção dos Direitos da Criança, nomeadamente em casos de exploração, assédio sexual, ou outro tipo de violência, sem qualquer tipo de discriminação, tendo sempre em conta o superior interesse da criança. Para isso, foi implementada a Convenção sobre os Direitos da Criança, em 1989, ratificado por Portugal, em 1990.

A Unicef elaborou a Convenção sobre os Direitos da Criança, baseada nessa mesma Convenção. Estabelece que a criança (menor de 18 anos), tem o direito de não ser discriminada, o Estado deve assegurar esse mesmo direito, de garantir o interesse superior da criança, de garantir a saúde e a educação, de respeitar os direitos e deveres dos pais, de garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, de ser registada, de proteger a sua identidade, caso os pais estejam separados ou vivam em países diferentes, a criança deve manter contacto com ambos, salvo ordem judicial, no primeiro caso, a criança tem o direito de ser ouvida e de expressar a sua opinião livremente, para isso, o Estado deve respeitar a liberdade de pensamento, consciência e religião, a criança tem o direito de se associar a alguma Instituição, de ser protegida na sua vida privada, de ter acesso a todo o tipo de informação.

Apesar do Estado apoiar o desenvolvimento da criança, é função primordial dos pais garantir esse mesmo desenvolvimento e proteção.

Se estamos a falar de crianças, é inevitável falar sobre o amor, pois cuidar e educar deve se basear primordialmente nos afetos, meio através do qual a criança se expressa. A criança não deve ser separada da mãe, salvo em casos excepcionais. Caso não tenha família, deve ser obrigação do Estado e da sociedade acolhê-la.

Para além dos afetos, a educação é primordial no desenvolvimento da criança, para que se possa tornar num cidadão consciente dos seus direitos e conhecedor de si próprio, que participe ativamente na sociedade e que se relacione com os outros. Por isso, a educação deve ser obrigatória e gratuita nos primeiros anos. As atividades lúdicas, nomeadamente o brincar, também fazem parte da educação, em que nos primeiros anos de vida, são essenciais para a criança aprender a se relacionar e a respeitar os outros.

A Convenção sobre os Direitos da Criança (Unicef, 1989), considera que a família, sendo a principal educadora, deve receber a proteção adequada, sem esquecer o equilíbrio emocional da criança, baseado nos afetos. O direito das crianças foi reconhecido no Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais e organizações internacionais. O Estado deve assegurar o apoio a crianças que vivam em meios desfavoráveis, promovendo a cooperação internacional.

Passo a resumir os 54 artigos, organizado em duas partes: a primeira, dedicada mais aos Direitos da Criança (até ao artigo 40) e a segunda parte refere-se à parte burocrática: o artigo 1 declara que criança é todo o ser humano que tenha menos de 18 anos. O artigo 2 declara que a criança deve ser protegida, garantindo os seus direitos, sem discriminação. O artigo 3 tem em conta o interesse superior da criança, ou seja, o seu bem-estar, bem como dos pais. O artigo 4 garante cumprir os direitos presentes na Convenção. O artigo 5 garante respeitar os direitos dos pais ou dos tutores responsáveis pelas crianças, sempre com o intuito de valorizar o bem-estar da criança. O artigo 6 assegura a sobrevivência e o desenvolvimento harmonioso da criança. O artigo 7 garante que a criança deve ser registada após o seu nascimento, ter uma nacionalidade e conhecer os seus pais. O artigo 8 garante a proteção da identidade da criança, nomeadamente a sua nacionalidade. No artigo 9, em caso de separação dos pais, a criança tem o direito de conviver com ambos, excepto em casos de violência. No artigo 10, a criança e os seus pais podem abandonar o seu país ou regressar,

No artigo 11, o Estado garante não permitir que a criança seja levada contra a sua vontade, de forma ilícita, para outro país. O artigo 12 garante a liberdade de opinião da criança. Semelhante ao artigo 12, o artigo 13 garante a liberdade de expressão da criança. O artigo 14 compreende a

liberdade de pensamento, consciência e religião. O artigo 15 garante que a criança pode-se associar a qualquer associação. O artigo 16 garante proteger a vida familiar da criança, incluindo ofensas. O artigo 17 garante o acesso a informação adequada à criança, bem como a punição de informação que vá contra os seus princípios e maturidade. No artigo 18, os pais são o principal meio de educação, com o auxílio do Estado.

O artigo 19 garante a proteção da criança contra maus tratos da família. No artigo 20, caso a criança não viva com a sua família, por algum motivo, o Estado deve garantir a sua segurança. O artigo 21 garante a adoção, apenas em prol do bem-estar da criança. Uma vez que a Convenção garante a proteção da criança, sem discriminação, o artigo 22 garante uma proteção especial às crianças refugiadas, privadas de qualquer tipo de educação. O artigo 23 apoia crianças deficientes. O artigo 24 garante o acesso à saúde, bem como à cooperação internacional. O artigo 25 garante visitar frequentemente as crianças que estejam institucionalizadas. O artigo 26 garante a prestação de apoio da segurança social. No artigo 27, o Estado deve garantir e ajudar os pais a assegurar um nível de vida adequado à criança.

O artigo 28 garante a obrigação e gratuidade do ensino primário. O artigo 29 garante fazer cumprir os objetivos da educação, nomeadamente promover o desenvolvimento da criança. O artigo 30 garante cumprir a cultura de cada criança. O artigo 31 garante que a criança deve ter acesso a atividades lúdicas, artísticas e culturais. No artigo 32, o Estado compromete-se a proteger a criança contra a exploração infantil, impedindo-a de trabalhar enquanto for menor. O artigo 33 garante a proteção da criança contra drogas, ou seja, não deve deixar que esta tenha contacto com estas substâncias. O artigo 34 garante a proteção da criança contra a violência e a exploração sexual. O artigo 35 garante a proteção da criança sobre o rapto, venda ou tráfico de crianças. O artigo 36 garante a proteção contra outro tipo de exploração. O artigo 37 proíbe crimes, como por exemplo a tortura contra as crianças. O artigo 38 estabelece que nenhuma criança menor de 15 anos pode entrar no exército.

O artigo 39 garante a proteção das crianças que sofram de qualquer tipo de conflito armado, tortura, negligência ou exploração. O artigo 40 garante que qualquer criança que tenha cometido um crime, deve ter um apoio adequado ao problema em questão. No artigo 41, é aplicada a norma que mais favoreça a criança. O artigo 42, relativo à parte II, garante a divulgação da Convenção. O artigo 43 garante a criação de um Comité dos Direitos da Criança. No artigo 44, os Estados comprometem-se a entregar ao Comité, relatórios sobre as medidas adotadas. O artigo 45, de modo a garantir a aplicação da Convenção, é necessário passar por algumas fases, nomeadamente, a UNICEF poder fazer-se representar na declaração dos princípios da Convenção.

O artigo 46 refere que todos os Estados podem assinar a presente Convenção. O artigo 47 refere que pode ser ratificado. O artigo 48 garante que todos os Estados podem participar. O artigo 49 declara as datas da entrada em vigor da Convenção. O artigo 50 refere-se à correção da Convenção. O artigo 51 refere a comunicação dos textos. O artigo 52 refere que qualquer denúncia pode ser feita ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas. O artigo 53 refere que o Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas é responsável pela Convenção. Por fim, o último artigo refere as várias línguas em que a Convenção está disponível e que deve ser entregue ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas.

## 2.2. Participação e Voz das Crianças e Jovens

A participação é um dos Direitos contemplados na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), referido no artigo 27º, que defende que todo o ser humano tem o direito de participar na vida cultural da comunidade, no artigo 19º, que defende a liberdade de opinião e de expressão, o artigo 20º, que defende a liberdade de reunião e liberdade de associação e o artigo 21º, que defende o direito à participação no governo e em eleições. Na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), a participação está referida nos artigos 12º a 15º.

A UNICEF (2012) apresenta a seguinte definição: “La participation, c’est la possibilité que tu as de penser, de croire et d’exprimer tes opinions librement, dans le respect d’autrui.” (p.1). A participação possibilita pensar, inovar e exprimir as opiniões livremente, respeitando o outro. Possibilita que a criança e o adolescente desenvolvam o seu espírito crítico, a capacidade de argumentação, entre outras competências essenciais à sua vida.

Abordando primeiro a **participação da criança**, é de salientar a transformação do papel da criança, que evolui depois do século XIX. Antigamente, o papel da criança era trabalhar, não tendo qualquer estatuto. Felizmente, essa situação tem vindo a alterar-se. A criança é valorizada, bem como a sua participação, por isso, é missão dos adultos ouvirem a criança e transmitir-lhe informação adequada à sua idade, para que tenha oportunidade de se exprimir. Frases que muitas das vezes são ditas pelos adultos como: “o que tu sabes deste assunto se não tens experiência?” devem ser banidas. O adulto deve dar a oportunidade à criança de exprimir as suas opiniões. Pode não ter a experiência que um adulto tem, mas está a desenvolver-se como pessoa e como tal, este é um direito que deve ser respeitado.

A UNICEF (2012) considera a criança como um ator do futuro. Afinal, este direito fundamental serve para que a criança, no futuro, se torne um adulto consciente dos seus direitos e reflexivo. Favorece um desenvolvimento da sua personalidade e das suas capacidades.

Abordando a **questão da adolescência**, esta é uma fase da vida repleta de incertezas, pelo confronto com a autoridade (neste caso, com os adultos), pois não aceitam as suas opiniões, pela transição para a vida adulta, e por isso, com uma maturidade diferente, dependendo, claro, de cada indivíduo. Começam a formar uma opinião mais elaborada e a serem cada vez mais autónomos. Não querem ser considerados eternamente crianças, principalmente pelos seus pais, começando a afirmar os seus valores e ideias. Posso considerar estes aspetos como parte integrante da **perspetiva psicológica**. A adolescência é, antes de mais, uma oportunidade para mudar mentalidades, argumentos e ideias pré-concebidas.

Abramovay e Esteves (2008) referem que a adolescência é, antes de mais, uma construção social, isto é, a forma como a sociedade vê o jovem. Na **perspetiva sociológica**, nomeadamente, nas idades mais avançadas, a sociedade costuma ver o jovem como um indivíduo sem princípios, irresponsável e delinquente. Tudo, portanto, estereótipos que tendemos a criar, muito devido aos meios de comunicação. Abramovay e Esteves (2008) concluíram que a identidade visual (a forma como os jovens se vestem, o seu aspeto físico, por exemplo), o gosto musical e os “códigos verbais” (p.8) são alguns dos marcos da adolescência.

Na perspetiva dos jovens, a adolescência é marcada pela falta de perspetivas, instabilidade emocional e insegurança. Ao invés, contrariando a perspetiva da sociedade, os próprios jovens consideram a consciência, responsabilidade e a criatividade como características desta fase.

Os jovens tendem constantemente a procurar ser aceites, principalmente entre os amigos, afirmando a sua identidade social. Contudo, faz-me pensar que este aspeto pode vir-se a tornar negativo, pelo facto de o jovem desrespeitar a sua identidade. Com a ânsia de ser aceite, opta por certos comportamentos delinquentes, que podem ir contra a sua personalidade. Abramovay e Esteves (2008) pensam da mesma maneira, referindo que “o jovem, entre outras coisas, tem que abrir mão de algumas características de sua identidade pessoal, em função de se adequar a uma exterioridade cujo principal traço é estar em constante e acelerado processo de mudança.” (p.9).

Vista a adolescência de uma **perspetiva histórica**, esta alterou-se da privação, medo e respeito pela autoridade, para a liberdade. A adolescência não era vivida como devia ser vivida, pois era exigido que se comportassem como adultos. Outros dos aspetos característicos nesta fase, era o controlo por parte da família, “Tornando-os, em consequência, cada vez mais dependentes do seu

respectivo núcleo familiar.” (Abramovay & Esteves, 2008, p.5). Os jovens não tinham liberdade de escolha, não podendo escolher o rumo que queriam dar à sua vida.

Para comprovar a importância da participação das crianças e dos jovens, apresento um exemplo de uma iniciativa, no Brasil, que partiu da UNICEF (2013), tendo como principal foco as crianças e os jovens. A iniciativa designa-se “Plataforma dos Centros Urbanos”, teve duração de três anos (2013-2016) e teve como objetivo primordial promover a participação dos jovens nas cidades, tentando superar as desigualdades sociais. Estes são chamados a participar na vida dos centros urbanos, com o intuito de sugerirem ideias para melhorarem o acesso à educação, à saúde, à participação e à proteção das crianças e dos jovens. Os municípios ouvem os jovens, para que haja uma melhor qualidade de vida das crianças e dos jovens.

Este enfoque da participação é uma das metodologias desta iniciativa. As outras duas referem-se à monitorização da redução das desigualdades e a participação da sociedade nas políticas públicas. Sendo do meu interesse a participação das crianças e dos jovens, vou-me focar apenas nesta metodologia.

Os jovens são o principal interesse desta iniciativa, uma vez que entre 1998 e 2008, verificou-se uma redução da taxa de mortalidade infantil, contudo, o mesmo não aconteceu com os jovens entre os 15 e os 19 anos, em que a taxa de mortalidade aumentou, apesar de aos 19 anos já não serem consideradas crianças, segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança).

Apesar de a infância ser uma fase crucial no desenvolvimento da criança, a adolescência é uma fase da vida em que o jovem afirma as suas ideias, melhorando os seus argumentos, afirma o seu lugar no mundo, desenvolvendo, assim, a sua personalidade. A UNICEF (2013) acrescenta que “São criativos, têm enorme vontade e capacidade de aprender e de contribuir.” (p.11).

A adolescência deve ser vista como uma mais valia para a sociedade, dando-lhe a respetiva importância. A seguir, refiro os principais aspetos para “apostar” na adolescência, segundo a UNICEF (2013):

- Deve-se potencializar o bónus demográfico da adolescência, ou seja, “ter uma população de adolescentes significativa por um período de tempo.” (UNICEF, 2013). Com este argumento, creio que as cidades ganham por ter a presença dos adolescentes;

- A infância não deve ser a única fase da vida a ser investida. Isto porque, falando em educação, estatísticas, de 2011, no Brasil, mostram que quase 100% das crianças (95%) de seis anos estavam a estudar. O número reduziu para 76% quando falamos em adolescentes de 12 anos. Porque será que tal acontece? Será culpa do sistema escolar?;

- A UNICEF (2013) defende que os jovens têm um papel fundamental para reduzir a pobreza. Segundo a UNICEF (2013), é o trabalho precoce, a gravidez, o abandono escolar e a falta de escolhas e oportunidades para a construção de projetos de vida, que contribuem para o aumento da pobreza. A meu ver, as Instituições, a família e os educadores têm um papel essencial para encaminhar os jovens, no que diz respeito aos seus projetos de vida;

- Os jovens cresceram na época digital e das mudanças a todos os níveis, em que “vivenciam novas formas de estudar, pesquisar, brincar, dialogar e interagir.” (UNICEF, 2013, p.13). Por isso, os seus conhecimentos são essenciais para promover a equidade, em que todos sabem o mesmo;

- Permite a construção de uma sociedade mais democrática, em que a sua participação é fundamental;

- Permite o desenvolvimento da sua autonomia e da sua identidade;

- Os jovens têm um papel determinante para o seu desenvolvimento, permitindo desenvolverem diversas competências, como a comunicação, a argumentação, etc. Outra das competências pode ter haver com o facto de os jovens procurarem respostas para situações desconhecidas, como consideram Abramovay e Esteves (2008);

- Os jovens têm a capacidade de inovar e por isso mesmo, “podem contribuir fortemente para produzir mudanças sociais positivas” (UNICEF, 2013, p.14) e de desenvolverem o seu pensamento crítico, questionando sobre várias questões. Este questionamento pode permitir a mudança de pensamentos da sociedade, nomeadamente no que diz respeito aos estereótipos e preconceitos (apesar da mudança de preconceitos, na minha perspetiva, ser mais difícil);

- Os jovens têm de ter a oportunidade de colocar em prática os seus direitos, presentes na Convenção sobre os Direitos da Criança, mas para isso, é necessário dar-lhes oportunidade para tal;

- Os jovens têm uma enorme capacidade de enfrentar problemas. A UNICEF (2013) argumenta que os jovens têm melhores oportunidades, recursos e serviços do que os seus pais, por exemplo.

Participar significa defender melhor as suas opiniões, de melhorar a sua argumentação, de ser crítico. Significa estar envolvido nos assuntos da sociedade, tendo de estar, por isso, informado. No entender de Santos (1982), a participação é imprescindível na formação da criança, pois ajuda-a a argumentar as suas opiniões, a ter um espírito crítico, etc. Mas para que tal seja possível, deve existir, primeiramente, um estímulo por parte dos pais e mais tarde, por parte da escola.

“Participar é um dos principais instrumentos na formação de uma atitude democrática.” (UNICEF, 2013, p.17). Este envolvimento, que gera relações de cumplicidade entre a comunidade,

significa também a redução da criminalidade, do abandono escolar, contribuindo, assim, para uma sociedade mais democrática, baseada em valores de justiça e de respeito.

O direito à cidadania também está contemplado no direito à participação e à opinião (ver tópico 2. Educação para a Cidadania).

### **3. Educação Não Formal**

#### **3.1. Conceito**

A educação é um processo determinante para a construção da identidade do indivíduo, que está presente ao longo de toda a vida, em qualquer contexto. A aprendizagem não se cinge apenas ao meio formal, cujo principal objetivo é aprender.

Pessoalmente, esta aprendizagem não chega para que os alunos se formem como pessoas, pois cinge-se ao aspeto cognitivo, para não falar que se preocupam em memorizar os conteúdos. Isto quer dizer que, a meu ver, ainda há muito para fazer ao nível dos métodos escolares, começando, por exemplo, a desenvolver competências para a vida, como o respeito pelo outro, a criatividade, entre outras. Contudo, segundo a lei, propriamente a Lei de Bases do Sistema Educativo, referido por Canário (2006), pode-se aferir pelo número 1 do artigo 1º, que esta defende a formação integral do indivíduo.

Contudo, esta Lei tem uma definição de educação permanente um pouco simplista e discriminatória, pois abrange adultos pouco escolarizados e com dificuldades em adaptação social e a sua preocupação centra-se no meio escolar, por isso, Canário (2006) sugere que ao invés de se designar Lei de Bases do Sistema Educativo, se passe a chamar Lei de Bases do Sistema de Ensino.

A educação não formal veio a afirmar-se a partir da segunda metade do século XX e cingia-se aos adultos, como refere Canário (2006). Felizmente, esta situação veio a ser alterada, passando a abranger todas as faixas etárias. Situando a educação não formal a **nível histórico**, após a II Guerra Mundial, quando se assistiu a um crescimento económico, a educação era vista como um meio indispensável à economia – segundo esta perspetiva, creio que Canário (2006) defendia que pessoas mais instruídas, contribuíam para uma maior produção e consequentemente, para um maior desenvolvimento a nível económico. Apesar de Pinto (2005) considerar o pouco reconhecimento em Portugal, a educação não formal tem estado no centro de variados debates.

Canário (2006) compara a educação não formal à face não visível da Lua, ou à parte do iceberg não visível, enquanto a educação formal constitui a parte visível do iceberg, em que não



existe uma igualdade de papéis em relação à aprendizagem, ou seja, o professor é visto como o único detentor do conhecimento; exige uma avaliação quantitativa, certificação.

Canário (2006) e Pinto (2005) caracterizam a educação não formal como um processo de aprendizagem ao longo da vida. Para isso, é necessário que haja uma preparação e qualificação por parte dos profissionais, proporcionando uma melhor qualidade e acompanhamento de todo o processo, como refere Pinto (2005).

Todos os conhecimentos são valorizados, independentemente do contexto. De salientar que para existir educação não formal, é necessário a presença de um grupo, mais heterogêneo possível, de modo a que a aprendizagem se torne rica, sendo o objetivo interligar a educação formal com a educação não formal. É por isso, um processo de aprendizagem social e um processo de aprendizagem estruturado, em que todos, inclusive os educadores participam.

Ainda segundo Pinto (2005), a educação não formal é voluntária e não existe hierarquia, ou seja, a aprendizagem é feita de forma igual. O indivíduo é valorizado, bem como as suas experiências de vida. Todas as experiências são valorizadas e servem como incremento à aprendizagem dos indivíduos. como concordam Canário (2006) e Pinto (2005). Não é necessário ter um determinado grau escolar ou académico, nem idade pré-definida, o que conta é a transmissão de saberes – todas as pessoas são consideradas válidas, valorizando a sua participação.

O que importa na educação não formal é a aprendizagem que é feita entre as pessoas e a troca de conhecimentos e experiências. Isso não quer dizer que não haja avaliação. Pode existir, mas não como determinante para avaliar a aprendizagem do indivíduo.

Para além de desenvolver saberes, a educação não formal envolve em valores sociais e éticos, como a tolerância, solidariedade, o respeito, os direitos humanos, etc. A educação não formal utiliza métodos participativos, baseados na autonomia e nas experiências de vida, tendo em conta as necessidades do educando, desenvolvendo as suas competências pessoais e a sua criatividade. A educação não formal é cada vez mais valorizada nos contextos de trabalho: experiências como as viagens, o contacto com outras culturas, o voluntariado e todas as experiências que enriqueçam o desenvolvimento do indivíduo.

Passo a resumir as principais **características** da educação não formal:

- Permite a construção da identidade;
- Não existe avaliação sumativa e certificação;
- Não existe uma hierarquia rígida, existindo assim, uma igualdade ao nível dos saberes;
- A presença de um grupo é fundamental, bem como a sua participação;

- Ninguém é discriminado (a educação não formal permite que todas as pessoas participem, independentemente da idade, da situação escolar/académica/profissional);
- Tem em conta as características e as experiências dos indivíduos;
- Os horários, os programas e os locais são flexíveis;
- Em geral, as pessoas não são obrigadas a participar no processo de aprendizagem;
- Baseia-se nos efeitos/consequências educativas, que Canário (2006) entende como “a concretização de mudanças duráveis de comportamentos e atitudes, decorrentes da aquisição de conhecimentos na acção e da capitalização de experiências individuais e colectivas.” (p.212);
- Baseia-se em valores sociais e éticos.

É importante ressaltar que a educação não formal não é feita apenas fora da escola e não deve ser oposta da educação formal, mas sim um complemento. Para além da **educação formal e não formal**, Canário (2006) e Pinto (2005) fazem referência à **educação informal**. Esta é uma aprendizagem que não é previamente definida, acontece naturalmente e pode acontecer nos mais variados contextos – por exemplo, ao ter uma conversa com um professor, amigo, colega, familiar, namorado; ao assistir a uma peça de teatro, etc.

### 3.2. Expressão Artística

A arte, antes de mais nada, permite educar: educar para os valores, educar para as emoções. Bahia (2002) faz referência à mudança que a educação sofreu. Antigamente, a educação não era tão acessível e não era dada tanta importância como é hoje, pois antigamente, as crianças eram necessárias no campo, a ajudar os pais. Atualmente, a mulher já trabalha e ocupa, por vezes, cargos de chefia, o que ocupa maior parte do seu tempo. Por isso, a educação é vista como um elemento fundamental no desenvolvimento das crianças e dos jovens, bem como na melhoria da qualidade de vida.

O recurso às expressões artísticas, como a expressão musical, a expressão dramática, a expressão plástica, são um dos “veículos” tão importantes para que a criança se consiga desenvolver de forma harmoniosa consigo e com os outros.

Eça (2010) considera que a educação através da arte promove a criatividade, e o pensamento crítico, o que contribui para um futuro sustentável e consequentemente, para a igualdade de oportunidades. A autora define o desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações

futuras” (p.14). Ora, significa então que o indivíduo esteja satisfeito consigo, com as suas relações interpessoais e com a sua vida a todos os níveis, preservando os recursos naturais e de todos os seres vivos.

O desenvolvimento sustentável requer também uma cultura emancipadora, ou seja, o envolvimento dos indivíduos em todos os aspetos do quotidiano, através de uma atitude pró-ativa, traduzindo-se na responsabilidade social e da consciência do nosso papel na humanidade. Contudo, a cultura emancipadora só fará sentido, se as comunidades, os poderes locais e regionais e nacionais, tiverem em conta a importância da educação, formal e não formal.

Eça (2010) considera que a educação deve ajudar a resolver os problemas da humanidade, a preparar os jovens para o desenvolvimento sustentável e a preservar identidades, a economia e a Natureza, tendo sempre por base a cooperação.

A importância atribuída ao desenvolvimento sustentável, deve-se ao facto de a cultura e as indústrias criativas terem tido um forte impacto na economia – a isto, Eça (2010) denomina de “economia sustentável” (p.16). Com a constante evolução, sobretudo da tecnologia, as pessoas recorrem a serviços modernos. Para que as crianças e os jovens possam se inserir nestas empresas e se tornarem adultos criativos, o modelo escolar tem de mudar, inserindo a arte na escola. Isto pode ser feito através de projetos de trabalho, partindo de determinadas áreas curriculares, o que levará os alunos a serem criativos e a desenvolverem as suas capacidades críticas.

Mais que uma mudança a nível político e organizacional, os educadores têm de mudar os seus paradigmas e as suas práticas, percebendo a importância que a arte tem na educação das crianças e dos jovens. Possibilita o desenvolvimento de várias competências, como a crítica, que os alunos aprendam com os erros, que justifiquem as suas opiniões e o espírito de cidadania.

Isto para dizer que segundo Santos (1982), a educação pela arte não tem o objetivo de formar artistas, mas antes de expressar as emoções e os impulsos da criança e do jovem. Infelizmente, a escola não permite que esta espontaneidade aconteça. A isto, o autor designa de “repressão dos educadores contra os impulsos da criança” (p.143).

Para Bahia e Nogueira (2005), a criatividade esteve sempre ligada à religião, dando como exemplo as pinturas rupestres. O espiritualismo pretende conectar o indivíduo com uma força maior, através de uma energia, que possibilita que este aja.

Sousa (2003) considera que para além da criatividade, a sensibilidade também está presente na arte, pois para estudar uma obra de arte, por exemplo, é necessário ativar todos os sentidos e

compreender o seu significado. O campo sensorial está muito presente na arte, sendo que este permite a ativação dos sentidos, como o tato ou a audição.

Por essa razão, Bahia (2002) defende que a arte pode ajudar a compreender as áreas curriculares, como a ciência ou a tecnologia, devendo, por isso, estar englobado no currículo. Para além disso, a arte é capaz de desenvolver a sua criatividade, imaginação e reflexão, sustentadas num princípio de solidariedade – a arte não é um processo individual, mas é uma construção coletiva.

Pela a arte favorecer a solidariedade, a criança e o jovem ganham consciência da importância de respeitar o outro. Neste sentido, para Eça (2010), a arte na educação serve como potenciador da expressão cultural, isto é, ajuda a que haja um reconhecimento e respeito por determinadas culturas e consequentemente, um corte ou pelo menos uma redução dos estereótipos e dos preconceitos.

Para além disso, a arte tem benefícios a longo prazo, favorecendo um futuro sustentável, onde as crianças e os jovens possam ser solidários, criativos, etc. Por essa razão, Eça (2010) defende que a criatividade deve ser trabalhada ao longo de toda a vida, pois permite desenvolver competências escolares, profissionais, sociais e pessoais.

Bahia e Nogueira (2005), apresentam algumas ideias que está associada a criatividade: resulta de um processo inconsciente, que aparece subitamente e que é inerente a pessoas inteligentes. Digamos que, a meu ver, esta última consideração não é válida. Um indivíduo pode ser muito criativo, mas ser pouco inteligente, em termos cognitivos, por isso, creio que não existe nenhuma relação entre a criatividade e a inteligência. Esta correspondência entre criatividade e inteligência deve-se ao facto de, segundo Bahia e Nogueira (2005), a criatividade, no tempo dos deuses, significar inteligência, pois quem era criativo, era considerado um génio, um mensageiro divino.

Porém, é um conceito difícil de ser definido, mas não é por isso que se deixa de investir na criatividade. Ao se ser criativo, o indivíduo experimenta o poder da liberdade, sem a imposição de regras rígidas, criando um produto único.

Bahia e Nogueira (2005) defendem que a aprendizagem não se deve cingir a imitar o outro, mas sim interpretar os seus pontos de vista, confrontando com os nossos. Deve-se basear na crítica e na reflexão a cerca do que estamos a ouvir ou a ler. Isto sim é ser inovador. Mas então, porque não assumimos a criatividade como uma prática indispensável à aprendizagem do ser humano? Porque como referem Bahia e Nogueira (2005), é urgente saber “o que esta é, como se determina e para que serve.” (p.335). Para isso, seria necessário efetuar estudos intensivos às pessoas, analisando os seus comportamentos, quando estão a ser criativas.

A criatividade envolve competências cognitivas, como a flexibilidade, fluência, imaginação, expressividade e abertura, que podem depender da personalidade da pessoa ou serem treinadas. Serve também para resolver problemas.

Segundo Eça (2010), a importância que é dada à arte na educação, é vista de maneira diferente pelas famílias mais favorecidas e desfavorecidas: o primeiro grupo valoriza as atividades extracurriculares e atividades ou disciplinas artísticas e a segunda valoriza apenas disciplinas científicas, como a matemática ou as ciências, supostas preditoras do sucesso escolar. Este último grupo esquece-se de que a arte permite que as crianças e os jovens se conheçam melhor e conheçam melhor o mundo.

Eça (2010) refere que a escola valoriza o conformismo, a imposição de regras rígidas, a seriedade, não dando liberdade à criatividade. O que importa é ter sucesso, sucesso esse que é medido através da avaliação quantitativa. Mas afinal, as notas determinam as competências e os conhecimentos do aluno? Não há que valorizar a avaliação formativa, mais que a avaliação sumativa?

É urgente uma mudança drástica nas escolas e nas políticas públicas, para que estas percebam a importância da arte na educação. Uma das mudanças seria a relação dos professores com os alunos. Esta, em vez de se basear numa relação de distância, deve propiciar uma “atmosfera forte de confiança mútua e suporte afetivo.” (Eça, 2010, p.19), para que o aluno se sinta motivado para aprender.

Esta relação deve também se basear no questionamento, de modo a que aluno reflita sobre uma determinada temática ou problema. Não queremos ou não deveríamos querer futuros adultos conformistas e sem opinião própria, mas sim que reflitam, que defendam as suas opiniões, baseadas na cientificidade, que sejam autores dos seus trabalhos e que sejam autoconfiantes. Para isso, há que dar um *feedback* positivo ao aluno, para que ele possa ter consciência dos seus erros e de saber o que pode melhorar.

Eça (2010) defende a urgência em mudar as políticas públicas, mas também fornecer formação inicial e contínua, de qualidade, aos professores. Igualdade e excelência são duas palavras de ordem que devem constar no currículo escolar.

Os conhecimentos dos alunos devem ser valorizados. Os professores não devem ser os únicos detentores do conhecimento, desvalorizando o que os alunos sabem. Podemos aprender muito uns com os outros e todos os conhecimentos são válidos. Se o aluno sentir esse reconhecimento, nomeadamente ter o poder de avaliar o seu trabalho, com certeza irá se sentir mais

autoconfiante e motivado para aprender. A escola deixará de ser vista como um local entediante, mas antes como um espaço agradável.

Os projetos de trabalho devem constar no currículo escolar, para desenvolver a criatividade, a motivação e todos os aspetos vitais para a vida pessoal dos alunos. Afinal, aprender não se rege apenas e só por saber um determinado assunto, apenas no dia do teste ou do exame, mas sim saber enfrentar problemas da vida cotidiana, conhecer-se a si mesmo, ser um ser humano com objetivos e capaz de desfrutar das oportunidades que a vida oferece.

É necessário haver uma parceria entre a escola e o mundo do trabalho, desburocratizando a escola, com o intuito de desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos. Não é “depositando” conteúdo que os alunos vão aprender melhor, mas sim contactar com o mercado de trabalho e tudo o que daí advém, como as exigências, as diferentes formas de trabalhar, o rigor, mas também a criatividade (dependendo das entidades).

Sousa (2003) e Eça (2010) criticam o modelo escolar, baseado apenas na transmissão de saberes, defendendo a formação integral do indivíduo, através das necessidades biológicas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras, defendidas pela Constituição da República Portuguesa. Isto porque, para que o indivíduo seja capaz de participar na sociedade, tem de ser capaz de se conhecer e de estabelecer uma relação baseada nos afetos.

Eça (2010) tem a mesma opinião, afirmando que a escola é gerida “por regras e regulamentos baseados na desconfiança e no medo.” (p.19), descurando, portanto, as emoções, fator indispensável para a aprendizagem. A arte tem um papel preponderante no ensino, por permitir romper com os princípios pedagógicos rígidos e pré-concebidos.

Infelizmente, a escola não permite que a criatividade se interligue com a aprendizagem, pois nela estão intrínsecas regras rígidas. A avaliação sumativa não permite que o aluno aprenda eficazmente e não determina eficazmente os seus saberes. Este tipo de avaliação é apenas um meio de categorizar os alunos, de modo a prepará-los para o mercado de trabalho, não tendo em conta os seus saberes, interesses e expectativas. Mas será que a avaliação através dos exames terá algum significado nas suas vidas? Pessoalmente, creio que não.

“Parece-me evidente que a escola cerceia a espontaneidade da criança, na medida em que a escola é a imposição de uma cultura feita.” (Branco, 2013, p.155). A escola impede que a criança desenvolva a sua criatividade e os seus impulsos, colocando, desde cedo, regras rígidas de conduta. Por outro lado, a arte possibilita que a criança ou o jovem expressem os seus sentimentos e manifestem os seus impulsos.

É importante salientar de que a educação através da arte não tem o objetivo de tornar os indivíduos em artistas, mas sim de os formar como seres humanos e de descobrirem as suas identidades, tendo sempre por base os afetos. Eça (2010) considera que a arte na educação possibilita a construção da identidade – trabalhando com as emoções, a criança e o jovem irão se conhecer com uma maior profundidade, conhecendo também os seus interesses.

Quando a sociedade perceber de que estamos no caminho errado, com certeza iremos ter alunos e cidadãos mais confiantes, com um autoconhecimento elevado. Será que queremos alunos bem-sucedidos ou também e principalmente, alunos com um forte sentido de humanismo? Para que tal seja possível, é necessário reduzir o número de alunos por turma, de forma a possibilitar um acompanhamento mais personalizado por parte do docente, adaptando a estratégia de ensino a cada tipo de aluno. Desse modo, a educação através da arte tem uma forte componente simbólica por permitir a exteriorização dos sentimentos, permitindo, consequentemente, que a criança adquira as “ferramentas” necessárias para resolver os problemas do quotidiano.

Bahia (2002) defende que “A verdadeira arte é a que reproduz a realidade” (p.103), sendo por isso fundamental valorizar as experiências do indivíduo, de modo a que atribua sentido. Por isso mesmo, “A educação é reflexo da sociedade em que se insere e molda a sociedade futura.” (Bahia, 2002, p.106), permitindo que o aluno estabeleça relações sociais sólidas, seja mais tolerante, curioso, aberto à mudança, crítico, perseverante, que aprenda com os erros e seja capaz de justificar as suas opiniões.

A memória é outro aspeto valorizado pela arte, interligando as várias disciplinas do conhecimento. O indivíduo, ao representar uma determinada personagem, por exemplo, tem de imaginar como poderá representá-la, as suas emoções, os seus gestos e os seus comportamentos. A educação para a criatividade deve por isso, englobar a arte, a ciência e a tecnologia. Já imaginámos a tecnologia e a ciência sem novas ideias? As tecnologias estão constantemente a evoluir, bem como a medicina, por exemplo, e são através de novas ideias que isso é possível.

Agarez (2006) defende que “A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo.” (p.5), permitindo que este desenvolva a sua inteligência emocional, por isso, a educação artística deve ser um direito, em que devem estar presentes elementos da cultura de cada indivíduo. Uma vez que a arte é uma forma de valorizar a cultura de cada indivíduo, há que respeitar as culturas, valorizando a troca de saberes e de experiências, enriquecendo claramente o percurso pessoal de cada um.

A educação artística deve fazer parte do currículo das escolas, tendo de ser considerado um processo a longo prazo. Se queremos ter seres humanos estáveis e conscientes do seu papel na sociedade, temos de interligar as emoções à parte cognitiva.

Na perspectiva de Branco (2013), todo o tipo de obra de arte que é produzido pela criança, deve ser válido. Não devemos menosprezá-la, porque foi elaborada por uma criança, considerada um ser humano sem experiência de vida, mas valorizar tudo o que ela produz. Isso significa que está a expressar tudo o que sente e o que vive, tendo por isso, um grande valor emocional. A arte cria essa oportunidade: a oportunidade de ser criativo, livre e de expressar os sentimentos.

Branco (2013) considera os seguintes aspetos inerentes à arte:

- A **Modelação**, que é uma das formas de expressão da criança. Esta consegue transpor o que vê, dando-lhe cor, movimento e conferindo-lhe sentimento. Permite ainda que a criança esteja mais atenta, curiosa e que dedique mais tempo à sua obra de arte. A arte vem ajudar à concentração da criança, pois esta faz algo prazeroso, o que faz com que goste de aprender (apesar de não ter a consciência que está a aprender, ao mesmo tempo que por exemplo, está a brincar);
- O **Desenho** “é uma forma evoluída de expressão” (Branco, 2013, p.156). Na perspectiva da autora, a criança imita o que faz adulto, todavia, não concordo com esta posição, pois a criança desenha mediante aquilo que vê e o que sente. Tanto o desenho, as pinturas, como a modelação, devem estar interligados, tendo em conta as disciplinas.
- O **Trabalho Coletivo** é um fator indispensável para a concretização de qualquer obra de arte, pois permite a troca de ideias e de experiências e a entreajuda, permitindo que o trabalho se torne mais “rico”. O professor ou educador, deve fomentar relações positivas, valorizando o trabalho e as experiências do aluno ou educando.



## **II. O Estágio no Programa Universo D**

### **4. O Programa Universo D – Contextualização do estágio**

O presente estágio foi realizado no Programa Universo D – Os Direitos na criança e no jovem, que se insere no Departamento para os Direitos Sociais (DPS), na Divisão para a Participação e Cidadania (DPC), da Câmara Municipal de Lisboa (CML)<sup>1</sup>.

A CML tem como objetivo primordial o desenvolvimento da cidade, através do desenvolvimento de Projetos e iniciativas, em várias áreas, nomeadamente na educação.

O local de estágio encontra-se inserido no Bairro da Liberdade, em Campolide, no 1º andar, por cima do Arquivo Municipal de Lisboa, por baixo da Associação ADM Estrela e em frente à Associação Portuguesa de Educação de Infância (APEI).

#### **4.1. Objetivos e breve enquadramento histórico**

O Programa Universo D surge em 2017, na sequência do trabalho realizado no âmbito do “Espaço a Brincar”, criado em 2007.

O Programa *Universo D* tem como principal finalidade sensibilizar crianças, jovens, famílias, técnicos de educação e público em geral para os Direitos Humanos, na Criança e no Jovem, procurando promover a autonomia, o espírito crítico e a cooperação, levando-as a exercer livre e conscientemente os seus direitos e deveres, respeitando-se a si e aos outros, num ambiente de igualdade, respeito, cooperação e responsabilidade (Espaço a Brincar, s/d, p. 6).

Os objetivos gerais deste Programa são: promover a Educação para os Direitos Humanos, na Criança e no Jovem; dar a conhecer a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC); dar a conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: promover a cidadania ativa; possibilitar a participação das crianças, dos jovens, das famílias e dos técnicos das áreas da Infância e Juventude; desenvolver competências afetivas, cognitivas e sociais; e promover a continuidade do trabalho dos Direitos Humanos e da Criança (Câmara Municipal de Lisboa, doc. de divulgação, 2007, p. 2).

Segundo a equipa, o Programa tem em conta os seguintes princípios:

---

<sup>1</sup> Ver no anexo 2 o Organograma da Câmara Municipal de Lisboa (CML)

- “A **Pedagogia de Projeto**, em que os indivíduos constroem a sua aprendizagem;
- A **Educação para o Desenvolvimento**;
- A **Educação ao Longo da Vida** (ELV);
- A **Participação Ativa**, através de jogos, o que permite refletir acerca dos Direitos Humanos e da Criança.” (Anexo 1. NC 10 de julho de 2017).

Apesar do Programa se situar neste bairro, e ter parcerias privilegiadas com Organizações que o serve e a outros limítrofes, o Programa serve toda a população e respetivas Organizações educativas da cidade de Lisboa.

De seguida, serão detalhados alguns aspetos constituintes do Programa, nomeadamente uma breve referência histórica à sua criação:

A 1 de junho de 2007, foi criado o Programa “Espaço a Brincar – uma viagem pelos direitos na criança e no jovem”, abreviadamente chamado de *Espaço a Brincar*. O “Espaço a Brincar” surgiu da parceria entre a CML e a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ), dada a necessidade de criar um espaço para os menores sinalizados pela CPCJ e as suas famílias. A melhor forma de trabalhar com as crianças e com as famílias seria trabalhar os Direitos da Criança, de uma forma lúdica e participativa, privilegiando a educação não formal (Espaço a Brincar, s/d, p.1).

A 3 de outubro de 2017, mudou de nome passando a designar-se de Programa “Universo D – os direitos na criança e no jovem”. *Universo D* porque “sendo na mesma o nosso foco os Direitos na Criança e no Jovem, pensámos que também era importante as pessoas terem um enquadramento da Declaração Universal dos Direitos Humanos.” (Entrevistada Ana) (Anexos 3. Guião das entrevistas a dois membros da equipa e 4. Protocolo da entrevista 1).

Para além da necessidade dos participantes (que visitavam o espaço) terem a noção dessa Declaração, “a equipa foi sendo formada nessa área, na Educação para os Direitos Humanos” (Anexo 4. Protocolo da entrevista 1).

Na perspetiva da Psicóloga Ana, esta mudança deveu-se também ao facto do Programa se aliar ao Programa SOMOS, relacionado com os Direitos Humanos.

É importante salientar que o “Universo D – os direitos **na** criança e **no** jovem” não é “**da** criança e **do** jovem”, pois remete para a sua participação. É designado Programa e não Projeto, devido à sua duração (o Programa tem uma maior duração do que um Projeto, que é considerado pontual).

O espaço atual é constituído por 9 salas (*Check-in*; Sala de Acolhimento; Sala dos Direitos e Valores; Sala dos Direitos do Avesso; Sala da Ação e Responsabilidade; Sala de Reuniões; 2 Salas do Centro de Recursos e o gabinete da equipa), grande parte das quais são percorridas ao longo do trajeto de uma das componentes de ação dinamizadas pelo Programa Universo D, as quais serão apresentadas mais à frente no trabalho (ponto 4.5).

## 4.2. Instalações

As instalações do Programa Universo D enquadram-se no 1º andar de um edifício, situado numa zona residencial tranquila, onde também se localizam o Arquivo Municipal de Lisboa e próximo da APEI e da Associação ADM Estrela, como já foi referido.

É um espaço amplo, constituído por 9 salas, as quais passo a apresentar brevemente, acompanhadas da respetiva fotografia, começando pela entrada:



Fotografia 1 (fotografia da autora) – Entrada do espaço do Programa *Universo D*

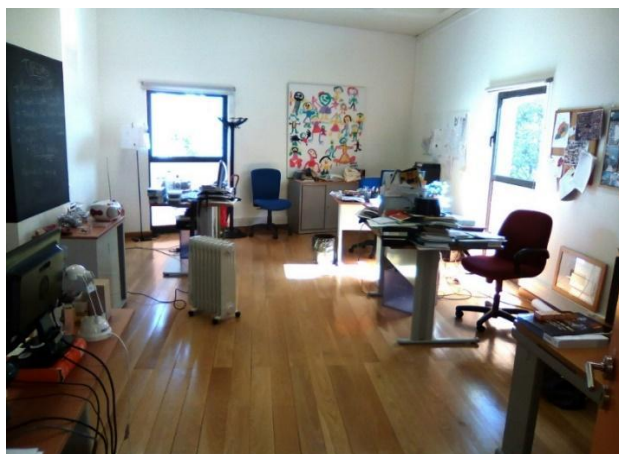
. 4 Salas de Atividades, nas quais decorrem as dinâmicas de grupo no decurso das visitas dos participantes ao espaço do Programa e que serão descritas mais à frente neste trabalho no ponto 5.2.4.

. 1 Sala de Reuniões, constituída por 1 mesa redonda, 5 cadeiras, 1 ardósia, 1 móvel de apoio com prateleiras, com 1 impressora, 1 guilhotina, folhas de papel branco e a cores e folhas de rascunho:



Fotografia 2 (fotografia da autora) – Sala de Reuniões

. 1 Gabinete de Equipa, com 5 secretárias e cadeiras, 5 computadores, 2 armários, 3 placards, 1 ardósia, 1 aquecedor e 1 quadro com pinturas realizada por crianças:



Fotografia 3 (fotografia da autora) – Gabinete da Equipa

. 1 Cozinha, toda equipada com execução de forno e fogão:



Fotografia 4 (fotografia da autora) – Cozinha

. 1 Arquivo, que consiste num armário com portas de vidro onde são arquivados os dossiers contendo documentos referentes à história do Programa, as Fichas das Marcações das Visitas (ao espaço do Programa e ao exterior, a Instituições várias), entre outros documentos:



Fotografia 5 (fotografia da autora) – Arquivo

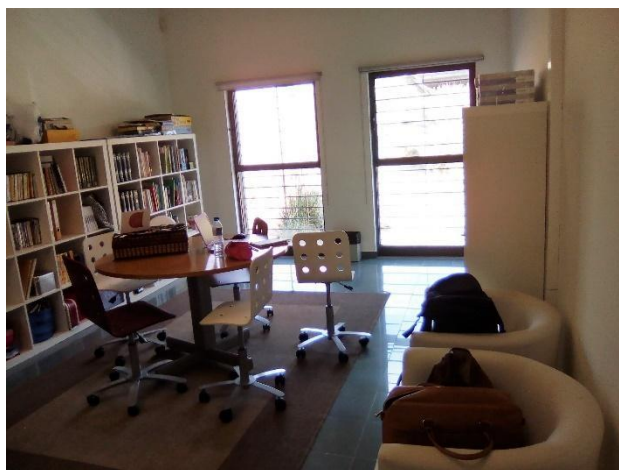
. 1 Centro de Recursos, com dois espaços contíguos: 1 sala junto às paredes de vidro da entrada no espaço do Programa, com 1 mesa, 7 cadeiras, 2 estantes para livros (uma delas vazia), 2 poltronas, 1 mesa de apoio e uma 1 pequena de apoio; outra sala com 1 mesa e 5 cadeiras, estantes com livros, filmes e jogos [a outra sala é uma sala de arrumações: fig. 8]:



Fotografia 6 (fotografia da autora) –  
Recursos Centro de Recursos (espaço 1)



Fotografia 7 (fotografia da autora) – Centro de  
(espaço 1)



Fotografia 8 (fotografia da autora) – Centro de recursos (espaço 2)

. 6 Casas-de-Banho

. 5 Salas de Arrumações, que servem para o armazenamento de materiais e equipamentos diversos, desde material de desgaste (folhas, rolos de papel cenário, lápis, canetas, tintas, etc.), multimédia e também os trabalhos que vão sendo realizados pelos grupos de visitantes:





Fotografia 9 (fotografia da autora)



Fotografia 10 (fotografia da autora)



Fotografia 11 (fotografia da autora)



Fotografia 12 (fotografia da autora)



Fotografia 13  
(fotografia da autora)

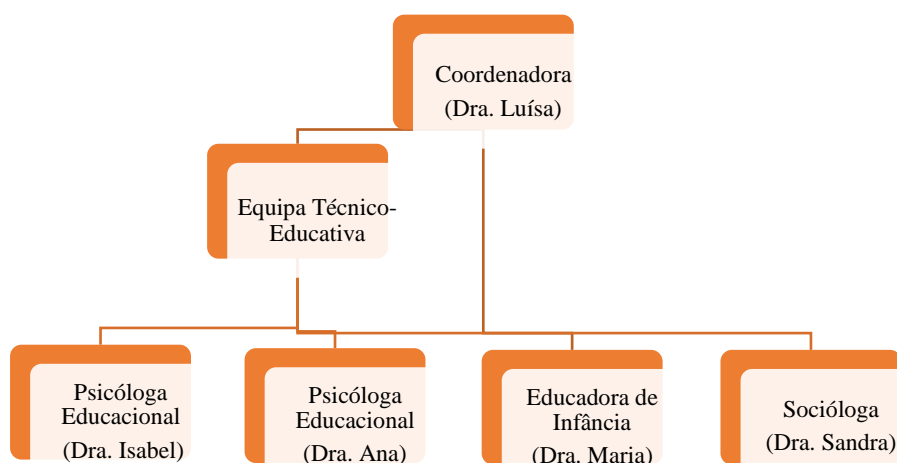
Fotografia 9/13 – Salas de arrumações

### 4.3 Recursos Humanos

No período correspondente à realização deste estágio (setembro de 2017 – junho de 2018), a equipa deste Programa sofreu algumas oscilações, sendo que no início era constituída por 5 elementos. Em outubro de 2017, um membro da equipa, formado em Psicologia, pediu transferência para outro local de trabalho, sendo substituído em abril de 2018. De fevereiro a maio de 2018, uma antiga colega, formada em Sociologia, encontrou-se a fazer teletrabalho. É ainda de salientar que de outubro de 2017 a maio de 2018, a equipa contou com a ajuda de três estagiárias (incluindo-me a mim).

Atualmente, o número total de colaboradores afetos ao Programa é de cinco, como representado no organograma seguinte<sup>2</sup>:

Fig. 1: Organograma do Programa *Universo D*



Como podemos observar na figura 1, os elementos da equipa do Programa organizam-se na equipa técnico-educativa, constituída por duas psicólogas educacionais, uma educadora de infância e uma socióloga. As equipas são coordenadas pela responsável pelo Programa, licenciada em Ciências da Educação. As outras colaboradoras são todas licenciadas nas suas áreas de formação, respetivamente.

<sup>2</sup> Desde o mês de janeiro de 2018, 2 elementos da equipa encontram-se de baixa médica.



#### 4.4. Parcerias

Segundo a Câmara Municipal de Lisboa (documento de divulgação, 2017, p.9). O Programa Universo D conta com as seguintes parcerias:

- Programa SOMOS: é um Programa Municipal sobre os Direitos Humanos. A equipa do “Universo D” propôs a articulação com este Programa na realização das atividades;
- Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Juntas de Freguesia, nomeadamente a Junta de Freguesia de Campolide;
- Escolas públicas e privadas, nomeadamente a ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa), a EPI (Escola Profissional de Imagem) e a Escola Azevedo Neves;
- Instituições do Ensino Superior, nomeadamente o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa,
- Fórum sobre os Direitos das Crianças: é um Programa da CML, em que várias entidades trabalham com as crianças e propõem Projetos. Para além do Universo D, fazem parte a Pro Dignitate – Fundação de Direitos Humanos, a AMI (Assistência Médica Internacional), a Fundação do Gil, as Escolas São João de Deus, a Fundação Aragão Pinto, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Escola Superior de Educação de Lisboa, o Instituto de Apoio à Criança (IAC), a OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento, a Associação de Apoio à Vítima (APAV), a Amnistia, a UNICEF, o Instituto Português de Desporto e Juventude (IPDJ), a Associação Profissional de Educadores de Infância (APEI), a CNPCJR (Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco), a APSI (Associação para a Promoção da Segurança Infantil), a Casa da Praia, a Associação Conversas de Rua, o Corpo Nacional de Escutas, a Fundação Maria Ulrich, a Rede ex aequo – Associação de Jovens LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgéneros), a CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade Social), a Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, a Escola Superior de Educação de Santarém, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).
- Rede Social de Lisboa: iniciada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML), a SCML e o Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa pretendem fomentar a cooperação entre autarquias, administração central e entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, com o intuito de prevenir e solucionar problemas sociais (Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, 2018);

- Lisboa, Cidade Amiga das Crianças: é um Programa da CML que pretende ouvir as crianças e os jovens sobre como é viver na cidade de Lisboa. Para além do Universo D, fazem parte deste Projeto a Divisão para a Intervenção Social, o Programa Local de Habitação e Direitos Sociais, a Divisão para a Coesão e Juventude, a assessora do gabinete do vereador, o Plano de Acessibilidade Pedonal e outros Departamentos da CML, como a Educação, a Higiene Urbana, etc.;
- Fórum da Cidadania: é um Programa da CML que pretende proteger os Direitos dos indivíduos e definir e avaliar políticas para a cidade de Lisboa. O 4º Fórum da Cidadania (2017) contou com a participação e organização do Departamento dos Direitos Sociais (DDS), nomeadamente o Universo D, a Assembleia Municipal, a Humanus – Associação Humanidades (Instituição Particular de Solidariedade Social: IPSS trabalha com cidadãos desfavorecidos e em situação de risco), a Fenacerci – Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, tem o intuito de promover os Direitos dos cidadãos), a Questão de Igualdade – Associação para a Inovação Social, a CES – Centro de Estudos Sociais, a Nuclisol Jean Piaget – Associação para o Desenvolvimento da Criança, a Integração e a Solidariedade, a Fundação AgaKhan, a CNOD – Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes e O Companheiro (trabalha na inserção de reclusos e ex-reclusos);
- O Grupo Comunitário: é composto pelo Universo D, pelos moradores do Bairro, a Associação Pensar Verde, o Atelier da Serafina, o Centro Social e Paroquial de S. Vicente Paulo, o Externato da Educação Popular, o Corpo Nacional de Escuteiros – Agrupamento 53, a Fundação Aga Khan, a ADM Estrela, a Associação Campolide Soma e Segue, a Gebalis, a Polícia de Segurança Pública da Serafina, a Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), a Associação Viver Campolide, a APOIAR – Associação de Apoio aos ex-combatentes vítimas do stress de guerra, a Ajuda de Mãe, a Soledar – Associação de Solidariedade Social e o Agrupamento de escolas Marquesa de Alorna. Este Grupo pretende realizar atividades para que haja uma proximidade com a comunidade do Bairro da Liberdade, em Campolide e sensibilizá-la para questões do meio ambiente;
- Na CML, o Programa conta com o apoio do Departamento de Recursos Humanos (DRH), o Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF), a Direção Municipal de Ambiente Urbano (DMAU), o Departamento de Marca e Comunicação (DMC) e a Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC).

#### 4.5. Componentes de Ação

O Programa *Universo D* realiza diversas atividades educativas e formativas, quer internas – no espaço do Programa, quer externas – como por exemplo em escolas.

As atividades internas, dividem-se em três componentes, designadas de: Tertúlia, Centro de Bagagem e “Viagem”.

##### Tertúlias

Nas tertúlias, são abordados alguns temas inerentes aos Direitos Humanos e da Criança, através de um ambiente informal, contando com um moderador e um especialista na área. Para além de fomentar o debate, sensibilizar e refletir sobre um determinado tema, as tertúlias também são uma ótima forma de fomentar relações sociais. Podemos contar com duas vertentes: as **viagens com GPS** e as **tertúlias de ocasião**. No primeiro caso, trata-se de um ciclo de tertúlias (uma tertúlia por mês), abordando 11 temas. Três serão destinadas a crianças, três a jovens, três a famílias e duas a técnicos. As **tertúlias de ocasião**, ocorrem ocasionalmente.

A primeira tertúlia de ocasião realizou-se no dia 16 de abril de 2018, na Biblioteca Palácio Galveias, no Campo Pequeno. Esta tertúlia foi resultado de um convite da equipa do Departamento dos Direitos Sociais (DDS). Uma vez que o mês de abril é dedicado à prevenção dos maus tratos na infância, a tertúlia focou-se neste tema.

Teve como especialistas um técnico das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e uma técnica da Amnistia Internacional. Quem moderou a conversa, foi uma das colegas de estágio/turma.

Nesta tertúlia, participaram 21 alunos (18 raparigas e três rapazes) do 12º ano da Escola Técnica Psicossocial de Lisboa (ETPL), a professora, uma colega do Departamento de Educação, eu, as minhas colegas de estágio e as duas psicólogas que fazem parte do Universo D. “*C.O.: Achei os alunos um pouco reservados, mas as perguntas das especialistas e das dinamizadoras facilitaram a sua participação.*” (Anexo 1. Notas de Campo 16 de abril de 2018).

## Centro de Bagagem

O centro de bagagem corresponde ao centro de recursos, na qual disponibiliza recursos pedagógicos, como livros, filmes, jogos, brochuras, etc., de modo a ajudar as crianças, os jovens e os adultos a construir e/ou desenvolverem o seu conhecimento. Esta componente conta com três tipos de **bagagem**:

- **Bagagem de Mão:** portátil e requisitável no espaço, destinado a adultos que trabalhem com crianças e jovens e destinado a crianças e jovens, sem necessitarem de mediação do adulto. Neste tipo de bagagem, no final da “viagem”, os adultos<sup>3</sup> recebem uma **maleta/kit pedagógico**, que correspondem às **pastas**, cujos materiais são organizados por mim e pelas duas colegas de turma. Desses materiais, destacam-se o folheto do Programa (Anexo 6), a brochura do Projeto “Um Direito a (Des)envolver” (Anexo 7), a Convenção sobre os Direitos da Criança simplificada (Anexo 8) e o poema da Matilde Rosa Araújo sobre os Direitos da Criança (Anexo 9).

Perguntei à A em que consistia a maleta pedagógica. Ela esclareceu-me que existiam dois tipos de malas: a mala e a maleta ou o *kit* pedagógico/pastas. A mala vai ser dada no início da “viagem”, escolhida pelos participantes e a maleta ou o *kit* pedagógico, são os materiais em que eu, a Jacqueline e a Soraia estamos a trabalhar. Vamos lhes dar uma pasta com os materiais, para levarem para casa. O grande objetivo do *kit* é dar a conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças. (anexo 1. Notas de campo – 26 de outubro de 2017).

- **Bagagem-Estaminé:** portátil, funciona para a realização das dinâmicas nas “viagens”;
- **Bagagem de Porão:** consulta no espaço.

Para além destas bagagens, os participantes escolhem uma **bagagem/mala** quando iniciam as “viagens”: Os participantes escolhem a sua bagagem, no *check-in*, que vai vazia. O objetivo é colocar materiais, ao longo da “viagem”.

Infelizmente, o centro de bagagem tem estado inativo, por falta de tempo da equipa. Contudo, na segunda reunião, que se realizou no dia 11 de setembro de 2017 (Anexo 1. Notas de campo), a equipa disse que necessitava da minha ajuda e das duas colegas de turma para contactarmos com Instituições (relacionadas com os Direitos Humanos e da Criança), com o intuito

---

<sup>3</sup> No caso das escolas, as pastas são entregues aos professores.

de pedir material para as malas, e que concebêssemos uma mala pedagógica para a inauguração do Programa (3 de outubro de 2017) e para cada público-alvo.

### “Viagem”

A equipa usa a metáfora da “viagem” para designar não só o percurso realizado pelos Direitos, baseada no sentir, no ser e no pensar (Anexo 1. NC<sup>4</sup> referentes à 1ª reunião no dia 10 de julho de 2017) mas também o percurso pessoal vivido pelos participantes.

Nestas “viagens”, são trabalhadas a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e/ou a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), através de uma forma lúdica e participativa, recorrendo, na maior parte das vezes, às expressões artísticas (plástica, musical e teatral): *“Esta real participação das crianças e dos jovens favorece a crítica e a atenção.”* (Anexo 1. NC 12 de outubro de 2017).

Os princípios da Educação Não Formal são valorizados, nomeadamente a aprendizagem integral, a cooperação, a participação, as experiências dos participantes e o processo vivencial.

Alguns dos aspetos positivos referidos pelos participantes que foram entrevistados no trabalho de avaliação, foram os seguintes:

- A utilidade da mala: “achei bastante engraçado o facto de termos uma mala” (técnico “Duarte” – Anexos 10. Guião de Entrevista – Trabalho de Avaliação – Versão 2, 11. Protocolo das Entrevistas e 12. Análise de Conteúdo);

- Dinâmicas e metodologias: os participantes consideram que as dinâmicas permitem refletir sobre o tema tratado e que as metodologias são participativas: “o que eu gostei mais, é talvez o facto de perante algumas dinâmicas, fazer uma introspectiva de certos momentos que, dos quais eu não costumo lembrar no meu dia a dia” (técnico “Duarte” – Anexos 11 e 12); “as metodologias são muito participativas” (técnica “Rita” – Anexos 11 e 12);

- Aprendizagens: a “viagem” permitiu uma maior consciencialização dos Direitos Humanos e da Criança: “Há coisas que eu aprendi, não sabia como a História dos Direitos Humanos surgiu, as várias modificações que sofreram ao longo do tempo e coisas que se passam no mundo que eu não tenho consciência de tal (...) Foi mais um consciencializar para o que nos rodeia” (técnica “Joana” – Anexos 11 e 12);

---

<sup>4</sup> Notas de Campo

- Espaço: “acho que o espaço é bastante bom para desenvolver este tipo de atividade e talvez a criatividade nas atividades.” (técnico “André” – Anexos 11 e 12).

Para além dos Direitos, também são abordados os **valores**. A equipa priorizou oito deles: cooperação, respeito, diversidade, responsabilidade, autenticidade, empatia, justiça e integridade.

É importante salientar que não há planos iguais para todas as “viagens”, pois estes dependem das características e das necessidades dos grupos. Muitas das vezes, existem atividades que não são cumpridas, por exemplo, por falta de tempo, isto porque o tempo de cada dinâmica depende da participação do grupo.

Qualquer pessoa pode-se inscrever, gratuitamente. Basta enviar um e-mail para o Universo D a solicitar uma “viagem” ou “viagens” de continuidade, que a equipa envia a ficha de marcação (Anexo 13). Esta ficha contém informação relevante para que a equipa possa adaptar as dinâmicas consoante as características do público-alvo e o tema a querer ser trabalhado. Aceitamos no mínimo seis participantes e no máximo 20 (apesar de já terem havido praticamente 30).

Para melhor caracterizar a viagem, a palavra “**Viagem**” foi desmontada da seguinte forma (Câmara Municipal de Lisboa, documento de divulgação, 2017, p.2):

**Vivenciar**: os participantes têm a oportunidade de vivenciar, através de metodologias participativas, os Direitos Humanos e da Criança;

**Integrar**: saber ser, saber e saber fazer;

**Atitudes, capacidades, conhecimentos e valores**: a experiência dos participantes é bastante valorizada e imprescindível neste percurso;

**Garantir direitos**: os direitos têm de ser cumpridos na vida de cada um de nós;

**Empatizar**: a empatia, o pensamento crítico e a cooperação são fundamentais para efetivar os Direitos Humanos e da Criança;

**Mudar**: o nosso objetivo não é somente dar a conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), mas também e sobretudo, promover a mudança de comportamentos dos participantes, nomeadamente, promover a continuidade, ou seja, que sejam capazes de transpor os conhecimentos que aprenderam para outros contextos ou/e pessoas e que regressem ao Universo D.

A duração das “viagens” está dividida da seguinte maneira:

- *Curtas “viagens”*: uma sessão de duas horas.
- *“Viagens” de médio curso*: duas a três sessões de duas horas cada uma.
- *“Viagens” de longo curso*: a partir de quatro sessões, duas horas cada uma (é aconselhável que o intervalo entre cada uma das “viagens” seja entre uma a três semanas).

Nestas “viagens”, os participantes “viajam” pelo espaço, percorrendo diversas **salas** (é de salientar que em todas as salas, os materiais vão-se alterando, consoante as dinâmicas):

**Início da “viagem”**, em que os participantes são convidados a deixar os seus pertences pessoais nas estantes e nos cabides:



Fotografia 14 (fotografia da autora) – Entrada

**Sala do *Check-in***, onde os participantes recebem o seu bilhete e escolhem a sua bagagem/mala



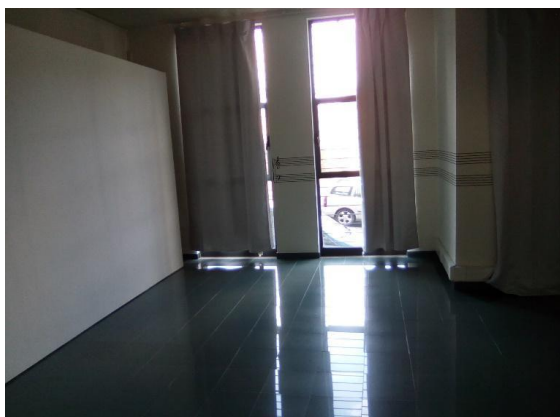
Fotografia 15 (fotografia da autora) – *Check-in*





**Sala dos Direitos e Valores** (fotografias 19 e 20), onde “são apresentados os Direitos, nomeadamente a Declaração dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças, recorrendo a um vídeo” (Anexo 1. NC 1ª reunião).

No final do meu processo de aprendizagem no Programa Universo D (junho de 2018), esta sala transformou-se numa sala multimédia, graças ao trabalho e empenho dos alunos do ensino secundário e do respetivo docente da EPI – Escola Profissional de Imagem:



Fotografia 19 (fotografia da autora)

Sala dos Direitos e Valores



Fotografia 20 (fotografia da autora)

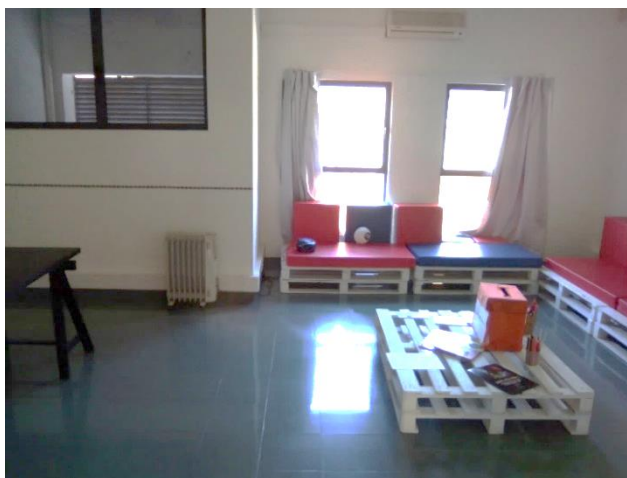
Sala dos Direitos e Valores

**Sala dos Direitos do Averso**, onde são abordadas temáticas relacionadas com os direitos violados:



Figura 21 (fotografia da autora) – Sala dos Direitos do Averso

**Sala da Ação e Responsabilidade**, onde é feito um balanço da “viagem” e são distribuídos os questionários (Anexo 21), folhas para os participantes escreverem os seus *emails* (Anexo 27) e as pastas com material diverso:



Fotografia 22 (fotografia da autora) – Sala da Ação e Responsabilidade

## **5. O Estágio – a problemática dos Direitos Humanos em ação**

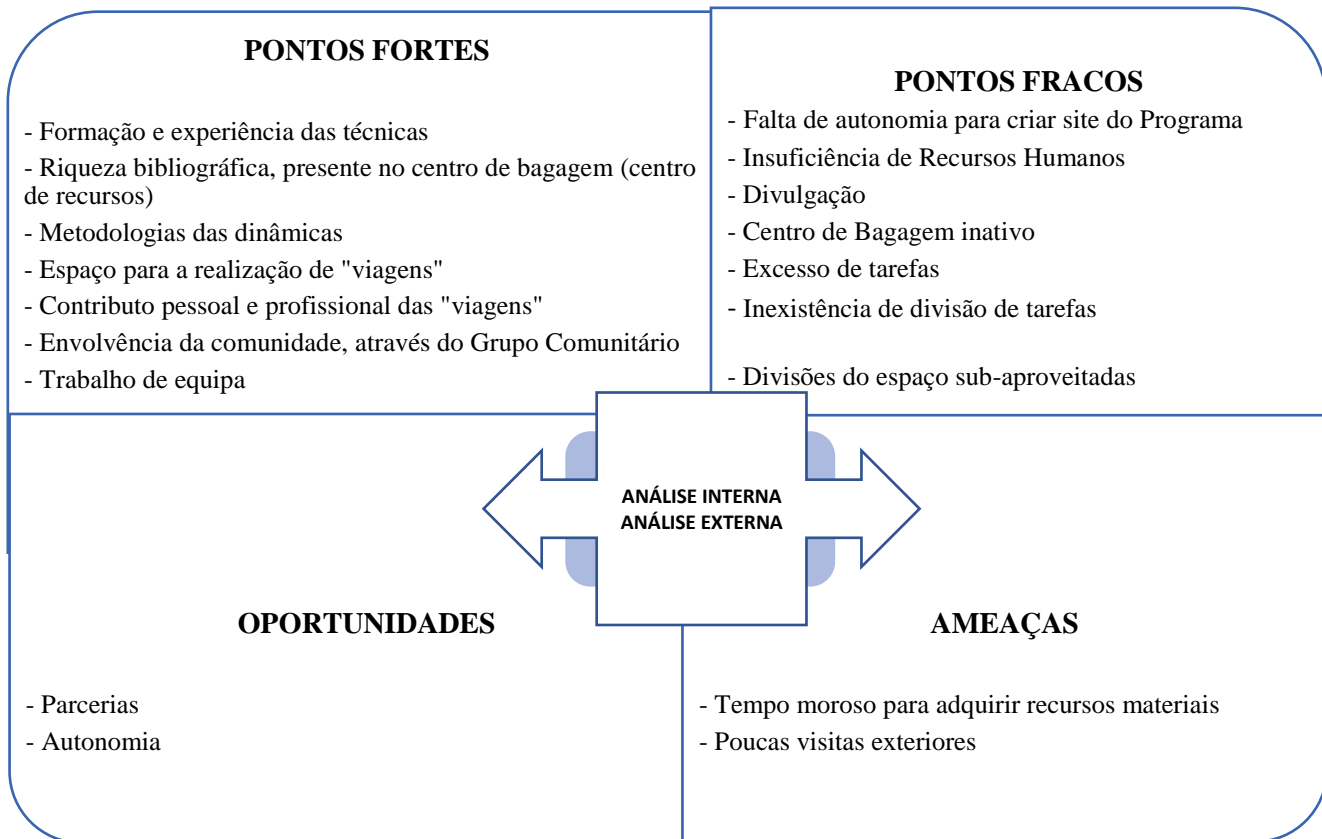
### **5.1. Diagnóstico global do Programa**

A 10 de julho de 2017, tive a primeira reunião no espaço do Programa Universo D (Bairro da Liberdade). A 11 de setembro, realizou-se a segunda reunião e o primeiro dia do estágio realizou-se no dia 14 de setembro: “*C.O.: A equipa revelou-se, desde o início, bastante prestável.*” (Anexo 1. NC 14 de setembro de 2017).

Ao longo do meu trabalho no Programa, enquanto estagiária, pude perceber os diferentes pontos fortes e pontos fracos (análise interna), bem como as oportunidades e as ameaças (análise externa). Para me ajudar nesta análise, entrevistei a Psicóloga Isabel a 15 de março de 2018 (Anexos 3 e 4 – Guião das entrevistas e protocolo) e a Psicóloga Educacional Ana a 23 de março de 2018 (Anexos 3 e 5), com o intuito de perceber as suas opiniões acerca do Programa.

É ainda de salientar que para fundamentar esta análise, recorri a excertos de algumas entrevistas realizadas a técnicos, no âmbito do trabalho de avaliação, na qual fiz parte (neste trabalho, entrevistei duas crianças da Associação Raízes e um monitor e com a ajuda de uma colega, transcrevi e analisei as entrevistas) e aos resultados da análise das respostas dos participantes aos questionários:

## Análise Swot



### Pontos Fortes

Formação e experiência das técnicas: a formação e a experiência das técnicas são sem dúvida dois dos grandes pontos fortes do Programa, pois sem estes aspetos fundamentais não era possível que as “viagens” corressem tão bem. A prova disso é a satisfação dos participantes, como pode ser comprovado pelos questionários: “Continuem os sorrisos que levaram esta formação do princípio ao fim. Obrigado por isso.” ou “Continuem a inovar. Obrigada pela criatividade.”.

Riqueza bibliográfica, presente no centro de bagagem (centro de recursos): o centro de recursos, denominado de centro de recursos é um espaço onde estão disponíveis variados recursos, desde livros, jogos ou filmes, alguns dos quais permitem a realização das dinâmicas, como o “Compass”.

Metodologias das dinâmicas: as metodologias das dinâmicas passam pelo recurso à *arte e ao brincar*, nomeadamente da educação não formal, da vivência: “A brincar nós vamos aprendendo quem é o outro” (Anexo 4. Protocolo da Entrevista 1).” / “em vez de ser a arte, é mais a criatividade, porque eu sinto que todas as crianças são criativas e todos nós somos criativos (...) E no brincar, é que está a criatividade, é que está a arte (...) porque é que eu acho que é importante? Por que tu vais sentir coisas que já há muito tempo que não sentes, que é a tua experiência, o experienciars e o sentir na pele. Não é só trabalhar a parte cognitiva” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2); da *liberdade de expressão*: “discussão silenciosa, que era ao fim ao cabo estarmos a dar a nossa opinião mais organizada” (entrevista realizada à técnica “Ana” – Anexo 11); da *cooperação e participação das crianças, jovens e técnicos*: “toda esta aprendizagem dos Direitos, depois tem muito a ver com a prática, com as nossas relações uns com os outros, a forma como cooperamos uns com os outros, a forma como nos relacionamos, como nos respeitamos, portanto, todo esse processo, é o processo que leva à aprendizagem.” (Anexo 4. Protocolo da Entrevista 1); da *aprendizagem holística* como refere a Câmara Municipal de Lisboa (doc. de divulgação, 2017, p.3); da *experiência e o desenvolvimento da personalidade dos participantes*: “Por que tu vais sentir coisas que já há muito tempo que não sentes, que é a tua experiência, o experienciars e o sentir na pele” (Anexo 5. Protocolo da Entrevista 2).

Espaço para a realização de "viagens": o espaço é bastante amplo, o que favorece a realização das dinâmicas: “eu acho que o Universo D, o facto de ter um espaço que proporciona os meninos virem fazer uma “viagem”, é ótimo (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2). O técnico “André” que foi entrevistado também considera que “o espaço é bastante bom para desenvolver este tipo de atividade” (técnico “André” – Anexo 11). Na 1ª reunião que eu tive com a equipa, no dia 10 de julho de 2017, pude comprovar isso mesmo: “C.O.: Até chegar à entrada das “viagens”, passei por várias salas, o que quer dizer que o espaço é bastante amplo.” (Anexo 1. NC).

Contributo pessoal e profissional das "viagens": enquanto profissional e pessoa, a “viagem” permite que os participantes reflitam sobre as suas aprendizagens: “Claro, temos outra perspetiva, quando eu fui para esta formação, saí de lá com outra perspetiva” (técnica “Laura” – Anexo 11). Também tem reflexo na educação dos seus filhos: “Eu sou pai (*risos*) de família e portanto, acho que é importantíssimo também passarmos aos nossos filhos essa informação.” (técnico “André” – Anexo 11).

Envolvência da comunidade, através do Grupo Comunitário<sup>5</sup>: “agora nós integrámos também o grupo comunitário, que eu acho que é muito importante, do que estarmos aqui fechados, estamos num bairro social, precisamos de trabalhar no ativo, com todas as entidades” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2). A primeira atividade realizada no âmbito deste grupo, foi um *pedypaper* realizado no dia 19 de maio de 2018: “*C.O.: Esta iniciativa do grupo comunitário permitiu estabelecer laços entre as pessoas do Bairro, apesar de achar que o número foi reduzido (eram cerca de 30 pessoas).*” (Anexo 1 NC).

Trabalho de equipa: “este trabalho é um trabalho que exige muito em termos de trabalho de equipa.” (Anexo 4. Protocolo da Entrevista 1). É um trabalho que é necessário a interajuda de toda a equipa,

## **Pontos Fracos**

Falta de autonomia para criar site do Programa: no início do estágio, a falta de autonomia para criar um site do Programa foi um dos pontos fracos referido (Anexo 1 NC).

Insuficiência de Recursos Humanos: a falta de recursos humanos é outro dos pontos fracos do Programa, estando presente, a partir de janeiro de 2018, apenas dois elementos: “Isso é uma das grandes fraquezas. Então agora, sente-se com uma força muito grande” (Anexo 4. Protocolo da entrevista 1). “A outra questão a discutir, foi a página de Facebook. Uma vez que todas as ações, passam pela aprovação da Câmara Municipal de Lisboa, não temos autonomia suficiente para criar um site ou uma página de Facebook.” (Anexo 1. NC 12 de outubro de 2017).

Divulgação: “Nós lançámos um Programa, sem estar um esqueleto como deve ser pensado (...) Ou seja, nós quando pensamos num Programa, temos de pensar nessas componentes, que é a avaliação e que é a divulgação e a comunicação, mas para isso temos que ter tudo pronto (...) e eu acho que isso é um dos pontos menos bons. É que não se planeou como deve de ser (...) isso falhou logo no início. (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

---

<sup>5</sup> Este Grupo pretende realizar atividades para que haja uma proximidade com a comunidade do Bairro da Liberdade, em Campolide e sensibilizá-la para questões do meio ambiente

Centro de Bagagem inativo: o centro de bagagem (centro de recursos) é uma das componentes do Programa que não está a funcionar: “E depois tanta coisa não dá para desenvolver, que é o centro de bagagens, que eu acho que isso pode ser muito bom. Haver um sítio específico, que qualquer pessoa, desde crianças, desde o investigador, desde um professor, pode vir a adquirir alguma, alguma informação” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Excesso de tarefas: para além das “viagens”, a equipa tem outro tipo de tarefas, como um dos elementos estar envolvido no Grupo Comunitário e a proposta de outras atividades, como eventos, ações de sensibilização: “Em termos de fraquezas, eu não sei se fomos ambiciosas demais logo no início de projetar tantas coisas, porque além de ter este Programa aqui, estarmos dentro de um departamento, somos solicitadas por muita coisa” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Inexistência de Divisão de tarefas: a divisão de tarefas é enunciada por um dos elementos da equipa como um dos pontos fracos: “se calhar é a minha maneira de trabalhar, que era, o trabalho ser melhor organizado. Haver um melhor planeamento, ou seja, haver divisão de tarefas, não estar tudo em tudo.” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Divisões do espaço sub-aproveitadas: “a ideia era o espaço ser preenchido e ser completado com a riqueza dos grupos que cá vêm (...) agora acho que se pode melhorar, há coisas que nós inicialmente queríamos fazer, que era por exemplo, os ativistas, era pequenos momentos históricos (...) o espaço físico eu acho que não pode estar estancado, não é? E tem de estar sempre em construção.” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

## **Oportunidades**

Parcerias: “Atualmente, as parcerias que nós temos, é com as escolas profissionais: com a EPTL e agora com a de Design, que vai estar connosco. São parcerias muito ativas, que é com os jovens, ou seja, os jovens precisam de algo para desenvolver o seu estágio e nós precisamos do

apoio, da colaboração deles (...) Agora vamos ter com a história da tertúlia, que vamos realizar, vamos ter a CPCJ e a Amnistia” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Autonomia: a equipa tem bastante autonomia para trabalhar: “apresentam um Projeto, podem realizar, claro com alguma ok de chefia, mas há aqui muita autonomia, até diariamente. Não há controlo de horários, não há controlo e isso é bom” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

## **Ameaças**

Tempo moroso para adquirir recursos materiais: apesar de ambas as técnicas não referirem este aspeto nas entrevistas, considero que seja uma ameaça do Programa. Um dos exemplos é a aquisição de tinteiros.

Divulgação: “quando pensamos num Programa, temos de pensar nessa componente, que é a divulgação (...) queríamos fazer um bom plano de comunicação e isso ficou um bocadinho a “águas de bacalhau”.” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Poucas visitas exteriores: apesar do Programa conseguir sensibilizar para os Direitos fora do espaço, são raras as vezes que o faz: “mas acho também que o Universo D tem que sair, fora de portas (...) Nós tentamos fomentar a continuidade, mas às vezes nem todos os professores querem” (Anexo 5. Protocolo da entrevista 2).

Vários são os fatores que contribuem para que o espaço não esteja a ser aproveitado em todo o seu potencial, o facto de haver escassos recursos humanos, não terem tarefas marcadamente definidas, por serem requisitados para serviços exteriores e a fraca disseminação, parecem ter contribuído para a falta de visitas ao espaço.

Considero que com a integração de um grupo de estagiárias da área da educação e formação, foi uma mais-valia para o Programa e que promoveram a dinamização de atividades adequadas a diferentes faixas etárias (a partir dos 5 anos). A elaboração dos “quantos queres”, distribuídos no final das “viagens” e em eventos como “Há Festa no Jardim”, ajudou à divulgação do Programa



(Anexo 14 – Versão 1). Contudo, no dia Nacional da Segurança Infantil, senti que este jogo não estava adaptado para crianças, sugerindo à equipa criar um. A ideia foi muito bem acolhida, o que fez com que eu criasse alguns exemplares, destinado às crianças (Anexo 14 – Versões 2-4).

## 5.2. Atividades educativas e formativas

Dentre as atividades educativas, destaco a realização das planificações das “viagens” às crianças da ADM Estrela (Anexos 1 NC 18 de dezembro 2017 e 29), a técnicas (Anexos 1 NC 22 de janeiro de 2018 e 30) e a alunas da ESELx (Escola Superior de Educação) (Anexo 38); os relatórios da sessão sobre o *bullying*<sup>6</sup> dos dias 13 e 27 de novembro (Anexos 33 e 34), das “viagens”, destinada a alunos do 10º ano da ETPL (Anexo 1 NC 23 de novembro e 11 de dezembro de 2017 e Anexo 35), do Colégio Militar, de dias 16 e 19 de fevereiro de 2018 (Anexos 1 NC 26 de fevereiro e 12 de março de 2018 e 36) e da “viagem” a alunas da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) de dia 10 de abril (Anexos 1 NC 18 de abril de 2018 e 31); a elaboração da calendarização das “viagens” e sessões/registo de entradas (Anexo 1 NC 20 de novembro de 2017 e 11 de janeiro de 2018 e Anexo 37), elaboração do guião da entrevista do trabalho de avaliação (Anexos 1 NC 18 de outubro de 2017 e 10 – Versão 1); montar as pastas e colocar material para entregar aos participantes no final das “viagens” (Anexo 1 NC 30, 31 de outubro, 9, 20, 23, 24 de novembro, 13, 14 de dezembro de 2017, 25 de janeiro e 12 de março de 2018); participação e dinamização nas “viagens”, ações de sensibilização, eventos, incluindo “Há Festa no Jardim” (Anexo 1 NC 25 de abril de 2018), inauguração do Programa à comunidade (Anexo 1 NC 3 de outubro de 2017), Festival “Lisboa Idade” (Anexo 1 NC 7 de outubro de 2017), *pedypaper* (Anexo 1 NC 19 de maio de 2018), Dia Nacional da segurança infantil (Anexo 1 NC 23 de maio de 2018); participação numa ação de formação e outras atividades, incluindo tertúlia sobre a prevenção dos maus tratos na infância (Anexo 1 NC 16 de abril de 2018).

Análise dos questionários de avaliação das “viagens” em *Word*, *Excel* e por escrito (Anexo 1 NC 9, 13, 24 de novembro 11 de dezembro de 2017, 27 de fevereiro, 1, 8, 13, 15 21, 22 de março, 2, 9, 16, 18, 23, 30 de abril, 9, 10, 16, 17, 22, 28 e 29 de maio e 7 de junho de 2018 e Anexo 22) – esta análise foi feita em conjunto com a minha colega Soraia; elaboração da análise Swot do Programa (Anexo 1 NC 13 de novembro de 2017 e ponto 5.1. Diagnóstico global do Programa); observação de uma atividade com as crianças da Escola Básica Paula Vicente e com o vereador Ricardo Robles: “Seguiu-se uma atividade, na qual os alunos tinham de imaginar que fossem Presidentes e escreverem, numa cartolina A4, a cores, uma proposta para a melhoria da qualidade

---

<sup>6</sup> Ver exemplar de avaliação no Anexo 28

da cidade. Depois de escreverem, cada um partilhou as suas ideias bastante pertinentes, como a construção de parques, reflorestação, uma maior vigia nas florestas, apoio às pessoas sem-abrigo, entre outras preocupações.” (Anexo 1 NC 20 de novembro de 2017); pesquisa de dinâmicas sobre o bullying (Anexos 1 NC 20 de novembro de 2017 e 42); elaboração do plano da aplicação em conjunto com a minha colega Soraia (Anexo 1 NC 4 e 22 de dezembro de 2017, 26 e 29 de janeiro de 2018 e Anexo 43): “tive de consultar o livro “Compass” para me ajudar nas questões para fazer aos técnicos.” (Anexo 1 NC 26 de janeiro de 2018), bem como elaboração de perguntas de diagnóstico de necessidades (Anexos 1 NC 6 de dezembro de 2017 e 43) e pesquisa de aplicações (Anexo 1 NC 30 abril 2018); preparação dos materiais para as “viagens”, nomeadamente recortar descrições das personagens para a atividade “Passos de Gigante” (Anexo 1 NC 5 de dezembro de 2017); apoio à organização da Comemoração da DUDH – Uma das tarefas que desenvolvi foi preparar a atividade “Linha do Tempo”: “Comecei por cortar o papel cenário, verificando o comprimento que necessitávamos, passando, de seguida, para a escrita.” (Anexo 1 NC 7 de dezembro de 2017); dinamização da comemoração da DUDH, nomeadamente acompanhamento das crianças e jovens nas atividades: “Apesar de ser cansativo dar conta do “recado”, pois várias crianças chamavam-me ao mesmo tempo, adorei estar em relação com aquelas crianças e jovens.” (Anexo 1 NC 10 de dezembro de 2017); construção de dois dados para uma possível atividade (Anexo 1 NC 18 de dezembro 2017). No dia 19 de dezembro, coleí o dado maior (Anexo 1 NC); recorte de imagens (Anexo 1 NC 19 de dezembro de 2017) e de cartolinas para a atividade dos “semáforos” (Anexo 1 NC 6 de abril de 2018);

No âmbito do trabalho de avaliação, entrevistei dois jovens e um monitor da Associação Raízes (Anexos 1 NC 22 de dezembro de 2017 e 10. Guião de Entrevista – Trabalho de Avaliação – Versão 2), transcrevi as entrevistas realizadas e procedi à análise de conteúdo com a ajuda da minha colega de turma (Anexo 1 NC 9 de março de 2018 e Anexos 11 e 12); pesquisa de exemplos de prémios sobre os Direitos Humanos e da Criança (Anexos 1 NC 8 e 11 de janeiro de 2018); pesquisa de exemplares de Passaportes (Anexo 1 NC 29 de janeiro de 2018); parceria com a ETPL: eu e a Psicóloga Educacional Ana fomos à escola par propor que eles dinamizassem uma “viagem”: “A escola, uma vivenda cor de rosa, fica muito perto do metro, rodeada de prédios e junto a uma vivenda (...) De seguida, propusemos que a turma dinamizasse uma “viagem”, uma vez que tinha de criar uma atividade, no âmbito de uma disciplina.” (anexo 1 NC 5 de fevereiro de 2018). No dia 9 de março, eu e as Psicólogas fomos ouvir as propostas de atividades dos alunos (Anexo 1 NC); entrevista às duas Psicólogas do Programa: 15 de março à Psicóloga Isabel e 22 de março de 2018 à técnica Ana (Anexos 1 NC, 3. Guião das entrevistas a dois membros da equipa, 4 e 5); verificar Direitos de autor das imagens referentes ao jogo “Quantos Queres” (Anexo 1 NC 16 de maio de

2018); desenhar peixes e recortá-los para a atividade do dia da Segurança Infantil de dia 23 de maio (Anexo 1 NC 22 de maio de 2018).

### **5.2.1. As “Viagens”**

A primeira “viagem” realizou-se no dia 31 de outubro de 2017. Em novembro, realizaram-se cinco “viagens” (duas delas de continuidade), em dezembro sete (três das quais de continuidade), em janeiro de 2018 duas, em fevereiro oito; em março três (duas das quais de continuidade), em abril duas.

Participaram alunas do mestrado em Educação Pré-Escolar, alunos da ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa), alunos do 2º ciclo da Escola Básica Paula Vicente, técnicos da Junta de Freguesia de Carnide, alunas e professoras do Mestrado em Desenvolvimento Social e Cultural, jovens da Associação Raízes, técnicos do Grupo Comunitário, famílias de um lar de acolhimento, crianças da Associação ADM Estrela, técnicas da SCML (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), alunos da Escola Azevedo Neves, alunos do 1º ciclo do Colégio Militar, alunos da Licenciatura em Educação Básica e crianças e jovens da Associação Moinho da Juventude, crianças e jovens da SCML.

As moderadoras variavam entre nós, como se pode ver no Anexo 45 e os temas focavam os Direitos Humanos e da Criança. Muito raramente, focámos apenas os Direitos da Criança.

Particpei em 11 delas, nas quais 5 das “viagens” foram realizadas por adultos, 3 delas por jovens e 3 por crianças.

### **5.2.2. A “maleta pedagógica”**

A maleta pedagógica é uma das componentes de ação do Programa, na qual a equipa incumbiu-me a mim e às minhas colegas de estágio de trabalhar nela. A primeira tarefa passou por contactar com Instituições. Após isso, elaborei, juntamente com a minha colega de estágio Soraia, um documento com os materiais, divididos por faixas etárias e por temas, uma proposta de atividades, lista de bibliografia, lista de filmes, questionários de avaliação (para entregar no final das “viagens” aos participantes), o jogo “quantos queres”, a lista de Instituições, a folha de

identificação de um capítulo de um livro, proposta de diário gráfico, certificado de participação e lista de contactos.

O contacto com Instituições foi a primeira tarefa a ser realizada: “De seguida, eu e a minha colega Soraia, contactámos, através do telefone do Programa, algumas Instituições.” (Anexo 1 NC 14 de setembro de 2017); a pesquisa de materiais: “À tarde, elaborámos uma ficha, com os materiais necessárias a incluir na maleta.” (Anexo 1 NC 14 de setembro de 2017). Continuei a procurar materiais para a maleta das “viagens”; a criação de temas específicos, bem como recursos para cada tema (adequados à faixa etária dos participantes) (Anexos 1 NC 9 de outubro de 2017 e 15); a pesquisa de exemplares de maletas (Anexo 1 NC 21 de setembro de 2017 e 8 de março de 2018); a definição dos objetivos e dos materiais (Anexos 1 NC 18 setembro 2017), bem como a ficha informativa (Anexos 1 NC 26 de setembro de 2017 e 15); a elaboração de um documento sobre sugestão/proposta de atividades (Anexo 1 NC 21 de setembro de 2017) e sua melhoria (Anexos 1 NC 22 de janeiro de 2018 e 18) e sugestão de dinâmicas, sugestões que foram dadas pelos participantes (Anexos 1 NC 8 de março de 2018); elaboração de uma lista de bibliografia, links e jogos (Anexos 1 NC 25 de setembro de 2017). No dia 28 de setembro de 2017, eu e as minhas colegas de estágio continuámos a trabalhar nesse documento. Nos dias 26 e 27 de outubro de 2017, 8, 15 e 23 de fevereiro e 10 de abril de 2018 continuei a lista de bibliografia (Anexo 1 NC) e revi-a nos dias 4 de dezembro de 2017 e 7 de fevereiro de 2018 (Anexo 19).

*“CO: Esta lista é útil não só para a equipa, mas também para a maleta pedagógica.”* (Anexo 1 NC 7 de fevereiro de 2018);

*“C.O.: Recomecei do “zero” a lista de bibliografia, pois a que tinha feito nos primeiros dias do estágio, estava incorreta e incompleta. Pensei em fazer esta lista, pois irá ser útil não só para a maleta, como também para a equipa, de forma a organizar os recursos existentes no Centro de Recursos.”* (Anexo 1 NC 15 de fevereiro de 2018);

Elaboração de uma lista de filmes (Anexos 1 NC 8 e 9 de março e 10 de abril de 2018 e 20); elaboração do questionário de avaliação da “viagem” (Anexos 1 NC 27 de setembro de 2017 e 21 – versão 1). No dia 26 de outubro de 2017, a Ana entregou-me as correções que fez do questionário (Anexo 1 NC 26 de outubro de 2017). Nos dias 27 e 30 de outubro de 2017 melhorei o questionário (Anexos 1 NC e 21 – versão 2); elaboração das perguntas e adaptação do jogo “quantos queres” (Anexos 1 NC 28 de setembro de 2017 e 14); elaboração de uma lista de Instituições (Anexos 1 NC 2 de outubro de 2017 e 23); enfeitar a maleta (Anexo 1 NC 3 de outubro de 2017); elaboração da folha de identificação – de um capítulo de um livro (Anexos 1 NC 30 de outubro de 2017 e 10 de abril de 2018 e 24); elaboração do documento sobre proposta de diário gráfico (Anexos 1 NC 30 de outubro de

2017 e 10 de abril de 2018 e 25); adaptação da sugestão de atividades (Anexo 1 NC 20 de novembro e 10 de abril de 2018 e 18 – versão 2); elaboração do certificado de participação (Anexos 1 NC 27 de novembro de 2017 e 26); criação da lista de contactos para os participantes preencherem no final da “viagem” (Anexos 1 NC 4 de dezembro de 2017, 29 de janeiro, 26 de fevereiro e 2 de maio de 2018 e 27); elaboração do jogo “Quantos Queres” dirigido a crianças (Anexos 1 NC 2, 30 de abril, 2 e 10 de maio de 2018 e 14 – versões 2-5).

### 5.2.3. Participação em outras Atividades

Para além das “viagens”, em novembro de 2017, o Universo D desenvolveu cinco ações de sensibilização sobre *bullying* na Escola Básica Paula Vicente, com crianças do 2º ciclo no âmbito do Programa SOMOS, na qual moderei, em conjunto com três colegas, três das ações (Anexo 46).

Em outubro de 2017, o Programa foi inaugurado à comunidade, com público misto, cerca de 12 pessoas, tendo a participação da equipa do Programa e das três estagiárias (incluindo-me a mim) e no Festival “Lisboa Idade”, com 30 pessoas. Neste Festival, estive eu presente e uma das técnicas, com o intuito de divulgar o Programa.

Em dezembro de 2017, eu e a equipa do Programa comemorámos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) no espaço do Programa, com cerca de 30 pessoas.

Em março de 2018, dois dos elementos do Programa e quatro elementos do Departamento para os Direitos Sociais (DDS) participaram na “Futurália”, evento destinado a alunos do ensino secundário.

Em abril de 2018, para comemorar a Revolução de 25 de abril de 1974, participei, em conjunto com três elementos do Programa e a minha colega de estágio Soraia, no evento “Há Festa no Jardim” no Campo Grande com público em geral, com cerca de 60 pessoas, tendo como tema os Direitos Humanos.

Em maio de 2018, participei, com três dos elementos do Programa, na comemoração do dia Nacional da Segurança Infantil, no Jardim Cerco da Graça com cerca de 60 crianças e adultos (Ver a calendarização de eventos no Anexo 47).

Em fevereiro e março de 2018, dinamizei atividades e ouvi mais de 40 alunos do 10º ano da ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa) na sua escola. Numa das sessões, fui com a técnica Ana e na outra, fui com as técnicas Ana e Isabel.

Em abril de 2018, participei na 1ª tertúlia sobre a prevenção dos maus tratos na infância na Biblioteca Palácio Galveias, onde estiveram presentes mais de 20 jovens da ETPL, a professora, dois dos elementos da equipa, as duas colegas de estágio e 3 técnicos: uma da Amnistia, um da CPCJ e uma do Departamento de Educação da CML.

Em maio de 2018, ajudei na organização do *pedy paper* a cerca de 20 pessoas (público misto) no Bairro da Liberdade, em conjunto com dois dos elementos do Programa. Esta atividade teve como objetivo sensibilizar a comunidade para a sujidade no bairro (Ver a calendarização de outras atividades no Anexo 48).

A ação de formação que participei foi uma ação que decorreu em novembro de 2017 no âmbito do Departamento de Formação da Câmara Municipal de Lisboa (CML), na qual participaram cerca de 20 técnicos da CML. As moderadoras foram um elemento do Programa e uma das técnicas da CML (Ver a calendarização de uma ação de formação no Anexo 49).

#### **5.2.4. As atividades de expressão artística**

Neste ponto explico as atividades artísticas por faixas etárias, fazendo uma breve descrição, seguida da respetiva análise e reflexão das mesmas (Ver na íntegra a descrição das atividades no Anexo 44):

##### **Com crianças e pré-adolescentes**

As atividades artísticas desenvolvidas com crianças e pré-adolescentes, foram: o “tapete de desenhos”, “a orquestra”, o jogo da mímica e o *roleplaying*, na qual se integram em atividades de expressão plástica, musical e de dramatização. A seguir descrevo-as e analiso-as.

**Tapete de desenhos:** esta atividade foi realizada nos dias 25 de abril no evento “Há Festa no Jardim” e 23 de maio de 2018 no dia nacional da Segurança Infantil. No chão, em papel cenário, as crianças podem desenhar à sua vontade.

A sugestão desta dinâmica deveu-se à importância que as crianças atribuem ao desenho. Contudo, as expectativas foram superadas, pois estas demonstraram bastante satisfação ao realizar esta dinâmica. O nosso papel, como dinamizadoras, foi apenas de observar, não interferindo na criatividade das crianças. No evento “Há Festa no Jardim”, há que destacar uma frase de uma das crianças, quando refere que gosta do feriado, porque não tem de ir às aulas. Isto leva-me a concluir que esta atividade artística possibilitou que a liberdade de expressão se evidenciasse. Como referem Carijó e Kastrup (2014), o contacto com a arte permite-nos envolver numa determinada obra de arte e provoca em nós variados sentimentos. Para além disso, também permite exterioriza-los. Os autores ainda referem que as obras de arte produzidas pelos indivíduos refletem a sua personalidade.

**A Orquestra:** esta atividade foi realizada no dia 19 de fevereiro com alunos do 4º ano do Colégio Militar. Nesta atividade, os participantes têm de tocar os instrumentos, de modo a estarem em sintonia. O primeiro começa a tocar, o participante do lado toca e por aí adiante, até todos estarem a tocar. Os principais objetivos são desenvolver a concentração e promover o espírito de grupo.

*“C.O.: Quando dissemos que podiam escolher um instrumento, todos escolheram ao mesmo tempo, mas a professora repreendeu-os e nós também dissemos “um de cada vez” (...) Correu muito bem, estando em sintonia uns com os outros”* (Anexo 1 NC 19 de fevereiro de 2018).

Esta ânsia das crianças quererem um instrumento, pode ser a forma que têm de demonstrar a sua felicidade. As dinamizadoras (eu e mais duas colegas) também participámos na atividade, orientando os alunos para que se formasse um ritmo musical. Ao estarmos a fazer isso, inconscientemente, trabalhámos a sua concentração e o trabalho em equipa, características tão imprescindíveis para o seu desenvolvimento enquanto pessoas e alunos. Quando a agitação começou a ampliar-se, uma das dinamizadoras utilizou uma técnica que resultou muito bem: pediu que ouvissem um instrumento, que transmitiu o som da água.

Para Carroll, citado por Carijó e Kastrup (2014), a arte tem de passar por três condições: o artista, o público e a transmissão das emoções. Defende ainda que a arte suscita qualidades emotivas (raiva, tristeza) e qualidades de carácter (coragem, honestidade). A observação dos

participantes permite-me apenas afirmar que as atividades terão tido impacto ao nível das emoções, ainda que se pretenda também sensibilizar para o desenvolvimento do carácter daqueles.

**Jogo da Mímica:** esta atividade foi realizada na ação de sensibilização sobre *bullying* na Escola Paula Vicente a alunos do 2º ciclo no dia 13 de novembro de 2017.

Passo a descrever a atividade: no chão ou numa mesa, são distribuídas imagens. Cada grupo escolhe uma, e tem de representá-la, através da mímica. Tem como objetivo consciencializar sobre os direitos existentes, recorrendo à mímica.

Os alunos demonstraram-se motivados por começar a atividade, escolhendo, rapidamente, a imagem. “Os grupos conseguiram representar os direitos presentes na fotografia muito bem, sendo fácil interpretar.” (Anexo 1 NC 13 de novembro de 2017). Porém, um dos alunos, por ser o mais velho, sentiu-se desmotivado no início da atividade. Eu e uma colega, ao nos apercebermos disso, íamos perguntando o que retratava a imagem. Apesar de ter respondido, continuava desmotivado. Segundo Santos (1982), a educação pela arte não tem o objetivo de formar artistas, mas antes de expressar as emoções e os impulsos da criança e do jovem. Infelizmente, a escola não permite que esta espontaneidade aconteça. A isto, o autor designa de “repressão dos educadores contra os impulsos da criança” (p.143).

**Roleplaying:** esta atividade foi realizada nos dias 10, 13 e 27 de novembro na Escola Paula Vicente a alunos do 2º ciclo, no âmbito da ação de sensibilização sobre *bullying*.

Primeiro, dividem-se os grupos e cada um fica responsável por dramatizar uma situação. De seguida, cada grupo prepara-se, para depois apresentar aos colegas. Esta atividade tem como objetivo refletir sobre Direitos violados, recorrendo à dramatização.

*“CO: O grupo revelou desconcentração, levando a dramatização na brincadeira. Os risos são incontroláveis nestas idades.”* (Anexo 1 NC 10 de novembro de 2017).

“Explicando o que é, os alunos ficaram animados.” (Anexo 1 NC 13 de novembro de 2017).

“Quando expliquei a **atividade do role play**, referindo que era eu que fazia os grupos, gerou-se imensa confusão, pois os alunos não queriam trabalhar com determinados alunos. A Ana ajudou-me a apaziguar os ânimos. Acompanhei um grupo, em que duas alunas se recusavam a



trabalhar uma com a outra. Felizmente, a Ana ajudou-me e conseguimos que trabalhassem juntas.” (Anexo 1 NC 27 de novembro de 2017).

Estes excertos retirados das Notas de Campo, exemplificam os contratempos que vão surgindo ao longo de uma dinâmica que foi pensada previamente e a atuação, tão fundamental, das dinamizadoras, tendo a missão de orientar os alunos. Apesar disso, a dramatização correu muito bem, tendo de destacar o papel exímio do aluno desmotivado (referido na atividade anterior), que defendeu o seu colega contra as agressões. Ligon, citado por Sousa (2003), caracteriza a criatividade, na escolaridade básica, dos 10-14 anos, referindo que, dos 10-12 anos, a criança fica mais sossegada e pode refletir durante mais tempo; as capacidades artísticas desenvolvem-se rapidamente: a criança interessa-se pelos detalhes e tem uma maior facilidade de memorização – este aspeto foi claramente demonstrado, quando as crianças não conseguiram dar aso à sua criatividade, pois estavam demasiado interessadas em fixar o que estava escrito no guião; a criança consegue planear todo o processo criativo. A meu ver, este último aspeto é um pouco contraditório em relação ao anterior.

Dos 12-14 anos, há uma redução da criatividade, o jovem interessa-se por atividades momentâneas e mais pela aventura e inovação do que pela razão; o jovem tem medo de ser rejeitado pelos colegas, submetendo as suas criações aos interesses do grupo. Este último aspeto pode ser evidenciado quando o aluno defende o colega das agressões, contudo, pode querer dizer que apenas o queria defender.

### **Com adolescentes e jovens**

As atividades artísticas realizadas com adolescentes e jovens, foram atividades de expressão dramática: o teatro de sombras e a dinâmica de apresentação “Nome Cantado”. A seguir descrevo e analiso as dinâmicas.

**Teatro de sombras:** esta atividade foi realizada a técnicos da Junta de Freguesia de Carnide, a alunos do 11º ano da Escola Azevedo Neves, a técnicas do Instituto de Educação e a jovens da Associação Raízes.

Os participantes tiveram de formar grupos de quatro. Depois de formados os grupos, cada grupo fica responsável por uma categoria e são-lhe entregues folhas relativas aos Direitos presentes nessa categoria. Primeiro, cada grupo deve pensar como irá representar esses Direitos. Depois, é

dado um tempo para ensaiarem, e só depois apresentam aos colegas. Tem como objetivo desenvolver a expressão corporal:

“Nesta atividade, evidenciou-se a boa disposição dos alunos” (Anexo 1 NC 8 de fevereiro de 2018).

“Apresentaram muito bem, retratando cada situação detalhadamente.” (Anexo 1 NC 6 de dezembro de 2017).

*CO: Esta é uma atividade artística que resulta muito bem em todas as faixas etárias. Geralmente, os participantes apontam-na como a atividade preferida. É uma atividade mais prática, que possibilita que os participantes desenvolvam a sua criatividade.”* (Anexo 1 NC 8 de fevereiro de 2018).

O papel das dinamizadoras foi fundamental para orientar os participantes e ajudá-los nas dúvidas que iam surgindo. A partilha de ideias entre cada grupo, foi fundamental neste processo criativo. A motivação dos participantes evidenciou-se ao longo da dinâmica, sobretudo quando pediram objetos para os ajudar na dramatização. Tendo em conta as quatro etapas da criatividade referidas por Wallas, citado por Sousa (2003), posso considerar que os participantes passaram por todas elas:

**1º Preparação:** esta fase inicial é uma fase de aprendizagem e recolha de dados. Este momento surge no início da atividade, quando dão conta do Direito que têm de representar;

**2º Incubação:** “O problema e os seus dados passam para uma situação de «amadurecimento» interno, de «hibernação», ficando latentes no inconsciente por um período de tempo mais ou menos longo.” (p. 191). Esta etapa evidencia-se quando os participantes pensam, individualmente, sobre a melhor maneira de representar esse Direito violado;

**3º Iluminação:** é um momento de inspiração. Depois da etapa 2, é momento de partilhar as ideias com o grupo;

**4º Verificação:** nesta última fase, é verificada “se a resposta serve efectivamente para solucionar o problema.” (p.191). Nesta última fase, os participantes partilham com os restantes grupos, através da projeção das sombras, verificando se o Direito representado é de fácil interpretação.

**Dinâmica de apresentação “Nome cantado”:** esta atividade foi realizada no dia 3 de novembro de 2017 a jovens do ensino secundário da Escola Técnico Psicossocial de Lisboa (ETPL). Nesta atividade, para se apresentarem, os participantes, ao dizerem o seu nome, têm que dizer o seu nome a cantar e fazendo um gesto, cujo objetivo é promover a interação entre o grupo, através de uma forma lúdica.

“Nessa atividade, os alunos descontraíram e acharam piada.” (Anexo 1 NC 3 de novembro de 2017). Esta atividade permitiu que os alunos se expressassem. Como moderadora, participei na atividade, não julgando a expressividade dos alunos. Read (1964) considera que “el arte está presente en todo lo que hacemos para agradar nuestros sentidos.” (p.39) e a forma de organização do processo criativo depende, principalmente, do artista.

### **Com adultos**

As atividades artísticas com adultos, foram atividades de expressão plástica e dramática: o “Mapa Vivencial”, o “Contorno de Direitos”, o “Poema em sintonia”, a dinâmica de apresentação “Representa o teu nome” e o teatro de sombras. A seguir descrevo-as e analiso-as.

**Mapa Vivencial:** esta atividade foi realizada no dia 13 de março (1ª “viagem”) a estudantes da Licenciatura em Educação Básica. Nesta atividade, as participantes foram convidadas a criar o seu próprio Mapa da Terra de Direitos e Valores, recorrendo à expressão plástica. Para isso, têm de desenhar o mapa na cartolina e enfeitá-lo ao seu gosto, através dos vários materiais à disposição (imagens, revistas, frases, cola, tesoura, canetas).

Tem como objetivos ajudar a consolidar uma visão global da CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança) e a promover a reflexão e discussão sobre cada um dos componentes do mapa e promover a recriação dos vários continentes através da expressão plástica, por cada viajante, em pequenos grupos, desafiando a personalizar e caracterizar os continentes.

“As participantes mostraram-se empenhadas e foi bastante interessante ver o resultado” (Anexo 1 NC 13 de março de 2018).

Apesar das alunas terem um exemplar do “Mapa da Terra de Direitos e Valores”, a sua criatividade foi evidente, associando imagens aos Direitos e aos artigos da CDC. Aqui, as moderadoras tiveram um papel secundário, apenas de observação. Taylor, citado por Sousa (2003) refere os vários tipos de criatividade:

- *Criatividade Expressiva*: o indivíduo expressa os seus sentimentos, de forma criativa;
- *Criatividade Produtiva*: a criatividade depende do método, do tempo e da economia;
- *Criatividade Inventiva*: “em que se unem as características expressivas e produtivas para se obterem invenções totalmente inéditas, por vezes completamente inesperadas.” (p.190);
- *Criatividade Inovadora*: neste tipo de criatividade, há uma mudança nas teorias e concepções;
- *Criatividade Emergente*: este é considerado o último grau da criatividade, pois é alcançado apenas pelos génios.

Relacionando com a atividade referida, considero que todas estão presentes, à exceção da criatividade emergente.

Para além da forma, Read (1964) considera a cor um dos aspetos intrínsecos à arte, pois apela aos nossos sentidos e emoções. Nesta atividade, o que realçou foi de facto, a cor. Segundo o autor, a escolha das cores está dependente do nosso estado de espírito.

**Contorno de Direitos:** esta atividade também foi realizada no dia 13 de março (1ª “viagem”) a alunas da Licenciatura em Educação Básica. Os participantes têm que representar uma estátua que simbolize os Direitos, através da projeção das silhuetas. Estes têm que desenhar as suas silhuetas, criando uma obra em papel cenário (ao projetar a sua sombra, os participantes desenharam o colega). Tem como objetivo promover a identificação de artigos da CDC através de uma experiência diferente (registo gráfico das sombras). Representar gestualmente a intenção de um ou vários artigos da CDC, simbolizando uma categoria de Direitos e o seu registo gráfico.

“As alunas demonstraram interesse pela atividade.” (Anexo 1 NC 13 de março de 2018).

Esta foi uma das atividades bastante criativa, que despoletou a motivação das participantes, pensando em conjunto, o Direito a desenhar. Os desenhos que advieram da projeção das sombras, refletiram as experiências das participantes. Por exemplo: ao demonstrar o Direito ao desenvolvimento, as alunas demonstraram o gesto a ler. Na perspetiva de Guillaume, citado por Carijó e Kastrup (2014), esta ação enquadra-se na empatia, ou seja, o sentimento que o objeto nos transmite remete para a nossa experiência. Os outros dois remetem para os sentimentos (o objeto faz despoletar em nós sentimentos, consoante o nosso estado de espírito) e para os valores (atribuímos valores aos objetos).

Read (1964) também aborda a questão da empatia, bem como o pensamento, o sentimento, a sensação, a intuição e a imaginação, aspetos que o autor considera subjetivos. A arte tem essa grande vantagem, de expressar os sentimentos, livremente. O autor designa de arte expressionista.

**Poema em sintonia:** esta atividade foi realizada nos dias 26 de janeiro de 2018 e 28 de novembro de 2017 com técnicos da CML.

Nesta atividade, distribui-se a cada participante uma folha de cartão com um excerto do poema da Matilde Araújo sobre os Direitos da Criança (atrás está identificado um número). Primeiro, todos participantes lêem o seu excerto em voz alta e têm de descobrir mais participantes que têm o mesmo número do cartão. Depois dos números se juntarem, começa a ler o poema quem tiver o número 1, segue-se o número 2, e por aí adiante. Em conjunto, cada par/grupo decide como quer transmitir o poema, de forma expressiva. Esta atividade tem como objetivo conhecer os Direitos da Criança, com recurso à arte.

“Quando acabaram de declamar o excerto do poema, disseram que foi difícil ouvir os colegas quando estavam a falar todos ao mesmo tempo. (...) O primeiro grupo cantou o poema. Achei uma forma original de apresentar o poema, para além de ter sido bastante divertido.” (Anexo 1 NC 26 de janeiro de 2018).

*“CO: Adorei a ideia de representar o poema como quiséssemos. Pensei logo no teatro, algo que tanto gosto me dá. Esta forma de interpretar o poema, permitiu-me entendê-lo melhor.”* (Anexo 1 NC 28 de novembro de 2017).

Mediante os excertos das Notas de Campo, posso comprovar que a dramatização de um excerto de um poema permite um melhor entendimento do mesmo. A criatividade está presente, quando as participantes cantaram o poema, tendo em conta a melodia de uma música. Deste modo, Sousa (2003) considera que a criatividade não pretende criar obras de arte, mas permite ultrapassar qualquer problema, criando soluções.

**Dinâmica de apresentação “Representa o teu nome”:** esta atividade foi realizada a técnicos da Junta de Freguesia de Carnide. Nesta atividade, é distribuída uma imagem a cada participante. Consoante a imagem que sai, os participantes apresentam-se, dizendo o seu nome, ao mesmo tempo que dramatizam a imagem. Tem como objetivos desenvolver a união entre o grupo, com recurso à

arte e criar um ambiente em que os participantes se sintam à vontade. “Os grupos conseguiram representar os direitos presentes na fotografia muito bem, sendo fácil interpretar.” (Anexo 1 NC 23 de novembro de 2017).

Esta atividade permitiu que os participantes se exprimissem livremente. A participação das dinamizadoras também ajudou para que se criasse este ambiente. Contudo, não apelou à criatividade, pois os participantes tinham apenas de representar a imagem, mas a atividade trabalhou outros aspetos, como o pensamento, a liberdade de expressão e a sensibilidade, aspeto considerado por Sousa (2003), pois para estudar uma obra de arte, por exemplo, é necessário ativar todos os sentidos e compreender o seu significado.

**Teatro de Sombras:** esta atividade foi realizada aos técnicos da Junta de Freguesia de Carnide, a estudantes do Mestrado em Desenvolvimento Social e Cultural e às professoras e a técnicas da SCML.

“A apresentação do nosso grupo e dos restantes correu bem, foi fácil de interpretar qual o direito representado, apesar de eu achar que brincavam muito. O grupo gostou imenso desta atividade.” (Anexo 1 NC 23 de novembro de 2017).

“Apesar de ter sido difícil passar a ideia que pretendíamos, foi mais uma vez, uma dinâmica que gostei imenso, pois foi fácil chegar a um consenso.” (Anexo 1 NC 24 de novembro de 2017).

“C.O.: *Quando souberem a dinâmica a realizar, demonstraram interesse, mais do que as dinâmicas anteriores.*” (Anexo 1 NC 26 de janeiro de 2018).

Esta foi a dinâmica eleita pela maioria dos participantes, por ter um forte vínculo à arte. Como participante numa das “viagens”, tive o privilégio de experienciar esta dinâmica, o que me permitiu concluir que a arte tem um efeito benéfico na aprendizagem e no desenvolvimento. A representação dos Direitos, através da projeção das sombras, teve um efeito estimulador na aprendizagem e na expressividade.

### **Com grupos mistos**

As atividades artísticas com grupos mistos, foram: “Cria o teu D”, “Frascaria” e “Cria a tua *Tshirt*”, de expressão plástica. A seguir descrevo-as e analiso-as.

**Cria o teu D:** esta atividade foi realizada na comemoração da DUDH (Declaração Universal dos Direitos Humanos). Numa mesa está material diverso, incluindo canetas, giz, exemplar de um D (referente ao Programa Universo D, que remete para os Direitos). Os participantes desenham e recortam o D, enfeitam-no à sua vontade e colam no papel. Como as dinâmicas anteriores, esta dinâmica usa a arte como potenciador da autonomia, criatividade e liberdade de pensamento. Tem como objetivo criar algo único, com recurso à arte.

As crianças gostaram particularmente desta atividade, pois têm de desenhar e recortar.

*“CO: Estas dinâmicas resultaram muito bem. Principalmente, as crianças gostaram imenso desta paragem, por serem trabalhos manuais, em que se recorre à pintura, ao recorte, à colagem. (...) Chegaram mais jovens e o seu interesse pelas atividades era evidente”* (Anexo 1 NC 10 de dezembro de 2017).

As NC comprovam a felicidade das crianças e dos jovens ao fazerem esta dinâmica. Como dinamizadora, o meu papel foi apenas de observadora. Eça (2010) defende que a criatividade deve ser trabalhada ao longo de toda a vida, pois permite desenvolver competências escolares, profissionais, sociais e pessoais.

**Frascaria:** esta atividade também foi realizada no dia da comemoração DUDH.

Numa mesa, estão vários frascos, de diferentes tamanhos e feitios, vários objetos, canetas, cola, etiquetas e tesoura. Os participantes escolhem um frasco que gostem e enfeitam-no como preferirem (as etiquetas podem servir para escreverem, os objetos para colocarem dentro do frasco). A arte surge aqui como um forte recurso para desenvolver a autonomia, a criatividade e a liberdade de pensamento, pretendendo demonstrar que cada um de nós consegue fazer algo único, podendo remeter para a diferença (cada um de nós é diferente) e a autenticidade. Tem como objetivo criar algo único, com recurso à arte.

Tanto as crianças, os jovens como os adultos gostaram imenso desta atividade, pois apela à sua criatividade: *“Chegaram mais jovens e o seu interesse pelas atividades era evidente.”* (Anexo 1 NC 10 de dezembro de 2017). Todos os frascos são diferentes, o que traduz a autenticidade de cada um dos participantes. Eça (2010) considera que a arte na educação possibilita a construção da identidade – trabalhando com as emoções, a criança e o jovem irão se conhecer com uma maior profundidade, conhecendo também os seus interesses.

**Cria a tua Tshirt:** esta atividade também foi realizada na comemoração da DUDH, no dia 10 de dezembro de 2017 e na “viagem” às crianças da ADM. Passo a descrever a atividade: numa mesa, estão canetas para tecido e várias *tshirts*. Os participantes escolhem uma e começam a enfeitar a sua *tshirt* como pretenderem. No final, levam-na para casa. Tem como objetivo criar algo único, com recurso à arte.

*“CO: Estas dinâmicas resultaram muito bem. Principalmente, as crianças gostaram imenso desta paragem, por serem trabalhos manuais, em que se recorre à pintura, ao recorte, à colagem.”* (Anexo 1 NC 10 de dezembro de 2017).

“Chegaram mais jovens e o seu interesse pelas atividades era evidente.” (Anexo 1 NC 10 de dezembro de 2017).

A felicidade das crianças revelou-se ainda maior quando descobriram que podiam levar a *tshirt* para casa, que era um trabalho para si. Nesta atividade, o papel das dinamizadoras também foi de observadoras. A característica comum entre as *tshirts*, foi o elencar dos Direitos que as crianças, os jovens e os adultos conheciam. Sousa (2003) considera que “A vida da criança é de constante desenvolvimento, inteiramente voltada para a construção de si, e, consequentemente, para a criação constante.” (p.196). A arte é, portanto, um processo de construção da identidade.

O “Universo D” recorre às expressões artísticas (plástica, dramática e musical) para trabalhar este tema tão delicado, que são os Direitos Humanos e da Criança. Em geral, os participantes saem da “viagem” satisfeitos ao experienciarem este tipo de dinâmica, pois permite a exteriorização dos sentimentos e o desenvolvimento da criatividade. Dos 152 participantes que responderam aos questionários, 57 referiram que o que mais gostaram foram as dinâmicas (Anexo 22 – Quadro 8.1.). Existem atividades como o teatro de sombras ou a “Frascaria” que se adaptam a todas as faixas etárias.

Nas atividades com crianças, o “Tapete de desenhos” foi o que gostaram mais. Em jovens e adultos, o teatro de sombras foi sem dúvida, a atividade eleita. Em grupos mistos, os participantes apreciaram particularmente a “Frascaria”.

As metodologias participativas permitem que os participantes se envolvam nas dinâmicas, como defende a técnica “Rita”: “as metodologias são muito participativas, no sentido de envolverem muitas pessoas que vão, fazem muito quebra-gelos para as pessoas se sentirem um pouco mais à vontade no início e se conhecerem” (Anexos 11 e 12).



### **5.3. Avaliação das “viagens”**

De modo a avaliar as “viagens”, comecei a construir um questionário, a 27 de setembro de 2017 (Anexo 21) com ajuda das minhas colegas de turma e de estágio. A análise dos questionários foi feita por mim e por uma das colegas de estágio (Anexo 22). Esta análise está descrita, de modo sucinto, a seguir às fases do trabalho.

Estes questionários criados por nós são entregues aos participantes no final de cada “viagem”. Porém, tenho vindo a constatar (através do tempo que os participantes gastam em preenchê-los) que é um questionário longo (por isso, alguns dos participantes não responderam a todas as questões e para os adolescentes, é bastante complicado preencher).

Este questionário é provisório, pois o trabalho de avaliação em que estou incluída irá resultar num questionário para cada público-alvo (crianças, jovens e técnicos). Neste sentido, a equipa do Programa pediu ao Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, nomeadamente à professora Cármen Cavaco, com o intuito de elaborar um dispositivo de avaliação do Programa, percebendo o impacto que as “viagens” provocam nos participantes.

Este trabalho de avaliação resultou numa reunião, no dia 18 de outubro de 2017 com a professora Cármen e a equipa do Programa, de modo a perceber quais os elementos que a equipa gostaria de serem avaliados: “A ideia é, então recolher dados para elaborar um questionário, acerca da opinião sobre a sessão e sobre o impacto que causará em cada participante e o impacto que irá ter na Instituição que trabalha ou estuda.” (Anexo 1. NC 18 de outubro de 2017).

Foram realizadas 13 entrevistas aos participantes das “viagens”, a jovens e a adultos, três das quais foram realizadas por mim, duas pela Soraia, uma pela colega de mestrado e as restantes pela professora.

De seguida, eu e as minhas duas colegas de turma: Soraia e Jacqueline, transcrevemos as entrevistas. A colega de mestrado transcreveu uma delas (Anexo 11).

Por fim, eu e a minha colega de estágio Soraia analisámos as entrevistas (Anexo 12).

#### **5.3.1. A equipa de trabalho**

A equipa deste trabalho de avaliação é composta pela professora, por mim e pela Soraia (a Jacqueline participou até ao início de 2018 e contamos com a ajuda de uma outra aluna do mestrado em Desenvolvimento Social e Cultural).

## **5.4 Instrumento de recolha de dados – o questionário**

Com este questionário, eu e as minhas colegas de estágio pretendemos melhorar o dispositivo de avaliação, avaliando as “viagens”, percebendo quais os aspetos a melhorar. Com a sua aplicação, pretendemos realçar os aspetos fortes do Programa (Ver a análise na íntegra no Anexo 22).

### **5.4.1. Caracterização dos respondentes**

Registaram-se 152 respostas, nas quais 125 participantes são do sexo feminino e 27 do sexo masculino. 71 são jovens e 81 adultos. Estes jovens (54 do sexo feminino e 17 do sexo masculino) têm entre 12-18 anos e vêm de três estabelecimentos distintos: a Escola Técnico Psicossocial de Lisboa (ETPL), a Escola Azevedo Neves, nas quais são alunos do curso profissional de multimédia e o Centro Social Rainha D. Leonor.

Dos 81 adultos, 73 são do sexo feminino e têm entre 19-67 anos e um número muito reduzido, apenas 8 são do sexo masculino, tendo entre 21-38 anos. Os adultos vêm de Instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), o ATL Bairro Padre Cruz em Carnide, a professora da ETPL e a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Quanto às áreas de trabalho ou de estudo, variam entre a educação, incluindo apoio psicossocial, educação de infância, serviço social e auxiliar de serviços gerais, multimédia, psicologia e teatro (Anexo 23).

Quanto à ocupação/situação profissional (Anexo 23), podemos constatar que vieram às “viagens” mais estudantes (n=78) entre os 12-30 anos do que trabalhadores (n=59) entre os 19-67 anos. Trabalhadores estudantes são muito poucos, apenas 14 entre os 15-54 anos. Tivemos apenas uma desempregada de 36 anos e não se registou nenhum/a reformado/a.

### **5.4.2. As opiniões dos participantes**

A partir das questões abertas do questionário, analiso as aprendizagens referidas pelos participantes e as mudanças (Ver a análise na íntegra no Anexo 22).

## **Aprendizagens realizadas com a “Viagem”**

No que se refere às aprendizagens da “viagem”, a maioria dos participantes (N=72) aprendeu novos conhecimentos relativos aos Direitos.

29 pessoas ficaram consciencializadas para este tema.

14 delas relembrou os Direitos.

12 não responderam.

11 enquadram-se na categoria “Nível pessoal”, pois responderam que aprenderam a ser melhores pessoas.

8 delas aprendeu uma forma dinâmica de aprender e ensinar os Direitos Humanos.

5 aprenderam a colocar em prática este assunto.

Apenas 1 pessoa aprendeu a valorizar o seu trabalho.

## **Mudanças sentidas**

À pergunta “A “viagem” influenciou de alguma forma esses valores? Em quê?”, registaram-se 49 participantes (42 do sexo feminino e 7 do sexo masculino que têm entre 12-58 anos) que não responderam. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

30 deles (19 do sexo feminino e 11 do sexo masculino que têm entre 15-65 anos) responderam que não. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

19 (15 do sexo feminino e 4 do sexo masculino que têm entre 15-65 anos) responderam que a “viagem” reforçou e lembrou os valores que mais valorizam. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

10 (8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino que têm entre 16-67 anos) especificaram alguns valores em que a “viagem” teve influência, como o respeito, a partilha, a cooperação, a igualdade, etc. São estudantes, trabalhadores e 1 desempregada.

9 participantes do sexo feminino que têm entre 15-60 anos responderam que teve influência na reflexão. Algumas das respostas foram as seguintes: “Fez refletir sobre os valores”, “Fez com que repense sobre esta temática”, etc. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes.

7 dos participantes do sexo feminino que têm entre 15-56 anos não completaram a pergunta. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes; 7 do sexo feminino que têm entre 15-58 anos responderam que a influência que teve foi na aplicação dos valores. Registraram-se respostas como “Praticar no dia-a-dia o que aprendemos”, “a viagem serve de continuidade”, “Reforçar a importância do meu trabalho”, “Evitar problemas”, etc. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadora-estudantes.

5 do sexo feminino que têm entre 17-40 anos responderam “dar mais aos outros”, “mudar algo na vida de alguém”, etc., estando estas respostas enquadradas no indicador “O outro”. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes.

4 (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 21-67 anos) responderam que teve influência na medida em que valorizou mais o que a pessoa já era, por exemplo (indicador “Valorizar”). São estudantes e trabalhadores; 4 (2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino que têm entre 16-58 anos) responderam consciencialização. São estudantes e trabalhadores.

3 participantes do sexo feminino que têm entre 15-58 anos responderam que a “viagem” teve influência nos conhecimentos. São estudantes e trabalhadoras.

2 estudantes do sexo feminino que têm 21 anos responderam que a “viagem” teve influência na divulgação; 2 (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 18-58 anos) responderam fora do contexto.

1 estudante do sexo feminino de 16 anos respondeu que a “viagem” influenciou os valores na medida em que teve outros pontos de vista; 1 estudante do sexo feminino de 17 anos respondeu que a “viagem” poderá melhorar as suas atitudes; 1 estudante do sexo feminino de 23 anos respondeu que consolidou as suas crenças.

É de notar que esta influência da “viagem” nos valores dos participantes não é imediata, pois as respostas remetem, maioritariamente, para o futuro.

## **5.5. Atividades de socialização e de apoio**

Das atividades de socialização e de apoio, destaco diversas reuniões. Na 1ª reunião com a equipa “As três técnicas apontavam nos seus cadernos o que eu estava a dizer, o que mostrou interesse pelo o que eu estava a dizer.” (anexo 1 NC 10 julho 2017). Na 2ª reunião, a equipa voltou a explicar o Programa e referiu algumas tarefas nas quais precisavam da minha ajuda: “Disseram-

nos que no dia 3 de outubro, dia da inauguração, é necessário ter um protótipo da maleta pedagógica. Foram elencadas as seguintes tarefas, nas quais precisavam da nossa ajuda:

- Procurar e contactar Instituições, com o intuito de pedir materiais sobre o tema tratado no Programa;
- Conceber a maleta pedagógica, tanto para a inauguração, como para cada público-alvo.” (Anexos 1 NC 11 setembro 2017 e 15. Ficha Informativa – Maleta Pedagógica);

No dia 21 de setembro de 2017, a técnica Ana esclareceu-nos sobre a utilidade da maleta: “a Ana falou connosco, de modo a orientar-nos, referindo que é necessário perceber o que faz mais sentido incluir na maleta, nomeadamente, se faz sentido incluir um ou mais jogos. É necessário adaptar a maleta para cada faixa etária. A colega sugeriu que poderíamos criar um diário gráfico, ou seja, os participantes desenhavam, colavam o que viveram no espaço.” (Anexo 1 NC 21 de setembro de 2017);

Na inauguração do Programa, dividimos tarefas para a inauguração do Programa: “*CO: Estou-me a sentir cada vez mais parte do Programa, pois o acolhimento da equipa tem sido fantástico, para não falar que a responsável referiu que sabíamos muito, por isso, iriam aprender muito connosco. O facto de confiarem em nós para apresentarmos a maleta, foi outro dos fatores que despoletou em mim este sentimento de gratidão e de pertença.*” (Anexo 1 NC 3 de outubro de 2017).

Nas restantes reuniões com a equipa (nalgumas reuniões, algumas técnicas do Departamento para os Direitos Sociais estiveram presentes), falou-se sobre as dinâmicas a realizar e realizadas nas “viagens” (Anexo 1 NC 31 de outubro, 4, 6, 18, 19 de dezembro de 2017, 18, 22 de janeiro 1, 9, 19 de fevereiro, 12 de março, 2 e 6 de abril, 10 de maio de 2018); nas ações de sensibilização sobre *bullying* (Anexo 1 NC 30 de outubro, 2, 8, 9, 10 e 23 de novembro de 2017); nos eventos como a comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) (Anexo 1 NC 30 de novembro, 4 e 7 de dezembro de 2017), o Dia Nacional da Segurança Infantil (Anexo 1 NC 10 de maio de 2018) e o *pedypaper* (Anexo 1 NC 17 de maio de 2018); sobre o prémio (Anexo 1 NC 18 e 22 de janeiro de 2018); sobre o plano de comunicação e a parceria com a escola Azevedo Neves (Anexo 1 NC 29 de janeiro de 2018); sobre a semana da comemoração do dia da Criança: “Decidimos que a semana ia ser a partir de 1 de junho, em vez de março a junho. Propusemos debates para essa semana e sugerimos entidades para estarem presentes, como Faculdades, o IAC, o professor Carlos Neto e as parcerias que temos.” e o prémio: “Seria bom fazermos agora o prémio e o selo posteriormente, pois ia dar muito trabalho.” (Anexo 1 NC 14 e 27 de fevereiro de 2018);

Outras reuniões foram feitas com a equipa e com a professora Cármen Cavaco sobre o trabalho de avaliação (Anexo 1 NC 18 de outubro de 2017); com dois professores da Escola Azevedo Neves e com a equipa, com o objetivo de propor que os alunos ajudassem a conceber alguns materiais (Anexo 1 NC 30 de outubro de 2017); com a chefe de divisão, a equipa e algumas colegas do Departamento no edifício da CML, para dar conta das tarefas (Anexo 1 NC 23 de novembro de 2017); do Grupo Comunitário na PSP da Serafina (Anexo 1 NC 17 de janeiro de 2018); com uma colega que fez teletrabalho e com a técnica Isabel. Falámos sobre as parcerias com os alunos das duas escolas (ETPL e Escola Azevedo Neves), a colega sugeriu criar uma roda e árvore dos Direitos Humanos. Entregámos alguns materiais e expliquei o que continha a maleta (Anexo 1 NC 1 de março e 2 de maio de 2018).

A última reunião com a técnica Isabel e com a colega Soraia foi para mostrar os materiais produzidos por nós para a maleta (Anexo 1 NC 28 de maio de 2018).

Para além das reuniões, fui ao IAC (Instituto de Apoio à Criança) com o intuito de trazer material sobre os Direitos Humanos: “O senhor que nos recebeu, foi bastante prestável, fornecendo-nos bastante materiais, incluindo folhetos, livros.” (Anexo 1 NC 2 de outubro de 2017); arrumei as salas para realização das “viagens” (Anexo 1 NC 26 de outubro, 20 de novembro 5 de dezembro, 19 de dezembro de 2017, 26 de janeiro, 15 de fevereiro, 13 de março, 9 de abril de 2018), as *tshirts*, os cadernos e a máquina de furos (Anexo 1 NC 18 de outubro e 20 de novembro de 2017); conversei com o vereador Ricardo Robles, com a equipa e com as duas colegas de estágio, no seguimento de uma “viagem” realizada a alunos do 2º ciclo da Escola Paula Vicente, para comemorar o aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC): “Mostrou-se bastante receptivo em ouvir-nos, de modo a perceber melhor o Programa. Quando os alunos estavam no intervalo, a aproveitar o lanche da manhã, o vereador propôs falarmos, de modo a ser esclarecido sobre o Programa. A equipa explicou o objetivo do Programa, o que faziam, e ainda expuseram as dificuldades sentidas e consequentemente, o que necessitavam.” (Anexo 1 NC 20 de novembro de 2017); falei com uma das funcionárias da Instituição ADM Estrela para perguntar se seria possível fazer algumas perguntas aos jovens para criar a aplicação sobre o Programa: “Eu e a Soraia fomos falar com uma das funcionárias da ADM Estrela, com o intuito de marcar um dia para falar com os jovens, para fazer o diagnóstico de necessidades para a aplicação. A senhora mostrou-se receptiva à nossa ideia e mais tarde combinaríamos o dia para falar com os jovens.” (Anexo 1 NC 11 de dezembro de 2017) e para pedir a lista de Instituições/Associações que fazem parte do Grupo Comunitário (Anexo 1

NC 22 de maio de 2018); elaborei um documento sobre a Não Discriminação e Estados e Organizações (Anexo 1 NC 10 de abril de 2018).

## **5.6. Atividades administrativas**

Dentre as atividades administrativas, destacam-se as seguintes: imprimir vários materiais para a maleta (Anexo 1 NC 3 de novembro de 2017 e 28 de maio de 2018): “e imprimimos um exemplar, para percebermos se funcionava” (Anexo 1 NC 28 de setembro); fotocopiar: “tive de tirar fotocópias dos questionários, dos “quantos queres” e dos poemas” (Anexo 1 NC 3 de outubro de 2017 e 8 de fevereiro de 2018); plastificar: “plastificando, com uma máquina que o grupo tem no espaço, o poema e dois livros e o Passaporte do Conselho da Europa.” para colocar na maleta (Anexo 1 NC 3 de outubro de 2017); cortar bilhetes (Anexo 1 NC 18 de dezembro 2017, 25 e 26 de janeiro e 14 de fevereiro de 2018), frases da dinâmica “Descobre Alguém” e para a dinâmica do poema e do mapa (Anexo 1 NC 25 de janeiro de 2018); envio de e-mail a dois professores de Tecnologias Educativas, com o intuito de pedir ajudar para criar a aplicação sobre o Programa (Anexo 1 NC 16 de outubro de 2017); elaboração do guião da entrevista para o trabalho de avaliação (Anexos 1 NC 18 de outubro de 2017 e 10 – Versão 1); preenchimento da ficha de marcação da “viagem” para o dia 24 de novembro do IE (Anexos 1 NC 16 de novembro de 2017 e 16); elaboração do regulamento do prémio sobre os Direitos Humanos e na Criança: “Falei com a Ana sobre o prémio e ela disse que era necessário sabermos o que pretendemos com este Projeto, para que público é destinado. Quando lhe falei que um dos objetivos podia ser a criatividade, ela respondeu-me que era difícil avaliar essa dimensão, mas poderíamos arranjar uma escala.” (Anexos 1 NC 17 de janeiro de 2018 e 17); atendimento de telefonemas (Anexo 1 NC 30 de abril de 2018).

## REFLEXÕES FINAIS

Durante 9 meses, integrei-me numa equipa onde, desde o início, me fizeram sentir parte dela. O profissionalismo e espírito de equipa são sem dúvida dois grandes aspetos que caracterizam esta equipa. Entrei expectante em setembro de 2017, quando a equipa me incumbiu de contactar com Associações, de modo a fornecer material para a maleta pedagógica e de pensar em materiais para colocar na mesma.

O contacto com Associações, nomeadamente com o IAC (Instituto de Apoio à Criança), permitiu-me ter acesso a diverso material na área dos Direitos Humanos e da Criança.

A pesquisa de material para a maleta não só na internet, mas também no centro de recursos, permitiu-me conhecer literatura sobre este tema.

Graças à equipa, conheci o livro de referência nesta área: Compass que aborda não só o tema, mas também propõe diversas dinâmicas.

Para além destas aprendizagens, aprendi o verdadeiro sentido da palavra trabalho em equipa. Significa trocar ideias com vista a um objetivo comum, negociando entre si qual a melhor solução ou neste caso, qual a melhor atividade.

Em relação à minha participação nas “viagens”, aprendi na prática que é necessário adaptar as atividades à faixa etária e às características do grupo, alterando-as no momento da “viagem”, caso seja necessário, como aconteceu na “viagem” no dia 13 de março de 2018, tendo de adaptar o que estava planeado ao contexto real.

Os questionários distribuídos no final de cada “viagem” e as entrevistas realizadas no âmbito do trabalho de avaliação mostram a satisfação geral dos participantes, tecendo, contudo, algumas sugestões, como o aproveitar melhor a maleta, a duração da “viagem”. A análise dos questionários forneceu algumas pistas de melhoria do desenvolvimento das viagens. Quando os participantes sugeriram aproveitar melhorar a maleta, colocámos as *tshirts* e a CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança) simplificada.

Como participante e moderadora das “viagens”, posso afirmar que a metodologia utilizada neste Programa é bastante eficaz, pois permite a reflexão e consciência sobre os Direitos Humanos, permite que as pessoas participem ativamente e se entremudem e que se expressem sem receio de serem julgadas/criticadas, como referem os participantes: “mas aquilo que me parece interessante foi que há mais tempo para a reflexividade ou para pôr o pensamento no coletivo” (Técnica “Rita” –



Anexos 11 e 12). As expressões artísticas são uma excelente forma para trabalhar este tema tão delicado, pois permitem exteriorizar os sentimentos do indivíduo. A expressão musical, a expressão dramática e a expressão plástica são muito importantes para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

O estágio curricular no *Universo D* permitiu-me conhecer diversas dinâmicas relacionadas com as expressões sobre os Direitos Humanos e da Criança, bem como a sua importância na aprendizagem e no desenvolvimento do ser humano. As expressões artísticas têm um forte valor emocional, como refere a técnica “Anabela”: “sinceramente aquilo que eu tenho sentido é que há aqui uma vivência de uma forma muito emocional”. Deste modo, o processo prevalece sobre o produto.

As dinâmicas que são realizadas nas “viagens” e nos eventos, dão oportunidade aos participantes de desenvolverem a sua criatividade e liberdade de expressão, seja através da expressão corporal, como o teatro de sombras e a mímica; expressão visual, como o desenho ou expressão musical. O facto de o indivíduo participar na sua aprendizagem permite que desenvolva a sua criatividade.

Por já ter experienciado este lado mais prático, posso concluir que a arte ajuda a uma maior consolidação dos conhecimentos, a um desenvolvimento pessoal, social e cultural. Como pessoa, sou capaz de desenvolver a minha identidade, em interação com os outros. Este aspeto social é tão importante, devido à troca de experiências e de ideias, o que nos permite aprender com os outros, como refere Praia (2003), ao apresentar o modelo construtivista. Quanto ao aspeto cultural, as expressões artísticas permitem ao indivíduo ter acesso à cultura, aperfeiçoando a sua capacidade de observação e espírito crítico.

## **REFERÊNCIAS**

## Referências Bibliográficas

Abramovay, M. & Esteves, L. (2008). Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *Mundos sociais: saberes e práticas* (254), 1-14.

Agarez, F. (2006). Objetivos da Educação Artística. In Comissão Nacional da UNESCO (Ed.). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

Bahia, S. (2002). *Da educação à arte e à criatividade*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Bahia, S. & Nogueira, S. (2005). *Entre a Teoria e a Prática da Criatividade*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Blades, M., Cowie, H. & Smith, P.K. (1998). A aprendizagem num contexto social. In H. Cowie, M. Blades & P. Smith (Org.). *Compreender o desenvolvimento da criança* (pp.485-493). Lisboa: Instituto Piaget.

Blades, M., Cowie, H. & Smith, P.K. (1998). Cognição: a Teoria de Piaget. In H. Cowie, M. Blades & P. Smith (Org.). *Compreender o desenvolvimento da criança* (pp.383-410). Lisboa: Instituto Piaget.

Blades, M., Cowie, H. & Smith, P.K. (1998). O desenvolvimento da consciência social. In H. Cowie, M. Blades & P. Smith (Org.). *Compreender o desenvolvimento da criança* (pp.183-194). Lisboa: Instituto Piaget.

Blades, M., Cowie, H. & Smith, P.K. (1998). O estudo do desenvolvimento. In H. Cowie, M. Blades & P. Smith (Org.). *Compreender o desenvolvimento da criança* (pp.27-32). Lisboa: Instituto Piaget.

Branco, M.E.C. (2013). Aprendizagem e sua relação com a emoção, o afecto, a motivação e a

imaginação. In M. Branco (Org.). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos* (pp.90-99). Lisboa: Coisas de Ler.

Branco, M.E.C. (2013). Educação através da arte. In M. Branco (Org.). *Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos* (pp.154-157). Lisboa: Coisas de Ler.

Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado: A importância estratégica da educação não formal. In CNE (Org.), *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação* (pp.207-218). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.

Carijó, M. & Kastrup, V. (2014). Expressividade como qualidade dinâmica: uma discussão sobre percepção na arte, *Rev. Polis e Psique*, 4 (3), 234-240.

Conselho de Europa (2016). Introduzindo a Educação para os Direitos Humanos. In Dínamo & M. Losego (Ed.), *Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens* (pp.16-28). Lisboa: Dínamo.

Direção Geral da Educação (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Eça, T. (2010). Educação através da arte para um futuro sustentável. *Cad. Cedes*, 30 (80), 13-25.

Guerreiro, A., Marques, L., Santos, T., Silva, A. & Violante, T. (2005). Desenvolvimento Pessoal e Social: do conceito à projecção concreta. *Cadernos de Educação de Infância* (76), 1-7.

Inhelder, B. & Piaget, J. (1973). Le niveau sensor-moteur. In I. Barbel & P. Jean (Org.). *La psychologie de l'enfant* (pp.7-11). France: Presses Universitaires de France.

Kohlberg, L. (1981). Moral Stages and the Aims of Education. In K. Lawrence (Org.). *Says on moral development. Volume I: The philosophy of moral development* (pp.17-28). San Francisco:

Harper & Row, Publishers.

Marques, L., Mata, L., Rosa, M. & Silva, I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Direção Geral de Educação.

Max-Neff, M., Elizalde, A. & Hopenhayn, M. (1998 – 2ª ed.). Desarrollo y necesidades humanas . In M. Max-Neff. *Desarrollo a escala humana. Conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones* (37-82). Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad e Barcelona: Icaria Editorial, S.A.

Melo, A. (2012). Existe um direito ao desenvolvimento? In A. Melo (Aut.), *Passagens revoltas – 40 anos de intervenção por ditos e escritos* (pp.424). Lisboa: Sítio do Livro.

Melo, A. (2012). Passagens revoltas – 40 anos de intervenção por ditos e escritos. In A. Melo (Org.), *Existe um direito ao desenvolvimento?* (pp.425-435). Lisboa: Sítio do Livro.

Pinto, L. (2005). *Sobre educação não-formal*. Lisboa: Cadernos d'in educar.

Praia, M. (2003). O desenvolvimento moral numa perspectiva construtivista. In M. Praia (Org.), *Desenvolvimento pessoal e social* (pp.22-31). Porto: Edições ASA.

Praia, M. (2003). Os conteúdos: educar para os Direitos Humanos. In M. Praia (Org.), *Desenvolvimento pessoal e social* (pp.32-34). Porto: Edições ASA.

Read, H. (1964). La definición del arte. In B. Ida (Superv.). *Educacion por el arte* (pp.38-53). Buenos Aires: Editorial Paidós.

Santos, J. (1982). A educação através da arte. In G. Rui (Dir.). *O falar, na educação* (pp.142-144). Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (1982). Introdução: sob a forma de estratos. In G. Rui (Dir.). *Ensaio sobre a educação – I: A criança quem é?* (pp.15-21). Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, J. (1982). O falar, na educação. In G. Rui (Dir.). *O falar, na educação* (pp.52-53). Lisboa: Livros Horizonte.

Santos, M.E. (2012). Educação em cidadania / Educação pela cidadania / Educação para a cidadania. In F. Sousa & S. Gonçalves (Org.), *Escola e comunidade: Laboratórios de cidadania global* (pp.39-54). Lisboa: FCT.

Sen, A. (2003). Cultura e direitos humanos. In G. Valente (Ed.), *O desenvolvimento como liberdade* (pp.237-242). Lisboa: Gradiva.

Sen, A. (2003). Desenvolvimento como liberdade. In G. Valente (Ed.), *O desenvolvimento como liberdade* (pp.19-62). Lisboa: Gradiva.

Sousa, A. B. (2003). Arte e educação. In A. Sousa (Org.), *Educação pela arte e artes na educação* (pp.12-28). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). Arte e educação. In A. Sousa (Org.), *Educação pela arte e artes na educação* (pp.190-199). Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. B. (2003). Educação pela arte. In A. Sousa (Org.), *Educação pela arte e artes na educação* (pp.79-85). Lisboa: Instituto Piaget.

UNICEF (1989). *Convenção sobre os Direitos das Crianças*. Lisboa: UNICEF.

UNICEF (2013). *Guia: Participação cidadã dos adolescentes*. Brasil: Plataforma dos Centros Urbanos.

Wanderley, L. (2004). Educação para a cidadania. *Horizonte*, 2 (4), 127-136.

### **Documentos Orientadores do Programa**

Câmara Municipal de Lisboa (2017). Universo D (documento de divulgação).

Espaço a Brincar (s/d). Espaço a Brincar (documento de orientação).

## *Webgrafia*

Assembleia Geral da ONU (1948). *Declaração Universal dos Direitos do Homem* [On-line]. Retirado de <http://www.pcp.pt/actpol/temas/dhumanos/declaracao.html>

CML (2017). Câmara Municipal [On-line]. Retirado de <http://www.cmlisboa.pt/municipio/camara-municipal>

Instituto Nacional de Estatística (s/d). *Índice de Bem-Estar* [On-line]. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indbemestar&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indbemestar&xlang=pt)

Pelouro dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa (2018). Enquadramento legal e criação da Rede Social de Lisboa [On-line]. Retirado de <http://lisboasolidaria.cmlisboa.pt/252000/1/index.htm>

UNICEF (2012). *Le droit à la participation* [On-line]. Recuperado de [https://www.unicef.fr/sites/default/files/userfiles/01\\_DROIT\\_PARTICIPATION.pdf](https://www.unicef.fr/sites/default/files/userfiles/01_DROIT_PARTICIPATION.pdf)



## **ANEXOS**

## ANEXO 1. NOTAS DE CAMPO (NC)

**10 de julho de 2017**

**1ª Reunião**

**14:30H - 15:45H**

Cheguei ao Bairro da Liberdade, em Campolide, perto da Serafina, às 14:00H. Como tinha indicação que era perto do Arquivo Municipal de Lisboa, dirigi-me ao Arquivo Municipal, no rés do chão. Entrei na porta que estava aberta e perguntei à rececionista onde ficava o Projeto “Espaço a Brincar”.

A senhora indicou-me que ficava no andar de cima. Subi então umas escadas e verifiquei que o espaço ocupava o 1º andar. Bati à porta, de vidro transparente, e receberam-me, amavelmente, duas senhoras: a Ana e a Isabel. Apresentei-me, dizendo o meu nome e que tinha marcado uma reunião com a responsável do Projeto: a Luísa, por causa de um estágio académico. Acrescentei que cheguei um pouco mais cedo, mas esperaria. Disseram-me que podia esperar ou na cadeira ou podia tomar um café, no refeitório, que ficava no andar de baixo.

Decidi que ia tomar um café, enquanto esperava. Disseram “sem problema, estás à vontade”, sorrindo.

- “Até já” - disse.

Desci, fui tomar um café, e regressei às 14:30H. Abriram-me a porta e disseram-me que a Luísa ainda não tinha chegado, mas que podia me sentar. Respondi “sem problema”, agradei e sentei-me. Disseram que enquanto esperava, elas iriam continuar a trabalhar, mas podia ficar à vontade, regressando, então, aos seus gabinetes.

Pouco tempo depois, chegou a Luísa. Levantei-me e cumprimentei-a, perguntando se era a responsável do Projeto. Respondeu afirmativamente. Pediu para aguardar 5 minutos, ao qual eu respondi “tudo bem”. Continuei a aguardar e passado pouco tempo, regressaram as três. Sentaram-se na mesa, circular, onde eu estava (sala de reuniões), disseram-me que faltavam dois elementos: a Maria e o Miguel e perguntaram-me qual o objetivo do estágio.

Expliquei, primeiro a minha formação inicial (Ciências da Educação), perguntando, se conheciam o curso. A Luísa respondeu que tinha frequentado esse curso, na altura que o Instituto se chamava Faculdade de Ciências da Educação.

*C.O.: Fiquei surpreendida, pela positiva, por saber que alguém conhece o curso de Ciências da Educação, tão desconhecido entre as pessoas com quem tenho falado. Este conhecimento por parte das pessoas, mais concretamente, da responsável do Programa, faz-me sentir, de certa maneira, integrada, pois ao saber quais minhas valências do meu curso, consegue perceber em que área consigo intervir.*

Acrescentei, satisfeita, que era ótimo esse conhecimento, pois é raro as pessoas conhecerem o curso. É pena, pois é uma área que nos permite intervir em vários “sentidos”. Expliquei, então, que podia atuar na área da formação, da avaliação, das Tecnologias Educativas, dos Projetos Educativos ou das atividades educativas. Estes são só alguns exemplos das áreas em que posso intervir.

Acrescentei ainda, tendo em conta o site da ANALCE (Associação Nacional dos Licenciados em Ciências da Educação) e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, onde faz referência às saídas profissionais da Licenciatura em Ciências da Educação e do Mestrado em Educação e Formação, especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, as funções que posso desempenhar.

*C.O.: As três técnicas apontavam nos seus cadernos o que eu estava a dizer, o que mostrou interesse da sua parte.*

Acrescentei que o curso também me possibilita atuar tanto na educação formal, como na educação não formal; na gestão das Organizações; participar em relatórios; ser mediadora socioeducativa, analisando os interesses dos alunos, de modo a dar a conhecer as saídas profissionais, ajudar em métodos de estudo e prevenindo e resolvendo conflitos escolares; perceber as necessidades e elaborar diagnósticos das famílias e da comunidade; dinamizar sessões sobre um determinado tema, como as saídas profissionais.

Depois desta explicação, eu perguntei o que necessitavam da minha ajuda. A Luísa respondeu que era necessário ajudar em tudo, pois o Projeto está em reformulação. Referiu que o Projeto se intitula “Espaço a Brincar: uma Viagem pelos direitos da Criança e do Jovem”, mas esse nome iria ser mudado, não sabendo, ainda, qual o novo nome. Os três elementos da equipa fizeram uma introdução ao Projeto, começando por referir que inaugurou em 2007.

Para conhecê-lo melhor, ofereceram-me um livro com a caracterização de um Projeto desenvolvido, intitulado “Um Direito a (Des)envolver” e a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) simplificada (Anexos 8 e 9).

Explicaram ainda que o Projeto tem por base os seguintes princípios:

- **A Pedagogia de Projeto**, em que os indivíduos constroem a sua aprendizagem;
- **A Educação para o Desenvolvimento**;
- **A Educação ao Longo da Vida** (ELV);
- **A Participação Ativa**, através de jogos, o que permite refletir acerca dos Direitos Humanos e da Criança.

Elencaram ainda algumas atividades: o Fórum Cidadania, o dia dedicado ao 25 de abril e o acompanhamento às escolas.

Referiram que o Projeto tem por base três componentes de ação:

- **“Viagem”**: a metáfora da viagem significa a viagem pelos direitos, baseada no sentir, no ser e no pensar;
- **Tertúlias**: onde são debatidos vários temas, tanto para crianças, para jovens, para famílias, como para técnicos. Neste âmbito, existem dois tipos de tertúlias: o ciclo de tertúlias e as tertúlias de ocasião.
- **Centro de Bagagem**: compreende o centro de recursos, onde está a maleta pedagógica, em que pode ser transportável e requisitável.

Referiram que o Projeto tem uma forte parceria com os alunos da Escola Profissional de Imagem (EPI) de Lisboa, onde foram eles que construíram um painel multimédia. A Ana referiu que o Projeto trabalha, principalmente, os aspetos sensoriais, afetivos e cognitivos. Depois desta explicação, disseram que é necessário aguardar a resposta da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Respondi “tudo bem”, mas que tinha de ter uma resposta brevemente.

Propuseram que eu visitasse o espaço e eu aceitei com todo o gosto. A Isabel sugeriu começarmos por onde as “viagens” se iniciam, na outra ponta do edifício. Percorremos então o espaço até à entrada das “viagens”.

*C.O.: Até chegar à entrada das “viagens”, passei por várias salas, o que quer dizer que o espaço é bastante amplo.*

Chegadas à entrada, deram-me a conhecer o espaço, nomeadamente, os bengaleiros em que os participantes podem colocar os casacos, e uma estante, onde podem colocar as malas. Nessa mesma sala, entrámos noutra pequena, onde os participantes podem fazer o *check-in*, onde recebem o seu bilhete de viagem, escolhem a bagagem e ao fazerem um furo numa das duas máquinas, recebem um brinde, que neste caso, será um caderno, em formato grande ou pequeno (ver atividade “Um Brinde aos Direitos” no anexo 45. Descrição das Atividades) ou uma *tshirt*.

Saímos dessa pequena sala e dirigimo-nos ao fundo da entrada, onde é feita a apresentação (Sala do Acolhimento), recorrendo a dinâmicas de apresentação e quebra-gelos. Quando nos deslocamos para a Sala do Acolhimento, podemos observar algumas frases relativas aos Direitos Humanos e das Crianças, mas também alguns exemplos de Passaportes, onde estão afixados vários valores (esta sala tem uma casa de banho).

Depois desta sala, passámos por um corredor, onde vai dar à sala dos Direitos e Valores, onde está uma ardósia dentro de um vidro, com os vários direitos escritos, na parede, a linha da vida e uma montra junto à janela.

Antes de entrarmos para a sala dos Direitos e Valores, há uma casa de banho ao lado esquerdo. Entrámos nessa sala e vi um painel multimédia, mas não funcionava, devido a uma inundação. Nesta sala são apresentados os Direitos, nomeadamente a Declaração dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças, recorrendo a um vídeo.

*C.O.: A Isabel ia explicando que ao longo das salas, havia várias linhas a caracterizar essas mesmas salas.*

Saindo dessa sala, no corredor, há um armazém onde estão colocados os materiais utilizados para dinamizar as atividades, como por exemplo, as tintas.

Ainda no corredor, há outra casa de banho, ao lado direito. Antes de entrarmos para a sala dos Direitos do Averso, há outra casa de banho ao lado esquerdo. Entrámos nessa sala e observei que estão desenhadas na parede, a linha que representa um arame farpado, para representar os direitos que são violados. Nesta sala, são refletidos os direitos violados e propostas soluções para prevenir que os direitos sejam violados, sempre através de dinâmicas.

Ao fundo dessa sala, é a sala da Ação e Responsabilidade (a sala onde termina a “viagem”), onde os participantes partilham o que foram colocando na sua bagagem e a sua opinião acerca da “viagem”. Saindo dessas salas, no corredor, havia outra casa de banho, ao lado direito, e voltando para trás (no corredor), passámos por outro armazém, onde estão materiais que podem ser utilizados, como um tripé.

Percorremos o corredor, em direção à última sala e passámos para o Centro de Recursos, onde podem ser consultados e requisitados livros, jogos ou filmes. O Centro de Recursos tem duas estantes, uma mesa redonda e entrando para uma sala (que ainda faz parte do Centro de Recursos), tem três estantes e outra mesa redonda. Esta sala vai dar a uma sala de arrumações, onde estão vários recursos.

Saindo do Centro de Recursos, passámos por um corredor, onde estão colocados, ao lado esquerdo, quatro contentores de lixo: dois de cartão, um de plástico e um de vidro e ao pé dos contentores, o Arquivo, onde estão arrumados vários textos sobre a educação pela arte, a história do Projeto e a ficha de identificação e caracterização das “viagens” e dos participantes. No fundo do corredor, ao lado direito, fica a casa de banho e em frente, a mesma sala de arrumações que tem acesso ao Centro de Recursos e outra sala de arrumações.

Neste corredor, vai-se ter à cozinha (junto ao Arquivo), com cores agradáveis e também com três sacos para reciclagem e claro, o lixo para colocar os resíduos. Está equipada com tudo, menos com o forno. Saindo da cozinha, entrámos para uma sala, onde se costuma realizar reuniões, onde é possível imprimir, cortar, através da guilhotina e onde é entrada. Esta sala, para além da impressora e da guilhotina, tem várias folhas a branco e a cor, uma ardósia, uma mesa, telefone, uma prateleira e um armário. Esta sala vai ter ao gabinete da equipa do Projeto, composta por cinco secretárias. Tem também uma ardósia, um telefone em cada secretária e na secretária da Maria, uma bola grande, em vez de uma cadeira. No fundo da sala, por trás da secretária da Luísa, está pendurado um quadro enorme, desenhado por crianças. A sala tem também três quadros em cortiça, onde estão afixadas várias informações.

*C.O.: Achei curioso o facto da Maria ter uma bola para se sentar.*

Finalizando a visita ao espaço do Projeto, perguntaram-me, em tom de brincadeira, se merecia dois cadernos do Projeto. Respondi, envergonhadamente, que achava que sim e entre risos, ofereceram-me dois cadernos, um pequeno e um maior, em cartão. Agradei e perguntaram-me se tinha alguma questão. Respondi que por enquanto não. Despedimo-nos, voltando a referir que me diziam alguma coisa quando soubessem uma resposta da CML.

**11 de setembro de 2017**

**2ª Reunião**

**14:30H - 15:30H**

Cheguei ao espaço um pouco antes das 14:30H.

*C.O.: Estavam lá a Ana e a Luísa. Pouco tempo depois, a Soraia chegou.*

Pediram-me para aguardar um pouco. Sentei-me e aguardei. Elas sentaram-se comigo e começámos a segunda reunião às 14:30H.

*C.O.: Não estava a equipa completa, pois alguns membros estavam de férias.*

Começámos por falar sobre o horário, na qual ainda tínhamos de definir, mas a Luísa, responsável do Programa, sugeriu fazemos dois dias por semana. Referiu que nos iria enviar o Programa recente.

A Ana e a Luísa pediram a nossa ajuda na elaboração da maleta.

Abordaram brevemente, as três componentes do Programa:

- **Centro de Bagagem**, onde estão os recursos para consulta;
- **Tertúlias**, onde se debatem questões do interesse das crianças e dos jovens, identificadas por eles. Tem-se planeado fazer um “ciclo de viagem com GPS”, ou seja, um ciclo de tertúlias, bem como convidar um moderador e um convidado, tratando do assunto com abertura e informalidade. Sugerimos gravar os debates em direto, através da página de Facebook. O principal objetivo é divulgar os Direitos Humanos, da Criança e do Jovem, focando a nossa atenção nos Direitos da Criança e do Jovem, para que estes sejam difusores desses mesmos direitos. Para além disso, existem as tertúlias de ocasião, levando o debate às escolas. O objetivo é replicar espaços informais, como cafés, bairros, etc. Os principais temas tratados são:
  - Apreciar as diferenças, abordando os estereótipos;
  - Os limites da liberdade;
  - A escola como um espaço de direitos.

Disseram ainda que o Programa está registado nas Cidades Educadoras;

- **Viagens**, que são percursos pelo espaço. Primeiro, é feita a apresentação, recorrendo à empatia.

O espaço está dividido em nove salas:

**1ª Sala: Check in:** os participantes recebem o bilhete e escolhem a sua bagagem;

**2ª Sala: Sala do Acolhimento:** é feita a apresentação e quebra gelo, através de dinâmicas;

**3ª Sala: Direitos e Valores:** são apresentados os direitos, nomeadamente a Declaração dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças, recorrendo a um vídeo;

**4ª Sala: Direitos do Avesso:** é trabalhada a ausência de direitos, como o *bullying*;

**5ª Sala: Ação e Responsabilidade:** diz respeito à forma como posso fazer para defender os meus direitos e os direitos das outras pessoas, indo ao encontro das faixas etárias. Neste seguimento, foi abordada a Pedagogia de Projeto.

**6ª Sala: Sala de Reuniões:** junto à entrada e ao gabinete;

**7ª e 8ª Salas: Centro de Recursos:** o centro de recursos tem duas salas, onde é possível encontrar vários recursos;

**9ª Sala: Gabinete.**

Disseram-nos que no que diz respeito às “viagens longas”, convém fazer um intervalo de uma semana no mínimo, duas/três semanas no máximo e que é complicado haver dois grupos em simultâneo. Ressaltaram a importância de um acompanhamento fora da escola. No final da sessão na escola, o grupo distribuiu um questionário aos professores, para medir o impacto que a sessão teve.

Disseram-nos que no dia 3 de outubro, dia da inauguração, é necessário ter um protótipo da maleta pedagógica. Foram elencadas as seguintes tarefas, nas quais precisavam da nossa ajuda:

- Procurar e contactar Instituições, com o intuito de pedir materiais sobre o tema tratado no Programa;
- Conceber a maleta pedagógica, tanto para a inauguração, como para cada público-alvo.

Para além destas tarefas, outras foram pensadas:

- Criar um grupo no Facebook;
- Pensar numa aplicação sobre o Programa;
- Adaptar os documentos a vários públicos, nomeadamente aos que têm Necessidades Educativas Especiais (NEE);
- Ter uma pen com os documentos;
- Ter uma foto e resumo do Programa;
- Criar um passaporte.

Estabeleceu-se a 2ª Feira e a 5ª Feira para fazer o estágio.

*C.O.: A reunião terminou às 15:30H.*

**14 de setembro de 2017**

**1ª Dia de Estágio**

**10:00H - 17:00H**



Cheguei ao espaço um pouco antes das 10:00H.

*C.O.: Estavam lá a equipa e a Soraia. Pouco tempo depois, chegaram as outras duas colegas de estágio: a Jacqueline e a Andreia.*

Este primeiro dia de estágio começou com uma reunião, por volta das 10 horas e pouco, na sala de reuniões (na mesa junto à entrada e ao gabinete). Foi referido que poderíamos visitar um acervo bibliográfico, localizado na Rua das Palmas.

As colegas de estágio forneceram alguns nomes e contactos de Associações. A equipa do Programa forneceu-nos três referências: o *Compass*, dirigido a adultos, o *Compassito*, dirigido a crianças, que aborda os Direitos Humanos e o Passaporte para os Direitos.

Quando terminou a reunião, eu e a minha colega Soraia contactámos, através do telefone do Programa, algumas Instituições. Como a maior parte não estava disponível, confirmámos na Internet. A entidade Conselho da Europa, Centro Norte Sul (com sede em Lisboa) disse que podíamos ir buscar os materiais nas suas instalações. Eu referi que quando soubesse, contactava, pois tinha primeiro de falar com o grupo.

À tarde, elaborámos uma ficha, com os materiais necessários a incluir na maleta.

*C.O.: A equipa revelou-se, desde o início, bastante prestável.*

*O meu dia terminou às 17:00H.*

## **18 de setembro de 2017**

### **2º Dia de Estágio**

**09:30H - 17:00H**

Às 09:30H a D. Tina abriu-me a porta.

Dirigi-me ao centro de recursos e comecei a trabalhar na maleta pedagógica.

*C.O.: A equipa e as minhas colegas de estágio chegaram por volta das 10:00H.*

Mais tarde, trabalhei com as minhas colegas de estágio. Elaborámos um documento com os principais objetivos da maleta, bem como os materiais necessários para a maleta e para a inauguração e a divisão de tarefas.

*C.O.: Este trabalho em equipa é fundamental para trocar ideias.*

*Fui-me embora às 17:00H.*

**21 de setembro de 2017**

**3º Dia de Estágio**

**09:30H - 17:00H**

Cheguei por volta das 09:30H.

*C.O.: A equipa foi chegando por volta das 10:00H.*

Eu e as minhas colegas de estágio continuámos a trabalhar no documento da maleta.

A Ana falou connosco, de modo a orientar-nos, referindo que é necessário perceber o que faz mais sentido incluir na maleta, nomeadamente, se faz sentido incluir um ou mais jogos. Disse-nos que era necessário adaptar a maleta para cada faixa etária. Sugeriu ainda a criação de um diário gráfico.

Depois desta ajuda, defini em conjunto com as minhas colegas de estágio as seguintes tarefas:

- Criação da ficha de sugestão e de criação de atividades;
- Criação de uma ficha de bibliografia;
- Criação do resumo e convite para a próxima visita;
- Pesquisar maletas em cartão;
- Dividir em temas gerais e específicos;
- Pedir o passaporte do Conselho da Europa;
- Criação do diário gráfico;
- Pedir aos professores da Licenciatura em Tecnologias Educativas para ajudar na criação de uma aplicação sobre o Programa;
- Arrumar a maleta em categorias;
- Criação de uma folha de contactos.

De seguida, eu e a minha colega Soraia vimos exemplares de maletas e pensámos em sugestões de atividades (Anexo 19. Sugestões de Atividades – Versão 1):

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**25 de setembro de 2017**

**4º Dia de Estágio**

**09:30H - 12:30H**

Cheguei por volta das 09:30H. A equipa chegou pouco depois.

Comecei por criar a lista de bibliografia, incluindo leis, livros, links e jogos. Para isso, recorri aos livros disponíveis no Centro de Bagagem (Centro de Recurso) e na Internet, como “Jogos para crianças” de Allué (2000), “O Segredo das Crianças Felizes” de Biddulph (2001).

*C.O.: Esta tarefa, possibilitou-me conhecer vários livros sobre o tema.*

*Fui-me embora às 12:30H.*

**26 de setembro de 2017**

**5º Dia de Estágio**

**09:30H - 12:30H**

Cheguei à mesma hora do dia anterior.

Continuei a elaborar a lista de bibliografia e a elaborar a ficha informativa, relativa à maleta pedagógica.

*C.O.: A equipa chegou às 10:00H.*

*Ao mesmo tempo que estava a pesquisar livros, escrevi as referências no caderno, para que me servissem de apoio para o relatório.*

*Fui-me embora às 12:30H.*

**27 de setembro de 2017**

**6º Dia de Estágio**

**09:30H - 12:30H**

Cheguei à mesma hora dos dois dias anteriores.

Elaborei um questionário de satisfação e reorganizei a lista bibliográfica, optando por criar uma tabela.

*C.O.: A equipa chegou às 10:00H.*

*Fui-me embora às 12:30H.*

## **28 de setembro de 2017**

### **7º Dia de Estágio**

**10:00H - 17:00H**

Quando cheguei às 10:00H, a equipa já tinha chegado, bem como as duas colegas de estágio (Jacqueline e Soraia).

A Ana perguntou-nos se queríamos participar no Festival “Lisboa Idade”, que iria decorrer no dia 7 de outubro, na Graça, da parte da manhã. Iriamos convidar as pessoas a fazer um furo pelos direitos – em compensação, ganhariam um pequeno presente. Eu respondi logo que podia contar comigo.

Eu e as minhas colegas de estágio pesquisámos modelos do jogo “quantos queres”, editámos no programa Canva, escrevemos as perguntas, com base no livro “Compass” e no jogo “quantos queres”, elaborado pelo Programa e imprimimos um exemplar, para percebermos se funcionava (Anexo 15. Perguntas e Jogo “Quantos Queres” – Versão 1).

Acrescentámos mais livros na lista de bibliografia.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

## **2 de outubro de 2017**

### **8º Dia de Estágio**

**10:30H - 17:00H**

Como já tinha combinado, fui buscar ao IAC (Instituto de Apoio à Criança), localizado no Largo da Memória, juntamente com a minha colega de estágio Jacqueline, materiais para incluir na maleta sobre Direitos da Criança. Quando chegámos, às 10:30H, dirigimo-nos à sala de recursos. O senhor que nos recebeu, foi bastante prestável, fornecendo-nos bastante materiais, incluindo folhetos e livros. Convidou-nos ainda para, no caso de querermos ler sobre um determinado

assunto, como por exemplo, o *bullying*, para consultar os livros e os materiais ali guardados em estantes.

*C.O.: Fiquei bastante feliz pela amabilidade do senhor em nos fornecer tanto material.*

*Chegámos ao espaço por volta das 12:30H. Fomos almoçar e regressámos por volta das 13:30H/14:00H.*

Comecei a elaborar a lista de Instituições (Anexo 24. Lista de Instituições – Versão 1).

*C.O.: Através dessa lista, conheci a linha de apoio para às crianças, ao idoso e ao deficiente, através do site do Provedor de Justiça.*

Selecionei ainda mais materiais para a maleta (Anexo 16. Ficha Informativa – Maleta Pedagógica).

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

### **3 de outubro de 2017**

#### **9º Dia de Estágio**

#### **10:00H - 19:00H**

Hoje é o dia da inauguração do Programa, que tem início às 18:00H. Cheguei por volta das 10:00H.

*C.O.: Já lá estava a Jacqueline e a equipa. A Soraia chegou pouco depois.*

Começámos a concluir a maleta, colocando os materiais e enfeitando-a. Para isso, tive de tirar fotocópias do questionário, do “quantos queres” e do poema da Matilde Rosa Araújo sobre os Direitos da Criança (Anexo 10. Poema da Matilde Rosa Araújo sobre Direitos da Criança), plastificando, com uma máquina que o grupo tem no espaço, o poema, os livros “Todos os Direitos são Importantes”, “Direitos Humanos Aqui e Agora” o “Passaporte” do Conselho da Europa.

De seguida, terminei a lista de Instituições.

*C.O.: Esta pesquisa sobre as Instituições ligados ao tema dos Direitos Humanos e dos Direitos da Criança, permitiu-me conhecer um espaço dedicado à criança, ao idoso e ao deficiente, através do site do Provedor de Justiça. Apesar de já ter feito esta pesquisa numa disciplina na Licenciatura, não me recordo de explorar esta parte.*

*Às 13:00H, a equipa chamou-nos para almoçar. Regressámos às 14:00H.*

Quando regressámos, juntamente com a Soraia, recortei e montei o jogo “quantos queres”. Ao mesmo tempo, a Jacqueline estava a decorar a mala, sendo que eu e a Soraia continuámos pouco depois:



Fotografia 23

(fotografia da autora) -

### Maleta Pedagógica

A reunião com o grupo do Programa é algo inevitável, pois é necessário falar sobre o que já foi feito e o que é necessário fazer. Sendo nesse mesmo dia a inauguração do Programa à comunidade do bairro de Campolide, o grupo discutiu entre si o que era necessário fazer, distribuindo tarefas.

Nessa distribuição, a responsável do Programa, propôs que nós as três apresentássemos a maleta. Contudo, não saberíamos que tipo de público-alvo iria comparecer, por isso, apesar de sabermos o que cada um iria fazer, só no momento poderíamos adequar a apresentação ao tipo de público.

*CO: Estou-me a sentir cada vez mais parte do Programa, pois o acolhimento da equipa tem sido fantástico, para não falar que a responsável referiu que sabíamos muito, por isso, iriam aprender muito connosco. O facto de confiarem em nós para apresentarmos a maleta, foi outro dos fatores que despoletou em mim este sentimento de gratidão e de pertença.*

Terminada a reunião, continuámos o que estávamos a fazer.

*C.O.: Pouco tempo antes das 18:00H, conheci o diretor do Departamento para os Direitos Sociais e vesti a t-shirts sobre os Direitos. Escolhi uma tshirt de cor preta, na qual dizia “Endireita-te”.*

Às 18:00H, esperámos pelas pessoas.

*C.O.: O tempo passava, e eu começava a desmotivar por ver que ninguém aparecia.*

Contudo, as pessoas iam aparecendo. As primeiras, foram a filha de dois anos e a esposa do diretor do Departamento. Brincámos com a situação, dizendo que era a primeira vez que aparecia no espaço uma criança tão pequena.

Quando o resto das pessoas chegaram, fizeram o seu *check-in* numa sala quando entraram, fazendo um furo pelos direitos, numa máquina semelhante que existia nos cafés, na qual saía um chocolate. Neste caso, as pessoas não foram presenteadas com um chocolate, mas antes com um brinde sobre os Direitos. Neste caso, saíram cadernos e frases relativas aos artigos da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e da Declaração Universal sobre os Direitos Humanos (DUDH).

De seguida, convidámos a se sentarem, em roda, em bancos almofadados, na Sala do Acolhimento. contei 14 pessoas, incluindo a bebé de dois anos e cinco crianças que faziam parte da ADM, localizada no piso de cima. Às 18:30H, começámos uma dinâmica com um novelo, com o intuito de nos conhecermos. A primeira pessoa, agarrava na ponta do novelo, dizia o seu nome e o que fazia e passava o novelo para outra pessoa, e assim sucessivamente.

No final, pousámos no chão, e a Luísa, responsável do Programa, perguntou o que achavam que era aquilo. As respostas foram muitas: “teia, caminho, relação”.



Fotografia 24 - Dinâmica do Novelo

Depois disso, distribuí um cartão de identificação e pedi que colassem à camisola. O Miguel (membro da equipa) apresentou um vídeo curto sobre a responsabilidade. A Luísa justificou o facto do Programa se intitular “os direitos na criança e no jovem” e não “da criança e do jovem”. A

palavra “na”, exige uma maior participação dos participantes. Uma das crianças referiu que o Programa não é só para crianças.

Depois disto, a Luísa abordou a viagem.

- “Depende da viagem” – participou uma criança.
- “Às vezes não é física”.

*C.O.: Por momentos, as crianças dispersaram, por focarem a sua atenção na criança mais nova.*

- “Onde se compram os bilhetes?” – perguntou uma criança.
- “São gratuitos” – respondeu a Luísa.

A Maria falou sobre o Centro de Bagagem.

- “A maleta estaminé é gratuita? Levam ao local?” – perguntou uma senhora.

A resposta foi positiva. A Maria acrescentou que não são “viagens” fechadas.

Por fim, a Ana Lúcia falou sobre as tertúlias, começando por perguntar a sua definição. Ao mesmo tempo, sentou-se no chão. Ninguém sabia responder. Por isso, a Ana Lúcia comparou às “viagens”, perguntando de que forma as pessoas partilham as experiências que viveram e aí, surgiram respostas: “através de conversas”.

De seguida, levantámo-nos e convidámo-los a vestirem a *t-shirt*. Contudo, uma criança resistiu, na qual a Ana Lúcia respondeu: “tens direito a não querer”.

Seguimos pela “viagem”, primeiro, no exterior, dada pela Isabel. Analisámos cinco fotografias expostas nos pilares, na qual a Isabel explicou que foram tiradas por fotógrafos, que cederam as suas fotografias. Na primeira, a Isabel perguntou se viam algum direito, na qual responderam “senhor, brincar, expressão”. Na 2ª fotografia, as respostas foram “brincar, liberdade, *wrestling*, mas com paus”. Na 3ª fotografia, as respostas foram “música, altura”. Na 4ª, as crianças responderam “ser criança, amizade, ternura”. A 5ª fotografia, também retrata a amizade e a união.

Voltámos ao início e vimos as montras. As crianças voltaram a dispersar-se. Dirigimo-nos à sala de recursos, onde apresentámos a maleta. Iniciei pelos três tipos de maleta: maleta de mão, onde é possível ser transportável e requisitável, a maleta de estaminé, onde também é transportável para as atividades, e a maleta de porão, onde pode ser consultada.





Fotografia 25 - Apresentação da Maleta

De seguida, a Jacqueline falou e a Soraia finalizou.

Terminámos com um pequeno lanche por volta das 19:00H e no final, distribuí o jogo “quantos queres”, o poema e um autocolante na qual dizia “No hate: no hate speech movement”.

*C.O.: Uma criança do sexo feminino perguntou-me o que é que isso queria dizer.*

Todas as pessoas gostaram, em especial, do jogo.

*C.O.: Fui-me embora pouco depois.*

**7 de outubro de 2017**

**10º Dia de Estágio – Participação no Festival “Lisboa Idade”**

**09:30H - 13:00H**

Cheguei ao Largo da Graça antes do previsto: às 8:30H.

*C.O.: Esperei num café e às 09:30H, perguntei a uns senhores se o Festival Lisboa Idade era ali. Eles não sabiam e liguei à Ana. Ela disse-me que era perto. Fui ter ao local e perguntei a uns senhores que estavam a transportar as mesas para o sítio onde iríamos ficar.*

Comecei a montar a banca: colocar a toalha, a caixa dos brindes (com *tshirts* e cadernos), os folhetos do Programa (Anexo 7. Folheto do Programa) e o poema da Matilde Rosa Araújo.



Fotografia 26 (fotografia da autora) – Banca do Programa no Festival Lisboa Idade

*C.O.: A Ana chegou pouco tempo depois. Estávamos num largo, distante das outras bancas (de saúde e da polícia). Chegou uma colega de outro departamento.*

*Como não aparecia ninguém, fui ver as outras bancas.*

Quando regresssei, ainda ninguém tinha chegado. Passado um pouco, chegaram algumas crianças. Ficaram radiantes ao furarem na máquina e receberem um caderno ou uma *tshirt*. A Ana, ao explicar-lhes o Programa, perguntou-lhes: “sabem qual é o direito mais importante?”. “Não”, respondiam. “O direito a brincar”, respondeu a Ana.

As pessoas apareciam, mas muito poucas. Passou um casal com um filho, ficou a olhar e por isso, falei com eles. Ficaram interessados no Programa e gostaram dos brindes.

*C.O.: A Ana e a colega foram ver as outras bancas.*

Apareceu um polícia e também se mostrou bastante interessado no Programa. Entretanto, apareceu um grupo de escuteiros. Só queriam fazer o furo e claro que ao receberem o brinde, a felicidade tornou-se maior. Pouco depois, apareceu um pai com a filha – a filha falava francês, percebendo pouco do português.

*C.O.: Apareceram mais duas colegas de outro departamento. Pelo o que percebi, não conheciam o Programa, pois ficaram bastante interessadas nele.*

Foram aparecendo mais algumas pessoas: crianças com famílias e casais. Apareceram ainda mais dois polícias. Todos eles acharam bastante interessante a forma como o Programa Universo D trabalha este assunto tão delicado que são os Direitos.

*C.O.: Fomos embora por volta das 13:00H.*

## **9 de outubro de 2017**

### **11º Dia de Estágio**

**09:30H - 17:00H**

Hoje cheguei às 09:30H. Vi o livro “Plano de Ação Local 2017-2020: Lisboa Cidade Amiga das Crianças” e a ficha de marcação das “viagens” (Anexo 14. Ficha de Marcação das “Viagens”), que estava em cima da mesa.

*C.O.: A partir das 10:00H foram chegando a equipa e a Soraia.*

Eu e a minha colega Soraia começámos por definir temas específicos, como estava no documento do Programa, para adaptar a maleta a cada tema e a cada público-alvo. Os temas específicos são os seguintes: cidadania e participação; paz e violência; discriminação e intolerância; género.

Depois disso, pesquisámos materiais para cada tema.

Depois do almoço, acrescentei livros na lista de bibliografia (Anexo 20. Lista de Bibliografia – Versão 1).

Fui-me embora às 17:00H.

## **12 de outubro de 2017**

### **12º Dia de Estágio**

**10:00H - 17:00H**

Hoje cheguei ao espaço às 10:00H.

*C.O.: A equipa, a Soraia e a Jacqueline chegaram pouco tempo depois.*

*Tirei fotografias do espaço, para que pudesse inserir no presente trabalho.*

De seguida, escrevi em tópicos, as tarefas/dúvidas que precisavam de ser faladas na reunião, que iria ser realizada a seguir:

- Estabelecer a data da “viagem” à nossa turma;

- Conceber uma aplicação sobre o Programa;
- Criar uma página de facebook;
- Aquisição da maleta pedagógica;
- Atividades para sensibilizar a comunidade sobre os Direitos;
- Pen para incluir na maleta.

De seguida, reunimo-nos com a equipa na sala de reuniões e começámos por perguntar se podíamos agendar uma visita ao espaço para a nossa turma e se seria possível marcar para dia 20 de outubro. Contudo, a equipa considerou que era cedo. Ficou então agendado para dia 17 de novembro.

A primeira visita está prevista para dia 31 de outubro às 16:15H aos alunos do mestrado em Intervenção Precoce da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Em todas estas “viagens”, ficou acordado que numa fase inicial, iríamos ter um papel mais passivo, para que mais tarde, pudéssemos realizar as “viagens”.

Perguntei se seria apropriado criarmos uma aplicação sobre o Programa. As colegas disseram que era uma ótima ideia, na qual se podia enquadrar na avaliação. Mas para isso, era necessário definir o objetivo.

Tivemos algumas ideias, como por exemplo: questionar ao participante, qual o local onde teve boas práticas sobre os direitos do Homem e da Criança e do Jovem. A minha colega Soraia sugeriu que se mostrasse, às escolas, antes das “viagens”, a aplicação. Se se tratasse de uma “viagem” contínua, era interessante perceber quais as práticas que mudaram.

A outra questão a discutir, foi a página de Facebook. Uma vez que todas as ações, passam pela aprovação da Câmara Municipal de Lisboa, não temos autonomia suficiente para criar um site ou uma página de Facebook. Neste sentido, a Luísa (responsável do Programa), estava a aguardar uma resposta.

A quarta questão discutida, foi a aquisição da maleta pedagógica. Para podermos adquiri-la, é necessário financiamento.

O quinto tópico, foi relativo a atividades que poderíamos incluir não só nas “viagens”, mas também fora delas, como um “pedypaper” ou uma corrida, de modo a sensibilizar a comunidade do Bairro sobre este tema dos Direitos.

*CO: Estas atividades foram sugeridas pela minha colega de turma Rosária, na qual tem bastante experiência nesta área.*

Sugerimos ainda adquirir uma pen para colocar na maleta. Esta podia conter textos, filmes e/ou jogos.

Depois de falar sobre estas questões, a Luísa referiu que era necessário envolvermo-nos na divulgação junto às escolas. Para isso, era necessário pensar se enviaríamos e-mail, ou marcaríamos uma reunião. Foram destacadas algumas tarefas a realizar:

- Distribuir um prémio às escolas que tivessem boas práticas sobre os Direitos Humanos e os Direitos nas Crianças e nos Jovens;
- Elaborar um plano de comunicação e de divulgação, a longo prazo;
- Realizar uma proposta do Programa SOMOS e do Programa Universo D.

A Luísa sugeriu ainda pedir ajuda aos alunos da EPI (Escola Profissional de Imagem), para nos ajudar nas fotografias.

A minha colega Jacqueline referiu que podíamos fazer uma parceria com a Escola Profissional Azevedo Neves, para nos ajudar no design. Falou também do seu tema da dissertação, na qual seria sobre o processo participativo. Nisto, a Luísa partilhou a sua opinião, bastante crítica, sobre esta questão. Referiu que é raro haver participação, pois os professores/educadores, não têm em conta os interesses dos alunos. Por exemplo, numa ação que decorreu no espaço: “Um Direito a Desenvolver”, vários artistas construíram obras de arte, em conjunto com os jovens, tendo em conta os seus interesses. Todo o processo foi construído por eles.

Porém, a avaliação não resultou, pois, a equipa não devolveu os resultados. Esta real participação das crianças e dos jovens, favorece a crítica e a atenção. Neste sentido, a Pedagogia de Projeto foi novamente referida: cada indivíduo constrói o seu trabalho, a partir dos seus interesses. Todos os trabalhos são diferentes, são únicos.

*C.O.: A sua opinião sobre a participação foi fundamental para entender a importância deste Programa. Se a escola não fomenta a participação e a criatividade, os métodos que são utilizados no Programa, acabam por substituir os métodos pedagógicos.*

*Falámos também de um colega que fazia parte da equipa, mas que se foi embora. No lugar dele, vem outra colega igualmente qualificada.*

Depois disto, falámos que era urgente inserir a comunidade, não discutindo de que forma o faríamos. A Luísa disse-nos que era necessário centrar-nos nas “viagens”, pois havia algumas atividades/iniciativas que ocupava o tempo dos membros da equipa que devia ser destinado às

“viagens”: Fórum da Cidadania; Grupo Comunitário; Rede Social de Lisboa; continuidade com a EPI (Escola Profissional de Imagem; Lisboa, Cidade Amiga das Crianças).

*C.O.: Esta última iniciativa estava muito bem organizada na teoria, contudo, não era posta em prática. A iniciativa das Cidades Educadoras, na qual o Programa Universo D está contemplado, também está inativo.*

*A Luísa distribuiu-nos um pequeno manual sobre esta iniciativa.*

A Maria referiu que nas visitas de continuidade, poderíamos lançar desafios, fazendo, por exemplo, a atividade “Frascaria”, pedindo aos participantes que trouxessem um frasco já enfeitado (por exemplo, com um objeto dentro), para que falassem sobre as suas experiências.

*C.O.: Esta real participação das crianças e dos jovens favorece a crítica e a atenção.*

Falámos que as visitas/“viagens” iriam-se iniciar em outubro, as tertúlias, em janeiro de 2018 e o centro de bagagem, em março de 2018. Falámos também do *wifi*, na qual tínhamos de pagar uma verba.

*C.O.: A Luísa iria tratar dessa questão.*

*A nossa colega Jacqueline, referiu que mandou e-mail à Faculdade de Belas Artes, com o intuito de adaptar os recursos aos indivíduos que apresentassem algum tipo de incapacidade.*

*Também falou com um professor da escola Azevedo Neves, marcando uma reunião para dia 30 de outubro às 14:00H.*

*Terminada a reunião, que durou cerca de uma hora, fomos almoçar, às 12:35H. Passado uma hora, voltámos a trabalhar.*

Fui para o centro de recursos com as duas colegas de estágio (e de turma), começando por enviar um e-mail a todas as minhas professoras, a perguntar se seria oportuno realizar a visita no dia 17 de novembro. Responderam de imediato, dizendo que não era possível. Fui falar com a equipa e sugeriram o dia 24 de novembro. Depois de falar com a equipa, voltámos a enviar e-mail às docentes, a perguntar se a “viagem” podia ser alterada dia 24 de novembro.

De seguida, continuámos as três a trabalhar na maleta, recorrendo ao Programa do Universo D (Câmara Municipal de Lisboa, s/d, documento de divulgação). Ao mesmo tempo, acrescentei alguns temas. Para cada um, tínhamos de procurar materiais adequados a cada público-alvo (crianças, jovens e adultos). Primeiro, dividimos tarefas para ser mais fácil.

Consultámos também o site da Direção Geral da Educação, na qual conhecemos o Projeto “Todos somos precisos”.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**16 de outubro de 2017**

**13º Dia de Estágio**

**10:00H - 17:00H**

Cheguei às 10:00H e pouco.

*C.O.: A equipa e as duas colegas de turma chegaram pouco tempo depois.*

Comecei a enviar e-mail a dois professores de Tecnologias Educativas do IE, com o intuito de pedir ajuda para criar a aplicação sobre o Programa. A professora respondeu de imediato, mostrando-se recetiva em acolher a nossa ideia. Perguntei se podíamos marcar uma reunião para esta semana.

Depois disto, o dia foi ocupado em procurar materiais para a maleta, consoante cada tema:

- Cidadania e participação;
- Paz e violência;
- Discriminação e intolerância;
- Género.

Hoje, procurei sobre o Direito à Proteção, o Direito à Educação para os Direitos Humanos, o Direito à Liberdade e o Desenvolvimento Sustentável.

*C.O.: Às 12:30H fui almoçar, tendo voltado uma hora mais tarde.*

Continuei a trabalhar na maleta. Ao falar com a minha colega Soraia, achei por bem alterar o método de trabalho, adaptando os materiais por idades: por exemplo: adultos que trabalhassem com crianças dos 5 aos 7 anos, dos 8 aos 10 anos, dos 11 os 13 anos, dos 14 aos 16 anos e dos 17 aos 18 anos.

*CO: No documento, foram alteradas as faixas etárias, depois de falar com a equipa.*

*Durante esta pesquisa, apercebi-me do quão difícil é encontrar materiais para crianças dos 5 aos 7 anos. Para além disso, também não imaginava que fosse tão difícil elaborar uma maleta pedagógica. Contudo, dá-me um enorme prazer elaborá-la, pois durante a minha pesquisa, vou descobrindo alguns sites e livros bastante interessantes, nos quais podem vir a ser muito úteis no presente trabalho.*

Hoje, descobri o livro “Dignilândia: um jogo para as/os jovens aprenderem acerca dos Direitos Sociais através da Educação para os Direitos Humanos”, do Conselho da Europa. Este livro contém um jogo, bem como a respetiva explicação para educadores e alguns temas.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**18 de outubro de 2017**

**14º Dia de Estágio**

**09:50H - 17:00H**

Cheguei ao espaço às 09:50H com a Ana. Encontrámo-nos pelo caminho. Quando chegámos, a Soraia e a Jacqueline já estavam à nossa espera. Entrámos pela outra porta, a que vai dar ao Centro de Bagagem/Recursos, onde eu, a Soraia e a Jacqueline, costumamos trabalhar. Cumprimentámo-nos e a Ana elogiou-nos:

- “Estão tão bonitas! É para agradecer à professora Cármen, não é?” – ao dizer isto, rimo-nos.

*C.O.: Hoje iríamos ter uma reunião com a equipa e com a professora Cármen sobre o trabalho de avaliação.*

*O resto da equipa foi chegando.*

A Ana informou-nos que a professora Cármen tinha mandado uma mensagem a avisar que chegaria mais tarde. Por isso, comecei a ler o livro *Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens*, do Conselho de Europa e a retirar uns apontamentos sobre a Cidadania, da página 441.

Segundo o que li, a Cidadania varia consoante a cultura, o país, a história, a sociedade e a ideologia. Cada indivíduo ou grupo, entende a cidadania de maneira diferente, devido a estes fatores referidos. Na Grécia Antiga, as pessoas, excluindo as mulheres, os escravos, os camponeses e os estrangeiros, tinham o direito de votar.

Depois disto, fui arrumar, juntamente com as minhas duas colegas de turma, as camisolas e os cadernos e o material utilizado no Festival “Lisboa Idade”. As camisolas e os cadernos arrumámos num armário, na sala que se seguia ao Centro de Recursos. A máquina dos furos pelos direitos (“Um Brinde aos Direitos”), arrumámos na sala do *check-in*.



*C.O.: Ninguém nos pediu para arrumar, mas achámos por bem fazê-lo, afinal, é uma tarefa que diz respeito ao Programa. É fácil, e com a ajuda das três, tornou-se mais rápido.*

A professora Cármen chegou, e a reunião começou às 10:40H. Reunimo-nos primeiro na sala de reuniões, junto ao gabinete, mas uma vez que era pequena, mudámo-nos para o Centro de Recursos. Estavam presentes, para além da professora e de nós as três (eu, a Jacqueline e a Soraia), todos os membros da equipa.

*C.O.: Esta é a segunda reunião entre a equipa e a professora (não estive presente na primeira).*

A Luísa começou por dizer que era necessário avançar com a avaliação. Referiu também que a Jacqueline está a tratar do Arquivo. A Jacqueline disse que por enquanto não estava a tratar dessa tarefa, devido à maleta pedagógica. Falou na necessidade de voltar a elaborar um pré e pós questionário.

A Luísa referiu que a equipa do Programa não atribuíra importância aos questionários, mas agora, graças ao trabalho da Jacqueline, conseguem reconhecer a utilidade desse trabalho.

*CO: Este comentário ilustra bem o reconhecimento do nosso trabalho, neste caso em particular, pelo trabalho da colega. Até porque já referiram várias vezes, que não tinham tempo para analisar os questionários e organizar todos os documentos, devido ao excesso de trabalho ocupado com as “viagens”.*

A Isabel referiu que faz sentido este trabalho, pois é importante saber se as pessoas ficaram satisfeitas. O pré-questionário serve para medir o nível de conhecimento.

A professora Cármen, disse que era importante todo o processo: desde o início até ao momento e que estavam a esquecer o passado, tudo o que tinham feito.

- “Ficou com essa ideia?” – perguntou a Luísa.
- “Sim, mas agora vejo que vêm de outra maneira. É normal da sociedade: queremos mudar e desvalorizamos o passado. O que a Jacqueline está a fazer é muito importante, pois está a reconstruir a memória” – respondeu a professora Cármen.
- “Aprendemos o bom e o mau do passado” – acrescentou a Luísa.

*C.O.: Perante a resposta da coordenadora do Programa, esta não tinha a noção da importância do trabalho que fizeram até então. Considero, por isso, fundamental este feedback por parte da docente.*

A professora Cármen, referiu que usaram muita dessa informação para melhorar as suas práticas. É importante que este trabalho fique feito e sistematizado. Acrescentou que o seu objetivo

é avaliar acontecimentos futuros, por isso, necessita de entrevistar pessoas que passaram pelo espaço, desde 2017. Este será um novo processo.

O que ficou para trás é importante, mas o que interessa, é o que vem para a frente. Referiu que em novembro podemos começar com as entrevistas, uma vez que a primeira “viagem” terá início a 31 de outubro. A ideia é então, recolher dados para elaborar um questionário, acerca da opinião sobre a sessão e sobre o impacto que causará em cada participante e o impacto que irá ter na Instituição que trabalha ou estuda.

Perguntou se é possível contactar com duas ou três pessoas que passaram pelo espaço. A ideia do questionário é que fique online.

A Luísa deu alguns nomes de pessoas e referiu que é necessário construir três questionários: para crianças, para jovens e para adultos.

A professora abordou outra questão: o projeto de investigação da Jacqueline. Referiu que nosso curso, o que valorizamos muito, são os processos de participação. Por estas oportunidades serem poucas, é fundamental que sejam estudadas. Para além do mais, este Programa diferencia-se dos restantes, por conter processos participativos. O trabalho da Jacqueline vai ajudar a resolver estas questões.

- “Maravilhoso” – referiu a Luísa.

A professora acrescentou que a dimensão teórica vai ser muito importante para a equipa do Programa.

A Luísa referiu que a equipa do Programa, desejaria avançar com outro projeto de participação. Começou a dizer que um grupo de alunos de uma escola de Lisboa, estavam cansados de virem ao espaço, por isso, a equipa do Programa colocou um desafio para prepararem “viagens” para um público específico. A partir daí, envolveram-se.

*C.O.: Não referiu o nome da escola.*

A Isabel referiu que eles fizeram um *powerpoint* e *t-shirts* para o *staff*.

*C.O.: A Luísa foi buscar uns bolos de chocolate, que tinham sobrado da inauguração do Programa.*

A Luísa referiu que era interessante entrevistá-los. Falou de alguns projetos desenvolvidos pelo Programa:

- 20 de novembro, em que alunos foram falar à Assembleia da República;
- “Convite à Participação”;

- “Reflexos dos Direitos”: este trabalho foi levado ao Fórum Lisboa.

A Maria referiu que esta é uma maneira de mostrar às pessoas o que é feito: “maneira mais vivida”.

A Ana referiu que esta é uma maneira muito sensorial. Deu um exemplo de uma atividade que foi desenvolvida, em que os participantes tiveram de vender os olhos e de seguida, tiveram de refletir sobre esse processo.

*C.O.: A Luísa deu um nome de uma docente para entrevistar. A professora Cármen disse que podiam marcar uma reunião com a professora. Esta entrevista vai ser mais longa, pois a professora conhece a história do Programa, sendo importante o seu balanço. É necessário pedir à professora para que as alunas respondam também ao questionário.*

- “Pode-se ir lá 3ª Feira na aula” – sugeriu a Luísa.

A professora disse que as entrevistas individuais podiam ser até cinco. Os *focus group* podiam ser mais. Falámos que é necessário pedir autorização aos pais para os alunos de uma escola de 1º ciclo. A professora responsabilizou-se em enviar o texto para a equipa do Programa, para os menores levarem para os pais assinarem.

Eu ofereci-me para ajudar, principalmente na elaboração do questionário. A professora perguntou quais os elementos importantes a abordar. A equipa respondeu:

- O que lhes interessou;
- O que aprenderam;
- O que sentiram;
- O que sabiam;
- Os valores mais trabalhados;
- O que gostaram mais;
- O que esperavam;
- O que acham deste tipo de aprendizagem;
- Perceber se vão mudar as suas atitudes e contagiar quem não veio à viagem;
- Se a duração da viagem pontual foi adequada;
- Se a temática é familiar.

Começámos a dizer as datas das “viagens” e a definir as entrevistas:

- 31 de outubro: Faculdade de Lisboa - fazer entrevista à docente e às alunas no mês de novembro;

- 3 e 10 de novembro: Escola Profissional de Lisboa - fazer cinco entrevistas individuais aos jovens e *Focusgroup* aos professores, a início de dezembro;
- 6 de novembro: técnicos de uma Creche - fazer entre duas a três entrevistas individuais no próprio dia;
- 18-22 de dezembro: crianças de um Jardim de Infância. Fazer 14 *FocusGroup* a crianças e 6 entrevistas individuais no final de novembro, início de dezembro;
- Famílias de um Infantário que frequentaram o espaço - fazer entre duas a três entrevistas individuais.

Falámos sobre a aplicação. A equipa e a professora acharam uma ótima ideia. Disseram ainda que falha a comunicação entre as Associações do Bairro.

*C.O.: A reunião terminou às 12:40H. Fui almoçar.*

Às 14:00H elaborei o guião da entrevista (Anexo 11. Guião de Entrevista – Trabalho de Avaliação – Versão 1).

*C.O.: Pensei em adequar as perguntas consoante os participantes: crianças, jovens e adultos, mas pareceu-me que não era necessário. Quando terminei, enviei para a docente e para a equipa.*

*Às 17:00H, fui-me embora.*

## **26 de outubro de 2017**

### **15º Dia de Estágio**

#### **10:00H - 17:30H**

*C.O.: A professora tinha-me enviado as correções do guião da entrevista (Anexo 11. Guião de Entrevista – Trabalho de Avaliação – Versão 2).*

Quando cheguei às 10:00H, a Ana abriu-me a porta principal, onde se vai ter ao gabinete da equipa do Programa Universo D. Cumprimentámos e disse-me que estava a ver o resumo da Conferência Internacional de Educação, que se realizou no dia 23 de outubro, que eu tinha enviado. Achou interessante quando o Ministro da Educação disse que inovação significa dar voz aos alunos, como por exemplo, participarem no orçamento participativo, mas acha que são coisas diferentes.

*C.O.: A sua opinião permitiu-me refletir sobre esta questão da inovação. Será que a inovação é dar voz aos alunos? Bem, a verdade é que antigamente, os alunos não tinham oportunidade de se expressarem, mas será que se uma escola der essa oportunidade aos alunos, é obrigatoriamente, uma escola inovadora?*

*A Luísa e a Isabel já tinham chegado.*

*A Luísa disse que tinha recebido um e-mail da Jacqueline e da Soraia, a dizer que chegavam mais tarde.*

Perguntei-lhe se havia mais marcações para as “viagens”. Responderam que havia muitas e que escreveram o resumo da “viagem” na ardósia. Eu disse que ia pousar as coisas e já voltava para passar as coisas.

Depois, dirigi-me ao centro de recursos.

*C.O.: A D. Tina (senhora das limpezas) cumprimentou-me, mas logo depois foi-se embora.*

Peguei no caderno e dirigi-me à sala de reuniões. Contudo, não tive tempo de passar o que estava escrito na ardósia, pois a Ana perguntou se eu estava muito ocupada. Eu respondi que ia primeiro passar o que estava escrito na ardósia e no calendário onde estavam marcadas as datas das “viagens”. Ela respondeu que necessitava de ajuda e eu prontifiquei-me de imediato a ajudá-la.

Ajudei então a arrumar uma das salas, onde iria ocorrer a “viagem” de dia 31 de outubro.

*C.O.: As salas ainda estavam desarrumadas.*

Colocámos uma estante, uma mesa e uns retroprojetores na sala de recursos. Transporte uma balança para outra sala. A Ana confidenciou-me:

- “Raquel, isto nunca se deve fazer. Não arrumar a sala com antecedência.”

Deslocámos umas paletes de madeira, de um lado para outro da sala, para fazer de sofá. Colocámos cerca de 12. Depois, fomos buscar umas almofadas numa sala de arrumações e colocámos por cima das paletes. Por fim, colocámos duas paletes no centro, para fazer de mesa.

Durante as arrumações, perguntei à Ana em que consistia a maleta pedagógica. Ela esclareceu-me que existem dois tipos de malas: a mala e a maleta ou o *kit* pedagógico/pastas. A mala vai ser dada no início da “viagem”, escolhida pelos participantes e a maleta ou o *kit* pedagógico, são os materiais em que eu, a Jacqueline e a Soraia estamos a trabalhar. Vamos lhes dar uma pasta com os materiais, para levarem para casa.

O grande objetivo do *kit* é dar a conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças.

*C.O.: A arrumação terminou às 11:45H.*

Sentei-me na mesa da sala de reuniões a escrever o que estava escrito na ardósia. Estava dividido em seis momentos:

1. Receção (*check-in*): os participantes escolhem as malas e recebem os bilhetes. Há um jogo de apresentação, onde dizem o seu nome e as suas expectativas;
2. 1ª Paragem - Sala de Acolhimento: é feita uma introdução aos Direitos e Valores, no *hall* e feita uma dinâmica, através da apresentação de um mapa dos valores. Cada grupo interpreta os valores, distribuídos em cada Continente, que representam as categorias e discute os valores fundamentais;
3. 2ª Paragem - Sala de Direitos e Valores: são trabalhadas a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), através de dinâmicas como o Planeta Novo, em que cada participante tem de imaginar um planeta novo, criando 10 direitos e é apresentado um vídeo sobre a história dos Direitos;
4. 3ª Paragem - Sala dos Direitos do Averso: é trabalhada a violação dos direitos, através de dinâmicas como passos gigantes, em que cada participante imagina uma personagem em que o seu direito foi violado, refletindo sobre essa personagem e histórias de vida;
5. 4ª Paragem - Sala Ação/Responsabilidade, em que os participantes refletem como podem fazer para defenderem os seus direitos, através da partilha da bagagem;
6. Chegada - Próximos Destinos.

De seguida, passei para o meu calendário as datas das “viagens”, retirando a informação do calendário da equipa.

*C.O.: A Ana foi-se embora, mas à tarde voltava.*

A Luísa e a Isabel juntaram-se a mim e discutiram o que estava escrito na ardósia. Explicaram-me o intuito das seguintes dinâmicas: “discussão silenciosa”: cada participante discute sobre uma determinada temática, mas sem falar; “passado, presente e futuro”: cada participante compara os direitos vividos no passado, presente e futuro. Referimos que era um pouco difícil fazer esta atividade com crianças e jovens.

A Luísa falou sobre outra dinâmica intitulada “silhueta”, em que cada participante se deita no chão, sob uma folha, e outro participante desenha a sua silhueta. Depois, recorta o desenho e escreve dentro da sua silhueta, cinco qualidades.

A Luísa disse que se podia apresentar o *powerpoint* na primeira sala, mas aí surgiram outras questões, como a Isabel achar que é muito acadêmico. Eu sugeri que se podia pôr de outra forma, não sabia é como.

A Luísa referiu que manter a filosofia depois de 10 anos, é inovação e sugeriu que o *powerpoint* poderia estar no final.

“O grande objetivo, Raquel, é se apropriarem disto” – referiu a Luísa.

*C.O.: Este comentário é mais uma prova de que me incluem na equipa. Sinto-me como mais um membro.*

- “O objetivo é falarmos o menos possível” – acrescentou a Isabel.
- “Relacionarem o que é apresentado com as suas vidas” – referiu a Luísa.

A Isabel referiu que a atividade do poema e do mapa são engraçadas. Eu perguntei o que consistia a atividade do mapa e a Isabel mostrou-me o mapa em que cada Continente representava uma Categoria da CDC. A Luísa sugeriu que se podia apresentar um mapa sem palavras, para as pessoas escreverem. A Isabel explicou que a atividade consistia em cada grupo dizer como interpretava o mapa e quais os valores fundamentais.

Sugeriu ainda que cada grupo podia escolher uma cor e falar sobre essa cor, que integrava vários valores. Eu sugeri que se poderia interligar com as suas vidas. A Luísa sugeriu que também era giro colocar no mapa *post its*. Eu sugeri ainda que podiam apagar as palavras e construíam o seu mapa. Ou então cada pessoa se inseria num direito que estava mais garantido ou que era essencial.

A Isabel referiu que os valores que estão entre os Continentes, são os que a equipa do Programa considera mais importantes, mas sugeriu que os participantes acrescentassem os que considerassem mais relevantes. Sugeriu ainda que poderíamos colocar algumas Instituições no Continente que diz respeito aos Estados e Organizações Internacionais.

A Luísa abordou a atividade “Planeta Novo” e eu perguntei o que era. A Isabel respondeu que as pessoas imaginam um Planeta novo e têm de criar 10 direitos, tendo consciência desses mesmos direitos. Depois disso, a equipa entrega a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e pede aos participantes para compararem esse documento ao que escreveram. A partir daqui, introduz-se a Convenção sobre os Direitos das Crianças (CDC).

Abordou ainda a atividade “Passo de Gigante”, na qual está referido no “Compass”, como “Passo em Frente”: cada pessoa imagina uma personagem em que um direito foi violado. Mediante isto, os participantes refletem sobre essa personagem (Anexo 45. Descrição das Atividades).

Eu perguntei se são os participantes que colocam os materiais na bagagem. A Isabel respondeu que eram eles que colocavam. Eu perguntei se a mala começa vazia, e a Isabel e a Luísa responderam afirmativamente. A Luísa sugeriu que podiam colocar as camisolas na bagagem.

Eu perguntei se a lista de Instituições também está incluída. A Luísa respondeu que sim. Perguntei também se o questionário de satisfação também está incluído. A Luísa respondeu que têm de olhar bem para isso, referindo que tiveram prés e pós questionários. Eu sugeri que poderíamos incluir tudo num só questionário.

*C.O.: A Luísa informou-me que a Soraia não podia vir. A reunião terminou às 13:00H. Fui almoçar e voltei às 14:00H. A Maria chegou.*

Fui ao gabinete e a Ana entregou-me o questionário corrigido. Comecei então a melhorar o questionário de avaliação. A equipa ainda sugeriu para substituir Projeto por Programa, pois um Programa é algo extenso no tempo e para retirar a frase inicial “sendo que irá ser analisado pelos membros do Projeto”.

Na pergunta: “Acha que os Direitos Humanos e da criança estão a ser cumpridos?”, sugeriram que perguntasse “Ao nível mundial” e “Ao nível nacional”, ao invés de no planeta e em Portugal.

Ao invés de perguntar “O que gostou mais e menos”, pedir “Destaque o que gostou mais e o que gostou menos nesta viagem”. Ao pedido “Classifique a prestação dos membros da equipa do Programa, a nível de competência e a nível de simpatia”, acharam que a simpatia podia não ser classificada, mas era uma questão para ser analisada melhor. Por fim, ao invés de pedir: “Se quiser, pode deixar-nos o seu contacto, para ser informado das novidades”, alterei para “Se quiser, deixe-nos o seu endereço de e-mail para receber notícias nossas”.

Depois disto, escolhi alguns materiais para a maleta pedagógica, através da pesquisa no Centro de Recursos. Escolhi alguns folhetos sobre o número de Apoio à Criança, o folheto a explicar o Programa Universo D e um livro sobre a Democracia e Direitos Humanos, orientações para educadoras e educadores.

Melhorei a lista de bibliografia, tendo em conta a “viagem” a realizar no dia 31 de outubro. Para isso, pesquisei livros relacionados com a Infância no Centro de Recursos.



*C.O.: Pouco tempo depois, a Ana veio falar comigo. Disse para pensar no que era necessário incluir na maleta, para dia 31 de outubro. Para tal, comecei a escrever o índice da maleta.*

*Fui-me embora às 17:30H.*

## **27 de outubro de 2017**

### **16º Dia de Estágio**

#### **10:00H - 17:30H**

Às 10:00H, a Ana abriu-me a porta. Já tinham chegado a Isabel, a Maria e a Luísa.

De seguida, desloquei-me ao Centro de Recursos. Continuei a trabalhar na lista de bibliografia, focada na “viagem” no dia 31 de outubro.

*C.O.: Pouco depois, chegaram a Jacqueline e a Soraia.*

*Como já sabíamos as datas das “viagens”, começámos a dividir entre nós, consoante a nossa disponibilidade. À tarde, tínhamos de falar com a equipa do Programa sobre essa e outras questões.*

*C.O.: Às 13:00H, fui almoçar.*

Às 13:45H, voltámos ao trabalho, e continuei a elaborar a lista de bibliografia. Entretanto, a Ana veio ter connosco e eu coloquei algumas questões. Perguntei qual o propósito da maleta. Respondeu que o principal objetivo era dar continuidade aos Direitos Humanos e aos Direitos da Criança e do Jovem.

Perguntei ainda qual a diferença entre a bagagem e a mini maleta ou kit pedagógico. A Ana respondeu que a bagagem era uma metáfora da “viagem”. Os participantes escolhem a sua bagagem, no *check-in*. A bagagem vai vazia e o objetivo é enchê-la, ao longo da “viagem”. Por outro lado, pretende-se com o *kit* pedagógico, dar continuidade com suporte físico.

Falámos também da aplicação. Tal como a professora de Tecnologias Educativas, a Ana disse-nos que é importante fazermos um plano do que pretendemos. Falámos da ideia em elaborar o plano com a comunidade e desenvolver a aplicação com os alunos da Licenciatura, apesar de só

podermos fazer isso a partir de janeiro, altura em que irão começar a disciplina de Tecnologias Educativas. A Ana achou uma ideia interessante.

Eu perguntei se o transporte é garantido pela CML. A Ana respondeu que sim, que há uma articulação com a divisão de transporte ou com a Junta de Freguesia. Falei do Passaporte. Respondeu que ainda não tinha passado de uma simples ideia.

*CO: No início, achei um pouco estranho as ideias não passarem de isso mesmo, de ideias, mas ao longo do meu percurso no espaço do Universo D, comecei a entender que eram tantas ideias, que era complicado pô-las em prática. Para além disso, é necessário elaborar um plano do que pretendemos.*

A Jacqueline perguntou se para criar a aplicação, era necessário pedir autorização à CML. A Ana respondeu que era necessário primeiro uma amostra física. A Jacqueline disse que podíamos falar com as crianças da Associação ADM Estrela. A Ana propôs fazermos uma primeira abordagem, auscultando um grupo pequeno. A Soraia acrescentou que podia ser um projeto piloto. A Ana concordou.

Quanto ao diário gráfico, também ainda não passou de uma ideia, mas devemos planear, pois pode servir de continuidade e fomentar a memória.

Perguntámos se as atividades são sempre iguais. A Ana respondeu que não, tendo em conta as características e as necessidades dos participantes, mas há sempre um fio condutor. Esse fio condutor está escrito na ardósia. É necessário adaptar aos participantes e aos objetivos da “viagem”. Fomentam muito a pedagogia de projeto, isto é, ao invés de terem tudo planeado e os participantes terem apenas de realizar o que é pedido, pretende-se que haja uma criação coletiva.

A Ana disse ainda que nós, os técnicos, temos de ser “elásticos”, ou seja, apesar de termos de saber o tema da “viagem” e qual o objetivo, é necessário adaptar consoante os participantes.

Depois disto, trabalhei no questionário, melhorando alguns aspetos.

A equipa disse que era melhor apenas uma de nós participar em cada “viagem”, ao invés de duas, por isso, tivemos de nos voltar a dividir.

*C.O.: Fui ter ao gabinete e informei a Ana da nossa disponibilidade.*

*O meu dia terminou às 17:30H.*

**30 de outubro de 2017**

## 17º Dia de Estágio

10:10H - 17:30H

Às 10:10H, a Luísa abriu-me a porta.

*C.O.: Já tinham chegado a Isabel e a Jacqueline.*

Pedi à Isabel para imprimir a ficha de marcação da “viagem” para amanhã, para sabermos os temas das “viagens”. Imprimiu as fichas que estavam preenchidas: as de dia 3 e 10 de novembro.

*C.O.: Pouco depois, chegaram a Ana e a Maria. A Soraia chegou depois.*

*A Ana mostrou-me onde estavam as pastas, pastas estas que iriam ser entregues no final de cada “viagem” com material.*

Consoante as correções da equipa do Programa, melhorei o questionário (Anexo 22. Questionário de Avaliação – Versão 2).

Quando terminei, elaborei uma ficha de identificação da informação de um livro, tendo por base a sugestão da Ana (Anexo 25. Folha de Identificação da Informação – Versão 1).

*C.O.: Chegaram duas colegas do nosso Departamento (Departamento para os Direitos Sociais): a P e a R. A Soraia, como era a primeira que iria se deslocar a uma escola, para dinamizar o tema sobre o bullying, teve que estar presente na reunião entre as senhoras e a equipa do Programa.*

Melhorei o Índice da maleta, elaborei um documento sobre a proposta de um diário gráfico, também por sugestão da Ana (Anexo 26. Proposta de Diário Gráfico) e montei as pastas.

*C.O.: Entretanto, a Soraia veio ter connosco e disse-nos que algumas “viagens” foram desmarcadas e foram marcadas outras. Corrigi no calendário e voltámos a nos distribuir. Deu-nos também a conhecer que tínhamos de pesquisar dinâmicas ou vídeos sobre o bullying, direccionados para jovens entre os 10 e os 14 anos, relacionando com os Direitos Humanos. Na 5ª Feira, dia 2 de novembro, tínhamos de partilhar o que pesquisámos.*

*O facto de a equipa do Universo D nos dar autonomia para pesquisar dinâmicas relativas ao bullying, para realizar com os alunos, só demonstra que confiam no nosso trabalho. Como alunas com pouca experiência na área educativa, podiam não nos dar a devida importância, mas não, valorizam o nosso trabalho.*

A Soraia sugeriu o jogo do espelho, para se fazer na apresentação. Cada participante pega num espelho e diz aos restantes participantes uma característica do que vê. Os participantes só

sabem que é um espelho quando se vêem. O objetivo é refletir sobre si mesmos. Outra atividade que sugerimos foi para os alunos sugerirem soluções para acabar com o *bullying*.

Comecei a pesquisar dinâmicas sobre o *bullying*.

*C.O.: Às 13:00H fui almoçar e voltei às 14:00H.*

Acabei de montar as pastas e continuei a pesquisar dinâmicas sobre o *bullying*, criando um documento (Anexo 43. Pesquisa de Dinâmicas sobre o *Bullying*).

*C.O.: Às 14:15H chegaram dois professores da Escola Azevedo Neves, com o intuito dos alunos realizarem o estágio no Programa. Abri a porta, onde dá acesso ao Centro de Recursos e cumprimentei-os com um aperto de mão. A Jacqueline pediu para esperarem um pouco.*

Voltei a continuar a pesquisar dinâmicas.

Às 14:40H, reunimo-nos com os professores da escola Azevedo Neves e com a equipa do Programa, na mesa onde estávamos anteriormente, no Centro de Recursos. A Luísa começou por agradecer a sua presença e disse que iríamos ver como eles podiam-nos ajudar. A Jacqueline disse que já lhes tinha explicado que antes de ser Universo D, era Espaço a Brincar.

Um dos professores perguntou o que tinha cada espaço. A Ana respondeu que era melhor explicar o que é o espaço. A Luísa explicou que antes trabalhavam a Convenção sobre os Direitos das Crianças (CDC), mas agora alargaram aos Direitos Humanos. Fazem-no através de uma forma lúdica, educativa e vivencial, tendo por base a pedagogia de projeto, a educação não formal e a metodologia vivencial.

O objetivo é que os participantes se apropriarem dos Direitos Humanos e da Criança. A outra mudança, foi o facto de para além de terem as “viagens”, irão abrir ao público as tertúlias e o centro de recursos. A Luísa perguntou se alguém quer acrescentar alguma coisa.

A Ana referiu que a metodologia é convidar os participantes a percorrer todo o espaço, com a metáfora da viagem. Na “viagem”, existe a bagagem e a ideia é criar o passaporte. A Luísa referiu que ainda não pensaram muito sobre esse assunto. A Maria acrescentou que a ideia é também regressarem. O passaporte pode ser um guia da cidade, onde trabalham dentro dessa área.

A Luísa deu um exemplo de ir ao Brasil e vivenciar os Direitos, marcando no passaporte. A Jacqueline apresentou o Passaporte do Conselho de Europa, que a Isabel forneceu. A Luísa referiu que para fazer o protocolo, é importante que os alunos façam uma “viagem”. A Isabel acrescentou

que a ideia do passaporte não é só da “viagem”. A Ana acrescentou que a ideia é que os alunos sintirem que o passaporte é deles.

Um dos professores referiu que era bom que os alunos participassem no seu próprio passaporte. A Ana disse que era bom que nós as três (Eu, Jacqueline e Soraia) ligássemos ao Diário Gráfico. A Luísa referiu que não há uma linha condutora dos materiais que foram produzidos, como por exemplo, a cor e os logotipos, que são diferentes.

Um dos professores perguntou que tipo de documentos o Universo tem. A Luísa respondeu que a Convenção simplificada é um deles, e foi buscar um. Foi buscar também alguns Projetos já desenvolvidos, como “Um Direito a (Des)envolver” e um jogo. Um professor disse que deveria haver um elemento que caracterizasse o Universo.

A Luísa perguntou se a escola é de secundário. Um professor respondeu que os alunos são de 11º Ano, na qual estão a frequentar o curso de multimédia. Acrescentou ainda que não sabe qual o nosso objetivo. Os alunos podem trabalhar no espaço ou na escola, mas têm sempre de falar com a equipa do Programa.

A Luísa partilhou que o Diretor do Departamento pediu para elaborarmos um plano de comunicação. Para isso, temos de ver o que vai mais de encontro ao currículo dos alunos. Disse também que era necessário elaborar o protocolo.

*C.O.: Um professor disse que já o tinha e entregou.*

*A Isabel referiu que não temos computador, mas o professor disse que não há problema, que a escola tem.*

A Luísa perguntou se o trabalho dos alunos seria em grupo e um dos professores respondeu que sim, mas têm de ver quais as necessidades e o que gostam, para poder inseri-los num tema. O outro professor perguntou se o logotipo foi criado pela CML. A Luísa respondeu que não, foi uma empresa externa.

Um professor referiu que o que necessitam é de um plano de comunicação, a dizer tudo o que necessitamos. Um dos professores sugeriu fazer a maleta em formato de D. Todas achámos uma ótima ideia.

*CO: Esta parceria com os alunos do curso de Multimédia, é uma ótima ideia, pois estando frequentar este tipo de curso, que já por si, têm de ser bastante criativos, permite-nos melhorar os nossos materiais e saber o que se pode fazer de inovador.*

A Ana referiu que agora era bom trabalhar na maleta e no passaporte. Um professor referiu que os alunos também fazem edição de vídeo e de fotografia.

A Jacqueline perguntou se podem desenvolver uma aplicação e um professor respondeu que não. Referiu também que enquanto não houver autorização para tirar fotografias, os alunos tiram de costas e que o protocolo é a nível individual. Referiu ainda que tinham de ver a banana, que é o quadro interativo e um professor respondeu que estava curioso.

Perguntou ainda se são 600 horas de estágio. Um professor respondeu que são 640 horas, durante os três anos. A Luísa perguntou se os alunos costumam ingressar na faculdade. Um professor respondeu que um ou dois vão, três ou quatro voltam passados alguns anos para prepararem-se para o exame.

A Luísa perguntou se costumam terminar o ano. Um professor respondeu que a maior parte sim. O outro professor referiu que têm de apresentar um relatório de estágio e a PAP no final do curso, mas têm de ter todas as disciplinas feitas. Referiu também que a escola tem o curso de pastelaria, massagem, geriatria e design de moda. Quando referiu que tinha o curso de geriatria, a Luísa disse, em tom de brincadeira, que era mau se precisarmos.

*C.O.: Gerou risada geral.*

Quando referiu os cursos de pastelaria e de massagem, dissemos, com agrado: “Que bom!”.

*C.O.: Voltou-se a gerar risada.*

*A Maria teve que se ir embora.*

A Luísa disse para ir vermos o Programa. Levantámo-nos e dirigimo-nos à entrada das “viagens”, do outro lado onde costumamos entrar. A Luísa disse que a ideia é alterar as montras de três em três meses. Mostrámos as etiquetas, e a Luísa disse que era bom reproduzir em pequeno.

Mostrámos a entrada e a sala do *check-in* e um dos professores riu-se ao dizer se a máquina dos furos dá chocolate. Respondemos que não, só brindes.

Fomos para a sala do Acolhimento e a Luísa referiu que era onde se fazia a apresentação dos participantes e também da equipa do Programa e que na parede, iria nascer um mapa dos direitos.

A Ana explicou brevemente o mapa, referindo que eram vários Continentes com vários valores. Nessa mesma sala, também estavam várias frases e a Luísa referiu que pode servir para fazer alguma atividade.

Passámos para a sala dos Direitos e Valores. A Ana referiu que estava um quadro interativo a funcionar, mas houve uma inundação.

A Luísa referiu que as dinâmicas são essenciais no Programa. A Isabel referiu que nesta sala abordamos os Direitos Humanos e da Criança. A Luísa acrescentou que os participantes têm que vivenciar.

Dirigimo-nos para a sala dos Direitos do Avesso. A Isabel referiu que a sala estar vazia é propositado. Na sala da Ação e Responsabilidade, é onde se apresentam os materiais que os participantes foram recolhendo durante a “viagem”.

Fomos ver as montras no exterior.

*C.O.: Um dos professores perguntou quando enviamos o plano de comunicação. A Luísa respondeu “o mais rápido possível”. O outro professor disse que ficariam a aguardar.*

Despedimo-nos, por volta das 16:15H, e agradecemos à Jacqueline por fazer essa parceria tão importante com os professores.

Às 16:30H, tive uma reunião com a equipa do Programa, sobre a “viagem” para amanhã. A Ana falou de uma dinâmica para se fazer na apresentação, na qual se intitula “fogo no monte”. É como o jogo das cadeiras, mas quem fica de pé apresenta-se. A Luísa referiu que este é bom, porque quanto mais dinâmico, melhor.

A Isabel sugeriu que os participantes desenhassem o seu estado de espírito, no início da “viagem”. A Luísa gostou da ideia e sugeriu que no final da “viagem”, desenhassem o seu estado de espírito para comparar ao desenho inicial. Sugeriu ainda a “Discussão Silenciosa”, em que há uma discussão, através da escrita, sobre o que é ser humano e o que são os Direitos Humanos.

A Ana sugeriu que depois disto, passava-se o filme e a Convenção. A Luísa perguntou se passamos o filme da EPI (Escola Profissional de Imagem), mas acha que não faz sentido. A Ana respondeu que para alunas do mestrado em educação pré-escolar, não é importante.

A Luísa disse que no início, é feito o *check-in* e são distribuídas as bagagens. Depois, apresenta-se o *powerpoint* e pede-se para desenhar o estado de espírito. A Isabel disse que a ideia era distribuir papéis para escreverem os seus valores. A Luísa acrescentou que depois guardam na bagagem. A Ana referiu que os valores é para serem discutidos no final.

A Luísa disse que depois, passava-se à sala dos Direitos e Valores, passando para a “Discussão Silenciosa”, numa folha no chão. “Temos 15 minutos?” A Isabel respondeu que sim. A Luísa disse que depois precisamos de discutir. A Ana reforçou que podíamos perguntar como se sentiram a discutir sem falar. Depois, passa-se o filme.

A Luísa disse que no final, faz-se uma pequena discussão sobre o filme. Para a sala dos Direitos do Avesso, a Isabel sugeriu fazer a dinâmica “Planeta Novo”. É muito simples e parte-se daquilo que as pessoas sabem.

A Ana disse que o objetivo é que as participantes saibam como podem fazer para passar valores às crianças, contudo, a Luísa contrapôs, referindo que duas horas não chega.

*C.O.: A reunião terminou às 17:30H e terminou o meu dia.*

## **31 de outubro de 2017**

### **18º Dia de Estágio**

#### **10:30H - 18:30H**

Cheguei às 09:30H e a Ana abriu-me a porta principal, que vai dar ao gabinete da equipa.

*C.O.: Já tinham chegado a Isabel e a Luísa.*

Pedi à Ana para imprimir os materiais que iríamos entregar às alunas no final da “viagem.

*C.O.: Disse-me que como alunas do mestrado em educação pré-escolar, têm a obrigação de saberem alguns livros e Instituições, por isso, não fazia sentido colocar na pasta a lista de Instituições e a ficha de bibliografia.*

Por isso, pedi para imprimir apenas o questionário.

*C.O.: Quando estava no computador, a Soraia chegou.*

Para além do questionário, coloquei nas pastas o jogo “quantos queres” (Anexo 15 – versão 1), o folheto do Programa (Anexo 7) e a Convenção sobre os Direitos da Criança simplificada (Anexo 9).

Quando terminei, fui à sala do Acolhimento, onde a Ana e a Soraia estavam a tentar transmitir o *powerpoint*.

*C.O.: Como a Soraia não iria ficar na “viagem”, explicou-me como transmiti-lo.*

*Às 12:45H, fui almoçar. Voltei às 14:00H.*

Imprimi o logotipo do Programa, para colar nas pastas.

*C.O.: Chegaram duas senhoras, uma delas era uma candidata para trabalhar no Programa.*



Depois de imprimir o logotipo do Programa, imprimi outro logotipo, mais pequeno, com os contactos, para colar por cima da Convenção simplificada, onde dizia Projeto Espaço a Brincar. Infelizmente, ficava mal, por isso, entregámos as Convenções como estavam.

Às 16:00H, chegou a turma com a professora da ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa). Fomos recebê-las no início da “viagem”.

*C.O.: Quem iria fazer a “viagem”, era a Luísa e a Ana. Ver planificação no anexo 39.*

Eram 11 alunas e uma professora. A Luísa começou por se apresentar e apresentar-me, dizendo que eu era estagiária. Em tom de brincadeira, como viu que as alunas estavam um pouco tímidas, disse que ninguém lhes fazia mal, começando todas a rir.

Convidou para entrarem no *check-in*. Receberam o seu bilhete e escolheram a sua bagagem. Como era a minha primeira “viagem”, também participei. Tal como elas, recebi o meu bilhete e escolhi a minha bagagem. Passámos para a sala do Acolhimento e sentámo-nos nuns bancos.

*C.O.: Perguntei se autorizavam a que eu tirasse fotografias. Responderam que sim.*

Começámos por fazer uma dinâmica de apresentação: a **dinâmica do novelo**. Em pé, com um novelo de lã, cada participante agarrou na ponta, dizia o seu nome e explicava o que esperava do espaço e passava para outra colega, agarrando no novelo, e assim sucessivamente. Os comentários acerca do espaço foram bastante positivos. A maior parte dos participantes estava bastante expectante e algumas alunas e a professora já conheciam o antigo espaço. A professora elogiou bastante o Programa, dizendo que era o único no País com este tipo de abordagem, acreditando no seu potencial.

*CO: Através das suas observações, reparei que as alunas e a professora estavam bastante entusiasmadas por conhecer o novo Programa. Ouvir o elogio ao Programa por parte da professora, fez-me acreditar, ainda mais, que é um Programa inovador e com bastante valor educativo.*

Voltámo-nos a sentar. A Ana e a Luísa apresentaram o powerpoint, a explicar o Programa. Levantámo-nos e atrás, vimos o **mapa da “Terra de Direitos e Valores”**. A Ana e a Luísa explicaram brevemente que cada Continente representava uma categoria e à sua volta, estavam oito valores que a equipa do Programa mais valorizava.

Passámos para a sala dos Direitos e Valores, onde fizemos a **“Discussão Silenciosa”**. Nessa primeira sala, estava um papel cenário, em cima de uma mesa, e umas canetas. De um lado, estava escrito ser humano e no outro, direitos humanos. Foi-nos pedido que discutíssemos, em silêncio, através da escrita, o que é ser humano e o que são os direitos humanos.

*C.O.: Quando estávamos a escrever, a Ana disse que podíamos responder aos outros comentários e circular pela folha.*

*A participação foi bastante positiva. Achei uma forma inovadora de comunicar e de defender os nossos argumentos.*

No final, a Ana perguntou se foi fácil. Responderam que não, mas que foi possível interagir sem palavras.

Ainda na primeira sala, vimos o **vídeo sobre a História dos Direitos Humanos**. Personagens históricas, como Ciro O Grande e Mahatma Gandhi, reivindicaram os Direitos Humanos e as suas contribuições foram determinantes para a defesa dos Direitos Humanos. Para além disso, foram entrevistadas algumas pessoas, em que lhes perguntavam a definição de Direitos Humanos. As que responderam, não sabiam o que era, mas com ajuda da entrevistadora, listaram alguns deles. Os Direitos Humanos são algo que todos nós temos direito, algo que é intrínseco ao ser humano.

Também foi abordada a violação dos Direitos. Se há um documento que protege os seres humanos, porque ainda há pessoas a morrerem de fome, crianças que não têm acesso à educação e pessoas a serem escravizadas? Depois disso, houve uma pequena discussão sobre o filme.

*CO: Não tinha a noção da evolução histórica dos Direitos Humanos, mas após o filme, fiquei a conhecer a sua história. O filme ainda me permitiu refletir sobre a violação dos Direitos. Como é possível existirem pessoas a morrerem à fome? São situações como estas que não deveriam existir nos dias de hoje.*

Passámos para a sala dos Direitos do Avesso, onde estava representada uma “**Central Elétrica**”. O objetivo era, em grupo, discutirmos um problema que tivesse acontecido na escola e escrevêsemos na folha vermelha, a que estava pendurada na “central”.

Fiquei com três alunas, sentámo-nos no chão e contámos alguns episódios que aconteceram no estágio que estavam a frequentar com crianças do pré-escolar. Disseram que não havia respeito pela opinião e criatividade das crianças. Por exemplo, quando desenhavam, e quando não ia ao encontro dos objetivos das educadoras, não deixavam que as crianças se expressassem livremente.

Depois da discussão, circulámos pela “**central elétrica**” e o objetivo, era encontrar uma solução para um problema identificado. Para tal, era necessário escrever numa folha verde e colocar por cima do problema. O meu grupo escolheu o problema em que estava escrito que as educadoras diziam às crianças, quando estas se portavam mal, que iam para a sala dos bebés. Automaticamente, as minhas colegas disseram que isso acontece imenso. Dissemos que ser infantil não tem de ser

propriamente mau e que devem ser fomentadas atividades com crianças e bebés. Colocámos a solução por cima do problema e discutimos.

Passámos para a sala ao lado, a sala da Ação e Responsabilidade, onde as alunas se sentaram numa espécie de sofá que fizemos, através de paletes e almofadas. Como não havia tempo, algumas alunas partilharam o que colocaram na bagagem. Pedi também, que no âmbito do estágio académico, respondessem a um questionário de avaliação.

Como iríamos fazer uma entrevista brevemente, pedi que entregassem nesse momento. Por fim, a professora elogiou as alunas, desabafando que ficou bastante surpreendida pela participação e pelos seus argumentos.

*C.O.: Às 18:30H a visita terminou. A professora desejou-me sorte para o estágio.*

## **2 de novembro de 2017**

### **19º Dia de Estágio**

#### **14:00H - 17:00H**

Cheguei às 14:00H.

*C.O.: Já lá estavam a Soraia, a equipa do Programa (Luísa, Ana, Maria e Isabel) e a P e a R, duas colegas do nosso Departamento.*

Por volta das 14:15H começámos a reunião para falar da ação de sensibilização sobre *bullying* na Escola Paula Vicente.

*C.O.: A P sugeriu que fosse na cozinha, pois tem mais espaço.*

Fomos para a cozinha e começámos a discutir dinâmicas para serem realizadas na ida à escola, com alunos de 2ºciclo.

A P apresentou um documento da Amnistia, que se intitula “stop bullying”. Também sugeriu uma atividade em que os participantes escrevem as suas qualidades e amachucam o papel. O objetivo é perceber que mesmo o papel estando amachucado, as qualidades continuam.

A outra atividade, é que um colega pense num papel ridículo que o outro faça, mas afinal, quem acaba por fazer, é o próprio. O objetivo é perceber que não se pode fazer ao outro o que não gostamos que se faça a nós. A Isabel disse que resultava melhor, se fosse em mais sessões.

A Isabel sugeriu a atividade da “Central Elétrica”, a mesma que foi feita na 1ª “viagem”, em que os alunos têm de encontrar um problema e uma sugestão.

A P sugeriu a “Chuva de Ideias”. A Isabel disse que era uma boa forma de perceber o que os alunos já sabiam. A Ana disse que os alunos já sabem o que é a violência. A P sugeriu que na apresentação, os alunos escrevessem uma qualidade. A Maria sugeriu que podiam dizer o que mais sentem nas suas vidas.

A Luísa perguntou como podemos fazer se os alunos não sentem a violência da mesma maneira dos professores. A Ana sugeriu que devemos utilizar estratégias contrárias às que estão habituados. Neste caso, podem ser estratégias de reforço positivo.

A Maria sugeriu que podemos dar a conhecer os mitos do *bullying*, percebendo, por exemplo, os contextos em que mais acontecem. Isto faz com que os alunos comecem a ter mais consciência dos seus comportamentos. Por exemplo, não podem se isolar no recreio onde não exista vigilância.

A P disse que uma colega sugeriu para serem 38 alunos. A equipa achou que são demasiados alunos. A Luísa comentou: “Não sei o que fazemos com 40”.

*C.O.: De facto, considero que são demasiados alunos para falar sobre um tema tão sensível, mas infelizmente, é a realidade escolar.*

*A Ana e a Isabel foram se reunir na sala de reuniões, para preparar a “viagem” que se irá realizar amanhã.*

Foram sugeridos filmes como “Nenhuma tortura” e “Os direitos às suas próprias coisas”.

A Maria sugeriu o jogo da laranja, em que os alunos tinham de dizer uma característica da laranja e fazer com que reflitam se o limão pode entrar nesse grupo.

Depois desta troca de ideias, começámos a planear a sessão: das 10:00h às 10:20h, faz-se a apresentação, através de uma dinâmica – os alunos escrevem uma qualidade no papel. Depois, é apresentado o vídeo sobre os direitos humanos.

A Soraia sugeriu que um aluno pusesse uma qualidade nas costas do colega. A Luísa referiu que o importante é criar empatia com os alunos.

Nesse momento, fui ter com a Ana e com a Isabel, uma vez que iria participar na “viagem”. Perguntei o que era necessário colocar na pasta. Disseram que era melhor alterar a ficha de bibliografia e a lista de Instituições. Para além disso, colocava-se o jogo dos “quantos queres”, o poema sobre os direitos, o folheto sobre o Programa, folhetos do IAC, proposta do diário gráfico e a

brochura/Convenção simplificada dos Direitos da Criança. Como eram alunos do secundário, a pasta era entregue à professora, para dinamizar atividades com os seus alunos.

Voltei à reunião e a P estava a ler alguns exemplos de *bullying*. Um deles era de que o *bullying* deve ser resolvido pelas crianças. No final, eu e a Soraia dissemos algumas sugestões que pesquisámos, individualmente. Uma delas era o jogo das maçãs: havia duas maçãs, e a professora deixava cair uma. Por fora, as maçãs eram iguais, mas basta cortá-las para reparar que por dentro a que caiu estava podre.

A outra atividade é o jogo do espelho: cada participante olha para o espelho e diz uma característica. Quem está a observar, não sabe que é um espelho.

*C.O.: A equipa disse que esta atividade não é apropriada para alunos do 2º ciclo, que teriam entre 12 a 15 anos.*

A atividade “o meu segredo”, consiste em os alunos imaginarem que têm um segredo sobre si próprios, que adoram fazer. De repente, esse segredo é considerado um tabu e anormal pela turma. No exercício, os alunos refletem acerca das suas atitudes e valores e quais as ações que consideram necessárias levar a cabo para evitar ser um observador passivo da discriminação e do *bullying*, em situações que envolvem os seus segredos.

*C.O.. A equipa também considerou que esta atividade também não é apropriada para esta faixa etária.*

Falámos também do teatro do oprimido: os participantes abordam uma determinada temática, através da representação improvisada. É perguntado qual é a melhor solução para o problema, e essa pessoa substitui a que estava a representar, e assim em diante. A equipa achou bastante interessante, contudo, era necessário elaborar um plano.

Na atividade “dado dos sentimentos”, os alunos e as técnicas estão em roda, e as técnicas têm um dado, em que cada face tem uma expressão. Os alunos lançam o dado e consoante a expressão que sair, têm de dizer em qual situação se sentiram assim. A equipa também gostou dessa atividade.

*C.O.: Às 17:00H a reunião terminou.*

**3 de novembro de 2017**

**20º Dia de Estágio**

## 09:10H - 16:30H

Às 09:10H, a D. Tina abriu-me a porta que vai dar à sala do Centro de Recursos.

*C.O.: Ainda ninguém tinha chegado.*

Fui para o Centro de Recursos e coleí o logotipo do Programa na pasta, para entregar à professora.

*C.O.: Pouco tempo depois, chegaram a Ana e a Isabel.*

Imprimi o questionário, a lista de Instituições, a ficha de bibliografia e a proposta de diário gráfico.

*C.O.: Chegaram a Soraia, a Luísa e a Maria.*

*Hoje ia haver uma “viagem” aos alunos da ETPL (Escola Técnica Psicossocial de Lisboa). Ver planificação no anexo 36.*

Às 10:00H, a turma chegou. Eram cerca de 26 alunos e uma professora. Dirigi-me ao início da “viagem” e a Ana agradeceu a sua presença. Começámos pelo *check-in*, em que cada estudante, a professora e eu, recebemos os bilhetes da “viagem” e escolhemos a bagagem. Depois, passámos para a sala do Acolhimento.

*C.O.: Antes de iniciar as dinâmicas, perguntei se poderia tirar fotografias, ao qual responderam que sim.*

Para nos apresentarmos, tínhamos de cantar o nosso nome e fazer um gesto.

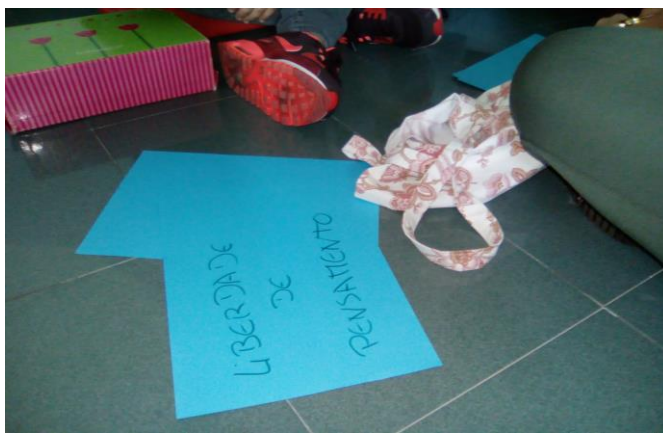
*C.O.: Nessa atividade, os alunos descontraíram e divertiram-se.*

Depois disso, desenharam ou escreveram o seu estado de espírito, guardando, de seguida, na sua bagagem.

*C.O.: Com uma fita escrevemos os nossos nomes e colámos na camisola.*

Dirigimo-nos ao **mapa da “Terra de Direitos e Valores”** que estava por trás e a Isabel explicou brevemente o mapa.

Dirigimo-nos para a primeira sala: a sala dos Direitos e Valores. Começámos por fazer a **atividade “Planeta Novo”**. Nessa atividade, cada grupo tinha de imaginar um planeta novo e escrever 10 direitos, dar o nome a um necessário um proteger as crianças.



um para cada folha, planeta e refletir se é documento para Fiquei num grupo

com quatro pessoas, três raparigas e um rapaz. Discutimos os 10 direitos: direito à saúde, à paz, à educação, igualdade de oportunidade, liberdade de pensamento, direito à habitação, à vida, à proteção, ao amor e à amizade. Designámos o planeta de “planeta sobrevivente”, e a maioria do grupo achou que deveria existir um documento específico para as crianças, contudo, um elemento achou que os que dissemos já eram suficientes e outro elemento, achou que devíamos acrescentar o direito a brincar.

#### Fotografia 27 – Dinâmica “Planeta Novo”

No final da discussão, todos os grupos apresentaram os seus planetas. Muitos dos grupos escolheram Direitos iguais. Depois disto, foi-nos distribuído a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), com os 30 direitos. O objetivo era comparar aos Direitos que tínhamos escolhido inicialmente. O meu grupo tinha escolhido a maior parte dos Direitos que já existiam.

*CO: Esta atividade demonstrou o quão importante é partir dos conhecimentos das pessoas. Não é necessário alguém depositar conhecimento. É a partir do conhecimento das pessoas que a aprendizagem vai surgindo, naturalmente.*

De seguida, fizemos um pequeno intervalo e vimos um **vídeo sobre a história dos Direitos Humanos**. Este vídeo suscitou uma grande discussão entre a turma. Um dos alunos dizia que era necessário destruir para construir. Outros não concordavam, dando como exemplo, Mahatma Gandhi. Sendo um pacifista que lutou pelos Direitos Humanos, não foi preciso recorrer a guerras para atingir o seu objetivo: o de alcançar a paz e a igualdade de Direitos para a humanidade. Os Direitos Humanos estão intrínsecos ao ser humano, independentemente da raça, religião ou cultura.

*C.O.: Esta discussão foi bastante “rica”, pois houve uma forte participação dos jovens, o que lhes permitiu defenderem os seus pontos de vista.*

*Depois disto, fomos almoçar às 13:00H.*

Às 14:00H voltámos e iniciámos a atividade do **mapa da “Terra de Direitos e Valores”**: individualmente, através da projeção do mapa dos Direitos, tínhamos de associar as frases aos Direitos. Por exemplo: o direito de ser ouvido, seria colocado no Continente da participação, do desenvolvimento, da sobrevivência, dos Estados, da proteção ou da não discriminação?

A mim calhou-me a frase “o direito de ser informado”. Primeiro, fiquei em dúvida em qual seria, mas depois coloquei no Continente pertencente às Instituições. Depois disto, foi-nos distribuído a Convenção simplificada dos Direitos da Criança. Tínhamos de ver se tínhamos acertado e podíamos mudar as outras frases de lugar.

Eu mudei a frase “direito a dar a sua opinião” no Continente da não discriminação para o Continente da participação. A aluna que colocou essa frase, perguntou se para mudar a frase, era baseado apenas na brochura ou na nossa opinião. A Ana disse que podia ser consoante a nossa opinião.

A aluna colocou novamente a frase onde estava. Outro aluno, voltou a colocar no Continente da participação. A aluna voltou a fazer o mesmo, e assim várias vezes.

*C.O.: A Ana, de modo a acalmar os ânimos, referiu que essa frase podia ser colocada em qualquer lugar.*

Depois disto, fizemos duas filas – uma à frente da outra. O objetivo era discutir de que forma a CDC podia ajudar na área de estudo dos alunos, neste caso, de apoio psicossocial. Na minha fila, começámos a falar com o colega da frente, numa ponta, e terminávamos na outra. Aprendi que este curso permite trabalhar com público vulnerável, nomeadamente, com os utentes.

Eu comecei por falar com a professora, que me explicou as valências do curso. Fui falando com os alunos, e a maior parte disse que o mapa ajudava a conhecer melhor os Direitos da Criança. Dois dos alunos, não sabiam como responder aquela pergunta, o que é normal, pois ainda estão no início do curso (10º Ano).

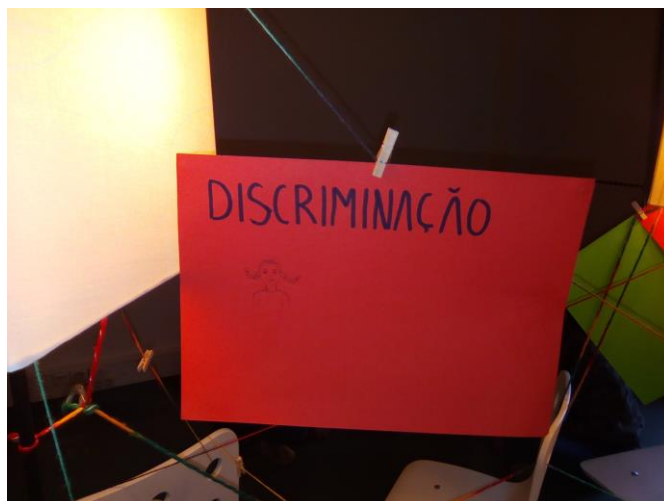
*CO: Com esta dinâmica, é possível refletir sobre a importância da CDC na área de estudo dos participantes. Não é uma dinâmica apenas para refletir sobre os Direitos da Criança, mas é sobretudo para saber transpor estes conhecimentos na área de estudo.*

Passámos à sala dos Direitos do Avesso. A Isabel começou por explicar a atividade de uma forma atrativa, dizendo que iríamos entrar numa “**central elétrica**”, bastante perigosa. Para essa central funcionar, era necessário que nós, trabalhadores, colocássemos um problema que tínhamos vivido na escola, e encontrado uma solução para um outro problema.



O meu grupo, que era o mesmo que eu tinha ficado na atividade do mapa dos Direitos, discutimos um problema bastante comum, que é a violação do direito da liberdade de expressão. Mais concretamente, o facto de não ser ouvido. Por exemplo, quando um aluno ou um professor fala, os alunos começam a falar.

Para o problema do *bullying*, sugerimos que se fizessem ações de sensibilização, atividades educativas na escola e que o professor sensibilizasse para a questão da diferença.



Fotografia 28 –

“Central Elétrica”

No final, passámos para a sala do lado: a sala da Ação e Responsabilidade, onde os alunos e a professora se sentaram no “sofá”. Alguns alunos, partilharam o que foram colocando na bagagem ao longo da “viagem”. Dois dos alunos, disseram que tanto no início como no final da “viagem”, estavam relaxados.

Por fim, pedi que preenchessem o questionário.

*C.O.: Infelizmente, como o autocarro já tinha chegado para os ir buscar, alguns deles não conseguiram completá-lo.*

Dirigimo-nos ao princípio da “viagem” e os alunos e a professora arrumaram as suas bagagens. Receberam ainda uma *tshirt* dos Direitos.

Quando se foram embora, desejando-me sorte para o estágio, a Ana perguntou-nos o que achámos desta turma. Eu disse que agora à tarde, os alunos pareciam mais atentos. Contudo, a Ana e a Isabel acharam que não, que eram necessárias atividades mais dinâmicas à tarde, que não permitissem que eles refletissem.

*CO: Notei uma diferença enorme entre esta turma e as alunas universitárias do curso do pré-escolar, não só a nível da maturidade, por estarem desconcentrados em certas alturas, mas também a nível da participação. Esta turma apresentou uma maior participação, mas também teve mais tempo para o fazer. Achei que a discussão foi bastante rica, por existirem vários argumentos e opiniões divergentes.*

**8 de novembro de 2017**

**21º Dia de Estágio**

**14:00H - 17:00H**

*C.O.: Cheguei ao espaço às 13:30H para almoçar. Bati à porta, ninguém respondeu. Decidi então descer as escadas e almoçar na cantina.*

Às 14:00H regressei, bati à porta, mas ninguém veio. Contudo, passados poucos minutos, cerca de dois, três, chegaram a Luísa e a Maria.

*C.O.: Chegaram a Ana, a Isabel e a P.*

Quando estava a arrumar as malas na sala, a Ana chamou-me para falarmos sobre a sessão na escola no dia 10 de novembro. Dirigi-me à sala de reuniões e sentei-me.

*C.O.: Apesar da equipa estar presente, a Maria continuou no gabinete a trabalhar, pois tinha tarefas urgentes a cumprir.*

Começámos então a planear a sessão. A Isabel sugeriu na **apresentação**, cada um dizer o seu nome e o que gosta de fazer. Depois, ainda na apresentação, podíamos fazer a **atividade “Quem somos eu”**, atividade essa que está descrita na página 332 do livro “Compass: Manual de Educação para os Direitos Humanos com jovens”, escrita pelo Conselho da Europa (2016). A Isabel explicou que os alunos colocam o seu nome numa estrela, levada por nós, e em cada uma das pontas, uma característica sua. Esta é uma atividade ótima para trabalhar a identidade e fomenta a coesão entre o grupo.

A Ana acrescentou que em cada uma das pontas da estrela, estão identificadas características e qualidades. A Isabel continuou a explicar a atividade, dizendo que pedimos para os alunos colocarem as estrelas no chão e compararem as restantes estrelas. O objetivo é encontrarem características semelhantes às suas e colarem.

*C.O.: A explicação desta atividade, bem como as restantes que são explicadas em várias reuniões, permite-me abrir os meus horizontes, refletindo sobre a aplicação de jogos educativos e participativos, que fomentam a cooperação entre o grupo. É através da prática em contexto profissional, que aprendo imenso enquanto técnica superior, ao invés da teoria. Este estágio possibilita-me interligar a prática com a literatura.*

A Ana perguntou se não seria melhor colar as estrelas no quadro, mas a Isabel respondeu que não era prático, pois o objetivo era os alunos circularem na sala:

- “O objetivo é falarem uns com os outros, vai haver confusão” – respondeu a Isabel.

A Luísa achou interessante esta atividade e sugeriu utilizá-la nas “viagens”. A Isabel continuou a explicar a atividade, referindo que é uma ótima atividade para os alunos encontrarem características em comum e permite o enriquecimento do grupo.

A equipa chegou à conclusão que esta atividade permite encontrar não só pontos em comum, mas também diferenças, sendo que estas diferenças têm de ser respeitadas e aceites.

Para além desta atividade, a Isabel também pensou no baralho de cartas das emoções. A Ana achou esta atividade igualmente interessante e mais interativa.

*C.O.: A Luísa referiu que é necessário fazer a planificação e o relatório da sessão.*

Para além da planificação da próxima sessão na escola, a P esteve-nos a contar como correu a sessão passada. Achou que correu muito bem. Entretanto, a Maria passou e acrescentou que os alunos descontraíram no **role play** (dramatização de uma situação) e esta atividade permitiu que os alunos mais reservados, mostrassem as suas capacidades escondidas pelo medo de ser criticado.

A P referiu que cada situação estava incompleta, sendo bastante educativo a forma como cada grupo encontrava uma solução. Contudo, deu para perceber que os alunos não tinham a noção da privacidade, pois um deles referiu que a privacidade é ler o bilhete que roubou da colega, mas não entregar a ninguém. A P sugeriu que entregássemos a história completa, pois é uma forma de os alunos criticarem e refletirem.

*CO: Ao ouvir estas observações, que dizem respeito às opiniões dos alunos, é possível perceber as suas reais necessidades.*

Depois disto, a P sugeriu introduzirmos os Direitos e passarmos para a **atividade do posicionamento**, através da escala nunca, quase nunca, muitas vezes e sempre. Referiu que na sessão anterior, correu muito bem. Depois disso, passaremos um vídeo.

*C.O.: A Ana fez uma observação bastante pertinente, alertando para dizermos as palavras “se faz favor” e “obrigada”, pois é uma ótima estratégia para incutir aos jovens, para além do mais, sabe que resulta, através da sua experiência.*

A Isabel sugeriu que déssemos a conhecer o conceito de *bullying*, sem referir a palavra. Contudo, a Ana contrapôs, referindo que os alunos sabem o conceito, uma vez que está bastante presente nas escolas. A P referiu que na sessão anterior, foram os alunos que proferiram a palavra *bullying* e o objetivo, é prevenir para esta situação.

A Isabel sugeriu outra atividade: **a foto humana sem violência**. Primeiro, cada grupo discute entre si uma situação que quer ver retratada, para mostrar aos colegas, como se fossem estátuas. Depois disto, o grupo discute novamente, de modo a encontrar uma solução para o problema, sem recorrer à violência.

A P, apesar de achar interessante, referiu que não esta atividade não é apropriada para crianças tão pequenas, mas sugeriu que a realizassem no dia 20 de novembro, dia do 28º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), quando uma turma da Escola Paula Vicente, vem fazer uma “viagem”.

Referiu ainda que temos de pensar em situações para fazer o *roleplay*. Eu sugeri uma situação que vi num vídeo sobre os 30 Direitos, na qual um rapaz negro é acusado por uma colega de roubar o seu telemóvel. Entretanto, chega uma amiga e diz que deixou na casa de banho. A equipa gostou da situação. Depois disto, a equipa sugeriu que a seguir fizéssemos o *role play*. A Luísa referiu que esta atividade, sendo prática, permite uma maior atenção e envolvimento dos alunos.

A Luísa perguntou se foi feita a avaliação, na qual a P respondeu que não se lembrou, mas já estava feita. Nesta avaliação, os alunos têm de assinalar na cara correspondente à sua satisfação (Anexo 29).

*CO: Achei uma forma diferente e cativante de os alunos avaliarem a sessão. Se entregássemos um questionário (daqueles para eles responderem às perguntas colocadas), com certeza que as suas vontades em preencher seria outra.*

A P lembrou que temos de pensar em mais situações para fazer o *role play*. Perante isto, fomos dizendo: a Ana sugeriu uma situação em que é roubada a mochila a uma criança mais tímida; a P sugeriu uma situação em que uma aluna que sofre de *bullying*, vinga-se dos agressores, recorrendo à violência.

*C.O.: Depois de sugeridas as situações, a P lembrou que temos de perceber se é mais adequado colocar as situações completas.*

*Quase no final da reunião, a P deu-me as indicações do local e hora de encontro, para o dia 10 de novembro.*

Começámos a definir as situações que iríamos distribuir aos alunos (passíveis de serem alteradas):

1. A primeira situação seria a da discriminação, do negro que é acusado de roubar o telemóvel, contudo, a equipa sugeriu que podíamos retratar uma outra raça;
2. A privacidade: quando uma jovem está a escrever uma carta de amor, uns colegas roubam-na e entregam ao rapaz de que ela gosta. Surpreendentemente, o rapaz não lê a carta e entrega-lhe;
3. O medo: uns amigos sofrem de *bullying*, são ameaçados, mas não denunciam, por terem vergonha e medo das ameaças;
4. A vingança da Rute: uma jovem, cansada de sofrer de *bullying*, vingasse dos agressores, através da violência.

Depois de ditas as situações, a P sugeriu que podíamos dividir entre mim, ela e a Isabel. Começaram a brincar, dizendo que eu podia ficar com todas as situações. Respondi “claro, claro”, desatando a rir.

*CO: Senti-me à vontade com a equipa, pois tornam o ambiente de trabalho num ambiente descontraído. Atenção que o ser descontraído não é mau, pois a equipa tem a consciência que há momentos para trabalhar e para conversar assuntos que não estejam relacionados com o trabalho.*

Ficou combinado que cada uma escreveria a sua situação. Para terminar a sessão na escola, a equipa concordou que no final, esclarecia-se o assunto do *bullying*.

*C.O.: A reunião terminou às 17:00H.*

**9 de novembro de 2017**

**22º Dia de Estágio**

**10:00H - 12:15H**

Cheguei ao espaço às 10:00H.

*C.O.: Já lá estavam a D. Tina e a Jacqueline e a Ana estavam a preparar o espaço para a “viagem” de amanhã.*

Fui ter com a Ana e pedi-lhe para imprimir os questionários, para entregar aos alunos. Ela deu-me a liberdade para utilizar o seu computador, uma vez que estava a preparar o espaço.

*C.O.: Esta situação retrata um espírito de coletividade, onde não há espaço para a individualidade e o egoísmo. “Tudo é de todos”, é o princípio que, a meu ver, a equipa do Programa valoriza e põe em prática. Podia ser uma equipa que transmite os Direitos Humanos, na Criança e no Jovem, sem incluir nas suas práticas, mas não, de facto, são Direitos que já estão incutidos na equipa.*

Sentada ao computador, abri o documento e tive que voltar a escrever a introdução do questionário, anulando a caixa de texto, pois ao imprimir, o texto desapareceu, para não falar que não tinha gravado esta alteração. Voltei a escrever e desta vez, gravei no computador. Quando já estava tudo pronto, imprimir e coloquei os questionários na mesinha (aquela em que utilizámos as paletes de madeira), na sala da Ação e Responsabilidade.

*C.O.: Entretanto, a Soraia tinha chegado.*

Fui para o Centro de Recursos e comecei a analisar os questionários da ETPL. Escrevi, primeiro, no caderno, para posteriormente passar para o SPSS, um programa de tratamento estatístico, na qual aprendi a trabalhar na Licenciatura. Analisei o número de participantes, incluindo a professora, as idades e o género.

*C.O.: Entretanto, chegou um senhor. A Isabel abriu a porta e o senhor entregou as agendas culturais, da cidade de Lisboa, para este mês de novembro. A Isabel, amavelmente, ofereceu-mas.*

A Isabel voltou para o gabinete e eu falei com as minhas colegas, referindo que era necessário falarmos sobre a aplicação, já preocupada pela possibilidade de não conseguirmos fazer tudo. Quanto à entrevista que temos de fazer à equipa do Programa, sugeri que começássemos a fazê-la na drive do gmail. Falei também com elas para pensarmos nos materiais para colocarmos nas pastas, para as “viagens” de dias 22 e 23 de novembro, mas para isso, tínhamos de saber qual o tema que iria ser trabalhado. Eu ofereci-me para perguntar à Isabel.

Dirigi-me então, ao gabinete da equipa. A Isabel respondeu que ainda não sabia, mas deveria ser sobre os Direitos Humanos na Criança e no Jovem. Disse-me que tínhamos de falar, à tarde, sobre a sessão de amanhã, sobre *bullying*. Respondi que à tarde iria ter reunião com as minhas orientadoras. Sendo, assim, disponibilizou-se em nos reunirmos nesse momento.

Fomos para a sala de reuniões, e começámos a relembrar as atividades que tínhamos dito na sessão anterior.

*C.O.: Para isso, escrevi numa folha cor de laranja.*

Por já ter participado em duas “viagens”, senti-me motivada para participar, como facilitadora. Ao perguntar à Isabel, ela respondeu, prontamente, que era uma boa ideia, caso já estivesse preparada.

*CO: Pôs-me à vontade, referindo que não me iam “atirar aos lobos” (com esta expressão tive de me rir), mas tinham o cuidado de assegurar que eu começava a dinamizar as sessões e as “viagens” aos poucos. Esta preocupação por parte da equipa faz-me sentir tranquila e apoiada.*

Sendo assim, deu-me a liberdade de escolher, ao perguntar-me em qual das atividades eu gostaria mais de participar. Estive a pensar, e sinceramente, respondi que todas elas eram interessantes. Ao ver esta mesma indecisão, ajudou-me a escolher. Decidimos então, que eu ficaria com o “quebra-gelo”, na parte da apresentação, recorrendo à **atividade “Quem somos Eu”**, com a divisão dos grupos e com a apresentação do filme. Concordei, sentindo-me motivada.

Ao abordarmos o **role play**, eu referi que tinha enviado ontem a minha proposta de narrativa, para o **roleplay**. A Isabel disse que tinha visto e gostado. “Que bom!” - pensei. Decidiu, então, imprimir as situações que todas tínhamos feito, para lermos em conjunto (Anexo 45. Descrição das Atividades). Ambas achámos bem.

*C.O.: Como já estava na hora de me ir embora, fui primeiro almoçar e fui-me embora às 13:00H.*

**10 de novembro de 2017**

**23º Dia de Estágio**

**10:00H - 17:30H**

Cheguei ao local onde tínhamos combinado às 08:30H, 15 minutos mais cedo.

*C.O.: Hoje iríamos dinamizar uma sessão sobre bullying na Escola Paula Vicente*

*Entrei no café e esperei pela P e pela Isabel. Passado pouco tempo, chegou a Isabel e mais tarde, a P.*

A P mostrou-nos o material que trouxe, como as cartolinas em A4, para fazer a **atividade do posicionamento**, as situações para fazer o **role play**, a ficha de avaliação para entregar aos alunos e a planificação (Anexo 33).

Por outro lado, a Isabel trouxe as estrelas já recortadas, as canetas de filtro, a fita para escrever e colar o nome nas camisolas e *bostik*, para colar as palavras Nunca, Quase nunca, Muitas vezes e Sempre, para a atividade do posicionamento.

*CO: Eu pensei: “E eu, não trago nada, elas ficam com a responsabilidade toda?”. Mas afinal, ainda estou no início, ainda muito como observadora.*

Sáímos do café e a Rute tinha chegado. O táxi chegou e entrámos. Sáímos do Campo Grande às 09:15H e chegámos à escola por volta das 09:40H. Sáímos do táxi e à entrada da escola, a Rute apresentou-nos e cada uma de nós, teve de dar o número do cartão de cidadão ao porteiro. Depois de registado os nossos dados, o senhor deu-nos um cartão de visitante.

Entrámos, passámos por um campo de futebol, onde estavam alguns alunos e perguntámos a uma funcionária onde ficava a sala onde a professora da turma que íamos dar a sessão, estava a dar aulas. A funcionária indicou-nos o caminho e referiu que faltava pouco tempo para o intervalo, mas era uma questão de perguntar à professora. Nisto, eu comentei:

- “Tantos alunos aqui! Devem se estar a baldar!”.
- “Devem ter saído mais cedo” – comentou a P.

*CO: Quando entrei na escola básica, comecei a refletir sobre a importância da aprendizagem. A maior parte dos jovens apenas gosta de socializar, de se divertir. A socialização é bastante importante para o desenvolvimento do jovem, mas a escola não deve servir apenas para isso, deve sim ser um lugar de aprendizagem, aprendizagem essa que deve ser motivadora para os alunos. Isto é, deve-lhes fazer sentido. Contudo, torna-se complicado quando existem jovens com problemas comportamentais. É uma situação bastante complexa.*

A funcionária indicou-nos o caminho, entrámos no edifício, subimos umas escadas e vimos, no lado esquerdo, quando virámos para ir à sala, três cartões (um de cor azul, outro amarelo, outro verde) para a comunidade escolar fazer a reciclagem. Podia-se também ver escrito num papel, afixado na parede, desenhos relativos ao meio ambiente. Comentei logo que na minha escola não havia nada disto.

*CO: Apesar de ser considerada uma escola com alunos problemáticos, os alunos conseguem construir algo útil, sendo que em todas as escolas que andei, nunca vi nenhuma com este tipo de Projeto. Por isso, é de louvar!*



Perguntámos à funcionária onde ficava a sala. Ela indicou-nos o caminho. Chegámos à sala, que já estava de porta aberta. A professora, estando à nossa espera, saiu da sala e cumprimentou-nos. Disse que estava quase a tocar para o intervalo, mas podia deixá-los sair mais cedo para começarmos a arrumar a sala à nossa maneira. Agradecemos, os alunos começaram a sair e apenas um deles falou-nos.

Depois de saírem todos, entrámos e a professora convidou-nos a ir à sala dos professores, onde estavam a festejar o São Martinho. Agradecemos o convite, mas dissemos que iríamos no próximo intervalo. A professora despediu-se, pois ia usufruir do intervalo. Começámos a arrumar a sala, afastando as mesas para a parede e colocando as cadeiras em círculo. A P e a Isabel tiraram o material.

Entretanto, tocou para entrar. Passado pouco tempo, os alunos chegaram, ficando à porta à espera. Chegou a professora, já cansada, pedindo desculpa pelo atraso, pois teve a resolver, novamente, um problema:

- “Todos os dias, tenho de resolver um problema” – referiu a professora, sem saber já o que fazer.

A professora deu autorização aos alunos para entrarem, por volta das 10:00H. Estranharam a disposição da sala, mas a professora ao dizer que hoje era uma aula diferente, pareceram satisfeitos. Depois de se sentarem, ainda ficámos um pouco à espera de quem faltava.

Começámos por nos apresentar e a Isabel perguntou à turma se já sabiam a razão de estarmos ali. Os alunos responderam que sim, que íamos falar sobre *bullying*. A Isabel respondeu, sem dizer que sim, que podia ser, íamos falar sobre os Direitos da criança, presentes e violados.

Ficando interessados, a P pediu para dizerem o seu nome e uma atividade que gostam muito (**atividade de apresentação “O nome e um gosto”** – Anexo 45). A maior parte da turma, referiu um desporto, nomeadamente o futebol.

A Isabel explicou a segunda atividade de apresentação: **“Estrelas em sintonia”** (Anexo 45), referindo que ao receberem uma estrela, tinham de escrever os seus nomes no meio e uma característica sua em cada uma das pontas. Já distribuídas as estrelas, alguns alunos continuaram sentados nas cadeiras, outros, sentaram-se no chão.

Terminada a tarefa, os alunos circularam pela sala, à procura de aspetos em comum. Encontrados esses aspetos, tinham de ligar com *bostik*. Começaram a se formar em grupos, e facilmente, conseguiram ligar as pontas. Para ser mais fácil, optei por distribuir o *bostik*.

*C.O.: Notei que alguns alunos tinham dificuldade em ligar os aspetos, por isso, decidi ajudá-los.*

Passado pouco tempo, conseguiram criar uma verdadeira ligação:



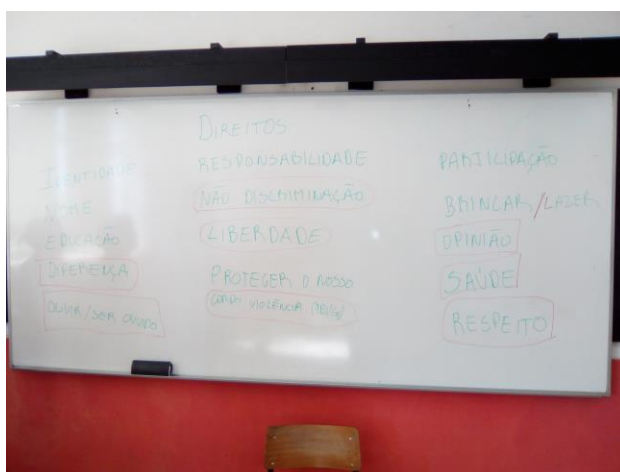
Fotografia 29

(Fotografia da

autora) – “Estrelas em Sintonia”

*CO: Esta é uma ótima atividade para a turma se conhecer melhor, ser mais solidária e amiga, apesar de ser difícil notar os efeitos apenas em uma sessão. Apesar disso, permite que os alunos conversem entre si e conheçam os gostos do colega.*

Depois desta atividade, foi perguntado aos alunos quais os Direitos que conheciam e que valorizavam. Os Direitos que foram ditos por eles, foram escritos no quadro:



Fotografia 30 (Fotografia da autora) – “Chuva de Ideias” sobre os Direitos

A participação foi bastante positiva. Consegui perceber que os alunos já conheciam muitos dos Direitos existentes.

Na **atividade de posicionamento**, colocámos as frases “nunca”, “quase nunca”, “muitas vezes” e “sempre” em cada lado da sala. A P foi perguntado aos alunos se participam nas decisões da escola, se são ouvidos, se se recusam a levar para a escola algum tipo de vestuário e se quando assistem a uma situação injusta, agem.

Na primeira pergunta, a maior parte dos alunos escolheu a posição “muitas vezes”, contudo, à pergunta: “és ouvido nas decisões da tua escola”, a maioria já escolheu a opção “raramente”.

*CO: Foi interessante ver que os alunos que se posicionaram na resposta “nunca”, às duas primeiras perguntas, disseram que não vale a pena participar, pois não são ouvidos. Não tentam, pois partem do princípio que ninguém valoriza as suas opiniões.*

Fizemos um breve intervalo, e foi aí que fomos à sala dos professores, participar num pequeno lanche, no qual fomos convidadas pela professora. Uma professora, perguntou quem somos, ficando radiante com a nossa presença, referindo: “Preciso tanto na minha direção de turma”.

*CO: O seu comentário demonstra o desespero dos professores em encontrar uma solução para este fenómeno do bullying, mas também de prevenção.*

Voltámos com a apresentação do **vídeo sobre o “Direito à não discriminação”**. A P fez-me sinal para apresentar o vídeo. Este vídeo retrata uma situação que os alunos costumam vivenciar, que é a seguinte: uma criança é rejeitada para jogar futebol, apenas pelo seu tamanho. Responderam logo que é uma situação comum.

Após esta discussão, dividi os grupos para o **role play**, contudo, não correu muito bem, pois os grupos ficaram desiguais. A situação resolveu-se e distribuímos três situações, uma para cada grupo. Eu acompanhei o grupo que ficou com a situação da “vingança da Rute”. Primeiro, escolheram as personagens, perguntando-me se podiam acrescentar uma personagem. “Claro que sim” - respondi.

*CO: O grupo revelou desconcentração, levando a dramatização na brincadeira. Os risos são incontroláveis nestas idades.*

Depois de apresentadas estas situações, as minhas colegas tentaram que a turma refletisse sobre as situações que dramatizaram. Como aconteceu na atividade do posicionamento, os alunos

referiram que estas situações acontecem imenso na escola. Perante isto, definimos o conceito de *bullying*, na qual os alunos sabem que é algo violento, bem como as soluções.

Passámos o **vídeo sobre o “Direito à responsabilidade”**, em que retrata crianças a irem às casas das pessoas a proferir os Direitos Humanos e da Criança.

*C.O.: Os alunos acharam engraçado este vídeo e permitiu que conhecessem melhor os Direitos.*

Por fim, distribuímos as **fichas de avaliação**.

O *feedback* escrito e oral foi positivo e cumprimos o objetivo de os alunos se conhecerem melhor, na atividade “Estrelas em sintonia”.

*C.O.: A sessão terminou às 13:15H.*

Quando os alunos saíram, uma aluna denunciou à professora uma situação de ameaça. Contudo, uma vez que já tinha denunciado a situação às autoridades e aos seus pais, a professora não podia fazer nada.

Quando a aluna se foi embora, a professora esteve a contar-nos que nesta escola, há casos de *bullying*, sendo bastante difícil a prevenção. Contudo, revelado o interesse da professora em trabalhar este tema com os alunos, a Isabel indicou-lhe a referência de um livro sobre atividades para trabalhar o *bullying* em sala de aula.

*C.O.: Já não me recordo qual o livro.*

Apresentado o nosso Programa, ficou também bastante interessada em marcar uma “viagem”.

Entretanto, encontrámos uma professora que se mostrou interessada em marcar uma “viagem”, ficando marcada para dia 27 de novembro.

*C.O.: Apesar de estas sessões não serem da iniciativa da equipa do Programa, mas sim da parceria com o SOMOS, um Programa que sensibiliza para os Direitos Humanos e para a cidadania, as nossas idas à escola são uma mais valia para os professores conhecerem um Programa que trabalha os Direitos Humanos. Sendo uma escola que a frequência do bullying é elevada, os professores ficaram bastante satisfeitos por encontrarem alguém que trabalha este tema.*

Despedimo-nos e saímos da escola às 14:00H. Pelo caminho, falámos que não tínhamos tempo em mudar as atividades, para a sessão de dia 13 de novembro, mas eu referi que iria pensar se podíamos mudar alguma.

*C.O.: Chegámos ao espaço às 14:30H e como já não havia comida no refeitório, eu e a Isabel tivemos de ir a um café perto. Chegámos por volta das 15:00H.*

Disse à Isabel que iria pensar e pesquisar se havia alguma atividade nova que pudéssemos introduzir.

*CO: A Ana estava a dinamizar a “viagem” no espaço, terminando às 16:30H. Por isso, até lá falei com a Isabel.*

Achou uma boa ideia, e já no Centro de Recursos, lembrei-me de uma atividade de apresentação, que a Ana tinha falado. Chamava-se **“Há fogo no monte”**, mas podíamos alterar para **“Direitos em força”**. Nesta dinâmica, tal como no jogo das cadeiras, os participantes começam sentados nas cadeiras, em círculo, com uma cadeira a menos. O objetivo é correr, e quando alguém diz “Direitos em força”, todos têm de se sentar. Quem ficou em pé, tem de se apresentar.

Escrevi a minha ideia no caderno, aquele que me ofereceram, e comecei a procurar dinâmicas, no livro do “Compass”. Depois de ler com atenção, encontrei uma bastante interessante, na página 94. Chama-se “Representa o teu papel” e o objetivo é os alunos escolherem um tema sobre a violência e apresentarem à turma, com recurso à mímica. Fui ter com a Isabel e dei-lhe a conhecer as minhas ideias. Ela gostou e propôs que podíamos mostrar umas imagens, na qual os alunos tinham de associar um Direito, e a partir daí, fazer a mímica. Gostei imenso da ideia, mas tínhamos de falar com a P e com a Ana.

*C.O.: A Isabel ligou-lhe, mas não pôde falar no momento, tendo que ligar mais tarde.*

A Isabel disse que tínhamos imagens no Centro de Recursos. Procurou e encontrou-as. Estivemos a escolher as melhores e comecei a recortá-las.

*C.O.: Depois de recortar as imagens e guardar na minha mochila, para levar na 2ª feira à escola, procurei um livro que já tinha visto, relativo a jogos de expressão dramática (Mégrier, 2005), para trabalhar o tema do presente relatório. Encontrei e comecei a ler.*

Entretanto, a P ligou e ouvindo o meu nome, fui ter com ela. A Isabel passou-me o telefone e expliquei-lhe as minhas ideias. Achou boa ideia e eu disse que levaria as imagens. Ficando tudo falado, voltei ao Centro de Recursos, retomando a minha leitura. Às 16:30H, a Ana chega à sala e contei-lhe das minhas ideias para 2ª Feira:

- “2ª Feira? Pois é! Deixa-me respirar (entre risos e descontração)”.
- “Desculpe! Mas telefone à P, para falarem melhor” – referi.

E assim foi. A Jacqueline chegou e estive-me a contar que correu muito bem, que os alunos se emocionaram. Fui buscar os questionários e tive a lê-los. A avaliação foi positiva, havendo,

claro, sempre pontos negativos. Referiram sendo “secante”, que devia ser ao ar livre. Contudo, a “viagem” permitiu aos participantes conhecerem-se melhor, transpondo as suas emoções. O engraçado foi que alguns disseram que não iam esquecer esse momento.

*C.O.: Depois de saber a opinião dos participantes, gostava de ter assistido a esta “viagem”, pois esta “viagem” pelos Direitos, permitiu-lhes reconhecer e não ter medo de assumir as suas emoções. Considero que tenha sido uma “viagem” profunda, que trabalhou competências que não são trabalhadas na escola, como a expressão dos sentimentos.*

Depois disto, arrumei a sala da Ação e da Responsabilidade, colocando o que estava no chão, como folhas e canetas, na mesa.

*C.O.: Terminou, assim o meu dia, às 17:30H.*

**13 de novembro de 2017**

**24º Dia de Estágio**

**10:15h – 17:00H**

Hoje é o dia da segunda ação de sensibilização que vou participar na escola Paula Vicente, desta vez, a alunos do 6º ano.

*C.O.: Ver a planificação da sessão de hoje no anexo 34.*

“Será que vai correr bem? Qual será a reação?” – pensei, ansiosa por poder dinamizar algumas partes da sessão.

*C.O.: Cheguei mais cedo ao café onde combinámos, às 08:00H. Esperei, e por volta das 08:40H, a P, a Ana e a R chegaram.*

Já divertidas, sentaram-se e eu disse que tinha trazido o folheto do Programa e mais imagens para fazer a **atividade “Representa o teu Nome”**.

*CO: Não obtive resposta, pois estavam a rever os materiais. Contudo, acho que deveriam ter visto, para se certificarem se concordavam.*

Por volta das 09:30H, partimos rumo à escola. Chegámos por volta das 09:45H. Ao contrário da sessão anterior, o porteiro não nos deu o cartão de visitante, dizendo, em tom de brincadeira: “já são da casa”. Entrámos, passámos pelo campo de futebol e apresentámo-nos à senhora que estava no “PBX”, onde se tira dúvidas.

Mandou-nos esperar. Passado pouco tempo, mandou-nos subir. Fomos ter à sala, mas estava fechada. Esperámos, e passados 10 minutos chegou a professora. A sala de música tinha a disposição das mesas em U e uma das paredes estava pintada com desenhos que eu gostei. O fundo era azul, o que fazia diferenciar o resto das paredes.

Perguntámos se podíamos colocar as mesas encostadas à parede e as cadeiras em roda. Incomodada, respondeu imediatamente que a sala iria ficar desarrumada e perguntou se a disposição assim não estava bem. A Ana respondeu, calmamente, que no final arrumávamos tudo e para fazer as dinâmicas, tínhamos que desarrumar, pelo que a professora concordou.

*CO: A meu ver, este comentário demonstra a pouca receptividade em alterar os métodos de aprendizagem. “Se a sala está assim, porque havemos de mudar? É assim, e pronto!” – deveria ser este o pensamento da professora. São notáveis as diferenças entre esta professora e a professora da sessão anterior, que se mostrou bastante receptiva em acolher novas formas de aprendizagem. A disposição da sala de aula é um dos grandes passos para mudar o método de ensino.*

Depois de todas ajudarmos a colocar as mesas junto à parede e as cadeiras em círculo, a professora avisou-nos que um dos alunos tinha síndrome de Down/trissomia 21 e um aluno mais velho, com 14 anos.

*C.O.: Fiquei curiosa como iria correr a sessão com dois alunos com estas características. Para mim, é fascinante perceber como as pessoas com este tipo de doenças se adaptam ao meio social e como aprendem, mas também como alunos mais velhos reagem à aprendizagem. Bem, tendo 14 anos, a verdade é que já está farto de ouvir matéria repetida, por isso, como a escola pode reagir perante isto? Nada! Mas o sistema educacional pode mudar os métodos de aprendizagem. Porque os métodos de ensino continuam iguais: o professor deposita conhecimento e o aluno memoriza. Mas, então eu questiono-mo, isto é que é aprender? Ainda coloco outra questão: porque não fomos avisadas, pelo menos do aluno com este tipo de doença? Podíamos, pelo menos, ter pesquisado sobre esta doença, o que nos permitia estar alertas para esta situação.*

Às 10:15H os alunos foram entrando, sentando-se nas cadeiras.

*CO: Quando chegou um aluno mais velho, com uma postura de indiferença, eu e a Ana ficámos a olhar uma para a outra, pensando que estaria desenquadrado na turma, e que nos iria*

*dar “luta”, mas no bom sentido. Quando reparei no ar de “seca” do aluno, fiquei mais motivada para trabalhar com ele.*

Estavam 16 alunos, nove rapazes e sete raparigas. A P começou por perguntar aos alunos se sabiam porque estávamos presentes. Responderam, prontamente, que sim, que iríamos falar sobre *bullying*. A P respondeu que sim, podíamos falar sobre *bullying*, mas iríamos falar sobre os Direitos Humanos e da Criança. Aí ficaram curiosos.

Eu comecei por explicar a primeira atividade e perguntei-lhes se conheciam o **jogo das cadeiras (Força pelos Direitos)**. Responderam todos que sim, de modo assertivo e animados. Comecei por me apresentar, dizendo o meu nome e o que eu gosto de fazer, seguindo-se o jogo.

*C.O.: Não tínhamos combinado se quando os alunos se apresentassem, ficavam na roda ou saiam, mas como no momento me fazia mais sentido que saíssem, para não haver confusão, pedi que quem já se tinha apresentado, saísse. Contudo, agora percebo que se é um jogo cooperativo, ninguém deve sair.*

Os alunos mostraram entusiasmo pela atividade.

O aluno que tinha trissomia 21, colocou-se debaixo das cadeiras. Tentámos que ele voltasse, mas em vão, até que a professora conseguiu. Perguntámos o seu nome, mas não obtivemos resposta. Estava de cabeça baixa, envergonhado e sem vontade de responder. Até que uma aluna lhe perguntou: “como te chamas? Não é (o nome do aluno)?”, transmitindo-lhe confiança. Ele sentiu-se apoiado, disse o seu nome e imediatamente, abraçou-a, dando-lhe um beijinho na face.

Voltámos a colocar as cadeiras em círculo. A Ana explicou o **jogo da mímica** (Anexo 45) e eu dividi os grupos. Sobraram alunos e isso gerou burburinho, contudo, conseguimos resolver a questão. A Ana colocou as fotografias no chão e os grupos, imediatamente, escolheram a sua fotografia. Fui ter com o grupo do aluno mais velho, pois tinha reparado que estava desmotivado, sem ajudar as colegas. Perguntei-lhe qual o Direito representado naquela fotografia, mas recebi como resposta um “não sei” desinteressado.

Entretanto, o aluno com trissomia 21 tinha saído e a professora foi ter com ele. A R chegou e disse-lhe que ele era capaz, que tinha de ajudar as colegas. Quando lhe disse que era capaz, e perguntou novamente qual o Direito que achava que estava representado, ele proferiu a palavra família. “Boa” - dissemos-lhe.

*C.O.: Acredito que esta atitude o fez sentir-se motivado.*



Os grupos conseguiram representar os Direitos presentes na fotografia muito bem, sendo fácil interpretar. Após esta atividade, a P perguntou aos alunos quais os Direitos que estão mais presentes na escola.

A professora chegou com o aluno, os restantes começaram a fazer barulho e a Ana alertou-os. Os alunos responderam: violência, discriminação, intimidação, preconceito. Isto serviu para que os alunos assumissem que sofreram de *bullying* e de discriminação. Seguiu-se a **atividade do posicionamento**.

- “Vamos nos voltar a mexer” – referiu a P.

Tal como na sessão anterior, colocámos as frases em cada canto da sala. Depois de explicada a atividade, o aluno com trissomia 21 voltou a se colocar debaixo da mesa. A professora foi ter com ele. Quando a P perguntou se participam nas decisões da escola, oito posicionaram-se na afirmação “muitas vezes”, cinco no “raramente” e dois no “nunca”. Já na pergunta: “são ouvidos nas decisões da escola?”, a frase “muitas vezes” subiu para 12 alunos e “raramente” desceu para quatro. Perguntou se há uma relação entre participarem e serem ouvidos. Uns responderam que sim, outros que não.

Apesar de referirem que “não vale a pena participar, pois não vão ser ouvidos”, a Paula sensibilizou para esta relação, referindo que se não disserem nada, também não são ouvidos. À pergunta: “fazes alguma coisa quando vês uma situação injusta?”, dois alunos posicionaram-se na afirmação “nunca”. Estes alunos estavam envergonhados, contudo, a P, ao perguntar se agia se visse um amigo a ser injustiçado, ele respondeu que sim.

*CO: Consegui perceber que quando um aluno não consegue responder, por estar envergonhado ao falar em frente da turma, é necessário fazer outra pergunta. Neste caso, resultou muito bem.*

Na afirmação “muitas vezes”, posicionaram-se dois alunos. A afirmação “sempre” teve mais adesão, mas não com muita diferença – posicionaram-se seis. Existiram diferentes perspetivas. Enquanto uns diziam que agiam só numa situação injusta, outros agiam em qualquer situação. Cinco alunos posicionaram-se na afirmação “raramente”. Defenderam que não agiam por terem medo de também alguém lhes bater.

*CO: Numa situação injusta, os alunos remeteram logo para um ato violento, como o bater. É interessante perceber como este ato já é algo natural.*

À pergunta “já fizeste alguma coisa para magoar alguém?”, 13 posicionaram-se na afirmação “raramente”, dois na afirmação “nunca” e um na afirmação “raramente”. Quando o aluno

mais velho se posicionou na afirmação “raramente”, os alunos ficaram surpreendidos e reagiram, dizendo que ele já os magoou.

Para se defender, o aluno respondeu que nunca disse nada. Aí, a P sensibilizou para o facto da violência não se cingir à palavra. À pergunta: “já te recusaste a vir com algum tipo de roupa para a escola para não seres gozado”, prevaleceu a afirmação “nunca”, com 12 alunos.

*CO: Os alunos demonstraram autoconfiança, o que já é um caminho para não haver violência, ou para, pelo menos, saber enfrentá-la.*

*Nisto, o aluno com trissomia 21 tentou sair pela janela, contudo, fomos avisadas pelos alunos e a professora avisou-o do seu comportamento.*

Após esta atividade, a Paula perguntou o que está menos presente na escola. Os alunos aproximaram-se, pensando que tinham de se posicionar. Os alunos participaram, referindo que o que mais faltava na escola era o respeito. Isso deu asas para conversas paralelas:

- “Eu não falto ao respeito, porque o meu avô é Moçambicano”;
- “É só por isso que não discriminas?”
- “Claro que não”.

*C.O.: Seguiu-se um breve intervalo, de 10, 15 minutos.*

Quando voltámos, três alunos começaram a brincar, sendo repreendidos pela professora. O barulho era ensurdecador e a agitação enorme, não conseguindo retomar a sessão. A Ana optou por acalmá-los, contando até três e referindo que íamos fazer o jogo do silêncio. Estavam sentados na “cadeira do pensamento”.

*CO: Esta decisão, improvisada, resultou perfeitamente. Os alunos ouviram-na atentamente. Fiquei estupefacta.*

Ao tentar colocar o vídeo, a P e a R perguntaram se se via alguma coisa. Não conseguimos ver nada, devido à luminosidade. As janelas não tinham estores, e a Ana ao perguntar à professora como costumavam fazer habitualmente, respondeu que viam assim.

*CO: Como é possível não oferecer aos alunos as mínimas condições de aprendizagem?*

Para conseguirmos ver o vídeo, tivemos de nos sentar no chão, para ver através do computador. O **vídeo da discriminação**, retratava um aluno a ser rejeitado para jogar futebol, pelo seu tamanho. Os alunos disseram logo que era algo que acontecia frequentemente. A Ana perguntou qual o Direito que estava presente no vídeo. Responderam: discriminação. Ao voltarem a falar, a Ana perguntou se é correto estarem a rir, quando alguém está a falar. Aí, voltaram a ficar atentos.

Voltaram a contar as suas experiências. Uma das alunas referiu que por ser mais lenta, não a escolhiam para jogar futebol. Em gesto de amizade, uma colega abraçou-a.

A Ana apresentou o *role play*:

- “Sabem o que é? Esta palavra cabeluda?” – perguntou.
- “Hum...play é jogar” – respondeu um dos alunos.

Explicando o que é, os alunos ficaram animados. Referiu que eu ia dividir os grupos. Atribuí um nome de uma fruta a cada aluno: manga, laranja e pêssago e tinham de se juntar aos colegas que ficaram com a mesma fruta. Formados os grupos, fui observando os grupos. Depois desta breve discussão, o barulho continuou, mas a Ana ao voltar a contar até três, o silêncio voltou. Os grupos representaram, animadamente, as situações.

Ao questionar o grupo que representou a situação da discriminação/injustiça (muçulmana é acusada de roubar o telemóvel), o que achavam, responderam que foi uma situação injustiça. Contudo, estavam tão agitados, que discutimos as situações no final das representações. O segundo grupo representou a situação que um aluno é gozado pelos colegas por não conseguir fazer um exercício. Por estarem a falar baixo, a P pediu para falarem mais alto.

A atitude do aluno mais velho foi de louvar, pois, sem estar no “guião”, decidiu defender o aluno. O terceiro grupo representou a situação de dois amigos serem ameaçados por colegas. Na discussão, os alunos gostaram imenso das representações. A P perguntou de que forma podemos resolver os problemas. Os alunos responderam: “respeito”. Aqui, a Ana referiu que devemos aceitar o erro, afinal, é com ele que aprendemos. A P, ao perguntar se pedem desculpa ao magoar alguém, os alunos responderam que sim.

*CO: Os alunos têm consciência que é correto respeitar o outro, mas na prática, tal não sucede.*

A P sugeriu fazermos um compromisso. Esse compromisso passa por evitar magoar alguém, mas quando o fizerem, devem pedir desculpa. Os alunos concordaram. Quando perguntou o que é o *bullying*, começaram a falar ao mesmo tempo.

*CO: Senti que com estes alunos, uma sessão não faz mudar os seus comportamentos. Isto porque passado pouco tempo de chamá-los à atenção e sensibilizá-los para respeitar o outro, voltavam a desrespeitar os colegas.*

Os alunos tinham a noção do conceito de *bullying*, referindo vários conceitos. Foi referido também o *cyberbullying*. Depois de discutir este tema, falámos sobre as pessoas que podiam impedir esta situação. Entre tantas pessoas, não referiram que eles próprios podiam mudar a

situação. Os alunos contaram situações de *bullying* e de *cyberbullying*. A Ana alertou para o perigo da internet e a P alertou para a importância de contar aos pais e de não revelar dados pessoais.

Uma vez que voltaram a se dispersar, a Ana pediu para se sentarem, para verem outro vídeo. Este vídeo mostrava jovens a divulgarem os Direitos a casa das pessoas: **vídeo do Direito à Responsabilidade**.

Para terminar, a Ana acrescentou um Direito: o Direito ao não *bullying*. A P pediu-lhes para fazerem a avaliação da sessão e eu aproveitei para entregar à professora o folheto do Programa, mostrando-se interessada. O aluno mais velho, uma vez que foi rápido a entregar, não escreveu nada, apenas escolheu a cara correspondente à sua satisfação, que foi positiva.

Os alunos ajudaram-nos a arrumar a sala e despedimo-nos. Ao falarmos entre nós, a P achou que o jogo das cadeiras não resultou, pois fez com que os alunos se exaltassem mais, contudo, a Ana não estava de acordo, referindo que os grupos reagem de forma diferente às dinâmicas. Falando com a professora, as minhas colegas explicaram o Programa à professora, mostrando-se interessada.

*C.O.: Saímos da escola por volta das 13:35H, chegando ao espaço às 13:50H. Fomos almoçar e voltámos ao trabalho às 14:50H.*

Decidi começar a fazer a análise *Swoot* do Programa (6.1. O Diagnóstico). Criei um documento na drive do Gmail e enviei às minhas colegas de estágio/turma.

Fui ter com a equipa ao seu gabinete, a dar a conhecer as tarefas que eu estava a realizar. A Ana mostrou-se interessada e dei-lhe a conhecer que estava a fazer a análise *Swoot* do Programa e que ia analisar os questionários. Perguntei-lhe ainda o que era necessário/urgente fazermos. Respondeu-me, perguntando o que eu gostaria de fazer.

- “Tanto faz! Eu faço o que for necessário” – respondi.
- “Não estavas a fazer a análise swoot? Podes continuar”.

*CO: Este comentário pode querer dizer que acreditam no meu trabalho, contudo, pode também levar a um excesso de autonomia, da minha parte, o que é bom, mas pode ter as suas desvantagens, como a falta de apoio. Por outro lado, é necessário delinear o nosso próprio caminho. Podemos tropeçar, errar, mas o objetivo é aprendermos e continuarmos o nosso trajeto.*

Dei a conhecer os comentários positivos dos alunos, relativamente à “viagem”. A Ana ficou logo bastante interessada e eu fui buscar os questionários ao Centro de Recursos.

A Ana e a Isabel perguntaram-me se eu queria continuar a trabalhar ali, nos seus gabinetes, pois estava mais quente. Agradei e aceitei. Fui buscar o caderno, a caneta e os questionários ao

Centro de Recursos e pousei na secretária, à frente da Ana e da Isabel, continuando a analisar os questionários (Ver análise na íntegra no Anexo 23).

*C.O.: Às 17:30H terminou o meu dia, orgulhosa do meu trabalho!*

## **16 de novembro de 2017**

### **25º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:30H**

*C.O.: Ver relatório da sessão de dia 13 de novembro no anexo 34.*

Cheguei às 10:00H ao espaço. Quem abriu a porta foi a D. Tina.

Quando cheguei ao Centro de Recurso, chegou a Isabel:

- “Chegaste há muito tempo?” – questionou-me.
- “Não, cheguei mesmo agora”.

Sentei-me, abri o meu computador e preenchi a ficha de marcação da “viagem” do dia 24 de novembro, à minha turma. Depois de preencher, enviei às professoras. Caso concordassem, o passo seguinte era mostrar à equipa.

*C.O.: Pouco depois, a Luísa chegou.*

A Luísa veio ter comigo, para saber quem ia estar presente na sessão de *bullying* de amanhã. Eu respondi que era a Soraia, mas só chegava da parte da tarde.

- “Temos de combinar, para amanhã. Mas falo com ela quando chegar” – referiu.

Perguntou-me ainda quem ia estar presente na sessão de *bullying*, desta vez no espaço, na 2ª Feira, dia 20 de novembro (das 09:00 às 10:45H). “Todas”, respondi. Contudo, a Luísa não achou muito boa ideia. “Tudo bem, vou falar com a Soraia, quando chegar, para combinarmos quem vai”, respondi. Contudo, às 11:00H tínhamos de estar todas, pois o vereador ia falar com as crianças sobre o *bullying*.

*CO: O trabalho em grupo é imprescindível e bastante valorizado pelos membros da equipa do Programa. A discussão entre todas é importante para ouvir as várias perspetivas e propostas de atividades, chegando, no final, a um consenso. Se por exemplo, gostam de uma proposta de atividade defendida por um dos membros, aprovam-na e podem sugerir novas ideias. Caso não seja indicada para a faixa etária dos participantes, agradecem, dizem que é uma boa ideia, mas que não*

*é indicada para o grupo. Isto para dizer o seguinte: neste meu percurso como estagiária, sinto que a equipa apresenta valores tão importantes que falta na nossa sociedade, como o respeito e o trabalho em equipa. Todas as opiniões são valorizadas, valorizando bastante a criatividade e a liberdade de pensamento.*

No meio disto, perguntou-me se já tinha visto os vidros: “Todos são diferentes” – comentou.

*C.O.: Ainda não tinha reparado, apesar de estar mesmo atrás de mim, no Centro de Recursos pois estavam tapados com um móvel.*

Levantei-me e percorri o espaço, observando, desta vez, atentamente, os vidros. Lindos! De facto, eram todos diferentes. Alguns com o logotipo do Programa Universo D, outros com frases, e ainda outro, que é o que gostei mais e achei bastante interessante para fazer a atividade da “Sopa de Letras”. “Uau. É uma ideia giríssima para fazermos uma atividade de forma diferente” – pensei.

Fui ter com a Luísa e com a Isabel e disse-lhes que gostei imenso, contando-lhes da minha ideia. Elas também já tinham pensado nisso. Mas como íamos marcar as palavras? Será que existem canetas para escrever no vidro? Foi uma ideia deixada em aberto. Disseram-me que podia-me sentar na secretária da Ana, pois não ia estar presente. Aceitei com todo o gosto, satisfeita por me incluírem na equipa. “Obrigada!”, agradei.

Fui então buscar o meu caderno, o estojo e o computador. Uma vez que o espaço ainda não tem *wifi*, tenho de partilhar a internet do meu telemóvel, mas como já tinha pouca, perguntei à Luísa e à Isabel se sabiam da *password* da Ana. Não sabiam, mas a Luísa ligou imediatamente à Ana. Como não atendeu, liguei a internet do telemóvel.

Quando ia começar a passar a análise *swot* para um documento em *word*, a Luísa falou comigo, partilhando que estava preocupada com a questão da avaliação, uma vez que tínhamos de começar a fazer as entrevistas. “Na 6ª Feira falo com a professora Cármen” – referi. Olhei para o calendário das “viagens” que estava afixado ao meu lado direito, e confirmei se estavam escritos os nomes de quem ia participar. Entretanto, recebi a resposta das professoras, a confirmar a ficha de marcação da “viagem”.

Uma vez que as professoras concordaram com o que eu escrevi na ficha de marcação da “viagem”, enviei para a equipa do Programa, informando-lhes.

Entretanto, o telefone do Programa tocou, atendi e passei à Isabel.

Comecei a passar a análise *Swoot* e a análise dos questionários para um documento partilhado, na drive, do Gmail e partilhei às minhas colegas de estágio. Quando a Isabel chegou,

deu-me a conhecer que iria ter uma reunião, no dia 20, da parte da tarde, para falar sobre a sessão de Direitos Humanos, para o dia 28 novembro.

*CO: Ao estar com a equipa quando estavam a trabalhar, percebi que é complicado focar-se numa só tarefa.*

A Luísa sugeriu participarmos, pois seria bom estarmos num papel diferente. Concordámos, e a Isabel enviou-nos a ficha de marcação da sessão.

*C.O.: Às 12:30 fui almoçar e voltei às 13:45H.*

*Na hora de almoço, a Maria chegou.*

Regressei ao gabinete. Ia continuar a analisar os questionários, quando a Isabel me perguntou se tinha algo urgente para fazer. Eu disse que ia analisar os questionários, perguntando-lhe se necessita de ajuda em algo. Pediu-me para eu ver o relatório sobre a sessão de *bullying*, do dia 10 de novembro, dando-me a liberdade para acrescentar o que eu considerasse relevante.

Entretanto, consegui a *password* do computador. A Isabel indicou-me a pasta onde estava guardado o documento.

*C.O.: Comecei a ver, quando chegou a Soraia.*

Fiz alterações, a Isabel viu e gostou bastante (Anexo 33). Imprimi e coloquei num *dossier*, que a Luísa me tinha indicado, *dossier* esse que era de cor amarela, que estava junto da sua secretária.

Quando terminei, falei com a Soraia sobre a marcação da “viagem” para dia 27 de novembro.

A Isabel partilhou connosco uma conferência sobre o Direito à educação, que foi partilhada no Facebook da comunidade “Inquietações Pedagógicas”.

*CO: Podia guardar a informação para si, mas não, partilhou connosco conhecimento. Este é o verdadeiro trabalho cooperativo.*

A Luísa mostrou-nos o relatório da “viagem” realizada às alunas da ESELx, no dia 31 de outubro (Anexo 39). Entretanto, vi também o relatório da “viagem” aos alunos da ETPL, no dia 3 de novembro e acrescentei algumas coisas (Anexo 36).

*C.O.: O meu dia terminou às 17:30H.*

**20 de novembro de 2017**

**26º Dia de Estágio**

**10:30H – 17:30H**

Às 10:30H a Maria abriu-me a porta.

*C.O.: Entrei, e já lá estavam a S (nova funcionária), o resto da equipa, a Soraia, a Jacqueline, as duas senhoras do departamento de Direitos Sociais, a Chefe de Divisão e o Diretor do Departamento.*

Estava a decorrer uma “viagem” sobre *bullying*, a alunos do ensino básico, da Escola Paula Vicente, realizada pela Isabel, pela Luísa e pela Soraia.

Estavam a preparar o lanche da manhã, pois às 10:45H os alunos iam fazer uma pausa e cerca das 11:15H, o vereador ia falar com eles sobre este assunto.

Por volta das 10:45H chegou o vereador, Ricardo Robles, e a sua equipa composta por quatro pessoas, uma senhora e três senhores, nas quais um deles ficou responsável pelo registo fotográfico. O vereador mostrou-se bastante simpático, cumprimentando-nos.

Mostrou-se bastante recetivo em ouvir-nos, de modo a perceber melhor o Programa. Quando os alunos estavam no intervalo, a aproveitar o lanche da manhã, o vereador propôs falarmos, de modo a ser esclarecido sobre o Programa. A equipa explicou o objetivo do Programa, o que faziam, e ainda expuseram as dificuldades sentidas e consequentemente, o que necessitavam. A falta de computadores numa das salas onde se realiza a “viagem” e a falta de recursos humanos, são as dificuldades sentidas pela equipa. O vereador continuou a ouvir atentamente, mostrando-se interessado por esta iniciativa, questionando a equipa.

“Quantas crianças visitaram o espaço?” foi uma das perguntas feita à equipa. A Luísa respondeu “mais de mil”. Depois desta breve explicação, passámos para a sala do Acolhimento, por volta das 11:00H. Os 18 alunos (nove raparigas e nove rapazes) dos 10 aos 14 anos, sentaram-se, em roda. O vereador começou por se apresentar, dar a conhecer que neste dia se festejava os 28 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e apresentar o conceito de *bullying*. Um dos alunos interveio, admitindo que dava um “calduço” no colega, porém, o vereador esclareceu a diferença entre um ato violento e uma simples brincadeira.

Seguiu-se uma atividade, na qual os alunos tinham de imaginar que fossem Presidentes e escreverem, numa cartolina A4, a cores, uma proposta para a melhoria da qualidade da cidade. Depois de escreverem, cada um partilhou as suas ideias bastante pertinentes, como a construção de



parques, reflorestação, uma maior vigia nas florestas, apoio às pessoas sem-abrigo, entre outras preocupações.

*CO: Fiquei fascinada com as ideias da criança, muito atentas à melhoria de vida na cidade. Algumas delas revelaram uma forma de comunicar bastante estruturada. A disponibilidade do vereador em ouvir as crianças, também ajudou imenso à sua participação. Para além disso, valorizou sempre as suas opiniões, dizendo “é uma ótima ideia, obrigada”.*

O envolvimento dos alunos foi tanto, que continuaram a sugerir propostas para melhorar a cidade.

Às 12:00H terminou, na qual os alunos demonstraram o seu agrado por esta manhã bem passada. Quando os alunos se foram embora, a Luísa mostrou as montras ao vereador, vistas pelo espaço exterior, explicando que a ideia é mudar as montras de três em três meses. O vereador mostrou-se bastante interessado, elogiando o Programa.

Ainda foi convidado para beber um chá, na qual se revelou um momento de descontração. Despediu-se, agradecendo o convite.

*CO: Este foi um dia bastante agradável, descontraído, mas ao mesmo tempo, enriquecedor, porque conheci as opiniões de alunos do 5<sup>a</sup> ano, relativamente à melhoria da qualidade de vida nas cidades. As cidades não estão preparadas para que as crianças usufruam do espaço que é delas. Contudo, também concordo que as tecnologias e a falta de tempo dos pais, que não sabem gerir o pouco tempo que têm com os seus filhos, contribuam para que as crianças se isolem em casa, mas se houvesse mais espaços de diversão, como parques infantis ou até quem sabe, espaços para a criança desenvolver a sua criatividade, através de diversos jogos, como o jogo da macaca e das artes (desenho, pintura, colagem, dança, teatro, música, etc.), as crianças aproveitariam. Mas será que os jogos podem ser considerados arte? Na minha opinião, sim. Quando uma criança joga, diverte-se, através da interação com o outro, permitindo trabalhar os aspetos cognitivo e o social. A criança imagina, sente-se livre, tendo de cumprir sempre as regras do jogo. Isto aplica-se ou devia de ser aplicado ao seu quotidiano, pois apesar de haver oportunidade de se exprimir, tem de cumprir determinadas regras, como por exemplo, o respeito pelo outro.*

Decidi arrumar as salas e as camisolas no armário respetivo. Fui para o Centro de Recursos e comecei a criar um documento, na drive do gmail, com o cronograma das “viagens” e das “sessões” (6.3. Análise global das atividades das “Viagens”), partilhando com as minhas colegas Jacqueline e Soraia.

Entretanto, vi um e-mail, relativo à “viagem” do dia 24 de novembro, alterando no documento da marcação da “viagem”, o número de participantes, avisando a Ana desta alteração, pois é ela, juntamente com a Isabel, as responsáveis pela “viagem”. Voltando ao centro de recursos, tive que enviar um e-mail aos participantes, a marcar a hora do encontro.

*C.O.: Às 13:30H, a Ana chamou-nos para almoçar. Voltámos às 14:30H.*

Comecei a pensar em dinâmicas para fazer na sessão sobre *bullying*, no dia 27 de novembro, com o objetivo de partilhar com a Ana e com a R, no dia 23 de novembro, dia em que decidimos nos reunir para falar sobre a sessão. Para isso, consultei o documento com as dinâmicas que tinham sido realizadas e o livro “Jogos de Expressão Dramática na pré-escola: Actividades de expressão teatral” de Mégrier (2005).

Depois disto, pensei nos materiais para colocar nas mini maletas/pastas, para entregar no dia 23 de novembro, a técnicos que trabalham em ATLS. Em conversa com a Jacqueline, concordámos que não era necessário colocar a lista de bibliografia e a lista de Instituições, uma vez que quando se realizou a “viagem” a alunas universitárias, a equipa disse-nos que não era necessário. Uma vez que já tinha feito com a Soraia a sugestão de atividades, adaptei algumas delas (Anexo 19. Sugestões de Atividades – versão 2).

A Jacqueline pediu-me ajuda para lhe explicar como se analisa uma entrevista.

*CO: Este apoio à minha colega fez-me pensar que estar no estágio não é apenas refletir, desempenhar tarefas, mas é também trabalhar em equipa, ajudando quando necessário.*

Chegou uma colega da Divisão de Formação, para ajudar a Isabel a preparar a sessão sobre Direitos Humanos, na Criança e no Jovem, que se vai realizar no dia 28 de novembro. Marquei com as minhas colegas de estágio uma reunião amanhã, via skype, para falarmos sobre os materiais a incluir na mini maleta para o dia 24 de novembro. Entretanto, a Jacqueline indicou-me onde estavam os dossiês, relativos à caracterização do Programa.

*CO: Este trabalho da Jacqueline em organizar os dossiês, foi fundamental para nós, pois a forma como ela utilizou para organizar (atribuindo números aos dossiês, com o objetivo de criar, mais tarde, um documento em Excel, disponível para consulta) facilita a procura.*

Quando continuei a procurar dinâmicas, lembrei-me que não tínhamos tinteiro. Por isso, perguntei à Luísa e à Ana, como podíamos fazer. Eu tinha que enviar para a Ana a lista de documentos necessários, para ir buscar ao Departamento para os Direitos Sociais. Enviei-lhe logo a lista.

*C.O.: O meu dia terminou às 17:30H.*

**23 de novembro de 2017**

**27º Dia de Estágio**

**08:30H - 17:00H**

*C.O.: Ontem, apesar de não ter ido ao estágio, escrevi o relatório da sessão de bullying, do dia 13 de novembro (Anexo 34).*

*Não estava planeado vir hoje, mas como a Soraia ficou doente, comprometi-me a vir à segunda e última “viagem” aos técnicos da Junta de Freguesia de Carnide.*

*Ver a planificação da “viagem” no anexo 40.*

Cheguei às 08:30H, quando ainda ninguém tinha chegado, exceto a senhora da limpeza. Comecei a tratar do documento com os meus dados e da certidão das finanças, necessárias para dar início ao trabalho de avaliação.

*CO: Este é um trabalho de investigação que a equipa do Programa pediu ajuda ao Instituto de Educação e eu comprometi-me a ajudar.*

A Luísa chegou e agradeceu-me logo por eu ter conseguido vir. Pediu a minha ajuda para passar o vídeo, através do computador da Soraia, na ela qual já me tinha dado instruções. Consegui encontrar o vídeo, mas faltava-me ligar o computador ao retroprojetor. “Ui, e agora?” – pensei. Mas não desisti. Chegou uma altura que não estava a conseguir encontrar a solução, que era tão simples, como ligar um cabo cinzento ao computador. Liguei para a Jacqueline e foi aí que ela me disse. Já estava a ficar nervosa, pois ainda me faltava montar as pastas e colocar os materiais dentro delas.

*CO: Esta tarefa era para ser feita no momento em que estava a decorrer a “viagem”, mas como só soube que tinha que vir ontem à noite, já não consegui.*

Entretanto, ajudei a Luísa a agramar as pontas do rolo de papel kraft branco/papel cenário, por ser demasiado grande, que estava em cima da mesa, para fazer a **atividade “Discussão Silenciosa”**. Como já estava quase na hora, fui preparar as pastas. Já passava das 09:30H, mas

apressei-me. Finalmente consegui, fui a correr colocar as pastas e os questionários na última sala. Quando fui para a primeira sala (sala dos Direitos e Valores), a Isabel já estava a explicar a primeira atividade. Pedi desculpa pelo atraso e apresentei-me. Eram 19 participantes, 13 dos quais homens e seis mulheres.

Apesar de este grupo já ter feito a “viagem” ontem, havia participantes novos, por isso, tivemos de fazer uma **dinâmica de apresentação: “Representa o teu Nome”**. Em roda, cada um de nós, ficou com uma imagem. Tínhamos de representá-la, ao mesmo tempo que dizíamos o nosso nome. Quando viu a imagem, o grupo não sabia como interpretar.

*CO: A meu ver, esta dinâmica trabalha muito a criatividade e liberdade. A criatividade, porque algumas imagens são abstratas e não é fácil interpretá-las. A liberdade, porque neste espaço é nos dada a oportunidade de sermos aquilo que quisermos. Não temos que estar num ambiente formal, como uma reunião, por exemplo, que temos de ter uma determinada postura. Aqui não. As “viagens” possibilitam sermos autênticos.*

Apesar disso, correu muito bem. Ainda em roda, e continuando na fase da apresentação, cada um de nós partilhou o que fazia. Todos eles trabalham em ATLS, como animadores. Passámos para o outro lado da sala, para vermos o **vídeo sobre o impacto das Tecnologias**. O grupo sentou-se e eu coloquei o vídeo a passar. Infelizmente, não estava traduzido, gerando discussão, pois o grupo não percebia a língua inglesa. Um aluno ajudou-me, mas só conseguíamos ver o vídeo se fôssemos à Internet. Como ainda não temos *wifi*, decidi partilhar a Internet do meu telemóvel para o computador. Fui ao *Youtube* e finalmente, conseguimos. Agradei ao aluno, já aliviada por resolver esta questão.

*CO: Este é um exemplo de que é necessário lidar com os imprevistos.*

Após a visualização do vídeo, fizemos a **dinâmica “Discussão Silenciosa”**.

*CO: Achei o grupo muito imaturo, apesar de haver participantes com mais de 30 anos. Nesta atividade, em particular, não levaram o tema a sério, brincaram muito, escrevendo “Lol” e falando uns com os outros, sem nada ter a ver com o tema das tecnologias.*

Apesar disso, após esta dinâmica, o grupo referiu que por um lado, a internet veio isolar as pessoas, por outro, tem imensa potencialidade. Houve uma discussão entre dois participantes. Um não concordava que as crianças utilizassem as tecnologias, pois não aproveitavam esse tempo para estar com a família, o outro afirmava que a tecnologia pode servir de escape para os pais não passarem mais tempo com os filhos. Essa atividade deu por terminada, contudo, os dois rapazes continuaram a discutir esse tema.

*C.O.: Apesar de terem levado a atividade a brincar, surgiu esta partilha de ideias, fundamental para desenvolver o espírito crítico e a argumentação.*

Passámos para a segunda sala (Sala dos Direitos do Avesso), para fazer o **Teatro de Sombras**. “Uau, deve ser super giro” – pensei. Cada grupo ficou responsável por representar, através da sombra, um Direito que estava representado numa frase que nos foi distribuída. Eu fiquei com um grupo de duas raparigas e um homem. O nosso tema era a liberdade de expressão. Foi fácil chegar a um consenso.

A apresentação do nosso grupo e dos restantes correu bem, foi fácil de interpretar qual o Direito representado, apesar de eu achar que brincavam muito. O grupo gostou imenso desta atividade.

Passámos para a última sala (sala da Ação e Responsabilidade), onde vimos o **filme sobre os Direitos Humanos**. O grupo mostrou interesse, suscitando discussão entre ele, nomeadamente sobre os Direitos violados.

*CO: Senti que este filme despoletou a reflexão no grupo sobre os Direitos violados no seu local de trabalho, sendo o foco principal, as crianças.*

Para finalizar, o grupo revelou que gostou da “viagem”, preenchendo o questionário de avaliação. Terminado de preencher, distribuí as pastas com o folheto do Programa, o jogo “quantos queres”, o poema da Matilde Rosa Araújo e a proposta de atividades.

A “viagem” terminou às 11:15H. Como tinham de se ir embora, não houve tempo de arrumar as bagagens. Por isso, a minha tarefa foi arrumar as bagagens, retirando o que estava lá dentro e de arrumar as salas.

*CO: Não me reuni com as minhas colegas de turma, porque decidimos que os materiais a colocar nas pastas para a “viagem” de amanhã, seriam os mesmos que distribuí para os técnicos de ATL.*

*Fui almoçar às 12:15H, terminando às 13:20H.*

Até às 13:40H, arrumei o Centro de Recursos.

Saí com a equipa às 13:40H, chegando ao Departamento para os Direitos Sociais, por volta das 14:00H. O espaço era grande e aberto, ou seja, não havia portas a dividir o espaço, apenas prateleiras. Havia secretárias de um lado e do outro. Ao todo, deviam ser cerca de 40 pessoas, na maioria mulheres.

*CO: Eu percebo a ideia de não haver portas a dividir: a ideia da transparência, mas não considero que seja uma boa ideia que o espaço esteja assim dividido, pois não há privacidade quando se realizam reuniões e quando há muito barulho, é difícil haver concentração.*

A reunião começou às 14:35H, onde estava presentes a equipa do Programa, as duas senhoras que dinamizam connosco as sessões sobre *bullying* na escola, uma colega do mesmo Departamento e a chefe de Divisão. A Luísa começou por perguntar o que é o programa SOMOS, na qual a chefe respondeu que é um Programa Municipal, autónomo e uma vez que o trabalho do Programa Universo D trabalha os Direitos da Criança, acha por bem que o SOMOS não trabalhe esta temática, mas o objetivo é trabalharem em equipa.

Entretanto, o grupo desviava o assunto, falando de tudo menos do que interessava.

*CO: É bom haver um momento de descontração, mas senti que foram demasiadas vezes.*

Retomando o assunto da reunião, foi falado que a equipa do Programa necessitava de recursos humanos, na qual a Luísa referiu que nós éramos uma boa escolha. A chefe respondeu que tínhamos de estar atentas aos concursos no site da Câmara.

*CO: Senti-me lisonjeada pela Luísa se lembrar de nós (estagiárias) para fazer parte da equipa, como técnicas.*

Falámos sobre o dia 10 de dezembro, dia da comemoração da DUDH, na qual o Programa estaria de portas abertas abertos para receber quem quisesse conhecer o espaço e conhecer mais sobre os Direitos Humanos e da Criança. Foi difícil escolher o tema, mas ficou decidido que o tema seria: “Dia Internacional dos Direitos Humanos: Universo D de Portas Abertas”. Eu perguntei quem trata do convite, e a chefe respondeu que seria o Departamento. A Luísa disse-me que podia participar mais.

*CO: Tive vergonha de participar, pois ainda não tenho muita experiência nesta área. Contudo, é bom saber que a minha opinião é valorizada.*

A chefe deu a conhecer mais duas tarefas que o Programa tinha que fazer: o prémio municipal dos Direitos da Criança e o orçamento participativo para o 1º ciclo. Quanto ao prémio, este terá um valor monetário, para os alunos de 1º ciclo, do ensino público, que ficarem em 1º, 2º e 3º lugar. Foi sugerido que podia haver continuidade, ou seja, as escolas que já têm um Projeto implementado, podem concorrer, mas a chefe respondeu logo que “a ideia não é essa”.

*CO: Esta ideia que não foi valorizada, mostra que o Departamento não tem em conta os interesses da equipa do Programa Universo D, pois é algo que já está definido.*

Quanto ao orçamento participativo, a ideia é ser implementado no próximo ano letivo e tem de ser diferente do orçamento participativo tradicional, partindo do interesse das crianças.

*C.O.: Entretanto, chegou uma senhora para falar com a chefe. Saiu, e chegou outra senhora, responsável pelos recursos humanos. Como me apercebi que era a mesma senhora que eu andava a trocar emails, por causa do protocolo de estágio, perguntei-lhe se já tinha falado com a pessoa do IE responsável pelos protocolos. Disse-me que não, pedindo-me o contacto da senhora.*

Às 16:00H saí com a Ana, para nos reunirmos com a colega R que vai fazer connosco a sessão sobre *bullying* no dia 27. Esta distribuiu-nos a planificação (Anexo 35).

*CO: Esta ação não demonstrou trabalho de equipa. Já tinha ideias de dinâmicas, mas acabei por não dizer.*

Tivemos a ver cada dinâmica e a dividir tarefas. Eu ficaria responsável por tarefas básicas, como dividir os grupos, explicar o vídeo, escrever os Direitos no quadro e distribuir a avaliação. Depois disto, vimos o que era necessário levar de materiais.

*C.O.: A reunião terminou às 17:00H.*

## **24 de novembro de 2017**

### **28º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 18:30H**

Cheguei às 10:00H. A Maria abriu-me a porta.

*C.O.: Hoje iria haver uma “viagem” à minha turma, na qual assumia o papel de participante.*

A Ana e a Isabel estavam a organizar as salas. Perguntei à Ana onde estavam os marcadores para levar à sessão sobre *bullying* no dia 27 de novembro. Depois de me dar os marcadores, fui buscar um saco para colocar os materiais. Coloquei os marcadores, o folheto do Programa, a Convenção simplificada da Convenção sobre os Direitos da Criança e o folheto sobre *bullying*. Depois disso, arrumei os materiais necessários para as pastas/mini maleta numa prateleira.

*CO: Faz-me muita confusão ver as coisas desarrumadas. Consigo trabalhar melhor se as coisas estiverem organizadas. Por isso, organizei os materiais que vamos necessitar para colocar nas pastas/mini maletas, arrumando numa prateleira. Assim, quando necessitar deles, já sei onde os encontrar.*

Entretanto, a Ana e a Isabel perguntaram-me se eu queria distribuir os questionários. Eu respondi que sim, claro, mas perguntei se podia colocar as pastas e os questionários na última sala.

Cortei os bilhetes e coloquei no *check-in*. Voltei para o Centro de Recursos e continuei a analisar os questionários da primeira “viagem”.

*CO: Só pensei: “que trabalho que isto vai-me dar. Para além do mais, tenho de analisar os dados no SPSS. Apesar de ter aprendido a trabalhar nesta “ferramenta” na Licenciatura, sempre a considereei difícil”.*

Entretanto, a Isabel deu-me algumas referências e li alguns livros que ela tinha.

*CO: Esses livros são ótimos para sugerir ideias para as dinâmicas (já não me recordo dos seus nomes).*

Num dos livros, estava um exemplar de um certificado de participação. Achei uma ótima ideia e sugeri criar um, para colocar nas pastas. A equipa achou uma boa ideia.

*C.O.: Às 13:00H fui almoçar.*

O grupo da “viagem”, juntamente com as minhas colegas de estágio, chegaram às 14:40H. Vieram 5 professoras, uma colega da minha turma e mais três colegas do 1º ano do mesmo mestrado que eu estou a frequentar. Ao todo, a contar comigo, com a Soraia e com a Jacqueline, éramos 12 participantes.

A Ana e a Isabel começaram por se apresentar, fazendo uma breve introdução ao Programa e agradecendo a presença de todas. Passámos para o *check-in*, onde escolhemos as bagagens e recebemos o bilhete da “viagem”. O grupo, principalmente as professoras, mostraram-se radiantes pelas bagagens. Passámos para a sala de apresentação, onde desenhámos e escrevemos o nosso estado de espírito no momento. Partilhámos o nosso desenho, ao mesmo tempo que nos apresentámos.

*CO: O grupo revelou-se desinibido para expor o seu estado de espírito. Foi interessante por a maioria das participantes estar expectante pela “viagem”. Duas delas revelaram tristeza, devido ao estado do tempo.*

Após esta dinâmica de apresentação, vimos o **vídeo sobre a História dos Direitos Humanos**. Após isso, demorou a que alguém participasse, mas bastou uma pessoa falar, para que houvesse uma discussão bastante “rica”. O que mais impressionou a maioria do grupo, foi a violação dos Direitos ainda ser uma realidade hoje em dia, apesar de existir um documento que protege os Direitos Humanos e da Criança. Apesar disso, concluímos que depende de cada um de nós exercer os nossos Direitos, com vista ao respeito pelo outro.



*CO: Apesar de já ter visto este vídeo algumas vezes, é interessante perceber a discussão que o filme suscita.*

Vimos o **mapa da “Terra de Direitos e Valores”** e fizemos a **atividade “Linha do Tempo”**. Cada uma de nós tinha de se representar, através do desenho, numa folha pequena, colocando-a na idade correspondente.

*CO: Algumas participantes tinham colocado a folha no ano de nascimento, o que gerou risada geral.*

As perguntas foram as seguintes: “quando foi a primeira vez que ouviste falar sobre os Direitos Humanos?; “quando foi a primeira vez que exerceste os teus direitos?”, “quando foi a primeira vez que os teus direitos foram violados?”, “quando foi a primeira vez que presenciaste a violação de direitos?”. A maioria do grupo posicionou-se na infância e na juventude.

*CO: Foi difícil lembrar-me destas situações, mas esta dinâmica permitiu-me refletir sobre elas.*

Passámos para a primeira sala (Sala dos Direitos e Valores), quando já eram 16:00H. Fizemos uma dinâmica que eu ainda não tinha feito: o **jogo dos balões**. Primeiro, cada uma de nós ficou responsável por um balão, que representa um Direito (eu fiquei com o direito ao amor). O objetivo era atirar o balão e não deixar cair. De seguida, ficámos em pares, com o mesmo objetivo. Cada um de nós ficou com mais um balão, o que complicou. Após isto, tínhamos de arranjar uma estratégia em grupo para não deixar cair nenhum balão. No final, o grupo tinha de arranjar uma solução para uma de nós se deitar em cima dos balões, sem fazê-los rebentar. A atividade resultou muito bem, pois conseguimos trabalhar em grupo.

*CO: Esta atividade fez-me sentir feliz e reviver os tempos de criança. “Como é bom brincar”, pensei. Brincar, trabalhando em grupo.*

Apesar de já não termos muito tempo, era útil fazermos as atividades todas, por isso, passámos para a **“Discussão Silenciosa”**. Discutimos sobre o Direito à educação.

*CO: Gostei igualmente desta dinâmica, pois é uma forma diferente de discutir um tema. Com esta dinâmica, aprendi que a comunicação verbal é fundamental, apesar da discussão escrita ter resultado muito bem.*

Após esta dinâmica, passámos para a segunda sala (sala dos Direitos e Valores), onde fizemos o **teatro de sombras**. O meu grupo ficou com o Direito à igualdade. Apesar de ter sido difícil passar a ideia que pretendíamos, foi mais uma vez, uma dinâmica que gostei imenso, pois foi fácil chegar a um consenso. No outro lado da sala (sala da Ação e Responsabilidade), considerada a última etapa da “viagem”, falámos um pouco sobre a “viagem”. O *feedback* foi bastante positivo. O grupo gostou das dinâmicas e da forma como a “viagem” estava organizada.

Apresentei a pasta que eu e as minhas colegas organizámos, ao mesmo tempo que o grupo preencheu os questionários, por volta das 17:15H.

Quando o grupo se foram embora, fiquei a falar com a professora Cármen, sobre a questão da avaliação. Juntaram-se a Jacqueline, três colegas do 1º ano de mestrado e a Isabel. Nesta pequena reunião, estivemos a decidir a altura em que iríamos fazer as entrevistas.

*C.O.: O meu dia terminou por volta das 18:30H.*

**27 de novembro de 2017**

**29º Dia de Estágio**

**10:00H – 16:00H**

*C.O.: Ver relatório da “Viagem” aos Técnicos de ATL no anexo 40.*

*Hoje irei participar na sessão de bullying na Escola Paula Vicente.*

Cheguei ao Campo Grande, num café onde tínhamos combinado, às 08:00H. Às 08:30H chegou a R e pouco tempo depois chegou a Ana. Saímos do café e por volta das 08:50H, um motorista veio-nos buscar.

Às 09:15H chegámos à escola. Esperámos no bar de convívio, e um pouco antes de tocar para a saída, fomos ter à sala onde íamos dar a sessão. Estava uma professora que tinha acabado de dar a aula, mas amavelmente, deixou-nos entrar, para que pudéssemos arrumar a sala.

A construção da sala de aula ainda apelava a uma hierarquia vertical (o professor é o único detentor do conhecimento). Isto porque existia um extrato no lugar onde o professor ensinava (à frente dos alunos, ao pé do quadro e da secretária), dando-lhe uma ideia de superioridade. A professora que nos iria acompanhar chegou, ajudando-nos a arrumar a sala. A disposição era a mesma das sessões anteriores.

Às 10:00H os alunos, de 5º ano, chegaram e sentaram-se. Começámos por nos apresentar (a equipa), seguindo-se a **dinâmica “Memória dos Nomes”**. A primeira pessoa a se apresentar tinha de se caracterizar, com a primeira letra do nome. As restantes, faziam o mesmo, com a diferença que tinham de se lembrar o que já foi dito. Os alunos começaram a rir, não revelando concentração.

Ainda na fase da apresentação, passámos para a atividade **“Estrelas em Sintonia”**. Expliquei a atividade, mas como expliquei depressa demais, a Ana ajudou-me, explicando por fases. Aí, já perceberam.

*CO: Esta situação fez-me perceber que a forma de comunicar tem de se adaptar aos intervenientes.*

Fui passando pelos alunos, verificando se tinham dúvidas. Ajudei um deles, que não sabia o que colocar.

*CO: Senti-me útil, adorando esta proximidade com as crianças. Poder ajudá-las, conversando com elas e percebendo as suas necessidades.*

Quando os alunos tinham de levantar para juntar as pontas das estrelas com as características em comum, os alunos começaram a falar entre si. Juntas as características, colou-se a estrela no quadro. Com esta atividade, os alunos perceberam muitos dos aspetos em comum. Contudo, um dos alunos não conseguiu encontrar aspetos em comum, ficando a sua estrela de fora.

*CO: Apesar de a R e a Ana terem dito que nem todos temos os mesmos gostos, agora considero que este momento devia ter sido mais trabalhado, apesar de achar que uma sessão é insuficiente.*

Passámos a introduzir os Direitos. Perguntámos aos alunos quais os Direitos mais presentes na escola. Ao mesmo tempo que iam dizendo, fui escrevendo no quadro.

*CO: É impressionante como conseguiram identificar os Direitos existentes na CDC.*

Passámos para a **dinâmica do posicionamento**. Uma vez que os alunos já estavam cansados, não prolongámos muito a discussão. Fizemos um pequeno intervalo, voltando para ver o **vídeo sobre a discriminação**. Como na sessão anterior, os alunos identificaram-se com esta situação, admitindo que acontece com frequência, mas tendo a noção que se trata de um caso de discriminação. Como estavam a fazer barulho, a Ana utilizou a estratégia da “cadeira do pensamento”. Aí, os alunos acalmaram.

Quando expliquei a **atividade do role play**, referindo que era eu que fazia os grupos, gerou-se imensa confusão, pois os alunos não queriam trabalhar com determinados alunos. A Ana ajudou-

me a apaziguar os ânimos. Acompanhei um grupo, em que duas alunas se recusavam a trabalhar uma com a outra. Felizmente, a Ana ajudou-me e conseguimos que trabalhassem juntas.

*CO: Apesar de saber a teoria sobre a mediação, é muito complicado aplicar no contexto.*

Cada um dos alunos leu uma frase da situação. Contudo, não conseguiram perceber a situação. Com muito esforço, por estarem a falar, expliquei-lhes e dividimos os papéis. Depois de os ajudar, deixei-os sozinhos para treinarem a cena.

*CO: Apesar de ser desgastante, é muito gratificante trabalhar com as crianças.*

Os grupos apresentaram as situações e todos estiveram muito bem. Esta foi a atividade preferida dos alunos. De seguida, viram o **vídeo sobre a responsabilidade**. Como estavam novamente a fazer barulho, a Ana decidiu sugerir que se sentassem no chão. Alguns deles recusaram-se, apesar de eu conseguir que se sentassem. Passado pouco tempo, voltaram a se sentar nas cadeiras. Distribuí a avaliação e todos gostaram muito. A sessão terminou às 13:10H.

*CO: Apesar de ter sido gratificante para mim trabalhar com as crianças, senti que não retiveram muito do que ali foi trabalhado, devido à sua agitação. Contudo, acredito que no futuro hão de se lembrar desta sessão.*

Sáímos da escola às 13:40H. Chegámos ao espaço às 14:00H. Estavam lá a Isabel e a senhora do departamento de formação. Mais tarde, chegou a Maria.

Depois de almoçar, às 14:45H, sentei-me na secretária da Isabel e comecei a criar o certificado de participação. Tentei criar no *Canva*, mas nenhum modelo me interessou, por isso, optei pelo *Word*. A Luísa chegou e deu-me a conhecer que dia 15 de dezembro, dois dos elementos da equipa têm de apresentar o Programa à equipa da Rede Social. Nisto, passou-se o tempo e já eram 16:00H, hora em que tinha de me ir embora.

*CO: Quando estou no estágio, sinto que o tempo passa “entre os meus dedos”. Pode ser bom, pois são tarefas que faço com todo o gosto, contudo, tem o seu lado negativo, porque sinto que falta fazer sempre alguma coisa. Será má gestão de tempo ou será porque estou tão absorvida nas tarefas?*

### 30º Dia de Estágio

10:15H – 18:00H

Cheguei ao espaço às 10:15H.

*C.O.: Já estavam a Isabel, a Ana, a senhora do departamento de formação e a D. Tina (senhora das limpezas).*

*Hoje é o dia em que vou ter uma sessão/oficina de formação sobre Direitos Humanos e Direitos da Criança. Apesar de não se enquadrar no Programa, pois é um curso promovido pelo departamento de formação, é uma oportunidade para saber mais sobre este tema.*

*Poucos minutos depois, chegaram a Jacqueline, a Soraia e a Maria.*

Antes das 10:30H, os participantes iam chegando. Como o grupo não estava completo, esperámos que as pessoas chegassem. Por isso, a sessão só começou às 10:00H. Estávamos sentados, em círculo. Ao pé da televisão, pude ver um placard a dizer “Bem-Vindos”.

*CO: Esta estratégia de escrever no placard, criou em mim um sentimento de acolhimento.*

Éramos 20 participantes, prevalecendo mulheres (17 mulheres e três homens). As técnicas começaram por explicar que este curso de formação, estava dividido em seis sessões (esta era a última sessão). Começámos com a **dinâmica “Memória dos Nomes”**. Ao contrário da sessão de ontem, não incluímos as características de cada um. Foi bastante divertido, pois houve risos e considero que foi um momento de “quebra gelo”.

A segunda **dinâmica de apresentação: “Passo em Frente”** permitiu conhecer melhor os participantes, na qual eram feitas perguntas e se a resposta fosse positiva, avançávamos, se não, ficávamos no mesmo local. Com esta atividade, percebi que a maior parte do grupo tinha formação e trabalhava em Direitos Humanos.

Após esta fase, foram apresentados os objetivos da sessão, mas de uma forma diferente e motivadora. Com uma cartolina A4 a cores, a Isabel foi colocando os objetivos nessa cartolina. No meio, colocou dois objetos: uma espiral, que significa o conhecimento que cada um vai adquirindo e que é infundável, e um barco, representativo da “viagem” que vamos fazer pelos Direitos Humanos e da Criança:



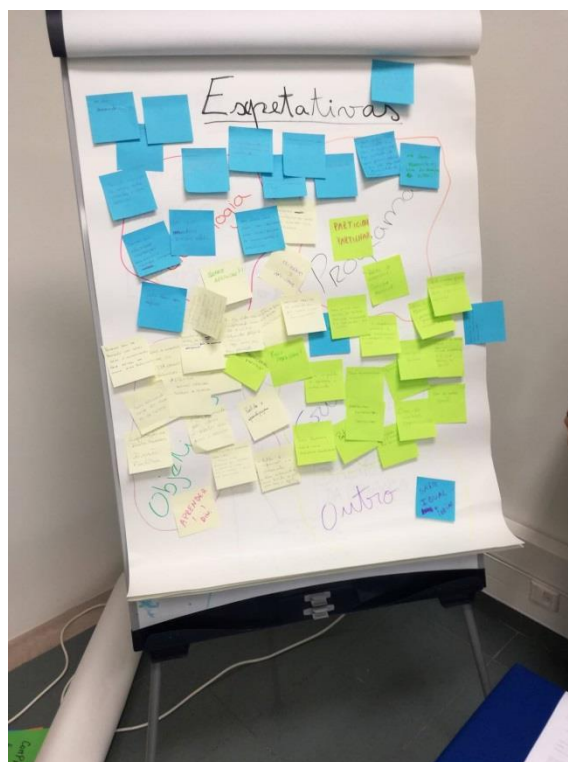
Fotografia 31 (fotografia da autora) – Objetivos da Oficina de Formação

A seguir, preenchemos, no placard, as **expectativas da sessão**, de acordo com cada item (objetivos, metodologia, Programa e outro).

*CO: Como ninguém se ofereceu para ser o primeiro a preencher o placard, avancei sem medos.*

A escolha foi difícil, pois todos os itens estavam interligados, e foi engraçado por ver que no final, os *post its* de cada cor estavam agrupados.

*CO: O post it de cor azul representava o que eu gostaria que acontecesse, o amarelo, o que eu não gostaria, e o branco, o contributo que eu podia dar na sessão.*



Fotografia 32 (fotografia da autora) – Expectativas da Oficina de Formação

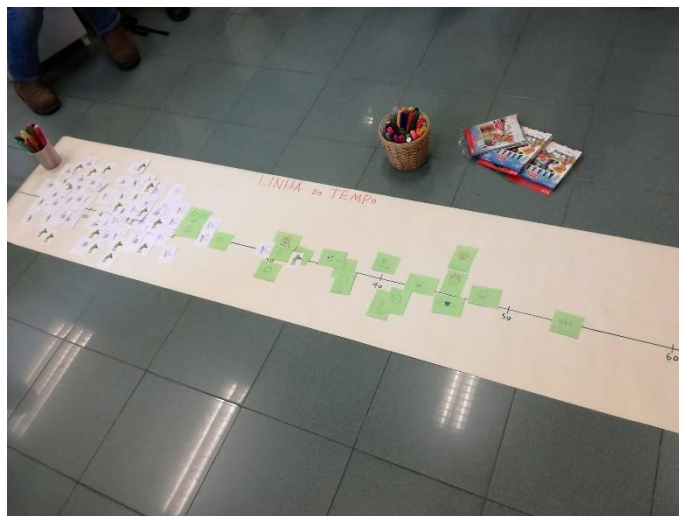
Antes de irmos para um curto intervalo, as técnicas passaram a folha das presenças, mas também serviu para que quem quisesse almoçar no refeitório no piso em baixo, pudesse assinalar nessa mesma folha.

*CO: O intervalo durou 25 minutos.*

Voltando do intervalo, às 11:15H, começámos a primeira atividade dedicada aos Direitos Humanos: a “**Linha do Tempo**”. Quando nos representámos, através do desenho e colocámos essa folha em cima da idade, o grupo brincou, rindo-se, percebendo que eu e a Soraia éramos as mais novas. Às restantes perguntas, houve uma predominância na primeira infância e na juventude. A justificação dos participantes para o sucedido, foi que por trabalharem com crianças, ficavam mais alertas para os seus Direitos, mas também é nos primeiros anos de vida que se dão as primeiras e as mais importantes aprendizagens.

*CO: Esta última conclusão, fez-me refletir sobre a importância dos estímulos que a criança recebe, fazendo-me lembrar a sessão de ontem sobre bullying. Apesar de as crianças estarem tão agitadas, quem me garante que aquela sessão não foi importante para elas? A verdade é que todas*

elas gostaram, principalmente do **role play**. Por isso, não posso garantir que não aprenderam nada.



Fotografia 33 (fotografia da autora) – “Linha do Tempo”

Seguiu-se a **atividade do “Planeta Novo”**. Fiquei com um grupo composto por três pessoas, três mulheres e um homem. A discussão deste grupo revelou-se mais madura, interligando com as suas experiências de trabalho, comparada às discussões que tive em “viagens” anteriores. Todos nós contribuímos com ideias, sendo fácil chegar aos 10 Direitos. Já na atribuição do nome do Planeta, foi mais difícil, mas conseguimos encontrar um nome que agradasse a todos.

*CO: Esta atividade permitiu-me conhecer as experiências de quem trabalha com crianças, as suas frustrações diárias e a forma como a sociedade não aceita este tipo de profissão (animador(a) sociocultural).*

Após esta dinâmica, visualizámos o **vídeo sobre a História dos Direitos**. A ideia que prevaleceu, foi a violação dos Direitos, mais especificamente, a violência doméstica e a violação da privacidade, divergindo opiniões.

*CO: Nesta discussão, uma participante partilhou o filme “Favores em Cadeia”, ligado aos Direitos Humanos.*

*C.O.: Fomos almoçar às 13:00H, voltando às 14:00H.*



A sessão recomeçou às 14:15H. Para passarmos para a próxima sala, tivemos de nos deslocar em “comboio” (**comboio de balões** – Anexo 45), mas tínhamos um balão a separar entre o/a colega da frente e de trás. O objetivo era não deixar cair. Esta dinâmica gerou risos. Quando chegámos, o grupo achou difícil manter o balão intacto.

*CO: Esta dinâmica demonstrou que o trabalho em equipa é fundamental para as coisas resultarem.*

Começámos a trabalhar os Direitos da Criança, através da **dinâmica “Perguntas e Respostas”**. A fila em que eu estava, ficou responsável com respostas aleatórias, e a fila da frente, com as perguntas. Ao respondermos coisas que nada têm haver com a pergunta colocada, voltámos a rir, mas a verdade é que isto acontece no nosso dia a dia. Por vezes, não estamos atentos ao que o outro nos diz.

*CO: Esta dinâmica fez-me refletir sobre a importância de escutar o outro. Escutar o outro significa estarmos presentes, sermos empáticos para com essa pessoa, mas também é verdade que não é tarefa fácil. Por isso, é necessário sabermos treinar esta característica.*

Passámos para a **dinâmica “O poema ganha vida”**. Eu propus à minha colega que representássemos o poema, através da dramatização.

*CO: Adorei a ideia de representar o poema como quiséssemos. Pensei logo no teatro, algo que tanto gosto me dá. Esta forma de interpretar o poema, permitiu-me entendê-lo melhor.*

Seguiu-se a **dinâmica “Passo de Gigante”**. No início, tinha percebido que podíamos inventar um nome à nossa personagem, mas uma colega corrigiu-me. No final, poucos foram os que ficaram à frente, estando distribuídos de forma desigual. Nisto, pudemos concluir que os Direitos nem sempre são cumpridos, havendo claramente uma desigualdade entre as pessoas.

*CO: Voltámos a fazer um intervalo, desta vez de 15 minutos.*

Voltámos do intervalo às 15:30H, e para passar para a última sala, fizemos novamente o mesmo, mas desta vez, tínhamos que fazer massagem à pessoa que estava à nossa frente.

*CO: A meu ver, o objetivo desta dinâmica é perceber que quando damos algo, também recebemos.*

Na última sala, foi-nos dada a liberdade de **jogar** durante 10 minutos (**dinâmica “Jogar é divertido”**). Ficámos todos radiantes, por poder fazer algo que há tanto tempo não fazíamos. Estavam vários jogos à nossa disposição, e eu escolhi um com uma caixa muito gira, com uma cor viva e com bonecos. No início, não percebi como se jogava, mas com a ajuda da minha colega

Soraia, percebemos o objetivo, apesar de não gostarmos. Quando fomos experimentar outro jogo, o tempo acabou. “Oh! Já?” – pronunciámos todos.

*CO: Poder jogar, fez-me reviver os meus tempos de criança, sentindo felicidade por brincar. Os adultos não brincam, fica mal, mas de vez em quando, porque não?*

Sáímos e para nos deslocarmos para a sala anterior, recorremos à mesma **estratégia**. Já na sala, foi-nos distribuído o **mapa da Terra de Direitos e Valores**, em formato A4. A Isabel explicou o mapa, suscitando a uma participante uma questão: o “Continente” da Não Discriminação, é baseado na Lei da Não Discriminação?

*CO: A resposta foi negativa, mas esta questão permitiu-me conhecer uma Lei que nunca tinha lido, dando-me uma sugestão de leitura. Para além disso, este momento só prova que existe de facto uma relação horizontal, onde aprendemos uns com os outros.*

Sentámo-nos e as técnicas abordaram o tema dos Direitos Humanos e da Educação Não Formal, com recurso ao placard. Para além deste momento teórico, distribuíram-nos a escala de participação, segundo Hart (1992) – pág. 239 do “Compass”. Distribuíram-nos uma frase, e em pares, tínhamos de escolher o nível de participação presente nessa mesma frase, colocando-a no nível correspondente (colocámos numa espécie de estendal, que estava deitado no chão, onde cada ponta representava um nível).

*CO: Já não me recordo da frase, mas eu e a minha colega, depois de escolhermos o nível que achámos adequado para a frase, a Isabel pediu-nos para pensar um pouco melhor, pois podia se enquadrar noutra nível. De facto, tanto este que escolhemos como o outro, eram bastante parecidos, mas chegámos à conclusão que era aquele nível que tínhamos escolhido.*

Discutimos a atividade, e a maior parte tinha acertado no nível, o que quer dizer que esta atividade nos ajudou a compreender melhor a teoria. No final, as técnicas distribuíram um breve questionário, apesar dos participantes terem respondido à pressa, pois tinham que se ir embora. Aproveitei e distribuímos o folheto sobre o Programa.

A sessão terminou às 17:15H. Depois de nos despedirmos dos participantes, estivemos a arrumar as salas, saindo do espaço por volta das 18:00H.

**30 de novembro de 2017**

**31º Dia de Estágio**

**10:00H – 16:40H**

Quando estava a chegar ao espaço, por volta das 10:00H, encontrei a D. Tina. Simpaticamente, voltou para trás, comigo, para me abrir a porta, caso ainda ninguém estivesse chegado. Quando chegámos, a Isabel já lá estava. Como hoje só iriam estar a Isabel e a Maria, disse-me que eu podia ir para o gabinete.

Agradei, e transportei as coisas para a mesa, junto ao gabinete (sala de reuniões). Fui ao arquivo procurar os dossiês relativos à caracterização do Programa. Levei um dos dossiês para a mesa, abri o meu computador e comecei a escrever informação relativa ao que eu pretendia.

*C.O.: A M (senhora do departamento de formação) chegou. Eu abri a porta e encaminhei-a onde estava a Isabel - no Centro de Recursos, continuando o meu trabalho.*

*Quando estava a procurar informação, encontrei textos interessantes sobre a participação das crianças e dos jovens. A primeira coisa que fiz, foi apontar as referências numa folha.*

A Isabel atendeu um telefonema e falou comigo sobre as ideias que a equipa teve ontem, para o dia 10 de dezembro, dia da comemoração da DUDH. A ideia é criar algo que as pessoas possam experimentar. Falou-me da “linha do tempo”, de uma banca para entregar as camisolas, a atividade dos balões e da “central elétrica”. Eu sugeri o dado dos sentimentos. Achou uma boa ideia e disse que já tinha pensado no mesmo. Entretanto, a M chamou-a e eu continuei o meu trabalho.

Quando voltou, continuámos a falar e a M foi-se embora. A Isabel enviou-me o email com as ideias sugeridas pela equipa. Eu referi que gostava de participar.

*CO: Gostava que me tivessem informado da reunião de ontem, mas talvez não estivesse combinado.*

Ficou combinado que podíamos acrescentar ideias que tivéssemos. A Isabel sugeriu que os participantes podiam desenhar um D, recortar e colar num papel, deixando as suas impressões; os quantos queres; passar os vídeos da história dos Direitos e dos 30 direitos; o jogo da magia (o jogo das cartas consiste em adivinhar qual o Direito representado numa das faces da carta).

*C.O.: Entretanto a Soraia chegou.*

Sugeri ainda que os participantes desenhassem o seu pé, recotassem e dessem a sua opinião; fazer uma bandeira com o mapa da Terra dos Direitos e Valores; percorrer “central elétrica” com uma lanterna. Eu sugeri que os participantes colocassem uma venda nos olhos e

percorressem o espaço. Disse que era uma boa ideia, mas necessitavam de apoio. Contudo, a Isabel sugeriu outra atividade semelhante a esta: ata-se o grupo com papel higiénico, venda-se os olhos a todos, exceto a uma pessoa. Têm de caminhar, consoante as indicações que essa pessoa dá, sem falar.

Depois de falarmos sobre o dia 10 de dezembro, a Isabel disse-me que era necessário desmarcar a “viagem” de dia 7 de dezembro, com os alunos que vão estagiar no espaço do Programa da Escola Azevedo Neves, pois não tínhamos tempo para delinear o que era necessário. Continuei a ver os dossiês, escrevendo a caracterização do Programa.

*CO: Fomos almoçar às 13:00H. Quando estávamos a almoçar, a Maria chegou.*

Voltámos às 14:00H, continuando o que eu estava a fazer. Por volta das 15:30H, eu e a Soraia fomos ver o arquivo digital do Programa, onde existia informação que nos vai ajudar a caracterizar o Programa. Ao procurar a informação, guardei os documentos e enviei para os nossos emails.

*C.O.: Como era imensa informação e tivemos de escolher a que nos interessava, ocupámos a nossa tarde nisto.*

*O meu dia terminou às 16:40H.*

#### **4 de dezembro de 2017**

#### **32º Dia de Estágio**

#### **09:30H - 17:30H**

Cheguei às 10:00H.

*C.O.: Ainda ninguém tinha chegado, mas passado dois minutos, chegou a Ana.*

A Ana disse-me que eu podia me sentar na secretária que estava desocupada. Mostrou-me o que tinha escrito do relatório da sessão do dia 27 de novembro e disse-me que a Associação ADM Estrela tinha marcado uma “viagem” para dia 21 de dezembro.

*C.O.: Pouco tempo depois, a Isabel chegou.*

Comecei a rever os materiais necessários para colocar na pasta para o dia 6 de dezembro a jovens da Associação Raízes e a rever as referências bibliográficas. Para isso, fui ao Centro de Recursos, à procura de livros adequados aos participantes.

*C.O.: Consoante a ficha de marcação, são jovens que necessitam de trabalhar o espírito de equipa.*

Coloquei alguns livros que achei adequados para a professora trabalhar com os seus alunos, ou até mesmo para consulta própria.

*CO: Consultei as referências bibliográficas que já tinha feito. Contudo, uma vez que não estavam corretas, comecei do zero. Acabei por ter mais trabalho, mas agora já sei que tenho de refazer as referências bibliográficas.*

Ao mesmo tempo, discuti com a Ana e com a Isabel as dinâmicas pensadas para o dia 10 de dezembro.

Enviei para a Ana os documentos necessários para imprimir e comecei a criar, no computador, uma lista de contactos dos participantes, retirando a informação dos questionários. Quando terminei, enviei para a Isabel, pedindo-lhe que divulgasse o evento do dia 10 de dezembro.

*C.O.: Às 13:00H fomos almoçar. Chegaram a Luísa e a Jacqueline.*

Voltámos ao trabalho às 14:20H.

Eu e a Jacqueline falámos sobre a aplicação.

*CO: Já estava a ficar preocupada com esta questão, pois comprometi-me comigo mesma a fazer e com a professora de Tecnologias Educativas, do IE, informando-a do plano.*

Falámos sobre os objetivos da aplicação, bem como o processo: iremos começar por fazer o diagnóstico de necessidades com as crianças e com os jovens da Associação ADM Estrela, para criar a aplicação com os alunos da Licenciatura do IE. Quando a Jacqueline se foi embora, divulguei pelos meus contactos a comemoração da DUDH, no dia 10 de dezembro e comecei a fazer um pequeno esboço do plano para a aplicação, incluindo as etapas e os objetivos.

*C.O.: Entretanto, a Maria chegou.*

Às 15:30H reuni-me com a equipa, exceto a Isabel, no gabinete, para falar sobre a “viagem” do dia 6 de dezembro. Ao ler a ficha de marcação, concluímos que era necessário realizar dinâmicas que fomentassem o trabalho em equipa. Quando a Maria leu os resultados que a técnica esperava, a equipa reagiu, dizendo que numa única sessão é impossível que os jovens conheçam a igualdade, a liberdade e a fraternidade.

Estivemos, sobretudo a Isabel, a sugerir ideias de dinâmicas. A Isabel teve uma ideia de uma dinâmica de apresentação, contudo, demorámos algum tempo a concluir que não tínhamos meios para o fazer.

*CO: A ideia era que os jovens se apresentassem, através da sombra. Como tinha que ser na sala do Acolhimento, não tínhamos meios de o fazer, apesar de termos experimentado.*

Eu e a Ana sugerimos a atividade dos balões, contudo, a Isabel achou que podia não correr bem. Eu sugeri que na “discussão silenciosa”, os jovens escrevessem no quadro. Contudo, a equipa achou que se perdia o efeito de percorrerem a mesa. Começámos então a definir a planificação.

*C.O.: O meu dia terminou por volta das 17:30H.*

## **5 de dezembro de 2017**

### **33º Dia de Estágio**

#### **14:00H – 16:50H**

Cheguei às 14:00H, para preparar os últimos pormenores para a “viagem” de amanhã.

*C.O.: Já lá estavam a Ana e a Luísa.*

Instalei-me na secretária desocupada, no gabinete. Recortei as descrições das personagens, para a dinâmica “Passo de Gigante”. A Luísa deu-me a folha com a descrição da dinâmica. Coloquei as folhas na sala respetiva e de seguida, fui ao Centro de Recursos tirar uns cartões do antigo “Espaço a Brincar”, colocando alfinetes, para a mesma dinâmica.

Com ajuda da Ana, arrumámos as salas. Quando terminámos, perguntei à Luísa se fazia sentido dar as Convenções Simplificadas sobre os Direitos da Criança. Sugeriu colocar nas bagagens, juntamente com as *tshirts* e com os questionários.

*CO: Depois de uma crítica (construtiva) de um técnico que veio fazer a “viagem”, sugerindo utilizarmos mais a bagagem, a Luísa começou a pensar nesta questão. A bagagem é essencial para a metáfora da “viagem” e devemos saber utilizá-la.*

Por isso, eu e a Ana estivemos a escolher as *tshirts*. Selecionei ainda as Convenções e os questionários. Ficou tudo arrumado numa mesa, para que quando os participantes entrassem na sala dos Direitos do Avesso, eu pudesse colocar tudo nas bagagens. Coloquei ainda a pasta/*kit* pedagógico que eu já tinha preparado, na última sala (sala da Ação e Responsabilidade).

De seguida, revemos as três dinâmicas, dividindo as tarefas. Depois de estar tudo orientado, arrumei o armário das *tshirts*.

*C.O.: Às 16:50H fui-me embora.*

**6 de dezembro de 2017**

**34º Dia de Estágio**

**09:20H – 14:45H**

Às 09:10H cheguei ao espaço.

*CO: Como não queria incomodar a D. Tina no seu trabalho, fui primeiro beber um café no piso de baixo, no refeitório. Ver planificação da “viagem” a jovens da Associação Raízes no anexo 41.*

Depois de tomar o café, entrei no espaço às 09:20H.

*CO: Uma vez que a manhã ia ser ocupada com uma “viagem”, e tinha de me ir embora depois do almoço, não trouxe computador.*

Fui rápido ver as últimas salas e quando voltei, fui buscar ao armazém um separador, em cartão, para colocar os questionários de satisfação das “viagens” preenchidos.

Já na secretária, no gabinete, vi com mais atenção os questionários da “viagem” realizada aos técnicos de educação, que trabalham em ATLS, já a pensar na dificuldade que vai ser analisá-los, principalmente em algumas respostas que nada tem haver com a pergunta.

*C.O.: Chegaram a Luísa, passado um pouco a Ana e a Maria.*

Comecei a elaborar perguntas para fazer aos jovens da Associação que está por cima de nós: ADM Estrela, para criar a aplicação sobre o Programa.

Às 10:40H os participantes chegaram. Eu, a Ana e a Luísa recebemo-los à entrada da “viagem”. Eram 5 jovens, a responsável da Associação que trabalha com crianças e jovens e uma professora.

Ainda faltavam 8 jovens e dois professores. Inicialmente, os jovens mostraram-se um pouco tímidos, mas quando os convidámos a guardarem as malas e os casacos e a sentarem-se na sala do Acolhimento, e começámos a falar com eles, começaram a ficar mais à vontade. Passado pouco tempo de estar em pé, decidi sentar-me junto dos dois alunos (as três alunas estavam à nossa frente).

*CO: Esta conversa informal, tanto com os jovens como com a professora e a responsável da Associação, permitiu conhecer melhor os jovens e a relação da professora com os seus alunos. A*

*relação que a professora e a responsável da Associação estabelecem com eles, é de confiança, escutando-os.*

Às 11:00H, chegou o outro grupo. Ao todo, eram 13 jovens, quatro deles rapazes, entre os 13 e os 17 anos, que frequentavam o 8º Ano de currículo alternativo, fazendo parte da Associação Raízes. Percebemos logo quando chegaram, pelo barulho que faziam. Os dois alunos que estavam ao meu lado, até referiram que se percebia que eram eles (*risos*).

Começámos com a **dinâmica de apresentação “Descobre Alguém”**. Alguns alunos mostraram-se pouco tímidos, e outros ainda tinham dúvidas, perguntando-me o que já tinha sido explicado. Contudo, expliquei com todo o gosto.

*CO: Nunca tinha feito esta dinâmica, mas considero que seja uma boa forma de conhecer os colegas, contudo, a meu ver, não é uma boa forma de decorar os nomes.*

Depois de preenchida a folha, partilhámos o que tínhamos recolhido. Em algumas perguntas, os alunos desconheciam gostos que os colegas tinham.

Passámos para a **dinâmica “Comboio de Balões”**. Primeiro, pedi que formassem uma fila única ou que fizessem um “comboio”, passando a explicar a atividade. Eu fiquei como orientadora, ajudando o grupo a percorrer o caminho em direção à sala dos Direitos e Valores. O aluno que estava a “comandar o comboio”, por mais que eu dissesse que tinha de andar devagar, dando pequenos passos, não me ouvia. Para ele, aquela atividade era uma diversão.

*CO: As professoras e a responsável da Associação também participaram. Pelo comportamento do aluno, percebi que o grupo não sabe trabalhar coletivamente.*

Já na sala, o grupo demonstrou o seu contentamento pela dinâmica. Enquanto viram o **filme sobre a história dos Direitos Humanos**, eu fui buscar um aquecedor para essa sala e outro, para a outra sala. Quando cheguei, o filme já estava no fim, mas o grupo estava bastante atento.

Quando terminou, a Luísa aproveitou essa concentração para passarmos para a **“Discussão Silenciosa”**. O grupo discutiu o tema dos Direitos Humanos, dando opiniões interessantes.

Contudo, o aluno que “comandou o comboio” revelou-se o aluno perturbador da turma, pelos seus comentários e comportamento.

- “Que letra feia” – comentou.
- “O importante é o conteúdo, não é a letra” – referiu a Luísa.

Poucos minutos depois, esse aluno e mais outro, desconcentraram-se, por duas vezes, olhando para uma balança que estava na sala, sendo chamados à atenção pela Ana e pelo professor.



Terminada a atividade, a Luísa perguntou-lhes: “Sabem que são uns sortudos por terem um acompanhamento quase personalizado pelos vossos professores?”. A turma não respondeu, mas acredito que esta pergunta os pôs a pensar.

De seguida, a Ana explicou a **atividade “Passos de Gigante”**. Teve de explicar por várias vezes, exemplificando. Considero que esta atividade não correu muito bem, pois os alunos tiveram dificuldades em se “descolar” do papel, não interpretando uma personagem que pode não ter haver com eles.

*CO: Ainda no decorrer da atividade, os alunos estavam com dificuldade em perceber a dinâmica e revelaram desconcentração. Várias vezes, foi explicada a atividade.*

Passámos para a sala dos Direitos do Averso, onde iam fazer o **teatro de sombras**, mas antes disso, o grupo deixou as bagagens no corredor. Aí, quando entraram na sala, eu aproveitei para colocar as *tshirts*, os questionários e a Convenção simplificada sobre os Direitos Humanos em cada bagagem. Tentei fazer o mais rapidamente possível, para não verem o que eu estava a fazer. Fechei a porta. Contudo, um grupo entrou, para treinar as suas situações na sala que estiveram antes, mas não notaram o que eu estava a fazer.

Terminada a minha tarefa, entrei na sala dos Direitos do Averso, onde um grupo estava a treinar. Entretanto, a Ana disse-me que os questionários eram muito “pesados” para os alunos. Como já tinha colocado nas bagagens, era uma questão de no final, dizermos aos professores para recolherem os questionários.

*CO: Nunca tinha pensado nesta questão, mas depois da Ana ter-me alertado, fez-me todo o sentido. De facto, os questionários têm perguntas que é difícil aos jovens responderem, por isso é que é tão importante adequar os questionários às faixas etárias.*

Os grupos começaram a apresentar as situações. Apresentaram muito bem, retratando cada situação detalhadamente. No final, cada grupo leu a sua situação e identificou o Direito subjacente. Foi-lhes pedido que fossem buscar as bagagens. Quando voltaram, ficaram surpresos com o que estava lá dentro, especialmente com as *tshirts*. “É magia” – referi.

Tanto eles como os professores e a responsável da Associação, gostaram imenso, agradecendo. De seguida, as pastas foram dadas aos professores. Infelizmente, não tivemos tempo de saber as opiniões por escrito, mas o *feedback* oral foi bastante positivo. Os professores não conheciam o Programa, mas ficaram fascinados, referindo que principalmente o teatro de sombras, podia servir de inspiração para uma aula. Já os alunos, gostaram principalmente de não ter aulas e de aprender sobre os Direitos Humanos e da Criança, de uma forma lúdica e participativa.

Voltámos para a entrada, onde deixaram as suas bagagens no *check-in*. Um grupo despediu-se, mas o outro, acompanhado pela professora e pela responsável da Associação, ainda ficaram, à espera de boleia. Ficámos a falar sobre os nossos gostos, como por exemplo, sobre a comida.

*CO: Este momento permitiu conhecer melhor o grupo, criando uma relação com ele. Contudo, um aluno ficou à parte, não querendo se juntar a nós.*

Por volta das 13:45H, o grupo foi-se embora, agradecendo-nos pela “viagem”.

*C.O.: Como a Ana tinha-se ido embora, eu a Luísa fomos comer. Já lá estava a Isabel. Depois de almoçar, fui-me embora às 14:45H.*

*Fazendo uma breve análise sobre a “viagem”, que posso considerar estava expectante por receber um grupo de alunos que estava no 8º ano, de currículo alternativo. Pelas características que a professora tinha referenciado na ficha de marcação (grupo heterogéneo, que tem dificuldade em trabalhar cooperativamente), fez-me pensar que este grupo seria um desafio, mas que ia aprender muito com ele. A verdade é que aprendi, aprendendo a estabelecer uma relação com eles, apesar de ser difícil estabelecer uma relação de confiança apenas num primeiro contacto. As dinâmicas resultaram bem, exceto a atividade “Passos de Gigante”, pois o grupo não se conseguia “descolar” do que estava escrito na folha.*

*Tínhamos de explicar várias vezes algumas atividades e havia um aluno desestabilizador, que estava desconcentrado e fazia comentários aos colegas. Apesar disso, os alunos aprenderam sobre os Direitos Humanos e da Criança, de uma forma lúdica e participativa.*

## **7 de dezembro de 2017**

### **35º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:30H**

Quando cheguei às 10:00H, já lá estavam a D. Tina e a Ana. As duas colegas do departamento de Direitos Sociais (P), já tinham chegado e trouxeram o material para o dia 10 de dezembro (Comemoração da DUDH). Pouco depois, chegaram a Luísa e a Isabel.

*C.O.: Hoje iríamos organizar o evento do dia 10.*

Tirei as frases impressas e comecei a recortá-las. Reunimo-nos e começámos a planear as atividades que iam ser desenvolvidas no dia 10 de dezembro.

Às 15:00H o vereador iria estar presente, juntamente com umas crianças de um centro de acolhimento, por isso, uma das dinâmicas (bandeira com o mapa da “Terra dos Direitos e Valores”)

foi pensada unicamente para elas. Quando a Isabel sugeriu para colocar cartas alusivas à violação de Direitos e à sua resolução na “central elétrica”, em vez dos participantes escreverem, a Rute sugeriu para não colocar a carta relativa à família, pensando nas crianças que vivem no centro de acolhimento.

A equipa foi dando sugestões, surgindo, por vezes, opiniões divergentes, contudo, conseguiam sempre chegar a um consenso. Quando abordámos a **atividade da “Linha do Tempo”**, eu sugeri elaborarmos as instruções, para que fosse mais fácil entender.

*C.O.: Quando tudo ficou decidido, às 12:30H fomos almoçar.*

Por volta das 13:40H, cada uma ficou responsável por fazer/montar as atividades, ajudando-se umas às outras sempre que necessário.

Eu e a Maria ficámos responsáveis pela **atividade da “Linha do Tempo”**. Quando ela começou a fazer a linha do tempo, num formato maior, eu prontifiquei-me a elaborar as instruções, para ser mais rápido. E assim foi. Comecei por recortar o papel cenário, verificando o comprimento que necessitávamos, passando, de seguida, para a escrita. Para as letras ficarem do mesmo tamanho, utilizei o mesmo método que a Maria estava a utilizar e que eu aprendi no ensino básico: fazer uma linha com a régua.

Quando estava a escrever, a Maria sugeriu utilizar a mesma cor que ela tinha utilizado. Quando eu estava a escrever, não me pareceu bem, mas quando tornei as letras maiores, pareceu-me muito melhor.

Fez-me o favor de escrever as instruções numa folha e de recortar os papéis em quadrado, relativos à caracterização da pessoa e de cada questão para refletir.

Entretanto, chegaram duas colegas do nosso Departamento, que conheceram o nosso espaço. Quando terminei, ajudei a Isabel a montar a banca da “Frascaria”. Para além dos frascos vazios, havia frascos criados pelos participantes que passaram pelo espaço. Muitos deles bastante criativos.

*CO: Esta dinâmica mostra, mais uma vez, que com poucos recursos, conseguimos fazer algo criativo e útil.*

Para essa mesma sala, onde estavam expostas malas com objetos lá dentro, relativas aos Direitos, fui procurar, no Centro de Recursos, alguns objetos para colocar nas malas.

Chegou um senhor com uma árvore, para fazer uma dinâmica, e uma senhora a acompanhá-lo.

*C.O.: Depois de já termos tudo pronto, fomos embora às 17:30H.*

**10 de dezembro de 2017**

**36º Dia de Estágio**

**09:00H - 17:00H**

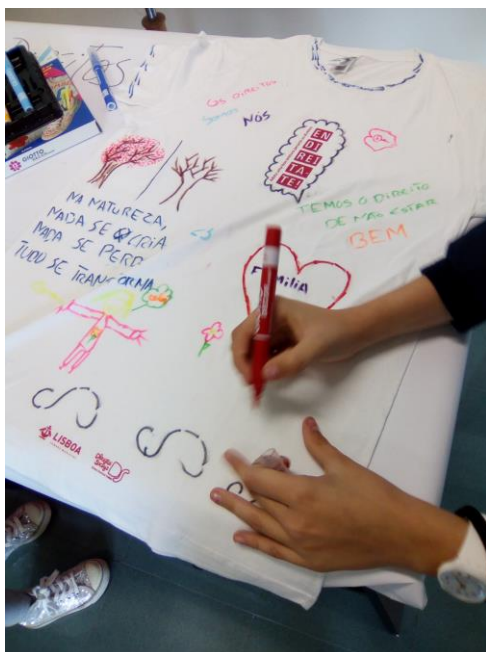
Cheguei às 09:00H. Subi e ainda ninguém tinha chegado. Chegou a P, passado pouco tempo a R e a Luísa. Entrámos, ajudando a tirar os materiais do carro da P. Chegou o resto da equipa. Terminámos de arrumar as salas, acrescentando materiais. Decidimos quem estaria em cada posto.

Às 10:30H chegou um casal. A partir daí, foram chegando pessoas. Apesar de eu estar encarregue da banca das *tshirts*, não era obrigatório que eu estivesse sempre lá.

O objetivo era ajudar-nos umas às outras. Como as pessoas que tinham chegado há pouco ainda não tinham chegado ao meu posto, acompanhei o casal, com ajuda das minhas colegas. Participaram nas atividades com entusiasmo.

Voltei à sala dos Direitos e Valores, onde estava a banca das *tshirts*, num lado, e no outro, a **frascaria** (onde as pessoas também podiam criar o seu D) e um jogo de cartas. Um casal com um filho e duas crianças começaram a criar a sua *tshirt*, para levar consigo.

*CO: Estas dinâmicas resultaram muito bem. Principalmente, as crianças gostaram imenso desta paragem, por serem trabalhos manuais, em que se recorre à pintura, ao recorte, à colagem.*



Fotografia 34 (fotografia da autora)

Fotografia 35 (fotografia da autora)

Fotografia 34 – Banca das *Tshirts*

Fotografia 35 – Frascaria



Fotografia 36 (fotografia da autora)

Fotografia 37 (fotografia da autora)

Fotografia 36 – Banca das atividades “Cria o teu D” e “Frascaria”

Fotografia 37 – Jogo de cartas

Iam chegando mais crianças e adultos, mas prevaleceu o número de crianças. Algumas das pessoas que passaram pela “**montra dos direitos**”, ficaram radiantes com essa ideia original: dentro das malas, podia-se ver vários objetos, representativos dos Direitos:



Fotografia 38 (fotografia da autora) – Montra dos Direitos

À medida que as pessoas criavam a sua *tshirt*, iam vestindo, sentido orgulho por aquela obra de arte ter sido feita por si.

*CO: Criatividade e identidade, são algumas das palavras-chave presentes nestas dinâmicas. Para mim, esta sala, é sem dúvida a mais interessante, por incluir uma vertente prática, sentindo vontade em também experimentar.*

O tempo passou, e às 13:00H, quando todas as pessoas se foram embora, fomos todas almoçar à nossa cozinha. Quando terminámos, por volta das 14:00H, ouvi alguém a bater à porta. Eram jovens do bairro, que eu tinha conhecido no dia da inauguração. Abri-lhes a porta, acompanhei-os no *check-in* e na visualização do vídeo.



Fotografia 39

sobre os Direitos Humanos

(fotografia da autora) – Vídeo

Como duas das crianças estavam a brincar com objetos que estavam à vista, era impossível estarem atentos a um filme, por isso, pedi-lhes para deixarem a sua mensagem sobre os Direitos. Aí, uma das crianças demonstrou interesse em desenhar:



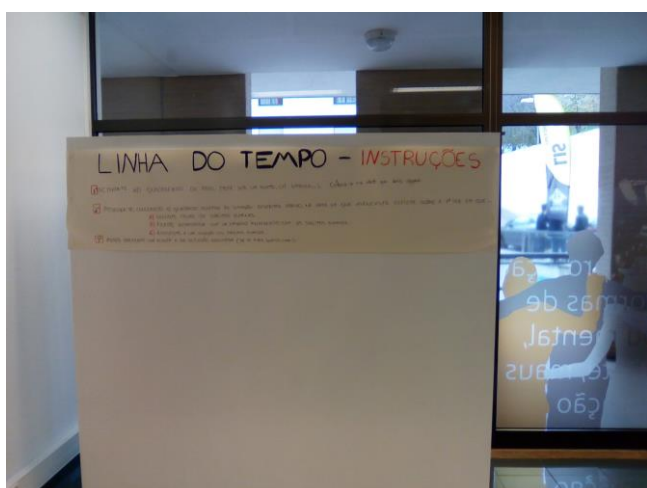
Fotografia

40 – Mensagem sobre

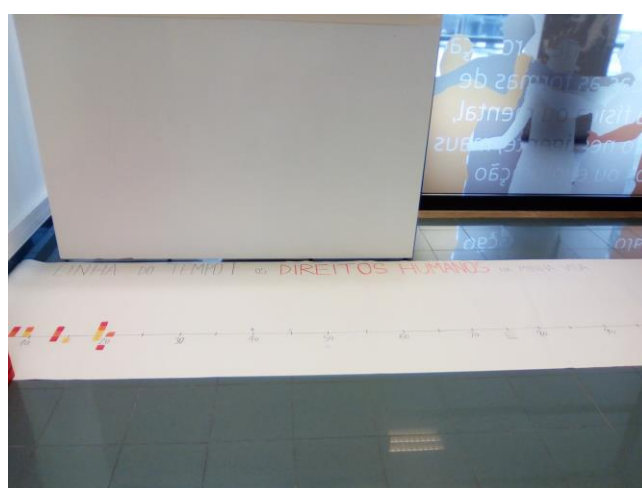
os Direitos Humanos

Deixei-os um pouco sozinhos, para dizer às minhas colegas que tinham chegado jovens.

*C.O.: Vi a “Linha do Tempo” e o resultado foi este:*



Fotografia 41 (fotografia da autora)



Fotografia 42 (fotografia da autora)

Fotografia 41 – “Linha do Tempo” (instruções)

Fotografia 42 – “Linha do Tempo (atividade)



Fotografia 43

(fotografia da autora)

– “Linha do Tempo” (material da atividade)

Quando elas chegaram, chegaram também os jovens (cerca de 11 do sexo masculino) e a pessoa responsável de uma casa de acolhimento.

Como o vereador só chegava às 15:00H, as minhas colegas convidaram-nos a experimentar os jogos tradicionais, que estavam montados no exterior. No início, estavam um pouco retraídos, não querendo jogar, mas como um dos jovens mais novos “chegou-se à frente”, bastou para que os outros se interessassem pelos jogos.

*CO: Estes jogos foram acompanhados por um técnico do Departamento de Desporto.*



Voltei para dentro e continuei a acompanhar os jovens. A mesa para criar as *tshirts* já estava cheia, por isso, uma das jovens do bairro começou por criar o seu frasco. Chegaram mais jovens e o seu interesse pelas atividades era evidente.

Às 15:00H chegou o vereador, mas não acompanhei a sua presença com os jovens, pois estava ocupada a dar resposta ao que as crianças me iam solicitando.

*C.O.: Iam chegando mais crianças e fiquei responsável por elas.*

*Apesar de ser cansativo dar conta do “recado”, pois várias crianças chamavam-me ao mesmo tempo, adorei estar em relação com aquelas crianças.*

Cada jovem (da casa de acolhimento) escreveu os Direitos que conheciam numa ardósia em formato pequeno.

*C.O.: Quando saíram da sala, as crianças que eu estava a acompanhar, ao verem este resultado, quiseram de imediato desenhar e escrever.*

O resultado foi este:



Fotografia 44 (fotografia da autora)



Fotografia 45 (fotografia da autora)

Fotografia 44 – Ardósia dos Direitos 1

Fotografia 45 – Ardósia dos Direitos 2

Quando já passava das 16:00H, as crianças queriam continuar ali, mas já era hora de fechar. Foram-se embora e comecei a arrumar a mesa onde foram personalizados os frascos e o D e arrumar a comida e as bebidas para a cozinha.

*C.O.: Fui-me embora às 16:40H.*

## **11, 13 e 14 de dezembro de 2017**

### **37º, 38º e 39º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:00H / 12:00H – 16:45H / 10:10H – 13:15H**

*C.O.: Ver relatório da “Viagem” aos Jovens da Associação Raízes do dia 6 de dezembro no anexo 41.*

*Nestes três dias, ocupei-me de tarefas que não exigem reflexão, por isso, interliguei os três dias num só tópico.*

No **dia 11 de dezembro**, quando cheguei às 10:00H, estavam a equipa (incluindo a nova funcionária) e a Soraia.

Falei primeiro com a Luísa, perguntando se a entrevista poderia ser noutro dia, pois ainda não tínhamos o *feedback* das professoras. “Tudo bem! Quando puderem.” - respondeu.

*C.O.: Tinha perguntado à Luísa se eu e as minhas colegas de turma poderíamos entrevistá-la, de modo a saber mais sobre o Programa e a sua opinião relativa a ele, incluindo as “viagens”.*

Arrumei algumas salas e falei com a Soraia sobre os materiais a incluir nas pastas para a “viagem” do dia 13 de dezembro do Grupo Comunitário, a aplicação e a análise dos questionários.

Relativamente à aplicação, decidimos falar com uma das funcionárias da ADM Estrela, com o intuito de marcar um dia para falar com os jovens, para fazer o diagnóstico de necessidades para a aplicação. A senhora mostrou-se recetiva à nossa ideia e ficou combinado falarmos com eles no dia da “viagem”.

Comecei a escrever o relatório da sessão de *bullying* do dia 27 de novembro (Anexo 35).

Terminei de analisar os questionários, no documento *Word*.

*C.O.: O meu dia terminou às 17:00H.*

No **dia 13 de dezembro**, cheguei às 12:00H e já lá estavam a equipa e a Soraia, exceto a Luísa, pois era o seu dia de folga.

*C.O.: A S (a nova funcionária) voltou a não vir, não dando qualquer justificação.*

Organizei as pastas para a “viagem” de hoje, colocando apenas o folheto do Programa (Anexo 7), a Convenção Simplificada sobre os Direitos da Criança (Anexo 9), o poema sobre os Direitos da Criança (Anexo 10) e o livrinho sobre o Projeto “Um Direito a (Des)envolver” (Anexo 8). Arrumei ainda as folhas das atividades que estavam numa prateleira no Centro de Recursos.

*C.O.: O meu dia terminou às 16:45H.*

No **dia 14 de dezembro**, estavam a equipa e a D. Tina, exceto a S (nova funcionária) e a Isabel.

Enviei um e-mail à professora de Tecnologias Educativas, a dizer que iríamos primeiro falar com os jovens da ADM Estrela.

De seguida, revi o guião da entrevista à Luísa.

Ajudei a Luísa e a Ana a trazerem uns materiais para a “viagem” nos dias 19, 20 e 22 de dezembro da Associação “Raízes”. A Ana deu-me para ler a planificação.

Organizei as pastas para a “viagem” com as famílias do lar de acolhimento da Ameixoeira, que se irá realizar no dia 16 de dezembro, li o livro “Direitos Humanos, Aqui e Agora” da Amnistia Internacional (2002), apontando no caderno algumas atividades e fui ao arquivo ver os dossiês sobre o Programa.

*C.O.: Fui-me embora por volta das 13:15H.*

## **18 de dezembro de 2017**

### **40º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:00H**

Quando cheguei às 10:00H, já lá estava a D. Tina e um senhor que estava a arranjar as luzes no espaço exterior. Chegou a Ana e disse-me que a Maria chegava mais tarde.

A Isabel chegou e falou-nos da “viagem” com as famílias, que aconteceu no sábado. Estiveram cerca de 17 pessoas, nas quais só compareceram três famílias.

*CO: Apesar de ter corrido bem, a meu ver, todas as famílias deviam estar presentes, pois imagino como se sentiam as crianças que não tinham as suas famílias.*

Depois disto, falei com a Isabel, no gabinete, sobre uma ideia que tive para uma atividade: semelhante à atividade da mímica, os participantes lançam um dado, em que cada face correspondente a uma imagem. Consoante a face que calhar, os participantes contam uma história da forma que quiserem (seja através da representação, da mímica, do desenho). A Isabel achou uma ideia interessante, mas podia ser uma ideia para aproveitar para uma outra “viagem”.

Voltei a sentar-me (na sala de reuniões). A Luísa chegou e a Isabel sentou-se ao meu lado. Como não sabíamos se a Maria vinha, começámos a definir o plano para a “viagem” com as crianças da ADM Estrela, pensando nas atividades a desenvolver. Caso ela não viesse, eu tinha de assegurar a “viagem”, juntamente com a Isabel.

*CO: A “viagem” foi alterada para dia 20 de dezembro.*

*Caso isso acontecesse, iria ser a primeira vez que estaria a assegurar a “Viagem” com um elemento da equipa, considerando que nas “viagens” anteriores estiveram sempre dois elementos da equipa.*

Eu falei numa atividade de apresentação que a Isabel tinha falado: desenhar a silhueta do colega, recortar e colocar cinco características. A Isabel achou uma boa ideia, mas sugeriu que em vez de pedirmos às crianças para escreverem cinco características suas, escrevessem cinco direitos que conheçam ou achem mais importantes.

Na atividade de apresentação, sugeri que conhecessem o colega do lado e apresentassem-no, nomeadamente o que gosta de fazer.

*C.O.: Fazendo a ponte com o tema do relatório, a única atividade considerada artística é o desenho/escrita na tshirt.*

Depois de definirmos o plano, perguntei à Isabel se queria que eu escrevesse a planificação. Ela perguntou: “Queres?”. Eu respondi que sim e ficou contente por eu ter de o fazer. Foi-se embora e ficou combinado amanhã vermos o plano, juntamente com a Maria.

Comecei a escrever a planificação no computador (Anexo 30).

Depois disto, comecei a cortar mais bilhetes para a “viagem”.

*C.O.: Às 12:45H fui almoçar.*

Quando voltei às 13:30H, chegou um colega da informática para arranjar o computador que agora estava desocupado.

Comecei a criar um dado para uma possível atividade (a ideia era que cada face do dado tivesse uma imagem. Os participantes lançavam o dado e consoante a imagem que saísse, tinham que representar essa imagem, através da mímica, por exemplo). Fui buscar uma cartolina e vi na internet como se fazia.

A Soraia chegou às 13:40H e ajudou-me a montar um dado. Primeiro, fizemos um dado pequeno. Depois, já sabendo as medidas, fizemos um maior.

*CO: A construção do dado foi através da tentativa erro. Até não conseguir, não desisti de tentar. A Soraia perguntou-me porque não tirava da internet um molde, mas será que tinha o mesmo efeito do que ser eu a fazer? Creio que não.*

Fomos ao gabinete e falámos com a equipa sobre o que cada uma podia trazer para o almoço de Natal da equipa do Programa, que se iria realizar no dia 20 de dezembro.

*C.O.: O meu dia terminou às 17:00H.*

## **19 de dezembro de 2017**

### **41º Dia de Estágio**

#### **14:10H – 17:30H**

Cheguei às 14:10H. A Ana e a Luísa abriram-me a porta. Estavam a equipa, a Soraia e três elementos do Departamento do Programa (Departamento para os Direitos Sociais).

Perguntei à Maria e à Isabel quando nos reuníamos. Responderam-me que iam ter primeiro uma reunião. Eu e a Soraia perguntámos à Luísa se era necessário estarmos presentes, respondendo que não, que era muito técnico.

Fomos então para o Centro de Recursos e concordámos em remarcar as entrevistas com as crianças da “Associação Raízes”, em seguimento do trabalho de avaliação. Para isso, enviámos um email à professora Cármen a perguntar.

Depois disto, fomos arrumar as salas da “viagem” para esta Associação e já deixámos prontas as salas para a “viagem” de amanhã.

*CO: Apesar de deixar já as salas prontas, eu e a Isabel tínhamos que perguntar à Maria se concordava com as dinâmicas planeadas.*

Depois disto, comecei a colar o dado (em formato maior). O resultado dos dois dados é apresentado na imagem a seguir:



Fotografia 46

(fotografia da autora) –

Dados em cartolina

*C.O.: A Soraia e as três colegas foram-se embora.*

A Maria foi ter comigo, pedindo para aguardar “mais cinco minutos”. Tirei as imagens que tinha trazido de casa e comecei a recortá-las. Ao ver o tamanho do dado, notei que as imagens tinham de ser mais pequenas, apesar de algumas caberem no dado.

A Maria e a Isabel vieram para ao pé de mim, no Centro de Recursos, para falarmos sobre a “viagem” de amanhã. A Maria deu a sua sugestão: substituímos a dinâmica da silhueta, pelo teatro de sombras, pois era algo mais dinâmico.

Concordámos e fomos ver as salas, ao mesmo tempo que elencávamos as dinâmicas que iriam ser realizadas. Voltámos para o gabinete e eu sugeri dividirmos as tarefas. Concordámos que ia ser uma “viagem leve”, sem necessitar de muita reflexão, pois a equipa já tinha dito que estas crianças se dispersavam muito facilmente.

*C.O.: Ficou combinado que eu e a Soraia iríamos ter férias. O último dia seria dia 22 de dezembro, voltando dia 8 de janeiro de 2018.*

*C.O.: O meu dia terminou às 17:30H.*

**20 de dezembro de 2017**

**42º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:00H**

*C.O.: Antes de chegar, a Maria tinha-me ligado, a dizer que não podia vir de manhã, por motivos pessoais. Como ninguém iria estar de manhã, estava a tentar ligar para a D. Tina, de modo a pedir que aguardasse por mim.*

Cheguei às 10:00H e a D. Tina ainda lá estava.

Continuei a ver os dossiês do Arquivo, retirando informação útil para caracterizar o Programa.

*C.O.: A D. Tina foi-se embora.*

*Ao mesmo tempo que estava a ver os dossiês, iam-me surgindo dúvidas. Por isso, apontei-as numa folha, para perguntar à Luísa.*

*Quanto à questão da entrevista para o trabalho de avaliação, a professora Cármen respondeu, questionando a equipa se era possível terminarem a “viagem” de dia 22 às 12:30H. Assim, já era possível entrevistarmos as crianças.*

*Às 12:30H, comecei a preparar a mesa para o almoço de Natal com a equipa.*

*A Luísa, a Ana e a Soraia estavam a chegar da “viagem” na Associação “Raízes”*

*Chegaram por volta das 13:00H.*

Quando estávamos na cozinha, chegou a Isabel e uma antiga colega que fez parte do Programa.

*C.O.: Quando soube que a Maria não podia vir, fiquei um pouco nervosa por liderar a sessão, juntamente com a Isabel, mas expectante.*

Às 14:25H, chegaram nove crianças, quatro rapazes e cinco raparigas e dois monitores, uma jovem e um jovem. Pedimos para esperarem cinco minutos e nesse momento, eu e a Isabel comentámos que as crianças eram ainda muito pequenas.

Fomos ter com eles ao *check-in* e as crianças começaram logo a se distrair, mexendo em tudo. Depois de os monitores os chamarem a atenção, comecei a explicar que iríamos dar-lhes um bilhete de viagem e podiam escolher uma bagagem.

*C.O.: Apenas um dos monitores aceitou levar consigo a bagagem.*

A Isabel começou a explicar a **atividade de apresentação “Conhecer o colega”**, na sala de Acolhimento. Em pares, as crianças tinham de saber o que o colega gostava de fazer, para posteriormente apresentá-lo ao grupo.

*CO: Tive um pouco receio desta dinâmica não correr bem, pois ao falarem uns com os outros, podiam se distrair. Contudo, correu bem.*

Acompanhei um grupo, enquanto a Isabel acompanhava outros. Quando apresentaram os colegas, uma das crianças estava curiosa em abrir a sua bagagem, não prestando atenção ao que estava a acontecer. Por isso, decidi tirar-lhe a mala.

Passámos para a sala dos Direitos e Valores para fazer a atividade **“Central Elétrica”**. Como eu estava a ter dificuldade em ser ouvida, disse-lhes: “Só vou explicar se me ouvirem. Estão-me a ouvir?”.

*CO: Esta estratégia resultou, pois ficaram atentos ao que eu estava a explicar.*

Quando entrámos na sala, algumas das crianças começaram a brincar com as lanternas, apontando para a parede. Fui ter com elas e começámos a ver os objetos. Identificaram maioritariamente os direitos ali presentes. Quando terminámos esta dinâmica, perguntaram se podiam levar as lanternas.

Já na sala dos Direitos e Valores, discutimos o que eles viram. Apesar de alguns estarem mais concentrados noutros objetos ali presentes, conseguiram identificar os direitos. A Isabel aproveitou também para introduzir os Direitos da Criança, referindo o número de artigos que a Convenção possuía.

*CO: Continuavam desatentos, sem obedecer aos monitores.*

A Isabel utilizou uma boa estratégia para introduzir o **jogo dos balões**, referindo que foi a UNICEF que os “contratou” para não deixarem cair os balões. Estavam bastante contentes por tentar apanhá-los, querendo continuar o jogo. Quando o grupo tinha de apanhar todos os balões, uma das crianças sugeriu atá-los. No final, ao discutir a atividade, algumas crianças acharam-na fácil, contudo, outros acharam difícil, pois muitos dos balões caíram.

Antes de entrarmos para a sala da Ação e Responsabilidade, pedimos para colocarem as suas bagagens no corredor. Entrámos na sala e vimos o **filme da responsabilidade**. Passámos duas vezes o filme, passando a mensagem que cada um de nós tem o direito e o dever de fazer alguma coisa em prol dos outros.



De seguida, pedimos para buscarem as bagagens, mas um de cada vez. Ao descobrirem as *tshirts* lá dentro, ficaram contentes e surpreendidos. Distribuímos a Convenção Simplificada dos Direitos da Criança, seguindo-se a **atividade das *tshirts***.

*CO: Não conseguimos fazer o teatro de sombras, pois já eram 16:00H.*

*Notava-se algum cansaço por parte das crianças, pois iam perguntando quando a “viagem” terminava.*

Ao pintarem as *tshirts*, um dos alunos pediu outra *tshirt*, pois tinha-se enganado. Eu disse-lhe que podíamos fazer o desenho juntos, e afinal, não estava assim tão mal. Ele recusou-se, pedindo outra *tshirt*.

*CO: Não lhe quis dar outra tshirt, para valorizar aquilo que ele criou. Ficou zangado, não querendo desenhar mais nada.*

Outra das crianças recusou-se a desenhar, pois queria desenhar numa mesa. O mesmo aconteceu com o caso anterior, mas acabámos por buscar uma mesa, apesar de achar que não o devíamos ter feito. Depois de terminarem os seus desenhos, foram comer, no corredor, junto à sala, onde estavam sumos, águas e doces. Desejosos deste momento, “atiraram-se” à comida.

Vendo aquele aluno que queria outra *tshirt* triste, disse-lhe que no final dava-lhe uma: assim teria mais tempo para desenhar em casa.

*CO: Apesar de eu ter cedido, no final, quis passar-lhe a mensagem que devemos valorizar aquilo que temos e o que fazemos.*

Pedimos para voltarem a colocar as bagagens no sítio e tirarem o que colocaram dentro delas. Perguntaram logo se não podiam levar as bagagens para casa, mas dissemos que não, que também era para outras crianças utilizarem. Algumas delas insistiram bastante em fazer um **“Um Brinde aos Direitos”**, fazendo um furo pelos direitos. Apesar de dizermos que não, fizeram-no.

*C.O.: Avaliação da “viagem”: Os alunos revelaram, através dos seus comportamentos, não ter regras, nomeadamente, estar a falar quando outra pessoa falava ou mexer noutros objetos quando deviam estar atentos à atividade. Apesar disso, uma das técnicas da Associação, veio-nos dizer que eles gostaram imenso da atividade dos balões e da “central elétrica”. Por isso, apesar de terem imensa energia, isto só prova que algumas das atividades os “tocaram”.*

Eu e a Isabel partilhámos com a Luísa, com a Ana e com a Soraia o que sucedeu e fomos todas embora às 17:00H.

**22 de dezembro de 2017**

**43º Dia de Estágio**

**10:00H – 15:45H**

Cheguei às 10:00H. Já lá estavam a Luísa e a Soraia. Acharam estranho por não ter vindo mais tarde, à hora das entrevistas (12:30H), mas respondi que assim adiantava o trabalho.

Como os participantes ainda não tinham chegado para a 3ª e última “viagem”, falei com a Soraia sobre a planificação de todas as “viagens”, para descrevermos as atividades. Quando me perguntou se a equipa tinha uma descrição das atividades, respondi que não sabia, mas fui logo perguntar à Luísa.

Não tinham a descrição das atividades, mas a sua planificação estava numa pasta que a equipa tinha acesso, via computador.

A Luísa disse que tinha visto o *email* da professora, relativamente ao trabalho de avaliação, de modo a entrevistarmos os alunos no final da “viagem”, por isso, iam terminar a “viagem” mais cedo. Assim, fui para a secretária da Ana, procurei as planificações das “viagens” e enviei para nós as três (eu, Soraia e Jacqueline).

Os participantes chegaram, e a Luísa e a Soraia foram acolhê-los.

Depois de ver as planificações, continuei a ver os dossiês do Arquivo.

Quando a “viagem” terminou, por volta das 12:25H, eu e a Soraia concordámos em entrevistar também os monitores. Às 12:30H, a professora e uma aluna chegaram.

A professora e a aluna ficaram no gabinete, eu e a Soraia fomos para o Centro de Recursos, em salas distintas. Entrevistei dois jovens, um de 12 e outro de 13 anos e um monitor.

Os jovens pouco desenvolveram as suas opiniões. Já o monitor, conseguiu desenvolver mais. Referiu que as dinâmicas realizadas eram uma ótima forma de captar a atenção dos jovens, que tinha retirado ideias de algumas atividades para fazer com os jovens e que a arte assumiu um papel fundamental na sua motivação. Isto porque levaram alguns materiais do espaço para a Associação, onde fizeram atividades e devolveram ao Programa. O monitor achou este gesto de devolver os materiais, impressionante, pois geralmente, quando as crianças pediam emprestado materiais, nunca devolviam.

*C.O.: As entrevistas terminaram por volta das 13:15H. A Soraia foi-se embora, a Luísa foi almoçar e eu almocei no espaço.*

Depois de almoçar e arrumar a loiça, comecei a criar o **plano da aplicação**, com os objetivos, os destinatários, e a descrição. Ao elaborar o plano, achei que a aplicação devia ser dirigida para crianças, jovens e adultos.

*C.O.: A Luísa chegou às 15:00H e eu fui-me embora às 15:15H. Agora, só irei voltar no dia 8 de janeiro de 2018.*

## **8 de janeiro de 2018**

### **44º Dia de Estágio**

#### **09:50H – 17:10H**

*C.O.: Ver relatório da “viagem” das crianças da ADM Estrela no anexo 30.*

Cheguei às 09:50H. Pelo caminho, encontrei a D. Tina e acompanhou-me ao espaço. Já lá estava um senhor que ia trocar um símbolo do SOMOS da janela da cozinha. Acompanhei-o até lá.

*C.O.: Às 10:00H, chegou a Ana.*

A Ana falou comigo sobre os Departamentos da CML, pois eu tinha perguntado no dia anterior, por mensagem, quais eram os Departamentos. Mostrou-me uma folha que estava pendurada no painel, e disse que eu podia tirar fotocópia.

Eu perguntei-lhe quando nos reuníamos para falar sobre a “viagem” com os jovens da Escola Azevedo Neves para o dia 11 de janeiro. Respondeu-me que não sabia se vinha.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:15H.*

Falei com ela, no gabinete, e disse-me que não podia vir, por isso, tínhamos de falar com a Maria.

A Ana sugeriu-me colocar o Departamento que estou inserida no corpo do trabalho e os restantes Departamentos nos anexos.

*C.O.: Este comentário revela preocupação pelo meu trabalho.*

Depois de falar com elas (Ana e Isabel), consultei os livros Compass, o “Manual de jogos educativos” e “Jogos de Cooperação”, de modo a ter ideias para a “viagem” de dia 11 de janeiro.

*C.O.: Às 11:00H chegou um senhor para ver os materiais de limpeza, confirmando se estava tudo em ordem.*

A Ana leu a mensagem recebida da Maria. Esta semana ia estar de baixa, por isso, tínhamos de desmarcar a “viagem”. Como já estava a ver as atividades, continuei.

*C.O.: Passado pouco tempo, o senhor foi-se embora.*

Fui à cozinha e o senhor que estava a tratar do vidro, perguntou-me se queríamos ver o vidro por fora. Eu e a Isabel fomos ver, pois a Ana estava a falar ao telefone. Agora já se notava o símbolo do SOMOS.

*C.O.: Às 11:20H, o senhor que colocou o símbolo no vidro foi-se embora.*

Instalei-me na secretária desocupada e continuei a trabalhar no documento da mini maleta, dividida por temas e por idades. Quando estava a tratar desta tarefa, a Ana perguntou-me como correram as entrevistas, na qual respondi “bem, apesar de os jovens não terem desenvolvido muito”. Perguntou-me ainda onde estava a caixa dos Direitos, atividade que foi feita numa “viagem”. Acompanhei-a ao Centro de Recursos e lemos o que os jovens escreveram. “O que é que preciso para viveres em segurança?”, era a pergunta colocada. Responderam que necessitavam da família, dos amigos, de comida. Voltámos ao gabinete e partilhámos o que lemos à Isabel.

A Isabel perguntou à Ana se podia ligar ao professor da escola que vinha fazer a “viagem” no dia 11 de janeiro. A Ana ligou e concordaram em remarcar a “viagem” para dia 8 de fevereiro. Continuei a trabalhar no que estava a fazer.

*C.O.: Às 12:30H a Isabel saiu para almoçar. Às 12:45H eu e a Ana fomos também almoçar.*

Regressámos às 14:10H, hora em que a Soraia chegou.

Eu e a Soraia, no gabinete, dividimos as tarefas, relativas à mini maleta.

*C.O.: Às 14:30H a Isabel chegou.*

Informei a Soraia que a “viagem” foi remarcada e a Isabel perguntou se queríamos que enviasse o plano de comunicação. Respondemos que sim, e a Soraia perguntou pelas planificações e relatórios das “viagens”. A Isabel disse para irmos para o computador da Luísa. Sentámo-nos na secretária e transferimos os ficheiros para a pen da Soraia. Quando terminámos, voltámos aos nossos computadores e a Soraia transferiu os ficheiros para a minha pen.

Continuámos a distribuir as tarefas. Quando terminámos, trabalhámos no documento.

A Isabel falou comigo sobre o prémio às escolas que a chefe tinha falado connosco, numa reunião que eu estive presente. Este prémio era destinado às escolas que realizassem um projeto sobre os Direitos Humanos na Criança e no Jovem. A chefe disse-lhes que era necessário

começarmos a pensar no que pretendíamos. Deixei o que estava a fazer e pesquisei exemplos de prémios na internet. Quando estava a pesquisar, a Isabel foi-me dizendo nomes de alguns Projetos.

*CO: Sinto que é um verdadeiro trabalho em equipa, pois preocupam-se não só em partilhar o que é necessário fazer, mas também ajudam na busca de soluções.*

A Isabel perguntou-me se eu vinha amanhã, pois iriam ter uma reunião com uma senhora que propôs ajudarem numa formação para turistas, sobre gestão de resíduos. O objetivo era colocar baldes nos quartos para separar o lixo. Pensei e disse que podia ser interessante, mas não era a nossa área.

*C.O.: Saí às 17:10H.*

## **11 de janeiro de 2018**

### **45º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:00H**

Cheguei às 10:00H. Já lá estava a Ana.

Instalei-me na secretária da Luísa.

*C.O.: Para além da Maria, a Luísa estava de baixa médica.*

Perguntei pela reunião de 3ª Feira. A Ana disse-me que tinha corrido bem. É um projeto de parceria entre a CML e a Associação de Turismo, com o objetivo de colocar pequenos contentores de separação do lixo nos quartos dos hotéis. A Ana e a Isabel deram sugestões de dinâmicas para os participantes se conhecerem e perceberem se separam o lixo.

Continuei a ver exemplos de prémios sobre os Direitos Humanos e da Criança.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:45H.*

A Ana perguntou-me qual era o nome da atividade em que os participantes faziam um furo pelos direitos. Respondi: “um furo pelos direitos?”. A Isabel ajudou e afinal chama-se “Um brinde aos Direitos”.

*CO: Quando estava a fazer a pesquisa dos prémios, vi um jogo educativo sobre os Direitos Humanos e da Criança: “Cidadania 4 Kids” e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.*

A Ana perguntou-me se eu queria ajudar a passar as tabelas das “viagens” com o número dos participantes para o computador. Eu respondi que sim, mas ela disse que tratávamos disso à tarde.

*C.O.: Estes relatórios das “viagens” são feitos mensalmente ou trimestralmente.*

*A Ana saiu às 11:45H.*

A Isabel falou-me do Prémio Madalena Barbosa. Fui ver e guardei o regulamento, de modo a servir de exemplo. Perguntou-me ainda se um documento sobre algumas das atividades realizadas no “Espaço a Brincar” me interessava. Fui ver ao seu computador e guardei o ficheiro na minha pen.

*C.O.: Foi-se embora às 12:30H e já não voltava. Eu fui almoçar às 13:00H e regressei ao trabalho às 14:00H.*

Continuei a trabalhar no documento da mini maleta. Revi os materiais que tínhamos colocado e comecei a criar tabelas, para facilitar a leitura.

*C.O.: Às 14:23H o telefone da Ana tocou duas vezes. Como era a mesma pessoa, atendi e perguntei se queria deixar recado. Respondeu-me para quando a Ana chegar, lhe ligar. Passados poucos minutos, ligou outra colega, na qual a resposta foi a mesma.*

*Às 14:45H chegou a Ana.*

Falou comigo sobre a proposta que a equipa e as nossas colegas do nosso Departamento fizeram para sermos todas a fazer as ações de sensibilização às escolas. Isto porque quem tratava das ações de sensibilização era uma equipa do SOMOS, que já saiu.

Quando estava a tratar do documento da maleta (Ficha Informativa), perguntou-me se eu estava ocupada. Eu respondi que estava a tratar desta tarefa, mas podia ajudá-la. Agradeceu-me, enviando-me o documento (Registo de Entradas) por e-mail, de modo a que eu preenche-se.

Quando estava a preencher, questionei se as sessões de *bullying* à Escola Paula Vicente englobam as “viagens”, pois não me fazia sentido. “Não” – respondeu a Ana (ver o registo de entradas no anexo 38).

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**15 de janeiro de 2018**

**46º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:20H**

Cheguei às 10:00H. Foi a D. Tina que me abriu a porta. A Ana chegou às 10:10H.

Perguntei-lhe pela Luísa e pela Maria, mas respondeu-me que ainda não sabia quando voltavam. Disse-me que a Isabel chegava mais tarde.

Sentei-me na secretária desocupada e continuei a trabalhar no plano da aplicação.

A Ana avisou-me que 4ª Feira iria haver uma reunião do grupo comunitário e através de uma crítica construtiva, disse-me que tinha visto o registo de entradas que eu tinha feito e que tinha de ter mais calma e pensar melhor antes de fazer alguma coisa. Isto porque eu coloquei um evento nessa tabela referente às “viagens”. Acrescentou que sou muito proativa, mas tenho de melhorar este aspeto. É necessário refletir e ter um espírito crítico.

*CO: Gostei imenso desta crítica construtiva e agradei-lhe por isso. É ótimo quando alguém nos corrige com o intuito de melhorar-nos.*

*A Isabel chegou às 11:45H.*

A Ana falou connosco sobre o programa da Super Nanny, transmitido na SIC. Eu não cheguei a ver, mas disse-nos que o programa tem sido alvo de críticas, porque viola a privacidade das crianças. Claramente que isto tem haver com os Direitos da Criança, sendo tão importante estarmos informadas sobre este assunto e termos um espírito crítico, como a Ana veio a reforçar. A Ana convidou-nos a ver o Programa no seu computador. Aconselhou-me a ler o blog “a mãe é que sabe” depois de ver o programa e tecer a minha opinião, pois ajudar-me-ia a desenvolver o meu espírito crítico.

*C.O.: A Isabel foi-se embora para almoçar por volta das 12:30H. Eu e a Ana fomos almoçar às 13:00H, voltando às 13:50H.*

Retomei o plano da aplicação.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:30H.*

*A meu ver, a equipa tem excesso de autonomia no que se refere aos horários, o que dificulta o método de trabalho.*

Passei para o documento da mini maleta.

A Ana falou-me de iniciar a tertúlia sobre maus tratos em abril.

*C.O.: A Ana foi-se embora às 17:00H.*

Eu perguntei se era necessário vir amanhã e respondeu-me que se quisesse podia vir, pois podia ser interessante assistir à reunião. Concordei e ficou combinado.

*C.O.: Eu e a Isabel fomos embora às 17:20H.*

## **17 de janeiro de 2018**

### **47º Dia de Estágio**

**11:40H – 17:20H**

Cheguei às 11:40H. Já lá estava a Ana.

Instalei-me na secretária da Luísa. A Ana disse-me que iria haver reunião com a chefe na próxima semana e deu-me conta das tarefas a fazer (prémio para as escolas; semana a comemorar o dia da Criança; tertúlia sobre maus tratos, em abril; falar com a EPI – Escola Profissional de Imagem para arranjar a parede multimédia; plano de comunicação e também disse para falarmos sobre o que temos feito).

*C.O.: Chegou um colega para entregar as pastas. Fui arrumá-las no centro de recursos.*

Continuei a trabalhar no documento referente ao regulamento do prémio (Anexo 18).

Falei com a Ana sobre o prémio e ela disse que era necessário sabermos o que pretendemos com este Projeto, para que público é destinado. Quando lhe falei que um dos objetivos podia ser a criatividade, ela respondeu-me que era difícil avaliar essa dimensão, mas poderíamos arranjar uma escala. Eu sugeri criar uma candidatura online.

*C.O.: Fomos almoçar às 12:45H, voltando às 13:50H.*

Reli o documento que tinha escrito sobre o regulamento do prémio e saímos passado poucos minutos.



Fomos ter à PSP da Serafina ter a reunião do grupo comunitário. À entrada estavam cerca de quatro polícias fardados e dois sem estar fardados (estes iam estar presentes na reunião). Entrámos, passámos por um corredor e entrámos numa sala. Já lá estavam três colegas da CML.

A sala era pequena e estavam folhas afixadas na parede. Esperámos até às 14:15H, até chegarem todas as pessoas. Ao todo, éramos 14, nas quais quatro eram homens. Duas colegas (uma que trabalha na ADM Estrela e a outra na Fundação Aga Khan) dinamizaram/moderaram a sessão. A R falou sobre o prémio voluntariado Jovem-Montepio, destinado a jovens de lares de acolhimento dos 16 aos 21 anos, que era já este fim de semana, bem como as respetivas temáticas.

A apresentação do prémio foi interrompida com um toque de um telemóvel de um bebé a rir. Claro que isso gerou risada entre nós, mas rapidamente retomámos o assunto da reunião. As dinamizadoras foram apresentando o plano de atividades, perguntando quem podia estar presente. Ao mesmo tempo, as pessoas iam comentando e colocando questões.

*CO: As dinamizadoras foram elementos fundamentais para a “condução” da reunião. Não por serem as únicas detentoras do conhecimento, mas para facilitar a discussão.*

A Ana sugeriu que na próxima reunião, os colegas conhecessem o espaço do Programa. As dinamizadoras falaram das prioridades do grupo comunitário:

- Reforçar as relações de parceria e rentabilizando os recursos;
- Intervenção com as famílias, com enfoque nas crianças e nos jovens;
- Animação de atividades comunitárias.

As dinamizadoras deram uma folha branca a cada participante. Tínhamos de escrever uma atividade/tarefa. Depois de escrevermos, partilhámos as nossas ideias. Sugeriram alargar as reuniões do grupo comunitário aos moradores e intervir junto das famílias – uma das professoras partilhou a sua preocupação com a saúde mental, com o sono e com a alimentação das crianças e dos jovens. Falou sobre o Programa *Super Nanny*, referindo que “era melhor não comentar”. Falou também do Projeto Alfazema, com a parceria da Junta de Freguesia de Carnide, da Associação ADM Estrela e da Fundação Aga Khan. Este projeto visa prevenir comportamentos de risco, através da dinamização de hortas e de percursos pedestres.

Convidou-nos a fazer o próximo percurso de 8 Km. Outra participante, já chateada e ainda não lhe terem dado a palavra, perguntou se podia participar, mas ninguém lhe respondeu. Depois de explicar este projeto, a outra colega sugeriu dinamizar ações de sensibilização para limpar o espaço do Bairro. A Ana propôs alguém cuidar dos gatos que estavam na rua. A professora falou da importância do voluntariado universitário.

A Ana propôs que as crianças e os jovens fizessem as “viagens” no nosso espaço, mas para isso, tínhamos de divulgá-las. A professora sugeriu que assistíssemos a uma Assembleia de turma, para que pudéssemos falar com o delegado e com a diretora de turma. Outro colega disse que tinha 80 escuteiros, por isso, podia falar com eles. A Ana falou também das tertúlias e esse colega sugeriu dinamizarmos as tertúlias num café perto do Bairro. Outro colega sugeriu realizar uma tertúlia sobre a guerra colonial e stress de guerra, pois trabalhava na Associação APOIAR, localizada no Bairro.

Outro colega sugeriu realizar uma formação sobre *bullying* e segurança na internet. Outro colega sugeriu que várias Associações realizassem várias atividades destinadas à comunidade. Os polícias referiram que vão fazer uma mini operação stop (com crianças).

*C.O.: Às 16:50H, quando a reunião ainda estava a decorrer, eu e a Ana fomos embora. Chegámos ao espaço às 17:00H. Estava a Isabel.*

*Falámos sobre a reunião e às 17:20H fomos embora.*

## **18 de janeiro de 2018**

### **48º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 15:30H**

Cheguei às 10:00H. A Ana já tinha chegado. Instalei-me na secretária da Luísa. A Soraia chegou às 10:05H.

Fui imprimir o regulamento do prémio que eu tinha feito e o plano de comunicação feito pela Isabel. A Soraia pediu se podia fotocopiar. Perguntei à Ana se podíamos estar presentes na reunião com a chefe e a Ana respondeu que a chefe tinha dito que não era necessário.

*CO: Era importante que fôssemos, de modo a inteirar-nos do que se passa e darmos a nossa opinião. O facto da chefe não querer que estejamos presentes, pode indicar que não fazemos parte da equipa, somos apenas estagiárias.*

*A Isabel chegou passados alguns minutos.*

Começámos a reunião, na sala de reunião, às 10:30H. Relembrámos o que era necessário ser falado. Começámos com o plano de comunicação. Eu referi os objetivos que tinha escrito e falado com a Ana. A Isabel disse que o objetivo principal era promover boas práticas sobre Direitos Humanos e da Criança na escola. A Ana referiu que mais do que promover, tem de se reconhecer boas práticas.

Eu acrescentei: “reconhecer projetos já realizados ou a realizar”. A Isabel sugeriu atribuir um selo às escolas que já têm boas práticas. A Ana disse que tínhamos de ver como se faz em termos logísticos. A Isabel sugeriu que para avaliar o selo, tínhamos de perceber se aplicam os valores e de que forma os aplicam. A Ana disse que a avaliação tinha que ser diferente para quem já tem boas práticas e para quem vai realizar um Projeto.

Sugeriu ainda que este Projeto podia ser feito em parceria com a área da educação. Disse que tínhamos de pensar para que escolas e Associações se destinava este Projeto. A Isabel sugeriu os escuteiros. A Ana disse que se queremos incluir o selo e o prémio, temos de fazer por fases. A Isabel sugeriu atribuir o prémio ou o selo no dia da comemoração da CDC. A Ana disse que podíamos fazer a candidatura online ou em papel e que eu tinha sugerido criar uma candidatura online.

Quando a Ana questionou: “como atribuir o selo às escolas que ainda não colocam em prática os Direitos Humanos e da Criança?”, surgiu divergência de opiniões entre ela e a Isabel. Enquanto para a Ana, fazia sentido atribuir um selo às escolas que já têm boas práticas, para a Isabel fazia sentido atribuir selo também às escolas que vão implementar um Projeto. Ficou combinado pesquisarmos melhor sobre o selo e prémio já desenvolvidos.

Discordaram novamente sobre a reunião com a chefe. Para a Isabel, fazia sentido perguntar o que podemos fazer, até porque alguns aspetos podem se modificar, para a Ana fazia sentido levar umas linhas orientadoras. A Ana sugeriu dividir tarefas, mas a Isabel disse que era melhor fazer isso depois da reunião com a chefe.

Definimos que iríamos pensar em atividades para a “viagem” para dia 26 de janeiro com técnicos da SCML e retomaremos este assunto à tarde. Eu perguntei se uma das docentes do meu curso que não pôde vir à “viagem” do dia 24 de novembro podia vir, mas disseram que o grupo já era muito coeso. De seguida, falámos sobre a comemoração do dia mundial da Criança. Tínhamos de pensar se iríamos festejar em junho ou em novembro.

*C.O.: Às 12:30H terminámos a reunião.*

A Soraia enviou email à professora em questão, dizendo que não era possível vir à “viagem”, mas assim que fosse possível, avisaríamos.

*C.O.: A Ana e a Isabel foram-se embora para almoçar e eu e a Soraia fomos almoçar e voltámos às 13:30H.*

Pensei em dinâmicas para o dia 26 de janeiro. Para me ajudar, vi o “Compass”. Depois disso, falei com a Soraia sobre a aplicação.

*C.O.: Às 14:20H chegou a Isabel.*

Voltámos a nos reunir e a Isabel imprimiu a ficha de marcação. Leu os objetivos e começámos a delinear as atividades.

A Soraia propôs pensarmos em questões da **dinâmica “Descobre Alguém”**.

*C.O.: A Isabel atendeu o telefone que estava a tocar. Foi confirmar as lanternas por causa da fatura.*

Enquanto estava a fazer isso, eu e a Soraia pensámos em mais dinâmicas.

*C.O.: A Ana chegou às 15:00H.*

Às 15:20H falámos as quatro sobre as dinâmicas que eu e a Soraia tínhamos pensado.

*C.O.: Às 15:30H fomos embora, mas ficou combinado falarmos melhor sobre as dinâmicas noutra dia.*

## **22 de janeiro de 2018**

### **49º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:00H**

Cheguei às 10:00H. A Ana chegou um ou dois minutos depois. A Soraia chegou às 10:05H.

A Ana falou-nos sobre o que aconteceu com os jovens na 6ª Feira, relativamente ao prémio do voluntariado Montepio. Fizeram um levantamento de ideias bastante interessantes e queixaram-se do lixo no Bairro.

A Isabel chegou às 10:15H e a Ana repetiu o que nos tinha dito.

Eu e a Soraia falámos sobre a pasta para a “viagem” de dia 26 de janeiro.

Reunimo-nos na sala de reuniões às 10:50H para falarmos sobre a “viagem” de dia 26 de janeiro. A Isabel propôs a dinâmica do poema, mas desta vez, os grupos tinham de colocar em categorias o Direito encontrado no poema. A Ana sugeriu colarem no mapa o Direito que tinham encontrado, no respetivo Continente. Eu perguntei se podíamos colocar a *tshirt* e a CDC na bagagem. Disseram que não fazia sentido colocar a *tshirt* e a CDC iríamos distribuir na dinâmica do poema. A Ana sugeriu dar uma frase a cada participante e a Isabel sugeriu dar no início.

Falei em distribuírmos os questionários. A Soraia sugeriu enviarmos por email. A Ana disse que podem não responder. A Soraia partilhou as frases que tinha pensado para a **dinâmica**

**“Descobre Alguém”**. Eu partilhei a minha: “Descobre alguém que já fez voluntariado”. Depois de delineadas as dinâmicas, contabilizámos o tempo para cada uma. Eu ofereci-me para fazer a planificação.

Às 12:00H terminou a reunião e comecei a fazer a planificação da “viagem”. A Ana veio ver se estava a correr bem e a Isabel perguntou se eu queria ajuda.

*C.O.: A Soraia saiu às 12:30H e a Isabel saiu pouco tempo depois.*

A Ana deu-me dicas para melhorar a proposta de atividades.

*C.O.: Fomos almoçar às 13:00H e voltámos às 14:00H.*

A Ana deu-me mais dicas para melhorar a proposta de atividades e consoante as suas sugestões, melhorei o documento (Anexo 20).

*C.O.: A Isabel chegou às 14:30H.*

Chamei-as para ver a planificação. Melhorei alguns aspetos (Anexo 31). Depois disso, imprimi para todas.

*C.O.: A Ana ofereceu-me o livro “Natal saudável com zero desperdício” de Fábio Bernardino.*

Dei a folha com a proposta de atividades à Isabel para dar sugestões de melhoria e mostrou-me o livro “Play it Fair”.

*C.O.: Saí às 17:00H.*

## **25 de janeiro de 2018**

### **50º Dia de Estágio**

#### **13:50H – 17:00H**

Cheguei às 13:50H. Ainda ninguém tinha chegado, por isso, desci para tomar um café. A Soraia chegou às 14:00H. Subimos e passado poucos minutos a Ana chegou.

Falou connosco sobre a reunião com a chefe. A chefe concordou com a ideia do selo, mas há possibilidade de este ano lançar o prémio e para o ano lançar o selo.

Começámos as três a arrumar as salas, começando na última sala. Quando a Isabel chegou às 14:45H, decidi cortar os bilhetes e as frases da **dinâmica “Descobre Alguém”**. Acabámos de

arrumar as salas às 15:30H. Cortei papéis para os participantes escreverem o Direito, na atividade do poema e do mapa.

Eu e a Soraia fomos para o centro de recursos. Ela montou as pastas e eu coloquei os materiais lá dentro.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

*Hoje o dia não exigiu reflexão, pois apenas arrumei as salas, recortei alguns materiais e coloquei os materiais nas pastas.*

## **26 de janeiro de 2018**

### **51º Dia de Estágio**

#### **10:05H – 17:40H**

Cheguei às 10:05H. A Ana, a Isabel e a Soraia já estavam com as participantes.

*C.O.: Eu iria dinamizar a “viagem” de tarde.*

Quando me instalei na secretária da Luísa, reparei que tinha um bilhete da Soraia, a pedir que enviasse as perguntas e respostas de uma dinâmica para a Jacqueline. Estavam mesmo atrás de mim. Tirei os papéis das caixas e enviei-lhe.

Continuei o plano da aplicação.

A Ana entrou, às 11:05H, dizendo que estava a correr muito bem. Contudo, a **dinâmica “Descobre Alguém”** corria melhor se cada pessoa ficasse responsável por mais perguntas.

Voltou para a “viagem” e eu continuei a trabalhar. Por volta das 12:00H a Isabel e a Soraia entraram, dizendo também que estava a correr bem. Poucos minutos depois, voltaram à “viagem”.

Voltando ao plano da aplicação, tive de consultar o livro “Compass” para me ajudar nas questões para fazer aos técnicos.

Pretendia fotocopiar algumas páginas relativas à DUDH e à CDC, mas não consegui ligar a impressora. Reparei que na ardósia do gabinete, ainda estava escrito coisas antigas, por isso, decidi apagar e escrever as tarefas que tínhamos de realizar.

*C.O.: Voltei ao trabalho e às 12:30H elas regressarem.*

Disseram que correu muito bem e a Ana partilhou com elas o que tinha partilhado comigo, relativamente à dinâmica “Descobre Alguém”.

*C.O.: Às 12:45H a Soraia foi-se embora e eu, a Ana e a Isabel fomos almoçar. Regressámos às 13:45H.*

Fomos arrumar as salas e eu cortei mais alguns bilhetes.

Continuei o plano da aplicação.

As participantes (27 técnicas) chegaram por volta das 14:40H. Recebemo-las na entrada. Depois de arrumarem as suas malas e os casacos, a Ana começou por apresentar o Programa. Algumas das técnicas já tinham estado no “Espaço a Brincar”. Eu referi que ia lhes dar o bilhete de “viagem” e a bagagem. Uma das técnicas disse: “só viajo se não for de avião”, o que gerou risada. Entraram ordeiramente no *check-in*, uma de cada vez.

*C.O.: Este comportamento demonstra a maturidade das participantes.*

Fomos para a sala de Acolhimento, onde a Ana explicou a **dinâmica “Descobre Alguém”**.

*C.O.: Quando a Isabel estava a distribuir frases a cada uma, expliquei a atividade a uma técnica ao meu lado, pois não tinha percebido.*

De seguida, levantámo-nos e tivemos de procurar alguém que praticasse o que estava escrito. Todas elas trabalham com crianças, mas falei com uma técnica que trabalha com crianças dos 0 aos 3 anos.

Quando nos sentámos, uma outra técnica disse que também não tinha percebido a dinâmica, mas tinha cumprido a sua finalidade. A Ana pediu que nos apresentássemos e que referíssemos a expectativa que tínhamos da “viagem”. Antes de nos apresentarmos, eu pedi que escrevêssemos os nossos nomes na fita cola e colássemos na camisola. As técnicas, ao invés de referirem as expectativas, referiram os gostos e apresentaram a colega que tinham descoberto. As idades variavam entre os 30 e pouco e os 67 anos. Quando chegou a minha vez de me apresentar e referi a minha idade: “quase 24 anos”, começaram todas a rir, dizendo: “ainda és bebé”.

*C.O.: Este foi um momento de descontração e de risada e senti que as técnicas tinham uma boa relação entre elas.*

Depois de todas nos apresentarmos, a Ana explicou a **dinâmica “Comboio de Balões”**. Levantámo-nos, demos um balão a cada uma técnica e começaram a se deslocar para a primeira sala.



Fotografia 47

(fotografia da autora) –

### “Comboio de Balões”

Alguns balões rebentaram e caíram ao chão, mas o divertimento imperou.

Chegámos à sala dos Direitos e Valores e as participantes continuaram-se a rir. Quando a Isabel perguntou o que acharam da atividade, as técnicas responderam que foi bastante divertida, mas não conseguiram manter o “comboio” intacto.

A Isabel explicou a **dinâmica do “Poema em Sintonia”**. Quando acabaram de declamar o excerto do poema, disseram que foi difícil ouvir os colegas quando estavam a falar todos ao mesmo tempo. A Isabel pediu que virassem o cartão com o poema. Lá estava um número. Tinham de se juntar à(s) colega(s) que tinham o mesmo número. Depois de se juntarem às colegas, tinham de ler o poema como preferissem.

O primeiro grupo cantou o poema. Achei uma forma original de apresentar o poema, para além de ter sido bastante divertido:





Fotografia 48 (fotografia da autora) – “Poema em Sintonia”

Depois disso, cada grupo tinha de pensar que Direitos estavam representados no poema e escrever em três folhas que eu distribuí (um em cada folha, mas não era obrigatório encontrar três direitos). Foram dados alguns minutos aos grupos para pensarem. Depois disso, distribuí fita-cola para os grupos colarem no mapa que estava projetado na parede. A maior parte dos Direitos, ficou no Continente da não discriminação.

Distribuímos a CDC simplificada e o poema completo e pedimos que colocassem na bagagem. A Isabel perguntou se tinham dúvidas, mas ninguém respondeu. Explicou a origem do mapa, que todos os Direitos estavam relacionados entre si e voltou a perguntar se alguém tinha dúvidas, voltando a não surgir dúvidas.

*C.O.: Achei que bastava perguntar apenas uma vez se as técnicas tinham dúvidas. Quando ninguém falou, podíamos ter avançado.*

Sáímos da sala dos Direitos e Valores e entrámos na sala dos Direitos do Avesso. As técnicas ficaram bastante curiosas que dinâmicas iríamos realizar, através dos seus comportamentos não verbais. A Ana explicou o **Teatro de sombras**.

*C.O.: Quando souberem a dinâmica a realizar, demonstraram interesse, mais do que as dinâmicas anteriores.*

Explicou que iríamos dar uma folha com Direitos, e a partir daí, tinham de apresentar o Direito violado, através da mímica. Para isso, tinham de se juntar em grupos (entre quatro a seis elementos). A formação dos grupos foi rápida e começaram a pensar que situação iriam apresentar.

*C.O.: Um dos grupos pediu-me uma vassoura e um outro um balão.*

Depois disso, um dos grupos ficou na sala para ensaiar e os restantes saíram. Eu e a Ana ficámos na sala. Ela foi explicando que quanto mais se aproximavam do pano, mais pequenas ficavam, e quanto mais se aproximavam do retroprojektor, maiores ficavam. Os ensaios não demoraram muito tempo.

Depois dos cinco grupos apresentarem, escolheram a ordem da apresentação. A Ana ficou na sala com o primeiro grupo e eu e a Isabel saímos e fomos para o outro lado da sala com os restantes grupos. Direito a brincar e a ter uma família foram alguns dos Direitos apresentados:



Fotografia 49 (fotografia da autora)



Fotografia 50 (fotografia da autora)

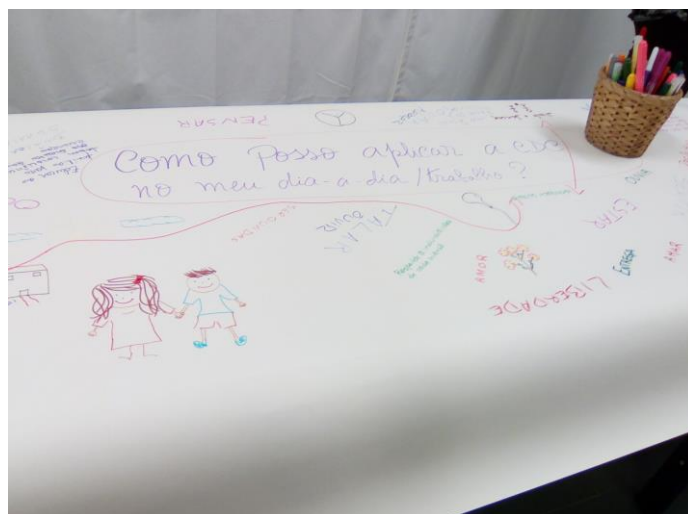
Fotografia 49 – Teatro de Sombras 1

Fotografia 50 – Teatro de Sombras 2

No final da apresentação de todos os grupos, tivemos uma discussão sobre os Direitos que foram ali apresentados. As técnicas demonstraram o seu agrado por aquela dinâmica em particular e da “viagem”.

Passámos para a “**Discussão silenciosa**”, remetendo para a pergunta: “Como posso aplicar a CDC no meu dia-a-dia/trabalho?”. Como o grupo era bastante grande, não conseguimos que todas as técnicas participassem do início ao fim, escrevendo a sua opinião e sentando-se. Contudo, a participação foi bastante positiva e não só recorreram à escrita, como também ao desenho. As

respostas variavam entre o brincar, pensar, educar e consciencializar as famílias para os Direitos da Crianças:



Fotografia 51 (fotografia da autora) – “Discussão Silenciosa”

Depois desta dinâmica, as técnicas referiram que é mais fácil escrever do que falar, pois o escrever dá-nos não só mais liberdade de dizer o que pensamos, como também nos permite pensar no que iremos dizer. Disseram também que esta tarde permitiu-lhes sair da rotina e fazer algo diferente. Contaram ainda as suas experiências com as crianças que trabalham e disseram que é urgente formar os pais. Contaram-nos casos de algumas crianças sem regras. As educadoras sugeriam como agir numa determinada situação e os pais olhavam com “maus olhos”. A educação das crianças passa, em primeiro lugar, pela educação dos pais. A escola não deve ser um substituto dessa educação primordial.

No seguimento da educação dada pelos pais, falou-se das vivências dos próprios pais. “Eles são assim para com os filhos, porque os seus pais também os tratavam assim, não conhecem outra educação”. Também surgiram outras opiniões: “Isso não quer dizer nada. Eu por exemplo, também tive uma infância difícil, em que a minha mãe me batia com urtigas em todo o corpo e por isso mesmo, não quis ser igual a ela. Tratei sempre os meus filhos da melhor forma que eu soube”.

As opiniões e os argumentos das técnicas são de alguém com experiência e apesar de muitas das vezes se sentirem frustradas, como disse a Ana: “vê-se que vocês amam aquilo que fazem”. Como disse uma das técnicas: “Quem está nesta profissão, tem de estar por amor”.

Depois desta discussão, pedi que preenchessem o questionário e ao mesmo tempo, distribuí a folha de contactos (Anexo 28. Exemplar da Lista de Contactos dos Participantes), para quem quisesse receber notícias do Programa.

Já eram 17:30H. Quando terminaram, distribuímos as pastas. Pedimos que escrevessem as suas impressões no bilhete, que o recortassem e que devolvessem a parte das impressões. Podiam também tirar os materiais que foram colocando na bagagem e colocar na pasta.

Simpaticamente, despediram-se e desejaram-me boa sorte. Voltámos ao *check-in* e ao despedirem-se, eu agradeci a sua colaboração e voltaram a desejar-me boa sorte.

Recolhi os questionários, a ficha de contactos e as impressões, desligámos os aquecedores e as luzes e coloquei este material no escritório. Comentámos entre nós (eu, Ana e Isabel) que foi um grupo bastante interessado e heterogéneo no que concerne às idades e às funções.

*C.O.: Fomos embora às 17:40H.*

## **29 de janeiro de 2018**

### **52º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:30H**

A D. Tina abriu-me a porta quando cheguei, às 10:00H. A Ana chegou às 10:10H. Disse-me que a Isabel avisou que chegava atrasada. Eu perguntei pela Luísa e pela Maria, mas a Ana não sabia quando voltariam.

Eu e a Ana vimos os questionários preenchidos pelas técnicas da SCML.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:35H e também viu os questionários.*

A Ana disse-me que dia 5 de fevereiro íamos à ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa), com o intuito de propormos que eles dinamizem uma “viagem” com crianças. Combinámos nos reunir à tarde, para falarmos sobre o plano de comunicação.

Criei uma lista de contactos que as técnicas preencheram, imprimi e afixei no quadro atrás de mim, no gabinete.

*C.O.: A Ana foi almoçar às 11:55H.*

Continuei a fazer o plano da aplicação.

*C.O.: A Isabel foi almoçar às 12:30H. Pouco depois, fui eu e voltei às 13:25H.*

Adiantei as notas de campo e às 14:00H continuei o plano da aplicação.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:40H.*

Revi o plano de comunicação.

*C.O.: A Ana chegou às 14:55H.*

Às 15:00H retomámos a reunião. A Isabel leu o documento que tinha escrito (plano de comunicação). A Ana sugeriu melhorarmos os materiais que já temos, como os bilhetes e a CDC simplificada e era interessante divulgar também à cidade de Lisboa. A Isabel sugeriu dar o passaporte às pessoas que queiram conhecer o Programa e a Ana não concordou.

*CO: A divergência de opiniões entre a Ana e a Isabel é visível. Começou a se notar mais, provavelmente por faltarem a Luísa e a Maria.*

Definimos então os materiais que queríamos que os alunos da escola Azevedo Neves fizessem: o passaporte integrado com o Diário Gráfico, a CDC simplificada, os cartões de identificação e melhorar o bilhete. A Ana sugeriu arranjarmos um nome para o passaporte e propôs um caderno horizontal. A Isabel propôs lermos o Passaporte do Conselho da Europa para nos ajudar. Eu fui buscar ao Centro de Recursos e a Isabel leu.

Concluimos que aquilo não era um passaporte. Estava incluído a CDC e estava muito pouco prático e apelativo para as crianças e para os jovens. A Ana propôs utilizarmos o passaporte nas “viagens”. Eu sugeri colocarmos primeiro “Quem somos” e “Quem és tu”. A Ana acrescentou: “e objetivos”. Eu perguntei se é também para registar os locais que visitam. A Ana respondeu que a ideia é integrar com um diário gráfico. A Isabel sugeriu colocar os locais das Instituições. Eu perguntei se falávamos só dos Direitos da Criança: “E os Direitos Humanos?” A Ana respondeu que era uma questão pertinente e respondeu que sim, devia integrar os dois.

A Ana sugeriu fornecermos uma lista de links e uma lista de ativista e propormos que pesquisem sobre eles. A ideia é que este documento sirva para as crianças e os jovens refletirem sobre os Direitos Humanos e da Criança, através das suas experiências. A Ana sugeriu para que os professores dessem continuidade ao passaporte.

*C.O.: A reunião terminou às 16:50H.*

Pesquisei sobre os passaportes e encontrei um texto sobre “Formação em Direitos da Criança: a Convenção em Prática” da CESIS (Centro de Estudos para a Intervenção Social).

*C.O.: A Ana foi-se embora às 17:00H e eu e a Isabel fomos embora às 17:30H.*

**1 de fevereiro de 2018**

**53º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:00H**

Cheguei às 10:00H. Já lá estava a Soraia à espera. Descemos para tomar um café e subimos às 10:15H. A Ana já tinha chegado.

*C.O.: Ver o relatório da “viagem” às técnicas da SCML no Anexo 31.*

Falei com a Soraia por causa da aplicação e do guião da entrevista para fazer à Luísa e dei-lhe conta do que ficou combinado sobre o plano de comunicação.

Sentei-me na secretária da Luísa e vi que tinha um calendário do Projeto “Eu participo” do Município de Palmela. Adorei o calendário e agradei.

A Isabel chegou pouco depois e informou-nos que no dia 6 de fevereiro iria haver uma reunião na EPI (Escola Profissional de Imagem) com o intuito de pedir-lhes para recriarem a parede multimédia e a “gruta” (as pessoas vão descobrindo os direitos com as lanternas).

Infelizmente, não podia estar presente, mas a Soraia comprometeu-se a ir. A Ana e a Isabel falaram sobre a comemoração do dia da Criança. Entraram novamente em conflito, pois a Ana concordava em ser em junho e a Isabel em novembro, porque tínhamos mais tempo.

Fui ter com a Soraia à secretária vazia e trabalhámos no plano da aplicação.

Falámos as quatro sobre a “viagem” do dia 8 de fevereiro, para os alunos da Escola Azevedo Neves, na qual iam estagiar connosco. A Ana concordou em fazermos dinâmicas, de modo a se inspirarem.

*C.O.: Fomos almoçar às 12:40H e voltámos às 13:30H.*

Eu e a Soraia continuámos o plano da aplicação. Terminámos às 15:00H.

Reunimo-nos as quatro na sala de reuniões. Começámos a falar no dia 5 de fevereiro, quando eu e a Ana íamos à ETPL. Definimos que primeiro começávamos com uma dinâmica de quebra gelo, depois fazíamos o balanço das “viagens” que fizeram, agrupávamos a turma e perguntávamos o que gostariam de fazer no espaço e propunhamos que dinamizassem uma “viagem”. Curiosa, perguntei a duração da atividade, mas elas também não sabiam.

Eu e a Ana combinámos a hora e o local de encontro para o dia 5 de fevereiro. A Isabel e a Soraia falaram sobre a ida à EPI no dia 6 de fevereiro. Primeiro, pensámos como iríamos apresentar

o Programa, mas o professor disse que queria que fosse uma sessão informal, por isso ficou combinado que iriam falar com eles, dando o folheto do Programa. A Ana sugeriu que apresentassem os valores. A Isabel sugeriu fazerem uma atividade de cooperação para abordar os Direitos Humanos.

Para quebra gelo, eu sugeri que se apresentassem e dissessem uma característica com a primeira letra do nome. A Ana sugeriu dizerem um Direito, ao invés de uma característica. A Soraia e a Isabel propuseram a “linha do tempo”. A Isabel sugeriu distribuírem frases de várias personalidades ligadas aos Direitos Humanos (as mesmas que estão na sala de acolhimento). Ao ver que estavam a realizar demasiadas atividades, a Ana sugeriu em ouvir mais os alunos. A Isabel respondeu que tinham de conhecer os Direitos Humanos e da Criança.

*CO: A meu ver, isto não é uma “viagem”. O que ficou combinado foi falar sobre o Programa e propôr que nos ajudassem. Por isso, penso que não seriam necessárias tantas dinâmicas.*

Falámos sobre a “viagem” no dia 8 de fevereiro, definindo as dinâmicas e o tempo de duração. A Ana disse que o que temos não é um plano de comunicação, mas sim o que queremos que os alunos façam. Ficou combinado que iríamos enviar o “plano de comunicação” antes da “viagem”.

*C.O.: A reunião terminou às 17:00H e fomos embora.*

## **5 de fevereiro de 2018**

### **54º Dia de Estágio**

**09:45H – 17:00H**

Ceguei ao metro de Telheiras às 09:30H. Esperei pela Ana e às 09:45H veio ter comigo. Fomos primeiro a um café e chegámos à escola por volta das 10:15H.

A escola, uma vivenda cor de rosa, fica muito perto do metro, rodeada de prédios e junto a uma vivenda. Entrámos e falávamos aos jovens que íamos encontrando (não havia nenhum porteiro). Depois de passar o portão, entrámos no edifício. Lá dentro, alguns dos jovens reconheceram a Ana e perguntou se era a senhora do Universo D.

*C.O.: Fiquei fascinada quando entrei, pois a estrutura exterior, mas principalmente interior, não se assemelham nada a uma escola, mas a um lar acolhedor.*

Encontrámos uma senhora e identificámo-nos, perguntando pela professora. Ela disse para subirmos umas escadas, que ia dar à secretaria. As escadas eram muito estreitas, feitas em madeira. Subimos e encontrámos a secretaria. Identificámo-nos e perguntámos pela professora, novamente. Uma das senhoras acompanhou-nos. Voltámos a descer as mesmas escadas e mais à frente, subimos novamente.

Quando estávamos a chegar à sala, falámos a uma professora e encontrámos a professora em questão. Recebeu-nos com simpatia e convidou-nos a entrar na sala. Entrámos e descemos umas escadas. As cadeiras estavam junto à parede, deixando um espaço no meio. A secretária da professora estava numa das pontas da sala, junto às escadas e ao quadro.

A professora ausentou-se por um pouco, enquanto eu e a Ana tirávamos os materiais para realizar as dinâmicas.

Os alunos começaram a entrar por volta das 10:35H. Eram 26: seis rapazes e 19 raparigas. Apresentámo-nos, apesar de se lembrarem de nós e a Ana disse o motivo da nossa ida à escola.

*C.O.: Ao mesmo tempo, estavam a falar uns com os outros.*

Pedimos que se apresentassem e dissessem o seu estado de espírito naquele momento. A maior parte respondeu: “desmotivado/a” e “com sono”.

Começámos por nos apresentar, dizendo o nosso nome e o estado de espírito. Foi um momento divertido, que permitiu que os jovens descontraíssem. Os seus risos foram a maior prova disso. De seguida, perguntámos o que acharam da “viagem” que fizeram ao Universo D, em novembro. Responderam que foi secante e que houve dinâmicas infantis, como o “Planeta Novo”.

Continuaram a falar uns com os outros e a professora advertiu-os: “No vosso futuro trabalho, têm que trabalhar mesmo com sono. Estão aqui pessoas, por isso, peço-vos que se portem bem”. A partir daí, não falaram tanto.

Passámos algumas fotos da “viagem” que fizeram em novembro. Eles iam comentando uns com os outros.

*CO: Não senti que fosse “secante”, afinal, abordámos os Direitos Humanos e da Criança através de dinâmicas participativas, muito menos infantil. Mas isso tem haver com a postura da turma. Estavam desmotivados e claro que isso transmite a forma como vêm a “viagem”.*



Depois disto, perguntámos que mudanças ocorreram após a “viagem”. Distribuímos *post its* e colaram no quadro.

De seguida, propusemos que a turma dinamizasse uma “viagem”, uma vez que tinham de criar uma atividade, no âmbito de uma disciplina. Pedimos que se formassem em grupos e pensassem o que gostavam de fazer. Distribuímos uma cartolina e caneta por grupo, de modo a ser mais fácil alinhar as ideias dos alunos. As dúvidas iam surgindo e um dos grupos perguntou-me se era necessário dizer qual das faixas etárias queriam trabalhar. Eu respondi que sim, era importante saber, para adaptar as atividades aos participantes.



Fotografia 52

(fotografia da autora)

– Turma 1 ETPL

Depois de darmos alguns minutos para debaterem as ideias, cada grupo partilhou o que discutiu. Todos eles sugeriram quebra gelo. Já conhecia algumas dinâmicas, mas outras não. É o caso da dinâmica de apresentação e quebra gelo, em que os participantes dizem o seu nome e com a primeira letra do seu nome, dizem o nome de um animal.

Fomos para intervalo às 12:00H. Eu, a professora e a Ana fomos ter a uma mesa, junto ao refeitório. A professora disse que a diretora nos tinha oferecido um lanche. Agradecemos e eu achei um gesto amável. A professora foi andando para a sala e eu e a Ana fomos para a sala cerca das 12:20H. Já lá estava a outra turma, que também tinha participado numa “viagem” no mesmo mês. Como foi uma “viagem” em que não participei, não nos conhecíamos. Optámos pela mesma metodologia que utilizámos na outra turma. Apresentámo-nos e a Ana disse o motivo da nossa ida à escola. Desta vez, eram 24 alunos: dois rapazes e 22 raparigas.

Quando se apresentaram, o seu estado de espírito era completamente diferente da turma anterior. Apesar de alguns estarem com “sono”, estavam mais motivados. Quando perguntámos o que acharam da “viagem”, responderam que tinham gostado. Uma das alunas disse que se lembrava de tudo, pois a “viagem” tinha-a marcado positivamente.

Passámos também as fotos e também iam comentando uns com os outros. Tentámos mostrar vídeos do teatro de sombras, mas o computador estava lento.

Depois disto, perguntámos que mudanças ocorreram após a “viagem”. Distribuímos *post its* e colaram no quadro. Depois de formarem grupos, também pensaram como dinamizar uma “viagem”.



Fotografia 53

(fotografia da autora) –

Turma 2 ETPL

Também alguns grupos nos chamaram para tirar dúvidas. Tal como no grupo anterior, alguns grupos tinham a dúvida se era necessário dizer qual a faixa etária que queriam trabalhar.

Apresentaram as suas ideias, muitas das quais semelhantes às da turma anterior.

*C.O.: Achei esta turma mais concentrada e participativa.*

A sessão terminou às 13:45H.

*C.O.: Ficámos a falar um pouco com a professora e saímos da escola por volta das 14:00H e pouco. Almoçámos perto da escola e chegámos ao espaço às 15:00H.*

Instalei-me na secretária da Luísa e pesquisei na internet como utilizar o SPSS, mas vi que o computador não tinha o programa e não dava para instalar. Por isso, comecei a inserir os dados dos

questionários no *Excel*. A Ana sugeriu fazermos o relatório da visita à ETPL. Por isso, comecei a escrever algumas notas.

*C.O.: Sai às 17:00H.*

## **7 de fevereiro de 2018**

### **55º Dia de Estágio**

**13:45H – 17:10H**

Cheguei às 13:45H. Liguei à Ana e ela estava no refeitório. Desci e estavam lá três colegas da ADM Estrela. Eu e a Ana subimos às 14:15H. Falou-me da reunião que aconteceu de manhã. Combinaram dar continuidade ao projeto que visa envolver a comunidade no bairro, através do festejo do Dia da Árvore, em março.

Instalei-me na secretária da Luísa e passei os textos que estavam no computador, na pasta partilhada da equipa, para a minha pen. Fui ao centro de recursos buscar alguns livros e corrigi a lista de bibliografia.

*CO: Esta lista é útil não só para a equipa, mas também para a maleta pedagógica.*

*A Isabel chegou às 14:45H.*

Disse-nos que correu bem a visita à EPI, mas a Soraia não pôde comparecer. Dei à Ana as minhas notas sobre a nossa visita à ETPL.

Eu e a Isabel falámos sobre a “viagem” de amanhã e arrumámos as salas.

*C.O.: Às 17:10H fui-me embora.*

## **8 de fevereiro de 2018**

### **56º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:30H**

Cheguei ao espaço às 10:00H.

*C.O.: Como ninguém tinha chegado, desci para tomar um café. Subi às 10:15H e estava lá a Isabel (a Ana não vinha hoje).*

Fomos verificar as salas (colocámos as canetas, a “linha do tempo”, ligámos os aquecedores, etc.).

*C.O.: A Jacqueline chegou às 10:30H.*

Sentei-me na secretária da Luísa e continuei a lista de bibliografia. Para isso, fui buscar livros ao Centro de Recursos.

*C.O.: A Soraia chegou às 11:35H. Eu, a Isabel e a Soraia dividimos as tarefas para a “viagem” de logo à tarde.*

*Ver planificação no Anexo 42.*

*Fomos almoçar às 12:30H e voltámos às 13:30H. A Jacqueline foi-se embora por volta das 13:00H.*

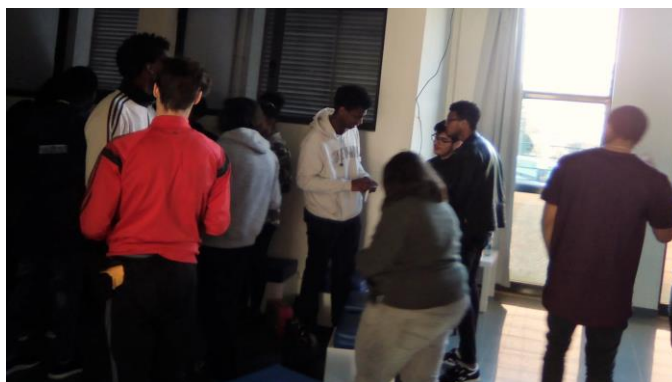
Fotocopiei mais questionários e coloquei-os na última sala (Ação e Responsabilidade). Continuei a lista de bibliografia.

Os alunos e dois professores chegaram às 14:20H. Eram 14 jovens (nove rapazes e cinco raparigas), entre os 16 e os 19 anos, que frequentam o 11º ano e dois professores.

Começámos pelo *check-in* (a Soraia explicou esta parte).

*C.O.: Os alunos estavam um pouco tímidos.*

Depois de receberem o seu bilhete e escolherem a sua bagagem, sentaram-se na sala de Acolhimento. Perguntei se podia tirar fotografias e responderam afirmativamente. A Isabel explicou a **dinâmica “Descobre Alguém”**. Quando se levantaram, não se mexeram do lugar e eu disse: “é para falarem com os colegas, bora”, e aí foram ter com os colegas. Eu também participei e conheci um aluno que gosta de chocolate. Também me perguntou se tenho animais de estimação.



Fotografia 54

(fotografia da autora) –

“Descobre Alguém” (Escola Azevedo Neves)

Voltámo-nos a sentar, apresentámo-nos e apresentámos o que descobrimos.

*CO: Dois colegas não tinham descoberto ninguém, mas quando leram a sua frase, outros colegas responderam que já tinham feito uma determinada tarefa. Por exemplo, uma colega respondeu que já tinha ganho um concurso de desenho. Isto pode querer dizer que se conhecem pouco uns aos outros e não tiveram curiosidade em se conhecerem melhor.*

Eu fiz uma breve contextualização da “viagem”, referindo que a “viagem” é uma das componentes do Programa e achámos por bem que os alunos experienciassem, para que surgissem ideias de como nos podem ajudar com o seu trabalho e talento.

Vimos o **vídeo sobre a história dos Direitos Humanos**. No final, houve pouca participação.

Levantámo-nos e eu pedi que olhassem para os valores que estavam afixados na parede, distribuí uma folha a cada aluno e pedi que escrevessem um valor mais importante para si.

Expliquei o **“Comboio de Balões”**, referindo que agora tinham de se deslocar para a próxima sala, tendo de ter um balão entre si e o colega da frente, não podendo tocar, deixar cair e deixar que rebentasse. Não entenderam a explicação, por isso, tive de exemplificar. Distribuímos os balões. Como em todos os participantes que já vivenciaram esta experiência, estes alunos riram-se, deixando cair alguns balões.



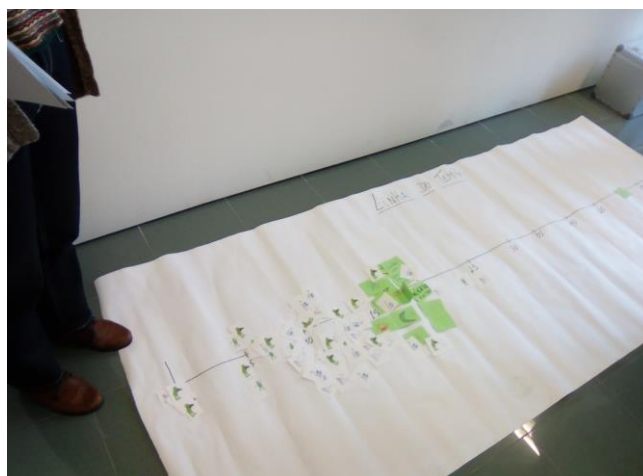
Fotografia 55 (fotografia da

autora) – “Comboio de

## Balões” (Escola Azevedo Neves)

Chegámos à sala dos Direitos e Valores e a Isabel explicou a dinâmica “**Linha do Tempo**”. Começaram por se caracterizar e colocar a sua caracterização na idade correspondente.

Como se pode ver pela fotografia em baixo, os quadrados situam-se na infância e juventude. Isto porque são nessas idades que acontecem as primeiras aprendizagens:



Fotografia 56

(fotografia da autora) –

“Linha do Tempo” (Escola Azevedo Neves)

Depois desta atividade, projetámos o mapa da Terra de Direitos e Valores e eu expliquei-o brevemente e distribuí a Convenção simplificada sobre os Direitos da Criança. Continuaram pouco participativos, mas prestaram atenção. Mudámos para a sala dos Direitos do Avesso e a Soraia explicou o **teatro de sombras**.

*CO: Desta vez, os alunos tinham que tornar o Direito em Direito violado.*

Fizeram quatro grupos, distribuímos um Direito para cada grupo e cada um deles pensou como poderia representar aquele Direito. Um deles chamou-me, pois estava com dificuldade em

representar o Direito escrito. Como era complicado, trocámos por outro Direito. Quando terminaram de falar entre si, o primeiro grupo ficou na sala para treinar e os restantes ficaram no corredor. Eu e a Soraia ficámos na sala.

Quando todos treinaram, o primeiro grupo ficou na sala e os restantes foram para o outro lado, no lado oposto do pano. O primeiro grupo representou o direito a ser protegido contra os maus tratos (direito violado), o segundo grupo representou o direito a cuidados especiais (direito violado), o terceiro grupo representou o direito a cuidados médicos (direito violado) e o quarto grupo representou o direito à liberdade de pensamento e de religião (direito violado).

*C.O.: Nesta atividade, evidenciou-se a boa disposição dos alunos.*

Passámos para a sala da Ação e Responsabilidade e os alunos deram a sua apreciação sobre a “viagem”. Gostaram particularmente do teatro de sombras.

*CO: Esta é uma atividade artística que resulta muito bem em todas as faixas etárias. Geralmente, os participantes apontam-na como a atividade preferida. É uma atividade mais prática, que possibilita que os participantes desenvolvam a sua criatividade.*

A Isabel falou do que pretendíamos deles e eu fui acrescentando: era sobretudo a Convenção simplificada sobre os Direitos da Criança, o passaporte, melhorar o bilhete e um cartão de identificação. Um dos professores foi apontando e os professores foram dando sugestões.

*CO: Notei que alguns alunos estavam desconcentrados, falando entre si.*

Depois de sugerirmos as nossas propostas de atividades/tarefas, distribuímos os questionários.

*C.O.: A “viagem” terminou às 17:20H e às 17:30H fomos embora.*

*Avaliação da turma: Achei a turma pouco participativa, mas muito bem humorada. Ao início, estavam um pouco tímidos, mas com o desenrolar das dinâmicas, foram ficando mais à vontade. A dinâmica que mais gostaram foi o teatro de sombras.*

**9 de fevereiro de 2018**

**57º Dia de Estágio**

**09:40H – 16:30H**

Cheguei às 09:40H. A D. Tina abriu-me a porta.

Fui buscar os questionários de ontem ao Centro de Recursos e comecei a vê-los. A avaliação foi positiva.

*C.O.: A Isabel chegou às 09:50H e a Ana às 10:00H, hora em que a D. Tina se foi embora. Às 10:10H chegaram as nossas colegas do mesmo departamento: P, R, S e V.*

A reunião começou às 10:20H, na sala de reuniões. Falaram sobre as tarefas que a chefe pediu: a proposta do selo e a semana da comemoração do dia da Criança.

Começámos a falar sobre as “viagens” de crianças do 1º ciclo do Colégio Militar (a primeira iria ser dia 15 de fevereiro e as restantes nos dias 16, 19, 20, 21 e 23). Disseram que é necessário enviar autorização aos pais para fotografar as crianças. Antes de delinear as tarefas, fomos apontando o número de alunos e os anos que a Isabel foi dizendo, distribuímos as tarefas (os anos em que ficávamos responsáveis: eu fiquei responsável por assegurar os dias 16, 19, 20 e 23 de fevereiro) e pensámos em atividades.

Definimos as tarefas, por salas e por anos (umas dinâmicas seriam para 1º e 2º anos, outras para 3º e 4º anos). Sugerir fazer uma atividade com um poema da Luísa Ducla Soares (este poema transmitia a ideia de que não conhecemos as pessoas que moram ao nosso lado). Contudo, a equipa não demonstrou muito interesse.

*C.O.: Por volta das 11:30H, a S foi-se embora e pouco tempo depois, a Ana.*

Continuámos a falar sobre as “viagens”, alterando algumas dinâmicas.

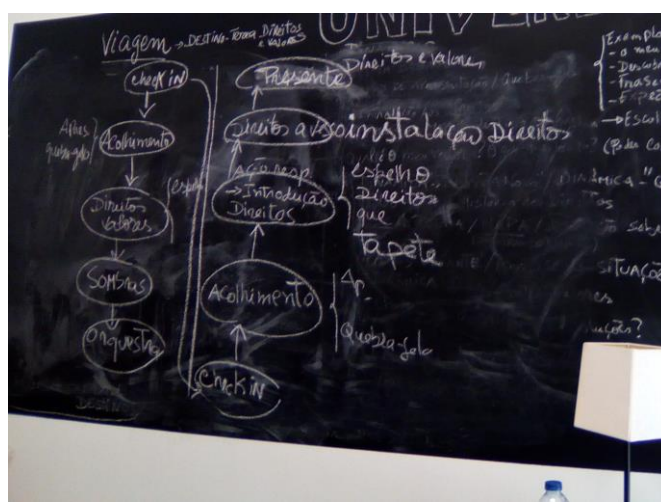
*C.O.: Às 12:40H fomos almoçar, voltando às 13:35H. A S voltou quando estávamos a almoçar. A Ana voltou por volta das 13:30H.*

Antes de passar para as “viagens”, ficou a dúvida se a semana da comemoração do dia da Criança ficaria para junho ou novembro.

*C.O.: A P foi-se embora.*

Dissemos as alterações que fizemos à Ana e à S.

A Isabel foi  
ardósia, nos dias em  
turmas em simultâneo:



escrevendo na  
que iam estar duas



Fotografia 57 (fotografia da autora) – Reunião 9 de fevereiro de 2018

Foram surgindo dúvidas entre todas: no caso de dois grupos em simultâneo, quem começa na última sala, faz atividades dessa sala ou da primeira? E uma divergência de opiniões entre a Ana e a Isabel: a Isabel achava que quem começava no final, devia mudar de sala, mas a Ana achava que não, seguiam a mesma ordem se comesçassem no final.

*CO: É a primeira vez que vamos fazer duas “viagens” em simultâneo. É muito complicado defini-las, pois temos de ter em conta vários aspetos, nomeadamente contabilizar bem o tempo, para não haver encontros entre as turmas.*

Depois de muita discussão, ficou definido que fazíamos todos o *check-in*, por ordem (primeiro uma turma e depois outra). Os 1º e 2º anos que comesçassem no final da “viagem”, fariam a apresentação no Centro de Recursos e os 3º e 4º anos fariam a apresentação na sala de acolhimento.

*C.O.: Fizemos um intervalo às 15:50H e às 16:20H fomos ver o percurso.*

Voltámos e revemos a divisão de tarefas.

*C.O.: A reunião terminou às 16:30H e fomos embora.*

**14 de fevereiro de 2018**

**58º Dia de Estágio**

**08:55H – 15:45H**

*C.O.: Ver relatório da “viagem” a jovens da Escola Azevedo Neves no anexo 42.*

Cheguei às 08:55H. A D. Tina abriu-me a porta. A Ana chegou passado um minuto.

Perguntei à Ana se quem começa no final, faz as atividades dessa sala. Respondeu-me que faz pela mesma ordem se comesse do início. Quando ia passar as atividades para uma folha, as outras colegas (P, R, S e V) chegaram.

Começámos a reunião às 09:20H no mesmo sítio. Hoje íamos falar do selo/prémio para as escolas e da semana da comemoração do dia da Criança, mas a P pensava que íamos preparar as “viagens” às crianças do Colégio Militar, pois não sabia como ficou definido. Assim, a Ana foi dizendo as atividades, pois houve alterações. Aí, claro que a Ana se insurgiu e as colegas também não achavam bem mudar as dinâmicas quando já estão definidas.

*CO: Não concordo em mudar o plano quando já está definido, mas isso é algo que costuma acontecer.*

Voltámos a fazer o percurso. Regressámos, a P foi para o computador e a R fazer um telefonema. Começámos a falar sobre a semana da comemoração do dia da Criança. Decidimos que a semana ia ser a partir de 1 de junho, em vez de março a junho. Propusemos debates para essa semana e sugerimos entidades para estarem presentes, como Faculdades, o IAC, o professor Carlos Neto e as parcerias que temos.

A Ana sugeriu criarmos um calendário, ao que todas concordámos.

*C.O.: A P chegou.*

A Ana propôs criar um grupo de trabalho para se definir o que se vai fazer e era importante mobilizar escolas, bibliotecas e museus. A P discordou de envolver as escolas, pois já estão muito ocupadas.

Falámos sobre o prémio para as escolas. Seria bom fazermos agora o prémio e o selo posteriormente, pois ia dar muito trabalho.

*C.O.: A S foi-se embora às 11:30H.*

A P deu-nos as folhas com o planeamento das “viagens” (Anexo 37). Discutimos se o prémio seria para escolas e entidades, pois o regulamento tinha que ser diferente, mas definimos que ia ser só para entidades.

*Às 12:20H fomos almoçar, retomando a reunião às 13:55H.*

A R propôs utilizar o jogo da Dignilândia.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:30H.*

Estiveram a dar conta do que estivemos a falar.

*C.O.: A P saiu às 15:20H.*

A Isabel imprimiu o prémio Madalena Barbosa, atribuído a entidades. A Rute foi alterando o prémio já existente, aos nossos objetivos. Quando estavam a falar sobre isso, fui cortar bilhetes para a “viagem” de amanhã.

*C.O.: Saí às 15:45H.*

## **15 de fevereiro de 2018**

### **59º Dia de Estágio**

**15:25H – 17:00H**

Cheguei às 15:25H. Já tinham chegado a Ana, a Isabel e a Soraia.

Perguntei como tinha corrido a “viagem” do Colégio Militar aos alunos do 4ºano. Responderam-me que tinha corrido bem, mas tínhamos de alterar o teatro de sombras, pois essa dinâmica demorou imenso tempo. Para substituí-la, tinham pensado na “central elétrica” (a mesma dinâmica que é dirigida aos 1º e 2º anos).

*C.O.: Ao mesmo tempo, a Ana e a Soraia estavam a recortar os bilhetes.*

Depois de ouvir e concordar com a alteração, fomos arrumar as salas para a “viagem” de amanhã. Quando regressei, fui para a secretária da Luísa. Peguei nos livros que tinha deixado em cima da secretária e continuei a preencher a lista de bibliografia (Anexo 20).

*C.O.: Recomecei do “zero” a lista de bibliografia, pois a que tinha feito nos primeiros dias do estágio, estava incorreta e incompleta. Pensei em fazer esta lista, pois irá ser útil não só para a maleta, como também para a equipa, de forma a organizar os recursos existentes no Centro de Recursos.*

*C.O.: A Ana e a Soraia foram embora às 16:45H. Eu e a Isabel fomos embora às 17:00H e pouco.*

*Este foi um dia curto e que não exigiu reflexão.*

## **16 de fevereiro de 2018**

## 60º Dia de Estágio

09:10H – 15:00H

Cheguei às 09:10H. Estavam a Ana, a Isabel, a R, a Sa, a Soraia e a V. Eu, a Isabel e a V dividimos as tarefas e revemos as salas.

Os alunos de duas turmas (uma de 4º ano e outra de 1º ano) e as professoras chegaram às 09:30H. Todos os alunos estavam fardados (os alunos vestiam camisola, casaco, meias, sapatos castanhos e calças cinzentas – o casaco tinha o logótipo do Colégio e as alunas estavam de igual, excetuando as calças, que eram substituídas por uma saia cinzenta e *collants* castanhas).

Um dos alunos perguntou: “isto é verdadeiro?” (o extintor) e a Ana respondeu: “vamos ver se é verdadeiro”. Disse que iam fazer uma viagem pelos Direitos.

*CO: Uma professora e uma auxiliar acompanhavam os alunos do 1º ano e outra professora e auxiliar acompanhavam alunos do 4º ano.*

Os alunos do 1º ano fizeram o *check-in* e os do 4º ano esperaram.

*C.O.: Os do 1º ano estavam muito mais agitados.*

Depois dos alunos do 1º ano fazerem o *check-in*, foram para o Centro de Recursos. Restaram 13 alunos, 6 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, uma professora e uma auxiliar. A Isabel explicou que iam fazer o *check-in*. A V perguntou o que é necessário levarem para uma “viagem”. Responderam “malas”, “cartão de cidadão” e “bilhete”.

Entraram todos e à medida que escolheram a bagagem e receberam o bilhete, sentaram-se na sala de acolhimento. Comecei por explicar a **dinâmica de apresentação “Conhecer o Colega”**. Peguei na bola, disse o meu nome e uma característica minha. Passei a bola a uma aluna e repetiu. Como características, os alunos referiram “amigo”, “vaidosa”, “gulosa”, mas também referiram gostos.

*CO: Reparei que todas as alunas estavam de cabelo apanhado e que a forma como estavam sentadas, de pernas cruzadas, transparecia maturidade.*

Terminada esta dinâmica, a Isabel explicou a **dinâmica de quebra gelo “A estátua”**. Levantámo-nos, a Isabel ligou o rádio com uma música escolhida e começámos a dançar.

*C.O.: A professora e a auxiliar ficaram sentadas.*

Eu e a V também participámos. Quando a música parava, nós também parávamos e isso despoletava risos entre todos. Eu, a V e um grupo de alunos, inventámos uma pequena coreografia.

*C.O.: Esta dinâmica é ótima para nos sentirmos mais à vontade e ao experienciar, voltei-me a sentir criança.*

Terminada esta dinâmica, sentámo-nos. A V explicou a **atividade “Mala valiosa”**, em que ia passar uma mala, em que lá dentro estava “a coisa mais importante do mundo”, mas existiam duas regras fundamentais: os alunos não podiam olhar para o colega do lado e dizer o que lá estava. A V baixou o tom de voz, dizendo que estava a falar baixo, “para os outros alunos não ouvirem”.

Começou a passar a mala e um dos alunos disse: “a (nome da colega) vai gostar disto”. A professora mandou o aluno para um canto. Contrariado, o aluno obedeceu. Três alunos disseram o mesmo, contudo, a professora disse que para a próxima vez, ficariam também de castigo.

*C.O.: Na minha opinião, a professora devia também ter castigado estes alunos, de modo a ser coerente.*

Quando a aluna que se caracterizou como vaidosa, olhou para a caixa com o espelho, pronunciou um som de espanto. Terminada a tarefa, a Vera perguntou porque o espelho é a coisa mais importante do mundo. Os alunos responderam: “porque somos bonitos”, “nós somos mais importantes do mundo”.

Eu expliquei que iam ver um vídeo e que tinham de adivinhar qual dos Direitos estava representado (**vídeo da não discriminação**). Contudo, foi fácil saberem qual o Direito representado, pois estava escrito no vídeo. No final, os alunos disseram que já experienciaram aquela situação.



Fotografia

58 – Visualização do vídeo sobre a história dos Direitos Humanos (Colégio Militar)

A Isabel começou por introduzir os Direitos, perguntando quais os Direitos que conheciam. Os alunos disseram bastantes Direitos, mas reparámos que estavam a ler os Direitos presentes no mapa.

Depois disso, a Isabel explicou que tínhamos de nos levantar, pois iríamos fazer outra atividade. Os alunos demonstraram curiosidade em saber qual seria a atividade. Fizemos uma fila, a Isabel explicou a atividade e distribuímos os balões (**dinâmica “Comboio de balões”**). A professora, vendo a agitação dos alunos, chamou-os à atenção, referindo que a atividade exigia muita concentração e trabalho em grupo.

Ao caminharem para a próxima sala, o divertimento foi notável.

*C.O.: Como o que acontece com os outros participantes que vivenciaram esta atividade, os balões foram caindo.*

Chegámos à sala dos Direitos e Valores e os alunos pousaram os balões no chão, depois de pedirmos. Quando viram os balões no chão, perguntaram, entusiasmadamente, se iam brincar com eles. “Vamos ver”, respondi. Quando a Isabel perguntou se a atividade foi fácil, as opiniões foram divergindo: uns respondiam que foi fácil, outros respondiam que nem tanto.

Distribuímos os balões e a Isabel explicou a **atividade dos balões**, por fases.

*C.O.: Ao explicar, a maior parte dos alunos brincavam com os balões, atirando-os ao ar. A professora repreendeu-os, mas pouco depois, recomeçaram a brincar.*

Primeiro, a Isabel explicou que cada um dos alunos tinha de atirar o balão ao ar e não podiam deixar cair. Nesta fase, foram poucos os balões que caíram.

*C.O.: Não deixar cair o balão é uma regra que faz parte da atividade.*

Numa segunda fase, a Isabel explicou que tinham de se juntar com um/a colega. Aqui, já caíram mais balões.

Por fim, distribuímos mais um balão a cada aluno, ao mesmo tempo que a Isabel explicava a atividade. Nesta fase, foram em maior número os balões que caíram, mas o divertimento foi contagiante.

*C.O.: Dirigi-me ao computador e projetei o mapa, incompleto (sem os direitos dentro das categorias).*

Pedimos que se dirigissem à outra ponta da sala. Sentaram-se no chão e eu expliquei, brevemente, o mapa, começando por perguntar:

- “Lembram-se deste mapa?” – perguntei.
- “Sim, estava na entrada” – responderam os alunos.

A Isabel completou o que eu disse, questionando os alunos o que necessitavam para incluir em cada Continente (que representa as categorias). Foi relativamente fácil responderem.

*C.O.: Agradeço que a Isabel tenha completado o que eu disse, pois considero que deve ser assim um trabalho em equipa.*

Quando terminámos de explicar, um dos alunos (o que mais participou e considerado pela professora um aluno com uma cultura geral muito boa, devido à educação dos pais), dirigiu-se a mim e disse-me: “este mapa não é realista”. “É só um exemplo” - disse-lhe.

*C.O.: Fiquei estupefacta por esta observação de uma criança de 9/10 anos, pois revela o seu espírito crítico e interesse em aprender.*

Passámos para a sala dos Direitos do Averso e eu expliquei a **dinâmica da “Central Elétrica”**. Ao distribuírmos as lanternas, os alunos pediram para levá-las para casa, mas explicámos que “era material para outros meninos utilizarem”. Foram percorrendo a “Central”, atentos ao descobrir as soluções para cada direito violado.



Fotografia 59

(fotografia da autora)

– “Central Elétrica” (Colégio Militar)

Depois de encontrarem a solução para o problema, apresentaram o que tinham encontrado.

Passámos para a sala da Ação e Responsabilidade.

*C.O.: Eu e a V fomos buscar os instrumentos para a atividade da “Orquestra”.*

Quando chegámos, a V explicou a atividade: para formar a nossa **orquestra**, tínhamos que estar em sintonia entre todos.

*C.O.: Ficaram bastante satisfeitos por saber que iam tocar um instrumento.*

Sentaram-se, em roda, colocámos as três caixas no meio e escolheram o seu instrumento. Eu escolhi a maraca e sentei-me junto dos alunos.

*C.O.: A professora e a auxiliar ficaram a assistir. A meu ver, se participassem, a atividade ficaria mais “rica”, pois ao ficarem de fora das atividades, realça a hierarquia rígida entre professor, o que manda e o que sabe, e aluno, o que obedece e o que memoriza.*



Fotografia 60

(fotografia da autora) –

“A Orquestra” (Colégio Militar)

A V pediu a uma aluna que começasse a tocar, mas ao dizer que era ela que ia ter a responsabilidade de “coordenar” a orquestra, rejeitou o pedido. Depois de muito insistir, juntamente com a professora, e de perceber que era uma tarefa fácil, ela aceitou.

*C.O.: Quando a aluna rejeitou o pedido, considero que se deveria aceitar a sua vontade, uma vez que o Programa Universo D trabalha os Direitos, defendendo que cada um é livre de fazer a sua escolha. Ao insistirem, este grande alicerce “cai por terra”.*



A V ainda explicou que quando subisse as mãos, tínhamos que aumentar o volume, quando descesse, tínhamos que diminuir, e quando parasse, tínhamos que parar. A aluna começou a tocar, o aluno do lado tocou e assim sucessivamente (ninguém podia parar de tocar).

Quando parámos, trocámos os instrumentos com o colega do lado e desta vez, foi outro colega a começar a tocar.

*C.O.: Correu tão bem, que os alunos quiseram repetir a atividade.*

Repetimos e os alunos demonstraram o seu entusiasmo pela atividade. Pedimos que colocassem os instrumentos no sítio correspondente e perguntámos o que acharam da “viagem”. Os alunos adoraram a “viagem”, especialmente esta última.

Distribuámos as **fichas de avaliação** (Anexo 29). Como aconteceu nas ações de sensibilização sobre o *bullying*, os alunos tinham que indicar o seu grau de satisfação da “viagem”, marcando na cara alegre (gostou), entre média (a “viagem” foi indiferente) e triste (não gostou).

Fui buscar os balões e quando lhes disse que tinha algo para oferecer, ficaram muito contentes. Distribuí os balões e queriam logo enchê-los. A professora, eu, a Isabel e a V dissemos para encherem em casa.

*C.O.: Terminámos a “viagem” às 12:15H.*

*A outra turma ainda estava em “viagem”.*

Regressámos à entrada, as crianças tiraram os seus bilhetes da bagagem, arrumaram-nas e despedimo-nos das crianças e das educadoras.

Voltei ao gabinete às 12:30H.

*C.O.: A Soraia já lá não estava.*

*Fomos almoçar e pouco tempo depois voltaram a Ana e a R.*

Por volta das 13:30H/14:00H, reunimo-nos (eu, Ana, Isabel, R, S e V) na sala de reuniões. A Ana e a R disseram que a “central elétrica” não resultou nos alunos de 1º ano, pois acharam muito difícil encontrar as imagens que representam as soluções dos direitos violados. A Ana propôs esconder objetos ligados aos Direitos e valores e os alunos tinham que procurar com a lanterna. A Isabel, a R, a S e a V, estavam a decidir se faziam essa atividade ou colocar os objetos na “central elétrica”, para que os alunos associem os objetos aos Direitos.

Por outro lado, a Isabel sugeriu que os participantes vissem os objetos numa caixa. A Ana referiu que procurar os objetos escondidos era uma ideia melhor. Depois de muito discutir qual seria

a atividade mais adequada à faixa etária, ficou decidida a **dinâmica “Em busca dos Direitos”** para os 1º e 2º anos.

*C.O.: Para os 3º e 4º anos, mantinha-se a “central elétrica” com imagens.*

Terminámos a reunião e fomos preparar salas para a “viagem” de dia 19 de março. Regressámos e eu fui-me embora às 15:00H e pouco.

## **19 de fevereiro de 2018**

### **61º Dia de Estágio**

#### **09:05H – 15:00H**

Cheguei às 09:05H. A D. Tina abriu-me a porta. A Isabel chegou às 09:10H. Poucos minutos depois, chegaram a Ana, a P e a R.

As crianças e as educadoras chegaram às 09:35H. As crianças, principalmente do 1º ano estavam agitadas. A Ana disse que iam fazer uma “viagem” ao Universo D, perguntando-lhes o que significaria o D. Responderam “direitos”, “dedo”, “desenvolvimento”.

Depois, perguntou o que era necessário levarem para “viajar”. Responderam “bilhete”, “cartão de cidadão”, “mala”.

*C.O.: Os alunos do 1º ano foram os primeiros a fazerem o check-in. Quando terminaram, foram para o Centro de Recursos.*

Os alunos do 4º ano foram entrando na sala do *check-in*. Eram 15 alunos (oito rapazes e 7 raparigas), uma professora e uma educadora.

*C.O.: A Ana foi controlando quem entrava, deixando entrar poucos alunos de cada vez.*

Ao saírem, foram se sentando na sala de Acolhimento. A Ana explicou a **dinâmica “Conhecer o colega”**. Quando a Ana explicou que tinham de dizer uma característica sua, um dos alunos perguntou se podia ser um gosto. A Ana respondeu afirmativamente.

*C.O.: À medida que iam se apresentando, escrevi o meu nome numa fita, recortei, coleí na minha camisola e passei à professora. Esta ofereceu-se para escrever os nomes dos alunos e colá-los nas suas camisolas.*

Tal como na outra turma, também dissemos gostos, para além das características: “gosto de teatro”, “amiga”, “gosto de ser mãe”, etc. Quando a professora disse que gostava de ser mãe, uma

das alunas disse que pensava que ia dizer que gostava de ser professora. “Também” – respondeu a professora.

Terminada esta dinâmica de apresentação, levantámo-nos para fazer o **quebra gelo “A estátua”**.

*C.O.: Coloquei a música, mas como não sabíamos qual o número da música, fui tentando descobrir.*

Apesar de no início tocar uma música lenta, os alunos, a Ana e a P dançaram divertidamente.

Voltámo-nos a sentar e eu expliquei a **atividade da “Mala valiosa”**. Disse que dentro da mala estaria a coisa mais importante do mundo. Quando perguntei o que achavam que estaria lá dentro, responderam “dinheiro”, “*IPhone*”, “amigos”, “famílias”. “Mas os amigos não cabem na caixa” – comentou a mesma aluna que referiu os amigos”. Olhei para a caixa, fui passando e notei no olhar de desilusão dos alunos. Um deles bateu na testa, ao mesmo tempo que disse “Oh, meu Deus!”.

Quando a mala passou por todos, os alunos demonstraram a sua desilusão ao ver um espelho, pois pensavam “que era outra coisa”. Explicámos que o objetivo era que eles percebessem que são a melhor coisa do mundo. Uma das alunas refutou, dizendo que “assim estamos a ser egoístas”. Quando a Ana explicou que para gostarmos dos outros, temos de gostar de nós primeiro, a aluna aceitou a explicação.

A Ana pediu que se levantassem, olhassem para o **Mapa da Terra de Direitos e Valores** e na outra sala dissessem um Direito mais importante.

Observaram atentamente o Mapa e quando todos já tinham olhado, fizemos o “**Comboio de Balões**”.

*C.O.: O divertimento foi notável.*

Quando chegámos à sala dos Direitos e Valores, sentámo-nos no chão, em roda e a Ana perguntou quais os Direitos que encontraram. “Desenvolvimento”, “Proteção” foram alguns dos Direitos referidos.

*C.O.: Quando entrámos na sala, a Ana questionou qual o nome da sala. Os alunos responderam com facilidade.*

Levantámo-nos e eu expliquei o **jogo dos balões**. Quando perceberem que iam brincar com os balões, ficaram muito contentes. Distribuímos um balão a cada um e expliquei que tinham que manter o balão no ar sem deixar cair.

*C.O.: Nesta fase, também participei.*

Depois desta fase, demos mais um balão a cada aluno e expliquei que tinham que manter o balão no ar, mas desta vez com um colega.

*C.O.: Quando vi os pares com quatro balões, pensei que esta fase era a seguir, em grupo. Claramente que foi difícil manter os balões no ar, mas os alunos divertiram-se.*

Numa outra fase, expliquei que em grupo, tinham que manter os balões no ar.

*C.O.: Eu e a P comentámos que estávamos atrasadas, por isso, tínhamos de apressar. Logo a seguir comentámos com a Ana.*

Brevemente, a Ana perguntou aos alunos o que acharam da atividade. Responderam que gostaram imenso. Já no grau de dificuldade, as opiniões foram diferentes: uns acharam que foi mais fácil manter o balão no ar em par, outros acharam que foi em grupo.

Passámos para a sala dos Direitos do Avesso.

*C.O.: A Ana perguntou novamente qual o nome da sala.*

Explicámos que tinham de encontrar as imagens que estavam na cadeira que representavam as soluções para os problemas que estavam pendurados no novelo (“**Central Elétrica**”).

*C.O.: Quando acenderam as lanternas, alguns alunos apontaram a luz para a parede, mas passado pouco tempo, focaram-se na atividade.*

*Nesta turma, foi mais complicado os alunos encontrarem as soluções para cada problema. Eu, a Ana e a P fomos ajudando os alunos.*

Quando todos já tinham terminado, os alunos apresentaram as soluções para o problema. Aqui, reparámos que os alunos foram substituindo as soluções que os outros colegas tinham encontrado.

Passámos para a última sala: sala da Ação e Responsabilidade.

*C.O.: A Ana voltou a perguntar o nome da sala.*

Sentámo-nos, em círculo e eu perguntei se gostavam de música: “Sim” – foi a resposta imediata. Perguntei quem tocava algum instrumento. Alguns alunos levantaram o dedo. A

professora explicou que se pretendia saber quem tinha aulas. “Não necessariamente, podem não ter aulas” – respondi.

*C.O.: Penso que a intervenção da professora foi desnecessária.*

Explicámos que iam formar uma Orquestra (**A Orquestra**), mas tinham de estar em sintonia.

*C.O.: Quando dissemos que podiam escolher um instrumento, todos escolheram ao mesmo tempo, mas a professora repreendeu-os e nós também dissemos “um de cada vez”.*

Como estavam muito agitados, a Ana optou por pedir aos alunos que fechassem os olhos e escutar o instrumento que iria ser tocado. A P tocou um instrumento. Quando perguntou o que associavam ao som, os alunos responderam “corrida”, “som”, “música havi”, “cair água”.

De seguida, tocou a Ana. Quando se fez a mesma pergunta, os alunos responderam “pedras a correr”, “chuva”, “água a cair da cascata”. Uma das alunas disse que “de olhos abertos não tem graça”.

Fui para o meio da roda e expliquei novamente que tinham de formar uma Orquestra. Perguntei quem queria começar. Uma aluna foi a primeira a levantar o dedo. “Podes começar”.

Correu muito bem, estando em sintonia uns com os outros. De seguida, perguntei novamente quem queria começar.

*C.O.: Como levantaram o dedo e responderam “Eu” ao mesmo tempo, fechei os olhos e escolhi um aluno ao calhas.*

Elogiámos os alunos e a Ana e a P, perguntaram o que foi necessário para correr tão bem.

- “Trabalho de equipa” – responderam.

- “Trabalho de equipa e concentração” – acrescentaram a Ana e a P.

Perguntaram ainda o que tinham achado da “viagem”. Os alunos gostaram imenso, respondendo “fixe”, “musical”, “divertida”, “alegre”, “emocionante”, “Direito”, “dançante”, “aprendi coisas”.

Distribuímos a ficha de avaliação e quando terminaram, fui buscar o saco com balões. Disse-lhes que iam receber um presente e perguntei o que achavam que era. Alguns responderam “balões”. Distribuí e ficaram contentes.

*C.O.: Tal como na outra turma, os alunos queriam encher os balões naquele momento, mas dissemos que enchiam em casa.*

Dissemos que o que tinham na bagagem era para eles levarem e colocarem-na novamente onde a foram buscar. Voltámos ao *check-in*, despedindo-nos.

Terminámos às 12:30H.

*C.O.: Fomos almoçar às 12:40H, regressando às 13:40H.*

Reunimo-nos na sala de reuniões. Falámos o que correu menos bem: a atividade da estátua, pois não sabíamos o número da música e a central elétrica, tanto para o 1º ano como para o 4º ano.

A Ana e a P acham que o filme não encaixa bem, no início, apesar de resultar bem. A Isabel disse que “depende da forma como o introduzimos”.

Ficamos ainda algum tempo a decidir que atividade colocar na sala dos Direitos do Averso, para substituir a “Central Elétrica”. A Isabel propôs colocar imagens e os alunos têm que associar ao Direito ou colocar uma exposição, com objetos referentes aos Direitos.

*C.O.: Depois de muito discutir, ficou decidida que iríamos fazer a exposição.*

Fomos decidir que objetos poríamos na sala e arrumar as restantes.

*C.O.: Quando voltámos, eu fui-me embora às 15:00H.*

## **23 de fevereiro de 2018**

### **62º Dia de Estágio**

#### **09:00H – 13:00H**

Cheguei às 09:00H. A D. Tina abriu-me a porta. Passados poucos minutos, chegaram a Isabel e a R. Pouco depois, chegou a C (uma colega que tinha entrado há pouco tempo para o Departamento para os Direitos Sociais.).

A R atendeu um telefonema. Quando terminou a chamada, percebemos que estava a falar com um professor do Colégio Militar e que a “viagem” não se iria realizar, pois faltava cerca de um lugar no autocarro.

*C.O.: Fiquei dececionada, afinal, estava motivada para receber alunos do 3º ano.*

A “viagem” ficou remarcada para dia 5 de março.

Sendo assim, continuei a lista de bibliografia.

*C.O.: A R e a C saíram às 10:30H.*

A Isabela atendeu um telefonema e disse-me que os alunos da ETPL (Escola Psicossocial de Lisboa) podiam dinamizar as “viagens” dias 16 e 23 de março. Depois disso, fez um telefonema, para reservar autocarros, mas só tinham em abril.

A Isabel disse-me que começou o relatório da Escola Azevedo Neves. Ficou combinado que eu iria ver e que ficava responsável por elaborar o relatório da “viagem” de dia 16 de fevereiro.

A professora da ETPL ligou à Isabel e ficou combinado que vêm de metro.

*C.O.: A Isabel foi embora às 12:30H. Eu fui almoçar e fui-me embora às 13:00H.*

## **26 de fevereiro de 2018**

### **63º Dia de Estágio**

#### **10:00 – 12:40H**

Cheguei às 10:00H. Esperei um pouco e enviei mensagem à Ana e à Isabel a dizer que já tinha chegado. A Ana não vinha e a Isabel chegava às 10:20H. Desci para beber um café e quando subi, às 10:20H, a Isabel tinha chegado naquele momento.

Sentei-me na secretária da Luísa e tinha um envelope. Perguntei à Isabel e tinha-me dito que eram o resto dos questionários das técnicas da SCML. A Isabel disse-me que amanhã ia haver uma reunião com a equipa sobre a Semana do Dia da Criança e 5ª Feira de manhã vem uma colega que vai começar a fazer teletrabalho.

Perguntei-lhe se podia a entrevistar 5ª Feira à tarde e respondeu-me que sim (Anexo 3. Guião das Entrevistas a dois membros da Equipa).

*C.O.: Inicialmente, a entrevista era para ser feita à coordenadora do Programa, mas uma vez que está de baixa, irá ser feita aos dois membros da equipa (Ana e Isabel)*

Avisou-me que o protocolo do meu estágio tinha chegado, faltava o departamento assinar. Perguntei-lhe se podiam desbloquear o computador desocupado e instalar o SPSS. Respondeu-me que ia perguntar, mas era difícil instalar o programa.

Comecei a elaborar os relatórios das “viagens” do Colégio Militar, de dia 16 e 19 de março (Anexo 37).

A Isabel disse-me que falou com a professora do Colégio Militar. Não tinha a certeza se podiam vir dia 5 de março.

A professora da ETPL ligou à Isabel. Quando desligou, disse-me que a professora perguntou se tínhamos cadeiras suficientes para o jogo das cadeiras, se podiam alterar o nome das salas e quantas crianças vinham à “viagem”. Às duas primeiras perguntas respondeu que sim. Quanto ao número de crianças, não sabemos quantas são.

A professora da ETPL ligou novamente. Quando desligou, a Isabel disse-me para marcarmos um dia para irmos lá: dias 9 ou 12 de março. Teria que ser dia 9 de março, mas tínhamos que falar com a Ana.

Depois de terminar os relatórios, passei as planificações e os relatórios para a pen. De seguida, inseri os contactos dos participantes da “viagem” da Escola Azevedo Neves para uma tabela. Imprimi e afixei no painel junto à secretária vazia e disse à Isabel que tinha guardado na pasta partilhada do computador.

*C.O.: Fui almoçar às 12:20H e fui-me embora às 12:40H.*

## **27 de fevereiro de 2018**

### **64º Dia de Estágio**

#### **08:35H – 17:00H**

Cheguei às 08:35H. A D. Tina abriu-me a porta. Vi as perguntas e respostas da dinâmica “Perguntas e Respostas”. Sentei-me na secretária da Luísa e comecei a escrevê-la no computador.

*C.O.: Às 09:00H chegou a S. A C chegou às 09:05H (colega que entrou no Departamento recentemente). A Isabel chegou às 09:15H.*

Reunimo-nos e ficámos à espera da Ana e da R, que tinham avisado que chegavam atrasadas. Como ainda não tinham chegado, começámos a reunião às 09:30H, para falar sobre a Semana do dia da Criança.



A S e a Isabel leram o que já tínhamos falado, para a C ficar a par da situação. A C perguntou a data do evento. A Isabel respondeu: 28 de maio a 1 de junho.

*C.O.: A data tinha sido alterada, pois dia 28 de maio é dia Mundial do brincar.*

*A Ana e a R chegaram às 09:35H.*

Voltámos a falar da alteração da data. A Ana disse que a chefe quer uma lista de parceiros definidos. A R propôs parceiros da Câmara. A Ana sugeriu criar um grupo de trabalho com parceiros do Passaporte Escolar, pois eles ajudam na divulgação.

Eu partilhei a minha opinião: que vamos criar uma lista de parceiros, mas primeiro temos de perceber se aceitam. Elas disseram que é uma ordem da chefe. A C sugeriu criar um grupo de trabalho com a área da infância. O resto da equipa concordou.

*C.O.: A Soraia chegou às 09:55H.*

A C disse que era necessário ver o que se pretende com esta semana. A Isabel disse que era algo inovador. A Ana disse que esta era uma “semana para desafiar a cidade a refletir e debater sobre o que é ser criança nas várias vertentes” (vida política, social, cultural). A R sugeriu criarmos um debate.

A Isabel sugeriu envolver as crianças e os jovens e a Ana perguntou de que forma as envolvemos. “Estou a lançar coisas ao ar” – respondeu.

A R disse que os parceiros podem nos ajudar. A Ana sugeriu fazer parcerias com as escolas. A C questionou a realização desta semana, pois “nada disto é novo”. A Ana discordou, pois além das atividades, iremos também ter debates. Para além do mais, irá ser uma semana dedicada ao dia da criança, em vez de ser um único dia.

Definimos o grupo de trabalho (para organizar o evento): um elemento dos Direitos Humanos, um elemento do Universo D, um elemento das Cidades Educadoras, um elemento da equipa da infância, um elemento da educação/Passaporte Escolar.

A Ana disse que pretendemos despoletar a discussão. A R e a C partilharam memórias de acontecimento após o 25 abril, como a criação de atividades no Parque da Estrela e escolas de rapazes e de raparigas.

*C.O.: Penso que estas memórias eram dispensáveis para a reunião.*

A Ana sugeriu mobilizar a Associação de pais. A Isabel disse que segundo a escada da participação, a maior parte das pessoas ainda está na manipulação. A S acrescentou, referindo que os adultos são manipulados por outros adultos.

*C.O.: Às 11:35H a Sandra saiu, mas volta à tarde.*

A R avisou-nos que dias 7 e 8 de abril irá haver um festival de Rugby (*Rugby Youth Festival*) e a chefe quer que o Departamento para os Direitos Sociais esteja presente, com o intuito de divulgar o Programa Universo D e o evento no dia 25 de abril.

Eu perguntei à Ana quando se realiza a tertúlia. A Ana respondeu que tinha de falar com a colega da área da infância.

Retomámos o assunto da reunião e ficou combinado enviar uma proposta à chefe. A Ana sugeriu fazer uma atividade no Parque de Monsanto e a Clara sugeriu um piquenique. A C propôs contactar as 24 Juntas de Freguesias.

*C.O.: A Sandra voltou às 12:45H.*

Ficou combinado a Ana contactar a chefe da divisão.

*C.O.: A reunião terminou às 12:55H. A R e a Soraia saíram. Fomos almoçar e voltámos às 13:45H.*

Quando estava a começar a escrever algumas dinâmicas no computador, a Ana sugeriu algumas dinâmicas e materiais para levar para o festival de *rugby*: a máquina dos furos, os quantos queres, lápis, poema, frases sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, desenhar o D e pintar a *tshirt*. Eu e a Isabel concordámos.

*C.O.: Isabel estava a ver o site do festival. Pedi que me enviasse.*

A S ligou para a chefe de divisão e a Semana da Criança deverá ser em novembro, pois não temos tempo para preparar para maio/junho.

*C.O.: Quando estava a escrever as dinâmicas, lembrei-me que poderiam estar no computador. Procurei e depois de muito procurar, encontrei algumas. Comentámos que é necessário organizar as pastas, no documento partilhado.*

A Ana sugeriu dar também a sopa de letras que já temos.

Às 14:50H reunimo-nos para falar sobre o festival. A Ana disse que a chefe de divisão pediu para enviarmos a proposta de horário. A S acrescentou para dizer quem vai de manhã e de tarde.

Elencámos as atividades e os materiais necessários ao festival: jogo dos quantos queres; poema; lápis; sopa de letras; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Convenção sobre os Direitos da Criança; “pescaria”; criar D.

*C.O.: A atividade de pintar a tshirt é impossível de realizar, pois a tshirt tem o logotipo antigo*

A reunião terminou às 15:35H.

Continuei a procurar as atividades.

*C.O.: A S saiu às 15:45H.*

Depois de encontrar as atividades, continuei a analisar os questionários de satisfação em *Excel*.

*C.O.: A Ana foi-se embora às 16:00H. Eu e a Isabel fomos embora às 17:00H.*

## **1 de março de 2018**

### **65º Dia de Estágio**

#### **10:05H – 16:15H**

Cheguei às 10:05H. A Isabel abriu-me a porta. A Soraia já lá estava. A Isabel falou-nos de uma ideia que teve sobre a maleta: os participantes criarem a sua maleta.

*C.O.: Hoje a M (a colega que está a fazer teletrabalho) vem para falarmos sobre a maleta.*

Perguntei pela Ana e pela colega. Respondeu-me que a Ana não vem e a M está atrasada.

Eu e a Soraia dividimos as tarefas dos questionários.

A colega chegou às 10:30H.

*C.O.: O filho veio acompanhá-la, pois esta estava de cadeira de rodas.*

*Quando a M e a Isabel estavam a falar, a Soraia propôs pedir ajuda a uma professora para analisar os questionários. Achei bem e ela enviou um email a solicitar ajuda.*

Continuei a analisar os questionários no *Excel*.

Às 12:00H, a Isabel voltou com a colega e disse-nos que lhes apresentou as montras e as fotografias. Agora ia mostrar as salas e perguntou se queríamos ir. Respondemos que sim. Começámos de onde se iniciam as “viagens”. Dissemos que a sala do *check-in* é onde os participantes escolhem a sua bagagem e levam o seu bilhete. Na sala de acolhimento, é onde os participantes se apresentam e fazemos um quebra gelo para descontraírem. Mostrámos o mapa da Terra de Direitos e Valores.

*C.O.: A colega estava fascinada pelo espaço.*

Passámos para a sala dos Direitos e Valores e explicámos que fazíamos dinâmicas que abordassem os Direitos e os valores.

*C.O.. A Soraia foi-se embora às 12:45H.*

Passámos para a sala dos Direitos do Averso, explicando que aqui se tratava dos Direitos violados e que costumamos fazer o teatro de sombras.

Na sala de Ação e Responsabilidade, explicámos que era o final da “viagem”, onde costumamos fazer o balanço da mesma.

Passámos para o Centro de Recursos, explicando brevemente que aqui havia vários recursos e o que pretendemos é conceber uma maleta com diversos materiais para crianças, jovens e técnicos requisitarem levarem. Quando estávamos a ver a maleta que organizámos para a Comemoração do espaço, a Isabel sugeriu levar para a colega ver.

Fomos para a sala de reuniões e sentámo-nos na mesa (nós as três mais o filho). A Isabel deu a conhecer a parceria que vamos fazer com os alunos da Escola Azevedo Neves e para falar do passaporte, mostrou o passaporte do Conselho de Europa. A M falou do desconhecimento das pessoas em relação aos Direitos Humanos. Eu disse que não fazemos milagres apenas com uma “viagem”.

A Isabel falou da parceria com a ETPL. A M achou muito interessante.

Ainda sobre o tema dos Direitos Humanos, a M mostrou-nos um livro de Jain Lot Vieira (2005). Depois disso, sugeriu uma ideia de criar três rodas dos Direitos Humanos e da Criança. Uma seria o Direito de todos, a outra seria o dos Direitos Humanos e a outra o dos Direitos da Criança.

Fez ainda um breve enquadramento dos Direitos da Criança, referindo que antigamente, as crianças eram uns bonecos, pois animavam os salões. No final do século XVIII, na Revolução Industrial, as crianças passam a ser consideradas pessoas, com identidade.

Depois de explicar, resumidamente, a história dos Direitos da Criança, a Isabel deu à colega um documento para assinar. A Isabel fotocopiou uma folha, mas como vi que estava a falar com a M., eu ofereci-me para fotocopiar as outras duas.

Depois de fotocopiar, a colega sugeriu que as crianças desenhassem uma árvore dos Direitos. Desenhou o esboço. Em baixo, escreveu o nome das salas e em cima, os Direitos a que remetia. Perguntei se são as crianças/jovens que criam. A colega respondeu que sim, mas ajudamos. A Isabel sugeriu que fossem as crianças/jovens a criar e termos um exemplar.

A colega pediu para tirar fotocópia da parte da frente do Passaporte do Conselho de Europa. Tirei e entreguei-lhe. Sugeri calendarizarmos as tarefas. Ficou 6º Feira de manhã (falaria com a Isabel por telefone).

Depois disto, expliquei o que continha a maleta e fui lhe dando alguns materiais, como os folhetos sobre o *bullying* e a lista de bibliografia, de instituições e sugestões de dinâmicas.

*C.O. Terminámos às 14:40H e despedimo-nos.*

*Eu e a Isabel fomos almoçar e regressámos às 15:25H.*

Continuei a análise dos questionários no *Excel*.

A Isabel disse-me que a chefe de divisão avisou que a Semana do dia da Criança iria ser em novembro. Eu disse que já não estaria, mas podia ajudar com todo o gosto. Chamou-me à sua secretária para ver ideias de passaportes. No *Pinterest*, vimos várias ideias bastante interessantes.

Sentei-me na secretária da Luísa e a Isabel veio-me mostrar um livro que tem ideias de dinâmicas: “Fichas unidades didáticas – Los derechos de los niños en Europa”. Achei muito útil e agradei.

Continuei o que estava a fazer.

*C.O.: Fui-me embora às 16:15H.*

## **8 de março de 2018**

### **66º Dia de Estágio**

**10:05H – 17:00H**

Cheguei às 10:05H. Na sala de reuniões estavam a Ana e mais três senhoras. Perguntei à Ana se era necessário estar presente. Respondeu que era uma reunião do Grupo Comunitário.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:10H. Poucos minutos depois, chegou outra senhora.*

A Isabel disse-me que a reunião com a R (colega do Departamento) ficou desmarcada.

Continuei a analisar os questionários.

A Isabel perguntou-me se amanhã ia com elas à ETPL. Respondi afirmativamente. Perguntou-me também se ia à “viagem” de dia 13 de março e 10 de abril. Respondi que não, devido aos transportes.

*C.O.: As senhoras foram-se embora às 11:50H.*

A Ana avisou-nos que dia 14 iria haver reunião do Grupo Comunitário e que iam fazer um *pedy paper* com as entidades. Logo a seguir atendeu um telefonema e avisou-nos que uma colega nossa vinha trabalhar connosco.

*C.O.: A Ana e a Isabel ficaram radiantes com a notícia de mais um membro da equipa, afinal, a falta de recursos humanos é um dos grandes pontos fracos do Programa.*

Perguntei à Ana como estava o ponto de situação da tertúlia. Respondeu-me que já tinham duas pessoas convidadas: a professora da ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa) e um membro da Amnistia.

*C.O.: A Isabel saiu para almoçar às 12:30H. Eu e a Ana fomos almoçar às 12:35H. Regressámos ao trabalho às 13:10H.*

Terminei a análise dos questionários.

Depois disso, criei uma lista de sugestão de dinâmicas, retiradas dos questionários de avaliação distribuídos aos participantes das “viagens” (ver sugestão de atividades no anexo 23. Análise dos Questionários de Avaliação).

*C.O.: Fi-lo ao pensar que podia ser útil à equipa para utilizar em futuras atividades.*

Quando terminei, continuei a trabalhar na maleta. Para isso, fui-me basear na lista de bibliografia que tinha feito.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:35H.*

A Ana disse-nos que a professora da ESELx não pode comparecer na tertúlia.

Perguntei à Isabel quais eram as idades que tinha dividido para a maleta com a colega que está a fazer teletrabalho. Respondeu-me que não tinham definido, mas em princípio ficaria: 5-7 anos; 8-10 anos; 11-13 anos; 14-16 anos; 17-18 anos. Aconselhou-me ainda o livro “Aqui e agora” da Amnistia.

Procurei na internet exemplos de maletas pedagógicas.

*C.O.: Ao ver exemplares de maletas, pensei que seria uma boa ideia também incluir um calendário das datas festivas relacionadas com os Direitos Humanos.*

Perguntei à Isabel se ela ia realizar a “viagem” do dia 13 de março sozinha. Respondeu que sim. “Sendo assim, posso ver se posso ir”. Depois de ver os transportes, disse que sim: “Mas tenho mesmo de sair às 20:00H” – informei.

Continuei a trabalhar no documento da maleta. Precisei de ir ao Centro de Recursos, para ver de filmes sobre os Direitos. Trouxe alguns e criei uma lista de filmes (Anexo 21).

*C.O.: Saímos às 17:00H e pouco.*

**9 de março de 2018**

**67º Dia de Estágio**

**10:30H – 17:10H**

Hoje é o dia de irmos à ETPL ouvir as sugestões de dinâmicas dos alunos das duas turmas. Cheguei ao café como combinámos, perto da escola, às 09:50H. A Ana chegou por volta das 10:00H.

Às 10:20H chegámos à escola (a Isabel ia lá ter). Encontrámos a professora. Acompanhou-nos à sala. Os alunos foram entrando. Quando já passava das 10:30H, uma das alunas perguntou se queríamos começar.

*C.O.: Eram 22 alunos, quatro do sexo masculino, 18 do sexo feminino.*

A professora disse que estávamos na aula para saber o que tinham planeado e comunicou que já tínhamos arranjado turmas. “Boa” – disse uma aluna. Essa aluna propôs que cada grupo apresentasse o seu plano à frente da turma.

A Ana perguntou como se organizaram. Ao mesmo tempo, estavam a falar e a Ana chamou-os à atenção. Outra aluna respondeu que havia um grupo responsável pelos materiais, outro para o *check-in* e para a apresentação e para o quebra gelo, outro para a sala dos Direitos, outro para a sala dos Valores e um outro para a sala dos Direitos e Valores.

*C.O.: A professora passou aos alunos uma folha com o perfil do técnico de apoio psicossocial. Deu outra folha com o plano da “viagem” a uma aluna e pediu que passasse a limpo.*

*A Isabel chegou às 10:45H.*

A Ana pediu a uma aluna para explicar à Isabel o que estivemos a falar. A Isabel ia escrever no quadro o nome dos alunos de cada grupo, mas uma aluna ofereceu-se. Depois de acabar de escrever, o primeiro grupo, composto por cinco alunos (quatro raparigas e um rapaz) levantou-se e apresentou a sua proposta: iam fazer o *check-in*, uma atividade de apresentação, em que os alunos apresentavam o seu nome e um nome de um animal com a primeira letra do nome, através de uma bola (apresentava-se com a bola e passava a bola a um colega e assim sucessivamente).

*C.O.: Já tinham sugerido esta dinâmica no dia que eu e a Ana fomos à aula propor que dinamizassem uma “viagem”.*

Queriam também explicar o mapa da Terra de Direitos e Valores. A Isabel explicou-o e a Ana alertou que todos os Direitos estão interligados. Uma das alunas sugeriu dar um passaporte para rapariga e outro para rapaz. A professora e a Ana disseram que não podiam distinguir, pois assim fomentam a desigualdade. Um aluno explicou que duas alunas irão explicar que vão embarcar numa “viagem”.

A Ana questionou se utilizam a bagagem. Um aluno disse que não. Outras alunas disseram que era uma boa ideia levarem. O aluno disse que não ligam, mas eu e a Ana dissemos que os alunos do Colégio Militar adoraram. Os alunos propuseram fazer a apresentação na mesma sala. Alguns alunos não concordaram.

A professora perguntou aos alunos como fazem a divisão dos grupos. Responderam que tiram papéis de cor de um saco. A professora alertou que têm de saber a correspondência da sala e da cor.

O primeiro grupo sentou-se e o segundo (dois rapazes e uma rapariga) levantou-se. Ião perguntar às crianças o que sabem sobre os Direitos da Criança; em pares, um dos elementos mostra uma carta com os Direitos e o colega da frente desenha; desenharam o que é ser criança e colocam no Passaporte.

- “Querem um microfone para falarem? Assim não dá.” – pronunciou-se a professora.

Perguntou ainda quem é o líder do grupo para que falasse. Estavam a decidir qual o tamanho do passaporte. Decidiram que iria ser tamanho A4, pois A5 ficaria mais pequeno.

Esse grupo sentou-se e o terceiro grupo, composto por quatro raparigas, levantou-se. Uma das alunas explicou que irão: introduzir os Valores e perguntar às crianças o que são os Valores; distribuir uma frase eu definisse os valores; fazer a dinâmica “Passo de Gigante”. A Ana sugeriu que as situações fossem reais, para ser mais fácil aos alunos se enquadrassem no tema.

Este grupo sentou-se e o quarto grupo, composto por cinco alunas, explicou a atividade da “Bandeira”: uma aluna está a segurar numa bandeira. Os alunos tinham que correr até ela. O primeiro que chegasse, dizia um Direito ou um Valor. Exemplificaram a atividade.

Este grupo sentou-se e levantou-se o grupo dos materiais, composto por três raparigas e um rapaz. Uma das alunas referiu o que é necessário: 15 papéis azuis e amarelos; o mapa e folhas em branco.

Terminámos às 12:10H, elogiando as suas propostas.

Os alunos da outra turma chegaram pouco depois e começámos às 12:20H. Eram 20 alunos (18 raparigas e dois rapazes). A Ana também perguntou como se tinham organizado. Uma aluna



escreveu no quadro a organização dos grupos. A professora disse que esta turma está mais atrasada. Uma aluna levantou-se e disse que pensaram em cinco dinâmicas, iam dividir a turma em dois grupos e cada sala iria ter uma denominação de um Planeta.

O grupo do *check-in*, composto por seis alunas, disse que ia dar o passaporte e a bagagem.

A dinâmica de quebra gelo e de apresentação iria ficar a cargo de sete alunas. Como quebra gelo, iam utilizar *emogis* para perguntar às crianças como se sentiam. Como apresentação, iam utilizar imagens de desenhos animados para que as crianças dissessem o seu nome e a idade, fazendo o gesto da imagem.

A professora perguntou quem recebe os alunos. Outra aluna respondeu que era o grupo do *check-in*. Ainda sobre a atividade de apresentação, a turma estava a discutir se colavam os *emogis* no passaporte no final da apresentação.

*C.O.: Uma aluna entrou às 12:30H.*

Uma aluna explicou que iam dividir a turma em dois grupos: uma iria trabalhar os Direitos e a outra os Deveres.

A Isabel perguntou quais os nomes dos Planetas. A turma não sabia e a professora disse que tinha de ficar decidido. Perguntou quais os Direitos que iam trabalhar e uma aluna respondeu: direito à educação, ao brincar, à igualdade, ao respeito/diferença, à higiene/cuidados. A professora perguntou qual a dinâmica que iam fazer para os Direitos. Uma aluna respondeu que se dividia o grupo dos Direitos em dois grupos. Distribuíam-se a um grupo papéis com Direitos. Esse grupo tinha que representar o Direito que estava escrito e o outro grupo tinha que adivinhar.

A Professora propôs que no final desenhassem como se sentiam. A Ana sugeriu que as crianças colocassem esse desenho numa caixa.

O grupo dos Deveres, composto por quatro raparigas e um rapaz, elencaram os Deveres que irão trabalhar: o dever de estudar, de preservar, de respeitar e cuidados especiais. A Isabel alertou para o facto de existirem Deveres para os adultos e para as crianças. A professora sugeriu trabalharem os Deveres que remetem para os Direitos dos adultos.

Uma aluna sugeriu a atividade da bandeira/lenço (a mesma da turma anterior). Outra aluna sugeriu o “macaquinho do chinês” (no momento que têm de fazer de estátua, têm de representar um dever). A professora sugeriu escreverem situações práticas e reais para cada Dever. A Ana disse que tinham de saber o que pretendiam com as atividades, fazendo um plano de ação.

O outro grupo responsável pelos Direitos, elencou novamente os Direitos já referidos inicialmente. Uma aluna ao explicar a atividade da bandeira/lenço, a Ana perguntou se tivessem no

lugar das crianças, se iam gostar dessa atividade. A professora sugeriu que pensassem em jogos que jogavam em crianças.

*C.O.: Eu pensei logo no jogo da “macaca” e partilhei.*

Uma aluna propôs que as crianças rebentassem balões. A professora não concordou. A Ana sugeriu que podem utilizar os balões, mas não rebentar.

A professora disse que a atividade da orquestra era uma boa dinâmica, mas não sabia como fazer. Eu sugeri tocarem por ordem. Cada aluno ficaria responsável por um Direito. As crianças tocavam, consoante a ordem de importância.

*C.O.: A ideia não foi acolhida muito bem, pois a professora disse que tinha de ser mais prático.*

Uma aluna disse que gostou do jogo de balões.

A professora disse para fazerem uma lista de materiais. Mostraram o desenho de um foguetão para o Passaporte. Queriam que todas as folhas estivessem recortadas, como um foguetão. A professora alertou que ia dar muito trabalho, mas os alunos insistiram em preparar.

Pensei em escrever o e-mail do Programa no quadro: perguntei à Ana o que achava. “Acho bem”. Escrevi e os alunos apontaram o endereço nos seus cadernos.

Terminámos às 13:45H.

*C.O.: A Diretora teve a amabilidade em nos oferecer almoço. Saímos da escola às 14:30H.*

Chegámos ao espaço às 15:00H. Continuei a lista de filmes. À 15:30H chegaram duas senhoras da Associação Gebalis (Associação de Moradores do Bairro das Amendoeiras) falar sobre o dia 12 de março, pois íamos receber a comunidade, para ouvi-la.

*C.O.: Já tinha ouvido falar nesta Associação, mas não sabia qual a sua função.*

Pouco depois, chegou uma colega da ADM Estrela. Foram embora às 16:10H.

No âmbito do trabalho de avaliação, analisei algumas entrevistas.

A Isabel propôs dinamizarmos a 1ª sessão da “viagem” do dia 13 de março às alunas de Licenciatura da ESELx nas primeiras salas e a 2ª sessão (10 abril) nas restantes. Concordei.

*C.O.: Saímos às 17:10H.*

## 68º Dia de Estágio

10:05H – 17:20H

Cheguei às 10:05H. A Isabel chegou nesse momento.

Como ia falar com a Isabel sobre a “viagem” para amanhã, vi o livro do “Compass” para ter mais ideias de dinâmicas. Entre algumas atividades, achei bastante interessante a atividade de apresentação “Alfabeto no chão” (p. 348): todas as letras do alfabeto estão no chão. Os participantes têm de se deslocar à letra do seu nome e apresentar-se.

*C.O.: Acho que esta dinâmica se aplica bem às crianças por obrigá-las a se mexerem.*

*A Ana chegou às 10:20H.*

Disse-lhe que tinha feito o relatório da “viagem” de dia 19 de fevereiro. Ela viu e avisou-me que coloquei a avaliação na descrição das atividades e chamou-me à atenção para a avaliação que fiz: “apresentaram uma inteligência fora do normal”.

Elaborei o índice da pasta (apesar de entregarmos no dia 10 de abril).

Imprimi o folheto do Programa, pois já não havia suficientes, mas a cor não saiu bem. De seguida, comecei a montar as pastas.

A Isabel sugeriu uma atividade: os participantes criarem as categorias da CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança) e preencherem os valores e em papel cenário, colarem os continentes no Mapa da Terra de Direitos e Valores. A Ana sugeriu colarem por cima do mapa. A Isabel disse que o objetivo era levarem consigo.

Às 11:30H reuni-me com a Isabel na sala de reuniões. Mostrou-me a roda dos Direitos Humanos que fez (ideia da colega que está a fazer teletrabalho).

Começámos a elencar os objetivos da “viagem”: vivenciar os Direitos da Criança e interligar os Direitos da Criança com a prática profissional enquanto educadora de infância. A Isabel sugeriu colocar objetos no *check-in*, os alunos guardam e na quebra gelo, apresentam o objeto, adivinhando qual o Direito representado. Eu disse que essa atividade ficava melhor mais à frente.

Sugeriu fazer o acróstico, como apresentação; colocar um vídeo de um avião; colocar frente a frente os alunos e tinham que desenhar o colega da frente, também como apresentação. Como quebra-gelo, também pensou na “escultura” / ”estátua”: em pares, os alunos tinham que esculpir o colega, representando um Direito.

*C.O.: A Ana saiu às 12:00H.*

Eu sugeri a dinâmica da teia, como apresentação (com um novelo, o primeiro aluno a apresentar-se agarra na ponta do novelo, apresenta-se e passa o novelo a outro colega e assim sucessivamente). A Isabel achou interessante. Sugeri também aquelas que tinha visto no “Compass”, a “discussão silenciosa”, a “linha do tempo”, o “planeta novo” e o jogo da mímica.

A Isabel sugeriu distribuir citações sobre os Direitos da Criança, o jogo de balões e a atividade do mapa que tinha explicado a mim e à Ana.

Terminámos às 12:35H.

*C.O.: Fui almoçar. A Isabel saiu pouco tempo depois. Regressei às 13:45H.*

Coloquei os materiais nas pastas: o poema e o livro do Projeto “Um direito a (Des)envolver”.

*C.O.: A Ana chegou às 14:10H.*

Chegaram as técnicas da Gebalis e três técnicas da ADM Estrela. A Ana pediu-me ajuda a montar as salas. Com a ajuda das técnicas, levámos cadeiras do Centro de Recursos para a sala dos Direitos e Valores. Fui buscar um pano e um gel de limpeza para limpar as cadeiras. A Ana e as técnicas agradeceram-me.

Voltei ao gabinete e comecei a planificação da “viagem” a alunas da Licenciatura da ESELx.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:35H.*

A Isabel sugeriu desenhar as sombras. Eu disse que sendo assim, não fazemos a estátua dos Direitos.

Quando terminei de planificar a “viagem”, continuei a analisar as entrevistas, do trabalho de avaliação.

Reuni-me com a Isabel. Mudámos o quebra gelo para o “Descobre Alguém”, revimos as outras atividades e distribuímos as tarefas.

*C.O.: Fui-me embora às 17:20H.*

**13 de março de 2018**

**69º Dia de Estágio**

**14:20H – 19:35H**

Cheguei às 14:20H. Estavam lá a Isabel e a Ana. Sentei-me na secretária da Luísa e terminei a planificação da “viagem” de hoje (Anexo 32). Quando terminei, imprimi dois exemplares (um para mim e outro para a Isabel), revemos as atividades e terminámos de arrumar as salas.

Voltei para a secretária e continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Ana foi-se embora às 17:00H.*

As alunas do 3º ano da licenciatura em educação pré-escolar e a professora chegaram às 17:05H. Abri-lhes a porta e fiquei surpreendida por estarem apenas quatro alunas. A professora também se revelou surpreendida, dizendo-me que desconhecia o motivo dos outros alunos não virem. Perguntou-me se podia confirmar se alguém chegaria. Respondi que sim. Pedi às alunas que fossem ter à entrada da “viagem” (ao fundo).

Eu e a Isabel falámos sobre a atividade dos balões e achámos que podia não resultar tão bem com quatro alunas. A Isabel pensou na “Linha do Tempo”. Concordei e colocámos os materiais na sala dos Direitos e Valores.

Depois disso, fomos ter com as alunas e abrimos-lhes a porta. Desejámos-lhes as boas vindas e enquanto não vinha a professora, fomos conversando, começando por perguntar se já tinham vindo ao espaço. As alunas responderam que não.

Passados poucos minutos, a professora voltou e começámos a nossa “viagem”. Eu comecei por distribuir os bilhetes e as alunas escolheram a sua bagagem. Seguimos para a **Sala de Acolhimento**, onde a Isabel pediu para fazerem o acróstico do seu nome (**atividade “As minhas qualidades a partir do meu nome”**). De imediato, a professora revelou-nos que já tinha feito esta atividade.

*C.O.: Eu, a Isabel e a professora também participámos. Pedi ajuda ao grupo para encontrar uma característica para duas letras.*

*A partilha com o grupo das características de cada uma, permitiu uma maior descontração e conhecimento entre todas.*

Depois da partilha, eu expliquei a **atividade “Descobre Alguém”**.

*C.O.: Nesta atividade, eu, a Isabel e a professora também participámos.*

Quando estávamos a falar umas com as outras, uma aluna perguntou-me se podia colocar mais que uma pessoa. “Claro que sim”, respondi.



Fotografia 61 (fotografia da autora)

Fotografia 62 (fotografia da autora)

Fotografia 61 – “Mapa Vivencial” (Produto)

Fotografia 62 – “Mapa Vivencial” (Resultado)

No final, falámos que esta atividade serviu para vivenciarem os Direitos da Criança.

Passámos para a Sala dos Direitos do Averso e a Isabel explicou a **atividade “Contorno de Direitos”**, pedindo que continuassem com os mesmos grupos e através da projeção das suas sombras, a outra colega contornava-a (no papel cenário afixado na parede). As sombras tinham que representar as categorias que os grupos trabalharam.

Começaram duas alunas que ficaram com as categorias da sobrevivência e da participação.

A aluna que projetou a sua sombra, representando a categoria da sobrevivência, fez um gesto como se estivesse a beber água e a que representou a categoria da participação, fez um gesto como se estivesse a pensar.

As três alunas que ficaram com as categorias do desenvolvimento e da proteção, uma delas representou o desenvolvimento, como se estivesse a ler e as restantes, representaram a proteção, unindo os braços.

*C.O.: As alunas demonstraram interesse pela atividade.*

A Isabel pediu que escrevessem as categorias em cada sombra e o resultado ficou espetacular:



*Terminámos às 19:35H.*

**15 de março de 2018**

**70º Dia de Estágio**

**10:00H – 15:15H**

Cheguei às 10:00H. A Ana abriu-me a porta e a Jacqueline já lá estava.

*C.O.: A Soraia chegou às 10:05H e a Isabel às 10:10H.*

*Hoje iamos entrevistar a Isabel.*

A Soraia pediu-me para imprimir o guião da entrevista que vamos realizar à Isabel. Liguei o computador da Luísa e imprimi (para ela e para a Jacqueline) o guião da entrevista.

Às 10:25H reunimo-nos as quatro (eu, a Isabel, a Jacqueline e a Soraia) na sala de reuniões. Rapidamente, dividimos as tarefas entre as três. Resumidamente, a Isabel falou da diferença entre o “Espaço a Brincar” e o “Universo D”; a razão do Programa abranger os Direitos Humanos; as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças; o espaço físico; a participação das crianças, jovens e adultos nas “viagens”; a saída do espaço às escolas/Associações; alguns autores de inspiração; as parcerias presentes e futuras; a divulgação; o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (CML); a importância da arte; a importância do brincar; a avaliação da equipa; a gestão financeira; os desafios das “viagens”; atividades futuras.

*C.O.: A entrevista terminou às 11:40H.*

Eu e a Soraia voltámos a dividir as tarefas dos questionários de avaliação (desta vez, para fazermos uma análise global dos questionários): primeiro, cada uma de nós ficou responsável por atribuir códigos aos questionários e tendo em conta os questionários atuais, eu fiquei responsável por analisar as perguntas 1, 3, 5, 8, 9, 11, 13, 16 e 18.

Depois das tarefas estarem divididas, comecei a atribuir códigos aos questionários. De seguida, comecei a analisar os questionários, escrevendo numa folha.

*C.O.: Fui almoçar às 13:10H. Voltei às 14:25H.*



Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Fui-me embora às 15:15H.*

**21 de março de 2018**

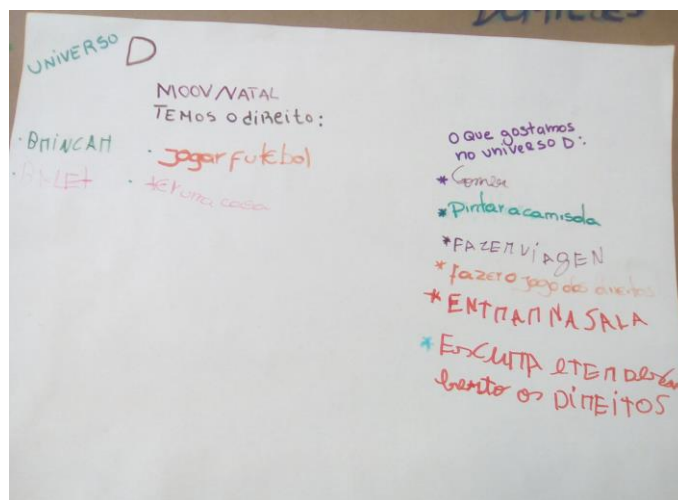
**71º Dia de Estágio**

**10:00H – 17:05H**

Cheguei às 10:00H. Depois de esperar poucos minutos, chegaram a Ana e a Soraia.

Sentei-me na secretária da Luísa e continuei a analisar os questionários. Quando estava a analisá-los, perguntei à Soraia quando tinha disponibilidade para falarmos sobre a aplicação. Respondeu-me que “é melhor concentrarmo-nos no que há para fazer”.

*C.O.: A Ana foi à ADM Estrela (no andar de cima). Pouco depois, voltou com uma folha com a opinião das crianças e dos jovens sobre a “viagem” que realizaram no espaço. Gostei imenso do gesto!*



Fotografia 64

(fotografia da autora)

– Opinião das crianças da ADM Estrela acerca da “viagem”

*C.O.: A Soraia e a Isabel foram-se embora perto das 13:00H. Fui almoçar às 12:45H e voltei às 14:00H.*

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:50H.*

A Isabel pediu-me para ver o relatório da “viagem” de dia 13 de março. Vi e disse-lhe que estava bom (Anexo 32).

*C.O.: Fui-me embora às 17:05H.*

## **22 de março de 2018**

### **72º Dia de Estágio**

#### **09:55H – 17:20H**

Cheguei às 09:55H. Desci para beber café. Quando saí, encontrei a Ana e a Jacqueline. A Ana deu-me a chave e eu entrei.

*C.O.: Para além da entrevista realizada à Isabel, decidimos entrevistar a Ana, de modo a complementar a informação.*

Passado pouco tempo, chegaram.

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:15H.*

Perguntei à Isabel se têm gravador. Respondeu que sim, mas tinha que procurar. Depois de o encontrar, não ligou.

*C.O.: A Soraia chegou às 10:25H.*

Às 10:30H reunimo-nos as quatro (eu, a Ana, a Jacqueline e a Soraia) na sala de reuniões para fazer a entrevista à Ana. As perguntas foram as mesmas que fizemos à Isabel.

Terminámos às 11:30H.

Voltei para a secretária da Luísa e continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Ana foi-se embora às 11:40H. A Soraia foi-se embora perto das 13:00H.*

*Fui almoçar às 13:00H. A Isabel e a Jacqueline foram-se embora pouco depois.*

*Voltei às 14:00H.*

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Esta análise poderá ser útil no futuro, pois a equipa terá um registo do impacto das “viagens” nos participantes.*

*A Isabel voltou às 14:45H e a Ana às 14:50H.*

*Saímos às 17:20H.*

**2 de abril de 2018**

**73º Dia de Estágio**

**09:55H – 13:15H.**

Cheguei às 09:55H. Desci para beber café e voltei às 10:05H. A Isabel chegou às 10:10H.

*C.O.: A Ana chegou às 10:15H.*

Contou-nos da experiência das duas “viagens” da Associação Moinho da Juventude: o primeiro dia foi desafiante, pois as crianças e os jovens estavam bastante desconcentrados, mas no dia seguinte, correu melhor, pois foram trabalhar os Direitos para a Natureza.

Antes de continuar a analisar os questionários, pensei nos materiais para colocar nas pastas para a “viagem” de amanhã a crianças e jovens da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML). Perguntei à Ana e à Isabel se lhes fazia sentido distribuir a sugestão de atividades e a proposta de diário gráfico. Responderam-me que tinha de melhorar.

Sugeri distribuir às crianças o jogo dos “quantos queres”. Acharam bem. Fui para o centro de recursos, construí o jogo e coloquei os materiais nas pastas (para dar aos monitores): poema sobre os Direitos da Criança de Matilde Rosa Araújo, Convenção sobre os Direitos da Criança simplificada (CDC), folheto do Programa e o livro sobre o Projeto “Um direito a (des)envolver”.

Voltei para a secretária e continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Lembrei-me dos questionários e da folha de contactos. Imprimi a folha de contactos e coloquei os questionários e a folha de contactos na última sala (Ação e Responsabilidade).*

Voltei para a secretária. Eu e a Isabel combinámos falar na 6ª Feira, dia 6 de abril, sobre a “viagem” para dia 10 de abril. Falámos também na “viagem” da Associação SOL no dia 11 de abril. Infelizmente, disse que não poderia ir.

Começámos a falar da “viagem” para dia 10 de abril (a 2ª e última “viagem” das alunas de Licenciatura em pré-escolar). Decidimos começar na sala dos Direitos do Avesso e a Isabel sugeriu no início falarmos sobre o “TPC”: a tarefa que pedimos que as alunas fizessem em casa (pensarem como vivenciaram o direito que lhes foi atribuído e de que forma o podem trabalhar com as crianças).

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Fui almoçar às 12:35H.*

Continuei a analisar os questionários.

*Fui-me embora às 13:15H.*

## **6 de abril de 2018**

### **74º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:10H**

Quando cheguei às 10:00H a D. Tina abriu-me a porta.

*C.O.: A Isabel chegou pouco depois.*

Dirigi-me ao centro de recursos e comecei a organizar as pastas para a “viagem” de dia 10 de abril.

*C.O.: Esta seria a última “viagem” dos alunos da Licenciatura em Educação Básica.*

*A Ana chegou às 10:30H.*

Antes de me reunir com a Isabel sobre a “viagem”, perguntei-lhes pelos questionários da “viagem” às crianças e jovens da SCML. A Ana entregou-mos e juntei-os aos restantes questionários.

Às 10:50H reuni-me com a Isabel. Em conjunto, pensámos em atividades para a “viagem” de dia 10 de abril. Para o início, iríamos perguntar-lhes se tinham pensado na atividade que pedimos na sessão anterior: consoante o Direito que estava inscrito nas cartas que distribuámos a cada um, teriam de pensar como poderiam trabalhar esse Direito como educadores de infância.

A Isabel sugeriu mostrar o mapa que as alunas construíram na sessão anterior, constituindo uma forma de dar início à nossa “viagem”. Na Sala dos Direitos do Avesso, sugeri a atividade dos semáforos: à medida que íamos perguntando se um determinado Direito foi ou não violado nas vidas dos alunos, tinham que responder, mostrando o cartão verde (foi violado), o amarelo (foi de certa maneira violado) e o vermelho (nunca foi violado). A Isabel gostou da ideia e sugeriu mostrarmos imagens relativas aos Direitos.

Depois disto, ambas tivemos a ideia de fazer a “Discussão Silenciosa”. Para terminar, refletindo sobre a educação, a Isabel sugeriu mostrar alguns livros, como o “Cavalo Azul”.

*C.O.: Neste livro, podemos refletir sobre a violação da criatividade, que infelizmente o meio escolar tanto prioriza.*

*Considero bastante importante não só esta troca de ideias em equipa, mas também o acrescentar ideias nossas às ideias da colega.*

Depois de definirmos as atividades, definimos a sua duração, bem como os materiais a distribuir no final. Estes seriam os questionários de avaliação, a folha de contactos e as pastas.

*C.O.: A Ana foi-se embora às 14:00H.*

*Terminámos a reunião às 12:10H.*

Fui buscar cartolinas a uma das salas de arrumações e comecei a recortar, em formato de círculo, para a atividade dos “semáforos”. Quando estava a recortar, a Isabel sugeriu uma atividade de apresentação que inclui fantoches: depois de ser distribuído um fantoche a cada participante, este tem de dizer uma característica sua, que coincida com a do animal.

*C.O.: Achei esta atividade bastante interessante e adequada para os alunos fazerem com as crianças.*

*A Isabel foi-se embora às 12:45H. Eu fui almoçar às 13:00H e regresssei às 14:00H.*

*Tocou o telefone da Ana. Atendi e apontei o recado.*

Coloquei os códigos dos 7 questionários que a Ana me entregou.

*C.O.: Pouco depois, chegaram a Ana e a Isabel.*

Enquanto a Isabel começou a fazer a planificação da “viagem”, eu continuei a recortar as cartolinas. Quando terminei, fui procurar uma bolsa para colocar os fantoches, mas não encontrei. Felizmente, a Isabel tinha uma consigo.

Mostrou-me o que tinha escrito da planificação e disse-me que podia acrescentar. Enquanto foi falar ao telemóvel, assim o fiz. Quando regressou, mostrei-lhe o que tinha escrito (Anexo 34). Como achou bem, imprimi para as duas e de seguida, dividimos as tarefas.

*C.O.: Ao dividirmos as tarefas, a Isabel perguntou-me qual a dinâmica que me sinto mais confortável, o que denota a sua preocupação com o outro.*

*A Isabel foi-se embora às 17:00H e eu e a Ana fomos pouco depois.*

**9 de abril de 2018**

## **75º Dia de Estágio**

**10:15H – 16:20H**

*C.O.: Ver o protocolo das entrevistas nos anexos 4 e 5.*

Quando cheguei às 10:15H e a Ana chegou pouco depois.

Uma vez que amanhã iria ser a segunda e última “viagem” aos alunos da Licenciatura em Educação Básica, achei por bem listar os materiais que eram necessários para a sua realização: bilhetes; fantoches; canetas; balões; cartas do jogo “Direito a desenvolver”; materiais produzidos pelos alunos na sessão anterior, como o mapa e as silhuetas; cartolinas recortadas em círculo; imagens relativas aos Direitos; folhas; fita cola; papel cenário; questionários; folha de contactos. Depois disso, fui buscar os materiais e coloquei nas salas correspondentes.

Depois disto, continuei a analisar os questionários de avaliação, acrescentando os últimos questionários.

*C.O.: Fui almoçar às 13:00H e regressei às 14:00H.*

Continuei a analisar os questionários.

Por volta das 15:00H, eu e a Isabel revemos as atividades e os materiais necessários para a “viagem” de amanhã, arrumando, posteriormente, as salas.

*C.O.: Considero que esta preparação para a realização da “viagem” é fundamental para o seu bom funcionamento.*

*No momento que estávamos a arrumar as salas, a Ana foi-se embora.*

Quando terminámos de arrumar as salas, a Isabel informou-me que iria haver uma formação, no mês de junho ou julho, durante uma semana e que o professor da EPI (Escola Profissional de Imagem) necessitava do texto sobre a não discriminação e os Estados e Organizações, de modo a elaborarem a CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança) simplificada. Eu prontifiquei-me a ajudar.

*C.O.: Fui-me embora às 16:20H.*

**10 de abril de 2018**

## **76º Dia de Estágio**

**10:15H – 19:45H**

Cheguei às 10:15H. Estavam a D. Tina e a Sandra: a nova colega que veio do Departamento para os Direitos Sociais.

Sentei-me na secretária da Luísa e revi o plano da “viagem” para hoje (Anexo 32).

*C.O.: Esta “viagem” é a segunda (e última) da “viagem” que aconteceu no dia 13 de março, com as alunas do 3º ano da licenciatura em educação pré-escolar.*

*A Isabel chegou às 10:20H.*

Como a Isabel já me tinha dito que era necessário enviar para os professores da Escola Azevedo Neves um texto sobre a não discriminação e os Estados e Organizações, para acrescentar na Convenção (simplificada) sobre os Direitos da Criança (CDC), disse à Isabel que iria procurar informação sobre estes dois tópicos. Ela disse-me que era necessário adaptar a informação às crianças, semelhante à informação que está na CDC simplificada.

*C.O.: A Ana chegou às 10:35H.*

Procurei informação no site da UNICEF e no livro “COMPASS” e escrevi a informação, muito sucintamente, num documento:

#### **Não Discriminação (Artigo 2º) – retirado do Compass (p.435):**

A não discriminação passa pela igualdade de direitos entre:

- Rapazes e raparigas;
- Crianças com e sem deficiência;
- Crianças muçulmanas e não muçulmanas;
- Crianças que vivem numa família mais favorecida e crianças que vivem numa família menos favorecida (economicamente).

#### **Estados e Organizações [p.418 e 438 Compass]**

As ONG (Organização Não Governamental), o Conselho de Europa e a Rede Europeia de Provedores de Justiça para crianças, são algumas das Instituições que têm como dever proteger os teus direitos.

*C.O.: A Sandra foi almoçar às 11:45H.*

Comecei a pensar nos materiais para colocar nas pastas para a “viagem” de dia 19 de abril, com técnicos da Associação SOL. Elaborei uma “folha de identificação da informação”, com um

pequeno texto sobre os Direitos Humanos (Anexo 25 – versão 2) e escolhi alguns filmes da lista de filmes que já tinha criado anteriormente.

*C.O.: A Ana e a Isabel saíram às 12:20H.*

*Eu fui almoçar às 12:40H.*

*A Sandra voltou quando eu estava a almoçar.*

*Regressei às 13:40H.*

Continuei a tratar das pastas: criei uma lista de livros sobre dinâmicas e revi a proposta de diário gráfico e a proposta de atividades – decidi juntar o diário gráfico à proposta de diário gráfico (Anexo 19 – versão 3).

*C.O.: A Ana chegou às 14:05 e a Isabel às 14:30H.*

A Isabel perguntou se já tinha ligado os aquecedores, pois não se tinha lembrado de manhã: “Esqueci-me, desculpa, também me esqueci” – respondi.

Fomos ligar os aquecedores e revimos as atividades.

Quando cheguei, continuei a lista de bibliografia (Anexo 20).

*C.O.: A Sandra foi-se embora às 16:30H.*

Perguntei à Ana qual o horário e o transporte para o Palácio Galveias, pois no dia 16 de abril iria se realizar a primeira tertúlia sobre a prevenção dos maus tratos na infância.

Perguntei-lhe também se nos podíamos nos reunir para lhes mostrar o que estava a pensar incluir nas pastas para a “viagem” dos técnicos da Associação SOL, mas respondeu-me que não eram necessárias, pois essa “viagem” estava enquadrada no âmbito do Programa SOMOS. “Mas podes utilizar para outra “viagem” – disse a Ana.

*C.O.: Fiquei um pouco desmotivada por saber que os materiais já não serem precisos naquela data, mas também pensei que pode não ter sido um trabalho em vão, pois é material que pode ser utilizado quando já não estiver presente.*

Os alunos chegaram às 17:00H. Desta vez vieram sete alunos (seis raparigas e um rapaz). Abri-lhes a porta e pedi que fossem ter à outra ponta (entrada da “viagem”).

*C.O.: Comentei com a Isabel que desta vez são mais alunos.*

Eu e a Isabel fomos ter com eles, abrimos-lhes a porta e demos-lhes as boas vindas. A Isabel começou por lhes dar os bilhetes e os alunos escolheram a sua bagagem. À medida que iam saindo, pedi que se sentassem na Sala de Acolhimento. Sentámo-nos e eu expliquei a **atividade de**



**apresentação e o quebra-gelo “Eu e o fantoche”**. Passei uma meia a cada um dos participantes e foram tirando um fantoche (sem escolher), que representavam vários animais. A ideia era nos apresentarmos, dizendo o nosso nome e uma característica do animal, mas também que essa característica tivesse a ver com cada um de nós. No final da atividade, uma das alunas perguntou-nos onde comprámos os fantoches. “É uma ótima atividade para fazer com as crianças” – disse.

Nesse momento, bateu à porta um aluno (espanhol). Abri a porta, dei-lhe o bilhete e pedi que escolhesse uma bagagem. Sentou-se e repetimos a atividade.

A Isabel perguntou se tinham feito o que pedimos na primeira “viagem”, mas tinham-se esquecido. Por isso, a Isabel explicou o **jogo dos balões**. Distribuímos um balão a cada um e pedimos que escrevessem o direito mais importante. Quando jogaram com o balão sozinhos, não o deixaram cair, mas quando jogaram com um colega, a tarefa complicou-se.

Quando demos mais um balão a cada um, e tinham que jogar entre todos, muitos balões caíram. “Querem repetir para ver se corre melhor?” – perguntou a Isabel. Repetiram, mas continuaram a cair. Quando pedimos que encontrassem uma solução entre todos para que nenhum balão caísse, arranjam uma solução para cumprir o que pedimos, atando os balões uns aos outros.

*C.O.: Esta atividade demonstra a importância do trabalho em equipa, sobretudo para encontrar soluções para uma determinada situação.*

De seguida, mostrámos os trabalhos que as quatro alunas produziram na “viagem” anterior, tendo por base o mapa da Terra dos Direitos e Valores.

Expliquei o **“Comboio de Balões”**. Tinha que se deslocar até à sala dos Direitos dos Avesos. Surpreendentemente, pela primeira vez, não deixaram cair nenhum balão.

Chegámos à sala, pousaram os balões no chão, sentámo-nos nas almofadas e eu expliquei a **atividade dos semáforos**. Mostrei, primeiro, o mapa que as quatro alunas construíram na “viagem” anterior e disse que iam vivenciar o mapa, percorrendo os Continentes. Fui mostrando imagens e os alunos foram mostrando os cartões verde, amarelo ou vermelho, consoante a presença ou ausência desses direitos e valores.

*C.O.: Ao mostrando as imagens, significado.*



*mesmo tempo que ia ia explicando o seu*

Fotografia 65 (fotografia da autora) – Atividade dos Semáforos

No final, quando perguntámos se foi fácil, alguns alunos disseram que tiveram mais dificuldade em interpretar algumas imagens. Nesta partilha, surgiu a discussão sobre a violência em meio escolar. Alguns alunos defendiam que devia existir mais controlo por parte dos educadores. Uma das alunas partilhou connosco que as atividades desta “viagem” são mais adaptadas às crianças do que da “viagem” anterior.

Passámos para a **atividade “Qualidade dos colegas”**. A Isabel explicou que cada um tinha que escrever uma qualidade nas costas de todos os colegas. Alguns alunos ficaram a pensar o que escreveriam em alguns colegas, pois não se conheciam bem. Porém, foi outra atividade que resultou muito bem.



Fotografia 66

(fotografia da autora)

– “Qualidade dos Colegas”

Antes de passar para a última dinâmica, distribuí frases sobre os Artigos da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC).

Passámos para a última sala (sala da Ação e Responsabilidade) e a Isabel explicou a “**Discussão Silenciosa**”. O tópico de discussão era: “Como posso aplicar a CDC no meu dia-a-dia?”. Os alunos escreveram tópicos como livros, jogos, respeito pelo outro, a convivência entre diferentes culturas.

Quando terminaram, o grupo achou que é mais fácil conversar através da escrita, pois permite uma maior reflexão daquilo que se quer transmitir. Falámos ainda que a educação primária (da família), por vezes não é assegurada, sendo bastante complicado os educadores conseguirem educar.

Mostrei o livro “O cavalo azul”, que mostra a imposição de regras às crianças, não lhes permitindo liberdade de expressão, o que gerou alguma discussão sobre o assunto.

De seguida, sentámo-nos nas almofadas e uma das alunas, que partilhou a sua opinião na atividade dos semáforos, disse que a “viagem” superou as suas expectativas e que as dinâmicas estão mais enquadradas no nível etário que os alunos trabalham enquanto estagiários e futuros profissionais.

Pedimos que recortassem o bilhete que guardaram na bagagem e escrevessem as suas impressões. Quando terminaram de escrever, distribuí os questionários, a folha de contactos e as pastas. Agradecemos a sua presença e a turma também agradeceu. A “viagem” terminou às 19:45H.

*C.O.: Achei que os alunos estavam um pouco tímidos, contudo, iam participando. Fiquei satisfeita pelo objetivo de integrar os Direitos da Criança na prática profissional ser cumprido.*

**16 de abril de 2018**

**77º Dia de Estágio**

**09:30H – 16:00H**

Hoje vai-se realizar a primeira tertúlia sobre a prevenção dos maus tratos infantis. Esperei na entrada do Palácio Galveias e pouco tempo depois, chegaram a Isabel, a Ana, o antigo colega que saiu do departamento em outubro de 2017 e agora trabalha na CPCJ e a Soraia. Entrámos, apresentámo-nos ao segurança e este deu-nos indicações para irmos ter à biblioteca. Subimos umas

escadas, passámos por uma sala e chegámos à sala polivalente. Começámos a organizar a sala, colocando as mesas em círculo e colando na parede uma folha com a seguinte frase: “Deixa a tua impressão desta tertúlia”.

*C.O.: Nesse momento, a colega Jacqueline chegou. Mais tarde, chegaram uma técnica da Amnistia e do departamento de Educação da CML.*



Fotografia 67

(fotografia da autora) –

Sala Polivalente da Biblioteca Palácio Galveias

Os alunos e a professora da ETPL (Escola Técnico Psicossocial de Lisboa) chegaram às 10:05H (eram 21 alunos, nas quais 3 eram do sexo masculino).

*C.O.: Em cima da mesa, estavam folhetos do Programa e do Programa SOMOS, uma fita amarela e um folheto, bastante criativo, sobre o bullying da Amnistia.*

Sentámo-nos e a Isabel começou por introduzir o tema, perguntando quem conhece a campanha “Laço Azul”. Um aluno respondeu: uma avó, revoltada com os maus tratos que os netos sofriam, colocou um laço azul no seu carro.

*C.O.: Desconhecia a história desta campanha, mas esta tertúlia permitiu-me refletir sobre este tema.*

Depois desta explicação, a Isabel mostrou-nos um elétrico com um laço azul.

*C.O.: Considero uma estratégia bastante criativa de captar a atenção dos participantes, contudo, achei os alunos um pouco reservados.*

A moderadora (colega Jacqueline) explicou brevemente o Programa Universo D. A Ana complementou a informação e de modo a que os alunos descontraíssem, perguntou o que é uma tertúlia.

*C.O.: Aí, já começaram a participar mais.*

A moderadora agradeceu a presença dos participantes, apresentou os convidados e eu e a minha colega Soraia apresentámo-nos como estagiárias.

A técnica da Amnistia começou por perguntar o que consistia esta Organização, na qual uma aluna respondeu. A técnica explicou, brevemente os Projetos na qual a Amnistia atua no espaço escolar. Um dos Projetos: “Projeto Escola Amiga” trabalha a questão do *bullying*.

A mediadora perguntou ao grupo “como podemos intervir como técnicos?”, perguntando quem já sofreu de *bullying*. Esta pergunta despoletou a participação dos alunos, em que estes contaram as suas experiências. O técnico da CPCJ deu um reforço positivo, referindo que “cada um de vocês pode fazer a diferença”. Depois disto, foi discutido o trabalho que deve existir entre o técnico, a vítima e o agressor e a técnica da Amnistia confirmou que de facto, nas escolas, não se trabalha com o agressor.

A professora acrescentou que se deve trabalhar com todos os intervenientes do conflito, pois todos são seres humanos e a Ana acrescentou que cada um de nós pode fazer algo. Uma vez que estávamos num ambiente informal, onde estávamos a partilhar as nossas experiências, partilhei uma experiência que aconteceu em 2010, quando estava a fazer voluntariado.

*C.O.: Esta partilha de experiências, permitiu-me refletir sobre este tema e de que forma poderia ter agido de outra maneira.*

O técnico da CPCJ reforçou a ideia que disse inicialmente, referindo que cada um de nós pode denunciar a situação.

A técnica da Amnistia levantou a seguinte questão: “damos oportunidade às crianças de participarem?”. Esta questão suscitou a participação dos alunos, na qual partilharam as suas experiências.

Em jeito de síntese, a moderadora perguntou ao grupo o que aprenderam nesta tertúlia, surgindo respostas como crescimento pessoal, não deve haver rótulos e não sabemos ser pais e técnicos.

Para finalizar, os alunos deixaram as suas impressões sobre a tertúlia:



Fotografia 68 – Impressões da Tertúlia



Fotografia 69 – Impressões da Tertúlia

A tertúlia terminou às 11:55H.

*C.O.: Achei os alunos um pouco reservados, mas as perguntas das especialistas e das dinamizadoras facilitaram sua participação.*

Fomos embora e eu e a minha colega Soraia chegámos ao espaço às 13:00H.

Às 13:45H fomos para a sala de reuniões e continuámos a analisar os questionários.

*C.O.: Escrevi os códigos nos questionários que foram entregues recentemente pelos alunos da ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa).*

*A Isabel chegou às 14:30H, trazendo material que a colega da Amnistia ofereceu, como o livro “Todos os Direitos são importantes”.*

*A Ana chegou por volta das 15:00H e pouco tempo depois, chegou a Sandra.*

*Às 16:00H fui-me embora.*

**18 de abril de 2018**

**78º Dia de Estágio**

**09:40H – 17:25H**

Quando cheguei às 09:40H, a D. Tina abriu-me a porta.

Sentei-me na secretária da Luísa e verifiquei se a Isabel já tinha escrito o relatório da “viagem” da ESELx de dia 10 de abril. Como ainda não tinha escrito, comecei a escrevê-lo (Anexo 32).

*C.O.: A D. Tina foi-se embora às 10:00H. Pouco tempo depois, chegaram a Ana, a Isabel e a Sandra.*

Continuei a análise dos questionários, especificamente a pergunta 9. “Como poderás aplicar o que aprendeste durante a *Viagem* no teu dia-a-dia?”.

*C.O.: Fui almoçar às 12:40H, regressando ao trabalho às 13:35H.*

A Sandra falou-me da reunião que tiveram com a chefe de divisão, referindo que dia 1 de junho vai haver uma atividade na Escola Fernando Arruda. Contou-me que a ideia era que o Universo D e outros departamentos da CML dinamizassem atividades.

*C.O.: Agradou-me bastante a ideia.*

Voltei para a secretária e continuei a análise dos questionários.

Às 14:55H reuni-me com a equipa. A Isabel relatou-nos que ontem, quando foi à EPI (Escola Profissional de Imagem), os alunos mostraram os materiais que produziram para instalar na Sala dos Direitos e Valores, que se irá transformar numa sala multimédia.

A Sandra referiu que a chefe propôs a bolsa de formador SOMOS, que se irá realizar no dia 16 de maio.

Definimos os materiais necessários para a inauguração da sala multimédia, que se irá realizar no mesmo dia da bolsa SOMOS.

Depois disso, falámos das atividades do dia 1 de junho (nós, Universo D, iria estar responsável por dinamizar 1 ou 2 atividades sobre o Direito à proteção).

*C.O.: A reunião terminou às 16:30H.*

*A Sandra foi-se embora às 16:35H.*

Continuei a análise dos questionários.

*C.O.: Fui-me embora às 17:25H.*

**23 de abril de 2018**

**79º Dia de Estágio**

**10:55H – 17:00H**

Quando cheguei às 10:55H, a Ana estava reunida com técnicas do Grupo Comunitário e a Isabel no gabinete.

Sentei-me na secretária da Luísa e continuei a análise dos questionários, focando-me na questão 18. Sugestão de dinâmica.

*C.O.: Quando estava a analisar os questionários, a Isabel partilhou comigo um pequeno texto sobre os Estados e Organizações e sobre não discriminação para enviar à Escola Azevedo Neves, para que eles pudessem elaborar a CDC simplificada dirigida a crianças. Pareceu-me bem e uma vez que também já tinha escrito alguma coisa sobre o assunto, disse-lhe que iria enviar o que eu tinha feito, de modo a acrescentar a informação (ver a informação no dia 10 de abril de 2018 - 76º Dia de Estágio)..*

*Fui almoçar às 12:35H, voltando às 13:35H.*

Quando regressei, pedi o e-mail à Isabel da colega que está a fazer teletrabalho, para que eu pudesse enviar-lhe o que eu e a Soraia tínhamos feito.

*C.O.: A Soraia chegou às 13:40H.*

A Isabel mostrou-me o resumo da maleta, explicando os materiais necessários para a sua elaboração e eu mostrei-lhe o que eu e a Soraia fizemos.

*C.O.: Achei interessante a Isabel partilhar comigo as suas ideias.*



De seguida, coloquei este e outros materiais elaborados por mim e por mim e pela Soraia na pasta partilhada da equipa.

Reunimo-nos e definimos os materiais para o evento “Há Festa no Jardim” para o dia 25 de abril. Ficou combinado que iríamos levar a “Pescaria”, os “Quantos Queres”, o “Estendal de Direitos” e o “Tapete de Direitos”.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**25 de abril de 2018**

**80º Dia de Estágio**

**09:00H – 13:30H**

Hoje vamos participar no evento “Há Festa no Jardim”.

*C.O.: Cheguei perto das 09:00H, junto ao jardim do Campo Grande. A Ana chegou pouco tempo depois e fomos ter ao jardim. Já lá estavam as colegas do nosso Departamento, numa banca. Pouco tempo depois, chegaram a Sandra, a Isabel e a Soraia.*

Começámos a montar a nossa banca: colocámos papel cenário (por cima do oleado) no chão e canetas, para que as crianças pudessem pintar (“Tapete de Direitos”; montámos o “estendal de Direitos” (colámos o cordão em duas árvores, para que as crianças pudessem pintar e pendurar o seu desenho); a “pescaria”; mesa com informação sobre o Universo D, com o programa com atividades do mês da prevenção sobre os maus tratos infantis e com o jogo quantos queres.

Duas das filhas de uma colega começaram a desenhar no “tapete” e por volta das 09:30H/10:00H começaram a chegar pessoas. A terceira criança que chegou tinha 9 anos e o pai explicou-me que era autista. A criança ficou muito interessada nessa atividade, querendo experimentar todas elas. Daí em diante, o “tapete” foi a atividade que mais teve adesão, principalmente por parte das crianças.



Fotografia 70 (fotografia da autora) – “Tapete de Direitos” (25 de abril de 2018)

*C.O.. Eu e a Ana fomos ver as outras bancas. Experimentei fazer um grafiti e através de uma máquina, escrever num cartaz “Liberdade abril de 2018” (Oficina do Cego):*



Fotografia 71 – Grafiti (25 de abril de 2018)

Fotografia 72 – Oficina do Cego (25 de abril de 2018)

Quando regressámos, continuavam a chegar pessoas. Crianças fascinadas com a arte de desenhar, adultos felizes por verem os seus filhos a brincar e adultos interessados no Programa Universo D.

*C.O.: Fomos embora às 13:30H.*

**30 de abril de 2018**

**81º Dia de Estágio**

**08:35H – 13:00H**

Quando cheguei às 08:35H, a D. Tina abriu-me a porta.

*C.O.: Hoje a equipa não vem.*

Fui primeiro arrumar o material que tinha levado da atividade de dia 25 de abril. Depois, fui buscar, na última sala, a lista de contactos dos participantes e coloquei-a junto aos questionários.

Comecei a rever algumas respostas dos questionários, nas quais não tinha compreendido o seu significado.

Depois disso, pesquisei sites para criar aplicações.

Após a pesquisa, pensei em elaborar o jogo quantos queres, adaptado às crianças. Primeiro, pesquisei na internet ideias de jogos e depois, criei no *Word*.

*C.O.: Optei pela tentativa-erro, pois ao imprimir, reparei que tinha de melhorar o jogo.*

Atendi um telefonema de uma senhora da Junta de Freguesia da Estrela que desejava marcar uma “viagem”. Registei o pedido e coloquei em cima da mesa da Isabel.

*C.O.: A Soraia chegou às 11:45H.*

*Fui almoçar às 12:35H e fui-me embora às 13:00H.*

## **2 de maio de 2018**

### **82º Dia de Estágio**

#### **09:45H – 17:10H**

Quando cheguei às 09:45H, a Sandra abriu-me a porta.

Acrescentei os contactos dos participantes da “viagem” de dia 10 de abril na respetiva lista.

Terminei o jogo “quantos queres”, adaptado às crianças.

*C.O.: O professor da EPI (Escola Profissional de Imagem) chegou às 10:20H para tentar resolver um problema informático, pois os alunos não conseguiram transmitir o vídeo na sala multimédia.*

Voltei a imprimir os “quantos queres”, mostrei à Sandra e ela gostou imenso, contudo, corrigiu algumas palavras.

Liguei à colega que está a fazer teletrabalho, contei-lhe da minha ideia em adaptar os “quantos queres” às crianças e gostou imenso da ideia. Sugeriu integrar o Mapa da Terra de Direitos e Valores no jogo.

Após o telefonema, associei os “quantos queres” às idades (Anexo 15 – Versão 2).

*C.O.: Almocei às 13:00H, regressando às 13:30H. Chegaram os informáticos.*

Continuei a tratar do documento da maleta.

*C.O.: A Isabel chegou às 14:30H.*

Mostrei-lhe os “quantos queres” que elaborei e gostou muito, mas sugeriu associar as imagens aos Direitos. E assim foi, procurei imagens que mais tivessem haver com os Direitos (Anexo 15 – Versão 3).

Depois disto, acrescentei a lista de filmes (Anexo 21) e livros, que irá servir para colocar na maleta.

A Isabel foi ter com o professor e com os informáticos. Quando chegou, disse que não estão a conseguir resolver o problema.

*C.O.: É bastante frustrante para o professor, os alunos e para a equipa verem que o seu trabalho pode ter sido em vão.*

*Fui-me embora às 17:10H.*

## **9 de maio de 2018**

### **83º Dia de Estágio**

#### **10:00H – 17:00H**

Quando cheguei às 10:00H, sentei-me na sala de reuniões e revi a análise dos questionários. Revi as perguntas 3, 5 e 8 de alguns dos questionários (os restantes estavam com a minha colega Soraia).

*C.O.: A Ana chegou minutos depois. Perguntou-me se conseguimos enviar o relatório do trabalho de avaliação até ao final deste mês. Eu respondi que iria perguntar à professora responsável pelo trabalho.*

*Fui almoçar às 12:45H, voltando às 13:30H.*

Continuei a rever a análise dos questionários.

Fiz uma pausa e mostrei os “quantos queres” que tinha elaborado à Ana. Para os mais novos, sugeriu colocar só imagens e ver as competências do pré-escolar.

Continuei a rever os questionários.

*C.O.: Às 14:40H chegaram a Isabel, dois professores e três alunos da Escola Azevedo Neves.*

Fomos para a sala de acolhimento e apresentaram-nos os materiais elaborados por si. Tinham feito o bilhete, a folha para que os participantes pudessem escrever um valor, o cartão de identificação para que os participantes pudessem escrever o seu nome e colassem à camisola e a CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança) simplificada.

*C.O.: Achámos as ideias bastante originais.*

Quando terminaram, voltei a rever os questionários.

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**10 de maio de 2018**

**84º Dia de Estágio**

**09:15H – 15:00H**

Cheguei às 09:15H. Já lá estava a Sandra.

Comecei a procurar, na pasta partilhada do computador, atividades que pudéssemos utilizar no evento de dia 23 de maio no dia Nacional da Segurança Infantil. Encontrei o livro “Todos os Direitos são importantes” e a “FAROL: Manual de Educação para os Direitos Humanos” e apontei algumas atividades, como o jogo da memória.

*C.O.: A Ana chegou às 09:55H e a Isabel às 10:25H.*

Às 10:40H reunimo-nos para falar sobre o evento de dia 23 de maio. Começámos por nos distribuir ao longo do dia: a Ana e a Sandra ficariam de manhã e eu a Isabel ficaríamos de tarde. A Ana propôs fazermos as mesmas atividades que fizemos no dia 25 de abril, pois funcionaram muito bem. Para além do mais, não tínhamos tempo para organizar outras atividades. Concordámos.

*C.O.: Não referi as atividades que tinha pesquisado, pois achei que não valia a pena.*

As atividades que iríamos utilizar eram: a “pescaria” (as crianças têm de conseguir pescar um peixe, sendo que em cada um deles está escrito um Direito), o “tapete de Direitos”, para que as crianças pudessem desenhar e os “quantos queres”. Questionei a equipa se poderíamos levar os “quantos queres” adaptado às crianças. A Ana levantou uma questão importante: os Direitos de autor. Para utilizar o jogo fora do espaço, tinha de ter cuidado com esta questão.

*C.O.: Agradei-lhe por me ter avisado para esta questão tão importante. Quando me falou sobre isto, recordei ter abordado este tema na Licenciatura nas aulas de Tecnologias Educativas.*

*Às 11:00H chegaram os alunos e o professor da EPI (Escola Profissional de Imagem).*

A Ana sugeriu-me adaptar os “quantos queres” a um já existente no Programa.

*C.O.: A Isabel foi ter com os alunos e com o professor.*

Eu e a Sandra ajudámos a Ana, na sua secretária, a elaborar a ficha de inscrição, descrevendo as atividades, para o evento de dia 23 de maio.

Depois disso, fui para a secretária da Luísa e no computador, coloquei em prática a sugestão da Ana (Anexo 15 – versão 4).

Quando terminei, continuei a analisar os questionários.

*C.O.. Fui almoçar às 12:35H. Regressei às 13:20H.*

Fui ver a sala multimédia, onde os alunos, o professor e a Isabel ainda lá estavam a tentar resolver o problema de tentar passar o vídeo.

Regressei à entrada e continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Soraia chegou às 13:30H.*

*Fui-me embora às 15:00H.*

## **16 de maio de 2018**

### **85º Dia de Estágio**

#### **10:05H – 17:00H**

Quando cheguei às 10:05H, estavam vários colegas de outros Departamentos para ter formação, no âmbito da bolsa SOMOS, a Ana, a Sandra, as colegas do nosso Departamento, o Diretor do Departamento e a chefe de Divisão.

Fui para a secretária da Luísa e no computador, verifiquei se as imagens que tinha colocado nos “quantos queres” podiam ser utilizadas.

*C.O.: No google (imagens), ao escolher a opção Ferramentas, Direitos de utilização, Etiquetadas para reutilização, a variedade de imagens é bastante reduzida, tendo, por isso, dificuldade em encontrar as imagens ou encontrar imagens relativas ao Direito em questão.*

Quando terminei esta tarefa, continuei a analisar os questionários.

*C.O.: A Isabel chegou às 11:45H.*

*Fui almoçar às 12:55H e voltei às 13:50H.*

Hoje à tarde, os alunos da EPI iam inaugurar a sala multimédia, mostrando o seu trabalho não só à equipa, mas também aos participantes da bolsa SOMOS.

*C.O.: Os alunos e dois professores chegaram às 15:00H.*

Fomos para a sala multimédia. Esperámos pelos participantes da bolsa (eram cerca de 30). Entraram e a Sandra e a Isabel começaram por fazer uma breve introdução ao trabalho dos alunos e dos professores, agradecendo-lhes. Os professores agradeceram as suas palavras e de seguida, os alunos começaram por explicar os materiais concebidos. Primeiro, dois deles explicaram que para passar um vídeo, era necessário que o grupo unisse as mãos, tocando nos dois lados da parede. Alguns dos participantes tentaram e ficaram surpreendidos pelo resultado. Depois, outro dos alunos explicou que ao pegar na banana e apontar para uma das páginas de um livro sobre os Direitos Humanos, passava o respetivo vídeo sobre esse Direito.

Passámos para a outra ponta da sala e na atividade “mapa dos Direitos”, um dos alunos explicou que ao apontar a garrafa para um dos “Continentes” do Mapa da Terra de Direitos e Valores, que estava projetado na parede, disparava um vídeo relativo a esse “Continente”, que corresponde às categorias da CDC. O aluno perguntou quem queria experimentar. Ofereci-me e de seguida, foi outra colega experimentar.

*C.O.: Entre os técnicos da CML, comentavam que era uma ideia muito interessante e gostaram particularmente da reutilização dos materiais, nomeadamente a garrafa de plástico.*

*A apresentação terminou às 16:20H.*

Regressei à entrada e continuei a rever os questionários, nomeadamente as perguntas 5 e 8 (os restantes questionários).

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**17 de maio de 2018**

**86º Dia de Estágio**

**09:30H – 17:25H**

Quando cheguei às 09:30H, a Sandra já lá estava.

*C.O.: A Ana chegou minutos depois.*

Começámos a reunião sobre o *pedypaper* que se irá realizar no dia 19 de maio às 09:45H no Bairro. A Ana começou por explicar a dinâmica: os grupos iam se inscrevendo e no final, iria haver um churrasco e um sorteio. Na partida, duas técnicas iram recebendo os participantes, davam um saco com canetas e uma *t-shirt* branca para cada um dos elementos e um guia para o grupo e ainda a Gebalis e o Programa Escolhas fotografavam os participantes.

*C.O.: A Isabel chegou às 09:55H.*

A Ana explicou-nos que eu e a Sandra iríamos ficar no posto 3: “Quem são os donos dos dejetos caninos” e leu-nos os restantes postos. Na nossa banca, um dos participantes passeavam um cão em plástico, outro depositava o dejetos (em plástico) no chão e outro avisava o dono e oferecia-lhe um “osso” em plástico que continha sacos. No final dessa atividade, eu e a Sandra teríamos de oferecer esse “osso” com os sacos, a pista para o posto 4 e teríamos de carimbar o guia do grupo.

*C.O.: Terminámos a reunião às 10:40H.*

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Fui almoçar às 12:20H, voltando às 13:10H.*

Eu e a Ana fomos buscar, num dos armários, cartolinas para colar as pistas. Contudo, depois de colar, verificámos que não ficava bem.

Continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Fui-me embora às 17:25H.*

## **19 de maio de 2018**

### **87º Dia de Estágio**

#### **11:25H – 18:45H**

Cheguei às 11:25H. Já lá estava a Ana. Começámos por transferir os contentores de reciclagem que estavam no espaço para o espaço exterior, no andar de cima, junto à ADM. Depois disso, fomos ter a essa Associação, onde estavam três colegas. A Ana temperou a carne para o



churrasco e eu levei uma mesa para a partida e cadeiras para o espaço onde se iria realizar o churrasco.

*C.O.: A Sandra chegou.*

Começámos a organizar a nossa banca, levando a mesa para o espaço exterior do Programa e colocando o material em cima da mesa (o cão, os dejetos em plástico, os “ossos” com os sacos e o folheto do Programa) e colando, na parede, o papel com o número do posto.

*C.O.: Este desenho foi realizado pelas crianças da ADM.*



Fotografia 73 (fotografia da autora) – Banca

*Pedpypaper*

Fo



Fotografia 74 – Posto 3 *Pedpypaper*

Pouco tempo depois, iam chegando a equipa organizadora, incluindo um morador que ia ficar responsável pelo churrasco (éramos no total 18 pessoas, nas quais 3 eram do sexo masculino). Reunimo-nos numa sala da ADM e a Ana foi explicando o funcionamento da atividade, como já tinha feito comigo e com a Sandra no dia 17 de maio. No final, cada grupo que iria ficar responsável por uma banca, escolheu um carimbo e a Ana ofereceu-nos *t-shirts* pretas.

*C.O.: Eu já tinha trazido a t-shirt.*

Depois desta explicação, fomos todos ver o percurso. Depois disso, cada um dos grupos posicionou-se na sua banca.

Eu e a Sandra recebemos o primeiro grupo por volta das 15:00H. Eram ao todo oito grupos, nos quais três deles eram constituídos por quatro pessoas e os restantes por três. A maior parte dos grupos era constituída por crianças e a sua maioria estava consciente em utilizar os sacos quando o seu cão faz as necessidades.

Quando todos os grupos realizaram o percurso, ajudei a Sandra e uma colega da ADM em distribuir comida aos participantes, convivendo com as crianças.

*C.O.: Esta iniciativa do grupo comunitário permitiu estabelecer laços entre as pessoas do Bairro, apesar de achar que o número foi reduzido (eram cerca de 30 pessoas).*

*Fui-me embora às 18:45H.*

**22 de maio de 2018**

**88º Dia de Estágio**

**09:30H – 17:30H**

Quando cheguei às 09:30H, a Sandra já tinha chegado. Fui ao Arquivo tirar referências dos documentos que tinha visto anteriormente para caracterizar o Programa.

*C.O.: Às 09:50H chegou a Jacqueline. Pouco depois, chegou a Ana.*

Quando terminei, escrevi brevemente a apreciação da atividade do *pedypaper* como a Ana tinha pedido. Mostrei à Sandra, ela concordou e dei a folha à Ana.

Depois disso, fui com a Ana buscar cartolinas e canetas para prepararmos a atividade de amanhã. Primeiro, verificámos se todas as canetas funcionavam. De seguida, decidimos fazer mais peixes para a “Pescaria”. Desenhei o formato dos peixes nas cartolinas e a Ana foi recortando. Quando terminei, ajudei-a a recortar. Ao mesmo tempo, a Sandra ia montando o “lago” com sacos.

*C.O.: Fui almoçar às 12:30 e regressei às 13:20H.*

Eu e a Ana escrevemos os Direitos nos peixes.

Depois disto, continuei a analisar os questionários.

*C.O.: Fui-me embora às 17:30H.*

**23 de maio de 2018**

**89º Dia de Estágio**

**13:20H – 17:00H**

Hoje vamos fazer atividades, no âmbito do Dia Nacional da Segurança Infantil, direcionadas a crianças do 1º ciclo.

Cheguei ao Jardim do Cerco da Graça às 13:20H com a Isabel. Quando descemos umas escadas, as atividades ocupavam o jardim. Passámos por várias delas, nomeadamente as crianças montarem a mota da PSP. Chegámos ao nosso espaço e as nossas colegas estavam com um grupo de crianças. Passado pouco tempo, foram-se embora, eu fiquei responsável pelos “quantos queres” e a Isabel pela “Pescaria”.

*C.O.: Os grupos não podiam estar mais que 20/30 minutos.*

As crianças mostraram-se fascinadas por construir o jogo. Muitas delas não sabiam construí-lo, mas gostaram de aprender.

Quando estava com um grupo a ensinar a fazer os “quantos queres”, chegou o Presidente da República, o Sr. Marcelo Rebelo de Sousa. Interagiu com as crianças, falando sobre os Direitos e também construiu o jogo. Quando se foi embora, continuei a ensiná-las, pois eram poucas que sabiam montar o jogo.

*C.O.: Os grupos que estavam a fazer os “quantos queres” eram constituídos por oito crianças.*

*C.O.: Fui-me embora às 17:00H.*

**28 de maio de 2018**

**90º Dia de Estágio**

**09:30H – 17:00H**

Quando cheguei às 09:30H, a D. Tina era a única que lá estava. Uma vez que propus à Isabel reunir-me com ela e com a Soraia para apresentarmos os materiais que produzimos, imprimi-os.

Depois disso, revi a análise dos questionários.

*C.O.: A Isabel chegou às 10:10H e a Soraia às 10:25H.*

Gentilmente, a Isabel mostrou-nos um vídeo que nos tinha enviado, em jeito de agradecimento e valorização do nosso trabalho.

*C.O.: Gostei imenso deste gesto que simboliza o valorizar do meu trabalho.*

Às 11:00H reunimo-nos as três e comecei a apresentar o que fizemos ao longo do estágio. Foram materiais como o documento da maleta, os quantos queres, a lista de Instituições, a bibliografia, o plano da aplicação. A Isabel mostrou-se interessada.

*C.O.: Falámos que estes materiais servem para a equipa dar continuidade ao seu trabalho.*

Depois de apresentar os materiais, a Isabel pediu-nos para dizer numa palavra o que retirámos do estágio. A Soraia disse experiência e eu crescimento pessoal, acrescentando que dá prazer trabalhar num local como este, com pessoas com valores. Acrescentei ainda que senti que faltou *feedback* por parte da equipa. A Isabel concordou e disse que deveríamos ter dito antes.

Depois disso, começou a elogiar o nosso trabalho, referindo que desempenhámos bem o nosso papel, com autonomia, motivação e disponibilidade, integrámo-nos bem e enunciando algumas das nossas qualidades: proativa, dinâmica e prestável foram as características que a Isabel enunciou em relação a mim.

A Soraia disse que há transparência, em relação por exemplo, aos conflitos.

A Isabel mostrou-nos a ficha de avaliação que têm de preencher, referindo que cumprimos os objetivos: ter a noção do que é uma facilitadora, a relação de equipa, o contacto com o público-alvo nas dinâmicas. Fomos assíduas, pontuais, progredimos e conhecemos o nosso papel, respeitámos os Direitos, etc. Informou-nos que no final, iríamos receber um certificado e que era necessário enviar o relatório de estágio.

Para terminar, a Isabel entregou-nos uns mimos: um postal com uma fotografia da “viagem” que realizámos com a nossa turma e um livrinho em miniatura a dizer as nossas qualidades.

*C.O.: Fiquei surpresa com estes presentes e bastante lisonjeada.*

*A reunião terminou às 11:55H.*

*Fui almoçar e fui-me embora às 12:30H.*

**29 de maio de 2018**

**91º Dia de Estágio**

**09:30H – 13:10H**

Quando cheguei às 09:30H, a D. Tina abriu-me a porta.

Continuei a rever a análise dos questionários.

*C.O.: A Jacqueline chegou às 10:00H. A Isabel chegou pouco tempo depois.*

*Fui falar com uma das técnicas da ADM para pedir a lista de Instituições do Grupo Comunitário, para colocar no relatório.*

*Fui almoçar às 12:45H e fui-me embora às 13:10H.*

**7 de junho de 2018****92º Dia de Estágio****10:30H – 16:15H**

Quando cheguei às 10:30H, já lá estavam a Isabel e a Sandra. Este dia foi reservado para concluir a revisão da análise dos questionários, nomeadamente rever o total de respostas (Anexo 23. Análise dos Questionários de Avaliação).

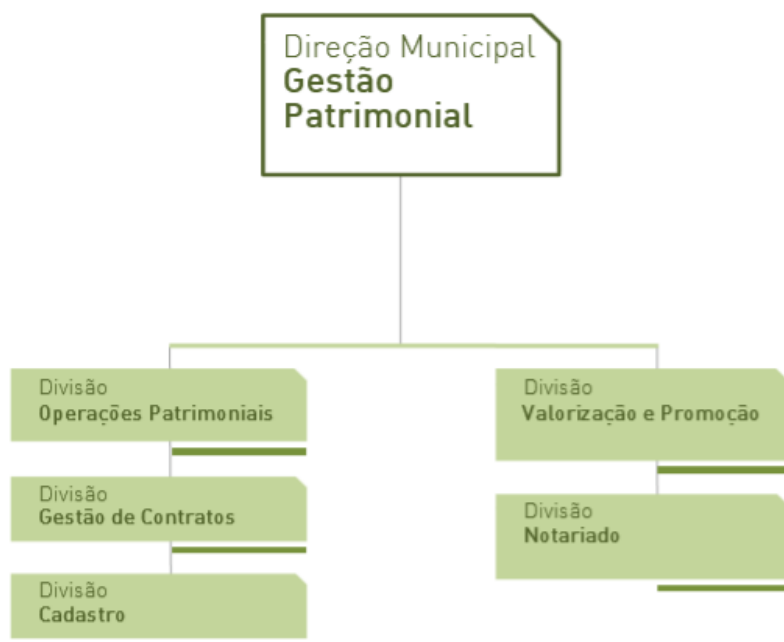
*C.O.: Fui-me embora às 16:15H.*

## ANEXO 2. ORGANOGRAMA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (CML)

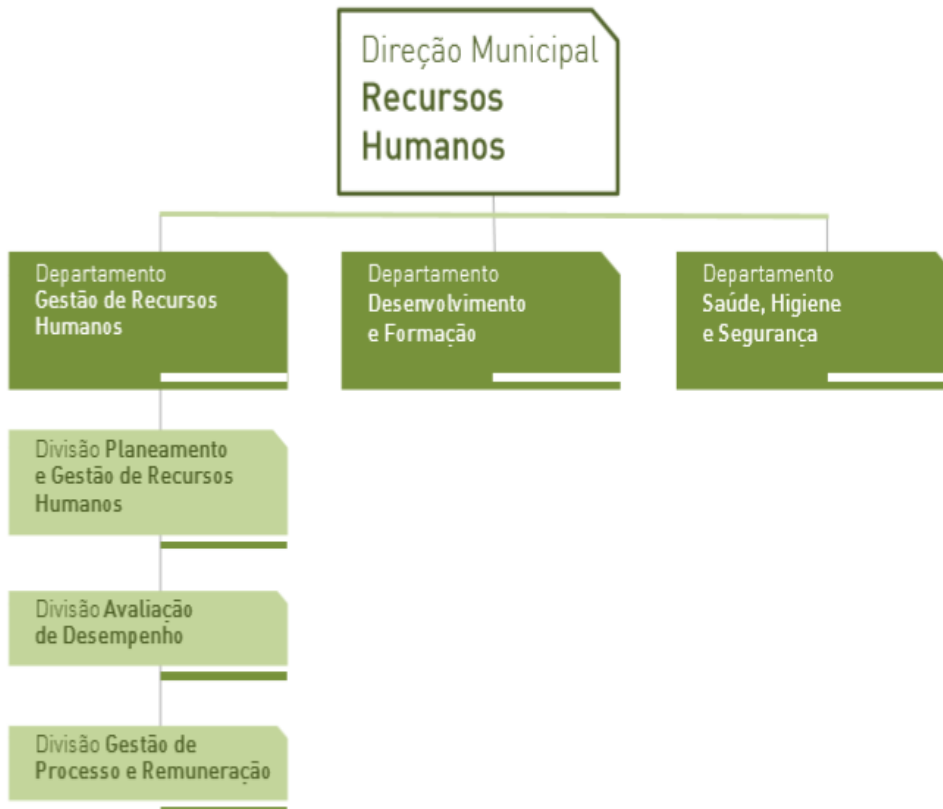
Organograma CML - SERVIÇOS

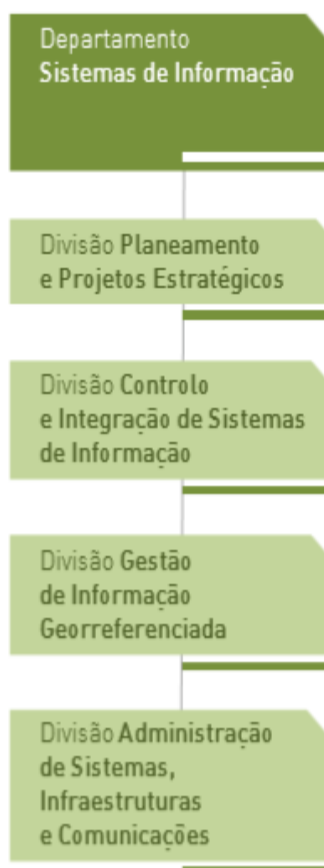


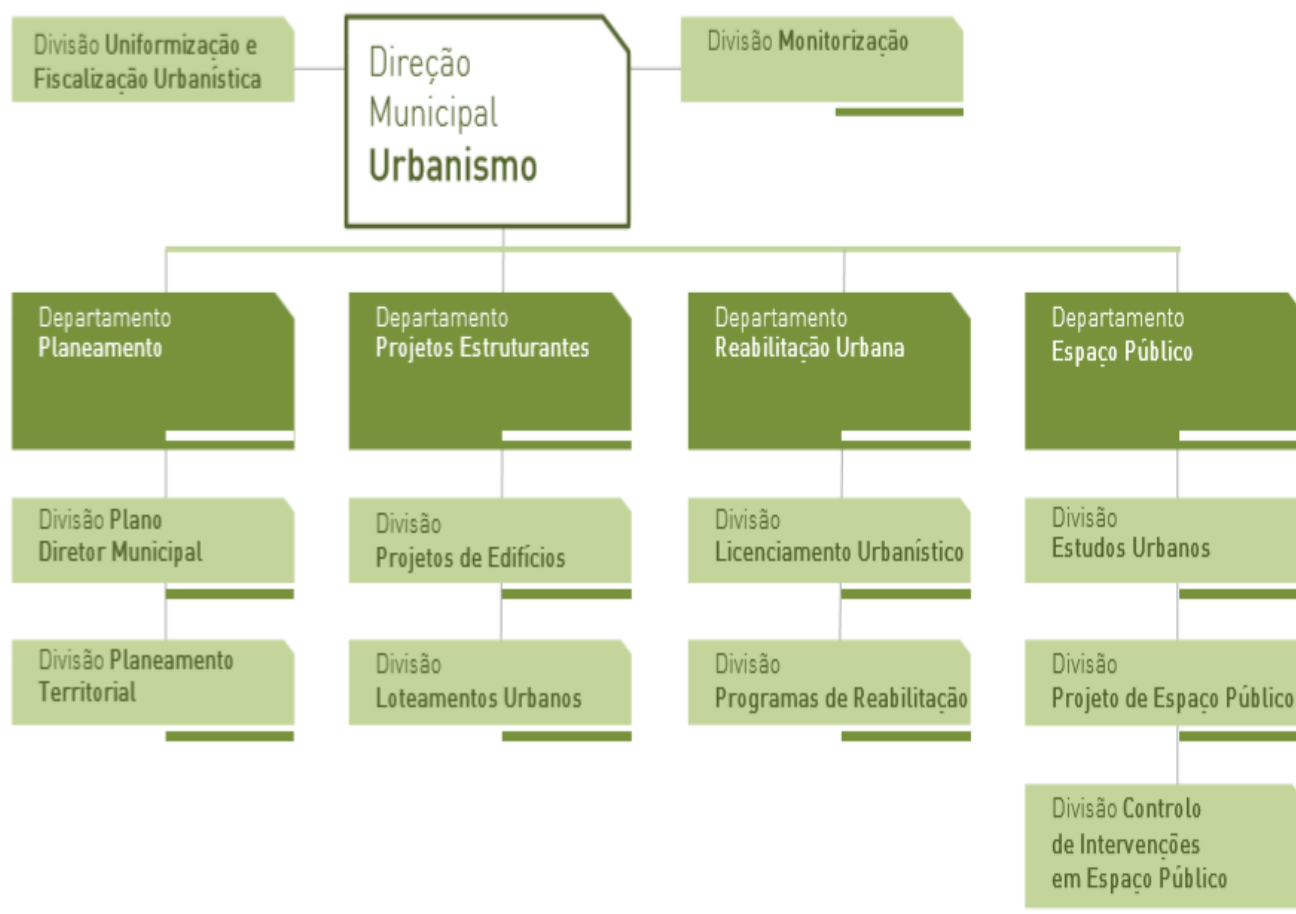














Regimento  
de Sapadores  
Bombeiros

## Organograma CML - SERVIÇOS

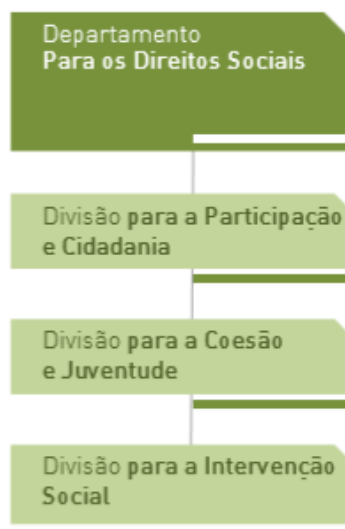


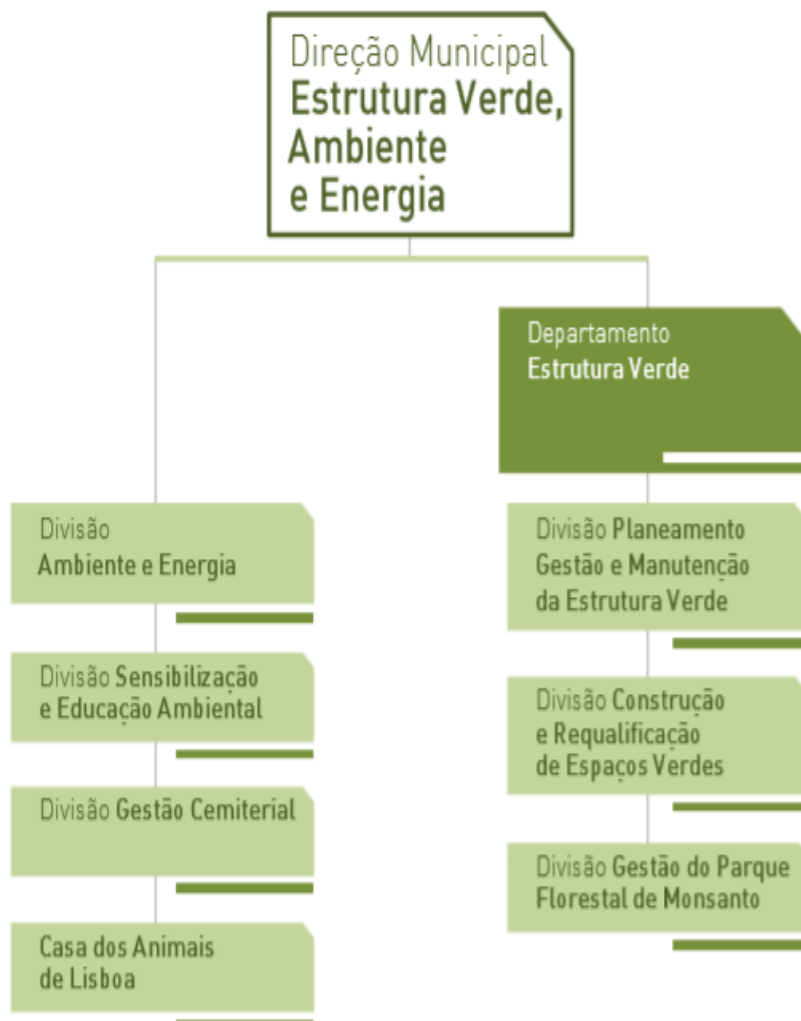
**Polícia Municipal**

Departamento  
Auditoria Interna

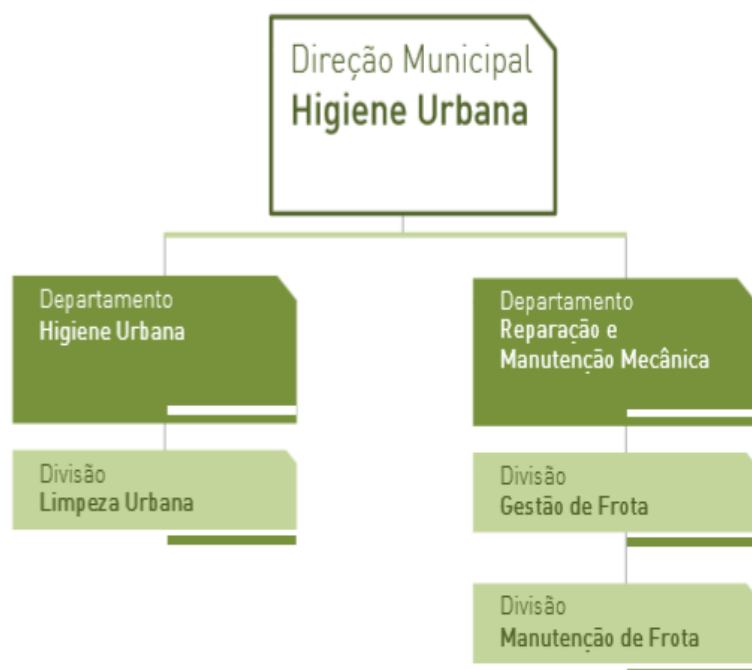




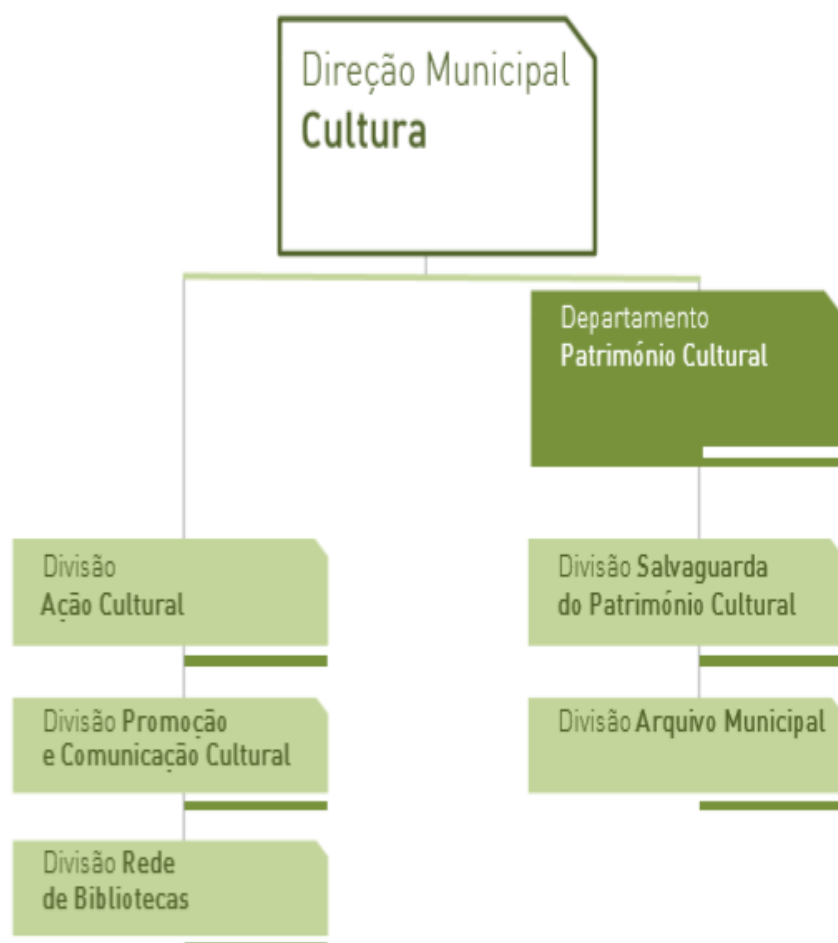




Organograma CML - SERVIÇOS



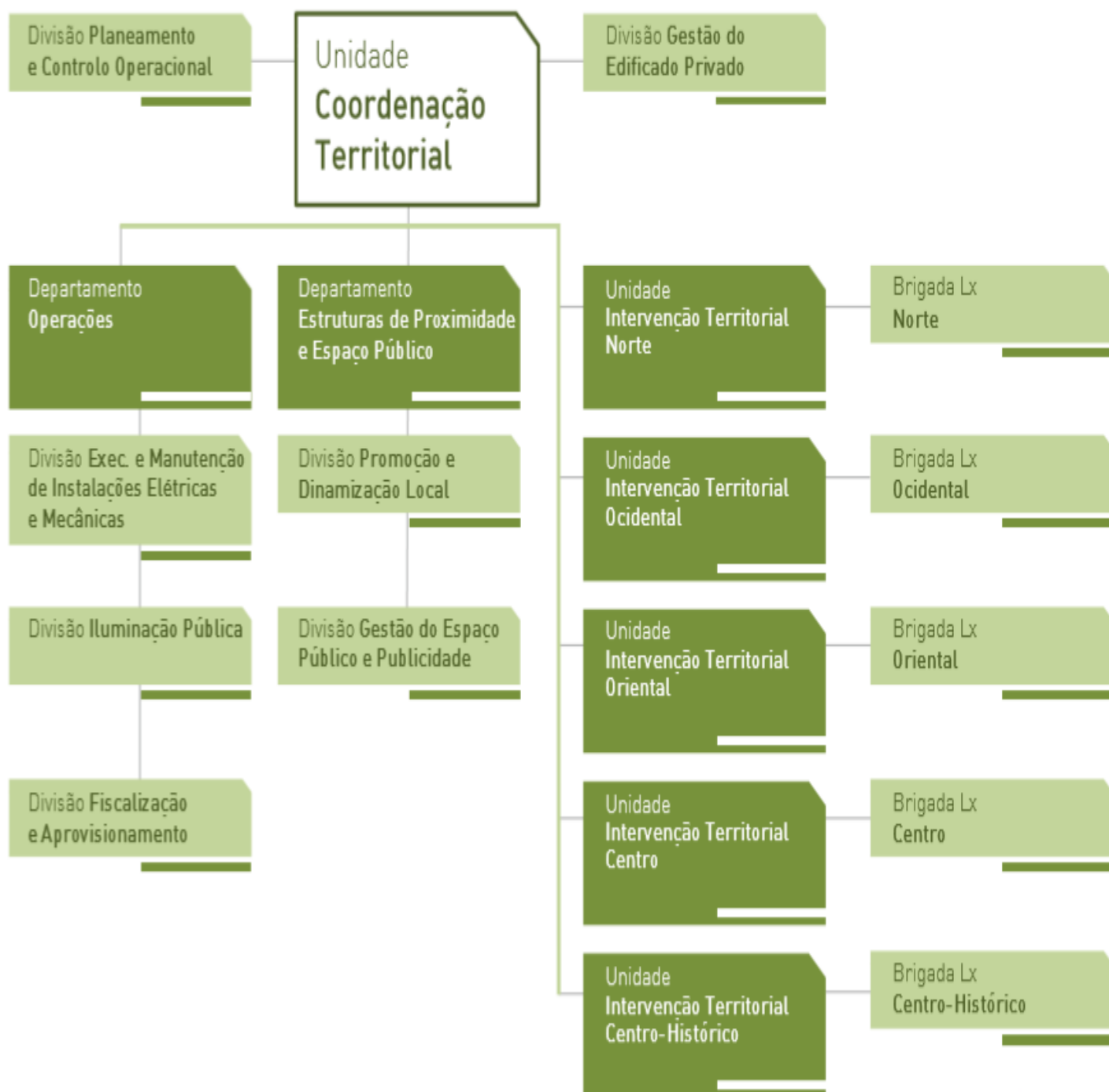












### **ANEXO 3. GUIÃO DAS ENTREVISTAS A DOIS MEMBROS DA EQUIPA**

**Tema:** Auscultar um membro da equipa sobre o funcionamento do Programa Universo D.

**Objetivos Gerais:**

- Obter elementos caracterizadores do Programa;
- Identificar algumas necessidades, desejos ou interesses que possam orientar eventuais projetos futuros;

<b>Blocos Temáticos</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Tópicos Orientadores/Questões</b>	<b>Notas</b>
<b>Bloco A - Legitimação da entrevista</b>	<p>Apresentar a temática e a finalidade da entrevista</p> <p>Sublinhar a importância da participação da entrevistada para o sucesso do trabalho</p> <p>Perguntar à entrevistada se pretende que a entrevista seja confidencial</p> <p>Referir a disponibilidade e para fornecer os resultados do trabalho</p> <p>Pedir autorização para gravar a entrevista</p>		<p>- Motivar a entrevistada, através da linguagem não verbal</p>

<b>Bloco B - História e enquadramento social do Programa Universo D</b>	Compreender as atividades realizadas no Espaço a Brincar	<p>Como era o funcionamento do Espaço a Brincar?</p> <p>Pode falar sobre as atividades realizadas no Espaço a Brincar?</p>	- Perceber por que razão a terapia familiar já não funciona
	Compreender a escolha da equipa em abranger os Direitos Humanos no Programa	Quais as necessidades encontradas para o Programa começar a abranger os Direitos Humanos?	- Perceber porque tiveram a necessidade de o reformular
	Conhecer o funcionamento do Programa Universo D	<p>Quais as principais forças do programa? E fraquezas?</p> <p>De que forma potencializam as forças e superam as fraquezas?</p> <p>E as oportunidades e as ameaças?</p>	- Fraqueza: Falta de recursos humanos
	Compreender a opinião da entrevistada sobre as instalações	Qual a sua opinião sobre o espaço onde se desenvolve o Programa?	
	Compreender inspiração teórica do Programa	Há algum autor ou Programa/Movimento que vos serve de inspiração?	

	Perceber que tipos de relações estabelecem a nível de parcerias	Quais as vantagens que as parcerias trazem ao Programa?  Pode explicar melhor a parceria com o Programa SOMOS?  Existe alguma parceria que pretendem vir a realizar?	
<b>Bloco C - Balanço do desenvolvimento do Programa Universo D</b>	Perceber a avaliação que é feita em questão à divulgação	Como avalia a divulgação que é feita do Programa?  Que tipo de apoio é prestado pela CML nesta dimensão do programa?  No seu ponto de vista, como poderia ser melhorada a divulgação do programa?	
	Compreender o papel da arte na educação dos participantes	Na sua opinião, de que forma a arte contribui para a educação dos indivíduos?  Nota alguma mudança quando experienciam a arte?  O que pensa sobre a relação entre a arte e a educação?	- Focar nas crianças e nos jovens  - Por ex.: mudança comportamental
	Compreender a importância do brincar na educação	Acha que o brincar é fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem de qualquer um de nós?	

	Compreender a participação dos participantes nas “viagens”	De que forma avaliam a participação dos participantes nas “viagens”?  Sente que as “viagens” têm impacto na vida das crianças? De que modo?	- Desde 2007
	Compreender os métodos de avaliação da equipa	De que forma a equipa é avaliada?	- Perceber como é realizada a avaliação do trabalho da equipa (auto e hetero avaliação)
<b>Bloco D - Potencialidades e desafios do funcionamento do Programa, Departamento e “Viagens”</b>	Conhecer as potencialidades e os desafios do Programa, Departamento e “Viagens”	Como funciona a gestão financeira do programa?  O que acha que pode ser melhorado para um melhor funcionamento do Programa e do departamento?  Quais os desafios que mais encontram quando planeiam uma “viagem”?	- Perceber como avaliam as potencialidades e os desafios neste aspeto  - Perceber o modo como são ultrapassados esses desafios
<b>Bloco E - Desenvolvimento futuro do Programa</b>	Identificar as perspetivas para o futuro do Programa	Há alguma atividade que estejam a pensar desenvolver no futuro?	- Perceber de que forma pretendem realizar a atividade

<b>Bloco F - Finalizaçã o da Entrevista</b>	Perguntar se pretende acrescentar algo  Agradecer a sua colaboração	Deseja acrescentar algum aspeto que não tenha sido contemplado nesta entrevista?	
---	--	---	--

## ANEXO 4. PROTOCOLO DA ENTREVISTA 1

**1ª Entrevista:** 15 de março 2018 (Isabel)

Duração: 01:11:52

### Descrição das Siglas:

**ER** – Entrevistadora Raquel

**EJ** – Entrevistadora Jacqueline

**ES** – Entrevistadora Soraia

**e1** – entrevistada Isabel

**EJ:** A gente vai descartar, depois de transcrita, a gente vai transcrever e depois de transcrita, a gente vai descartar a gravação e vai pedir para você...conferir se a transcrição...

**e1:** Está bem.

**EJ:** está correta, ou não e a gente altera. A gente vai usar só essas informações só para os nossos trabalhos acadêmicos, não é?

**ER e ES:** Hum hum.

**EJ:** E talvez alguma transcrição, onde alguma fala possa ser usada, mas a gente também vai repassar para o seu consentimento, se estiver de acordo.

**ER:** Depois quer...podemos pôr o teu nome, ou queres confidencialidade?

**e1:** Primeiro deixa-me ver.

**EJ:** (Risos) Primeiro é o que eu falei.

(Risos)

**EJ:** Deixa ver o que eu falei primeiro.

**ER:** Ok, pronto. Portanto, a Jacqueline já explicou. Ahn...então, nós gostávamos de saber um pouco sobre o Espaço a Brincar. Como é que era o funcionamento, mais ou menos?

**e1:** Como é que era, antes?

**ER:** Sim, ainda como Espaço a Brincar.

**e1:** Ahn... o funcionamento era muito semelhante. A filosofia foi sempre a mesma. Ahn (tosse), as diferenças, algumas diferenças são mais em relação, por exemplo às temáticas. No início tinham várias temáticas específicas, por exemplo (tosse) *ai estou roca*, trabalhar a...a questão da educação sexual, por exemplo, da sexualidade.

**ER:** Do ambiente, não é? Que eu também vi.

**e1:** Também, a questão do ambiente. Ahn...as questões da...às vezes da prevenção de toxicodependência, também. Portanto, havia algumas temáticas que os professores escolhiam e que eram depois tratadas aqui. Mas de resto, a filosofia tem sido a mesma.

**ER:** Sim, hum hum. E como é que, como é que nasceu?



**e1:** Como é que nasceu o Projeto?

**ER:** Portanto o Projeto. Sim, o Programa.

**e1:** O Projeto nasceu, ahn...de uma necessidade que se sentiu em trabalhar os Direitos da Criança. Não havia nenhum espaço...foi também até o Armando Leandro, o Presidente da CPCJ.

**ER:** Hum hum.

**e1:** Da comissão nacional. Ahn...que...que também acolheu essa ideia com muito...muito importante trabalhar os Direitos, divulgar os Direitos junto das crianças e jovens. E foi muito assim que surgiu. E a primeira equipa não estive, não é? Na primeira equipa. Em 2007...portanto, criou todo, toda a filosofia do Projeto.

**ER:** Tu entraste quando?

**e1:** Eu entrei em 2010.

**ER:** Hum hum.

*Silêncio por breves segundos.*

**ES:** Ahn...Já referiu que as atividades tinham a ver com temas específicos, mas que tipo de atividades é que eram realizadas, lá no “Espaço a Brincar”?

**e1:** Ahn...Eram dinâmicas de grupo, sempre, portanto, é sempre... daí eu dizer que é a sempre a mesma filosofia, porque aqui o que está em causa é vivenciar os Direitos da Criança e do Jovem. E...e através de dinâmicas de grupo. Muito através, seja da... expressão plástica, da...portanto, dinâmicas de grupo e também através muito das expressões. Ahn...

**ES:** Mas por exemplo, o público-alvo continua, era o mesmo que agora, não é?

**e1:** O público-alvo...

**e1 e ES:** É sempre o mesmo.

**e1:** Sim.

**ES:** Ok.

**e1:** Crianças, jovens e adultos. Essencialmente a gente trabalha com crianças e jovens.

**ER:** E famílias, não é?

**e1:** E famílias, sim, também. Tivemos umas fases mais que, que trabalhamos mais com famílias, outras menos, mas também fez parte sempre.

**ER:** Desculpa, antes disso, só uma dúvida: porque eu sei que o “Espaço a Brincar” tinha terapia familiar, não era?

**e1:** Não.

**ER:** Não?

**e1:** Terapia familiar nunca teve (risos).

**ER:** Ah, é que eu vi no, então...

**e1:** Fizemos foi, uma...uma ação.

**ES:** Uma ação, exatamente.

**e1:** Se podemos chamar ação de formação, com famílias sinalizadas pelas CPCJs.

**ER:** Hum, ok.

**e1:** Mas não, não no âmbito, terapia familiar. Era no âmbito pedagógico, de intervenção pedagógica. Dar a conhecer os Direitos da Criança e do Jovem, que é o nosso tema.

*Um telemóvel vibra.*

**e1:** E...e foi uma ação com oito sessões. Portanto, foi continuada, teve continuidade, alguma continuidade.

**EJ:** E agora, sim, agora pensando nessa reformulação do Programa...

**e1:** Hum hum...

**EJ:** Porque é que criaram os Direitos Humanos? Porque todas estas temáticas já abordadas, né? Elas sempre remetiam para de alguma forma para isso.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Informalmente, por mais que não estivesse ali no Programa do “Espaço a Brincar”. E aí essa reformulação do Programa, porquê incorpora os Direitos Humanos, de modo formal mesmo?

**e1:** Hum hum. Porque essa necessidade?

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Porque nós...sentimos que...sendo na mesma o nosso foco os Direitos na Criança e no Jovem, pensámos que também era importante as pessoas terem um enquadramento, ahn...da Declaração Universal dos Direitos Humanos. E que, uma vez que a Convenção dos Direitos da Criança nasce...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** A partir da Declaração Universal, achámos que era importante as pessoas terem noção disso...e daí querermos alargar nesse sentido, mais no enquadramento.

**EJ:** No enquadramento, é.

**e1:** Depois, o nosso foco, é sempre...

**EJ:** Acabava por ser sempre, sim sim.

**e1:** Na Convenção. Continua a ser, não é?

**EJ:** E vocês se deram conta disso? Dessa necessidade dos Direitos Humanos, foi quando? Foi a partir... por exemplo, de uma avaliação?

**e1:** Sim, foi, foi também com a formação, que nós também tivemos, enquanto equipa, uma formação. Formação de formadores, na área dos Direitos Sociais, Direitos Humanos. Ahn... foi no âmbito dessa formação. Depois também da participação também do Programa SOMOS. Tudo isso também contribuiu para, uma vez que a equipa foi sendo formada, portanto, nessa área, na Educação para os Direitos Humanos. Achámos que começámos a sentir essa necessidade, de enquadrar também a Convenção dos...

*Um telemóvel vibrou.*

**e1:** Que ela... no fundo, é sempre enquadrado de alguma forma, como tu dizias.

**EJ:** É, sempre.

**e1:** Só que... achámos que era bom ter, ter... dar mesmo essas noções às pessoas, não é? Pronto, e daí...convosco passámos o filme da História dos Direitos Humanos, para as pessoas ficarem mais enquadradas como é que tudo isto surge... Nem sempre há essa necessidade, não é? Porque depende depois dos públicos. Por exemplo, com as crianças mais pequeninas, não se sente tanto essa necessidade, mas depois com os jovens, com os adultos, já há essa necessidade, até porque os jovens depois...deixam...aqueles mais velhos, não é? 17, 18, vão deixar de estar enquadrados na Convenção, para estar enquadrados mais na Declaração Universal.

**EJ:** É interessante pensar nessa continuidade. Essas formações... essa formação, por exemplo, aconteceu em 2017 ou em 2016? Essa formação de formadores.

**e1:** Foi em 2016.

**EJ:** 2016. Então aí vocês começaram a pensar né? Tiveram consciência dessa parte do elo mesmo que tem dos jovens, das crianças jovens, vão passar a ser adultos e como que os Direitos Humanos, ou seja, isso é um elo contínuo, não é?

**e1:** Hum hum, exatamente.

**ER:** E... quais é que achas que, quais são as forças do, aqui do Programa?

**e1:** As forças... Uma das grandes forças é a questão da participação... e da... de ser, de...

*O telefone tocou.*

**e1:** A nossa preocupação ser os próprios jovens a criarem connosco o Projeto. Não ser algo só de nós equipa, criado para o público-alvo. A ideia é criar com, não é? Ahn... crianças, jovens, daí as reestruturações do Projeto serem, terem sido sempre...

*Um telemóvel vibrou.*

**e1:** Com a colaboração de crianças, jovens e adultos. E... portanto, desde que eu cá estou, tivemos assim duas grandes reestruturações. Com a Luísa já teriam a primeira, não é? (*Risos*). O começo.

**EJ:** Que é o começo, claro.

**e1:** Exato. Eu tive, portanto, nas duas, que foi em 2010, 2011, a primeira... e depois agora a segunda, foi em 2017.

**ER:** E em termo de fraqueza, o que é que acha que...

**e1:** De fraquezas... tenho de pensar um bocadinho (*risos*).

**ES:** Por exemplo, em termos de recursos humanos, acho que é um bocado notório.

**e1:** Sim, é verdade. Isso é uma das grandes fraquezas. Então agora, sente-se com uma força muito grande, não é? Ahn (*tosse*)... sim, isso é uma das grandes fraquezas.

**ES:** E como é que tentam superar?

**e1:** Até porque este trabalho é um trabalho que, exige muito em termos de trabalho de equipa. E, e não é por acaso que, que se determina que, nas “viagens”, é importante estarem pelo menos duas pessoas. E trabalhar em, com a equipa, não é? E... com facilitação, em que, é muito importante, a partilha, não é? Entre, entre as pessoas, entre as pessoas que vão facilitar e... ia dizer qualquer coisa que... passou-me.

**ER:** A partilha entre as pessoas que vão participar, de dinamizar, e também os participantes? É isso?

**e1:** Sim. O próprio trabalho de equipa é muito importante, aqui, porque, tudo isso passa para o grupo. E... e em termos de... é um trabalho que acaba por exigir muita atenção em termos de cumprirmos também os Direitos, quando estamos a realizar uma “viagem”, não é? De podermos passar isso para as pessoas, ahn... de ter a atenção de ouvir as pessoas, de lhes dar oportunidade de participarem, de todas participarem, dentro dos possíveis. Ahn... portanto, todo, todo esse lado é importante e por isso também é importante estarem duas pessoas, não é? Que às vezes uma não está atenta a determinados aspetos, está outra e vão-se complementando nesse aspeto.

**EJ:** E o espaço, físico mesmo? Nessas dinâmicas, como que, como que eles se desenvolvem, para você? Quais são os fatores positivos que ele tem ou o que é que poderia melhorar, se tiveram essa oportunidade em 2017 em reestruturar novamente.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Pensando naquilo, na experiência que vem desde 2007. E, o que é que o espaço tem contribuído ou não e o que é que ele pode contribuir?

**e1:** Em termos de espaço mesmo?

**EJ:** Físico.

**e1:** Físico.

**EJ:** Exatamente.

**e1:** Ahn... o espaço físico é espetacular. Aqui é um espaço grande, não é? Tem mesmo espaço (risos).

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Para as dinâmicas, que é importante. Ahn... e... e em termos de, de criação do espaço, do espaço físico... estas reestruturações têm sido diferentes, é engraçado, porque nesta reestruturação procurámos, ahn... como é que eu hei-de dizer, esvaziá-lo quase (*risos*). Enquanto que nos outros, podemos chamar nas outras fases do Projeto... houve muito, houve muita preocupação com os símbolos que colocavam nas salas, ahn... e de preencher, nesse sentido mais de preencher com a simbologia. Ahn... aqui este, nesta última reestruturação, quisemos, ao máximo, pôr o espaço mais versátil, mais...sem tanta...

**EJ:** É, parece até uma neutralidade ali, não é?

**e1:** Exatamente, nesse sentido sim. Ahn... acabou por ficar muito mais neutro, apesar de ter, continuar a ter uma linha, não é? Do Projeto. Mas... mas ficou só essa linha, não é? Não preenchemos tanto as salas com tanta simbologia, como foi nos outros Projetos.

**EJ:** E no caso aqui, a participação, nessa pré-etapa, não é? Que é a etapa que o Projeto é construído, não é? Na primeira etapa que é do, do Direito a Desenvolver, que também ocupa o espaço, nas instalações, ahn... e agora nesse espaço mais vazio, como é que fica a participação, então, dos participantes?

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Como é que você vê?

**e1:** A ideia é mesmo, ahn... ir, ir, esse espaço ir sendo criado pelos próprios participantes, não é? Essa ideia foi sempre, desde o início.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Aqui a ideia é sempre... as “viagens”... são feitas pelo próprio grupo, não é? No fundo, pela participação do próprio grupo. E ... (*tosse*) e aqui... (*tosse*), se calhar cada vez mais, ahn... vamos tendo essa preocupação, as salas estarem mais vazias possíveis, no sentido de...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** De se criar espaço para as dinâmicas. E, e de se criar o próprio espaço para as pessoas também criarem algo naquele espaço... que naquele momento é delas, não é?

**EJ:** E... além desse espaço físico, uma outra coisa que vocês destacam no plano, do Universo D, é, são as saídas né? É o externo. Então, o espaço se alarga.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** E como que vocês olham essa ocupação desses espaços, que não é o espaço próprio de vocês, não é? De visitar a casa do outro ou visitar um espaço público. Vocês ainda conseguiram executar isso... por exemplo, o Projeto SOMOS, no dia do direito...

**ER:** A Associação Raízes.

**EJ:** Isso. Como é que foi essa experiência? Do outro espaço público?

**e1:** Essa experiência também é boa, e tem muitas vantagens, não é? Porque, permite uma maior continuidade da “viagem” em si.

**ER:** E se calhar sentem-se também mais à vontade no espaço deles, não é?

**e1:** Também, também tem essa vantagem.

**ES:** Mas eu acho...

**ER:** Ou desvantagem.

**ES:** Exatamente, ou desvantagem. Porque lá está, isso vai depender do público. Se o público sentir que aquele espaço é deles, eles não vão... não vão passar tanto para nós. Eu acho que é muito por aí.

**e1:** Mas por outro lado, também é levar um bocadinho destas “viagens” e deste conhecimento à escola, não é? E que a escola pode fazer muito no seu espaço. E... (*tosse*) e aí, nesse sentido, é importante, tem, tem vantagens também para nós, não é? As pessoas não sentem que é só vir aqui, saírem do seu espaço e virem aqui conhecer os Direitos, mas é levá-los consigo e trabalhá-los consigo diariamente. E, e nas escolas, pode-se, estender esta “viagem” ou estas “viagens” que aqui se fazem, através de... pronto, de acordo com os objetivos e com as necessidades daquele público-alvo e daquela escola, ahn... podem-se estender através de exposições que podem fazer, de, do que surgir, não é? De jornais na escola, para espalhar a mensagem, por aí fora.

**ES:** Depois passa por estratégias.

**e1:** Pois passa por estratégias e de acordo com as necessidades de cada um, cada uma na escola.

**ER:** Algum autor ou Programa ou movimento que, vos serve de inspiração? Vocês se inspiram para, dar continuidade ao Programa?

**e1:** Algum autor? Há vários, há muitos (*risos*). Ahn... em termos de educação, por exemplo, o João dos Santos, foi sempre... um, uma grande inspiração, por aqui. Ahn (*tosse*)... mais...

**ER:** Aqueles que vocês têm nas frases: o Nelson Mandela, Ghandi.

**e1:** Também, também.

**ER:** Malala.

**e1:** Os grandes ativistas, não é? Dos Direitos Humanos. Ahn... o próprio Agostinho da Silva, também, é uma grande inspiração em termos humanísticos, não é? Em termos humanos. Ahn... acho, todos que têm haver com a corrente do humanismo, da educação, da educação pela arte, também.

**ER:** Herbeart Read, não é?

**e1:** Também, sim (*silêncio*). Ahn...

**ER:** Ahn ahn. Portanto, são todos aqueles que fazem parte dos Direitos, da Educação.

**e1:** Da educação para os Direitos Humanos (*silêncio*).

**ER:** Ok.

**ES:** E em termos de, relações que estabelecem a nível de parcerias? Parcerias é que têm, quais são as suas vantagens?

*Silêncio*

**e1:** Parcerias... parcerias já temos tido várias. Com o IAC, por exemplo. A Escola Superior de Educação: a ESE, a (*nome da professora*) também tem sido, também tem dado muita inspiração aqui ao Projeto (*risos*). Pegando na vossa pergunta anterior, ahn... são essas duas Instituições, inclusive já preparámos ações de formação em conjunto, já trabalhamos em com... nesta área, ahn... e, e agora por falar na (*nome da professora*) também tem trazido sempre as alunas, todos os anos, ainda noutro dia, quando veio aqui à “viagem” na terça-feira referiu isso, estava a referir às alunas que já há nove anos seguidos...

**ER:** Pois é.

**e1:** Que traz as suas turmas, todos os anos. E, portanto, essas parcerias têm... têm corrido bem... e... e há sempre a perspetiva de com... portanto, de continuidade. Há esse interesse, de continuidade, isto porque agora têm surgido, por exemplo, o IAC quer dar continuidade, essa formação que já fizemos com eles aqui há uns anos sobre, participação. Ahn... e com a (*nome da professora da ESE*) também temos... continuado sempre... esta parceria. Mais, mais parcerias...

**ES:** O SOMOS.

**e1:** O SOMOS, assim mais... pois também. Também, que agora é já um Programa Municipal, não é? Do qual também fazemos parte (*silêncio*).

**ER:** As Juntas de Freguesia, não é?

**e1:** As Juntas de Freguesia também, umas mais ativas que outras.

**EJ:** E as escolas também, não?

**e1:** E as escolas. As escolas acabam por ser o nosso público muito... o nosso público-alvo.

**EJ:** Isso isso. Como é que é o nome daquela, já me esqueci já. Não é Damaia... a principal, que é a que participou do grupo dos construtores também.

**ES:** ETPL.

**ER:** EPI.

**ES:** EPI.

**EJ:** Não, é a escola mesmo, acho que era escola secundária.

**e1:** Ah, a escola Manuel Damaia.

**EJ:** Manuel Damaia, então era Damaia mesmo, sim, que aqui...

**e1:** Que foi, que esteve na primeira reestruturação...

**EJ:** Isso.

**e1:** Em força.

**EJ:** Hum hum. Mas e agora...

**e1:** E foi, e foi uma escola que também, fez muitas “viagens” connosco.

**EJ** (*em voz baixa*): Não sei se é Damaia.

**ER:** Ainda têm essa participação com eles, ou não?

**e1:** Ahn.. ul...sim, ultimamente não tanto, como já tivemos noutros anos, mas sim. Continuam... até porque temos... depois isso também tem haver com os contactos, não é? Está lá uma professora, que é muito ativa, nesta área, a professora (*refere o nome da professora*) e, colaborou também connosco no Projeto “Um direito a desenvolver” com uma das artistas, na área da expressão plástica, que fez aq... esta... criou com a sua, com a turma da altura, ahn... esta obra que está aqui exposta das garrafas.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** A felicidade era desenhar o mundo... e portanto, era também uma professora que trazia todos os anos as suas turmas aqui, ao Projeto.

**EJ:** Mas ela ainda está na escola?

**e1:** Ainda está na escola. E ainda foi quê? Foi em 2017, sim, que também ainda fizemos uma “viagem”.

**EJ:** Agora no Universo D ela ainda não veio, conhecê-lo?

**e1:** Não, agora aqui ainda não veio.

**EJ:** Hum hum (*silêncio*) e agora tem alguma parceria que vocês gostariam de desenvolver? Já pensaram como seria interessante, ainda não conseguiram, ou não tentaram, mas querem? Sei lá.

**e1:** Ahn... Alguma parceria de futuro?

**EJ:** Isso, pode ser uma Instituição, alguma área.

(*silêncio*)

**e1:** Alguma Instituição, ahn... Estava-me a lembrar por exemplo da UNICEF, que é uma, Instituição também, de referência nesta área. Ahn... e que, quem sabe, através por exemplo, do prémio...

**EJ:** Do prémio é, fui isso que eu pensei, através do prémio, aí vai, alarga né?

**e1:** Exato.

**EJ:** Que pode fazer parte.

**e1:** Não é que não tenhamos já trabalhado com eles. Já temos também trabalhado com eles, com a UNICEF, mas, mas poderíamos alargar mais esse, esse, esse trabalho.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Porque nós como, por acaso não vos referi ali nas, nas referências, nas parcerias, mas... o Universo D, o Espaço a Brincar, como membro do Fórum dos Direitos da Criança... um fórum que integra as várias Instituições ligadas aos Direitos da Criança. Portanto, durante esses anos todos que tivemos no Fórum e continuamos a estar. Ele vai ser, parou, mas vai ser reativado, ahn (*tosse*) e nessa, nesse Fórum, fomos trabalhando sempre com as Instituições, uma delas a UNICEF, que também está lá representada, desde o início.

**ES:** E em termos de divulgação do Projeto? O que é que é feito?

**e1:** Em termos de divulgação do Projeto... Nós por acaso, é assim, *temos tido sorte, ahn... de nos chegar sempre pedidos. Portanto, foi sempre uma questão que não nos preocupamos muito (risos) em divulgar muito.* Por exemplo... podíamos fazer... uma divulgação, não é? Maior junto das escolas, ahn... logo no início do ano, de forma a que todas as escolas tivessem informadas. Ahn... e até já tivemos fases em que fizemos um pouco isso, de ir mesmo às escolas, sensibilizar e dar a conhecer o Projeto, mas, mas como temos sempre... como a equipa é pequena, e temos sempre, realmente pedidos, acabamos por não ter muito essa necessidade, como, com receio de não poder dar resposta depois a tantos pedidos que nos façam.

**EJ:** E, e isso acha que veio dessa divulgação inicial, do corpo a corpo, dessas parcerias que já estão feitas ou vem de uma ajuda da Câmara?

**e1:** Eu penso que estes pedidos vêm muito do boca a boca, dessa divulgação boca a boca. Das pessoas, das parcerias, não é? Ahn... e de, dos vários professores que vêm aqui com as suas turmas e que depois vão passando a mensagem a outros, e muitos também de, muito das “viagens” com os adultos. Acontece muito de vir cá e dizer: “ah eu já estive aí numa ação e agora quero levar...”

**EJ:** As crianças.

**e1:** A turma onde eu trabalho aí ao Universo D, desde que há o Espaço a Brincar.

**EJ:** E em relação, isso em relação às visitas. E o conhecimento do Programa, a divulgação do Programa... externamente, como é que vocês avaliam isso? Por exemplo, a gente fala o que é que seria referência, não é? Programa e movimento, a gente já fez essa pergunta para vocês. Se a gente fizesse para uma pessoa que estivesse externa, não é aqui, a gente perguntasse: Ah, na área da participação, educação, vocês gostariam que o Universo D fosse sim um Programa de referência, né? Como movimento, como Programa de inspiração? Se sim, que tipo de div... tem sido feita essa divulgação para isso? Vocês gostariam de ter uma divulgação nesse sentido, se não há?

**e1:** Sim, eu acho que é sempre importante e que, valoriza, mais o Projeto, não é? E que, porque, o objetivo do Projeto é mesmo espalhar esta mensagem, não é? Divulgar esta mensagem é o objetivo. Portanto, tudo o que tenha haver com, divulgação do espaço em si, também vai contribuir para isso. E portanto, isso é importante. É... é algo que, está sempre aqui como seria, um aspeto a melhorar, não é?

**EJ:** É um aspeto a melhorar por causa do, por exemplo, quando a gente consulte o site, não é? A atualização das brochuras, dos Programas...

**e1:** Já está tudo muito desatualizado.

**EJ:** O programa do calendário, é tudo, a gente ainda não encontra isso.

**e1:** Esse é outro aspeto, nas fraquezas podem (risos) pôr, que é um aspeto também a melhorar. Ahn... a atualização, não é? A, a, se calhar não vamos, não temos acompanhado toda esta reestruturação com a atualização mais para fora, não é? Da informação.

**ER:** Portanto, como podia ser divulg... melhorada a divulgação, seria através dos meios, das redes sociais, por exemplo? Que outra forma...

**e1:** Podia ser, sim, do site, como estava a dizer aqui a Jacqueline, da atualização do site, de, redes sociais também seria importante, sim. Ahn...

**ES:** Mas por exemplo, aqui, acha que é um problema vosso de equipa ou se calhar também passa um bocado pelas pessoas superiores a vocês, da Câmara? Também pode passar um bocado por aí.

**e1:** Ahn... tem os dois lados. Aqui, em termos de equipa (*tosse*), às vezes focamo-nos mais naquilo que, que é o trabalho direto...

**EJ:** É.

**e1:** Com as “viagens”, e, e depois o que passa disso, não é? Acaba por ficar um bocadinho perdido.

**ES:** Perdido.

**e1:** E essa, esse lado, perde-se um bocadinho. Também, pronto, também já tivemos a situação de, com as chefias, não é? Nós queremos fazer algo, o Facebook, por exemplo, e não termos tanta abertura para isso.

**ES:** Exatamente.

**e1:** Também já aconteceu. Mas, mas eu penso que, aqui também tem, tem haver muito com a equipa ser pequena, com os recursos humanos serem... serem poucos. (*Silêncio*) E... é tudo uma questão de prioridades, não é?

**EJ:** É.

**e1:** Então dá-se prioridade...

**EJ:** Ao direito, né? (*tosse*).

**e1:** Ao direto, que é necessário mesmo na altura.

**ER:** Mas há algum apoio pela Câmara? Algum apoio, prestado pela Câmara nesse sentido? Na divulgação?

**e1:** É assim, nós temos um departamento da Câmara, ligado a estas questões da comunicação, não é? Ahn... e que, com quem já temos articulado, que é o DMC: Departamento...

**ER:** Marca e Comunicação, não é?

**e1:** De Marca e Comunicação. Mas (*tosse*), temos também o Facebook da Câmara que também pode ser utilizado, em termos mais gerais. Se bem que aqui, eu acho que aqui o que seria mais importante era, algum Facebook que permitisse...

**ES:** Focar.



**e1:** Uma ligação mais próxima...

**ES:** Próxima.

**e1:** Com os jovens, não é? Depois de uma “viagem”, poderemos, ahn... por exemplo, pôr algumas fotografias, não é? Ir estabelecendo ligação com esses jovens a partir do Face... pronto, dessa rede social. Portanto, no fundo serviria para uma relação mais próxima com o público-alvo. E sim, acho que isso seria importante, ahn... ia trazer uma mais valia, para o Projeto. Acho que tem sido mesmo... uma questão de sermos poucos (*risos*) e de...

**EJ:** É o ponto fraco dos recursos humanos (*risos*).

**e1:** Da questão também da parte da tecnologia. Que precisamos de mais formação, a esse nível.

**EJ:** Ah, formação.

**e1:** E mais recursos humanos.

**ER:** Também seria um pouco fraco, não é?

**e1:** Também, a meu ver (*risos*).

(*Silêncio*)

**ES:** Agora mais a ver com as próprias, “viagens”. Vocês trabalham muito na questão da arte. Que tipo, na sua opinião, de que forma é que a arte contribui para a educação do, a relação, basicamente?

**e1:** Hum hum. Ahn... a arte é muito... as artes têm haver com o nosso desenvolvimento, não é? E das nossas, das nossas potencialidades. Ahn (*tosse*)... e, nesse sentido, a própria, o próprio direito da educação, ahn... diz que, a educação, portanto, o direito à educação, devemos desenvolver a personalidade plena, e desenvolver as nossas aptidões, os nossos talentos, e é nesse sentido que surge muito aqui a questão das expressões, das artes, como tendo um papel muito importante... na educação. Na educação em geral, na educação para os Direitos Humanos, também.

**EJ:** Interessante quando você fala que esse direito a desenvolver, que é o mesmo nome que é dado em 2011 ao Projeto, né? 2010-2011.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Foi essa mesma relação que vocês pensaram naquela época atribuir um nome? Do Projeto ou não? Como surgiu... pensando na arte...

**e1:** O direito a desenvolver.

**EJ:** E no direito a desenvolver ou não? (*Risos*)

**e1:** Ahn... também, também. E o direito a desenvolver também vem muito... desta frase: quem se... quem não se env... como é que é? Quem não se envolve, não se desenvolve. Ou melhor, pela positiva. Quem envolve-se, desenvolve-se.

**EJ:** Ah, tá.

**e1 (*Risos*):** E... mas, mas também, também está muito relacionada com essa questão do desenvolver. Isto está tudo ligado, não é? Com a questão do desenvolver anterior.

**EJ:** É é. Agora, se fosse falar de algo prático. Não é quantificável, mas, essa experiência com a arte, conseguiu ver um desenvolvimento, consegue dar um exemplo, por exemplo? De como a arte ajudou a desenvolver determinado grupo, numa ação, pode ser nesse Programa, por exemplo do Direito a desenvolver. Em outra questão mais específica, numa ação ali, de 30 minutos.

**e1:** Sim. Isso eu penso que é notório. De, seja numa “viagem”, em que, é uma ação pequenina...

**EJ:** Isso.

**e1:** Em pouco tempo, mas a arte também permite isso, que é em pouco tempo, ahn...

**EJ:** É.

**e1:** Eu poder, por exemplo, registrar a sombra...

**EJ:** Ahn ahn.

**e1:** Do, de um Direito.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Não é? Ou silhueta de alguém...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Que está a representar um Direito. E, e esse resultado, para além de surgir, acaba por ser uma, uma obra que surge ali, feita... pelas próprias pessoas. E depois há muito aquela questão que as pessoas dizem: “Ah, eu não sei...”

**EJ:** Sim.

**e1:** Desenhar, mas depois surge algo, ahn... surpreendente e, esse resultado dessa obra, ajuda, para além de ajudar a vivenciar um pouco, não é? Uma experiência diferente, ahn... ajuda a refletir e (*tosse*) e a trazer questões sobre, sobre esse Direito, por exemplo. Quer dizer, isto é só um pequenino exemplo, porque, em todo o Projeto do “Direito a Desenvolver”, isso foi, foi notório. Foi de uma forma continuada, ahn... que eu penso que trouxe experiências muito ricas. Porque, todo, toda esta aprendizagem dos Direitos, depois tem muito haver com a prática com (*tosse*), as nossas relações uns com os outros, ahn... a forma como cooperamos uns com os outros, a forma como nos relacionamos, como nos respeitamos, portanto, tudo, todo esse processo, é o processo que leva à aprendizagem.

**EJ:** E desse processo de, com a arte e educação, em relação à democratizar a arte com os participantes, né? São crianças, jovens, adultos. Você consegue distinguir como esse processo se dá em cada um, ou você acha que fica mesmo ali democrático? Ele toca em cada um da mesma maneira, não? Como é que você vê esse... você acabou de falar dumas limitações: na que “ah eu não sei desenhar, eu não sei fazer”, não, mas como é que eu vou ensinar? Isso acontece em todos os partici.. com todos os participantes ou não? Como é que é?

**e1:** Ahn... com as crianças, é mais espontâneo, geralmente...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Se bem que, também varia, nós sabemos que...

**EJ:** É, não dá para...

**e1:** Os mais pequenos, não é? No pré-escolar, acaba por ser muito espontâneo. O desenho, por exemplo se falarmos no desenho, da pintura, mas depois, à medida que vamos avançando (*risos*)...

**EJ:** É, quer brincar (*risos*).

**e1:** Na, na própria primária, já, as crianças já não têm tanta liberdade, para pintar, para desenhar. Ahn... e, e então se formos continuando aí na, nessa faixa de desenvolvimento para cima, as pessoas vão criando algumas resistências. Todos nós. Também já senti isso.

**e1:** Hum hum.

**e1:** E todos nós vamos criando mais por, vamos sendo formatados, não é? Não é assim que se desenha, é da, ou, isto não é desta cor, é daquela, e então vamos sendo formatados e... o que torna mais difícil essa liberdade, essa liberdade de expressão. Mas... pronto, e daí, e se, e se virmos nesta perspetiva, é diferente, não é? Normalmente, faixas etárias por faixas etárias, não é?

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Mas, o que é importante realmente, é... é este libertar. É, as pessoas poderem expressar-se genuinamente. Que às vezes perdemos um bocadinho isso.

**ES:** Um dos Direitos que vocês mais trabalham nas próprias, nas próprias “viagens”, também passa muito pelo Direito a brincar, independentemente do público.

**EJ:** É.

**ES:** Aprendendo a brincar, assim.

**e1:** Hum hum.

**ES:** Para si, o brincar é fundamental no desenvolvimento e nas aprendizagens de qualquer um de nós?

**e1:** Sim.

**ES:** É fundamental.

**e1:** É fundamental, mesmo (*risos*). A brincar aprende-se mesmo muita coisa, desde, desde que nascemos. E... por isso, o brincar é uma questão mesmo muito séria (*tosse e risos*). A brincar nós, nós, vamos aprendendo quem é o outro, não é? Vamos crescendo.

**ES:** Hum hum.

**e1:** Vamos... vamos aprendendo os nossos limites, também. Até onde é que podemos ir, com o outro. Ahn...

**EJ:** E esse sempre com, você fala muito desse outro, né? Dessa alteridade no brincar. E aí, ahn... na hora do brincar, a gente vai à pesquisa. Sempre tem os jogos competitivos, né? Versus os jogos cooperativos.

**e1:** E aqui...

**EJ:** É.

**e1:** Usamos, procuramos usar são mesmo os jogos cooperativos.

**EJ:** Sim sim.

**e1:** Porque queremos fomentar, queremos promover... a cooperação.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** A competição é importante, não é? Quando é a competição connosco próprios, no sentido de irmos melhorando...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Cada vez mais...

**ES:** Exatamente.

**e1:** Aquilo que vamos fazendo. Ahn... com os outros, na nossa sociedade, se fosse aquilo que nós queremos na Terra de Direitos (*riso*) e Valores, é que, realmente, as pessoas cooperam mais umas com as outras, que as pessoas, que nas escolas também haja essa cultura, cada vez mais, porque, eu acho que existe muito a cultura da competição nas escolas.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** E, e ter-se-ia muito a ganhar se... se essa cultura fosse mais de cooperação uns com os outros.

**EJ:** E aí vem esse brincar, também, como essa, como estraté... essa estratégia...

**e1** (*Não se consegue perceber o que é dito*).

**EJ:** Mas como... esse processo fica. É é, é a vertente de libertação também, não é?

**e1:** Deste Projeto sim, também de, de criar aqui um ambiente, muito de à vontade, de confiança, descontração. Ahn... aliás, as “viagens” começam sempre por aí, não é? Por, porque é fundamental. Se não criarmos esse ambiente... de à vontade, de confiança com as pessoas, não...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** É muito mais difícil que as pessoas se abram...

**ES:** Se abram.

**e1:** Não é? E estejam à vontade para partilharem livremente o que quiserem.

**ES:** O que muitas vezes acontece, por exemplo, nas respostas quando os adultos vêm cá, é mesmo a questão: “Ah, voltei a brincar”. Porque lá está, os adultos agora, na idade adulta, estão formatados muito para coisas sérias, muito para trabalhar, então, esquecem-se muito dessa parte do brincar, que também é fundamental. Não é só para crianças, portanto...

**e1:** É verdade, é fundamental.

**ES:** Isso é fundamental.

**EJ:** É, porque eles se vão fechando.

**e1:** E é fundamental brincar com as crianças...

**ES:** Crianças (*em uníssono com a entrevistada*).

**e1:** Não é? Porque às vezes as pessoas também se esquecem disso. Em termos de relação mesmo, pais, filhos, é muito importante, e lá está, o Direito a brincar, e a brincarmos, não é? Com o outro. Proporcionar esse Direito.

**EJ:** E fazer avaliação desses processos que acontecem aqui. Como é que essas avaliações são feitas? No sentido... ela já conseguiu fazer uma avaliação, né? Uma observação né? Livre, já conseguiu perceber que essa fala parece que é recorrente né? “Ah voltei a brincar”. Como que vocês fazem essas avaliações, esses processos? Porque a gente pediu agora né? Um exemplo de como você percebe que a arte dis... dá, tem um efeito né? No desenvolvimento, seja da criança, do jovem, do adulto. E como essas avaliações são feitas?

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Quais são as metodologias de avaliação?

**e1:** As avaliações, nós fazemos muito avaliação, uma avaliação breve, oral...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** (*Tosse*) com os adultos também pedimos um breve questionário. Ahn... mas é uma questão que, que estamos a querer melhorar...

**EJ:** Ah sim.

**e1:** E a trabalhar convosco (*risos*).

**EJ:** Ahn Ahn (*risos*).

**e1:** Porque, a avaliação também é algo muito sério, e que, é, é algo que nos, que nos ajuda, não é? A melhorar.

**EJ** (*em voz baixa*): É sempre mais estruturado, né?

**ES:** Hum hum.

**e1:** E se não, se não avaliarmos, realmente não é estruturado, exato.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Não conseguimos encontrar o caminho, não é? O melhor caminho. E... e nesse sentido também tem sido uma área aqui do Projeto que, sentimos que é importante melhorar e por isso, ahn... foi importante recorrer ao apoio da vossa Faculdade, do Instituto de Educação, para melhorarmos esse aspeto. Porque nós, realmente fazemos uma avaliação muito, sem ser muito estruturada, também. É, é mesmo por aquilo que as pessoas nos dizem no final de uma “viagem”, uma forma muito breve. Para além disso, vamos tendo alguns contactos, quando as “viagens” depois têm alguma continuidade, não é? Com algumas parcerias, também, que nos vão também ajudando, mas é tudo muito pouco estruturado.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** E, portanto, e pronto, esse é um aspeto que realmente queremos melhorar...

**EJ:** E justamente para perceber...

**e1:** Perceber melhor...

**EJ:** Melhor o quê exatamente?

**e1:** Qual é que é o efeito...

**EJ:** O efeito.

**e1:** Realmente destas, destas “viagens” no, no desenvolvimento, no conhecimento das pessoas, das próprias pessoas que aqui passam.

**ES:** Isso era a próxima pergunta.

**EJ:** Era por isso (*risos*).

**ER:** Sente que as “viagens”, sentes que as “viagens” têm impacto na vida das crianças?

**e1:** Eu sinto que sim, por aquilo que, que elas, pelo *feedback* que nos dão.

**ER:** Hum hum.

**e1:** Ahn... sinto que têm algum impacto, agora é aquilo que nós sentimos, não é? E é algo que fica muito pessoal e que cada um leva à sua maneira, não é? Porque, o que é difícil aqui avaliar é isso. É que, no fundo, nós só despoletamos vivências.

**ER:** Hum hum.

**EJ:** É.

**e1:** Não é? Agora, essas vivências têm um efeito em cada uma das pessoas, diferente.

**ES:** Exatamente.

**e1:** Não é? E (*tosse*), e daí ser tão difícil essa, essa avaliação e poder afirmar o que é que levam daqui, não é?

**EJ:** É.

**e1:** É difícil. Cada um vai levar à sua maneira, depois cada um tem a sua realidade, não é? O seu contexto tem mais facilidade ou menos facilidade de aplicar, não é? Por aí a fora.

**ES:** Por exemplo, em termos mesmo de equipa, como é que o vosso trabalho é, é avaliado?

**e1:** Em termos de equipa é, é através do relatório que fazemos depois...

**ER:** No final da “viagem”.

**e1:** Em equipa, sim, no final. E, e no fundo, é a partilha que é feita se atingirem os objetivos, se atingimos os objetivos ou não, daquilo que planificámos (*silêncio*). E às vezes ficamos com um pequeno registo de, daquilo que, das impressões, não é? No fundo mais das impressões, dos participantes.

**EJ:** Esse registro da equipa, esse relatório, ele não costuma ficar aqui? Ele costuma ficar no computador, depois?

**ES:** O relatório que a Isabel está a falar é os relatórios que se fazem em cada “viagem”.

**e1:** Ele fica no relatório, aí no relatório, no computador.

**EJ:** No computador, ah tá.

**e1:** E, e a ideia também era pôr ali no...

**EJ:** É,

**e1:** No dossiê.

**EJ:** Elas não têm no dossiê.

**e1:** Mas nem sempre...

**EJ:** É, não, no início alguns, outros.

**e1:** Acho que este ano não temos posto...

**EJ:** Não.

**e1:** Mas sim, costumamos, a ideia era fazer...

**EJ:** Tem muito dos participantes, mas dos participantes daqui, não me recordo.

*Silêncio*

**EJ:** Agora, sou eu. É que já misturamos tudo, não é? Já uma fala, outra fala (*risos*). Agora a gente passa para a parte mais delicada, que é a parte que a gente ainda não tocou (*risos*), que é a parte financeira, né? Como é que vocês realizam a gestão financeira? Seja de reestruturação do espaço, aquisição de materiais, “viagens”, as participações nos Programas externos. Como que isso é feito?

**e1:** Como é que é feito?

**EJ:** Esse processo de gestão financeira do Programa. Ou é externo aqui, aqui é mesmo no direto e na planificação?

**e1:** Aqui, essa gestão financeira é uma planificação, que nós fazemos.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Que, pronto, avaliamos aqui quais são as nossas necessidades, e que, depois fazemos uma proposta... e que, fazemos uma proposta à nossa chefe, em termos superiores e, e que depois é avaliada se, se há dinheiro para.

**EJ** (*ao mesmo tempo que a entrevistada refere “se há dinheiro para”*): Se é exequível.

Ah!

**e1:** Exato. Se é possível executar dessa forma e, pronto, acho que não temos tido... muitas dificuldades a esse nível mesmo assim.

**EJ:** Sim.

**e1:** Já trabalhei noutros Projetos em que não, não havia esta...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Estes recursos financeiros. Mesmo assim, eu acho que se, que tem dado o, a, tem tido interesse pelas chefias, não é? Este Programa, o Projeto, e, tem, tem dado, tem dado alguns recursos financeiros para. Se calhar não se... se calhar podíamos não, podia não ser o desejável...

**EJ:** É é.

**e1:** O ideal.

**EJ:** Hum hum. Pensando nos computadores, não é? Assim.

**e1:** Exato. Porque há questões que depois ultrapassam...

**EJ:** É, sim. São burocracias.

**e1:** Os computadores é um problema, realmente.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Ahn... Mas, não é uma, um material que se consiga adquirir financeiramente.

**EJ:** É.

**e1:** E daí o problema.

**EJ:** Sim, tem que fazer tudo com antecipação.

**e1:** Porque se pudesse ser adquirido financeiramente, já, se calhar já não havia esse problema.

**EJ:** Então as burocracias do sistema.

**e1:** É as burocracias, exatamente.

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Esse é outro (risos), outra, outro...

**EJ:** Em relação à então a essa...

**e1:** Fraqueza.

**EJ:** É uma fraqueza. Então, em relação a essas fraquezas, né? Como há essas burocracias, que poderiam né? Se ali jogadas, organizadas e facilitaram a execução de algumas atividades. O que é que poderia ser melhorado em relação ao funcionamento do Programa, em relação ao departamento? Ou seja, que gere em relação à chefia? Há alguma coisa a apontar?

**e1:** Ahn... em relação às chefias?

**EJ:** É, em relação ao Programa e ao departamento, é isso né?

**e1:** Eu por acaso acho que é um, este Programa é muito bem acolhido pelas chefias. Ahn... é um Programa em que, que nos dão autonomia também, que é muito bom.

**EJ:** É, essa parte, era aqui, autonomia.

**e1:** Autonomia para decidirmos, ahn... para planificarmos e desenvolvermos. Isso, isso é muito bom.

**ES:** Quais são os maiores desafios que encontram quando planeiam mais “viagens”?

**e1:** Os maiores desafios...

**EJ** *risos*

**e1:** O maior desafio é conseguir chegar aquele grupo. Ahn... conseguir ir ao encontro de, das necessidades, dos interesses de, daquele grupo. Porque, muitas vezes, é o próprio professor que, não é? Que nos, que nos transm...

**EJ:** Faz chegar.

**e1:** Que faz chegar os objetivos e, e que não é partilhado com os alunos, não é? Portanto, isso faz com que, seja uma dificuldade também aqui... de chegar aos alunos de, portanto, só quando eles aqui chegam é que, acabamos por (*tosse*) ahn... por partilhar mais com eles, o que é que eles gostam mais de fazer, nesse sentido. Os seus interesses, as necessidades. Ahn... porque isso chega-nos indiretamente, não é?

**EJ:** E dá para alterar quando chega, a visita, quando você chega aqui e percebe então que não era bem isso, na verdade a intenção vinha mais da parte do professor.

**e1:** Já tem acontecido, já.

**EJ:** E dá para alterar?

**e1:** Sim, também procuramos alterar, rem... re...

**EJ:** Reestruturar.

**e1:** Reajustar.

**EJ:** É, reajustar.

**e1:** Reajustar a... isso, isso a vários níveis. Ainda noutra dia, com a Raquel estávamos a fazer o, a “viagem”.

**ER:** Ah!

**e1:** Estava previsto...

**ER:** Da ESEL.

**e1:** 12 pessoas...

**ER:** Ah pois.

**e1:** E vieram cinco, não é? Tivemos de reajustar ali as dinâmicas.

**EJ:** Sim.

**e1:** Uma das dinâmicas, porque não, não estava...

**EJ:** Sim, tem que ser dinâmico.

**e1:** De acordo com aquele número de pessoas.

**ES:** Mas lá está, isso passa por coisas que vocês não, não têm poder de mudar. No sentido, se vêm...

**e1:** Não controlamos.

**ES:** Exatamente. Não controlam.

**EJ:** Não se controla. Têm que ter mesmo...

**ES:** Se está combinado para 12 e vêm cinco, obviamente que vocês vão ter que fazer alguma coisa para que a dinâmica funcione.

**e1:** Exato.

**EJ:** E em relação a essas temáticas de interesses, ahn... quando passa pelo professor, você acha que poderia ser alterado de alguma modo, de algum modo? Porque por exemplo, vocês falaram que antigamente vocês iam às escolas, explicavam o Programa. Talvez fosse um bom momento para escutar, da sala, se isso não fosse, se isso não acontecia só na parte da coordenação da direção, era um bom momento para explicar à sala o que era e escutar aquilo que eles gostariam de, de fazer né? Se fosse desejo, necessidade.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** E isso acontecia antes. Poderia ser um modo de, de aplicar novamente. Ou uma performance, não sei, estou lembrando daquele dia aberto da G... da Gulbenkian, que vão os professores, os alunos e experienciam todas as artes que tem, e depois, eles podem escolher aquilo que gostariam de fazer no decorrer do outro ano, quando eles, quando a Gulbenkian abre a agenda né? Das atividades. Pensando nisso.

**e1:** Isso acontece um pouco quando, quando são “viagens” de continuidade.

**EJ:** Hum hum.



**e1:** Porque aí temos essa oportunidade. Ahn... de... acontece naquela, naquela “viagem”, as pessoas dizem: “ah mas eu estava mais à espera de...”

**EJ:** Ah!

**ES:** Hum hum.

**e1:** “de vir... Gostei, por exemplo, gostei imenso...” Agora estou-me a lembrar de uma situação concreta, ahn... “mas, quero mesmo, perceber melhor como é que nós podemos desenvolver isto com crianças mais pequeninas”. E, pronto, e então está logo, automaticamente definido na próxima sessão, não é? Vamos focar-nos... é mesmo disso, não é? Nesses interesses, nessas necessidades que o grupo tem. Portanto, aí há essa possibilidade, como vêm mais vezes...

**EJ:** Sim.

**e1:** Ahn...

**EJ:** De apelar mais para a participação, porque se não aqui há uma quebra né? Quando vem...

**e1:** Quando vem só uma vez...

**EJ:** É um problema.

**ES:** É muito pontual.

**EJ:** É, sim, isso seria um problema. O intermediário só o professor, não sei se seria um problema para a participação acontecer, de forma efetiva, porque eles, ele falou o principal... a principal questão é cheg... o desafio maior das “viagens” é chegar a eles. E às vezes o chegar significa porque tem um intermediário ali que talvez não faculte a participação. Pode ser com a (nome de uma professora) sim, com a (nome de uma professora) sim, mas com outros que a gente ainda não tem essa...

**e1:** Não acontece tanto.

**EJ:** Fidelização, essa... (*risos*). É, não dá, não tem a liberdade de...

**e1:** É verdade, é verdade. Até porque eu acho que... ainda há muito para fazer em termos de, da cultura, ahn... do adulto ouvir a criança e o jovem.

**ER:** Os adultos pensam é: “eu sei, tenho a experiência, tu não sabes nada”, não é? Já me disseram isso.

**e1:** Pronto. Acontece muito isso, não é? E... e, e há até esse hábito de, é o professor que escolhe...

**EJ:** O professor, é, hum hum.

**e1:** Não é? Que escolhe a visita de estudo, que, que prepara a visita de estudo, que, quando o importante, não é? Seria envolver, ahn... as crianças e os jovens nessa viagem de estudo desde o início, e o que é que pretendem e o que é que querem e, como é que querem.

**EJ:** As tertúlias entram... nisso, dar a conhecer, aquela parte que a gente falou da comunicação, externa né? Do Programa, de ter uma...

**e1:** As tertúlias acho que vão ajudar muito nisso, não é? Acaba por... é mais uma forma de, de divulgar, de espalhar esta mensagem.

**EJ:** E de ouvir também, que você tinha falado, né?

**e1:** E de ouvir...

**EJ:** De ouvir.

**e1:** Sim, as crianças e os jovens, também doutra... com outra vertente, não é? Daí também termos alargado, o Projeto não só para as “viagens”, mas para as tertúlias...

**EJ:** E as bagagens.

**e1:** E o centro de documentação ou o centro de bagagem.

**EJ:** Mas agora está fechada (*risos*), o centro de bagagem.

**ER:** E há alguma atividade que estejam a pensar desenvolver no futuro?

**e1:** Olha, o centro de bagagem (*risos*), é uma delas. Ahn... ainda exige muita construção, criação, ahn... mas é, é um dos, uma das componentes que queremos desenvolver no futuro.

**ER:** Hum hum. Ok.

**e1:** Porque eu acho, que isso também ajuda a divulgar e a consolidar e mesmo outra, outra vertente, ahn... do Pro... que vai ajudar o Programa, a complementar o Programa.

**ER:** Pronto. Tens alguma questão, algum aspeto que não tenha sido... tens a acrescentar algum aspeto que não tenha sido contemplado? Alguma questão?

**EJ:** Eu não sei se por exemplo, em relação às atividades, tem o prémio em vista, ou...

**e1:** Sim. O prémio, tem, portanto, a ideia é lançar este ano o prémio para a... seja Associações que trabalhem com crianças e jovens, seja para as escolas.

**e1:** Ahn... o prémio acho que também vai ajudar na divulgação do Projeto. É uma outra forma e, e aliado ao prémio também vai vir uma, uma escola SOMOS para ajudar a criar a candidatura ao Projeto. Portanto, acho que...

**EJ:** Os alunos mesmo da escola, é isso, não?

**e1:** Não não. Os próprios adultos...

**EJ:** Os próprios adultos.

**e1:** Técnicos, professores.

**EJ:** Ah! Escola mesmo. Ah! Tá tá, ok ok.

**e1:** Serem, portanto, terem, poderem ire fazer uma ação de formação, onde... a ideia é ajudar a preparar essa candidatura. Demos os conteúdos dessa ação...

**EJ:** Ah ok.

**e1:** De formação, serem, o como, como aju... como podemos ajudar nessa, candidatura ao prémio.

**EJ:** Ah, sim difundidos. E aí nessa, nesse prémio, ahn... nessa componente técnica desse grupo, é, pensando na participação dos jovens e das crianças, seria ou não seria interessante integrar, não sei. De forma...

**e1:** Serem as próprias crianças e os jovens a fazerem...

**EJ:** Em conjunto né? Em conjunto.

**e1:** Ahn... isso era uma ideia muito interessante também.

**EJ:** Porque a gente às vezes fala dos intermediários, aí, né? Se pudesse, dentro do próprio Programa, às vezes, né? Não sei.

**e1:** Sim sim sim.

**EJ:** Do próprio componente, porque às vezes a gente vê num conselho... da Faculdade, tem né? Os alunos, ainda não é participativo, é representativo, né? Porque todos né? Os 3000 alunos não estão lá, é representativo.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** Há outras formas de participação, mas... mas é um jeito de ouvir né?

**e1:** Sim sim sim. E é muito na filosofia de um direito a desenvolver, que foi mesmo isso, foi a cocriação.

**EJ:** É é.

**e1:** Não (*tosse*) e, e eu acho que aqui, ainda não está muito explícito no próprio prémio, mas eu acho que vai ser um dos aspetos...

**EJ:** Hum hum.

**e1:** Que vai valorizar o Projeto. Se... se, se também esse Projeto for criado com crianças... envolver as crianças e os jovens logo desde o início.

**EJ:** Sim.

**e1:** E tiver essa... essa preocupação, não é? Essa...

**EJ:** É.

**e1:** De os integrar logo e de, no processo, ahn... acho que é um dos aspetos que pode vir a ser importante nos critérios de avaliação, do prémio.

**EJ:** Porque o Fórum, por exemplo, dos Direitos das Crianças, ele tinha também, acho que... que essa perspectiva, não era? De ter as crianças ali participando, não é?

**e1:** Quando, quando tem atividades.

**EJ:** Quando, tem, é. Quando (*risos*).

**e1:** Porque em termos de reuniões, é com os adultos.

**EJ:** Ah, só com os adultos. Ah, eu pensei que os...

**e1:** As Instituições...

**EJ:** Jovens e as crianças participavam também.

**e1:** Mas, em termos de, quando há, por exemplo... não chegou a concretizar-se, mas já pensámos uma vez em fazer um encontro com... do Fórum, com as várias Instituições e a ideia era integrar logo desde o início, por exemplo, crianças e jovens na construção, não é? No processo.

**EJ:** Porque vocês já fizeram isso, nos dois Projetos, né?

**e1:** Sim.

**EJ:** No Direito a Desenvolver e no grupo dos construtores. E são duas...

**e1:** E é a nossa vertente.

**EJ:** É, então, são...

**e1:** Faz todo o sentido.

**EJ:** Duas práticas positivas de participação.

**e1:** Hum hum.

**EJ:** E vocês, como... desde dois mil, né? Já há 10 anos, já para 11 anos. Ahn... e vocês têm experiência nisso, né? Acho que é o carácter inovador que tem.

**e1:** Hum hum. É verdade.

**EJ:** É o poder integrar, né? Não sei.

**e1:** É sem dúvida. E... e é a nossa filosofia base.

**EJ:** Sim. Não sei se...

**ES:** Bem...

**EJ:** Mais alguma coisa?

**ER:** Mais alguma questão?

**e1:** Acho que está tudo.

**EJ:** Que queira partilhar. Depois eu vou fazer questões mais específicas (*risos*) para o Projeto da participação. Mas e aí depois, porque... já estamos a...

**e1:** Que horas são?

**ER:** Há mais de uma hora. Uma hora e 11.

**e1:** Elá!

**EJ:** Uma hora e 11. Pensava que demorava um pouco mais.

**ER:** Obrigada.

**EJ/ES:** Obrigada.

**e1:** De nada, de nada!

## ANEXO 5. PROTOCOLO DA ENTREVISTA 2

**2ª Entrevista:** 23 de março de 2018 (Ana)

Duração: 48:56

### Descrição das Siglas:

**ER** – Entrevistadora Raquel

**EJ** – Entrevistadora Jacqueline

**ES** – Entrevistadora Soraia

**e2** – entrevistada Ana

**e2:** O que me querem?

**ER:** Então... Faço eu?

**EJ:** Queremos saber absolutamente tudo.

**e2:** Tudo (*risos*).

**EJ:** Da sua vida.

**ER:** Sem segredos.

**e2:** Está bem, está bem, eu conto.

**ER:** Então (*risos*) pronto, queremos saber... ahn... portanto, um bocado sobre, para conhecermos mais sobre o Programa Universo D. Ahn... fizemos o mesmo à Isabel, portanto, é mais para complementar a informação...

**e2:** Hum hum.

**ER:** Era para fazer à Luísa, mas pronto, como está de baixa, fizemos a vocês. Ahn... pronto, no final vamos te enviar a entrevista...

**e2:** Hum hum.

**ER:** Ver se queres alterar alguma coisa. Ahn... pretendes que a entrevista seja confidencial ou podemos pôr o teu nome?

**e2:** Podem pôr o meu nome, não tenho segredos, é de trabalho.

**ER** *risos*.

**EJ:** Hum...

**ER:** Ok. Ahn... pronto, obrigada pela, pela tua presença.

**e2:** Têm que pagar.

**ER:** Participação (*risos*).

**EJ:** Ah tem...

**e2:** Têm que pagar.

*EJ diz algo impercetível*

**e2:** (*risos*) Temos que negociar.

**ER:** Pronto. Ahn... então, como... tu ainda estavas aqui no “Espaço a Brincar”? Estavas, estavas, sim.

**e2:** Não, não.

**ER:** Não.

**e2:** Eu entrei...

**ER:** Sim.

**e2:** Já estava a ser reformulado o, o novo Projeto.

**ER:** Ah ok.

**e2:** Pronto. Mas estava já no departamento, sim. Mas estavam mesmo, já havia um, uma nova proposta do, do Projeto. Pronto, e eu entrei nessa altura.

**ER:** Hum hum.

**e2:** Já quando havia já uma, uma primeira proposta. Entrei há coisa de quê? Um ano, um ano e pouco.

**ER:** Ok. Ahn... e sabes como é que funcionava o “Espaço a Brincar”?

**e2:** É assim, sei de quem está de fora.

**ER:** Ok.

**e2:** Pronto, não é? Porque sempre, sempre conheci o “Espaço a Brincar”, sempre soube que trabalhava ao nível da educação não formal com crianças em que, o tema e a missão tinha muito haver com a Convenção, não é? Os Direitos da criança, pronto. Participei em algumas, em algumas atividades, não muitas. Eu relembro-me duma, duma exposição que foi uma que me marcou muito, que eu já não me lembro em que ano é que foi, acho que foi em 2012 e o Fórum da... ali na Avenida de Roma, no Fórum Lisboa, que foi interess... eu ainda não estava no departamento, estava no Ambiente, e que foi muito interessante, foi muito sensorial, porque o que me marcou foi: eu entrei numa sala, vendaram-me os olhos e eu tinha que sentir coisas. Pronto, e isso foi quase como uma das, dos primeiros impactos que eu tive com, com o Projeto, não é? Que não foi aqui. E depois era o conhecimento que eu ia, que eu ia tendo do facto de eu estar no departamento e de coisas que ia vendo fazer, não é?

**ES:** Até porque a Ana nunca trabalhou nesta...

**e2:** Na área dos Direitos...

**ES:** Nesta área.

**e2:** Não. Eu sempre trabalhei muito na educação não formal, mas na área da educação ambiental.

**ES:** Ambiental, exatamente.

**e2:** Sensibilização em educação ambiental (*vibra um telemóvel*). É como se fosse a minha base. Mas sempre me fascinou muito esta área das crianças, porque a minha paixão é crianças e o ambiente, sempre foi, a Natureza.

**ES:** E a Ana sabe mais ou menos porque é que...

**e2:** Porque é que eu vim para aqui? Não (*risos*).

**ES:** Não. Porque é que o Programa teve essa necessidade de ser reformulado.

**e2:** Pronto, o que eu sei é que na altura, ahn... percebi das colegas, era: ao nível do nome (*um telemóvel vibra*), porque no “Espaço a Brincar” acabava por ser considerado muito infantil pelos jovens.

**ES:** Hum hum.

**e2:** Pronto, e que dep... e que também já havia muito tempo a trabalhar na mesma, no mesmo Projeto e havia necessidade aqui da, da, de haver uma reestruturação, de haver algo novo, não é? E de, ligar um pouco também aos Direitos Humanos, porque o departamento acabou por abraçar um Projeto que é o SOMOS, não é? Que é o Programa Municipal.

*Espirro*

**e2:** Santinho. Isso não estava na entrevista.

**EJ:** Obrigada.

**e2 risos**

**EJ:** Hum tá. E então falo desse Programa, do atual, não é? A gente vai ter que falar um pouquinho. E, a sua participação na reformulação desse novo Programa?

**e2:** Sim.

**EJ:** Como é que foi?

**e2:** Ah, eu quando entrei foi, foi interessante. Como eu disse, já havia uma proposta que não se chamava Universo D, chamava-se melhor...

**EJ** *(ao mesmo tempo que a entrevistada refere “chamava-se melhor”)*: Como que você entrou, então antes? É *(risos)*.

**e2:** Olha, eu entrei, eu antes estava já no departamento, estava na área do empreendedorismo social. Pronto, que foi uma área também muito interessante, que tem haver com a empregabilidade, tem haver com, com as Associações, com as IPS. Pronto, tudo o que tenha haver com a economia social, com as entidades da economia social. Pronto, e... e que foi um trabalho interessante que se fez, mas depois cansa um bocadinho, confesso. Isto porquê? Porque quando uma pessoa está a trabalhar numa autarquia, às vezes as prioridades e, e os interesses políticos e os interesses de chefia e vereação às vezes são incompatíveis com os técnicos, pronto. Pronto, e na altura estávamos com um assessor e as coisas não correram lá muito bem, para o meu, para o meu lado, não é? Pronto, e depois eu acabei por pensar: não, eu vou mudar, vou mudar, e pedi, e o único sítio que eu me identificava dentro do próprio departamento era aqui. Era o “Espaço a Brincar”.

**EJ:** E como que você lembrou dele? Como é que foi essa...

**e2:** Porque eu pensei assim: eu não queria muito sair ainda do departamento, isto porquê? Porque voltar para o Ambiente, onde eu estive, aquilo está completamente diferente.

**EJ:** Hum.

**e2:** Maior parte dos colegas saíram. Pronto, e está... quase que morreu, dizemos assim, pronto. E depois pensei: ah ok, há uma área que também é muito interessante e que me identifico: é a educação. Mas a educação acaba por, a imagem que eu tenho, não é? Não ter Projetos próprios, mas sim contratam e, e paga-se...

**ES:** E paga-se.

**e2:** E desenvolve-se as atividades nas escolas, e eu pensei: não, não é isto que eu quero, pronto. E depois vi, dentro do departamento que eu me interessava mais e que vi que me identificava mais, era aqui o espaço. Pela a metodologia, não é? Que era aqui utilizada. Pelo facto de trabalharem no ativo com crianças. Pronto, e assim solicitei à chefia se podia, pronto. Não houve qualquer...

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Negação, e, depois vim, não vim logo, não é? Ainda estive de estar cá, começar a estar cá e estar ainda no empreendedorismo, mas depois passei.

**EJ:** Ok.

**e2:** E quando, vim já havia uma proposta...

**EJ:** Do novo Universo D.

**e2:** Do novo, sim, em que depois a Luísa deu-me para, para eu ler e se eu quisesse sugerir algumas coisas, pronto. Estavam ainda mesmo no início, mas já havia uma proposta.

**EJ:** Hum hum. E aí, foi engraçado então participar nesse processo do Universo D?

**e2:** Foi, foi, sim. Sim, porque depois surgiu o Universo D, né? E aí já eu estava né? (*Risos*). Isso até foi com uma entidade externa, foi com a (nome de uma técnica), da forma design, que surgiu aqui, que fez-se um *brainstorming* do nome e surgiu o Universo D.

**EJ:** E a metodologia, que foi aquilo que te chamou atenção no, no “Espaço a Brincar”, é a mesma metodologia usada hoje, aqui, no Universo D? A metodologia continua.

**e2:** Olha, sim, sim. De uma forma geral, sim. Em termos de de, a metodologia utilizada com os grupos de crianças sim, é a educação não formal e...

**EJ:** Hum hum.

**e2:** A, e a população alvo continua a ser a mesma, não é?

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Isso sim.

**ES:** E agora falando especificamente do Programa Universo D. Quais são as principais potencialidades do, do Programa, as principais forças?

**e2:** Olha, eu acho que tem muitas, e que nós, infelizmente por vários fatores, ainda não conseguimos desenvolver, não é? Pronto, eu acho que o Universo D, o facto de ter um espaço que proporciona os meninos virem fazer uma “viagem”, é ótimo, mas acho também que o Universo D tem que sair, fora de portas, e eu acho que isso vai fazer toda a diferença. Estamos a fazer isso, né? Mas não conseguimos a 100 %, porque é uma coisa também que não é uma obrigatoriedade, não é? Nós tentamos fomentar a continuidade, não é? Mas às vezes nem todos os professores querem. Mas eu acho que o Universo D tem muita potencialidade de ir para fora, ou seja, dar a conhecer e, e fazer com que os Direitos, não é? Podem ser trabalhados, não é? Que é essa também a filosofia. Em cada contexto. E é preciso ir aos contextos, para exemplificar. Pronto. Como agora o Programa está, nós atualmente só estamos com as “viagens”, não é? Porque também estamos reduzidos, não é? E depois tanta coisa não dá para desenvolver, que é o centro de bagagens, que eu acho que isso pode ser muito bom, porquê? Haver um sítio específico, que qualquer pessoa, desde crianças, desde o investigador, desde um professor, pode vir a adquirir alguma, alguma informação, não é? Sobre esta área mais específica. Eu acho que aí pode ser muito bom. Pronto, e depois as tertúlias, que eu acho que podem ser momentos de reflexão e de reflexão muito informal sobre diversos temas.

**ES:** E em termos de fraquezas? Quais são?

**e2:** De fraquezas, em termos do Programa?

**ES:** Exato.

**e2:** Em termos de fraquezas, eu, eu não sei se fomos ambiciosas demais logo no início de, de, de projetar tantas coisas. Pronto, porque além de, de ter este Programa aqui, por facto de estarmos dentro de um departamento, somos solicitadas por muita coisa, não é? Por exemplo, fazer o evento do 25 abril, participar aqui, participar ali. E pronto, agora nós integrámos também o grupo comunitário, que eu acho que é muito importante, não é? Do que estarmos aqui fechados, estamos num bairro social, precisamos de trabalhar no ativo, com todas as entidades, pronto, e isso está a dar algum trabalho, porque iniciámos, não é? E já estamos envolvidos. E... e eu acho que isso pode ter sido um ponto fraco. Porquê? Porque nós lançámos, isto é a minha perspetiva. Nós lançámos um Programa, sem estar um esqueleto como deve ser pensado, não é? E lançámos para as escolas,



havendo duas componentes que nem sequer... sabia mais ou menos, principalmente uma como é que se iria fazer. Pronto, e a outra não havia uma calendarização, que eram as tertúlias. Pronto, e eu acho que isso é, é, é um bocadinho contraditório. Ou seja, nós quando pensamos num Programa, temos de pensar nessas componentes, que é a avaliação e que é a divulgação e a comunicação, mas para isso temos que ter tudo pronto, não é? Porque... E a gente divulgou duas componentes que ainda, vamos lançar agora uma, mas é a tertúlia de ocasião, no âmbito do mês, mas não é o ciclo de tertúlias. Pronto, e o centro de bagagem é como vocês vêm. Está ali no armazém (*risos*), não é? Pronto, e eu acho que isso é um dos pontos a, a, menos bons. É que não se planeou como deve de ser. Eu acho, na minha opinião.

**ER:** E de que forma é que po... potencializam as forças? Voltando às forças, os pontos fortes.

**e2:** Sim. Ah pois (*risos*). Eu acho que se faz, não é? Pronto, eu acho que, que se faz, agora, acho que atualmente não, mas quando estávamos as quatro ou os cinco, eu acho que podia se ter potencialidade melhor. E, e como? E é, se calhar é a minha maneira de trabalhar, que era, o trabalho ser melhor organizado. Haver um melhor planeamento, ou seja, haver divisão de tarefas, não estar tudo em tudo. Pronto, e eu acho que isso não é do Programa em si, mas é da equipa. Pronto. Atualmente não, só estou eu e a Isabel e mesmo assim, a gente está-se a desdobrar em quase em cinco. Pronto. E aí claro, conseguimos apagar os “fogos” que a gente consegue. E mesmo assim, temos estado a conseguir apagar todos, não é? Mas claro, há coisas que não se iniciou, que a gente também não consegue iniciar, né? Mas sim, acho que, e é também um dos pontos fracos, que também se podia melhorar os fortes, que é esse. Acho que, tem de se investir muito na organização da equipa e na, principalmente no planeamento, né? Ou seja, somos... distribuir melhor as tarefas, haver mais responsabilidade em cada um, não estar tudo em tudo, não é? Isto é a minha, a minha perspetiva.

**EJ:** E sobre o espaço, agora do Programa, né? O espaço físico.

**e2:** O espaço físico. Olha, eu, eu gosto do espaço físico e, e acho que, há coisas que lá está, por um bocadinho de falta de tempo e destas circunstâncias, nós não temos estado a explorar muito. Porque a ideia é, era, o espaço ser preenchido e ser completado com a riqueza dos grupos que cá vêm, não é? E nós criamos coisas e as coisas irem-se pondo nas salas, pronto. E o que a gente tem estado a fazer é, é enriquecê-las com, com os grupos. É, agora acho que se pode melhorar, há coisas que nós inicialmente queríamos fazer, que era por exemplo, os ativistas, era pequenos momentos históricos, não é? De ações de coisas que houve sobre a defesa dos Direitos da criança, que nós queríamos representar e queríamos trabalhar, que ainda não conseguimos. Pronto. Acho que ainda há muito para melhorar. Isso também é bom, porque, a, o espaço físico eu acho que não pode estar estanque, não é? E está, tem de estar sempre em construção. E eu acho que isso, isso, isso é bom. Isso é bom. Agora, é um bom espaço, é grande, é, não é? E tem potencialidade, mesmo estando dentro do bairro, eu acho que o bairro é calmo, não é? E acho que é isso mesmo? É este espaço também estar aberto à...

**EJ:** Isso. A localização do espaço.

**e2:** Olha, isso, eu acho que sim e não. Ou seja, está assim um bocado, está escondido. Se fosse um espaço que tivesse mais no centro da cidade, acho que tinha muito mais potencialidades, do que aqui, e aqui está escondido, porque uma pessoa mesmo vindo de transportes públicos, não chega aqui rápido.

**ES:** A primeira vez que eu vim, perdi-me.

**e2:** É, eu acho que está muito, muito escondido e isso verifica-se um bocadinho, não é? Se não for as, as escolas a marcar, a gente não tem ninguém. Que eu acho que também é mau, é um dos pontos fracos. Se tivéssemos num sítio mais central, não é? Poderíamos ser mais conhecidos, do que assim?

**ES:** Mas depois se calhar também parte muito da divulgação que vocês não fazem.

**e2:** Sim, isso também falhou, isso falhou logo no início. Tu lanças um Programa que a divulgação foi só para as escolas.

**ES:** Exato.

**e2:** Não é? Porque também queríamos fazer um bom plano de comunicação e isso ficou um bocadinho a “águas de bacalhau”.

**EJ:** E sobre esse plano de comunicação, como que ele foi...

**e2:** Olha, nós na altura, claro que como ninguém era especialista na na, nisso, nós pedimos ao nosso departamento Marca e Comunicação, a, a colaboração. Depois eles apresentaram uma proposta, mas eu acho, nós sentimos um bocadinho, então eu, que aquilo não era um plano de comunicação, aquilo era um bocadinho algumas ideias, desde criar um livro, desde criar... e o que nós queríamos era uma estrutura que digam: vocês têm este Programa, ok, querem comunicar para as escolas, então como é que se pode comunicar para as escolas? Querer comunicar para a cidade, a cidade conhecer que há um espaço que trabalha em prol dos Direitos Humanos e Direitos da Criança. E para a comunidade em geral. E como é que se vai fazer isso? Vai-se fazer uma campanha, vai-se fazer a, a, sei lá, um, um filme promocional? Como é que, pronto. E eu acho que foi ali...

**EJ:** Faltou uma agenda, então.

**e2:** Faltou, eu acho que faltou muito, faltou muito. E eu acho que, lá está, eu acho que isso é uma das coisas que faz parte dum, dum planeamento, não é? Tu nunca lanças uma coisa sem, sem ter bem isso estruturado, porque também não foi muito falha nossa, a gente pediu colaboração e também não, não atingiram, não nos deram aquilo que nós necessitávamos mesmo, não é?

**EJ:** E hoje a divulgação como é feita? Já que foi uma colaboração muito...

**e2:** Atualmente não é feita, atualmente não é feita. Atualmente foi feita, foi enviada para, para as escolas, principalmente para a nossa *mindlist*, não é?

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Que nós tínhamos aqui no espaço, enviada para toda a gente, a maior parte pessoas eram de entidades que trabalham nesta área e escolas, e depois pedimos a colaboração da educação, que enviou para os agrupamentos, pronto. Atualmente, a gente não tem feito divulgação nenhuma.

**EJ:** E para melhorar, qual seria a alternativa, então?

**e2:** Era investir num bom Programa de, num bom plano de comunicação.

**EJ:** Mas...

**e2:** Por exemplo, atualmente, se calhar fazer um reforço às escolas e apostar na cidade, divulgar na cidade.

**EJ:** Com o apoio da Câmara ainda, né?

**e2:** Claro, sim sim. Com o apoio da Marca e Comunicação, claro. Claro. Com diversas estratégias, não é?

**EJ:** É.

**ES:** E em termos das parcerias que vocês estabelecem? Que tipo de parcerias, com quem?

**e2:** Epá, isso é, é uma boa questão. Por exemplo, a noção que eu tenho, atualmente, a gente não tem assim, tivemos no início, mas... tivemos com, com, com aquela empresa da Forma Design, não é? Mas, foi paga, pronto. Atualmente, as parcerias que nós temos, é com as, com as escolas profissionais: com a EPTL e agora com a, do Design, que vai, vai estar connosco, pronto. São parcerias muito, muito ativas, que é com os jovens, ou seja, os jovens precisam de algo para desenvolver o seu estágio e nós precisamos do apoio, da colaboração deles, não é? Agora, penso que isso também poderia ser uma das coisas a investir, nas parcerias. Talvez com as entida... Agora

vamos ter com a história da tertúlia, que vamos realizar, vamos ter a CPCJ, não é? E a Amnistia. Vão ser dois parceiros que vão colaborar connosco. Mas eu acho que é de acordo com os momentos... mas que se calhar sim, no Programa podia ser, apostar mais em parcerias.

**EJ:** E tem alguma assim que você vislumbra? Pensar seria bom essa parceria, é o que falta?

**e2:** Olha, não sei, nunca pensei nisso, também.

**EJ:** Nunca.

**e2:** Confesso, sim, mas é assim, isto também é uma área que para mim ainda está a ser nova, não é?

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Isto é uma área que... eu desconhecia e estou agora a apalpar terreno e a, a conhecer, mas há, há entidades que eu acho que têm uma papel funda... muito fundamental na, na, não só na defesa, mas no desenvolvimento da, das crianças, não é? Estou-me a lembrar um bocadinho mais em pessoas do que em, em entidades...

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Mas, muito por exemplo, há a Fundação do Gomes Pedro, que é um pediatra, que trabalha muito com bebés e com crianças no desenvolvimento. Eu acho que aí em termos de investigação, em termos de sabedoria, acho que era, sim, acho que era muito, muito importante, e depois por exemplo, o Carlos Neto, da Motricidade. Quer dizer, são pessoas que estão a trabalhar na área e que era bom sempre ouvi-los e, e, e ter um bocadinho o seu, o seu, o seu apoio, não é? E depois há aquelas entidades que, por exemplo, a Amnistia, não é? O IAC, apesar do IAC também estar, estar muitas vezes envolvido, mas pronto, as, as Faculdades, não é? A vossa e a da, e da Escola Superior de Educação.

**EJ:** Sim. E você já falou de alguns movimentos, de alguns, algumas referências. Tem outras referências na área da educação? Que fazem você trabalhar aqui, com as crianças, desenvolver as atividades.

**e2:** Olha, a minha formação base...

**EJ:** Com os técnicos também. É.

**e2:** É a minha formação base, não é? Eu, eu tirei um curso profissional da, de gestão de ambiente e especializei-me muito em educação ambiental, com grupos de crianças e com grupos de professores, e depois tirei psicologia educacional. Pronto, e um pouco a minha, a minha paixão vem daí. O facto de me envolver neste Projeto e, e não noutro dentro do departamento, não é? Foi um pouco por isso. É, é um pouco por isso.

**ER:** E há, esta aqui ainda não fizemos, há algum autor, autor ou Programa ou Movimento que vos serve de inspiração?

**ES:** Já disseram.

**EJ:** É, parecido com isso.

**e2:** Há muita gente. É, é... a minha formação base e, e, as pessoas que nós temos. Muito, que te, que eu vos disse: o Carlos Neto, né? Muitos professores que foram, meus professores, não é?

**ER:** Hum hum.

**e2:** Por exemplo, a, a, uma professora que eu tive, que era a Manuela Machado, não é? Que era uma professora que escreveu livros e que está aí envolvida, não é? Há muita gente da área, quer da psicologia e da psicologia educacional, que, que me inspira muito, não é? E que vejo que fazem um trabalho muito em defesa da criança e em prol do, do interesse superior da criança, não é? Não é só a defesa da criança, é o interesse, não é? E isso faz toda a diferença, não é? Nós quando ouvimos, quando lemos, pensámos: “épá, gostava de fazer a mesma coisa, não é?”

**EJ** *risos*

**e2:** “Ou pelo menos contribuir para tal”. E é, e é esse o meu, o meu objetivo, e às vezes também sinto-me um bocadinho frustrada, porque às vezes sinto que não estou a ser útil, em prol de.

**EJ:** É, eu ia perguntar isso. Qual que é o, qual que é o, a sua contribuição aqui? O que é que você acredita ser e o que é que você tirou daqui para você?

**e2:** Olha, para vos ser muito sincera e sem, sem vergonha nenhuma é, eu acho que podia fazer muito mais. Sinto que tenho potencial para muito mais e que podia ser muito mais útil, pronto. Ahn... sinto que eu, onde eu consigo ser eu mesma é nas atividades.

**EJ:** Hum.

**e2:** É nas atividades, pronto. E, para mim são poucas. O que eu gosto é estar em terreno, não gosto de estar muito tempo fechada e às vezes há muito tempo fechado aqui, não é? Por isso é que para mim, faz-me todo o sentido, mas tem haver com a minha forma de trabalhar e a minha forma de ser, de, o nosso trabalho sair também daqui. Ir às escolas, ir às entidades, ir, fazer, fazer sensibilização e educação, ahn... fora daqui. Mas, sim, podia, é.

**EJ:** Hum hum. E a arte, como que ela entra, nessas atividades, para você?

**e2:** A arte...

**EJ:** Para fazer acontecer.

**e2:** Olha, eu, eu, em vez de ser a arte, é mais a criatividade, porque é, eu, sinto que todas as crianças são criativas e todos nós somos criativos. Simplesmente, há aquele estigma que nós quando crescemos: “ah, não temos jeito para o desenho, ah não temos jeito para não sei quê”. É tanga. Basta tu te expressares da melhor forma que tu quiseses, pronto. E uma das coisas que para mim é muito importante, é o brincar. E no brincar, é que está a criatividade, é que está a arte, podemos dizer assim, não é? Pronto, e, e é muito interessante que às vezes eu sou um bocadinho às vezes criticada por isso, mas às vezes eu gosto de pôr os adultos a brincar, a fazer o que os meninos fazem.

**EJ:** Isso é bom.

**e2:** Porque eu acho que isso é muito importante, porque nós hoje em dia, então os professores ou assim, grupos mais adultos, não é? Às vezes com os jovens não há, não adere tanto, porque eles às vezes, sei lá, agora vão-me pôr aqui, infantil. Mas com os adultos, mas as pessoas esquecem-se que é no brincar que está a felicidade e no bem-estar.

**ES:** Que se aprende.

**e2:** E que se aprende, e que se aprende, mesmo. Às vezes há uma conotação muito, há o rigor, não é? O rigor muito, que: “ah, fica quietinho, está sossegadinho, ah não faças isso, ah não sei quê”. Epá, não, e os miúdos têm que brincar. E eu acho que é muito como os adultos. E o facto de termos uma metodologia de educação não formal, eu acho que vai muito por aí. É pôr os jovens, um adulto a fazer um jogo do balão. Por que não? Se calhar nunca mais fez isso desde criança. E aí, tu, porque é que eu acho que é importante? Por que tu vais sentir coisas que já há muito tempo que não sentes, que é a tua experiência, o experienciases e o sentir na pele. Não é só trabalhar a parte cognitiva, que hoje em dia o que se faz mais é a parte cognitiva. Tu estás nos gabinetes, só trabalhas a cabeça.

**ES:** Mas isso também parte muito do estigma que os adultos foram feitos...

**e2:** Claro.

**ES:** Para trabalhar...

**e2:** Claro, e é aquela coisa...

**ES:** Não tanto...

**e2:** Do ridículo: “ai, que horror, que ridículo, não sou nenhuma criança”.

**ES:** Exatamente.

**e2:** E esquecem-se que é isso que lhes traz sorrisos, que lhes traz boas disposições. E então...

**EJ:** Então...

**e2:** Bem, eu não sei se estou a ir ao encontro daquilo que vocês estão a perguntar.

**EJ:** Não, não, eu acho que é, você acabou de falar que a criatividade é, é o desenvolvimento ao longo da vida.

**e2:** É, eu acho que sim, eu acho que sim.

**EJ:** E o papel aqui do Universo D, o seu papel aqui no Universo D, é...

**e2:** Olha, o que eu sinto o meu papel aqui, é proporcionar aos meninos, sou muito isso, não é educar, é proporcionar momentos em que eles sintam serem eles próprios e que, porque duas horas não dá para educar nada.

**EJ:** É.

**e2:** Dá para sensibilizar.

**EJ:** Sensibilizar.

**e2:** E a, o meu objetivo quando estou com eles é mesmo, eles saírem daqui com sorrisos e conseguirem terem brincado, e ao mesmo tempo levarem com eles que existe coisas que eles têm o poder para defender.

**EJ:** Ahn ahn.

**e2:** Não é? Que são os tais Direitos, não é? E ao mesmo tempo a, a, sentirem-se que são especiais e que conseguem mudar muitas coisas. Pronto. Mas que sim, a base é brincar, descontração. Por isso é que sou muito mais de atividades que às vezes também falha, por que às vezes é preciso ter atividades mais cognitivas, eu é muito mais atividades lúdicas, porque eu para mim o cognitivo vem depois. Eu prefiro que uma criança pule e que brinque e que depois ok, então vamos lá falar agora sobre isso. E em duas horas, não é? Para mim uma introdução é brincar, é brincar. Por isso é que da outra vez, quando fizemos aquela atividade com, com, com o Colégio...

**ES:** O Colégio Militar.

**e2:** Esquecemo-nos de falar...

**EJ** *risos*

**e2:** Falámos de tudo, do direito a isto, o direito aquilo e não sei quê, mas depois esquecemo-nos de lhes dizer que havia um documento.

**EJ** *risos*

**e2:** Não é? Aqui a doutora lembrou-se, mas...

**EJ:** A doutora.

**e2:** Mas não lançou. Mas para mim, mas para mim na minha cabeça inconsciente, isso era uma segunda fase. Ok, brincaram, sentiram, o direito a brincar, o direito a falar, o direito a serem ouvidos. Foi um grupo muito interessante, foi um grupo que mexeu com os meninos.

**EJ:** Isso é bom.

**e2:** Que um deles saiu a chorar.

**EJ:** Ai gente, façam na quarta e na quinta vai ser muito bom (*risos*).

**ES:** Naquelas atividades mais para eles trabalhar com as próprias emoções.

**e2:** Emoções, sim.

**EJ:** Isso, foi até o que eu coloquei na ficha, para a visita da quarta e quinta, se possível as emoções, porque falta muito mesmo disso, né?

**e2:** Que isso só trata, só fazes não sei quê, brincando (*um telemóvel vibra*). Não é só estar a dizer: “ah, o que é que é a tristeza, ah o que é que...” Não, não, sentirem na pele, pronto. E nisso foi tão giro que nós, acho que foi tão rico, tão rico, mas depois aquela parte do conteúdo, de parte mais cognitiva passou, mas passou que depois a gente disse que era uma segunda fase.

**EJ:** Uma segunda fase.

**e2:** Mas que eles brincaram e saíram daqui satisfeitos e que ficaram com alguma, sentiram as coisas, sentiram.

**EJ:** Teve a segunda, não teve a segunda fase? Eles voltaram?

**e2:** Não sei, porque a professora ficou interessada.

**ES:** A professora ficou de dizer alguma coisa.

**e2:** Mas eu acho que é para agora, não é? Ela tinha falado no terceiro período, não foi? Ela disse qualquer aí que era um bocadinho mais tarde, mas vamos ver, a gente propôs a todos do Colégio Militar e até agora ainda ninguém disse que foi bom. Mas foi, foi uma, lá está. E lá está, porquê? Porque a minha experiência foram 12 anos a trabalhar em educação ambiental e o que é que nós fazíamos? Era o contacto com a Natureza. Era o brincar com a Natureza. Eles aprendiam o que é que é um sobreiro, olhando para o sobreiro, sentindo o que é que, a casca era diferente da do que pinheiro, verem as folhas. Isso é brincaremos na Natureza e ao mesmo tempo estás a trabalhar conhecimentos, estás a adquirir conhecimentos. Pronto. Que para mim eu acho, lá está, quando eu vejo o Universo D, vejo um bocadinho também fora. Porque para mim só estarem quatro paredes, é o que eles estão todos os dias. Eles estão quatro paredes em casa, estão quatro paredes na escola. Eu acho que os Direitos, já pensei numa coisa, mas os Direitos, e acho que partilhei com uma de vocês, os Direitos, isso mesmo, podem ser trabalhados no meio da Natureza, não é? E nós estamos aqui tão perto e se calhar podíamos propor uma segunda “viagem” lá em cima, no meio de Monsanto. Com atividades que se fazem aqui, mas ao ar livre.

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Não é? Porque as árvores são diferentes? Nós também somos diferentes.

**EJ:** Sim.

**e2:** Apesar da mesma espécie...

**EJ:** Foi, foi, foi, é.

**e2:** Não é? Pronto. E eu, e eu, e eu sinto que é bom virem aqui fazer a “viagem”, mas não ficar só por aqui. Só aqui acho que se perde. Pelo menos eu sinto isso, não é? Por isso é que, sinto que o Universo tem que sair portas, também.

*Silêncio*

**EJ:** Quem segue?

**e2:** Não há mais?

**EJ:** Há há. A gente olha uma para outra para ver quem segue.

**e2 risos**

**EJ:** Ahn... então e como que você consegue mensurar as atividades, ou seja, a avaliação dos participantes?

**e2:** Hum.

**EJ:** Quais são as formas? A avaliação da participação deles, nas atividades?

**e2:** Olha, atualmente é muito através da observação.

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Não é? O próprio, uma pessoa observa e, e, e ao longo da “viagem” também vê se o grupo está a reagir, se o grupo não está a reagir. E também é uma forma de nós a, a, sermos elásticos e introduzirmos outras, outras estratégias, não é? Já aconteceu aí grupos que estavam assim: “ok, o que é que é para fazer”. Pronto, e às vezes é difícil tu dares a volta, pronto. Muitas vezes não, por isso eu acho que tens de ter muito, saber segurar o grupo e saber dar a volta (*um telemóvel vibra*) e a observação é muito isso, para avaliares como é que está a decorrer. Depois no final, é um pouco o *feedback* que eles te dão, que muitas vezes é verbal e outras vezes utilizamos, porque ainda não temos grandes fi, fichas, não é? Sem ser o vosso questionário, mas é para um fim diferente, não é? Mas temos aquela ficha que os mais pequeninos põem o *smile*, se gostam, se gostaram ou se não gostaram e os mais crescidos escrevem o que é que sentiram nesta “viagem”. E aí, eu acho que é, que é, que é o *feedback*, que por vezes pode não ser a 100%, não é? Porque nós sabemos que os meninos são muito espontâneos, não é? E que respondem aquilo que sentem, mas por exemplo, os jovens às vezes já respondem aquilo que a gente quer ouvir. E às vezes há aí uma...

**EJ:** Hum hum.

**ER:** Pois.

**e2:** Algo que influencia, mas pronto, é um pouco a avaliação que podemos, que podemos retirar e eu, e eu sinto que é uma avaliação subjetiva a do técnico, não é? Porque cada um sente também a “viagem”...

**EJ:** É.

**e2:** À sua maneira...E se calhar para mim achei que foi uma boa “viagem” e que os meninos gostaram e se calhar para outro técnico acharam que não, que se calhar houve ali algumas falhas e os meninos não saíram tão, não saíram com tanta informação, qualquer coisa assim, não é?

**ES:** E sente que as “viagens” têm impacto na, na vida dos participantes?

**e2:** Olha, o que eu sinto é, têm impacto, ahn... imediato. Após, não sei. Após não sei, porque lá está, falta essa continuidade. Porque eu, eu vejo um bocadinho por mim, se eu for fazer uma atividade, há coisas que ficam, isso, há coisas que ficam sempre, sempre, sempre, sempre, sempre, mas se calhar não tanto com, de acordo com o objetivo que a gente pretendia. Se eu faço uma coisa só de duas horas, daqui a três ou quatro meses, já estou noutra, mas sei que fiz e houve se calhar coisas que me marcaram.

**ES:** Uma das entrevistas que nós, que nós transcrevemos, um técnico disse mesmo isso: se for preciso eles lembram-se na primeira semana, mas depois como já estão tão saturados do trabalho ou assim, acabam por esquecer a informação que se trabalhou.

**e2:** É normal quando nos acontece a nós. A condução, tu aprendes a conduzir...

**ER:** Pois.

**e2:** Se tu nunca mais pegares num carro, tu tens as noções, mas depois, tu não aprend... não, não consegues. É a mesma coisa. E eu acho que tudo tem haver com atitudes e comportamentos é a mesma coisa, tem que ser um trabalho de continuidade. A educação é isso, a educação é um processo ao longo da vida, por isso é que eu às vezes sou muito coisa quando dizem: “ai, a gente vai educar”. Não vai educar nada, a gente vai educar ao longo de um processo, de um Projeto que tem anos e chegámos ao fim e conseguimos. Agora, tu com atividades de duas horas ou com atividades, tu sensibilizas em prol de educar. Agora, a educação é um processo contínuo e é um processo mais complexo, não é? Pronto. Mas isto sou eu, porque as especialistas para os Direitos Humanos... lá está, são várias coisas. Agora, se a gente tiver um grupo e conseguir trabalhar em vários momentos ao longo do ano, aí acredito que fique alguma coisa e que vai ter consequências no seu dia-a-dia,

nas suas atitudes e nos seus comportamentos. Agora, os meninos que vêm aqui uma vez, é mais uma atividade. É mais uma atividade, mas que marca, há sempre qualquer coisa que fica, isso é verdade, qualquer coisa que fica, mas se calhar não como nós pretendíamos.

**ER:** E em relação à avaliação da equipa, como é que é feita a avalia... a vossa avaliação?

**e2:** Eu acho que não é feita avaliação nenhuma. Ou seja, nós na Câmara temos uma avaliação de SIADAP, que é uma porcaria, desculpem lá o termo. Acho que não é nada. Definimos objetivos já eles, já o ano passou, mas pronto, eu acho que nós aqui não fazemos uma grande avaliação, pronto. Faz-se quando se faz as fichas de...

**ER:** Dos relatórios?

**e2:** De relatórios (*um telemóvel vibra*). Mas acaba por...

**EJ:** Mas vocês têm por exemplo, se cada um tem uma perspetiva, de observação como foi a visita...

**e2:** Sim.

**EJ:** Vocês se reúnem então após a, a “viagem”?

**e2:** Não.

**EJ:** Para falar.

**e2:** Faz-se o relatório.

**EJ:** Só faz. E cada um tem...

**e2:** Que isso era bom, porque eu acho que isso era bom, que era para as pessoas também serem um bocadinho mais abertas, não é? E poderem dizer: “olha, não me senti bem com isto, correu mal aquilo”. Pronto, e eu acho que isso é uma coisa que se pode também investir...

**EJ:** Que é uma coisa...

**e2:** Mas que não se faz.

**EJ:** Que é uma coisa mais simples, né?

**e2:** Sim.

**EJ:** Não necessita verba.

**e2:** Sim sim.

**EJ:** O tempo pode ser aquela conversa que é mesmo ali na cozinha, toma um café.

**e2:** Sim, é verdade, porque é assim, todas nós somos diferentes, não é? E vocês que passaram por tod... com todas, vocês têm mais essa perceção, não é? E nem todas, epá eu, eu vejo, se calhar eu tenho mais jeito para uma determinada população do que para outra, não é? Para adolescentes e aqueles que não estão motivados, meu deus, tiram-me do sério, não é? Mas pronto, às vezes...

**EJ** *risos*

**e2:** Não, e cada uma tem o seu feitio, cada uma tem o seu carácter, a forma de transmitir as coisas, a forma de dinamizar, não é? E isso sim, mas que não se faz, não há essa... mas que devia, lá está, é o que eu digo, o que eu aponto de falha...

**EJ:** O planeamento.

**e2:** É na equipa, é no planeamento e na organização, não é? Nós iniciámos, às segundas feiras reunimo-nos, é a reunião de equipa, mas depois deixou-se de fazer. E depois agora, claro...

**EJ:** Porque não tem, tem dupla da equipa (*risos*).



**e2:** Porque lá está, por causa da organização, depois aparece isto, depois aparece aquilo e uma pessoa não tem tempo, não é?

**EJ:** É o fogo, tem que apagar o fogo.

**ES:** E depois se calhar essa falta de *feedback* do que é que é o vosso trabalho, se calhar parte muito para essa situação de se sentir inútil ou...

**e2:** Oh Soraia, chegas-te aí a um ponto fraco, sim. Para mim isso funciona muito, é. Eu, eu, não é de desvalorização, mas eu às vezes sinto essa necessidade. Também de valorizar o meu trabalho, sim, ok, o que é que eu fiz bem e eu no início, entrei aqui numa dessa perspetiva...

**EJ:** Isso.

**e2:** Ok, o que é eu tenho que fazer, o que é que eu tenho que melhorar. Pronto. E epá e às vezes não há esse *feedback* e é um bocado, fiz bem, mas eu sei que posso fazer melhor, não é? Mas sim.

**EJ:** Então é uma autoavaliação.

**e2:** É, eu faço muito isso. Faço muito isso, faço muito, muito isso, mas tem haver com as minhas questões internas, não é?

**EJ:** Claro.

**e2:** Mas sim, acho que isso é muito importante. Na área que se está a trabalhar, eu acho que isso é muito importante. Cada uma de nós, não é? Valorizar o trabalho e dizer: “olha, se calhar poderias ir um bocadinho mais por ali ou se calhar podias”, não é certas atitudes que às vezes uma pessoa vê que ok, ou não liga ou passa à frente, não é? Só que não é, aqui, por exemplo, há outros sítios que, que o ambiente entre técnicos é péssimo, aqui não se vê isso, aqui há pessoas com carácter e, e de bom senso, pronto. O que há é limar certas coisas, é ao nível prático, ao nível de equipa, de coisas práticas, de carácter, não de, né? Não de personalidade, isso não.

**EJ:** Em questão de autonomia que vocês têm do departamento, por exemplo, seja para executar essas avaliações, seja desde de planeamento, de agenda, requisição de materiais.

**e2:** Tem se aqui muita autonomia. Eu, eu já trabalho aqui, como vos disse, em ambiente e não havia, também havia autonomia, mas por exemplo, autonomia financeira, de comprar o que era necessário, não havia lá. Aqui depois, a autonomia de ok, vocês fa... apresentam um Projeto, podem realizar, claro com alguma ok de, de chefia, mas há aqui muita autonomia, até diariamente, não é? Não há controlo de horários, não há controlo e isso é bom, não é?

**EJ:** Isso para criatividade mesmo.

**e2:** Sim, ajuda.

**EJ:** O que falta mesmo, como você falou, da fraqueza é o planeamento para poder aproveitar e organização...

**e2:** É pegares e saberes que, se calhar o Projeto A está mais responsável o técnico A e o técnico B, não é? E tudo o que tenha haver com isso é esses técnicos, mas claro, em equipa discute-se e apresenta-se as coisas, não é? E o que eu às vezes sinto é, está tudo em tudo.

**EJ:** Ah. A minha visão externa é que cada um já, por exemplo, a Maria fica no centro de bagagem, a Ana...

**e2:** Supostamente.

**EJ:** Com a tertúlia e o Miguel com a divulgação.

**e2:** No início começou, mas atualmente, não é? Claro que uma pessoa tenta fazer isso, não é?

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Mas às vezes está...

**ES:** Ainda por cima agora, que estão limitadas.

**e2:** Agora é impossível, não é?

**EJ:** Daqui a pouco só cá está a Isabel (*risos*).

**e2:** E mesmo assim a gente divide, a Isabel faz uma coisa, eu faço outra, pronto, mas tem que ser, connosco, mas estou a dizer quando está tudo...

**EJ:** Todos, claro.

**e2:** Epá, tem que ser, não é? Não pode, não é? Ou seja, sair de uma reunião e saber, bem definido o que é que cada uma vai fazer. Divisão de tarefas e às vezes isso não acontece.

**EJ:** Mas no meio disso tudo, dessas fraquezas, não é? O que é que você leva daqui, de bom? Um grande... nesse período de um ano que você está aqui, algo que você não tinha...

**e2:** O que é que eu levo? Sim, levo mais descontração, não é? Porque aqui o trabalho é feito de uma forma muito mais descontraída.

**EJ:** Hum hum.

**e2:** Não é? Isso, isso, isso ajuda. E levo esta, esta vontade e este, o novamente de voltar a contactar com, com a realidade, contactar com as crianças.

**EJ:** Isso é o que te faz ficar aqui também?

**e2:** Sim, por enquanto sim, sim, mas que sinto que preciso de mais.

**EJ:** Esse desafio precisa...

**e2:** Eu preciso de, é mau, mas é verdade...

**EJ:** Precisa de ser desafiada (*risos*).

**e2:** Preciso de ser desafiada constantemente, ter alguém que também me espí...

**ER:** Espicace.

**EJ** *risos*

**e2:** É mau, mas é verdade.

**EJ:** É mau (*risos*).

**e2:** Preciso, asserio, porque “ah então bora lá, então já está? As tertúlias, bora lá discutir”. Fazer aquelas coisas, discussão de ideias, porque eu sou muito assim, então não... de lançar, às vezes quando não ligam, eu “ah está bem”.

**EJ:** Mas por exemplo, vocês têm novas atividades em vistas?

**e2:** Temos agora essa das tertúlias, sim.

**EJ:** Isso. O prémio também.

**e2:** E o prémio também, sim.

**EJ:** O selo.

**e2:** O selo já era.

**EJ:** Como essas coisas foram...

**e2:** O dia da, esse também nunca mais, havia uma reunião e foi cancelado.

**EJ:** Era em junho, não é?

**e2:** O dia 1, sim, sim porque era para ser uma semana.

**ER:** Não, agora é em novembro, não é?

**EJ:** Ah mudou?

**e2:** Isso agora mudou para novembro.

**ER:** Mudou.

**EJ:** Ah, mas o dia da criança é...

**e2:** Sim, então era assim: nós propusemos primeiro não com, com acordo de todos, não é? Mas, que faríamos uma coisa que era, dinamizamos uma semana, que era o que é ser criança na cidade de Lisboa. O dia da criança é sempre comemorado de uma forma muito lúdica e então nós queríamos pôr um bocadinho a cidade a refletir, ou seja, quem trabalha, quem vive, quem passeia na cidade, refletir um bocadinho o que é que é ser criança na cidade de Lisboa. Só que, entretanto, como começou a surgir muitas outras coisas no âmbito do Programa SOMOS, no âmbito não sei quê e a Cláudia (chefe de divisão) achou que devia ser muita coisa e nós não iríamos ter tempo para, para realizar, pronto. E então passou para novembro, novembro que vai ligar com a, o aniversário da Convenção. Entretanto, nisso, o vereador mesmo assim quer comemorar o dia. Pronto, e o dia da criança que é dia 1 de junho e, e houve aí a convocação do, do, a convocatória de uma reunião para reunirmos com o gabinete e com o Nariz Vermelho, só que depois foi cancelado e até agora não, pronto, o que é que nós queríamos pens... o que é que nós tínhamos em mente, é: lançar o prémio, pronto, e fazer alguma atividade, tipo um mini *workshop* com crianças onde se podia refletir nisto. O que é que para elas, dar um bocadinho voz, o direito à participação e o que é que é para elas ser criança na, na cidade. É uma cidade que eles, que brinquem, é uma cidade que, que é descontraída, sei lá, o que quiserem dizer, não é? Pronto. Só que não sei, se isso vai à vante, se não vai.

**EJ:** Mas por exemplo, isso é um desafio para você com esse Programa...

**e2:** (*tosse*) Olha...

**EJ:** E isso te puxa? Como é que é?

**e2:** Olha, é assim, vou dizer mesmo, quando foi, quando estava programada a semana, sim. Eu pensei: “Fogo, granda desafio”...

**EJ** *risos*

**e2:** “Vai ser uma coisa giríssima”. Não, asserio. Imagina, porque, isto é, na minha cabeça. Eu, eu às vezes tenho um defeito que é, eu penso que, há coisas que estão na minha cabeça que são tão simples e que depois as outras pessoas não vêm. Parece que às vezes penso além daquilo que coiso, pronto, e às vezes uma pessoa não pode ser simples, as pessoas são diferentes. Mas quando surgiu essa semana eu estava mesmo empolgada, porque imagina, fazer um debate político, não é? Que os políticos pensem o que é que é ser criança, que é aquilo que eles às vezes eles esquecem-se, não é? De ir ver. Sei lá, pôr também crianças a, a falar, não é? Depois ao mesmo tempo haver atividades, haver coisas interessantes, não é? Que, pronto, isto para mim era giro, depois, entretanto a falar com a (nome de uma colega), houve coisas que já se tentou fazer e, e não se conseguiu. Claro que depois são outras realidades que eu desconheço, mas isso era um desafio. E claro, para mim quando me disseram que não é para fazer, eu: “Ok, que bom”. Não me quis me chatear, porque eu sou, sou, eu tenho mau feitio também.

**EJ** *risos*.

**e2:** E às vezes gosto também de levar-me, não é de levar a minha avante, mas às vezes não percebo porque é que as coisas não seguem, não é? E, senti, epá, tento me justificar uma, tento justificar duas, mas quando me dizem não novamente, esquece. Não, pronto, então olha, pronto, há o dia 1, não sei se dia 1 estarei se não estarei, pronto, mas... vamos ver. Mas sim, estava-me a desafiar.

**EJ:** Tá. Estava?

**e2:** Sim, sim, estava-me mesmo a desafiar, porque acho que podia ser uma coisa muito interessante, mas pronto, há coisas que não dependem só de nós.

**ER:** Claro.

**EJ:** Agora vocês vão agarrar então...

**e2:** Epá, agora nesta, nesta fase é o dia 1, não é?

**EJ:** É o dia 1?

**e2:** À partida, mas nem sabemos. Com o lançamento do prémio fazer algo mais pequenino, se calhar meter aí um grupo de crianças a, a, pronto, a dar um bocadinho voz, o que é para elas ser criança na cidade de Lisboa.

**EJ:** Hum hum. Claro.

**ES:** E agora voltando assim um bocadinho atrás, ahn... em termos das “viagens”, quais são os desafios que vocês mais sentem quando planeiam? E como é que os ultrapassam?

**e2:** Os desafios?

**ES:** Ou as dificuldades.

**EJ:** Por exemplo, prender um grupo, que você falou que está...

**e2:** Sim.

**EJ:** Né? Desinteressado, a dar volta.

**e2:** É, eu acho que no planeamento às vezes não é tanto, sim às vezes uma pessoa pensa: “epá, inovar um bocadinho, pôr mais atividades diferentes”, mas depois ok, como nós também temos aqueles períodos tão curtos, às vezes vão aquelas que a gente está mais à vontade, não é? Pronto, e, e às vezes o, o desafio também é, lá está, quando nós técnicos a, a planejar, às vezes quando não se está de acordo, ou seja, surgiu, quando foi do Colégio Militar, não é? Esta, que lá está, que eu acho que tem haver com o planeamento. É, sais duma, duma, duma reunião, em que estão todos e em que fica definida uma coisa, não é para depois ser alterado, pronto. E eu acho que isso aí é, lá está, trabalhar em equipa. Mas por exemplo, em quando tu pensas: “esta atividade pode funcionar”, mas depois há outra que: “não, é melhor esta”, não é? Pronto, depois aí há muito, muito, é lá está, às vezes consegues ceder, outras vezes não consegues ceder, mas pronto, a maior parte das vezes consegues fazer um bom planeamento. Depois é na ação, quando tu percebes que não resultou e isso aconteceu com, com um do Colégio Militar, não é? Que houve uma coisa que para mim desde o início não me fazia sentido no acolhimento, não é? E lá está, fui eu a fazer, juntamente com uma delas, não foi contigo? Mudou-se e resultou muito melhor, mas pronto, isto é que eu acho que é, mas lá está, tem haver com os feitios, tem haver com, também com as experiências de cada um e eu acho que isso se lima. Na, na, com o grupo de crianças, é mesmo, isso é agarrar o grupo, que eu acho que é uma coisa que não é fácil e que nem toda a gente consegue. Eu sinto isso. Então quando são grupos de crianças mais pequeninas, tu tens de saber agarrar o grupo e nem toda a gente consegue e não quer dizer que a pessoa seja má técnica e que não consegue dinamizar. Tem haver com a maneira de ser e como à história da projeção da voz, não é? Não é gritares, é projetares a voz, que é bem diferente, não é? Pronto. E eu às vezes acho que não é fácil quando são grupos mais pequenos. E depois às vezes a intervenção dos professores, que às vezes devia ser minimizada, que às vezes era preferível que os professores ficassem fora do que, não é? E isso, é uma coisa que também tem que se ter, tem que se trabalhar, porque eles ao mesmo tempo desautorizam quem está a dinamizar, depois mandar calar ou mandar sossegar...

**ES:** Isso desestabiliza.

**e2:** Isso perturba, pois desestabiliza, isso mesmo, isso mesmo. E o que eu às vezes sinto, eu isso não, é raro, é raro, modéstia à parte, raro sentir isso, porque sinto que consigo segurar bem o grupo e consigo fazer-me ouvir. Às vezes é, a minha dificuldade pessoal é, quando tu dinamizas uma atividade e estás a ver que eles não estão a aderir, é dar a volta, que às vezes eu consigo, invento, invento outras coisas. Houve uma vez, numa coisa qualquer, que vi que eles estavam tão

irrequietos, colocaram andar de gatas, à volta do papel, para fazer o desenho e não sei o quê, lá sossegaram. Consegue-se fazer isso, mas para mim, a maior dificuldade que eu tenho, é com adolescentes. É com adolescentes, jovens adultos. Aí é que eu passo-me, mas pronto, nem temos de ser bons a tudo. Agora, quando são crianças, acho que é, para mim é a minha “praia”. Claro, com muitos defeitos e com coisas que, que acho que uma pessoa pode estar sempre a melhorar, que é isso que era importante, quando vocês estavam a falar de nós equipa, avaliarmos também um pouco como é que é lidarmos, “olha, acho que se calhar fizeste isto, se calhar não fizeste tão bem, deverias ter feito aquilo”, não é? Que isso ajuda, não, e são críticas construtivas.

**ER:** Sim. A gestão financeira do Programa.

**EJ:** Ela já falou, já da autonomia. Falou de tudo absolutamente, não?

**ES:** Sim.

**e2:** Já está tudo.

**EJ:** Já.

**e2:** Fogo!

**EJ:** Quer apresentar alguma coisa? Um desejo, um...

**e2:** (*risos*) Não, eu acho que se quiserem perguntar mais. Que tenho muitas saudades de voltar para o campo tenho.

**EJ:** É.

**e2:** Estar no meio da Natureza e acho que são uma das áreas que se podiam...

**EJ:** Olha, se quinta-feira quiser fazer alguma coisa ali no, nessas árvores, ali.

**e2:** Até pode ser, até pode ser é planearmos a segunda sessão...

## ANEXO 6. FOLHETO DO PROGRAMA



**UNIVERSO D**

**O UNIVERSO D é um programa que "viaja pelos direitos das crianças e dos jovens", promovendo a Educação para os Direitos Humanos, com foco na Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.**

Com a criança e o jovem no centro e em abordagem sistémica, este Programa pretende, através de três componentes de ação – **VIAGEM | CENTRO DE BAGAGEM | TERTÚLIAS** – sensibilizar para uma mudança de paradigma sobre o conceito de Participação, remetendo para a importância da escuta e para o verdadeiro direito à opinião da criança e do jovem.

Numa abordagem sistémica, ambicionamos criar, em estreita articulação com o Programa Municipal SOMOS, uma cultura

jovens, famílias e técnicos nas áreas da infância e juventude

**Contactos:**  
Rua B ao Bairro da Liberdade  
lotes 3 a 6 | 1070 -165 Lisboa  
universod@cm-lisboa.pt  
218 170 650

**Como chegar?**  
Coordenadas GPS:  
38°44'01.9"N 9°10'02.5"W  
Autocarro: Carris 770 e 702  
Metropolitano: Zoo (Linha Azul)  
Comboio: Sete Rios e Campolide



## ANEXO 7. BROCHURA DO PROJETO “UM DIREITO A (DES)ENVOLVER”

**(Versão incompleta)**



# DIREITOS (DES)ENVOLVIDOS

Espaço a Brincar - Uma viagem pelos direitos da criança

DDS | DPC | CML  
Junho 2016



O projeto “Espaço a Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança” assume-se como um contributo essencial para tornar conhecidos os princípios e as disposições da Convenção Sobre os Direitos da Criança (1989).

Este projeto desde a sua origem foi desenvolvido de forma ativa e participada, com o envolvimento de crianças, jovens e adultos, fazendo sentido num trabalho que se quer em parceria.

O mesmo aconteceu com o trabalho agora apresentado nesta publicação “Um direito a (des)envolver”, o qual dá continuidade ao trabalho em parceria, tendo a arte como instrumento e os artistas como mediadores.

Aqui fica o meu agradecimento a todos os que contribuíram com o seu trabalho e criação, para a promoção, divulgação e concretização dos Direitos das Crianças.

Aos (as) leitores (as) deixo o desafio de descobrir nesta publicação o reflexo dessa participação na concretização dos Direitos das Crianças e a vir construir uma Lisboa melhor no “Espaço a Brincar”.

João Afonso  
Vereador do Pelouro dos Direitos Sociais

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram,  
mas na intensidade com que acontecem.  
Por isso, existem momentos inesquecíveis,  
coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."

Fernando Pessoa

# Índice

07	Prefácio
10	Direitos (Des)envolvidos - porquê?
11	Direitos (Des)envolvidos - Para quê?
13	Um Direito a (Des)envolver - O que foi?
14	Participação de Crianças e Jovens - O que é?
16	A Bússola Orientadora!
19	Artigos da CDC Vividos e Sentidos no Projeto
20	Conhecemos e sentimos os nossos direitos O processo de criação...
82	E assim se viveram aprendizagens significativas A exposição Um Direito a (Des)envolver
86	Autores/as das obras
96	Um Projeto de Participação Autêntica
98	Avaliação, um Caminho...
101	Multiplicar em Rede
102	Convenção sobre os Direitos da Criança
103	Bibliografia

# Prefácio

**H**averá, certamente, muitas maneiras de abordar os direitos da criança. O projeto “Espaço a Brincar – Uma Viagem pelos Direitos da Criança” é uma oportunidade de mostrar que é possível e necessário pensar os direitos dos cidadãos mais pequenos a partir de uma iniciativa de carácter local e pública.

É um espaço que nos permite uma tessitura entre diferente olhares e práticas interdisciplinares que se desenvolvem a partir de uma diversidade de dinâmicas que, desse modo, possibilitam iluminar em toda a sua complexidade as formas de (re)descobrir, sentir, pensar e refletir sobre os Direitos da Criança.

Trata-se de um projeto inovador, tanto nacional como internacionalmente, sobretudo porque as crianças foram coparticipantes deste projeto desde a sua génese. Os direitos enunciados na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) foram escolhidos com elas, outros foram introduzidos por elas, porque lhes fazia sentido, outros ainda recategorizados... e, assim, nasceu o projeto.

Quando fazemos a visita pelas quatro salas que constituem o núcleo do Espaço a Brincar a criança consubstancia-se como sujeito ativo, dotado com poder de decisão. O mesmo aconteceu com o desafio “Um direito a (des)envolver”, um trabalho desenvolvido em parceria – crianças/jovens, adultos-artistas, adultos-técnicos, adultos-famílias - durante o ano de 2012. Várias foram as criações artísticas produzidas para comemorar o 23º aniversário da Convenção.

O/A leitor/a descobrirá nesta publicação essa participação. Um livro útil, por isso. Para compreender os direitos da criança em ação.

Catarina Tomás  
Escola Superior de Educação de Lisboa  
CICS.NOVA

# DIREITOS (DES) ENVOLVIDOS

## Porquê?

O projeto “Espaço a Brincar – uma viagem pelos direitos da criança” do Departamento para os Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa tem como objetivo *tornar amplamente conhecidos os princípios e as disposições da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) em ordem a uma Cidadania ativa, plena e participativa.*

Um projeto de educação não formal onde, através de metodologias ativas e participativas associadas a técnicas pedagógicas e criativas, se constroem oportunidades de conhecimento para (re)construir práticas que, acreditamos, marcam, a diferença. Assim se educa para e nos direitos, assim se educa para e no desenvolvimento.

Para tornar a CDC uma realidade efetiva na vida de todas as crianças, jovens, adultos e após o sucesso do projeto e da Exposição “Um direito a (des)envolver”, a equipa constrói a presente publicação com o objetivo de dar a conhecer uma experiência de participação genuína e autêntica, comprovada também pela avaliação e pelos testemunhos sentidos pelos participantes.

# DIREITOS (DES)ENVOLVIDOS

## Para quê?

- ✓ Contribuir para uma melhor divulgação da promoção e proteção dos direitos da criança e do jovem;
- ✓ Promover reflexão sobre uma efetiva participação infantil e juvenil, contribuindo para a compreensão da aplicação dos artigos da CDC: 12º, opinião da criança; 13º, liberdade de expressão; 14º, liberdade de pensamento, consciência e religião; 15º, liberdade de associação e 17º, acesso a informação apropriada;
- ✓ Dar uma maior visibilidade e reconhecimento à categoria dos direitos de participação;
- ✓ Incentivar a uma maior apropriação destes direitos de participação, quer pelos adultos quer pelas crianças e jovens;
- ✓ Facilitar a visualização de como se pode promover e garantir estes direitos em atividades e/ou projetos dirigidos e construídos com crianças e jovens;
- ✓ Partilhar uma autoavaliação desta experiência de participação infantil e juvenil, com possibilidade de ser replicada noutros contextos, e deste modo contribuir para que cada vez mais se efetive o exercício dos direitos de participação.



# UM DIREITO A (DES)ENVOLVER

## O que foi?

**E**m setembro começou o desafio “Um direito a (des)envolver”. Teve como objetivos divulgar os direitos da criança e do jovem através da criação artística e comemorar o 23º aniversário da CDC a 20 de novembro.

Em janeiro já 24 equipas de crianças, jovens e artistas, de forma voluntária e num total de 310 participantes, trabalhavam em coautoria com uma temática comum de criação: arte e direitos da criança e do jovem. Partilharam diferentes visões, (des)envolveram estratégias de conjugação de sentires e experiências num processo de aprendizagem de vivências e saberes. Criaram espaços de descoberta, encontro, debate, reflexão e vivenciaram os direitos em referência aos contextos de vida de cada um/a, numa construção participada. Os saberes das crianças e dos jovens em diálogo com os saberes dos adultos – artistas, permitiram vivenciar, conhecer, significar e por fim (re)criar.

Os múltiplos contextos de construção das obras com enfoque nos espaços de educação não formal, terão proporcionado às crianças e aos jovens inspiração e motivação na expressão dos sentimentos e dos afetos, estimulando assim a criatividade, cooperação, negociação, conflito, consenso, discussão, reflexão e trabalho de equipa.



# Conhecemos e sentimos os nossos direitos



## ANEXO 8. CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA SIMPLIFICADA

Tens todos estes direitos, sejas tu quem fores, seja qual for a cor da tua pele, o teu sexo, fales que língua fales, independentemente da tua origem, classe social, capacidades, opiniões políticas ou religiosas. [artigo 2º]

Se quiseres saber mais sobre os teus direitos contacta-nos



ESPAÇO A BRINCAR | CML/DDS

Rua B ao Lotes 3 a 6  
Bairro da Liberdade 1070-165 Lisboa  
espaco.brincar@cm-lisboa.pt  
Telefone: 21 817 06 50 Fax: 21 817 06 54



Categoria dos direitos de  
**desenvolvimento**  
tens direito:

- a brincar, descansar, criar, descobrir, divertir e a tempos livres. [artigo 31º]
- a ter informação sobre o que se passa no mundo através da rádio, dos jornais, da televisão, dos livros, etc. As pessoas adultas devem ter a preocupação de que compreendes a informação que recibes. [artigo 17º]
- as tuas figuras parentais devem educar-te, procurando fazer o que é melhor para ti. A educação prepara-te
- no caso de teres alguma deficiência, tens direito a cuidados e educação especiais, que te ajudem a crescer em igualdade com as outras crianças. [artigo 23º]
- à educação. O ensino básico e secundário é gratuito e não debes deixar de ir à escola. [artigo 28º]



Categoria dos direitos de  
**participação**  
tens direito:

- à liberdade de pensamento e a praticar a religião que quiseres. As tuas figuras parentais devem ajudar-te a tomar as tuas decisões e a compreender melhor o mundo onde vives. [artigo 14º]
- a dar a tua opinião e a que ouçam seriamente o que tens a dizer nos assuntos e decisões que te digam respeito, tendo em conta a tua idade e maturidade. [artigo 12º]
- a criar grupos e associações e a reunir-te com outras pessoas, desde que não violes os seus direitos. [artigo 15º]

[...] Reconhecendo que a criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, deve crescer num ambiente familiar em clima de felicidade, amor e compreensão; [...]  
In Preamble da Convenção sobre os Direitos da Criança

Convenção sobre os  
**DIREITOS DA CRIANÇA**  
versão simplificada

Criança é todo o ser humano até aos 18 anos  
[artigo 1º]

os artigos arrumados  
com base em 4 pilares





PILARES

não discriminação

interesse superior da criança

princípio da sobrevivência e desenvolvimento

respeito pela opinião da criança

O artigo 42º da Convenção diz que  
tens o direito de conhecer  
os teus direitos  
por isso fizemos esta  
Convenção Simplificada  
para ti!

TEXTO ADAPTADO DE UM FOLHETO DA UNICEF



Categoria dos direitos de

## sobrevivência

tens direito:

- à vida. [artigo 6º]
- a um nome e a ter registo de nascimento, quer dizer, o teu nome, o das tuas figuras parentais\* e a data em que nasceste devem ser registados. Tens direito a uma nacionalidade e o direito de conheceres e teres educação por parte das tuas figuras parentais. [artigo 7º]
- à saúde. Quer dizer que, se estiveres doente, debes ter acesso a cuidados médicos e medicamentos. As pessoas adultas devem fazer tudo para evitar que adoças, dando-te uma alimentação conveniente e cuidando bem de ti. [artigo 24º]
- a um nível de vida digno, quer dizer que as tuas figuras parentais devem procurar que não te falte casa, alimentação, roupa, etc. Se não tiverem meios suficientes para estas despesas, o governo deve ajudar. [artigo 27º]

\* Pais, Mães ou outras pessoas com o mesmo tipo de responsabilidade.



Categoria dos direitos de

## protecção

tens direito:

- à privacidade. [artigo 16º]
- em situação alguma te podem levar para outra cidade ou país, sem conhecimento e autorização das tuas figuras parentais. Se isso acontecer, os Estados devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para te libertar. [artigo 11º]
- ninguém deve exercer sobre ti qualquer espécie de maus tratos. As pessoas adultas devem proteger-te contra abusos, violência e negligência. Mesmo as tuas figuras parentais não têm o direito de te maltratar. [artigo 19º]
- a protecção e ajuda especiais, se não tiveres figuras parentais, ou se não for seguro que vivas com eles. [artigo 20º]
- caso tenhas de ser entregue para adoção, as pessoas adultas devem procurar ter o máximo de garantias de que tudo é feito da melhor maneira para ti. [artigo 21º]
- a protecção contra a exploração económica, ou seja, não debes trabalhar em condições ou locais que ponham em risco a tua saúde ou a tua educação. A Lei portuguesa diz que nenhuma criança com menos de 16 anos deve estar empregada. [artigo 32º]
- a protecção contra o consumo e tráfico de drogas. [artigo 33º]
- a protecção contra abusos sexuais. Quer dizer que ninguém pode fazer nada contra o teu corpo como, por exemplo, tocar em ti, fotografar-te contra a tua vontade ou obrigar-te a dizer ou a fazer coisas que não queres. [artigo 34º]
- não deverás ir para a prisão, exceto como medida de último recurso e, nesse caso, tens direito a cuidados próprios para a tua idade e visitas regulares da tua família, a um tratamento capaz de favorecer o teu sentido de dignidade e valor. [artigos 37º e 40º]
- em situação de guerra ou em qualquer outra circunstância, se fores vítima de maus tratos ou negligência tens direito a protecção e a cuidados especiais. [artigo 38º e 39º]

## ANEXO 9. POEMA DA MATILDE ROSA ARAÚJO SOBRE DIREITOS DA CRIANÇA

### 1.

A criança,  
Toda a criança,  
Seja de que raça for,  
Seja negra, branca, vermelha, amarela,  
Seja rapariga ou rapaz.  
Fale que língua falar,  
Acredite no que acreditar,  
Tenha nascido seja onde for,  
Ela tem direito...

### 2.

O Homem vai proteger a criança  
Com leis, ternura, cuidados  
Que a tornem livre, feliz,  
também.  
Pois só é livre, feliz  
Quem pode deixar crescer  
Um corpo são,  
Quem pode deixar descobrir  
Livramento  
O coração  
E o pensamento.

Este nascer e crescer e viver assim  
Chama-se dignidade.  
E em dignidade vamos  
Querer a criança  
Nasça,  
Cresça,  
Viva...

### 3.

... E a criança nasce  
E deve ter um nome  
Que seja o sinal dessa dignidade.  
Ao Sol chamamos Sol  
E à vida chamamos Vida.

Uma criança terá o seu nome

E ela nasce numa terra  
determinada.  
Que a deve proteger.  
Chamemos-lhe Pátria a essa terra,  
Chamemos-lhe antes Mundo ...

### 4.

... E nesse Mundo ela vai crescer.

Os Direitos da Criança, de Matilde Rosa Araújo,

In *As Crianças, Todas as Crianças*, Livros Horizonte, Lisboa, 1979

## ANEXO 10. GUIÃO DE ENTREVISTA – TRABALHO DE AVALIAÇÃO (VERSÕES 1 E 2)

### Versão 1

#### O PROCESSO PARTICIPATIVO NO UNIVERSO D

##### Objetivos Gerais:

- Identificar processos participativos nas viagens;
- Analisar a perspetiva dos participantes.

**Dia:** / **Local:** / **Hora:**

**Entrevistadora:**

**Entrevistados:** Professoras e alunos Escola Lisboa, Técnicos de uma Creche de Lisboa e Famílias

BLOCOS TEMÁTICOS	OBJETIVOS	TÓPICOS ORIENTADORES	QUESTÕES	NOTAS
<b>Bloco A – Legitimação da Entrevista</b>	Legitimar a Entrevista	Fazer a apresentação e informar o(a) entrevistado(a) sobre a finalidade da entrevista		
		Sublinhar a importância do entrevistado para o sucesso no trabalho		
		Informar que a entrevista é confidencial		
		Pedir para gravar da entrevista		
		Referir a disponibilidade para fornecer os resultados da entrevista		
		Perguntar se tem alguma questão		

<b>Bloco B – O Passado</b>	Perceber as diferenças entre o passado e o presente	Perceber as mudanças notadas pela(o) entrevistada(o)	Notou algumas diferenças em relação ao espaço físico (cor, imagens, organização, diversificação de materiais)?  E em relação à preparação das educadoras? Conseguiu motivá-la?  E em relação às atividades (estrutura, mais motivantes e desafiantes)?	Mudanças a nível: - do espaço físico (apelativo, organizado, com diversidade de materiais educativos); - da preparação e motivação das educadoras; - das atividades (melhor estruturadas, mais motivantes e desafiantes)
<b>Bloco C – A Viagem</b>	Identificar expectativas	Perceber se a atividade foi o que esperava	A viagem era o que esperava?	
	Identificar sentimentos	Perceber se a(o) entrevistada(o) sentiu alguma coisa durante a viagem	Sentiu alguma coisa durante a viagem? Pode identificar?	Aspeto emocional
		Perceber se o tema trabalhado é familiar	Consegue relacionar o tema que trabalhou na viagem, com alguma situação da sua vida ou do cotidiano?	
	Identificar	Identificar conhecimentos que a(o) entrevistada(o) possuía	Sabia alguma coisa acerca deste tema?	Aspeto cognitivo

conhecimentos e aprendizagens	Identificar novos conhecimentos	O que aprendeu?	
	Perceber o que lhe interessou mais	Ficou interessada(o) por alguma atividade em concreto? Porquê? Foi a atividade que mais gostou?	
Identificar interesses	Perceber o que lhe interessou menos	E qual foi a que menos gostou?	
Identificar opiniões	Perceber a opinião da(o) entrevistada(o) acerca do tipo de aprendizagem realizado na viagem	O que acha deste tipo de aprendizagem?	Aprendizagem Não Formal e métodos participativos
Identificar valores	Identificar valores trabalhados na viagem	Na sua opinião, quais os valores mais trabalhados na viagem?	
	Identificar valores em falta na viagem	Acha que faltou trabalhar algum valor?	
Identificar mudança de atitudes	Perceber se a viagem deu a oportunidade da entrevistada repensar as suas atitudes face aos Direitos Humanos, da Criança e do Jovem	Depois desta “viagem” pelos Direitos Humanos e da Criança e do Jovem, pretende mudar alguma atitude? Qual(ais)?  E pretende ser um “veículo” de mudança de atitudes?	

	Perceber a duração da viagem	Analisar a importância da duração da viagem	Acha que a duração da viagem é pertinente?	Perceber se é o tempo é razoável
<b>Bloco D – Processo Participativo</b>	Diferença de participação entre o Universo D e a Escola	Identificar diferenças de participação entre o Universo D e a Escola	Notou alguma diferença entre a forma de participação no espaço do “Universo D” e no espaço escolar? Qual(ais)?	
	Perceber a participação como fortalecimento de laços sociais	Perceber a opinião da(o) entrevistada(o) quanto à relação entre a participação e as relações sociais	O que acha de a participação ajudar ao estabelecimento e enriquecimento de relações sociais?	
	Perceber a importância da crítica e da reflexão	Identificar mudança de comportamentos, quanto à capacidade crítica e de reflexão	Notou alguma diferença das(os) suas(eus) alunas(os), quanto à sua posição crítica e à capacidade de refletir?	<b>Esta pergunta faz sentido se for passado pouco tempo depois</b>
<b>Bloco E – Finalização da Entrevista</b>	Agradecer a participação e disponibilidade da(o) entrevistada(o) Perguntar se deseja acrescentar alguma informação		Deseja acrescentar alguma informação?	



## Versão 2

### Objetivos Gerais:

- Identificar a percepção dos participantes sobre a dinâmica da visita ao Programa Universo D e as aprendizagens daí decorrentes.
- Perceber o conhecimento dos participantes sobre aplicações sobre Direitos Humanos, na Criança e no Jovem
- Perceber a opinião dos participantes sobre uma possível aplicação do Programa Universo D

TEMAS	TÓPICOS ORIENTADORES/ QUESTÕES	NOTAS
Bloco A Legitimação da Entrevista	<p>Fazer a apresentação e informar o(a) entrevistado(a) sobre a finalidade da entrevista</p> <p>Sublinhar a importância do contributo do entrevistado para o sucesso no trabalho</p> <p>Informar que a entrevista é anónima e será apenas usada no âmbito deste trabalho</p> <p>Pedir para gravar a entrevista, de modo a facilitar a recolha de informação</p> <p>Referir que após transcrita, a entrevista será enviada para validação, por parte do entrevistado, e que o registo áudio será destruído.</p> <p>Esclarecer dúvidas e questões do entrevistado</p> <p>Solicitar contacto email para envio da transcrição da entrevista</p>	

TEMAS	TÓPICOS ORIENTADORES/ QUESTÕES	NOTAS
Bloco B – Expectativas e Conhecimentos Prévios	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gostava que nos explicasse por que razão realizou a visita ao Universo D.</li> <li>- Antes de realizar a visita tinha alguma expectativa sobre a dinâmica? Explícite a sua expectativa.</li> <li>- Que conhecimentos sobre os direitos humanos, sobretudo os relacionados com as crianças e jovens, tinha antes de realizar a visita ao Universo D?</li> </ul>	
Bloco C – A Viagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gostaria que nos falasse sobre a experiência da viagem no Universo D.</li> <li>- Qual a sua apreciação sobre os temas trabalhados durante a viagem?</li> <li>- Qual a sua apreciação sobre as metodologias usadas durante a viagem?</li> <li>- O que gostou mais durante a viagem?</li> <li>- O que gostou menos durante a viagem?</li> <li>- O que sentiu durante a viagem?</li> <li>- O que gostava que tivesse acontecido e não aconteceu?</li> </ul>	Solicitar comparação aos participantes que conheciam o formato anterior da Viagem
Bloco D – Resultados da Viagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O que aprendeu?</li> <li>- Qual a importância dessas aprendizagens?</li> <li>- Tem intenção de promover mudanças, após esta experiência? Que mudanças? Porquê?</li> <li>- Vai procurar promover a mudança junto de outras pessoas? Junto de quem? Porquê? Dê exemplos.</li> </ul>	

TEMAS	TÓPICOS ORIENTADORES/ QUESTÕES	NOTAS
Bloco E Aplicação	- - Conheces alguma aplicação sobre os DH e/ou os Direitos da Criança? Se sim, qual? Como funciona? O que mais gostaste? O que menos gostaste? O que melhorarias? O que faltou? O que aprendeste?  - Se fosse possível criar uma aplicação sobre os DH na Criança e no Jovem, o que gostarias que contemplasse ou como gostarias que estivesse estruturada? E sobre o Programa?	
Bloco F Sugestões	- - Que sugestões dá à equipa para que possam melhorar a viagem?  - Agradecimento pela participação no estudo	

## ANEXO 11. PROTOCOLO DAS ENTREVISTAS – TRABALHO DE AVALIAÇÃO

### ALUNOS ETPL

“ Luciana”

**Minuto 00:00 – 18:25**

**Entrevistadora:** Primeiro, dizer que este trabalho é um trabalho que foi pedido pela equipa do Universo D. Eles querem melhorar o projecto por um lado, e por outro lado querem elaborar um questionário para depois passar às pessoas que participaram nas sessões embora eles já tenham agora um questionário que passam mas sentem que não é o melhor, não é adequado e então querem um outro instrumento, um outro questionário e portanto, estamos a fazer este trabalho para tentar perceber o que é que as pessoas que passaram pelas sessões sentem, que opinião têm e o que é que sentiram, sugestões que tem a fazer de melhoria para ajudarem a equipa. E, portanto, esta gravação vai ser destruída quando fizermos a transcrição dos dados e em nenhum documento vem o seu nome, portanto isto vai ser anonima, está bem? Pode estar a vontade para dizer realmente aquilo que pensa. E então eu gostava de saber como é que surge então esta ideia da visita aquele espaço, o Universo D?

**Entrevistada:** Então, com a minha professora de animação sociocultural. Ela queria procurar sempre uma dinâmica diferente para nós fazermos, para trabalhar com o público e então ela acabou por organizar com o Universo D para nos levar lá e quando nós chegamos é uma sensação maravilhosa porque eles ensinaram o que já sabíamos mas sabíamos pouco. Quando chegamos lá, a experiência foi incrível. Falaram sobre os direitos e deveres, então aprendemos tudo sobre o que eram direitos e o que eram deveres, que para termos direitos temos deveres a cumprir. Foi mais isso, foi essa experiência. Fizemos várias dinâmicas, foi mais ou menos isso basicamente.

**Entrevistadora:** Muito bem. Então, para si, antes de ir ao Universo D, sentia que tinha pouco conhecimento neste domínio dos direitos e dos deveres ..

**Entrevistada:** Sim, Sim. Sentia muito pouco conhecimento sobre o que era realmente direitos e deveres. E quando chegamos lá, apresentaram-nos de uma forma diferente e que também aprendemos, que adquirimos conhecimento também.

**Entrevistadora:** O curso que está a fazer cá em Portugal é qual? Animação Sociocultural?

**Entrevistada:** Não, é técnico psicossocial.

**Entrevistadora:** Hm hm.. E portanto, que tipo de conhecimentos é que já tinha quando lá foi? Portanto, diz que já tinha uma noção assim muito pouco consolidada e aprofundada sobre os direitos mas quando foi para lá já sabia que iam trabalhar o tema dos direitos, sobretudo os mais orientados para as crianças e para os jovens, não é ..

**Entrevistada :** Quando nós chegamos lá na primeira visita, como disse sobre os direitos eu sabia pouco. Que todo o mundo deve ter direitos ... [pausa], como hei-de dizer. . Buscar os seus direitos não é. Só que tinha a parte dos deveres e nós achamos que tem de haver direitos mas não quer cumprir os direitos, pronto.. chegamos lá e ensinaram-nos que temos de seguir os deveres se nós queremos os direitos. Foi mais isso que aprendi lá.

**Entrevistadora:** Foi no fundo essa descoberta que os direitos estão associados aos deveres e que para uns concretizarem, os outros tem também de estar assegurados. E portanto, como já disse que foi uma experiencia incrível. Foi incrível porquê?

**Entrevistada:** É que mexe demais com o psicológico, com os sentimentos. Nós todos choramos muito lá [risos] .. não sei explicar a sensação, acho que a pessoa tem de ir lá para ver, para ter essa

sensação porque é muito boa. E também o convívio com o grupo, com as pessoas, o contacto .. é mais isso.

**Entrevistadora:** A pouco disse que a forma como as coisas tinham acontecido, tinha sido diferente. O que é que aconteceu lá? O que é que fizeram?

**Entrevistada:** Primeiro, era uma viagem no mundo dos direitos e deveres, deram-nos passaporte e essas coisas, depois fizemos uma roda para nos apresentarmos através de uma figura, uma figura diferente. Tínhamos de falar o nosso nome e imitar o que estava na figura e depois disse fizemos teatro mudo sobre as imagens que lá estavam mas também era directamente sobre direitos e deveres. Fizemos também um.. não sei bem o nome, mas era um pano à frente e tudo escuro, tudo ligado aos direitos. Depois perguntaram-nos o que era para nós direitos e o que eram deveres e no silêncio, numa mesa grande branca, escrevemos o que achávamos que era direitos e deveres . No final, reunimo-nos todos e perguntaram o que tínhamos achado, depois foi a conclusão. Foi basicamente isso que aconteceu.

**Entrevistadora:** Fizeram quantas visitas ao espaço ?

**Entrevistada:** Duas.

**Entrevistadora:** E elas vieram cá também?

**Entrevistada:** Vieram cá para nos organizar, porque íamos trabalhar também com crianças. A segunda visita foi mais para ter contacto com as crianças, trabalhar com as crianças, como lidar com crianças. Então foi com crianças do 4º ano e nós, cada grupo, estava encarregue de fazer uma atividade. O meu grupo foi do “deverlandia” que era um mundo e nós fizemos uma dinâmica do ???, “um , dois , três qual é o seu dever?” falávamos isso .. e tinham de correr e quem chegasse primeiro na frente ..[pausa] , antes disso nós atribuíamos uns desenhos dos direitos e no quadro escrevemos os deveres e era para interligar para sabermos se sabiam o que eram deveres, o que eram direitos e qual é que mais se interligava uma com a outra, e quem chegasse primeiro falava, pronto. Depois os outros não sei porque estava encarregue de uma dinâmica e eles de outras.

### PAUSA

**Entrevistadora:** Então e relativamente ao primeiro momento, à primeira equipa, em que a equipa fez o trabalho convosco, do ponto de vista da organização daquelas atividades, de associarem aquela visita a uma viagem, de entregarem um passaporte e uma maleta e depois haver o percuso .. o que é que achou disso ?

**Entrevistada :** Eu achei diferente e divertido. Não ficou uma coisa cansativa e chata, chegar lá e ter uma palestra. [risos] isso é cansativo, então fizeram aquilo de uma forma diferente que nos cativasse. Todo o projecto foi bem organizado, acabamos na hora [planeada]. Eu gostei muito de como fizeram.

**Entrevistadora :** E o que gostou mais ?

**Entrevistada:** Foi quando assistimos um vídeo a falar sobre os direitos. Esse vídeo era forte e tocou-me mais, alias acho que a todos porque começamos a chorar ali [risos] , foi uma choradeira.. porque aquele vídeo mostra que o mundo tem direitos mas esses direitos não são cumpridos e há pessoas que passam necessidade . E isso tocou-me muito. Gostei bastante. E no final também gostei. No inicio perguntaram como nos estávamos sentido e no final também, foi legar. Gostei também. Mais dessas duas dinâmicas.

**Entrevistadora:** Por um lado ver ali no vídeos os problemas pelos quais ainda enfrentamos não é, apesar de parecermos muito evoluídos ainda há grandes problemas a existir e depois o balanço não é, a reflexão inicial e final.

**Entrevistada:** Isso sim.

**Entrevistadora:** Hm hm .. E o que gostou menos? Há algum aspeto que tenha gostado menos?

**Entrevistada:** Não, gostei do principio ao fim.

**Entrevistadora:** Portanto, já falou um pouco sobre isto mas eu tinha aqui uma pergunta que é, como se sentiu durante a viagem ? Já disse que houve aqui momentos, sobretudo com o vídeo que se emocionou, quer falar um bocadinho mais sobre isso? Os sentimentos que foi tendo e sentido ao longo do percurso ?

**Entrevistada:** Num primeiro momento os meus sentimentos eram .. eu cheguei lá um pouco em baixo. Nesse dia estava triste mas no decorrer do percurso, enquanto estávamos a trabalhar, comecei a ter aquele sentimento de curiosidade, de querer saber mais. Depois comecei a feliz, por saber mais porque saber mais não ocupa lugar. Foi um misto de sentimentos , de alegria, de tristeza por ver o vídeo, o teatro .. foi um misto de sentimentos, não lhe sei explicar. É como eu disse, tem de estar lá para sentir.

**Entrevistadora:** Há algum aspeto que gostava que tivesse acontecido e não aconteceu ?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não ? hm.. Vamos falar agora um bocadinho sobre as aprendizagens. O que acha que aprendeu com aquela visita?

**Entrevistada:** Tal como disse, eu aprendi que nós devemos valorizar o pouco que temos. Eu aprendi que direitos todos temos, independente se sermos velhos, jovens, crianças só que temos de ter deveres. Não nos adianta ter direitos se não cumprirmos os deveres que estão pedindo. Foi o que aprendi.

**Entrevistadora:** E acha que essas aprendizagens são importantes para si, enquanto pessoa e depois enquanto profissional, estando nesta área de técnico psicossocial?

**Entrevistada:** Sim, acho muito importante. Aprender sobre isso. Acho que é a sua base não é de ter direitos e deveres. E isso é para todos não é, não é para quem é pobre para quem é rico, é para todos não é.

**Entrevistadora:** Quanto tempo lhe falta para acabar este curso ?

**Entrevistada:** Dois anos. Este é o primeiro.

**Entrevistadora:** Portanto, depois também teve a experiencia de dinamização das actividades com as crianças. O que é que aprendeu com essa atividade?

**Entrevistada:** Que as crianças são muito inteligentes. [risos] Inteligentes, interactivas, agitadas. Eu gosto muito de trabalhar com as crianças porque as crianças têm um essência boa e mesmo que, exista crianças que chegaram tristes ou que se passa algum problema, e depois tem outras que são terríveis [risos] mas consegui lidar com elas, puxar por elas, perguntar se está a acontecer alguma coisa. Não chegar profundo porque isso é muita responsabilidade mas tentar ajudar a criança a ficar mais alegre e feliz mas eu percebi que .. eu hoje falo “ as crianças sabem mais do que eu” [risos] porque eles, principalmente no meu grupo, nos deveres eles acertavam tudo, não tinha uma que errava e quando perguntámos o que é que aprenderam foi incrível. Foi uma experiência incrível, eu gostei muito trabalhar com crianças.

**Entrevistadora:** E acha que esta experiência que teve agora, quer na visita, quer no trabalho que fez com as crianças, acha que isto lhe deu, portanto, as aprendizagens de realizou e aquilo que viu a equipa fazer, lhe dão ferramentas para depois mais tarde, no seu dia-a-dia profissional poder trabalhar neste domínio dos direitos e dos deveres?

**Entrevistada:** Sim. O pouco que eu aprendi sim. Porque foi um pouco não é. Deu-me muitas ferramentas porque eu sou uma pessoa sem muita paciência e com crianças eu tenho um jeito de trabalhar, eu consigo ter paciência, ter carinho e vontade de estar com elas e então, eu achei que ia

gritar com as crianças [risos] só que não, elas transmitiram-me cuidado, que tem crianças mais calminhas e outras que tem de se saber lidar.. e eu aprendi a lidar com pessoas, com crianças. Acho que as ferramentas que eu aprendi nestas duas vezes que eu fui para lá, eu vou levar para a minha vida toda. Gostei bastante.

**Entrevistadora:** E acha que estas aprendizagens que realizou já lhe foram uteis desde que foram lá e o trabalho com as crianças, portanto, já lhes usou no seu dia-a-dia?

**Entrevistada:** Sim. Com crianças e em casa também. Em casa falei dessa questão dos direitos e dos deveres. Levei isso para casa.

**Entrevistadora:** Tem alguma sugestão para fazer à equipa?

**Entrevistada:** Que continuem assim. A equipa é maravilhosa, pessoas muito educadas e sabem transmitir e cativar a pessoa que quer aprender. Não tenho nada, não tenho critica ruim, só critica boa.

**Entrevistadora:** Muito bem. Pronto olhe, muito obrigada pela participação. De qualquer forma isto vai ser destruído quando nós passarmos para o computador e o seu nome não vai aparecer em lado nenhum, portanto, vai ser anonimo.

## **“ Diana”**

**Minuto– 18:25 – 30:10**

**Entrevistada:** Vamos começar pela questão de como surgiu a ideia da visita?

**Entrevistadora:** Todos os alunos costumam lá ir também para preparação de estágios para as pessoas que vão (trabalhar) com crianças e este ano foi quando mudou , o ano passado era só sobre os direitos das crianças e este ano decidiram aprofundar o tema para os direitos mais no geral.

**Entrevistada:** E antes de realizar a visita a “Diana” já tinha alguma ideia desta questão dos direitos e dos deveres?

**Entrevistadora:** Não, eu não tinha conhecimento de alguns direitos que existem. Não sabia, por exemplo, que muitas pessoas não cumprem os direitos, que muita gente vive num mundo paralelo ao que eu vivo e fiquei com mais conhecimento nisso.

**Entrevistada:** Muito bem. Então agora podemos falar um bocadinho do que aconteceu lá. O que é que foi lá vivido?

**Entrevistada:** Começamos por entrar onde recebemos um bilhete de check-in e onde fomos buscar as malas. Depois começamos com dinâmicas de apresentação onde tínhamos uma carta, no lugar de cada pessoa, e tínhamos de dizer o nosso nome representando a figura que estava na carta. Depois, entramos em várias salas e lembro-me que a dinâmica que mais gostei foi uma em que nos deram várias imagens e tivemos de representa-las numa espécie de dança e , por exemplo, tínhamos uma palavra positiva , por exemplo felizes, e tínhamos de representar aquilo felizes. Depois tínhamos outra negativa e tínhamos de representar a dança mas num estado triste. Depois também fizemos um teatro de sombras, onde tivemos que representar o direito através de sombras, vimos também um filme e foi aí que tomei conhecimento de alguns direitos e que só alguns estava a ser cumpridos e pronto, depois fomos embora. Ainda avaliamos se gostamos ou não numa folha. Foi mais ou menos isso.

**Entrevistadora:** E daquilo que foi tratado no percurso da viagem, que temas é que a “Diana” gostou mais?

**Entrevistada:** Sinceramente, eu gostei mais quando tomamos [ pausa] .. esqueci-me de dizer mas também tivemos um diálogo de silêncio em que escrevemos direitos e eu gostei de ter reflectido sobre os direitos que existem e poder expressar esses direitos no papel.

**Entrevistadora:** E assim, no geral, que apreciação faz e que opinião têm sobre o que se passou lá? Sobre os temas que foram sendo abordados ao longo da viagem.

**Entrevistada:** Acho que os temas foram mesmo muito bem abordados, elas (equipa) fizeram aquilo de uma maneira com que todos percebessem que todos temos direitos e que todos temos deveres e que temos cumprir com os deveres para termos direitos e não podemos exigir uma coisa que nem nós próprios fazemos. Foi mais à base disso.

**Entrevistadora:** Do ponto de vista da forma como foi feito, portanto, as metodologias que foram utilizadas? a forma como vos receberam, as atividades que foram feitas , aquilo que vos foram propondo, portanto, do ponto de vista de como fizeram e de como as coisas iam acontecendo, o que é que achou ?

**Entrevistada:** Eu no início fui um bocado tímida, não sabia o que se ia passar porque no ano passado foi diferente e aquilo que nos chegou aos ouvidos foi completamente diferente daquilo que nós fizemos. Elas [técnicas da equipa] eram bastante simpáticas e faziam as dinâmicas connosco, participaram em todas as dinâmicas e fizeram com que me abrisse mais e conseguir expressar-me mais, elas fizeram mesmo bem o trabalho.

**Entrevistadora:** E o que gostou mais durante esse percurso? Já disse que uma das coisas que gostou muito foi o facto de teres escrito sobre os direitos não é .. para além dessa reflexão dos direitos com os deveres, o que gostou mais?

**Entrevistada:** Foi quando vimos o filme. A minha turma , por exemplo, não era muito unida e depois de vermos o filme sobre os direitos, muitas das minhas colegas partilharam experiências pessoais e a nossa turma ficou bastante unida desde a viagem ao Universo D e acho que se não fosse o Universo D isso não teria acontecido. E provavelmente não teria muitos dos conhecimentos que tenho agora sobre os direitos.

**Entrevistadora:** E há algum aspecto que tenha gostado menos, durante a viagem?

**Entrevistada:** Não, eu gostei imenso de tudo. Não houve assim nada que não gostasse.

**Entrevistadora:** E durante a viagem o que é que sentiu ? Já disse que quando chegou lá ia tímida e que depois soltou-se mais. Consegue-me explicar o que foi sentido no decorrer da viagem ?

**Entrevistada:** Eu sou uma pessoa muito fechada, não me abro assim .. e elas quando começaram a ver que eu estava um bocado mais para trás, elas começaram .. [pausa]

**Entrevistadora:** a integra-la.

**Entrevistada:** Sim, sim. E fez -me mesmo sentir muito bem com isso e a partir daí eu comecei a fazer todas as dinâmicas com bastante animação e motivação. Eu voltava a repetir a experiência a sério, foi mesmo muito giro.

**Entrevistadora:** Há algum aspecto que gostava de ter acontecido e não aconteceu?

**Entrevistada:** Hm .. Não.

**Entrevistadora:** Não? Então desta experiência que eu já percebi que foi muito positiva para a “Diana” ..

**Entrevistada:** Foi!

**Entrevistadora:** Porquê que acha que foi assim tão positiva?

**Entrevistada:** Porque eu nunca fui uma pessoa .. Eu sempre pensei mais à minha volta, nunca expandi tanto o meu conhecimento e desde a viagem que tenho andado a informar-me bastante



sobre isso e digamos que eu tenha ficado mais culta em relação aos direitos que existem, fiquei com mais noção do que se passa a minha volta.

**Entrevistadora:** Portanto, despertou-a para o tema e agora a “Diana” tem investido em informar-se em leituras, está mais atenta e quer aprender mais sobre o tema.

**Entrevistada:** Sim

**Entrevistadora:** Porquê que acha que existe esse interesse pelo tema? Porquê que a partir do momento em que lá foi, se apercebeu o tema e da sua importância no sentido de continuar a investir em mais conhecimento ou obter mais informação sobre o mesmo?

**Entrevistada:** Porque eu não tinha mesmo noção do que se passava, não tinha noção dos direitos que as pessoas tem e o facto de elas me terem mudado dos direitos das crianças para os direitos da população em geral, fizeram com que eu despertasse mais ou menos para a vida porque eu não noção dos direitos e dos deveres também. Não tinha noção de metade dos que foram falados e quando foi o dialogo em papel, eu via que cada um da minha minha turma tinha uma opinião totalmente diferente e juntando as opiniões, basicamente íamos todos para o mesmo caminho só que por meios diferentes.

**Entrevistadora:** E que aprendizagens é que acha que fez lá?

**Entrevistada:** Foi mesmo à base dos conhecimentos sobre os direitos. E quando lá voltamos para mostrar às crianças do 4º ano, quando chegamos lá e eu vi que as crianças estavam também bastante motivadas para aquilo, eu fiquei mesmo .. [pausa] É da mesma maneira que eu me senti bem ao obter conhecimento sobre aqui, eu tentei que as crianças sentissem o que eu senti mesmo que nós ó tenhamos falado do direito à Educação não é..

**Entrevistadora:** Então e como foi essa experiência de trabalhar com as crianças sobre o direito à educação?

**Entrevistada:** Eu ao inicio estava um bocado com receio que eles achassem o tema um bocado desinteressante porque eu pensei mais em mim porque se eu tivesse no 4º ano e me viessem falar sobre direitos eu talvez não tivesse muito interessada no tema, então nós tentamos transformar os direitos em jogos, que provavelmente eles fossem gostar e que fizessem na escola, então, por exemplo, o meu grupo fez um teatro com eles em que tínhamos vários direitos em cartolinas e quando eu via as crianças motivadas a ir buscar as cartolinas , eu sentia que estava a transmitir aquilo que me transmitiram a mim e senti-me mesmo bem ao ter ajudado as crianças a terem mais noção dos direitos que tem.

**Entrevistadora:** Então já houve aqui um efeito em que a “Diana” foi lá, aprendeu com a equipa e já trabalhou com as crianças sobre esse tema. Para além disso, a “Diana” acha que tem usado no seu dia-a-dia aquilo que aprendeu lá? E aquilo que foi aprofundou sozinha.

**Entrevistada:** Refletindo sobre ter utilizado os direitos, acho que em si não tenho aplicado porque eu, definitivamente, não mudei muito mas sempre penso nisso dá-me um “coise” e lembro-me que aquilo foi bastante positivo para mim mas em si acho que não tenho aplicado.

**Entrevistadora:** E tem alguma sugestão para a equipa? Para que eles possam melhorar ou que possa incidir mais naquilo de que gostou e naquilo que está muito bem conseguido?

**Entrevistada:** Não. Acho que o que foi mesmo bom foi elas nos terem dado oportunidade de nos auto-refletirmos com aquele dialogo, acho que fez bem a toda a gente reflectir sobre os direitos e perceber que talvez não tenha .. as vezes não fazem as escolhas certas e através da auto-reflexão conseguem pensar nas suas atitudes e expressar tudo em papel e depois quando lemos aquilo e escrevemos no quadro se gostamos ou não.. Acho que foi uma boa experiência e que toda a gente devia passar por isso, pelo menos da minha idade.

**Entrevistadora:** Muito bem. Pronto “Diana”, terminamos. Muito obrigada pela colaboração e votos que corra tudo bem.

“ Márcia”

**Minuto –30:15- 40:00**

**Entrevistadora:** Esta gravação vai ser destruída quando nós a transcrevermos e vai ser anónimo, portanto, nunca vamos usar o seu nome em nenhum sítio do trabalho. Então, eu gostava que falássemos um bocadinho sobre o que é que já sabia sobre a questão dos direitos e deveres antes de realizar a visita.

**Entrevistada:** Não sabia lá muito bem. [risos]

**Entrevistadora:** Então acha que não tinha quase nenhuma informação sobre estas questões?

**Entrevistada:** Não mas já tinha ouvido falar. A “T” que já não anda nesta escola, portanto eu estou num colégio e então ela agora é a minha a minha encarregada de educação e ela já foi lá e falou-me um pouco.

**Entrevistadora:** Ah, então já sabia um bocadinho do que se fazia lá no Universo D.

**Entrevistada:** Sim mas antes era o Espaço a Brincar.

**Entrevistadora:** Sim sim, era o espaço a brincar. Então já tinha uma ideia antes de lá ir, já sabia mais ou menos o que se poderia vir a passar.

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** Então agora podia falar sobre o que aconteceu lá, como foi essa experiência da visita ao Universo D?

**Entrevistada:** Foi boa.

**Entrevistadora:** E foi boa porquê?

**Entrevistada:** Primeiro porque não conhecia e quando a minha encarregada de educação falou, fiquei curiosa, de conhecer o espaço e isso tudo. Mas gostei, gostei das atividades que ocorreram, foi engraçado. Gostei.

**Entrevistadora:** Hm hm .. e sobre os temas que trabalharam, também gostou ?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Hm hm .. e gostou também das metodologias utilizadas, portanto, a forma como a equipa organizou a visita?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim .. e o que gostou mais?

**Entrevistada:** Gostei mais quando andamos sempre com as bagagens mas o que gostei mais foi quando a minha turma, no jogo do silêncio , tivemos de dar as mãos.. gostei muito.

**Entrevistadora:** E porquê que gostou?

**Entrevistada:** Primeiro porque não sou muito ligada .. não gosto muito de fazer amigos, digamos assim, nada de toques e assim .. e quando foi essa atividade, senti que o grupo estava mesmo a trabalhar em grupo e nada casa um por si, gostei disso.

**Entrevistadora:** Criou-se uma dinâmica de grupo e portanto deixou de ser a A e B sozinhas para serem um grupo. Porquê que acha isso aconteceu?

**Entrevistada:** Talvez para conhecer os direitos que temos, os direitos que devemos ter e para interagir mais com a turma porque não conhecia quase ninguém e para interagirmos com os nossos colegas e conhecermos-nos um pouco mais.

**Entrevistadora:** Então no início quando começaram a viagem, a “Márcia” tinha essa sensação de que estava com os seus colegas de turma mas que mal os conhecia.

**Entrevistada:** Hm hm ..

**Entrevistadora:** E ao longo da viagem, isso foi evoluindo e a “Márcia” sentiu que conhecia mais dos seus colegas.

**Entrevistada:** Sim, um pouco mais dos meus colegas.

**Entrevistadora:** E acha que isso alterou a vossa relação aqui na escola?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim?

**Entrevistada:** Agora dou-me bem com todos eles, sou a cigana da turma digamos [risos]

**Entrevistadora:** Mas a “Márcia” é cigana?

**Entrevistada:** Sou meia cigana.

**Entrevistadora:** É filha de uma cigana ou de um cigano?

**Entrevistada:** A mãe da minha mãe é que era cigana.

**Entrevistadora:** Portanto, a sua avó é que era cigana, muito bem. E a “Márcia” sente ainda muita ligação à etnia cigana?

**Entrevistada:** Não ligo muito mas ..

**Entrevistadora:** Sente que tem aí qualquer coisa não é.. Gosta muito de música, de dançar..

**Entrevistada:** Gosto sim.

**Entrevistadora:** E ouve música cigana?

**Entrevistada:** De vez enquanto.

**Entrevistadora:** Eu gosto muito [risos] ainda há pouco tempo falei disso com a minha filha porque fui ao hospital e estava lá um senhor de etnia cigana que estava a cantarolar e eu gosto tanto que estava ali a ouvi-lo cantar e a gostar muito [risos] . O que é que gostou menos durante a viagem?

**Entrevistada:** Menos? Quando fomos embora.

**Entrevistadora:** Foi? Gostava de ter ficado mais tempo?

**Entrevistada:** Sim acho que toda a turma gostava de ter ficado, toda a gente pediu para ficar mais um pouco [risos].

**Entrevistadora:** E diga-me uma coisa, há algum aspeto que gostava que tivesse acontecido e que não aconteceu? Um deles era o facto de quererem ficar lá mais tempo não é, de voltarem lá mais tarde não é, voltar noutro dia para continuar com outras atividades não é.. mas além disso gostava que tivesse acontecido algo que não aconteceu?

**Entrevistada:** Não, que eu veja agora penso que não.

**Entrevistadora:** O que é que acha que aprendeu com aquela visita?

**Entrevistada:** Aprendi um pouco de tudo. Primeiro, aprendi sobre os direitos e deveres que temos e também aprendi a trabalhar em equipa.

**Entrevistadora:** E acha que essas aprendizagens são importantes para si enquanto pessoa e depois na sua vida profissional?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Porquê que acha que são?

**Entrevistada:** Primeiro tenho de saber os deveres que tenho para depois ensinar o outro a fazer o correto, o que é certo e o que é errado..

**Entrevistadora:** E desde que esteve lá, a “Márcia” já tentou explicar, chamar atenção a pessoas que não estão a agir corretamente, chamar a atenção porque elas não podem fazer aquilo porque não estão a respeitar os direitos de outras pessoas ? ou a dar os parabéns a alguém que tenha feito uma coisa bem, que tenha respeitado os direitos do outro ? Já agiu ou já fez alguma coisa no sentido de reforçar essa questão dos direitos, juntos daqueles que conhece?

**Entrevistada:** Já, sim. Eu falo do meu pai. Eu tinha o direito quando fiz 18 anos .. neste caso estou de relação cortadas com ele, ele tinha o direito de ligar quando fiz 18 anos, ou seja ele não cumpriu o seu dever enquanto pai, de me ligar para dar os parabéns, de querer saber da filha ...

**Entrevistadora:** Dever enquanto pai e a “Márcia” tinha esse direito enquanto filha, não é .. Tem alguma sugestão a fazer à equipa para que elas possam melhorar o trabalho que realizam?

**Entrevistada:** Não .. Não.

**Entrevistadora:** A “Márcia” participou também numa atividade com crianças, e como é que foi essa experiência?

**Entrevistada:** Foi boa.

**Entrevistadora:** Porquê?

**Entrevistada:** Primeiro porque estamos a tirar o curso relacionado com crianças e isso vai-nos ajudar quando formos mãe e termos uma ideia de como tratar os nossos filhos ou aos filhos dos outros. Já temos consciência do que devemos e o que não devemos fazer.

**Entrevistadora:** Essa experiência permitiu-lhe uma aprendizagens de como se pode tratar e trabalhar com as crianças. Muito bem “Márcia”. Eu agradeço a sua participação.

## **Jovem “Maria”**

**Entrevistadora:** Eu gostava que me falasse um bocadinho se já tinha alguma ideia do que ia acontecer lá no UNIVERSO D antes de fazer a visita?

**Jovem:** Não, a ideia que eu tinha era aquela que tinha sido transmitida pela turma que tinha ido antes de nós, porque nós fomos a segunda turma a ir. Sabíamos que íamos fazer algumas atividades que pudessem explicar de outra forma os direitos ou uma coisa do género, mas não tinha nada assim em concreto.

**Entrevistadora:** Então e relativamente aos conhecimentos? A (nome da entrevistada) já estava sendo que já tinha alguma informação sobre a questão dos direitos e dos deveres antes de realizar a viagem.

**Jovem:** Alguma informação, mas nada assim muito relevante. Não era assim uma coisa que eu tivesse grande noção.

**Entrevistadora:** Então e agora, pedia-lhe que falasse um bocadinho sobre essa experiência. Como foi ir lá ao UNIVERSO D, o que é que aconteceu. O que é que me tem a dizer sobre o que aconteceu lá?

**Jovem:** Na altura em que nós fomos, eu sinceramente ia assim um bocadinho com – como é que eu hei de explicar – não é muito consciente, pensei que fosse assim uma coisa mais, mais secante.

Porque era a ideia que nos tinha sido transmitida pela turma que lá tinha estado anteriormente. Mas depois quando lá cheguei, fomos criando algum contacto com as senhoras que nos guiaram e gostei bastante da união que depois senti quando saímos de lá em turma, porque tivemos a possibilidade de falarmos um pouco mais acerca de nós e das nossas experiências, o que nos ligou aos outros.

**Entrevistadora:** E sobre a questão dos temas. Sobre os temas que foram lá trabalhados, o que é que acha? Gostou? Não gostou? Acha que são relevantes ou importantes?

**Jovem:** Sim, são bastante importantes, porque acho que nem toda a gente tem bem a ideia do que tem direito. Não têm ideia se está a ser infringida alguma coisa ao qual seria importante para eles estarem bem ou não têm noção que não podem fazer aquilo que estão a fazer. Portanto acho que é mais à base da consciencialização de cada um de nós.

**Entrevistadora:** E sobre a forma como aconteceram as atividades? Porque foram fazendo uma série de atividades e o que é que a (nome da entrevistada) tem a dizer sobre as opções que a equipa tomou, das atividades que vos propôs e também das metodologias que foram usadas e das dinâmicas que foram usadas?

**Jovem:** Eu gostei porque achei que não foi só algo forçado, que tivéssemos que estar muito tempo a pensar ou que nós tivéssemos que dizer “ah estou a fazer isto porque me estão a mandar”. Foram coisas que foram fluindo naturalmente e que às vezes sem nos apercebermos deixava a pensar, e achei a metodologia ótima porque nós sem querermos ficávamos a pensar em certas situações. Ou porque já tínhamos feito, ou porque já tínhamos visto alguém passar, e mais por aí.

**Entrevistadora:** E o que é que gostou mais durante a viagem?

**Jovem:** Gostei de tanta coisa. Eu gostei muito de uma, depois de nós termos visto um vídeo acerca dos direitos, nós tivemos uma reflexão entre turma e foi a melhor parte da viagem porque, foi como lhe disse antes, foi quando nos pudemos aproximar, falarmos das nossas experiências e foi isso que gostei mais.

**Entrevistadora:** E, há algum aspeto que tenha gostado menos?

**Jovem:** Não.

**Entrevistadora:** E ao longo da viagem como é que foi, o que é que foi sentindo? Referia que no início ia assim com uma expectativa, a pensar que aquilo podia ser aborrecido, podia não ser assim muito interessante. O que é que foi sentindo ao longo da viagem?

**Jovem:** Depois fui sentindo aquele, como é que eu hei de explicar, assim mais curiosidade do que é que seria aquilo, foi... de vez em quando ia pensando naquilo que eu ia fazendo e a sentir alguma nostalgia “se calhar eu já fiz isto e não percebi que fiz” e foi mais por aí...

**Entrevistadora:** Algum aspeto que gostava que tivesse acontecido na viagem e não aconteceu?

**Jovem:** Não.

**Entrevistadora:** E o que é que acha que aprendeu?

**Jovem:** Aprendi muita coisa. Aprendi que, se calhar devíamos dar mais valor a coisas mais pequenas que os outros não têm e que nós temos e desvalorizamos.

**Entrevistadora:** Como por exemplo?

**Jovem:** Sei lá, o facto de ter a minha mãe e o meu pai ao pé de mim, ou eles tratarem de mim e do meu irmão. Essas coisas assim, mais pequenas.

**Entrevistadora:** Parecem pequenas.

**Jovem:** Sim, parecem.

**Entrevistadora:** É só parecer, como nós as temos já não valorizamos, não é? Quando os outros não as têm acham-nas enormes e muito importantes. E qual é a importância que essas aprendizagens

têm para si? Portanto, realizou essa aprendizagem, que as pessoas... os seus pais e a sua família... é muito importante para si? Não se tinha dado conta dessa importância? Acha que essa aprendizagem é importante para si? Do ter-se dado conta de que eles são importantes?

**Jovem:** Sim, se calhar um dia mais tarde eu ia arrepender-me de nunca ter percebido que realmente, eles me faziam falta enquanto cá estão. Porque acho que faz parte do ser humano só dar valor quando perde e às vezes quando perdemos já é tarde.

**Entrevistadora:** E acha que essa aprendizagem que realizou... já a tentou transmitir a outras pessoas, já até falou dela com outras pessoas?

**Jovem:** Sim, eu tenho dois irmãos, um mais velho e um mais novo, apesar do mais velho não ser de sangue... e eu tento muitas vezes explicar ao meu irmão que... porque ele é pequenino, tem 3 anos, e é muito... como qualquer criança... é muito superficial, e os brinquedos, às vezes tento lhe explicar que não é bem assim que há coisas que têm mais valor do que isso... assim de uma forma mais superficial também porque ele ainda é pequeno.

**Entrevistadora:** Então e vocês fizeram também uma atividade com crianças, a “Maria” também participou... E como é que foi?

**Jovem:** Gostei, gostei. Já tinha tido... já tinha alguma experiência... a minha avó trabalhava num colégio e eu fazia lá algumas... ia lá passar o meu tempo durante as férias e já tinha assim um certo contacto e eu gostei imenso porque acho que como eu tenho aprendido desde que estou aqui, são o nosso futuro... eu sou o futuro da geração que agora trabalha e eles são o meu... e lá está eu acho importante a gente inculcar-lhes valores e transmitir aquilo que eles têm direito e saber também o que devem ou não fazer.

**Entrevistadora:** E essa.... Aliás a “Maria”, utilizou já os conhecimentos que tinha adquirido lá na experiência do UNIVERSO D com as crianças?

**Jovem:** Sim, sem dúvida.

**Entrevistadora:** Como é que foi... a importância daquilo que aprendeu lá com eles, quer dos temas quer até das dinâmicas para depois adaptarem e trabalharem com as crianças?

**Jovem:** Se calhar, se nós não tivéssemos tido aquela atividade e não tivesse sido tão bem trabalhada não teríamos tanto à vontade para expormos esses assuntos com eles e se calhar explicar de uma forma mais simples para eles entenderem. Podia ter sido mais difícil de explicar-lhes essas coisas. São coisas muito... que não são palpáveis... são... então às vezes para as crianças é complicado explicar e fazer entender alguma coisa que está na mão deles e não é palpável. Correu muito bem!

**Entrevistadora:** Saiu de lá feliz?

**Jovem:** Sim, muito!

**Entrevistadora:** Pronto! Terminámos a nossa conversa.

### **Jovem “Constança”**

**Entrevistadora:** Então vamos começar por... Eu gostava que a “Constança” me falasse um bocadinho se já tinha alguma expectativa sobre o que ia lá acontecer antes de fazer a visita?

**Jovem:** Não, eu estava ansiosa de facto e estava curiosa porque foi a primeira vez que fui ao UNIVERSO D mas não criei expectativa nenhuma, fui de mente aberta e o que tivesse que fazer fazia e foi muito giro e acho que toda a gente devia de passar por lá porque é uma boa experiência, falo por mim, enriqueceu-me um bocadinho como pessoa ter passado pelo UNIVERSO D.

**Entrevistadora:** E antes de ir fazer a visita ao UNIVERSO D a “Constança” tinha conhecimentos sobre os direitos humanos?

**Jovem:** Mais ou menos, para ser sincera mais ou menos... de 0 a 10... 3.

**Entrevistadora:** Portanto sente que tinha... que sabia pouco sobre este tema. E então, já referiu que foi importante para si, que já ... que as pessoas deviam ter esta experiência... Agora gostava que me falasse um bocadinho mais sobre como é que foi, que é que aconteceu lá, o que é que sentiu?

**Jovem:** Então nós... foram propostas atividades, dinâmicas que nós tivemos de fazer e confesso que ao início fiquei um bocadinho recetiva porque sou um bocado envergonhada e então sair da minha zona de conforto é muito difícil, mas consegui! E foi giro, as atividades em turma também foi bom para nós porque (...) deu-nos um pouco mais, porque aquilo... basicamente a nossa turma é um galinheiro e aquilo fez-nos acalmar um bocadinho e não haver tantas desavenças entre nós, e foi bom para toda a gente. E gostei das pessoas que estavam lá a trabalhar connosco, foi muito giro. As dinâmicas deram-nos no geral ideias porque nós tivemos que ir lá outra vez e tivemos que ser nós a fazer dinâmicas para as crianças, e as dinâmicas que nós fizemos lá deram-nos assim um pouco de ajuda para nós irmos mais ou menos preparados para o que é que íamos.

**Entrevistadora:** Muito bem. E a questão dos temas que foram lá trabalhados, o que é que achou durante a viagem?

**Jovem:** Foi interessante, os temas giravam tudo à volta dos direitos humanos e essas coisas, mas foi giro, vimos um vídeo sobre os direitos, fizemos atividades. No geral foi bom. E acho que não mudava nada.

**Entrevistadora:** E foi bom porquê?

**Jovem:** Porque lá está, primeiro saí da minha zona de conforto, liguei um pouco mais aos meus colegas e também às professoras e às técnicas do UNIVERSO D... e foi, foi bom.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista das atividades realizadas e até das próprias dinâmicas que foram usadas pela equipa, o que é que a Bruna... qual é a sua apreciação? Gostou das dinâmicas?

**Jovem:** Sim, gostei muito. Apesar de algumas, lá está, me fazerem sair da zona de conforto, mas gostei, porque foi importante para mim. Fez-me crescer um pouco.

**Entrevistadora:** E o que é que gostou mais da viagem?

**Jovem:** Eu gostei de tudo, não há nada que tenha gostado mais ou menos porque gostei de tudo por igual.

**Entrevistadora:** E há algum aspeto... o que é que sentiu durante a viagem? Ia para lá, disponível, aberta...

**Jovem:** Sim, senti várias emoções, tanto que eu chorei, eu ri, eu amuei... foi um misto de emoções que eu não estava à espera... eu estava à espera de ir lá fazer as atividades e pronto. Mas a verdade é que surgiram muitas emoções ao longo da viagem.

**Entrevistadora:** Portanto as dinâmicas e os temas tratados foi algo que mexeu consigo?

**Jovem:** Sim, e os debates também...

**Entrevistadora:** E o que é que aprendeu?

**Jovem:** Aprendi um pouco sobre os direitos, aprendi a relacionar-me mais com as pessoas para sair da minha zona de conforto e aprendi dinâmicas que mais tarde serão úteis para eu expor também com as crianças.

**Entrevistadora:** E qual é essa... qual é a importância que essas aprendizagens tem para si neste momento? Essas aprendizagens... essa capacidade que a (nome da 6ª entrevistada) tem de sair da sua zona de conforto, de criar uma ligação de maior proximidade com os outros e induzir o método

de aprender e algumas dinâmicas e ficar com ideias que pode usar mais tarde. Como é que acha que isso pode ser... como é que tem vindo a ser importante agora na sua vida e acha que pode vir a ser?

**Jovem:** Sim, sem dúvida alguma. Visto que eu estou neste curso psicossocial e vou ter que lidar com o público e pronto, vou ter que sair da minha zona de conforto e por um lado isso foi bom porque me ajudou a estar mais disponível e a não estar tão precetiva ao próximo. E como eu quero trabalhar com crianças, por isso o UNIVERSO D veio mesmo a calhar para mim e porque acho que aprendi novas dinâmicas e novas posturas e a maneira de estar, de falar de lidar com as pessoas... foi muito importante visto que o nosso curso é mesmo para lidar com pessoas, acho que foi muito importante, para mim e também para os meus colegas.

**Entrevistadora:** E, portanto, referiu que uma das aprendizagens que realizou muito importante foi a forma como a equipa usou determinadas dinâmicas para trabalhar a questão dos direitos e dos deveres e que depois isso já foi útil para a “Constança” e os seus colegas no trabalho que fizeram com as crianças. Como é que foi essa experiência de trabalho com as crianças?

**Jovem:** Foi lindo mesmo, gostei muito!! Nós, mais uma vez, tivemos todos unidos e tivemos dispostos a trabalhar com as crianças e foi tudo muito giro. As crianças gostaram de nós, nós gostámos das crianças, criámos logo uma ligação com as crianças tanto que no final da visita nós ficamos todos em lágrimas porque, por um lado não queríamos que aquilo acabasse e gostámos do contacto que tivemos com as crianças, foi muito bom mesmo! Foi uma experiência enriquecedora!

**Entrevistadora:** E, portanto, a “Constança” sentiu que a turma ficou mais unida depois desta visita e destas atividades?

**Jovem:** Muito mais! A nossa turma é uma balança, ora estamos equilibrados ora está um prato mais para cima, pronto, porque lá está, somos muitas raparigas e então é complicado.

**Entrevistadora:** E depois desta visita aprenderam a respeitar-se um bocadinho mais.

**Jovem:** Sim e ainda estamos a trabalhar isso, é aos poucos.

**Entrevistadora:** É um processo que vai sendo gerido no dia a dia. “Constança”, tem alguma sugestão a dar à equipa para que possam melhorar o projeto?

**Jovem:** Não, porque eu acho que eles já têm tudo mesmo. Muito mesmo, eles já sabem como lidar com as pessoas e sabem as dinâmicas certas para as pessoas. Acho que não mudava nada, eles não precisavam de mudar nada. Está tudo bem, mesmo.

**Entrevistadora:** Muito bem! Pronto, já terminámos, “Constança”. Muito obrigada. E votos para que corra tudo bem.

**Jovem:** Obrigada!

**Entrevistadora:** Depois, isto vai ser destruído, quando nós passarmos para o computador e não vai aparecer em lado nenhum o seu nome, está bem? Vai ser anónimo.

### **Jovem “Adriano”**

**Entrevistadora:** Então vamos começar por tentar perceber se o “Adriano” já tinha alguma ideia quando, quando foi, quando realizou a visita. Já tinha alguma ideia do que iria acontecer lá?

**Jovem:** Não. Eu não tinha sequer conhecimento do, do Projeto em si. Por isso, foi, completamente cego.

**Entrevistadora:** Não sabia nada do que poderia acontecer ali. E já tinha algum tipo de conhecimentos sobre a questão dos direitos humanos ou sente que não?



**Jovem:** Sim, um bom bocado, eu já me tinha interessado por isso e, pela história disso, se não me engano, Elean Roosevelt e aquele de ter sido a causa dela como primeira dama, etc., ahn... eu tinha pesquisado um pouco sobre isso.

**Entrevistadora:** Portanto, era um tema que já o interessava.

Jovem: Sim.

**Entrevistadora:** **Muito** bem. E então como é que foi a experiência lá na “viagem” no Universo D? Fale-nos lá um bocadinho, fale-nos lá um bocadinho sobre o que aconteceu lá, o que sentiu, o que gostou mais, o que gostou menos.

**Jovem:** Ahn... eu, em geral, gostei das atividades...

**Entrevistadora:** Hum hum...

**Jovem:** Que foram realizadas e das técnicas, também, elas foram bastante interativas connosco e isso, isso diria que isso deixou-me mais confortável. Em geral, não foi o dia mais agradável para mim, a minha turma às vezes é pouco barulhenta e etc. e isso dificulta. As coisas... eu achei bastante interessante as atividades e, porque mesmo tendo pesquisado sobre isso antes, tinha sido algo em geral, eu não tinha aprofundado, por exemplo, quais os direitos que existem, e por isso, eu apreciei...

**Entrevistadora:** Hum hum...

**Jovem:** Aquilo e também gostei imenso do vídeo que nos foi mostrado dando a história, apesar de eu ter pesquisado algo, eu não tinha pesquisado tão atrás, quando por exemplo os Romanos e a versão deles do que seria. Houve um ou dois momentos em que eu me sentia um pouco desconfortável, por exemplo, na atividade de transmitir uma ideia com um movimento...

**Entrevistadora:** Hum hum...

**Jovem:** Não é algo que eu estivesse habituado a fazer e por ser território completamente...

**Entrevistadora:** Desconhecido.

**Jovem:** Sim. Fez-me ficar um pouco desconfortável, no entanto, eu não sei se isso seria algo que aconteceu com outras pessoas, porque eu tenho alguns problemas com a ansiedade, e por isso, é mais provável eu me sentir desconfortável em situações novas.

**Entrevistadora:** Hum hum... Mas isso depois foi ultrapassado?

**Jovem:** Sim, no decorrer daquilo, eu senti-me mais confortável e na atividade seguinte, as sombras, eu senti-me mais confortável e foi mais fácil fazer. É só aquele choque inicial, continua a ter algum impacto.

**Entrevistadora:** Sim, sim. Quando é confrontado com qualquer coisa que é desconhecido, que é novo para si.

**Jovem:** Sim.

**Entrevistadora:** Hum hum. E... portanto, do ponto de vista dos temas que foram lá abordados, acha que fazem sentido, que são claros, que permitem de facto a pessoa ficar com uma noção mais correta do que são os direitos e os deveres?

**Jovem:** Eu acho que sim. Eu, no dia, eu estive a prestar atenção no que a minha turma parecia tirar disso e, tendo em conta a forma como foi falado, foram falados os direitos, quando foram discutidos por alto na sala e por exemplo, quando foi discutido depois de ver o vídeo, eu, achei notar que havia uma maior consciência do que eram exatamente os direitos e não haviam respostas como subjetivo, varia de pessoa para pessoa, essas respostas desapareceram, por exemplo, por isso, eu diria que deu para tudo. E outra coisa que eu apreciei muito, foi a atividade da conversa silenciosa. Eu, como eu já tinha dito, a minha turma tem às vezes o problema de ser barulhenta e por isso, em algo assim, é

possível haver a reflexão, mas sem o problema do barulho. Eu diria que foi uma forma quase perfeita de os incentivar, a refletir sobre o assunto.

**Entrevistadora:** Muito bem! E do ponto de vista das metodologias, das dinâmicas que a equipa usou, o que é que achou?

**Jovem:** Eu, mais uma vez, na altura, foi um pouco mais difícil para mim, por causa da questão da ansiedade. Ahn... olhando agora para trás, eu, eu continuo um pouco incerto quanto à dinâmica do movimento. Quanto à dinâmica das sombras, eu gostei bastante, especialmente quando, quando eu estava a ver a realização das últimas colegas, pareceu-me... eu senti-me bastante cativado no tentar perceber exatamente o que é que estavam a tentar transmitir, porque é uma forma muito diferente de transmitir informação da que estamos habituados, mesmo aqui na escola, que estamos incentivados a trabalhar com dinâmicas.

**Entrevistadora:** Portanto, gostou muito do teatro de sombras.

**Jovem:** Sim.

**Entrevistadora:** Achou que era uma, uma dinâmica com sentido e que vos aliciou a trabalhar o tema. Há algum aspeto que tenha, portanto, já referiu que gostou menos... a questão que vinha aqui era se havia algum aspeto que tinha gostado menos durante a “viagem”.

**Jovem:** Ahn... bem, durante a “viagem”, a única coisa que eu apontaria como completamente negativa, foi mesmo algum problema de interação entre eu e os meus colegas, mas isso seria algo completamente separado do Universo D. Nessa altura, eu ainda estava a ter alguns problemas em integrar-me e por isso, vendo a facilidade com que as outras pessoas se davam. Houve algum sentimento de desadequação.

**Entrevistadora:** Sim sim.

**Jovem:** Mas foi a única parte negativa e, em geral, não foi a coisa que, que mais me marcou.

**Entrevistadora:** Hum hum. E então, portanto o (nome do 7º entrevistado) acha que apesar de tudo, essa dificuldade que sentiu e que criou algum constrangimento de integração na turma, acha que isso depois foi sendo superado ao longo das dinâmicas, no fim sentiu que já estava mais integrado do que no início?

**Jovem:** Eu, senti que, durante o desenvolvimento das dinâmicas, houve um grande incentivo para eu me aproximar mais. Até digo mesmo por parte das técnicas, elas estiveram sempre a perguntar, como eu estava a interagir, e ajudou, e os meus colegas também no desenvolver das dinâmicas, sendo algo que era mesmo para fazermos em conjunto, ajudaram-me. Eu diria no fim, ter acabado o dia melhor do que eu estaria no meio dele, por exemplo.

**Entrevistadora:** Sim, sentiu, sentiu que as técnicas estavam atentas, estavam atentas?

**Jovem:** Sim, sim. Depois do almoço, até porque eu estando a sentir-me um bocado mais, é um bocado mau, eu não tive tanto interesse em comer e uma técnica até veio perguntar se estava tudo bem. E mesmo, mesmo antes disso, no início quando eu estava relativamente animado, elas interagiam e conversavam connosco um bom bocado e isso foi bastante agradável.

**Entrevistadora:** Hum hum... O que é que, há algum aspeto que gostasse que tivesse acontecido durante a “viagem” e que não chegou a acontecer?

**Jovem:** Hum... que não chegou a acontecer?

**Entrevistadora:** E que pudesse, na sua opinião, que achasse que acha que podia ter feito sentido, que podia ser importante.

**Jovem:** Eu não consigo pensar em nada que eu apontasse como estando em falta. Eu, pessoalmente, e isso pode não ser a coisa mais universal, porque eu tenho uma apreciação mais teórica das coisas. Eu apreciaria um pouco mais de, de, de desenvolvimento com, interagindo com os jovens sobre o

estado atual dos direitos humanos, no entanto, eu não sei se é algo que eu acho que deveria, mas num certo ponto, também torna-se um pouco cansativo a discussão teórica, propriamente teórica.

**Entrevistadora:** Sim, sim. Muito bem! E acha que aprendeu algo com esta visita, este passeio, esta “viagem”?

**Jovem:** Eu acho que sim. Na, no início, depois da primeira dinâmica, de apresentação, especialmente, eu aprendi um bocado mais sobre o estado da relação com os direitos no nosso próprio país. Foi explorado coisas como por exemplo, as dificuldades de acesso à educação de crianças de etnia cigana. É algo de que eu não tinha muito conhecimento e, por isso, eu sinto que logo aí... e depois, mais uma vez, especificamente o concreto do que são os direitos. Eu não tinha muito conhecimento e eu diria que eu saí de lá com uma maior consciência quanto a isso.

**Entrevistadora:** Sim. E acha que essa, essas aprendizagens que realizou são importantes?

**Jovem:** Ahn... é assim, no dia-a-dia não é como se mudasse muita coisa, mas eu penso que, esse tipo de conhecimento é algo que, mesmo que não incentive a ação, que às vezes pode incentivar, mas mesmo que não incentive a ação, eu acho que é algo que enriquece a pessoa e a pessoa tendo uma maior consciência do estado das coisas, consegue viver uma vida melhor e interagir de uma forma melhor com os outros que o rodeiam e por isso, eu diria que mesmo que fosse simplesmente conhecimento só por ter o conhecimento, eu diria que beneficia a pessoa.

**Entrevistadora:** Muito bem! E o (nome do 7º entrevistado) acha que, que as dinâmicas, os temas que são abordados, também permitem ir para além do teórico, de só ficar com mais conhecimento, mais informação sobre o tema permitem ir para mudar hábitos, comportamentos, atitudes das pessoas ou não?

**Jovem:** Eu diria que sim. Eu não sei como é que seria com outras pessoas, mas por exemplo, com a minha turma, houve mesmo alguma conexão com aquilo, as pessoas até partilharam coisas pessoais e houve momentos emocionais e a partir desses momentos, houve uma reflexão mais acentuada em coisas que se poderiam mudar, mesmo, mesmo até, em que as técnicas incentivaram-nos a seguir esse caminho de raciocínio, e houve várias pessoas que refletiram sobre, por exemplo, a caridade ou a ajuda de, por exemplo, de, pessoas que andam de metro e que às vezes se perdem, e eu pessoalmente, noto uma maior capacidade em colegas meus com quem às vezes ando no metro, por exemplo, em dar algo de volta, por isso, eu diria que no mínimo, houve uma, há uma menor ocorrência da ideia de outra pessoa ajuda.

**Entrevistadora:** Sim sim, ok. E, portanto, o “Adriano” também participou nas atividades com as crianças, não é? Claro

**Jovem:** Sim.

**Entrevistadora:** Que a vossa turma fez depois. Como é que foi, como é que foi essa experiência de trabalho com as crianças?

**Jovem:** Pessoalmente, foi bastante gratificante. As crianças pareceram gostar de mim, eu consegui interagir bem com elas e por isso, eu fiquei mesmo a sentir que era um, um elemento que dava algo e, tendo em conta que foi, que o planeamento até teve os seus momentos de mais dificuldade, foi, foi algo que pareceu fazer com que aquele planeamento todo valesse a pena. As crianças também mostraram uma boa quantidade de interesse. O meu grupo, especificamente, ficou de falar sobre os deveres e tínhamos uma atividade e as crianças tinham de ligar deveres a direitos num quadro e houve até um interesse das crianças em ajudar outras que achessem que tivessem postos os deveres no lugar errado, etc., e falaram sobre terem vontade de repetir a atividade. Eu não sei se a longo prazo elas, aquilo... o que nós partilhamos com elas seria algo que se mantivesse, que elas se lembrassem daquilo, mas pelo menos, durante a altura parecia, pareciam bastante recetivas e pareceram conseguir compreender, pareceram conseguir. Houve até uma criança que, que quando estávamos a falar dos deveres, deu um exemplo de: se algumas pessoas não, não... que algumas

peças não têm casa e por isso, e nós falamos sobre, se alguém não cumprir o seu dever de pagar os impostos. E eles pareceram bastante, bastante cativados com a ideia.

**Entrevistadora:** Com o tema. Muito bem. E, e o “Adriano” acha que há atividades que realizaram, portanto, a visita que fizeram ao Universo D, que lhes permitiu quer do ponto de vista teórico enriquecer os conhecimentos sobre os direitos e os deveres e também sobre as ideias, sobre as atividades, sobre as dinâmicas que foram sendo feitas pela equipa convosco, isso vos deu mais elementos, mais saberes para depois usar com as crianças nas atividades que vocês próprios organizaram?

**Jovem:** Eu acho que, principalmente na parte de mais saberes, e competências para futuramente usar com, com crianças. Eu acho que foi a parte mais significativa do que foi retirado do Universo D. Sempre é algo em que tínhamos pensado, mas o trabalhar mesmo no momento com a criança é algo um pouco diferente do que só pensar naquilo e, houve até uma ou duas crianças que no dia estavam um pouco mais agitadas e foi mais difícil de fazê-las participar de uma forma mais calma, e, e a experiência de lidar com isso, de apoiar outros colegas que tivessem mais frustrados com a criança de não estar a ouvir, etc. É algo, eu diria a coisa mais importante que foi de lá tirada. Depois, de uma forma puramente teórica, um pouco mais difícil de retirar os conhecimentos, por isso, em grande parte, as coisas que os nossos colegas realizaram seriam coisas que nós já teríamos estado expostos, até mesmo no processo de desenvolvimento das atividades, por isso não havia muita surpresa, muita informação nova, mas na parte de trabalhar com crianças, eu diria que ajudou bastante, principalmente por eu, por exemplo, colegas minhas que tinham a ideia de quererem trabalhar com, com crianças. Depois daquilo, reavaliaram, algumas ficaram com mais vontade, porque gostaram muito de algumas crianças, outras ficaram com um pouco menos de vontade, porque tiveram problemas em lidar com...

**Entrevistadora:** Com as crianças.

**Jovem:** Com as crianças.

**Entrevistadora:** Hum hum. E o “Adriano” acha que a experiência que teve, portanto, aquilo que foi lá acontecendo no Universo D e depois esse trabalho com as crianças, sente que, que estas experiências tiveram um impacto positivo, tiveram um efeito positivo na sua integração na turma?

**Jovem:** Na minha sim, especialmente na minha, porque, durante o desenvolvimento das atividades, houve algum, alguns problemas no meu grupo até em específico e, até ao ponto que foi necessário o diretor de turma falar connosco e após, após isso, e após alguma reflexão, nós, o meu grupo, trabalhou muito melhor e no dia em si, houve um esforço para pôr todas as outras coisas de lado e simplesmente trabalhar com um grupo, interagir bem com outro e essa experiência por si já é algo que eu diria beneficiar, porque eu aprendi como interagir melhor com pessoas da minha turma e, e depois todas as atividades, houve um momento em que todos nós nos juntamos e falamos sobre o que sent... temos no dia e houve outra vez a partilha de testemunhos pessoais e emocionais e eu diria que momentos assim, em que as pessoas mostraram-se mais vulneráveis e partilham como se sentem, realmente fazem com que nós... estamos mais próximos, porque conhecermos melhor a pessoa após isso. Por isso, eu diria no fim, de todas as formas, a atividade no Universo D ter sido algo positivo.

**Entrevistadora:** Muito bem. Pronto, olhe, eu agradeço muito a participação neste trabalho “Adriano” e votos para que corra tudo bem consigo.

**Jovem:** Obrigado!

### **Técnica “Ana”**

**Entrevistadora:** Eu gostava...vamos começar pela questão da, das expectativas. Eu gostava de perceber, gostava que me explicasse, ahn...como é que surgiu esta visita? Esta ideia de realizar a visita?

**Entrevistada:** A equipa, a equipa de educação da Junta de Freguesia de Carnide tem formação, mensalmente.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Para os nossos mentores. E tentamos explorar várias áreas que depois possam pôr em prática, operacionalizar no contacto com as crianças. Simultaneamente, este ano, por acaso, um dos nossos Projetos, nós temos um Projeto de cidadania.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** É um Projeto de cidadania, que é o SOU, que é uma escola de cidadania, vai às escolas e os professores inscrevem-se. Está ele também a tratar e a retratar dos assuntos dos Direitos das Crianças. Portanto, este ano, nós estamos...no trabalho com estas crianças, desde o jardim de infância até ao 2º ciclo, estamos a tentar abordar mais ativamente esta questão, dos Direitos. Portanto, neste sentido a (nome de uma colega) que é nossa colega, ahn...que faz o contacto com os parceiros, procurou o Universo D. Eu também ainda não tinha ido ao Universo D, mas os nossos grupos de crianças por outras alturas nas animações, durante as férias já lá tínhamos estado. Portanto, já havia aqui um conhecimento do vosso trabalho.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Do trabalho da equipa.

**Entrevistadora:** Muito bem. No fundo está ligado a esta ideia da visita, está ligado a um Projeto vosso que se articula com o tema.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Dos Direitos Humanos.

**Entrevistada:** Sim sim. É adquirimos as ferramentas para sensibilizar as nossas crianças para os direitos e os deveres que têm.

**Entrevistadora:** Hum hum. E tinha...que expectativas é que tinha, quando, quando, quando surgiu esta possibilidade de fazer a visita no âmbito do Programa Universo D?

**Entrevistada:** As expectativas para com a formação...

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** A formação em si.

**Entrevistadora:** O que esperava no fundo que acontecesse.

**Entrevistada:** Eu esperei sempre...adquirir conhecimentos, porque acho que na troca e na partilha, nós acabamos sempre por, por aprender, por aprender algo. Às vezes, às vezes é muito complicado, devido ao pouco tempo que temos para tratar de assuntos que têm a profundidade que, que este tem.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Mas as expectativas que eu tinha eram muito positivas. Eu vou, não é? Vou encontrar um grupo de pessoas que me...que me vão ajudar a dinamizar e a tratar deste assunto de uma forma mais, mais correta, mais dinâmica.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Era muita curiosidade de “ok, como é que isto se trabalha com grupos tão jovens?”

**Entrevistadora:** Ok. Hum hum. Com crianças.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Pequeninas. E que conhecimentos sobre os Direitos Humanos, sobretudo os relacionados com as crianças e com os jovens acha que tinha?

**Entrevistada:** Eu nessa altura já, já tinha alguns, porque já tínhamos começado este tal Projeto, que estava a falar, portanto, já, já tínhamos o Projeto de cidadania com base nos Direitos das crianças. Já tínhamos aprofundado a Convenção, o número de artigos que existem. Já...a forma como os trabalhar, algumas dinâmicas que podíamos usar, todas elas diferentes daquelas me foram apresentadas, portanto, isto é um mundo, não é?

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Ahn...Mas já tinha relativa, já tinha relativo conhecimento, mais nos Direitos das, das crianças.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Ahn...mas também tive surpresas durante, durante o curso. Não sei se isso...

**Entrevistadora:** Sim. Então agora podemos entrar na “viagem” propriamente dita. Portanto, gostava que me falasse sobre esta experiência da “viagem”, porque eles usam esta....

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** A equipa usa esta metáfora, não é? Para, para elucidar aquilo que lá acontece e portanto, como é que foi vivido por si esta experiência?

**Entrevistada:** Eu também, em resultado das necessidades do trabalho e que são hoje os meus interesses, este ano estou mais desperta para este assunto, mas eu não tinha ideia. Certamente na escola foi abordado não é? Mas eu não tinha ideia que, que os Direitos do Homem, não é? A luta pelos Direitos do Homem, a implementação dos Direitos do Homem, tinham se iniciado há tanto tempo.

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Não é? Toda esta perspetiva histórica, não é? Eu já não fazia ideia. E, e...penso que a nível de desenvolvimento pessoal, não é? Isto coloca-nos numa posição de “ora bolas”, passo a expressão, não é? Já começámos há tanto tempo a trabalhar, a trabalhar estas questões e ainda é de tão difícil implementação.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Essa foi um dos temas. Eu tenho algumas diferenças de idade de...alguma diferença de idade do resto da equipa. Temos todos, não é? Mas também percebi que os mais jovens começam a trabalhar neste tema cada vez mais cedo.

**Entrevistadora:** Hum hum. Portanto, os, aqueles que são os mais idosos têm menos informação sistematizada sobre o tema.

**Entrevistada:** Sim sim sim.

**Entrevistadora:** Sentiu isso?

**Entrevistada:** Senti.

**Entrevistadora:** Ahn...e qual...do ponto de vista dos temas, portanto, já mencionou que um tema que considerou muito relevante para si, é essa abordagem da evolução histórica.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Da emergência... de quando começa a preocupar-se com esta questão dos Direitos Humanos, ahn...e de que como ela surge, da evolução da própria vida na Terra.

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** Do ser humano. Para além desse tema, dos que foi abordado, tem mais algum a salientar?

**Entrevistada:** Tenho.

**Entrevistadora:** Que é considerado relevante.

**Entrevistada:** Tenho que é...portanto, as dinâmicas apresentadas foram, foram muito boas. A primeira, o facto de cada um de nós escolher, escolher a sua mala e cada dinâmica se passar num espaço diferente. Acho, acho que é muito positivo. Numa das dinâmicas, nessas...primeiro a perspetiva histórica, depois numa escala que foi feita, foi onde eu percebi realmente que os Direitos são cada vez mais cedo abordados. Ahn...a par disto, a minha...apesar de estarmos a trabalhar os Direitos, nós não conhecemos tão bem, tão bem os Direitos. E...eles estão divididos em quatro categorias, não é? E nós temos algumas dificuldades, porque há ali alguns artigos que se colam muito uns aos outros. E daí a abordagem também foi diferente, porque a equipa do Universo D também...em vez de falar nos artigos de forma individual, não é? Ahn...esquematizou muito esta parte das categorias, não é? A divisão do, do grupo em, nas quatro categorias dos Direitos e depois numa pequena representação, que desenvolvesse Direitos associados às categorias. Portanto, isso foi...ajuda realmente como estava a dizer, a Câmara ajudou-nos a esquematizar aquilo que conhecemos dos Direitos.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Por isso...não...Há alguma confusão nesse aspecto, portanto, as dinâmicas ajudaram nesse sentido.

**Entrevistadora:** Hum hum. Portanto, no seu caso acha que, a forma como a equipa esquematizou a informação que está na Convenção, a ajudou a avançar no próprio conhecimento dos Direitos, do conteúdo.

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** E da ligação, e da ligação que eles têm uns com os outros.

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** Hum hum. Porque a Convenção tem muitos artigos e portanto, parece que estão ali todos juntos e ali houve uma certa coerência que foi dada.

**Entrevistada:** Exatamente, exatamente. Eles até...depois no final até entregam alguma documentação.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Onde também tem isso tudo esquematizado. E têm realmente a informação das quatro categorias divididas cada um na sua cor, não é?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Ahn...e onde, onde indicam lá alguns dos artigos que pertencem a cada categoria. E essa é uma informação que eu não encontrei muito disponível, quer dizer...mesmo a nível da Internet, vamos procurar, encontramos, encontramos por exemplo os artigos, encontramos os 10 princípios, mas este encaixar dos artigos de forma...ahn...sistémica ou esquemática em cada uma das categorias, não.

**Entrevistadora:** Hum hum. Ok. E isso ajuda-vos a trabalhar com as crianças?

**Entrevistada:** Ajuda, ajuda. Apesar de...lá está, para tudo é preciso tempo, não é?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Ahn...a partir de uma certa...com o nosso público.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** A partir de uma certa idade, tentamos pôr isso, pôr isso em prática.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Em idades como os jardins de infância, onde nós começamos a abordar, mas de uma forma muito mais, muito mais simples. Não, mas a partir de uma determinada altura, é importante realmente eles encaixarem, até para desenvolverem os conceitos que essas categorias representam.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Ao fim ao cabo é isso.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Que nós sozinhos não...mesmo através de pesquisa não tínhamos...

**Entrevistadora:** Não tinham conseguido.

**Entrevistada:** Não tínhamos encontrado, sim, não.

**Entrevistadora:** Ok. Portanto, então quando me está a referir essa, essa parte, não é? Da forma como eles sistematizaram a informação e do percurso que foi feito, já me está de certa forma a falar das metodologias, porque há pouco falou da questão das dinâmicas. Eu agora gostava, tinha aqui uma questão mais específica, ahn...embora já tenha tocado nisso, na questão das dinâmicas. Gostava que me falasse, que me desse a sua apreciação. O que é que achou das metodologias que foram usadas, na visita?

**Entrevistada:** Nós tivemos, tivemos a primeira, se não me falha a memória, foi a questão da mala. Depois fizemos um jogo de...portanto, as metodologias podemos dividir aqui, não é? Foram as dinâmicas de grupo. Houve ali...isto também para avivar a minha memória (*risos*). Foram as dinâmicas de apresentação...ahn...estava a ver aqui os tempos...foi as dinâmicas de apresentação, foi a tal escala que eu lhe estava a referir, não é? Onde houve aquela, aquela questão de se ter percebido que realmente os mais jovens cada vez mais cedo e foi a utilização também de...alguns registos média na passagem de alguns vídeos.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Outra dinâmica que eu gostei muito, foi a discussão silenciosa, que era ao fim ao cabo...estarmos a dar a nossa opinião mais, mais organizada, que normalmente as discussões, portanto, é verdade, a discussão silenciosa também acho que foi muito, muito positiva, porque...permitiu-nos de, uma forma mais organizada...porque normalmente a partilha de ideias dá...quando é oral, gera ali muita, muito barulho e confusão. Ahn...permitiu-nos de uma forma mais organizada estarmos a fazer a partilha daquilo que estávamos a aprender. Ahn...e depois foi a entrega da...foi por último, um *roleplay*, que foi o tal das categorias.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Onde dividiram o grupo das categorias. E a entrega ainda da documentação. Eu acho que a metodologia que eles, que eles apresentaram foi extremamente coerente, não é? Portanto, primeiro, até para com os formadores houve aquele jogo de apresentação, foi ali um quebra gelo.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Entre nós e a equipa do Universo D. E depois iniciaram também, através da passagem de vídeo e de algumas dinâmicas, a exploração do, quer a histórica? (12.08), quer o nosso conhecimento dos direitos e depois a sua edificação com a dinâmica de grupo. Eu acho que a metodologia adotada foi muito boa.



**Entrevistadora:** Gostou?

**Entrevistada:** Gostei.

**Entrevistadora:** E descobriu outras ...

**Entrevistada:** ... houve umas mais positivas que outras, não é?!...

**Entrevistadora:** Então, já que fala nisso, podemos aprofundar agora a questão: o que é que gostou mais durante a viagem?

**Entrevistada:** O que é que eu gostei mais? Gostei mais... Posso-lhe dar o nome das dinâmicas? O que eu gostei mais foi o teatro de sombras, com recurso ao retroprojector, há muito tempo que também não havia nenhum ... na representação das categorias dos interesses. Isso o que gostei mais.

**Entrevistadora:** Isso foi o que gostou mais?! E porque é que gostou?

**Entrevistada:** Sim... Ora, aquilo que eu lhe estava a dizer, era uma necessidade que eu tinha no conhecimento dos direitos, que era esquematizar isto , de que forma é que isto pode ser trabalhado. Portanto, gostei , gostei do conteúdo que transmitiu e da forma com que foi feita, foi muito dinâmica, foi o teatro de sombras... Gostei, gostei bastante.

**Entrevistadora:** E o que gostou menos?

**Entrevistada:** O que gostei menos foi o exercício que foi feito, no centro da sala em que havia uma faixa de papel cenário no chão que representava ali o... era temporal, portanto e que respondia ali a algumas questões de há quanto tempo é que nos ouvíamos falar dos direitos humanos, qual foi a primeira nossa experiência com o contacto com os direitos humanos, pronto, essa foi a que a que gostei menos, talvez por ser menos dinâmica. Exige ali muita partilha mas ao mesmo tempo é menos dinâmica, há ali uma parte muito solene, vamos focar ..

**Entrevistadora:** Teria preferido fazer isso mas de uma forma mais interativa, mais ..

**Entrevistada:** Sim mas também percebo, são gostos pessoais..

**Entrevistadora:** Ok. E há alguma dimensão, há alguma coisa que gostasse que tivesse acontecido na viagem e não aconteceu?

**Entrevistada:** Provavelmente há um sem fim de coisas, nós tivemos lá três horas não é .. dois dias de uma hora e meia, provavelmente se tivéssemos tido mais tempo conseguiríamos dividir mais esta transmissão de conteúdos por faixa etária, portanto, de que forma é que isto se trabalha nos jardins de infância, de que forma é que isto se trabalha no primeiro ciclo, de que forma é que isto se trabalha no segundo ciclo e junto dos mais jovens ...

**Entrevistadora:** Hm Hm ..

**Entrevistada:** Portanto, só nesse aspeto.

**Entrevistadora:** Portanto, agora depois da viagem realizada, no vosso trabalho que é feito em equipa, sentem que sentir-se-iam mais seguros e melhor, se essa abordagem tivesse sido feita com a equipa do Universo D ou vocês acham que têm agora com tempo, com reflexão interna a possibilidade de darem esse salto? De adaptação daquilo que aprenderam lá, do ponto de vista dos temas e da ...

**Entrevistada:** Ainda não estamos assim tão autónomos não é .. se calhar há muita diferença, há muitas diferenças não é .. se calhar para mim, não querendo parecer convencida, e como lhe disse no início, nós temos estado, eu e mais algumas colegas minhas que estão no projeto de cidadania, temos trabalhado muito esta questão dos direitos, se calhar isto foi um trampolim. Para alguns dos colegas se calhar sentem mais resistência porque não chega.

**Entrevistadora:** Hum hm ...

**Entrevistada:** Mas pronto, isto cabe a cada um responder. Mas é sem dúvida uma chamada de atenção, uma sensibilização para este assunto.

**Entrevistadora:** Hum ..Muito bem. E o que é que acha que aprendeu com a viagem ?

**Entrevistada:** O que é que eu aprendi com a viagem .. aprendi com a viagem que as mudanças são muito lentas ..

**Entrevistadora:** Hm..

**Entrevistada:** Este mudar de mentalidades é .. Se há mudanças, às vezes, muito brutas na sociedade, as vezes há coisas tão básicas como os direitos .. esta mudança tem sido muito lenta quer dizer, já falamos à tanto tempo e continua a haver ainda tanta gente a ver os seus direitos violados não é .. ainda hoje falávamos com as nossas crianças, que a maior parte, que eles para saberem defender os direitos que têm , têm de os conhecer.

**Entrevistadora:** Hum hum..

**Entrevistada:** E não faz sentido falamos disto como uma grande bandeira se depois ao fim ao cabo individualmente as pessoas não sabem quais são esses direitos. Não é “ Há temos direito, é meu direito. Então é isso e mais o quê? O que é que isso diz?” , foi mais nesse sentido, essas duas situações que é : as mudanças são muito lentas , muito mesmo ..

**Entrevistadora:** Portanto as mudanças são muito lentas..

**Entrevistada:** As mudanças são muito lentas e esta, não vou chamar pormenorização, vou chamar alguma coisa mais simples mas as pessoas para defenderem os direitos têm de os conhecer. Ao fim ao cabo é isso, este chavão do “temos direito” não pode ser por si só um esclarecimento, tem de ser algo mais aprofundado.

**Entrevistadora:** E acha que essas aprendizagens, ou seja, qual é a importância que essas aprendizagens tiveram para si, agora do ponto de vista profissional ?

**Entrevistada:** Pronto, faz todo o sentido, faz todo o sentido. Nós apesar de trabalharmos muito no contexto de tempos livres, somos também nós responsáveis de educação cívica das crianças. Portanto, não só do ponto de vista pessoal não é, que faz bem saber mas naquilo que pretendemos também transmitir.

**Entrevistadora:** Ok. E a partir, portanto, destas aprendizagens que realizou e que duas delas estão bem definidas não é, portanto por um lado perceber que esta questão dos direitos humanos é algo que já é muito antigo na história da humanidade e que a evolução, o respeito por estes direitos, é algo, é um processo muito lento, por vezes cíclico, que vai e volta, parece que por vezes recua não é, algo complexo e por outro lado que não basta falar dos direitos de uma forma geral e no papel não é, é preciso saber conhecê-los por um lado e por outro lado contextualizá-los e dar-lhes sentido não é, é todos para que todos possamos saber quais são de facto os nossos direitos e que a partir disso é possível assegurá-los não é. Acha que esta ideia, portanto, estas duas dimensões que são duas dimensões muito importantes do ponto de vista da educação para os direitos humanos e como o seu trabalho aqui, com as crianças nos ATL's, tem essa dimensão de formação cívica, acha que é possível promover mudanças a partir desta experiência que teve, na sua atividade profissional ?

**Entrevistada:** É, é. É porque era como estávamos a dizer, as mentalidades, as mudanças são muito demoradas e nós falamos sobre isso no Universo D. O despertar, porque um dos momentos de partilha o despertar das crianças e das crianças mais jovens e tudo aquilo que construímos em torno disto, o que é os direitos e os deveres de cada um não é .. é o que pode ou não influenciar o dia de amanhã..

**Entrevistadora:** Hum hum..

**Entrevistada:** E a defesa ou a violação destes direitos porque por um lado nós temos esta questão dos direitos também é muito importante ensinar nos jovens de hoje, os deveres que eles têm para os

jovens de hoje não serem os tiranos também de amanhã, não é .. porque a questão se existem direitos e se existe violação de direitos, há alguém que luta por eles e há alguém que os viola não é, e nós temos essa dimensão muito preventiva também.

**Entrevistadora:** Hum hum .. Portanto, trabalham a questão dos direitos mas também dos deveres, eles estão sempre... [entrevistada interrompe]

**Entrevistada:** Estão associados.

**Entrevistadora:** Interligados. E portanto, através, eu não sei porque a E. falou no início do projeto da cidadania e foi nesse sentido que fizeram esta viagem, para aperfeiçoar, melhorar as vossas capacidades neste domínio. Acha que aquilo que aprendeu lá, é suficiente para integrar e para alterar práticas, mudar a sua .. [entrevistada interrompe]

**Entrevistada:** É um complemento sim.

**Entrevistadora:** Hum hum.. sente que ainda precisava de mais ?

**Entrevistada:** Sim. A formação e conhecimento nunca são assegurados.

**Entrevistadora:** Sim mas de qualquer forma sente que aprendeu coisas que ..

**Entrevistada:** Estruturou sim ..

**Entrevistadora:** Estruturou e que a deixou um bocadinho mais à vontade para trabalhar este tema ..

**Entrevistada:** Arrumou um pouco as minhas ideias, os meus conhecimentos sim ..

**Entrevistadora:** Mas gostava de sentir ainda com mais conhecimento, mais fortalecidos neste domínio ..

**Entrevistada:** Sim se calhar mais aprofundados ..

**Entrevistadora:** Para trabalhar com crianças e os jovens.

**Entrevistada:** Mais no sentido de que, como eu estava a dizer à pouco, ok esta dinâmica é mais apropriada para esta faixa etária, esta é mais para outro .. mais nesse sentido.

**Entrevistadora:** Hum hum .. E que sugestões é que dá à equipa? Para que possam melhorar o programa, a viagem..

**Entrevistada:** Primeiro um elogio não é , para continuarem o bom trabalho. sugestões .. [parou para pensar] hm .. eu não .. connosco não é , com o público adulto.. e depois há esta diferença, há colegas meus que já viram a equipa do Universo D a trabalhar com crianças, eu por acaso não mas sugestões .. tenho de pensar, tenho de pensar .. A questão do tempo, limita muito .. a questão desta hora e meia diária..

**Entrevistadora:** É pouco tempo.

**Entrevistada:** É muito condensado. Eu também percebo .. hum ..

**Entrevistadora:** Para si, o ideal seria o quê?

**Entrevistada:** Não faço ideia.

**Entrevistadora:** É que depois também há o problema, não só da equipa mas também das próprias instituições ..

**Entrevistada:** Terem disponibilidade para.

**Entrevistadora:** Não é só a equipa lá, para ter disponibilidade para ..

**Entrevistada:** sim sim sim sim, e a nossa também ..

**Entrevistadora:** E a vossa não é?

**Entrevistada:** Aliás, aqui a questão do tempo foi limitado pela nossa disponibilidade ..

**Entrevistadora:** Pois porque eles estão disponíveis a receber, vocês podiam fazer mais vezes, mais sessões.

**Entrevistada:** Foi a nossa disponibilidade porque nós tínhamos monitores que só saem às 09h (nove) da manhã do período de acolhimento e que entram às 11h30 (onze e meia) para dar almoços. E depois lá está, nós tentamos levar a equipa de monitores, há uns que estão mais sensíveis para estas situações e trabalham mais com esta questão do que outros mas ainda assim é sempre importante todos ouvirem não é?

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Agora sugestões .. Hum .. eu acho que conseguiram transmitir as coisas, a base dos direitos, do desenvolvimento dos direitos. se calhar realmente [pausa] nesta perspectiva histórica não acha tão pertinente a questão da dinâmica da faixa mas todos os outros eu acho que realmente, só através da dinâmica e da partilha, e isso foi muito bem conseguido, é que se consegue.

**Entrevistadora:** Fizeram os balões também?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não fizeram. E sabe que eles também podem vir ao local de trabalho ?

**Entrevistada:** Sei. Isso tem de ser contemplado, tem de ser discutido...

**Entrevistadora:** Já pensaram nisso ?

**Entrevistada:** Temos de pensar. Porque é como lhe estava a dizer, eu acho que as nossas crianças já foram lá, nas férias .. não sei se foi de verão, se foi na páscoa, não sei. Mas sei que eles também vêm sim.

**Entrevistadora:** Sim eles vão aos locais. Se houver esse interesse por parte das pessoas era possível...

**Entrevista:** Fazer uma proposta.

**Entrevistadora:** Sim... Pronto, Olhe E., muito obrigada pela sua disponibilidade e colaboração.

**Entrevistada:** Muito Obrigada.

## **Técnico “Duarte”**

### **E- Entrevistadora**

#### **e- Entrevistado**

**E-** Ok, pronto. Então vamos começar pela questão de, de como surge a ideia desta visita ao Universo D. Então, eu gostava que me explicasse como é que surge esta ideia aqui de realização da visita.

**e-** Ou seja, nós, nós as nossas instituições, nós da freguesia de Carnide, tem por norma todos os anos, um momento ou dois por mês, fazer uma formação, dar formação a todos os agentes educativos, que trabalham connosco, ou seja os monitores neste caso do CAF e do AF, ahmm e entre todos achamos importantes... ahm... este, este momento que tem muito haver com as crianças, ou seja, tudo que é relacionado com as crianças envolve-nos a nós, portanto, logo se estamos a falar dos direitos das crianças e direitos e deveres neste caso, achamos todos que seria bastante oportuno e importante.

**E-** Muito bem, e quando surge, portanto, surge esta possibilidade da visita? Quando foi, que expectativas é que tinha do que iria encontrar, ou seja tinha grande expectativa?

e- Eu ia eu ia, ou seja, não ia com uma grande expectativa, não ia de ideia formada, ia assim de mente aberta, ou seja, ia absorver o máximo de informação que desconhecia, porque há muita coisa que nós conhecemos e não nos lembramos, o que é verdade, e foi mais relembrar conteúdos que já existia, foi mais nesse sentido, reviver

E- Hum, portanto, outra questão que eu tinha aqui para lhe colocar, era que conhecimentos é que já tinha sobre os direitos humanos, sobretudo estes relacionados as crianças.

e- Pois, vai um pouco neste sentido, é assim, nós, cada um de nós de senso comum já tem os seus, as suas ideias básicas, mas nós que trabalhamos com crianças, foi-nos introduzido, aos poucos de uma forma ou de outra, hum... os direitos um a um a sua forma, portanto não foi bem obter um conhecimento, foi o relembrar desses conhecimentos, que por vezes no nosso dia a dia esquecemos ou não damos tanta importância.

E- Esta é uma dimensão que está muito naturalizada, que faz parte da vida, do quotidiano, e ali depois são sistematizados.

e- Hum... eu penso que sim, sim, todos dias são aplicados de forma diferente.

E- Portanto, agora vamos passar para o momento mesmo da viagem. Quando inicia aquela dinâmica, aquela viagem, gostava que me falasse sobre essa experiência, o que significou para si realizar aquela viagem.

e- Pronto, achei bastante engraçado o facto de termos uma mala, começámos com uma mala, uma bagagem, ahm... e com o passar das salas, dos espaços, cada um caracterizava um espaço. Cada espaço tinha a sua função, ahm... nos íamos pondo, armazenando vá, esses materiais na nossa bagagem, portanto eram muito próprios, eram a nossa visão sobre esses direitos, achei, achei bastante engraçado e dinâmico, achei importante um elo de ligação entre todas as salas.

E- Portanto, achou que a forma como o espaço estava concebido, e a ligação que tem entre as várias fases.

e- Acho que fluiu naturalmente e bastante bem.

E- Muito bem, e qual é a sua apreciação sobre os temas abordados?

e- Achei que eram bastante oportunos, e bastante práticos. Ou seja, fazem-nos falta todos os dias, não é algo que só falamos ali, acho que no nosso dia falamos e usamos esses direitos, acho que sim.

E- Portanto, é a questão da pertinência da utilidade dos temas que foram lá trabalhados para o vosso trabalho, o vosso dia a dia.

e- É, eu acho que sim.

E- E do ponto de vista da metodologia, qual é a apreciação que faz, da metodologia usada?

e- Ah eu acho que as formadoras, neste caso, estiveram bastante bem, souberam cativar a nossa atenção. Ah! Também com as dinâmicas que nos apresentaram, ou seja, conseguiram captar a atenção de todos, visto que nós, o nosso grupo tem várias idades, o que nem sempre é fácil, e conseguiram captar a atenção de todos, o que é sempre bom.

E- Portanto, era um grupo que se fosse da perspectiva dos professores, iria dizer que era muito heterogéneo, do ponto de vista das idades.

e- É sim, nos tínhamos monitores com 19 aos 40 e muitos, portanto é ali uma disparidade de idades.

E- É uma diferença grande, mas correu bem?

e- Correu bem.

E- E o que é que gostou mais durante a viagem?

e- Hum... o que eu gostei mais, é talvez o facto de perante algumas dinâmicas, fazer uma introspectiva de certos momentos que, que, dos quais eu não costumo lembrar no meu dia a dia, como por exemplo, dos primeiros momentos em que eu ouvi falar sobre os direitos, ahm... faz-nos recuar um pouco atrás e pensar quando e em que situações, nós, nós deparámos com esses direitos, ou com o falhar desses direitos, o violar desses direitos.

E- Portanto, é a questão da introspecção sobre várias, sobre momentos em que surge a primeira, sobre este tema, quando se coloca o primeiro problema sobre ele e por aí fora. E o que é que gostou menos durante a viagem?

e- (*silêncio*) Ahm... não consigo responder a isso.

E- Gostou de tudo?

e- Porque, ou seja, houve uma envolvimento de todos, de todas as dinâmicas, não consigo avaliar de menos positivamente nenhuma, porque acho que todas tiveram a sua importância, no momento certo, tanto como a visualização dos vídeos, teve o seu impacto e a sua importância, portanto não vejo assim.

E- Não há assim nada que tenha de salientar como...imperceptível? E há algum aspeto que gostasse de ter abordado, que gostaria que tivesse acontecido e não chegou a acontecer?

e- Também não pensei sobre isso, porque não achei essa, não senti essa necessidade.

E- E do ponto de vista das aprendizagens, acha que aprendeu com a viagem?

e- Nós estamos sempre a aprender é uma verdade, o aprender não foi porque nada disto era desconhecido, é mais por, nada disto era desconhecido, todos nós já passámos ou sabemos de histórias de crianças nossas, portanto, nada disto dos direitos era novo para nós. Uns passaram mais por eles, outro por menos, portanto não é bem uma aprendizagem, foi mais um relembrar, um relembrar e não uma aprendizagem.

E- E desse relembrar, o que é que relembrou mais? O que é que, ou seja, qual foi o contributo da viagem para sistematizar? Porque parece-me que é mais disto que se trata. Acha que sistematizou um conjunto de elementos que são importantes? Consegue me dar algum exemplo de coisas que para si ficaram mais claras depois de ter feito a viagem?

e- Ou seja, pensar bem naqueles direitos mais básicos, acho que os direitos mais básicos, são aqueles que nos chamam mais atenção. Ahm... e que ficam mais sistematizados, como direito a ter uma roupa “pra” vestir, o direito à escola, o direito a brincar. Porque é com esses direitos que trabalhamos todos os dias e trabalhamos para esses direitos todos os dias, e por isso, nesse sentido, acho que são esses direitos que ficam mais e que chamam mais a atenção, e saltam mais à vista.

E- E vocês trabalham muitos, como nas questões dos ATIs, que é ocupação dos tempos livres, supostamente as crianças teriam este tempo livre e deixam de ter, é só convosco, e há aqui o grande risco de vocês... e delas perderem o tempo de brincar, não é? E acha que depois dessa viagem fica mais atento, ou já era uma questão sua?

e- Acabava por ser, mas nós evitamos isso. Nós damos sempre a volta, porque acaba por não ser uma imposição nossa. Nós tivemos a ideia, eles trabalham e nós controlamos essa ideia, eles nunca estão num trabalho, estão a brincar, controlados, e num sentido que nós indicamos a aprendizagem. Neste caso, há várias dinâmicas que nós fazemos, que não são só dinâmicas, se calhar, tem um suposto por trás, uma história por trás, e nós funcionamos muito assim, ou tentamos.

E- E acha que estas, portanto, esta sistematização dos elementos dos direitos mais básicos, acha que terá um contributo na sua atividade profissional?

e- Eu acho que sim, porque deveríamos, lá esta, deveríamos pôr em prática, ou ter tempo para pôr isso em prática, esses direitos em prática, porque cada criança é uma criança, cada caso é um caso, nem todos são iguais, há crianças mais carenciadas que outras, infelizmente não é? Umas

têm um tipo de apoio, outras têm outro, e acho que também é um bocado o nosso papel, tentar perceber, decodificar os problemas dessas crianças, que, que, aqui pelo menos aqui neste espaço, se sentirem todas iguais e todas da mesma forma acarinhadas, e todas da mesma forma com a mesma atenção, acho que é importante, acho que é muito importante.

**E-** E mesmo sendo que aqui no seu trabalho pode funcionar como um multiplicador desta dinâmica, de alguém que forma outros para estarem mais atentos aos direitos e aos deveres?

**e-** Eu espero que sim. Eu espero transmitir este tipo de comportamentos, quem está a minha volta consiga também praticar este tipo de comportamentos, que assuma que também precisa, porque todos precisamos passar este conhecimento, quando, os meus colegas que estão direta e indiretamente comigo, espero que sim, espero que consiga transmitir.

**E-** Aí então temos as duas dimensões, “pro” lado multiplicador junto dos seus colegas e multiplicador entre as crianças.

**e-** Sim sim, passar também às crianças, e entre elas que haja uma entreajuda, que elas próprias consigam, eles conseguem ter noção e perceção destes direitos e ajudar o próximo.

**E-** E da experiência que tem tido com as crianças, ahn... apercebe-se de situações, ou acha que há aqui um potencial das crianças, de elas próprias sensibilizarem quem está à sua volta? Os pais, têm também um potencial de multiplicadores de como exemplos no seio familiar.

**e-** Sem dúvida, sem dúvida. Desde os mais pequeninos aos mais velhinhos, eu trabalho desde o jardim de infância ao primeiro ciclo, e vê-se claramente a entre ajuda quando há um problema há um unicap de algum deles, eles já conhecem, a maior parte deles já conhecem, já se ajudam bastante, e chamam-nos atenção e tudo.

**E-** E chamam atenção quando há outros que não fazem.

**e-** E que olha, ela tem este problema, se calhar é melhor ires...

**E-** E que sugestão é que tem “pra” equipa, para melhorarem esta dinâmica, tem alguma sugestão?

**e-** Hum... não tenho grande sugestão a dar, acho que aquilo que nos foi apresentado, não foi nem de mais nem de menos, acho que foi o ideal.

**E-** Portanto, foi de encontro aquilo que vocês estão a precisar neste momento.

**e-** Sem dúvida, sim, sim sim. Portanto, não focou exaustivamente nem falou de menos, portanto, não foi uma seca ir “pra” lá, não foi, foi bastante dinâmico, e falávamos e tentámos aplicar aqui o nosso dia a dia. Até dinâmicas tentamos adaptar como foi feito connosco, de outras formas, dependendo das faixas etárias das crianças com quem trabalhamos, essas dinâmicas.

**E-** Portanto, estão a pensar fazer isso.

**e-** Talvez.

**E-** Algumas dinâmicas adaptá-las e trabalhar com as crianças.

**e-** Talvez sim.

## **Técnica “Joana”**

**Entrevistadora:** Eu gostava que me comesse por falar um pouco sobre como surge esta ideia de realizar a visita ao Universo D.

**Entrevistada:** A ideia partiu da Junta de Freguesia de Carnide, nós temos várias formações. Uma delas proposta foi ir ao Universo D. Sim.. Pronto. Eu não conhecia de todo, pronto .. Eu no ano passado acho que colegas meus já tinham ido mas eu estava de licença de maternidade, então não conhecia mesmo. Foi a primeira vez.

**Entrevistadora:** Ok, pronto. Portanto para si foi mesmo a primeira vez. E como foi a primeira vez já tinha antes de chegar lá, tinha alguma ideia, alguma expectativa, do que pudesse ali acontecer ou não?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não tinha.

**Entrevistada:** Não. Não tinha ideia nenhuma do que iria ser.

**Entrevistadora:** Não?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Muito bem. E tinha já conhecimentos sobre esta questão dos Direitos Humanos?

**Entrevistada:** Sim, claro. Inclusive foi dito lá que em várias etapas da minha vida falei... a primeira vez que falei sobre Direitos Humanos ou que me falaram foi na primária se não me engano, na primária ou quinto sexto ano.. quarto quinto sexto pronto. A partir daí consciencializei-me mais para isso. E acho que termos ido ao Universo D foi um refresh pronto ... Para nós, para estarmos mais atentos ao que nos rodeia.

**Entrevistadora:** Agora vamos falar mais especificamente da viagem. O que é que tem para me dizer perante aquilo que aconteceu lá? O que é que significou para si fazer aquela viagem? O que é que aconteceu durante a viagem?

**Entrevistada:** É como eu já disse, foi como um *refresh*. Há coisas que eu aprendi, não sabia como a História dos Direitos Humanos, como surgiram, as várias modificações que sofreu ao longo do tempo e coisas que se passam no mundo que eu não tenho consciência de tal. Pronto, foi mais isso que se passou. De resto, gostei da dinâmica, foi espetacular, acho que foi das formações que eu mais gostei. Gosto de formações práticas e acho que foi das formações que eu mais gostei, apesar de que eram coisas que, no fundo, nós já sabíamos. Foi mais um consciencializar para o que nos rodeia mas eu gostei pronto. Foi uma boa experiência.

**Entrevistadora:** Muito bem. Portanto do seu ponto de vista, os temas abordados são temas que são muito úteis para vós.

**Entrevistada:** Sim. Sim. Sim. Principalmente nós trabalhamos com crianças, nós aqui dentro temos regras mas lá fora é todo um mundo, não sabemos o que se passa na casa de cada um, pronto. É mais, como eu já disse, um consciencializar.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista das suas metodologias também já destacou aqui que gostou muito da dinâmica, pode-me explicar um bocadinho mais sobre o que é que a levou a gostar tanto desta dinâmica?

**Entrevistada:** O termos ido buscar uma mala, por exemplo. Termos guardado tudo o que recolhemos ao longo da viagem, tudo dentro da mala. Era a nossa bagagem. Como se fosse a nossa consciência pronto, para irmos guardando tudo o que fomos recolhendo durante a viagem, acho que é uma boa dinâmica, os jogos feitos de apresentação, coisas que eu não tinha visto. Isso também foi um modo de aprendizagem. Para quem trabalha no meu meio, para quem gosta destas coisas, acho que sim.

**Entrevistadora:** Portanto, diria que através do seu discurso, as aprendizagens não foram tanto as relacionadas com o tema em si, porque aí sendo que já tinha conhecimento que lhe permite fazer um



refresh, reavivar, aprofundar, sistematizar coisas que já sabia mas que a forma, a abordagem, as metodologias usadas, permitiram-lhe aprender dinâmicas que são úteis para o seu dia-a-dia.

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** O que é que gostou mais durante a viagem?

**Entrevistada:** [silêncio por breves instantes] Gostei do facto de termos ido buscar a mala, gostei do jogo da apresentação, gostei [parou por um instante], gostei do último jogo, que não foi bem um jogo, foi mais uma apresentação de sombras sobre os direitos em que nós tínhamos que adivinhar. Porque no fundo, é uma maneira de nós aprendermos alguma coisa. O aprender não significa que este estejamos sentados numa cadeira, com uma mesa a frente e um livro e estarmos a ler tudo e eu acho que isso é uma boa forma de aprender e é brutal, gostei mesmo, gostei mesmo.

**Entrevistadora:** Portanto, o que mais gostou está relacionado com as dinâmicas.

**Entrevistada:** Com a maneira como eles abordam o assunto.

**Entrevistadora:** Sim, pela forma como abordam o assunto, que levam as pessoas a realizar aprendizagens ou sistematizar informação, sem estar ali numa aula expositiva.

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** E há algum aspeto que tenha gostado um pouco menos? Ou que acha que haja ali assim uma possibilidade ainda de evolução por parte da equipa?

**Entrevistada:** Eu não sei se chegaram a mostrar-nos tudo o que tinham porque nós também estávamos limitados, tínhamos tempo limitado e então não sei se condicionou a apresentação deles ou a viagem como falamos, mas não, acho que não.

**Entrevistadora:** E há algum aspeto que gostaria de ter vivido lá, que gostaria de ter abordado lá e que não chegou a acontecer ?

**Entrevistada:** Não, como eu disse eu não tinha expectativas nenhuma porque eu não sabia o que se iria passar. Há umas que nós sabemos, que vamos, que vai acontecer isto ou aquilo ou uma aula prática. Por acaso eu estava a espera que fosse mais teórico, daí eu estar, de eu ter ficado entusiasmada com...

**Entrevistadora:** Com uma abordagem mais prática.

**Entrevistada:** Exatamente. Eu fiquei mesmo entusiasmada e acho que é uma boa maneira de trabalhar com crianças ou com adolescentes, mesmo connosco porque nós também debatemos assuntos que nos atingem e atingem os nossos filhos e os primos, pronto quem está a nossa volta, primos, irmãos, pais e acho que pronto e em relação a isso acho que não mudava nada.

**Entrevistadora:** Portanto, a dinâmica parece-lhe muito bem como está.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Muito bem. Bom, então já referiu que, bem eu vou-lhe colocar a questão porque eu já tenho uma ideia mas vou-lhe pedir que sistematize outra vez em função daquilo que já me mencionou e de outros aspetos que gostasse de referir. Aprendeu com esta viagem? Realizou aprendizagens ?

**Entrevistada:** [Silêncio por instantes] No sentido [hesitação] em relação aos direitos?

**Entrevistadora:** Em relação aos direitos e em relação às metodologias de trabalho, em relação a tudo não é ..

**Entrevistada:** Sim. Aprendizagens como eu já disse, não sobre os direitos em si porque eu como... é assim, eu sou animadora sociocultural, portanto eu tenho de ter algum conhecimento na área, pronto.. em relação aos direitos eu já conhecia, foi mais um relembrar, um consciencializar em relação às metodologias adorei porque nunca tinha trabalhado nesse sentido, de pegar na mala como

eu já disse, fazer uma viagem, ver vídeos, ir de sala em sala, ver o nome das salas. Acho que foi uma boa mistura, pronto.

**Entrevistadora:** Pronto, é o todo que funciona muito bem.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Trabalhar com uma metáfora, que é a metáfora da viagem.

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Tudo isso funciona, tudo está coerente, interligado.

**Entrevistada:** Está sim senhor.

**Entrevistadora:** Muito bem. E dessas aprendizagens, ou seja, que importância é que atribui às aprendizagens que fez? Para si enquanto pessoa e quanto profissional?

**Entrevistada:** [Silêncio por uns instantes] Eu acho que é importante. É assim eu tenho a consciência mas se calhar colegas meus não tem, não tinham tanta consciência, eu estou a falar isto não tenho a certeza, não sei. Mas acho que não tinham tanta consciência e foi bom nesse sentido. Acho que nesse sentido foi bom para podermos praticar melhor o bem, pronto. Eu sou do bem portanto [risos].

**Entrevistadora:** E pensa que este refresh que fez, e este contacto com novas metodologias, da abordagem, estas temáticas, lhe permitem promover mudanças? Aqui na sua vida profissional, portanto na forma de abordar estes temas, na vontade de abordar estes temas com as crianças e com os jovens ou não?

**Entrevistada:** É assim, aqui no jardim de infância é mais difícil, nós falamos muito globalmente. Nós temos o direito de ir à escola, nós temos o direito de aprender... é muito, temos de falar global, se calhar com os mais velhos, há colegas meus que trabalham com mais velhos, com adolescentes, eles se calhar conseguem abordar melhor e se calhar conseguem ir fazer essa viagem que nós fizemos ao Universo D e consciencializa-los para o mundo real, onde vivemos porque nem sempre tem essa consciencialização. Aqui no jardim de infância é mais global.

**Entrevistadora:** Mas quando diz mais global, é em que sentido?

**Entrevistada:** Nós falamos... é muito muito geral. Nós falamos as crianças tem o direito, toda a gente tem o direito, toda a gente tem a liberdade, pronto nós falamos muito global.

**Entrevistadora:** Mas depois no dia-a-dia, quando eles estão a relacionar-se uns com os outros colocam-se questões de direitos e deveres não é?

**Entrevistada:** Sim, sim.

**Entrevistadora:** São coisas que vocês estão...

**Entrevistada:** Sim. Não falamos tanto em direitos e deveres ou... olha se calhar é melhor pensares um bocadinho no que estás a fazer, será que ele está triste, será que ele está contente, pensa nisso... Pronto é mais assim, não é tanto nós temos o direito de... pronto. Eles são pequeninos, tem três quatro anos, cinco anos e é mais complicado.

**Entrevistadora:** Ok. E acha que aquilo que aprendeu, portanto aquilo que aprendeu ou aquilo que sobretudo do ponto de vista das metodologias, já percebi que é difícil aplicar aqui neste contexto com as crianças por serem muito pequenas não é...

**Entrevistada:** Eu penso que sim.

**Entrevistadora:** Mas acha que isto pode ter aqui um efeito multiplicador, ou seja, que pode a partir desta experiência que teve, não só ganhar algo que é para si mas isso que guardou para si pode ser depois multiplicado para usares noutras pessoas?

**Entrevistada:** Sim. Claro, claro. Até porque nós temos familiares não é, eu tento passar esses valores, não só irei tentar passar aos pequeninos, o meu filho é muito pequenino mas pronto aos afilhados, as sobrinhas, aos primos mais pequeninos, acho que sim são valores que são de passar tal como me passaram a mim. Acho que sim, que é multiplicável.

**Entrevistadora:** E acha que foi suficiente aquilo que viveu lá durante aquelas três horas ou gostaria de ter mais formação nesta área, de desenvolver mais estes conteúdos, estas dinâmicas.

**Entrevistada:** [silêncio por uns instantes] É assim, se eu gostava no molde em que foi feito, acho que sim. Nos moldes em que foram feitos, sim. Mas não sei como poderá ser feito porque nós também estamos assim sobrecarregados.

**Entrevistadora:** Mas sabe que é possível a equipa vir ao próprio espaço...

**Entrevistada:** Sim, sim, sim. Já me falaram disso também. Sim.

**Entrevistadora:** Quer dizer eles trabalham com crianças e jovens e portanto eles certamente até lhes poderão mostrar como é que se trabalha estas questões não é, com as crianças, com três anos, quatro ..

**Entrevista:** Mas isso sim, sim. Acho que era uma boa aposta.

**Entrevistadora:** E tem alguma sugestão para a equipa? Para reforçar aquilo que já fazem de bem, para melhorarem, sugestões?

**Entrevistada:** Eu acho que elas são super amáveis, não tenho nada a apontar. Gostei mesmo.

**Entrevistadora:** Gostou muito. E porquê, porque já disse que tinha sido de facto a formação que mais gostou...

**Entrevistada:** Sim, uma das.

**Entrevistadora:** Uma das que mais gostou, e o que... do ponto de vista da comparação com as outras, o que é que destacou assim de tão diferente, em relação às outras?

**Entrevistada:** É assim, eu sou muito de prática, não gosto muito de teoria, ou seja, tem de haver tempo para tudo, tem de haver a teoria e tem de haver a prática mas nós podemos aprender, tal como eu já disse, noutros moldes sem ser estar sentada à secretária com um livro à frente ou com um monte de folhas à frente, a estudar e a ver powerpoints, pronto. Eu acho que a maneira como foi feita esta formação, acho que sim. Foi o que me cativou mais.

**Entrevistadora:** Foi a metodologia.

**Entrevistada:** A maneira como elas se expressavam, os vídeos que nós vimos. Acho que sim, foi isso.

**Entrevistadora:** Pronto, olhe muito obrigada . Agradeço a sua colaboração. Sei que de facto não é fácil porque tem as crianças aqui e tem que se revezar a apoiar uns aos outros.

**Entrevistada:** Hoje estamos a ver filme, é mais fácil.

**Entrevistadora:** Agradeço-lhe muito e desejo que tudo continue a correr bem.

**Entrevistada:** Obrigada.

**Entrevistadora:** Bom trabalho e boas festas, que tudo corra bem.

**Entrevistada:** Obrigada.

**Técnico “Manuel”**

**Entrevistadora:** Da realização da visita ao programa universo D.

**Entrevistado:** Surgiu pela Junta de Freguesia, nós mensalmente temos algumas formações e na qual houve a possibilidade de termos esta formação lá no Universo D.

**Entrevistadora:** E quando foi convidado para integrar esta equipa que foi fazer a visita, tinha já alguma expectativa sobre o que seria a visita ou não?

**Entrevistado:** Esta visita que fala foi aquela ali no bairro da Serafina, não?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado:** Nós já lá tínhamos estado há algum tempo, salvo erro foi no ano passado, pronto. A dinâmica foi muito diferente e aquilo que houve ali e eu faço a comparação, foi para melhor.

**Entrevistadora:** Foi para melhor?

**Entrevistado:** Portanto, já tinha tido algumas luzes daquilo que íamos... quer dizer (risos)... para nós não foi ao encontro ....

**Entrevistadora:** Daquilo do que estavam à espera?

**Entrevistado:** Daquilo do que estávamos à espera. Sim. Aquilo foi muito superior e positivamente melhor.

**Entrevistadora:** Melhor. Acha então que é um balanço positivo...

**Entrevistado:** Exatamente, muito.

**Entrevistadora:** Entre a diferença entre uma dinâmica anterior e a atual....Nós depois já vamos entrar em mais detalhes sobre essas dinâmicas sobre, cada uma delas e as diferenças. Do ponto de vista do conhecido, acha que já tinha antes de quer ir anterior visita do ano passado, quer a desta deste ano... que conhecimento você já tinha sobre os direitos humanos, ligados aos direitos das crianças e dos jovens?

**Entrevistado:** Por hora, em questão, nós trabalhamos com os jovens e já tínhamos alguma base.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado:** Acho que aprofundámos mais neste sentido da oportunidade que tivemos. Pronto. Acredito que poderia ser mais aprofundado, mas derivado ao tempo que tivemos desta visita, acho que pecou um pouco, deveria ser um bocado mais, mais intenso no sentido de que tentamos passar por todas as dinâmicas, mas às vezes um bocado a correr porque, se calhar por causa um pouco, por causa de nós da Junta, porque o horário também era um bocado limitado, complicado.

**Entrevistadora:** Portanto, isso já está relacionado com a questão que tinha a seguir sobre a experiência sobre a viagem, como é que ela foi vivida por si, o que achou de tudo isso que aconteceu lá, desde que entrou até que saiu?

**Entrevistado:** Foi uma experiência ótima, contudo, depois eu até acabei no final da visita deixar a minha opinião no sentido de que entrámos com uma nova bagagem e adquirimos uma nova bagagem, e acho que o contexto está giro, mas acaba por ser tudo muito em vão, pronto, acaba no sentido porque quando chegamos no próximo segundo dia para buscarmos a nossa mala de viagem, a nossa bagagem, acontece que quando acaba, acaba logo ali e não há... acho que falta qualquer coisa, deveria de haver ali um fio condutor...em relação a bagagem, eu acho que... não sei. A ideia está excelente, todos os conhecimentos que fomos adquirindo, que supostamente é para ficarem em uma bagagem que é a nossa bagagem da vida, não é?

**Entrevistadora:** Aham!

**Entrevistado:** Mas depois deveria haver ali uma sequência, não sei, porque senão acaba assim muito friamente.

**Entrevistadora:** Aham. Portanto sentia falta de algo que desse continuidade a essa viagem ...

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** E no sentido de se fazer algo com a bagagem, é isso?

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Sentiu falta de fazer algo com a bagagem?

**Entrevistado:** Ou alguma coisa com a bagagem, porque no final eles nos ofereceram-nos uma t-shirt dos direitos, e enquanto a isso era engraçado que, se calhar, que essa t-shirt que nos oferecessem estivesse dentro da bagagem, por exemplo, poderia ser o ideal de colmatar aquela falha. Por isso: “Vão ali retomar a vossa bagagem, podem retirar tudo lá dentro” e quando retirar e se calhar essa deveria estar lá a t-shirt em vez de ser dada assim à mão. Acho que faltou qualquer coisa ali, acho ficou muito frio só a questão de acabar assim. Pronto.

**Entrevistadora:** E fizeram reflexão final ainda ou já não houve tempo para isso?

**Entrevistado:** Já não houve tempo.

**Entrevistadora:** Já não houve tempo?

**Entrevistado:** Já não houve tempo para reflexão.

**Entrevistadora:** Pronto. Porque, pronto é de fato a questão do tempo, um hora e meia, não é?

**Entrevistado:** É muito pouco. É... pode haver mais dinâmica com mais tempo. Tanto que eu como coordenador aqui no meu bairro e tenho muitas valências, tenho o jardim, o primeiro, o segundo e o terceiro e sugeri que era boa dinâmica e boas atividades para o primeiro, segundo e o terceiro ciclo. E mesmo a deslocação dos miúdos lá para terem perceção e para terem outras ideias de que eles na verdade têm muitos direitos, mas que têm também muitos deveres, porque falamos muito dos direitos e esquecemos um pouco dos deveres.

**Entrevistadora:** Aham. Portanto já fez essa proposta depois desta visita?

**Entrevistado:** Sim, sim, sim, já fiz, portanto, esta proposta e estamos a pensar na interrupção ativa da páscoa, calculamos que até lá já estará tudo ocupado.

**Entrevistadora:** Ok. Pronto. Então quer dizer que essa visita já teve um efeito multiplicador?

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Muito bem. Nós já vamos depois falar um pouco mais aprofundadamente sobre as questões dos efeitos e das aprendizagens que realizou com esta viagem, mas agora ainda do ponto de vista mais amplo, qual é a sua apreciação sobre os temas que foram lá abordados?

**Entrevistado:** São pertinentes, são pertinentes, não é? Porque, o nosso dia a dia é tão, é tão repentino, que às tantas nós acabamos por perder e passa-nos tudo muito ao lado. E acho que necessitamos desses momentos de reflexão e de tentar pensar sobre o que é que estamos cá fazer e de tentar perceber o que é que nos leva e aquilo que cá andamos. A reflexão que eu faço, é essa, nós deveríamos cada vez mais tentar perceber o que é que podemos fazer melhor, e acho que muitas vezes entramos aqui às oito da manhã e saímos daqui às sete da noite, queremos trabalhar para eles, mas nem nós absorvemos nada e nem acaba para os miúdos acabar por absorver também.

**Entrevistadora:** Portanto, isso no fundo contribuiu para quebrar um pouco a rotina, a vossa rotina e pôr-vos a pensar um pouco?

**Entrevistado:** Sim, ajudou-nos a termos a perceção do trabalho que estamos a realizar.

**Entrevistadora:** Uma reflexão sobre o vosso próprio trabalho?

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Em particular para essa questão, né? Dos direitos humanos?

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista da metodologia que foi usada. Que apreciação é que faz?

**Entrevistado:** É sempre pertinente quando falamos sobre os direitos das crianças, acho que acabamos por, acabamos um pouco por... toda a gente diz que sabe, mas quando... o seu fundamento acaba por passar um pouco ao lado desses direitos, portanto e que acredito que... que são questões que devem ser levantadas mais vezes.

**Entrevistadora:** Portanto, são questões que no fundo acabam por estar intrínsecas a nossa vida, no nosso cotidiano, mas que por serem tão naturais, tão cotidianas, elas já passam invisíveis e que precisam ser trabalhadas?

**Entrevistado:** Sim, que precisam ser trabalhadas, sim, cada vez, porque é o que eu estava a dizer, é que às tantas nós temos a ideia de que percebemos (interrupção momentânea da entrevista por pessoa externa). Onde é que eu parei?

**Entrevistadora:** Sobre a questão de ser muito importante apesar de ser um tema que é que faz parte do nosso dia a dia, não é? E a importância de ele ser trabalhado de forma sistemática e de forma mais cuidada, mais atenta.

**Entrevistado:** Sim, cada vez mais temos que sentar aí e percebermos e trabalhar o que vem a seguir. Porque andamos a trabalhar sempre, sempre, sempre com atividades e a criar atividades e, às vezes, esquecemos que há direitos que têm que ser trabalhados e que não são.

**Entrevistadora:** Coisas mais básicas?

**Entrevistado:** Coisas mais básicas.

**Entrevistadora:** Coisa que são consideradas como adquiridas?

**Entrevistado:** Que são consideradas como adquiridas. É verdade, é verdade.

**Entrevistadora:** E nem sempre é assim...

**Entrevistado:** É verdade, é verdade.

**Entrevistadora:** E portanto, essa viagem permitiu ficar com uma maior consciência relativamente a isso?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Mais atento?

**Entrevistado:** Mais atento. Mas, lá está, durante quanto tempo, não é?

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistado:** Porque acabamos por ser absorvidos por tudo aquilo que nos rodeia e infelizmente acaba por se tornar naquelas duas semanas seguintes, só que depois desvanece.

**Entrevistadora:** Desvanece. Portanto, isso quer dizer que seria importante de fazer esse tipo de viagem com mais frequência?

**Entrevistado:** Pois, com mais regularidade, sim. Era interessante fazer com mais frequência e com mais tempo. E lá está, os momentos de reflexões acho que são ideais para aquilo que estamos a fazer.

**Entrevistadora:** Pois, isso é um facto muito importante. Sabe que a equipa também pode vir aos locais de trabalho?

**Entrevistado:** Sim, a equipa disse que poderia se deslocar a cá, aos locais, mas isto estruturado de outra maneira... o ideal seria deslocarmos daqui a lá, porque é mais trabalho, porque se eles vierem cá, acabamos por nós, inconscientemente, pensarmos que há mais trabalho ou é mais do mesmo, portanto, quando nós entramos naquele mundo, naquela realidade, é completamente diferente.

**Entrevistadora:** No fundo, conseguem viver mais aquilo que está ali a ser mais explorado, não é?

**Entrevistado:** Sim, exatamente.

**Entrevistadora:** Sim, até o próprio espaço, até o próprio espaço está feito de uma forma que remete para tudo aquilo que depois é falado.

**Entrevistado:** Dinamizado.

**Entrevistadora:** Pronto. O que é que gostou mais durante a viagem?

**Entrevistado:** O que é que eu gostei mais? Eu acho que foi de toda a camaradagem que houve desde o início entre a equipa que estava connosco a nos acompanharmos e da equipa, monitores connosco de Carnide, houve uma grande camaradagem e acho que foi o primeiro quebra gelo, acho que é importantíssimo para que as coisas possam fluir ao longo da formação. Pronto, e ao longo da viagem foi ir percebendo em que, que cada direito correspondia e pensarmos e analisarmos de que forma nós podemos transportar isso para o nosso dia a dia.

**Entrevistadora:** E portanto, isso foi possível não só para trabalhar sobre a questão do direito, sobre ele, mas também perceber como ele pode ser transposto para o vosso dia a dia, quer enquanto pessoas quer enquanto profissionais.

**Entrevistado:** Sim, eu acho que se transfere sempre. Acho que não faz sentido nós não... nós adquirirmos e depois nós não conseguirmos transportar para o nosso quotidiano... acho que é importante isso, portanto, foi o que eu estava a dizer, não faz sentido parecer mais uma parte do conhecimento e não que não pôr o conhecimento em prática, só por si não chega, o conhecimento tem que ser posto em prática. E lá está o que eu estava a dizer há pouco, que tinha que ser mais regular.

**Entrevistadora:** Tinha que ser mais regular. Assegurar uma certa continuidade?

**Entrevistado:** Exatamente. Acho que poderia acontecer, se calhar, era explorar cada sala, mais tempo e que ficasse, se calhar... são ao todo, estou a falar de 5 direitos, não era? Se pensássemos que ficasse 1 direito, numa 1 semana trabalhássemos 1 direito por dia, penso que pudesse haver mais exploração e mais reflexão, porque senão fica quase a debitar, a debitar e ah! Coitada delas porque queriam também que nós absorvêssemos o máximo, e nós vendo a hora a avançar e a pensar que tínhamos que sair.

**Entrevistadora:** Muito bem, então o que é que gostou menos durante a viagem?

**Entrevistado:** O que eu gostei menos durante a viagem? Não há nada que eu me lembre que realmente que... há sempre alguma coisa que nos deixa um pouco mais...

**Entrevistadora:** Nada é perfeito.

**Entrevistado:** Exatamente. Mas analisando assim os aspetos no seu todo, eu não consigo apontar um ponto que vocês pudessem crescer nesse sentido. Porque acho que o espaço é adequado. O ambiente em si também está tão bem agradável, a decoração está e também os conteúdos desse momento. Pronto, pois... não consigo analisar nada assim que pudesse...

**Entrevistadora:** Dos muitos pontos que já destacou como aquele que menos gostou, foi a questão da finalização da visita, não é? Sentiu que tinha sido tudo caloroso e depois houve ali alguma frieza, não, é?

**Entrevistado:** Não é frieza da parte de quem está connosco, é frieza mesmo da...

**Entrevistadora:** Da rutura, houve uma rutura muito rápida?

**Entrevistado:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Portanto houve ali uma rutura, não é?. “Agora vamos ali passar para... acabou, agora acabou”.

**Entrevistado:** “Acabou...acabou-se aqui”.

**Entrevistadora:** “Vamos lá agora a ajudar a refletir e agora acabou”.

**Entrevistado:** Pronto, “acabou”. Mas lá está, não podemos é passar essa nossa responsabilidade para o outro lado, é um pouco nossa porque nós estávamos muito delimitados pelo horário, que foi esticado um bocadinho até ao máximo e depois tinha que acabar. Certamente em outras visitas com mais tempo isso não certamente não acontece, mas connosco...

**Entrevistadora:** Foi assim. Eu por um acaso já fiz a visita e no fim também não houve muito tempo, mas tivemos algum tempo partilhar algumas coisas sobre o que achamos sobre a visita e isso seria o ideal, porque era uma forma da pessoa pelo menos sistematizar logo ali à quente o que aconteceu.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** O que viveu, como sentiu, não é?

**Entrevistado:** Sim. E acho que a partilha é importante.

**Entrevistadora:** E aí podia ser a partilha da bagagem também, não é?

**Entrevistado:** Exato. Pronto.

**Entrevistadora:** O que é que cada um tem na bagagem, não é?

**Entrevistado:** Por exemplo.

**Entrevistadora:** Podia ser, podia ser. Muito bem. Essa pode ser uma sugestão para a equipa, não é?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Então, havia algum aspeto que gostasse que tivesse acontecido e não aconteceu? Um deles é esta questão que nós já levantamos e que o senhor já mencionou que teria sido importante não haver assim uma rutura tão brusca entre o estarmos na atividade e o sairmos da atividade, mas para além disso, há aspetos, conteúdos ou dinâmicas, algo que gostasse que tivesse acontecido e não aconteceu?

**Entrevistado:** É... nossas expectativas estavam para baixo.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado:** Pronto. Quando chegamos encontramos outra dinâmica, portanto, a partir daí foi-se no crescente, portanto, não houve nada que agora visse que pudesse melhorar ou coisa que...

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado:** No seu todo eu acho que estava...

**Entrevistadora:** Que estava bem?

**Entrevistado:** Que estava bem estruturado.

**Entrevistadora:** Bem estruturado. Do ponto de vista das aprendizagens acha que realizou aprendizagens com esta viagem?

**Entrevistado:** Sim, sim, errado é aquele que pensa que não tira nada de todos os momentos, é claro que tiramos sempre alguma coisa, e lá está, mesmo que seja o relembrar de todo o processo, acho que é importante isso aí. Pronto. Porque são coisas que já estão mais que adquiridas, mas que nos passam ao lado, mas que nesse momento...

**Entrevistadora:** Portanto, essa foi uma das principais aprendizagens para si? O relembrar?

**Entrevistado:** Sim, sim, foi o relembrar.

**Entrevistadora:** E qual é a importância desse relembrar?

**Entrevistado:** A importância são as nossas atitudes que vamos tendo ao longo do dia e das semanas, e a abordagem que temos com os próprios miúdos. E isso é algo que deveria despertar pelo menos na nossa cabeça, mas como estamos sempre “a mil e um”, nós vamos passando e acho



que isso é quase sistematicamente havendo mais vezes desses tipos de formações, tenho a certeza que isso nos fazia muito melhor, pronto, nosso quotidiano.

**Entrevistadora:** É que essa questão dos direitos e dos deveres, não é? Como mencionou e não é só ela que está ligada com algo que acontece permanentemente no nosso quotidiano, como também nos remete em permanência para as atitudes, para os comportamentos, ou seja, não é teórico, não é porque nós dizemos que é teórico que há uma dimensão de princípios, de valores, de coisas que são essências, que estão lá e que têm de estar lá? Mas são mais do que isso, é operacionalizar isso, não é?

**Entrevistado:** Exatamente. Acho que passar da teoria à prática é tudo tem que ser feito, mediante face o contexto, temos nós também agora é que adaptar às realidades para que as coisas também sejam feitas.

**Entrevistadora:** Mas é no mínimo difícil.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Porque, eu por exemplo, quando tive a primeira reunião com a equipa, disse “mas como é que vocês querem avaliar um programa?”, porque eles querem que a expectativa delas, da equipa, em relação a avaliação não era muito grande, não é? Porque queriam apanhar muitas coisas na avaliação e eu desde o início lhes digo que se deve haver algum cuidado porque se trata de dinâmicas muito pontuais, dinâmica que têm uma hora e meia, três horas, há pessoas que só vão lá em uma hora e meia, não é? E o que isso significa na vida de uma pessoa? Pode ser quase nada, não é? E outra coisa é aquilo que acontece lá mais do ponto de vista dos conteúdos, da passagem dos conteúdos e até mesmo da sensibilização, mas depois é preciso que algum trabalho tenha que ser feito pela pessoa porque não é pelo fato de ter ficado sensível aos conteúdos que isso vai mudar alguma coisa na sua vida.

**Entrevistado:** Claro.

**Entrevistadora:** Não é?

**Entrevistado:** E tenho a certeza que colegas que estiveram comigo, que se calhar, aquilo lhe passou completamente ao lado e nem sequer estavam disponíveis para ouvir e ir, portanto, é natural que isto cabe também à sensibilidade de cada um, há uns que estão mais sensíveis para esse campo e há outros que não, mas uma avaliação acho que tem que haver sempre, sempre e acho que uma avaliação com algumas coisas que possam estar tão bem, há sempre uma ou outra que temos que melhorar e acredito que neste sentido as coisas, lá está, levamos as expectativas muito baixas, e lá conseguiram elevar... agora é manter.

**Entrevistadora:** Muito bem. Há pouco já me referiu que quando sair da visita e acha que nas duas primeiras semanas as coisas estiveram mais frescas e, portanto, do ponto de vista pessoal e profissional para si o que esteve mais presente, não é? E que depois já acha que isso vai perdendo com as rotinas, com o dia a dia e que é importante investir-se em algo com mais continuidade. Do ponto de vista do seu papel aqui enquanto coordenador do espaço, já referiu também a questão dessa ideia de levar lá os grupos de crianças...

**Entrevistado:** Exato.

**Entrevistadora:** E de vocês terem funcionado aqui como um multiplicador. Que a ideia da equipa é essa, trabalhar com técnicos da educação que podem trabalhar com elementos que multiplicam estas dinâmicas junto às crianças e aos jovens então, portanto, vocês já estão a pensar nessa possibilidade.

**Entrevistado:** Sim, essa possibilidade. Aliás, nós falamos logo e a C, acabou por ligar, pronto, e que vocês da vossa parte também estão já com algumas inscrições e portanto, isso é um bom sinal. E Então ficou já em princípio para abril.

**Entrevistadora:** abril?

**Entrevistado:** Encontraremos ali um ponto em que... lá está, este conhecimento também seja passado a outras pessoas porque é importante.

**Entrevistadora:** Ok. Referiu-me essencialmente crianças do segundo e terceiro ano?

**Entrevistado:** Do segundo e terceiro ciclo.

**Entrevistadora:** Ah, do segundo e terceiro ciclo!

**Entrevistado:** Portanto estamos a falar de crianças entre os 11 e os 14 e 15 anos.

**Entrevistadora:** Os mais pequeninos, não? Jardim de infância e primeiro ciclo? Não pensaram?

**Entrevistado:** É assim, eu porque ... vamos lá ver. Estamos a falar ... para estas dinâmicas que nós vimos, acho se enquadravam perfeitamente entre o segundo e o terceiro ciclo.

**Entrevistadora:** Sim, mas elas podem ajustar as dinâmicas aos ciclos.

**Entrevistado:** Para o jardim de infância, têm de ser ajustadas, portanto, eu quando .. quando aconselhei, foi derivado a estas dinâmicas, não é? Se me for apresentado outro tipo de dinâmicas para o jardim de infância... Por exemplo, há o SOU, que é o elemento de cidadania, que faz intervenção aqui que faz intervenções aqui na escola do jardim, ao segundo e ao terceiro ciclo e obviamente que as dinâmicas são bastante diferentes.

**Entrevistadora:** E em relação à articulação porque é que foi dito pela C que houve esse interesse pela Junta de Freguesia e precisamente pelo programa SOU? E achavam que fazia sentido promover essa formação no âmbito dos direitos humanos?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Como é que acha que esse entrosamento está a ser, já houve alguma coisa que aconteceu no sentido de fazer essa ponte, essa articulação ou acha que não?

**Entrevistado:** Acho que não, que eu tenha conhecimento não. Quem está mais dentro do projeto SOU é a C, portanto, que eu tenha conhecimento... acho que não houve essa articulação ainda.

**Entrevistadora:** Sugestão de melhoria para a equipa para além dessa que já mencionou aqui? Gostaria de mencionar mais alguma para além dessa do fim?

**Entrevistado:** Não, aqui era mesma a disponibilidade de quem vai que é que tenha mais tempo para estar a usufruir de todas as dinâmicas.

**Entrevistadora:** Ok. Está bem, pronto. Muito obrigada pela colaboração. Depois nós enviamos a transcrição, em princípio até final de janeiro. Está bem?

**Entrevistado:** Ok. Eu vou chamar a seguir.

**Entrevistadora:** Está bem. Está bem. Muito obrigada.

**Entrevistado:** Por nada.

## **Técnica “Laura”**

**Entrevistadora:** Quer se sentar aqui?

**Entrevistada:** Tanto faz.

**Entrevistadora:** Bom, então, primeiro queria lhe agradecer a disponibilidade de participar connosco neste trabalho e portanto vou lhe dar aqui algumas informações sobre o trabalho que estamos a fazer, portanto eu sou a Cármen Cavaco e estou a colaborar com a equipa do programa Universo D, onde vocês fizeram a visita para recolher elementos junto às pessoas que fizeram a

visita de modo a elaborarmos um questionário para ser depois passado a todas pessoas que fazem a visita no sentido de eles avaliarem a perspectiva das pessoas, para eles perceberem a avaliação que as pessoas têm do que se passou daí. Portanto, esta entrevista vai ser depois anônima, o seu nome não constará em sítio nenhum e esta informação vai ser usada só para este trabalho, está bem? Depois eu queria pedir-lhe autorização para gravar.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Autoriza?

**Entrevistada:** Sim. Já tem aí...

**Entrevistadora:** Já tem aqui assinado, muito bem. Eu iria lhe pedir para colocar aqui então o seu e-mail para depois eu lhe enviar a transcrição da entrevista para validar, para acrescentar, alterar alguma coisa que ache importante e depois nós, depois da transcrição feita nós vamos destruir o registo de áudio e pronto, é tudo. E em relação às questões que eu tenho que lhe colocar, vamos começar primeiro por perceber como é que surge esta visita, portanto, foi convidada por parte da equipa da Junta de Freguesia?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** É isso?

**Entrevistada:** Sim, nós todos os meses temos uma formação e aí a equipa de coordenação tenta variar ao máximo entre os parceiros e este foi um parceiro que já nos deu formação no ano passado enquanto Espaço a Brincar e este ano voltou, há um ano ou há dois anos, eu não me recordo, eu acho que foi...

**Entrevistadora:** Foi o ano passado.

**Entrevistada:** Foi muito interessante o ano passado, por isso esse ano fazia todo sentido voltar lá até porque tinha uma nova organização e uma nova forma de apresentar os direitos das crianças e, portanto, a equipa de coordenação voltou a apostar nesta parceria para a formação e foi aí que eu conheci o Universo D e a formação que foi dada.

**Entrevistadora:** E a X já tinha ido no ano passado?

**Entrevistada:** Tinha, sim.

**Entrevistadora:** Então como já tinha ido o ano passado, já ia este ano com alguma ideia sobre o que poderia acontecer neste espaço?

**Entrevistada:** Sabia as bases, portanto, aquilo que já nos tinha sido dado o ano passado, daquilo que já conhecia de outros trabalhadores e da faculdade, e da escola que tive, dos direitos das crianças e as categorias, os princípios, mais ou menos o que é que aborda, o que é que é importante, o que é que às vezes é mito e às vezes é realidade, essas ideias eu já tinha mais ou menos do ano passado, portanto, fui para esta formação com algumas bases, portanto, foi mais fácil navegar pelas salas.

**Entrevistadora:** E quando foi o ano passado, portanto, este ano quando foi para a visita você já levava consigo um conhecimento que tinha adquirido o ano passado?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** O ano passado quando foi, já tinha conhecimento sobre os direitos humanos, sobretudo os relacionados com as crianças e jovens, ou foi tudo novo para si?

**Entrevistada:** Não é tudo novo, porque estou muito dentro da área comunitária e, portanto, até em trabalhos de escola e tudo falávamos sobre o direito da humanidade e tudo mais. Foi uma perspectiva diferente muito mais aprofundada, a ideia que eu tinha inicialmente era tudo muito alargado, nada muito consolidado, muito geral e acabei por especificar e perceber a importância e realmente ir ao

fundo das questões que tratam a Convenção. Por isso é que foi muito importante, foi mesmo consolidar porque estava tudo muito em aberto na minha cabeça.

**Entrevistadora:** Portanto, esta visita contribuiu para sistematizar a informação que já tinha?

**Entrevistada:** Sim, sim, aprofundar mesmo os conhecimentos, porque uma coisa é dizer “existem direitos”, mas realmente perceber a evolução, a história, “por que é que surgiram?”, “que direitos existem?”, “por que é que houve a necessidade desses direitos serem e que ainda realmente não são todos cumpridos, e alguns ainda são violados”, não é? Pronto, isso sim.

**Entrevistadora:** Ok. Pronto, então agora vamos entrar na parte da viagem. O que é que significou para si a viagem?

**Entrevistada:** Mesmo nesta formação?

**Entrevistadora:** Sim, na última.

**Entrevistada:** Foi uma viagem... Aquilo que me marcou mais foi a nível temporal, no ano passado não foi tão falado. “Por que é que essas coisas existiram?”. Não é a história, a evolução como é que esta Convenção surgiu, “qual foi a necessidade?”. Nesta viagem consegui perceber que cada um de nós tem uma diferente viagem a conhecer os direitos, portanto. Desde o momento que ouvimos falar, desde o primeiro momento que vemos a serem violados os direitos, desde o momento que agimos pelos direitos, desde o momento que reconhecemos a importância, cada um de nós tem uma diferente viagem e até mesmo a própria Convenção teve a sua própria viagem e portanto foi muito interessante para mim, foi o mais importante nessa formação, foi perceber a viagem de cada um dos meus colegas e de mim própria em relação aos direitos, quer humanos quer das crianças...

**Entrevistadora:** Então, na sua perspetiva que avaliação, que perceção faz sobre esses temas que foram abordados?

**Entrevistada:** Eu faço uma avaliação muito positiva, eu acho muito importante não só as crianças estarem informadas em relação aos seus próprios direitos, mas todos os adultos e todas as pessoas de conhecerem e perceberem a importância, porque, mas lá está, até nós conhecermos, nós sabemos que está em falta este conhecimento, foi como o que aconteceu a mim, nós só depois que conhecemos é que percebemos o que está em falta, faz muita falta haver uma sensibilização para que estes direitos sejam cumpridos, porque não é só o das crianças que não são cumpridos e também os direitos humanos não são cumpridos e não é preciso ir muito longe, aqui em Portugal aconteceu. Direitos simples como ter uma casa, às vezes, não são cumpridos e por isso, a minha avaliação é muito positiva, acho que deveria ser aberto, haver uma data de ações de sensibilização para conseguirmos atingir o máximo de pessoas difícil, mas pronto isso é bocadinho difícil.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista da metodologia usada, qual é a sua apreciação sobre a forma, como a forma que as coisas passaram?

**Entrevistada:** Direitos simples, como ter uma casa, não é? Às vezes não são cumpridos. Ahn... e por isso, a minha avaliação é muito positiva. Acho que devia ser aberto. Haver uma data de ações de sensibilização para conseguirmos atingir o máximo de pessoas possível, mas pronto, isso é um bocadinho difícil.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista da metodologia que foi usada, qual é a sua apreciação sobre a forma como as coisas se passaram...

**Entrevistada:** Fui tudo muito fluido, fui tudo muito à base das nossas experiências e portanto, é um ponto positivo... ahn... as dinâmicas algumas eu já conhecia, outras não, mas é muito interessante ver como é que resulta em grupos diferentes... a mochila que simbolizava... a viagem ... acho que no final não ficou bem explícito como... o porquê de haver aquela bagagem, não é? Mas... acho que foi porque não houve tempo suficiente para fazermos a viagem completa... mas... mesmo a metodologia usada foi tudo muito dinâmico. Usaram muito as nossas próprias experiências e aquilo que nós considerávamos, aquilo que nós conhecíamos, e o trabalho que fazíamos, porque, é uma

formação de trabalho, não é? E portanto, conseguiram fazer essa ponte... e, portanto, eu avalio muito positivamente as metodologias utilizadas. Conseguiram cativar o grupo.

**Entrevistadora:** Muito bem! Vocês escolheram algum direito em especial para tratar, ou não?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não escolheram.

**Entrevistada:** Não não. Foi geral.

**Entrevistadora:** Ok, foi geral. Ahn... e o que é que gostou mais durante a viagem?

**Entrevistada:** Eu gostei muito da dinâmica conversa silenciosa. Foi... foi muito interessante, porque... às vezes não, não... custa dizer, não é? E então escrever ... é outra intenção, aliás, é mais pensado o que se escreve, e consegues ter conversas mais profundas, outras menos, ahn... mas dentro do grupo, eu, eu acho que foi uma dinâmica muito interessante, porque às vezes até é difícil fazer o silêncio, então quando são equipas assim muito unidas...

**Entrevistadora:** Hum hum...

**Entrevistada:** Tendem a perder-se na galhofa e tudo mais, e esta dinâmica resultou muito bem para focar o que era importante. Também houve espaço para disparate, claro que sim, mas foi o que eu gostei mais, foi uma dinâmica que eu não conhecia e gostei muito.

**Entrevistadora:** A conversa silenciosa era a folha de papel cenário numa...

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Em que vocês iam escrevendo.

**Entrevistada:** Sim, sim sim.

**Entrevistadora:** Ok... muito bem! Ahn... e o que é que gostou menos? Há algum aspeto que tenha gostado menos?

**Entrevistada:** Foi a bagagem, a mochila. Eu fiquei sem perceber... porque às tantas não pusemos quase nada lá dentro, fiquei sem perceber o papel.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Percebi que tinha a ver com a viagem, pronto. Mas o papel da mochila em si não... acho que não ficou bem explícito.

**Entrevistadora:** Ok. Não percebeu muito bem

**Entrevistada:** Mas eu acho que tem haver com o tempo que nós tivemos, acho que não houve tempo para terminar a dinâmica, mas, pronto.

**Entrevistadora:** Hum hum...

**Entrevistadora:** Ok. E havia algum aspeto em que gostaria que tivesse acontecido e não chegou a acontecer, na viagem? Gostaria que tivesse sido diferente, um deles é esta questão de dar mais sentido à mochila, à bagagem não é?

**Entrevistada:** Sim sim.

**Entrevistadora:** Ter percebido melhor qual era a ideia da mochila.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** No transporte da... dos conteúdos, do...

**Entrevistada:** Sim. Acho que foi só, andámos com uma mochila atrás, e era ... foi poucas coisas que pusemos, mas de resto não, não houve nada assim que não ficou dito, porque lá está, eles baseavam-se muito naquilo que nós trazíamos “pra” cima da mesa.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** E, seguiam daí, por isso, não houve nada que ficasse por dizer.

**Entrevistadora:** Ok. E do ponto de vista do tempo, do tempo, destas sessões ... portanto, já mencionou que este poderá ter sido um problema, porque depois não ... no final ...

**Entrevistada:** Nós tínhamos um horário muito restrito, nós chegávamos lá perto das 10h00, e depois tínhamos que sair mesmo às 11h00, porque há colegas que têm outros horários a cumprir aqui nas escolas, e portanto, foi uma hora, uma hora e um quarto, dois dias, portanto ... acho que, para a dimensão que é, porque a Convenção tem uma dimensão brutal. Abordar tudo neste curto espaço de tempo, era tarefa difícil, mas, ainda assim conseguimos falar do essencial, ahn ... por isso, é que eu acho que o tempo foi, foi curto, mas não foi pelo Universo D.

**Entrevistadora:** Foi uma limitação vossa.

**Entrevistada:** Foi nossa. Foi uma limitação nossa, sim.

**Entrevistadora:** E mais ou menos quantos elementos tinha o grupo?

**Entrevistada:** 20 e poucos. Sim, acho que sim,

**Entrevistadora:** 20 em pouco tempo, uma hora, não é?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Uma hora não dá para nada.

**Entrevistada:** (Risos) Pois ...

**Entrevistadora:** Pensava que era uma hora e meia.

**Entrevistada:** Nós devíamos ter chegado às 09h30 nos dois dias, mas acho que nunca começámos às 09h30. Por isso é que eu estou a dizer que começámos se calhar a um quarto para as 10, pôr os casacos não pôr, começar não começar, é isso.

**Entrevistadora:** Pois é, é pouquíssimo tempo.

**Entrevistada:** Pois.

**Entrevistadora:** Hum ... e se houvesse essa possibilidade, acha que justificava uma ... mais tempo, dedicar mais tempo?

**Entrevistada:** Sim claro! Sim. Justificava-se, porque não foi falado de tudo, ahn ... existem muitos aspetos a aprofundar que não foram ... ahn ... mas lá está, nós temos as nossas limitações que somos precisos aqui.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Não é? No dia a dia.

**Entrevistadora:** Hum, hum. Ok. O que é que acha que aprendeu com a viagem? Aprendeu com a viagem?

**Entrevistada:** Aprendi, foi logo a primeira pergunta. Consegui consolidar alguns aspetos, não é?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Aprofundar outros. Aprendi essencialmente sobre a história da Convenção, que não tinha a mais pequena ideia.

**Entrevistadora:** Hum hum. Portanto, quando foi o ano passado pela primeira vez não fazia ideia do que estava na Convenção, dos conteúdos, não é?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não. Não fazia ideia.

**Entrevistada:** Sabia alguns Direitos, mas aqueles básicos, não é? Aprofundadamente nada mesmo.

**Entrevistadora:** Hum hum. Portanto, aprendeu do ponto de vista do conteúdo, não é?

**Entrevistada:** Do conteúdo e da própria evolução histórica também.

**Entrevistadora:** Da evolução histórica. E para si essas aprendizagens são importantes enquanto pessoa e enquanto profissional?

**Entrevistada:** Sim sim, sem dúvida, sem dúvida. Claro, temos outra perspectiva, quando ... quando eu fui para esta formação, saí de lá com outra perspectiva, uma perspectiva diferente. Fez-me pensar em coisas pequeninas que nunca tinha pensado, como por exemplo, o direito ao nome. Quer dizer, eu tenho aqui crianças que, não se tratam pelo nome, tratam-se por outros nomes que às vezes ... logo aí, são direitos que não estão a ser cumpridos.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Portanto, estas coisinhas pequeninas, mudei a minha perspectiva.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** E a nível pessoal a mesma coisa. Isto ... nós não nos dividimos ao meio não é? O que afeta um lado afeta o outro, portanto, sim.

**Entrevistadora:** E isso acha que tem impacto na sua vida aqui na ... no dia-a-dia profissional?

**Entrevistada:** Tem, tem. Tem um impacto ... a palavra respeito, ganhou outro, outra dimensão. E ... ao que eu tento passar às minhas crianças este ano mais que nunca, que é respeitar mesmo. E o sentido verdadeiro, não é só dizer da boca “pra” fora, é o sentido verdadeiro, não é?

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** E portanto, o impacto que teve foi mesmo de tentar ir mais fundo às questões, para que eles percebam a, o respeito, que o respeito é realmente importante, o respeito pelo outro, o respeito por nós próprios. É, é, começa tudo aí.

**Entrevistadora:** Hum hum. E, e já promoveu atividades com as crianças, desde que foi à visita, nesse sentido?

**Entrevistada:** Antes da, antes da formação a Junta tem um Projeto que é o Sou, e eu faço parte ...

**Entrevistadora:** Ah faz parte ...

**Entrevistada:** (...) Deste Projeto e este ano estamos a trabalhar os direitos das crianças. Portanto, o Sou vai às escolas, às turmas, e promove uma sessão em que abordamos alguns dos princípios que estão na Convenção dos direitos das crianças e portanto, é continuar essa, essa formação, portanto, se já tinha iniciado, não é?

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Mas isto só consolidou mais, ahn ... os conhecimento que tínhamos, não é? E ter a certeza do que estamos a falar, porque antes de começarmos, quando começámos a preparar estas sessões, meu deus! Que dor de cabeça! Tivemos que fazer, pesquisa, pesquisa, pesquisa “pra” perceber realmente o que é que era importante, o que é que não era.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Ahn ... e pronto, essas atividades eu promovo. E depois é em sala de aula com ... em sala com o meu grupo de crianças, vou sempre tentando ... ele, ele não tem esse nome, tem um outro. Ahn ... e portanto, ouvires o que o outro está a dizer, pronto, estas pequenas coisas, vou tendo sempre mais atenção, e desde a sessão, agora ainda mais, sim.

**Entrevistadora:** Portanto, ficou mais sensível à questão dos direitos, e portanto, sempre que pode no seu dia a dia, tenta chamar à atenção.

**Entrevistada:** Aí intervenho nesse sentido, sim.

**Entrevistadora:** No fundo funciona aqui como uma multiplicadora daquilo que foi dito lá.

**Entrevistada:** Sim. Eu espero que sim (risos). Eu espero que sim.

**Entrevistadora:** Porque a ideia da equipa era essa, não é? Trabalhar com os técnicos de educação, é mesmo sensibilizá-los, dando-lhes formação para que eles trabalhem com crianças, jovens, adultos, com outras pessoas, não é? E que multipliquem esta dinâmica, não é?

**Entrevistada:** Sim sim. Ainda hoje estivemos a falar sobre proteger o outro, eles protegerem-se uns aos outros, e ... defenderem. Não, não estarem sempre com tramas. Ajudarem, pronto. Ainda hoje estive a falar sobre isso.

**Entrevistadora:** E as vossas atividades passam mais pelo falar, pelo refletir, pelo partilhar, daquilo que acontece, daquilo que eles já sabem, ou também por dinâmicas mais práticas?

**Entrevistada:** Enquanto Projeto Sou?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Dinâmicas práticas, associadas com a reflexão, não é?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Tem que sempre que haver. Ahn ... eu enquanto sala, é mesmo intervenções esporádicas que, sinto necessário de chamar. Portanto, um bocadinho dos dois.

**Entrevistadora:** Portanto, enquanto animadora, não é? No âmbito do Sou ...

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Esta, esta formação “pra” si teve um, foi uma mais valia?

**Entrevistada:** Foi. Foi uma mais valia, foi. Foi, foi uma mais valia. Conseguimos ver algumas formas de abordar alguns direitos que nós não estávamos a conseguir. Ahn ... e claro, melhorar, não é? Mas isto sessão para sessão, turma para turma, vamos melhorando e vamos ... limando as arestas, quando achamos necessário.

**Entrevistadora:** Portanto, já usou algumas dessas aprendizagens, de ideias que teve, de metodologias, de atividades?

**Entrevistadora:** O paraquedas.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistada:** Nós começámos logo a utilizar o paraquedas (risos). Inserimos logo na sessão, ahn ... também depois criámos outros, outros jogos também de outros conhecimentos que tínhamos, porque as idades são diferentes, não é? Nós somos todos adultos e eles são mais pequenos, tinham de ser adaptadas. O nosso tempo de sessão também é mais curto, tem de ser tudo mais prático e rápido. Ahn ... portanto, dinâmicas em si não retirámos da sessão, mas adaptámos muita coisa.

**Entrevistadora:** Adaptaram?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** E tiveram ideias “pra” ...

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** “Pra” fazerem outras coisas?

**Entrevistada:** Sim, sim, sim.

**Entrevistadora:** Ok. E, e como é que é a reação das crianças, a isso que estão a fazer, ao Projeto?



**Entrevistada:** Depende. Portanto, há turmas em que os professores fazem um trabalho prévio de preparação. Elas já sabem para o que é que vêm, já sabem mais ou menos que direitos existem, que as crianças têm. Depois também há turmas que não conhecem nada. E ficam muito surpreendidas quando ir à escola é um direito. Porque é um dever também, não é? E fazer esta, esta distinção é muito interessante e ver que realmente estamos ali a mudar ... estamos a tocar num ponto que nunca pensaram na vida, não é? Ahn ... Há crianças que não têm realmente água, que, não têm comida, e é um direito.

**Entrevistadora:** Não têm família.

**Entrevistada:** Exatamente. E é um direito. Isto é muito interessante ver as reações deles, os que estão mais preparados, ok, já estão mais sensibilizados. Há coisas que sim, que aprendem e que retêm das nossas sessões, mas há outros que, nunca tendo ouvido nada ... é brutal, é brutal, porque eles ficam mesmo: “o quê? Assério?” Parece que estamos a dizer ... parece que estamos a falar chinês (risos). Mas não, mas acabam a sessão, sim, acabam a sessão, queremos nós acreditar que com um bocadinho de, sensibilidade em relação aos seus próprios direitos, sim.

**Entrevistadora:** Ok, muito bem. Não sei se tem sugestões, para a equipa reforçar aquilo que já faz de bem, para melhorar outros aspetos que possam vir a ... que possam melhorar, que possam ser melhores.

**Entrevistada:** Da sessão?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Pronto, é o tal aspeto da mochila, acho que devia ter um significado que no final ... devíamos, não sei, ter uma epifania (risos). Por acaso, porque é muito estranho, no início pegamos numa mochila, levamos e pronto. E depois no final, devolvemos e pronto, não se passou mais nada. Ahn ... mas de resto ... é o tempo que não foi culpa delas, não é? Foi mesmo uma limitação nossa. Mas de resto eu acho que, eu acho que têm uma dinâmica funcional, prática, que promove a interação ... estimula a partilha de experiências de todos os membros.

(Alguém entra e pede desculpa de estar a incomodar).

Que é a melhor forma de nós aprendermos, é partilhar. Portanto, acho que é continuar (risos).

**Entrevistadora:** Muito bem. Obrigada. Votos para que corra tudo bem consigo, com o Projeto.

## **ASSOCIAÇÃO RAÍZES**

### **Criança “Andreia”**

**Entrevistadora:** Então diz-me uma coisa, tu vieste a esta visita e antes de vir.. portanto eu sei que houve três sessões não é? esta foi a última, a terceira não é, durante a semana.. e antes de vires, antes de vires à primeira sessão, tu já tinhas alguma ideia do que ia acontecer aqui ?

**Entrevistada:** Não. Eu tinha outra ideia.

**Entrevistadora:** Tinhas outra ideia?

**Entrevistada:** Sim, pensava que era outra coisa, porque como nós vamos ao acampamento daqui a uma semana ..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Disseram-nos que tínhamos de vir a este aqui que é para depois irmos ao acampamento, então ..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Pensava que vinha para aqui para nos encontrarmos com as outras pessoas..

**Entrevistadora:** Ah.. E então o que é que .. ahhh, outra coisa.. Vocês aqui, trataram as questões dos direitos não é?

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Dos direitos Humanos e principalmente a falar dos direitos da criança e dos jovens .. tu já tinhas falado nisso, deste assunto ?

**Entrevistada:** já..

**Entrevistadora:** já?

**Entrevistada:** Na escola..

**Entrevistadora:** Na escola? Sim.. e lembraste do que tinhas falado já sobre isto?

**Entrevistada:** Sim , nós estávamos a discutir sobre todos os direitos que temos.

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** E a dizer.. mas falava-se do direito de brincar e não sei quê ..

**Entrevistadora:** Ahh ..

**Entrevistada:** E falamos também dos direitos da liberdade..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Houve uma altura que fizemos trabalhos sobre isso e tudo.

**Entrevistadora:** Ok. E diz-me uma coisa, este é um tema que te interessa?

**Entrevistada:** Sim..

**Entrevistadora:** Sim?

**Entrevistada:** hm hm.. Gosto.

**Entrevistadora:** Gostas? E porquê?

**Entrevistada:** Bem, eu gosto muito disso, gosto por exemplo, discriminação ..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Eu gosto desses temas, discutir e isso .. direitos também acho que envolvem..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Portanto a discriminação é uma das coisas.. no fundo é quando as pessoas não respeitam um direito que as pessoas tem, é ser tratadas de igual modo não é..

**Entrevistadora:** Sim..Com respeito.. muito bem. Então e diz-me uma coisa, o que é que .. fala-me lá um pouco desta tua experiência aqui da viagem.. o que é que aconteceu nestes três dias, que vocês vieram cá.

**Entrevistada:** Foi boa, aprendi mais direitos ..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Mais direitos que eu tinha e que as outras pessoas têm ... também gostei das coisas que fizemos cá..

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** Esta do teatro, foi a melhor.. acho.. foi a que gostei mais..

**Entrevistadora:** Foi a que gostaste mais, a dinâmica do teatro ..

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Então e vocês escolheram o quê? Qual foi o tema?

**Entrevistada:** Foi o tema... Foi o direito de brincar, direito de ter.. acho que era ter o pai presente, não sei .. mãe carinhosa..

**Entrevistadora:** sim ..

**Entrevistada:** E o outro era direito à informação ..

**Entrevistadora:** Ahh .. muito bem. E foi giro depois fazer a peça ?

**Entrevistada:** Foi..

**Entrevistadora:** Gostaste muito de fazer ?

**Entrevistada:** Sim..

**Entrevistadora:** E de ver os teus colegas?

**Entrevistada:** Também foi fixe..

**Entrevistadora:** Também foi giro?

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** E tu gostaste da forma como a equipa organizou as coisas? Portanto, a forma como.. não foi como as vezes acontece na escola, que é dado uma aula em que o professor está ali a falar durante 45 min .. aqui é diferente ..

**Entrevistada:** É. Eles.. quer dizer, eles são mais ... Por exemplo, aqui eles fazem os grupos não é e então lá na escola nós é que escolhemos os grupos e é mais escolhermos com quem ficar..

**Entrevistadora:** Com quem querem trabalhar...

**Entrevistada:** Mas fizemos bem, deu resultado.

**Entrevistadora:** Deu resultado ..

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Apesar de terem sido eles a organizar-se, a organizar os grupos .. mas funcionou bem na mesma..

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** Ok. E os jogos, as dinâmicas, as atividades que vocês fizeram aqui, gostaste muito ?

**Entrevistada:** Gostei.

**Entrevistadora:** Gostaste muito ..

**Entrevistada:** hm hm..

**Entrevistadora:** E o que é que gostaste mais durante esta viagem ?

**Entrevistada:** Acho que foi este último mesmo .. que interpretei mesmo, gostei mais desse.

**Entrevistadora:** E gostaste mais desse porquê?

**Entrevistada:** Não sei .. acho que foi mais divertido para mim .

**Entrevistadora:** Foi mais divertido...

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Achas que este último permitiu-te .. contribuir para um reflexão, para .. sobre um assunto que tu achas que é muito importante ?

**Entrevistada:** Sim, também porque nós falamos.. ali não podemos falar, temos de falar por gestos ..

**Entrevistadora:** Isso mesmo .. O corpo a falar não é, a comunicar ..

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** E isso é uma coisa que nós temos muito hábito de fazer no dia-a-dia não é... Então foi divertido ..

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** Muito bem . E o que é que sentiste durante esta viagem? durante as três sessões que fizeste?

**Entrevistada:** Senti-me bem ..

**Entrevistadora:** Sentiste-te bem, sim..

**Entrevistada:** Sim..

**Entrevistadora:** É?

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** E há alguma coisa que tu achas que teria sido importante ter sido trabalhada e não foi? algum dos direitos, que tu achas que é muito importante e que gostavas que tivesse sido mais aprofundado, mais trabalhado ou que tivesse sido falado e não foi ?

**Entrevistada:** Acho que não. Acho que falamos de todos.

**Entrevistadora:** É?

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Por exemplo a questão da discriminação racial, falaram?

**Entrevistada:** Não.

**Entrevistadora:** Não falaram.. e é uma das coisas que tu disseste que te interessa muito não é..

**Entrevistada:** Sim gosto ..

**Entrevistadora:** Achas que podiam falar também disso ?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim .. Tu sentes que em Portugal .... notas isso no teu dia-a-dia..

**Entrevistada:** Noto..

**Entrevistadora:** Notas ..

**Entrevistada:** Especialmente na minha família..

**Entrevistadora:** Notas dentro da família ..

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** É?

**Entrevistada:** Hm hm ...

**Entrevistadora:** De que forma é que tu notas isso?

**Entrevistada:** Não, mas tipo ... ficamos todos assim juntos, *ya*, e depois ... Por exemplo, eu e a minha prima, acontece todos a falar, e por exemplo, as raparigas também gostam de sair e os rapazes ficam mais tempo na rua , por isso ... eles tem a mesma idade mas dão mais liberdade aos rapazes do que às raparigas ...

**Entrevistadora:** Ah ...mas então isso não é um questão de discriminação ligada à cor, mas sim a uma discriminação de género...

**Entrevistada:** Sim ...

**Entrevistadora:** Entre rapazes e raparigas ...

**Entrevistada:** Sim ...

**Entrevistadora:** Tu sentes muito isso na tua família?

**Entrevistada:** Um bocadinho ...

**Entrevistadora:** Um bocadinho ...

**Entrevistada:** Porque eles têm a mania que os homens é que mandam e não sei o quê ...

**Entrevistadora:** Hm hm ... Então e gostavas que essa questão pudesse ter sido trabalhada aqui .. Da diferença de género ...

**Entrevistada:** Sim ...

**Entrevistadora:** A questão.. a discriminação de género que é feita ...

**Entrevistada:** Hm hm ...

**Entrevistadora:** Muito bem. E olha, o que é que aprendeste com esta viagem?

**Entrevistada:** Aprendi mais ... Não sei ... Assim não sei ... mas aprendi mais coisas sobre direitos...

**Entrevistadora:** Aprendeste mais ... ou seja, já era uma coisa que tu tinhas algumas noções mas aprofundaste os conhecimentos ...

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** Sim .. E que importância.. tu achas que é importante saber mais sobre este tema?

**Entrevistada:** Sim ..

**Entrevistadora:** Sim ..

**Entrevistada:** Sim.. Não é uma coisa que falamos muito mas mesmo assim é sempre bom saber mais coisas .

**Entrevistadora:** Sim.. E tu achas que é importante porquê?

**Entrevistada:** Então porque .. não sei .. Por exemplo eu, uma pessoa que quer ter o direito a .. tipo advogadas e não sei o quê ... tem de saber essas coisas de direitos ..

**Entrevistadora:** Pois, pois é.. quem quer ir para uma determinada atividade profissional, vai ter de saber muito sobre estas áreas não é..

**Entrevistada:** Tem ..

**Entrevistadora:** Mas por exemplo, mesmo nós no dia-a-dia não é , para assegurarmos os nossos direitos e para não penalizar os direitos das outras pessoas, primeiro temos de saber disto não é..

**Entrevistada:** Sim.. temos de saber de tudo. Os advogados têm muita informação.

**Entrevistadora:** Hum hum.. Olha e com esta .. com isto que viveste aqui hoje e nos outros dois dias, tu achas que estás mais preparada para defender os teus direitos?

**Entrevistada:** Sim.. Eu estou sempre do contra.. por isso, estou sempre preparada para falar sobre alguma coisa.

**Entrevistadora:** Tu és sempre do contra é isso ..

**Entrevistada:** Sim..

**Entrevistadora:** E estás sempre preparada .. mas isso então dá-te mais argumentos, o que vieste aqui aprender e viver .. dá-te mais argumentos para ficar do contra ..

**Entrevistada:** Sim..

**Entrevistadora:** E para assegurar que os teus direitos são cumpridos e também quando vês injustiças em relação às outras pessoas ..

**Entrevistada:** Pois ..

**Entrevistadora:** Hm.. E portanto, tu no teu dia-a-dia estás muito preocupada com isso ou quando vês pessoas que estão a ser alvo de injustiças, tentar defendê-las ..

**Entrevistada:** Sim.. Especialmente bullying , sim ..

**Entrevistadora:** Bullying..

**Entrevistada:** hm hm..

**Entrevistadora:** Bullying era outra coisa que tu gostavas de ter visto aqui tratada ? Era outro tema?

**Entrevistada:** Sim .. também.

**Entrevistadora:** Também.. Um tema que faz parte ou é uma coisa que vos afeta no vosso dia-a-dia ?

**Entrevistada:** A mim não me afeta mas ..

**Entrevistadora:** Mas vês..

**Entrevistada:** Mas vejo, sim.

**Entrevistadora:** Ok. E tu achas que aquilo que viveste aqui, com o que tu já sabias, achas que te permite que lá fora fiques com mais ferramentas para confrontar as pessoas quando elas estão a impossibilitar os direitos dos outros ?

**Entrevistada:** Sim, também.

**Entrevistadora:** Sim..

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Olha e que sugestões é que tu tens para que estas atividades possam melhorar ? Tens alguma?

**Entrevistada:** Acho que nada, acho que só deviam de ter falado de mais algumas coisas .

**Entrevistadora:** Deviam de ter falado de mais algumas coisas ..

**Entrevistada:** hm hm ..

**Entrevistadora:** Pronto olha muito obrigada, um feliz natal para ti e que corra tudo bem!

### **Criança “Filipe”**

**Entrevistadora:** Então, em primeiro lugar, eu queria saber se já conhecias o Universo D, o que era o programa ... ?

**Entrevistado:** hm hm [ indica que não]

**Entrevistadora:** Não?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistada:** E porque é que vieste aqui à visita ?

**Entrevistado:** Por causa do nosso comportamento no acampamento e para aprender algumas coisas.

**Entrevistadora:** Antes de realizares a visita, tinhas alguma expectativas?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Não tinhas nenhuma expectativa ? Não sabias o que ia acontecer ?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** E que conhecimentos sobre os direitos humanos, sobretudo relacionados com as crianças e com jovens, é que tinhas antes de realizar a visita ? Sabias alguma ...

\*O entrevistado responde antes da entrevistadora terminar a questão

**Entrevistado:** Respeito e justiça.

**Entrevistadora:** Só sabias esses?

**Entrevistado:** sim!

**Entrevistadora:** Em relação à viagem, gostava que me falasses um bocadinho da experiência que tiveste nestes três dias .

**Entrevistado:** Foi divertido, gostei muito de hoje - do teatro.

**Entrevistadora:** Gostaste de hoje do teatro?

**Entrevistado:** Sim!

**Entrevistadora:** E dos temas abordados? Gostaste? Tanto dos três dias?

**Entrevistado:** Sim

**Entrevistadora:** Sim? E das dinâmicas que foram utilizadas? A metodologia? Os jogos... gostaste?

**Entrevistado:** Foi boa, sim...

**Entrevistadora:** E o que é que gostaste mais na viagem e o que gostaste menos ?

**Entrevistado:** Gostei mais ... de quando tivemos aqui? Gostei de hoje.

**Entrevistadora:** Só gostaste de hoje?

**Entrevistado:** Não! E de ontem e de antes de ontem.

**Entrevistadora:** Ou seja, gostaste dos três dias ?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Mas qual foi a atividade que gostaste mais ?

**Entrevistado:** Foi a de hoje, do teatro!

**Entrevistadora:** E o que gostaste menos ?

**Entrevistado:** Menos ? Nada! Foi tudo divertido...

**Entrevistadora:** Foi tudo divertido?

**Entrevistado:** Sim...

**Entrevistadora:** Não houve nada assim que não te sentisses confortável de fazer?

**Entrevistado:** Não, não houve.

**Entrevistadora:** Não houve ?! E o que é que sentiste durante a viagem ?

**Entrevistado:** Hm... foi uma coisa divertida e foi giro..

**Entrevistadora:** Brincaste muito? E não te sentiste aborrecido ?

**Entrevistado:** Não...

**Entrevistadora:** E que aprendizagens é que realizaste ?

**Entrevistado:** Os direitos ... os direitos.

**Entrevistadora:** Só aprendeste os direitos?

**Entrevistado:** Sim...

**Entrevistadora:** E qual foi a importância dessas aprendizagens?

**Entrevistado:** A importância? Foi muita! Aprendi algumas coisas que não sabia e outras coisas.

**Entrevistadora:** Achas que, com o que aprendeste, vais fazer alguma mudança? Que mudanças e porquê?

**Entrevistado:** Não, não vou fazer nenhuma...

**Entrevistadora:** Não vais fazer nenhuma?

**Entrevistado:** Vai fazer se me perguntarem sobre os direitos , sim ...

**Entrevistadora:** Então, mas ficaste a saber que direitos é que tinhas.. Achas que isso não vai ter mudanças em ti e no teu comportamento?

**Entrevistado:** Vai.

**Entrevistadora:** Em quê?

**Entrevistado:** Na minha atitude...

**Entrevistadora:** E achas que vais partilhar essa experiência com outras pessoas?

**Entrevistado:** Sim...

**Entrevistadora:** E vais dar-lhes a conhecer os direitos ...

\*O entrevistado interrompe

**Entrevistado:** Hm hm...

**Entrevistadora:**... para também elas ficarem a conhecer e a , se calhar, mudar alguma coisa?

**Entrevistado:** Sim...

**Entrevistadora:** Sim? E o que é que gostavas que tivesse acontecido e não aconteceu?

**Entrevistado:** Nada.

**Entrevistadora:** Gostaste de tudo portanto?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** E em relação à equipa, o que sugeres que a equipa possa melhorar?

**Entrevistado:** Nada, está tudo bom.

**Entrevistadora:** Está tudo bom? Está bem! Obrigada pela tua participação e espero que tenhas gostado da visita!

**Entrevistado:** Sim!

**Entrevistadora:** Obrigada.

### **Criança “António”**

**Entrevistadora:** Em primeiro lugar, eu queria saber se já conhecias o Universo D, o que era este programa, o que ias fazer?

**Entrevistado:** Hm hm [ indica que não]

**Entrevistadora:** Não conhecias? Nada?



**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** E porque é que decidiste vir fazer esta visita ?

**Entrevistado:** Porque o nosso monitor disse que se nós viessemos aqui, podíamos ir ao acampamento e eu disse que sim. Também disse que era atividades e eu gosto de atividades.

**Entrevistadora:** Se ele não te dissesse que tinhas de vir, tu não vinhas? Ou seja, arrependeste-te de alguma forma ter vindo?

**Entrevistado:** Não!

**Entrevistadora:** Não? Gostaste?

*\*O entrevistado acenou com a cabeça afirmativamente\**

**Entrevistadora:** Antes de realizares a visita, tinhas alguma expectativas do que é que ia acontecer?

**Entrevistado:** Não tinha.

**Entrevistadora:** Não tinhas nenhuma expectativas? Não sabias o que ia acontecer?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** E que conhecimentos sobre os direitos humanos, sobretudo relacionados com as crianças e com jovens, é que tinhas antes de realizares esta viagem ?

**Entrevistado:** Não sei ...

**Entrevistadora:** Não sabias nada sobre os direitos humanos, os direitos da criança?

**Entrevistado:** Sabia alguns ...

**Entrevistadora:** Ficaste a saber mais ...

**Entrevistado:** Sim...

**Entrevistadora:** Eu queria que me falasses um bocadinho da tua experiência aqui no Universo D, na viagem, durante estes três dias, ou seja, se os temas foram bons, se foram bem abordados, se os jogos e as dinâmicas foram bons ..

**Entrevistado:** Sim, gostei.

**Entrevistadora:** Gostaste? De tudo ?

**Entrevistado:** De tudo, sim.

**Entrevistadora:** Mas diz-me o que gostaste mais desta viagem...

**Entrevistado:** Do teatro ..

**Entrevistadora:** Do teatro ?

**Entrevistado:** Sim

**Entrevistadora:** E o que gostaste menos?

**Entrevistado:** Nada..

**Entrevistadora:** Não houve nada que não gostasses?

**Entrevistado:** Gostei de tudo.

**Entrevistadora:** Durante estes três dias, o é que sentiste? Alguma vez te sentiste aborrecido ?

**Entrevistado:** Hm...não, gostei de tudo.

**Entrevistadora:** O que é que gostavas que tivesse acontecido e se calhar não aconteceu?

**Entrevistado:** hmm... hmmm.. nada.

**Entrevistadora:** Ou seja, gostaste mesmo de tudo .. \* risos \*

**Entrevistado:** Sim \* risos\*

**Entrevistadora:** E que aprendizagens é que realizaste?

**Entrevistado:** Aprendi mais direitos, que os direitos podem fazer muitas pessoas felizes ..

**Entrevistadora:** E qual foi a importância dessas aprendizagens? O que é que achas que estas aprendizagens vão trazer na tua vida?

**Entrevistado:** Muitas coisas!

**Entrevistadora:** Achas que, com o que aprendeste, vais mudar algumas atitudes ? Que mudanças é que achas que vão acontecer?

**Entrevistado:** Ajudar as pessoas. Ajudar as pessoas que não têm lar... ajudar as crianças ... toda a gente.

**Entrevistadora:** Achas que vais começar a dar mais atenção a certos aspetos do teu dia-a-dia que antes não davas importância?

**Entrevistado:** Sim ...

**Entrevistadora:** Vais procurar promover a mudança junto de outras pessoas, ou seja, vais partilhar aquilo que aprendeste ao longo destes três dias, com outras pessoas? Pessoas que não sabem mas deviam de saber...

**Entrevistado:** Sim..

**Entrevistadora:** Sim ? Junto de quem?

**Entrevistado:** Minha irmã.. se a minha mãe perguntar também digo ..

**Entrevistadora:** É só se ela perguntar?

**Entrevistado:** Humm..

**Entrevistadora:** E diz-me uma coisa, que sugestões é que tens para dar, para que a equipa possa melhorar? O que podiam ter feito e não fizeram?

**Entrevistado:** Tiveram bem.

**Entrevistadora:** Não tens nenhuma sugestão?

**Entrevistado:** Hm hm [ acena negativamente].

**Entrevistadora:** Ok. Agradeço imenso pela tua participação e espero que tenhas gostado da visita e até à próxima.

### **1º Monitor - Técnico “André”**

**Entrevistadora:** E portanto, é dizer que esta entrevista vai ser anónima, portanto não vamos colocar o nome das pessoas em lado nenhum e, no fundo, os dados que nos estamos a recolher, vão nos servir para fazermos, junto da equipa, um balanço daquilo que é esta reformulação do projeto e, sobretudo, para elaborar um questionário que depois será passado aos participantes. Hm... depois, é assim, esta entrevista vai ser transcrita e nos podemos enviar-lhe por e-mail, está bem?

*[O entrevistado responde por cima]*

**Entrevistado:** Está bem!

**Entrevistadora:** ... se nos facultar o seu e-mail para validar, para dizer se está tudo bem, se quer acrescentar alguma coisa, está bem? Pronto, hm.. então é assim, eu gostava que nos explicasse um pouco porque razão é que vieram cá ao Universo D?

**Entrevistado:** Hm.. Nós tomámos conhecimento através da divulgação, foi a coordenadora do projeto que teve conhecimento e achámos que para os nossos jovens, que não têm tanto contacto com estas realidades, com estes conhecimentos, na escola têm algumas abordagens mas são muito ligeiras, achámos que era um bom programa, nas férias, para eles poderem aprofundar conhecimentos daquilo que são os seus direitos e também os seus deveres.

**Entrevistadora:** Muito bem. E este tema para vós é importante porquê?

**Entrevistado:** Sobretudo, na realidade em que nós trabalhamos. São estes bairros em contextos difíceis, os jovens e as famílias não têm, muitas vezes, a noção daquilo que são os seus direitos enquanto pessoas.

**Entrevistadora:** E, portanto, acha que o facto de não terem noção, são com alguma frequência penalizados porque permitem que esses direitos não sejam salvaguardados?

**Entrevistado:** Exatamente! Eles muitas vezes não têm, os direitos que deveriam de ter não têm, tanto os jovens como às vezes as próprias famílias no seu todo e isto é uma forma deles passarem a perceber e conhecer melhor aquilo que são os seus direitos enquanto seres humanos.

**Entrevistadora:** Muito bem ... E antes de realizar esta visita, já tinha alguma.. alguma ideia do que se iria passar aqui ?

**Entrevistado:** Hm.. eu já tinha cá estado anteriormente com outro grupo ...

*[A entrevistadora fala ao mesmo tempo]*

**Entrevistadora:** Ahhh, num outro programa a aprender, ou não? Já...

**Entrevistado:** Não, não....

**Entrevistadora:** Com outra dinâmica...

**Entrevistado:** Com esta dinâmica tinha estado com um grupo com que nós também trabalhamos na escola.

**Entrevistadora:** Ahhh, está bem. Então e antes dessa outra visita...

*[Falam ao mesmo tempo...]*

**Entrevistado:** Mas ... não...

**Entrevistadora:** ... no fundo o que eu queria saber era se antes dessa outra visita...

**Entrevistado:** Não tinha noção das atividades que são aqui realizadas.

**Entrevistadora:** Não tinha... hm hm... E que conhecimento é que já tinha sobre os direitos humanos? Antes de vir a essa primeira viagem.

**Entrevistado:** Tinha os conhecimentos do senso comum, não é?! Daquilo que nos ... nunca tinha tido um estudo.. Hm... mais aprofundado, uma leitura mais aprofundada pelos seus direitos, tinha pelo senso comum aqueles que são os direitos das pessoas.

**Entrevistadora:** Sim... Muito bem... Então, olhe, agora relativamente a esta experiência que já teve, porque já são duas não é, duas visitas ao espaço, esta última teve três sessões, a primeira...

**Entrevistado:** Só teve uma...

**Entrevistadora:** Só teve uma?

**Entrevistado:** Sim

**Entrevistadora:** Que apreciação é que faz desta experiência?

**Entrevistado:** Eu acho que foi muito boa, para os jovens e também para nós técnicos e monitores que acompanhamos os jovens. Sobretudo para eles, o facto de ser uma aprendizagem muito informal, através de atividades muito informais e muito práticas, acho que é muito importante que...

São jovens que têm muita dificuldade de concentração e já têm muito esta educação, já têm muito educação formal na escola e, portanto, esta forma informal de passar através de atividades muito diversificadas, estas atividades que fizemos todas agora, penso que quase nenhuma, foram poucas as que foram iguais as que eu fiz quando estive cá com o primeiro grupo, acho que são muito positivas para eles aprenderem os conhecimentos que são passados.

**Entrevistadora:** Hm hm.. então para si, um dos pontos fortes deste projeto é a dinâmica? A forma como as atividades são realizadas?

**Entrevistado:** É, é...

**Entrevistadora:** A metodologia...

**Entrevistado:** É, sim e a diversificação das atividades, porque através de muitas formas, práticas diferentes, está sempre a trabalhar um bocadinho os mesmos conteúdos.

**Entrevistadora:** Muito bem. E do ponto de vista dos conteúdos, dos temas abordados, o que é que lhe pareceu?

**Entrevistado:** [demora a responder] Enquanto adulto e técnico [risos], penso que se fosse uma formação para técnicos seria uma coisa, algo muito mais aprofundado não é? Para os jovens, acho que foram muito bem adequadas das duas vezes, para o tipo de público que nos trouxemos cá, que a associação trouxe cá. Acho que estava muito adequado o nível de aprofundamento que foi dado.

**Entrevistadora:** E para além dos temas que foram abordados, acha que, no vosso caso específico, havia a necessidade... Era importante abordar outros temas mais específicos que mais se relacionam com problemáticas que vocês acham que são ...

**Entrevistado:** Pois, eu penso que em relação aos direitos de todos, se tivéssemos se calhar tido uma conversa prévia, quer dizer houve uma conversa foi com a coordenadora, não foi comigo, foi com a coordenadora do projeto, não estive presente, penso que poderíamos pensar em dois ou três direitos que tivessem mais a ver com a realidade deles e se calhar esses, por exemplo, ter tentado aprofundar um bocadinho mais.

**Entrevistadora:** Isso para si está mais ou menos identificado? Que direitos são esses?

**Entrevistado:** Sim, hm... O direito ... [demora a responder pois está a pensar]. O direito à participação, o direito à proteção, que muitas vezes falta a estes jovens, e a poderem-se expressar porque estes jovens, do bairro onde nós vimos, são a maioria de famílias de origem africana, onde os pais muitas vezes têm uma educação muito rígida e que não permitem ao jovem afirmar a sua identidade totalmente e expressar-se livremente.

**Entrevistadora:** Portanto é um meio muito autoritário?

**Entrevistado:** É. Não digo que é todos os agregados familiares mas assim do conhecimento que nos temos, a realidade, é um meio...

**Entrevistadora:** Um espaço...

**Entrevistado:** Sim, é onde os jovens têm tarefas que também, às vezes, deviam caber às famílias e não aos jovens.

**Entrevistadora:** E o que é que gostou mais durante estas viagens?

**Entrevistado:** [demora algum tempo a responder] Eu... não sei... diria talvez a... acho que o espaço é bastante bom para desenvolver este tipo de atividade e talvez a criatividade nas atividades. O facto de serem atividades, já falámos, muito diversificadas, acho que é um dos aspetos mais positivos.

**Entrevistadora:** Hm hm, portanto, ficou com a sensação que ... que é possível vir cá várias vezes sem repetir dinâmicas?

**Entrevistado:** Exatamente. Estes jovens têm muita pouca resistência à frustração e o tempo de concentração também é muito limitado e o facto de eles terem vindo estas três vezes e na última sessão continuarem com alguma concentração e a participarem de forma positiva, acho que é significativo.

**Entrevistadora:** Hum hum. E o que é que eles iam referindo desde a primeira, portanto, até à segunda ... quando saíam daqui, que opiniões é que iam ouvindo? Qual era o *feedback* que eles vos iam dando sobre isto? Que tinham vivido cá?

**Entrevistado:** Passa um bocadinho sobre o que já falámos, que é ... apesar deles ... para os jovens tudo o que são este tipo de atividades, olham com alguma desconfiança, mas depois o facto de chegarem cá e de perceberem que isto, não se vão sentar em frente a um quadro (risos) ou a ... ou a alguém a explicar-lhes formalmente o que é que são os direitos, e de poderem experimentar, de poderem se mexer, de poderem expressar-se, acho que isso foi o mais significativo. A forma como eles dizem é: “Isto não foi uma seca”.

**Entrevistadora:** Ah pronto.

**Entrevistado:** Portanto, acho que isso é significativo, portanto.

**Entrevistadora:** Muito bem. Olhe, e há algum aspeto que tenha gostado um pouco menos, nestas atividades?

**Entrevistado:** *Demora a responder.* Hum ...

**Entrevistadora:** Ou que acha que não está assim tão bem conseguido e que podia ter uma margem de melhoria.

**Entrevistado:** Não sei muito bem, talvez ... Eu em relação ao primeiro grupo, o que até já tinha falado aqui com as técnicas, da Câmara, era a avaliação. Ahn ... o formulário que seguiu para depois os jovens preencherem para avaliarem, não ... era um questionário difícil de eles perceberem o conteúdo. Acho que aquilo assim que vi foi o menos, o menos conseguido.

**Entrevistadora:** Muito bem. E durante a viagem, o que é que sentiu? Estas viagens ... já fez várias (*risos*), não é?

**Entrevistado:** Sim (*risos*).

**Entrevistadora:** Quatro, não é? O que é que sentiu? Durante o processo?

**Entrevistado:** Bem, sobretudo enquanto técnico, foi bom poder... Gostei de ver os jovens da nossa Associação poderem... ir percebendo as coisas por eles mesmos, não é? Ao experimentarem, poderem... ir descobrindo coisas, e é muito engraçado algumas das reações deles, foi aquilo... pronto, faz-nos sentido, que faz sentido fazer estas, estas visitas e estas atividades.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistado:** As reações deles... perceber que eles... por eles próprios e por, ao experimentarem determinado tipo de atividades, que eles próprios vão descobrindo coisas que se calhar “tavam” lá ao pé deles, mas eles não...

**Entrevistadora:** Não se apercebiam.

**Entrevistado:** Não se apercebiam.

**Entrevistadora:** Muito bem. E no seu caso, acha que aprendeu, com, com estas “viagens”?

**Entrevistado:** Sim, sim. Acho que é como dizia... apesar de a partir do senso comum nós sabermos o que são os nossos, os nossos direitos, ahn... aprendi, aprofundei mais a parte da origem dos Direitos Humanos, que era uma coisa que eu não conhecia muito bem, de onde é que eles... como é que nasceu a Declaração Universal dos Direitos Humanos. E também alguns Direitos que nós não temos tão presentes, acabei por, aprender muito.

**Entrevistadora:** Hum hum. E acha que essas aprendizagens têm importância na sua vida enquanto pessoa, e enquanto profissional?

**Entrevistado:** Têm, têm nas duas, têm. Eu sou pai (risos) de família, ahn ... e portanto, acho que é importantíssimo também passarmos aos nossos filhos essa, essa informação. Não estar à espera que sejam sempre terceiros a passar, e passar essa informação. E enquanto profissional acho importantíssimo, trabalhando em realidades difíceis, muitas das vezes, alguns desses Direitos não são cumpridos. Podemos passar isso aos nossos jovens e às famílias.

**Entrevistadora:** Hum hum. E acha que essas aprendizagens lhe permitem fazer algumas mudanças... na sua, nas suas... no seu dia a dia enquanto profissional?

**Entrevistado:** Sim sim, acho que sim. Às vezes até em pequenas brincadeiras, nós não percebemos se calhar que, que fazemos com os jovens, e não percebemos ou, em determinada maneira de dinamizar uma atividade, não percebemos que não estamos a respeitar algum direito, e isto é uma forma de ter esses direitos mais presentes e de ter mais cuidado, se calhar às vezes na maneira como... é a nossa postura, e também muito importante como testemunho para os jovens desses direitos, não é? Eles olham-nos sempre como um, como um exemplo, e portanto, o facto de nós termos essa postura, também faz com que eles depois adotem essas posturas.

**Entrevistadora:** Hum hum. Portanto, não só do ponto de vista do, do fazer, não é? Do alterar as práticas, mas também dessas práticas servirem como mod... como exemplo, não é?

**Entrevistado:** Exatamente. Como modelo. Eles guiam-se muito, engraçado, apesar de terem as suas famílias, não é? Também se guiam muito pela relação com nós temos com eles no nosso espaço e guiam-se muito por aquilo...que os elementos da equipa técnica fazem.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistado:** Somos técnicos, somos muito referência “pra” vida deles.

**Entrevistadora:** Pois. E, ahn... neste tipo de atividades, pelo facto de haver aqui um envolvimento, dos monitores, dos professores, que acompanham as crianças, jovens, no fundo, vocês acabam por ter um, podem ter, se quiserem, um papel enquanto multiplicadores, disto que é aqui feito, não é?

**Entrevistado:** Exatamente. Sim sim.

**Entrevistadora:** Ahn...

**Entrevistado:** Sim. O facto de nós participarmos também ajuda depois... a levar-nos isto que... estávamos ainda agora a ver ali fora a possibilidade, de por exemplo, fazermos um... eles com os jovens, com os jovens, prepararmos um teatro para apresentar às famílias, ou seja, levarmos também a mensagem toda, e tudo o conhecimento que levamos daqui, levarmos “pra” fora.

**Entrevistadora:** Hum hum. Há uma coisa que já me referiram noutras entrevistas, não sei se, no seu caso também acha que é relevante, que é, o facto de, do espaço estar organizado de uma forma muito simples e com materiais que são de fácil acesso, praticamente para todos nós, permite-nos perceber que estas atividades não têm limites, portanto, nós todos podemos fazê-las, não é? Nós todos podemos promovê-las, desde que queiramos.

**Entrevistado:** Exato.

**Entrevistadora:** E portanto, não há aqui, portanto, nós às vezes temos na ideia: “ah, não temos recursos, não temos materiais, não podemos fazer, não é? Com isto, isto é feito de uma forma muito básica, com materiais muito básicos...

**Entrevistado:** É verdade. Em qualquer... nós até já tínhamos comentado isso também, que em qualquer destas atividades que fazemos, que isto é uma coisa que podemos sempre reproduzir no nosso Projeto, porque são, são coisas fáceis de...

**Entrevistadora:** De fazer.

**Entrevistado:** De preparar, sim.

**Entrevistadora:** Muito bem. Pronto, eu não sei se, se tem alguma sugestão para dar à equipa, para melhorar, o trabalho. Para além daquilo que já referiu, não é? Da possibilidade de alterarem o questionário de avaliação.

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Aos jovens, com uma linguagem mais acessível.

**Entrevistado:** Sim sim sim.

**Entrevistadora:** Eventualmente, portanto, organizarem também de uma forma mais, mais orientada para os Direitos que fazem mais sentido...

**Entrevistado:** Sim. Para aqueles jovens.

**Entrevistadora:** Para os jovens.

**Entrevistado:** Sim, eu isso acho que sim. Talvez isso, não sei com que atividades, mas que...com que dinâmicas, mas talvez ter uma ou duas atividades mais específicas para Direitos que aquela população...

**Entrevistadora:** Sim...

**Entrevistado:** Precisa de aprofundar mais.

**Entrevistadora:** Muito bem! Pronto, olhe eu agradeço.

## **2º Monitor - Técnico “Augusto”**

**Entrevistadora:** Então, já conhecias aqui o Universo D ... este programa?

**Entrevistado:** Não, não, não conhecia.

**Entrevistadora:** Não? Ok. E como ficaste a conhecer?

**Entrevistado:** Foi através da minha colega de trabalho, que ... creio que ela já conhecia e achou importante trazermos as nossas crianças cá. Primeiro trouxemos as crianças “duma” escola, “dum” currículo alternativo.

**Entrevistadora:** Hum, hum ...

**Entrevistado:** Com quem nós acompanhámos, mas eu não vim nesse dia , foi só a minha colega e o meu colega e hoje decidimos trazer os jovens mais novos, também para, para ficarem sensibilizados com este assunto ... e, hoje ... estes três dias viemos cá eu e (nome do colega).

**Entrevistadora:** Ok. E a (nome da colega) com a visita dela trouxe-vos, disse-vos alguma coisa sobre isto? Portanto, trouxe-vos mais conhecimento sobre o Programa?

**Entrevistado:** Eu achei lindo ...

**Entrevistadora:** Sim ... (risos).

**Entrevistado:** E foi aí, foi aí que ... também achei interessante poder ... estava curioso por saber como é.

**Entrevistadora:** Hum, hum. Ok. E vocês já tinham alguma vez trabalhado lá os Direitos Humanos e da Criança, ou não?

**Entrevistado:** Lá no Projeto?

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistado:** Sim. Um ou dois desafios, porque nós somos financiados pelo Programa Escolhas e todos os meses nos mandam desafios, que eu tenho de fazer com os miúdos e há sempre várias temáticas que nós discutimos nos desafios, porque são desafios “pra” ... são desafios, são atividades, mas é para sensibilizar sempre os jovens. E houve logo no início quando comecei a trabalhar há um ano atrás, apareceu um desafio acerca dos Direitos e etc. Não especificamente nas Crianças, mas apareceu, que falava sobre os Direitos.

**Entrevistadora:** Mas esse desafio é um Projeto, é um trabalho que vocês fazem com eles?

**Entrevistado:** Tem que ser uma atividade que nós realizamos com eles. Primeiro há a parte teórica, que é falar sobre os Direitos, etc. ou sobre outro tema qualquer, e depois temos que ... eu, tenho que realizar uma atividade. Seja inventada, seja uma atividade que já que aconteça, mas tem que ser realizada e escrita para reflexão e etc.

**Entrevistadora:** E há algum tempo “pra” esse trabalho?

**Entrevistado:** Sim, é sempre um mês. Tenho sempre um mês para fazer isso.

**Entrevistadora:** Ok ok. E qual é a reação das crianças e dos jovens? Qual foi neste caso?

**Entrevistado:** Algumas passam um bocado ao lado, porque são, são crianças, às vezes reagem a diferentes tipos de estímulos, não é? Depende se cativar muito, ou se estimular muito uma criança, vai estar mais focado ou pode até não estar muito focado, mas depois mais tarde vai-se lembrar que, que já falou sobre isto e etc, e que ficou alguma coisa guardada na cabeça. Como também pode haver crianças que está lá, pode cumprir, pode fazer tudo bem, mas depois aquilo passou totalmente ao lado.

**Entrevistadora:** Quais eram as idades mais ou menos?

**Entrevistado:** Esta faixa etária.

**Entrevistadora:** Portanto, 12-17, mais ou menos.

**Entrevistado:** Sim, sim.

**Entrevistadora:** Ok.

**Nota:** A gravação falhou.

**Expectativa sobre a dinâmica:** O entrevistado já tinha respondido que estava curioso por saber como era. Depois da “viagem”, as expectativas subiram bastante, pois gostou imenso das dinâmicas. A maior parte não conhecia, e por isso, “roubou” ideias de dinâmicas realizadas na “viagem” para fazer com as crianças e os jovens da Associação.

**Conhecimentos sobre os Direitos Humanos e na Criança:** Devido à sua profissão, o entrevistado já tinha conhecimentos sobre esta matéria.

**Experiência e sentimentos durante a “viagem”:** Gostou imenso das dinâmicas, consideradas interativas e que apelam à participação dos jovens. Ao pintar a *tshirt*, fê-lo recuar à sua infância.

**O que gostou mais:** Gostou mais do teatro de sombras.

**O que gostou menos e o que gostava de tivesse acontecido e não aconteceu:** Não tem nada a apontar.

**Aprendizagens realizadas:** Aprendeu dinâmicas que vão ser úteis na sua atuação como animador.

**Intenção de provocar a mudança junto de outras pessoas:** Tem intenção de levar estes conhecimentos para a Associação, principalmente junto das crianças e dos jovens.

**A importância da arte na “viagem”:** A arte assumiu aqui um papel fundamental na motivação dos jovens, mas até mesmo na motivação do animador. O pintar as *tshirts* provocou sentimentos de nostalgia por parte do animador. O animador ficou surpreendido por levarem alguns materiais do espaço para a Associação e devolverem, pois geralmente, nunca devolvem.



### **Criança “Artur”**

**Entrevistadora:** Então, primeiro gostava de perceber ... tu já conhecias aqui o Universo D?

**Entrevistado:** Ainda não.

**Entrevistadora:** Não, não conhecias? E ficaste a conhecer pelo, pelos educadores?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Ok. Ahn ... Portanto, a razão que te levou a vir aqui ao Universo D, foi por causa do monitor ...

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Ok. E o que é que ele disse? Acerca disso?

**Entrevistado:** Então, ele disse que tínhamos atividades, tínhamos que ir e que viemos.

**Entrevistadora:** Ok. E falou que ... falou que era sobre os direitos humanos e da Criança?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Ok. E tu tinhas alguma expectativa antes de cá vires, ao Programa?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Não, nenhuma? E diz-me uma coisa, tu já conhecias os Direitos Humanos e da Criança?

**Entrevistado:** Não muito bem.

**Entrevistadora:** Não muito bem, ok. Mas já tinha alguma noção mais ou menos?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** É? Ok. Mas já tinhas dado na escola esse ... a Declaração ... os Direitos Humanos e da Criança.

**Entrevistado:** Ainda não.

**Entrevistadora:** Ainda não, ok. Ahn ... portanto, os conhecimentos que tu tinhas sobre os Direitos Humanos eram poucos, é isso?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Ok. E qual é a tua ideia sobre isso? Sobre os Direitos Humanos e da Criança? O que é que tu pensas?

**Entrevistado:** É que nós todos temos Direitos.

**Entrevistadora:** Sim, ok. E achas que estão a ser cumpridos?

**Entrevistado:** Que alguns sim, que alguns não.

**Entrevistadora:** Ok, ok, boa. Ahn ... e fala-me agora um bocadinho sobre a tua experiência aqui no Universo, durante a “viagem”.

**Entrevistado:** Foi boa ... Soube mais coisas dos Direitos Humanos.

**Entrevistadora:** Boa. Portanto, com esta “viagem”, veio reforçar os teus conhecimentos sobre, sobre os Direitos Humanos, é isso?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Boa. Ahn ... e os temas, o que é que achaste dos temas? Portanto, falaram mais sobre os Direitos das Crianças, não foi?

**Entrevistado:** Sim. Foi interessante.

**Entrevistadora:** Portanto, ficaste mais consciencializado?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Ahn ... e as metodologias, o que é que achaste? Ou seja, as atividades, como é que foram?

**Entrevistado:** Foram boas, gostei.

**Entrevistadora:** Foram dinâmicas?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Já tinhas alguma experiência sobre estas dinâmicas? Ou seja, já tinhas feito alguma delas, ou não?

**Entrevistado:** Hum ... só uma.

**Entrevistadora:** Só uma? Qual, podes-me dizer?

**Entrevistado:** A de pintar a camisa.

**Entrevistadora:** Ah, sim sim, de criares a tua *tshirt*.

**Entrevistado:** Sim. Foi a única que eu tinha feito.

**Entrevistadora:** Ok. E as outras foi uma novidade, não é?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** E como é que tu te sentiste, com essas atividades? Mais ligação com o grupo?

**Entrevistado:** Ya, sim.

**Entrevistadora:** (Risos). Ok. Ahn ... e diz-me uma coisa, o que é tu gostaste mais durante a “viagem”?

**Entrevistado:** Diga?

**Entrevistadora:** O que é que gostaste mais durante a “viagem”? Foram as dinâmicas? Alguma dinâmica em particular?

**Nota:** A gravação falhou.

O entrevistado gostou mais da dinâmica da *tshirt*. Não houve nenhuma que gostasse menos.

**Sentimentos durante a “viagem”:** Sentiu-se bem, foi uma metodologia diferente à que está habituado.

**O que gostava que tivesse acontecido e não aconteceu:** Não houve nada a apontar.

**Aprendizagens realizadas:** O entrevistado aprendeu mais sobre os Direitos Humanos e os Direitos da Criança.

### **Criança “Rodrigo”**

**Entrevistadora:** Então, eu gostaria de saber primeiro, ahn ... tu já conhecias aqui o Universo D?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Não? Ficaste a conhecer pelo professor?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Ok. Portanto, a razão de ... estão lá fora (indicação a uma colega) a razão de vires cá ao Universo D foi pelo professor, educador?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Né? Que te disse da Associação. Ok. E tinhas alguma expectativa, antes de cá vires, ao Programa?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Não? E conhecias ... Já tinhas algum conhecimento sobre os Direitos Humanos e da Criança?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Ok. Sobre o quê mais ou menos? Assim em geral, algum tema específico?

**Entrevistado:** Os Direitos?

**Entrevistadora:** Os Direitos sim.

**Entrevistado:** O direito ao respeito.

**Entrevistadora:** Ok. Portanto, já tinhas alguma noção, né?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Ok ok. E agora gostaria que falasses um pouco sobre a tua experiência aqui na “viagem”? O que é que aconteceu? Como é que foi? Gostaste?

**Entrevistado:** (Acenou afirmativamente).

**Entrevistadora:** Gostaste da “viagem”?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? Ok. E o que é tu gostaste mais?

**Entrevistado:** Foi de fazer a camisola.

**Entrevistadora:** A camisola ok. Criares a tua *tshirt* e depois lebares para casa, não é?

**Entrevistado:** Yah.

**Entrevistadora:** Ok. Ahn ... e os temas, o que é que tu achaste dos temas que trabalharam?

**Entrevistado:** Gostei.

**Entrevistadora:** Gostaste. Trabalhas ... Foram os Direitos da Criança não é?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistado:** O Direito de todos.

**Entrevistadora:** Diz.

**Entrevistado:** O Direito de todos.

**Entrevistadora:** O Direito de todos, sim, os Direitos Humanos também, não é? Ahn ... e as metodologias? Ou seja, as atividades, como é que foram? Qual é a tua apreciação sobre isso?

**Entrevistado:** Gostei das dinâmicas.

**Entrevistadora:** Ou seja, tu já tinhas, já tinhas feito estas atividades?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Este tipo ... nunca tinhas feito, foi a primeira vez?

**Entrevistado:** Sim.

**Entrevistadora:** Sim? E como é que te sentiste?

**Entrevistado:** Senti-me bem. Fiquei a aprender mais.

**Entrevistadora:** Ou seja, é diferente do que estares nas aulas e o professor esta ali a debitar matéria, não é? Achas que é mais interativo ou nem por isso?

**Entrevistado:** É mais interativo.

**Entrevistadora:** É mais interativo. E com essas atividades conseguiste aprender mais sobre ...

**Nota:** *A gravação falhou.*

Ao perguntar novamente se aprendeu mais sobre os Direitos Humanos, o entrevistado respondeu afirmativamente.

**O que gostou menos:** Da oferta dos cadernos, pois “estamos de férias”.

**O que gostava de tivesse acontecido e não aconteceu:** Nada a apontar.

**Aprendizagens realizadas:** Aprendeu mais sobre os Direitos Humanos e os Direitos da Criança.

## **ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA**

### **Técnica “Rita”**

**Entrevistadora:** No âmbito destas visitas, e portanto, começava-lhe por perguntar como é que teve conhecimento, ainda se lembra, porque isso já faz muitos anos, não é? Como é que teve conhecimento do Espaço a Brincar e do programa viagem pela criança?

**Entrevistada:** Eu, quer dizer, olhando para trás, eu vim da Universidade do Minho e já nessa altura eu conhecia o Espaço a Brincar de referência, de nome. Depois vim a integrar o Fórum dos Direitos das Crianças em Lisboa e tive a oportunidade de conhecer a Doutora Luísa Távora, que foi assim um elemento de referência, portanto, nós tivemos sempre juntas em outros programas nomeadamente neste do Fórum dos Direitos das Crianças e depois mais tarde, em um grupo de trabalho sobre os direitos das crianças em Benfica. Mas foi sobretudo no Fórum que nos conhecemos e quando eu vim à ESE, criei uma unidade curricular que se chama “direitos humanos e da criança”, na licenciatura da educação básica e, pronto, comecei a ir ao Espaço a Brincar porque faria e faz todo o sentido sendo um dos... eu não conheço outro, não sei se existe em outro país... mas para mim é uma referência sendo um espaço de educação não formal, gratuito, um espaço que é oferecido pela autarquia e portanto, comecei a ter interlocução com a equipa do Espaço a Brincar e a levar um grupo de alunas da licenciatura de educação básica e de outros cursos de mestrado, onde eu leciono, e onde os conteúdos dos direitos das crianças estão presentes, então acabei sempre por fazer esta ligação. Pronto, é daí que já conheço o espaço, o projeto há muito tempo e temos vindo a criar alguma sinergias, pois a equipa vinha à Escola Superior de Educação no âmbito do conjunto de seminários que nós fazemos para educação de infância e também para apresentar o projeto às alunas, depois fizemos uma formação para técnicos da Câmara Municipal de Lisboa sobre os direitos das crianças em parceria com o Espaço a Brincar, Câmara Municipal de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa e o Instituto de Apoio às Crianças, portanto fizemos um conjunto de formação, uma ação de formação para os técnicos e técnicas da Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, a minha ligação com a equipa já é ampla e em vários domínios, não é só de ir lá com as alunas e com as estudantes, mas é também no sentido de que acabei por me transformar em um momento, uma espécie e de amiga crítica no sentido também de potenciar alguma discussão sobre o próprio projeto.

**Entrevistadora:** Sim, muito bem. E como é que foi agora esta sua experiência na viagem no Universo D?

**Entrevistada:** Penso que há aqui uma transição, não dos princípios bases, mas aquilo que é o projeto, o Projeto já tinha algum tempo. O espaço a Brincar, acho que foi interessante essa passagem agora para uma ampliação, para o Universo D, acho que esta é também uma experiência acumulada daquela equipa também lhes proporcionou outro enquadramento e outra perspetiva mais ampla, eu acho interessante sobre o que é os direitos Humanos e o que são os Direitos Humanos associados aos grupos específicos do educador de infância. Eu gostei especialmente daquilo que vi, acho que ali há uma maturação teórica inclusive relativamente à perceção dos direitos e achei muito interessante, elas estavam... Fomos o primeiro grupo a que elas receberam... E eu pessoalmente gostei, achei muito interessante porque já se nota algum... aquilo que é o acumular de uma experiência, uma reflexão e uma reflexividade daquilo que são os direitos. Gostei muito da organização, sim, sim gostei.

**Entrevistadora:** Portanto, por comparação com o que via antes e o que sentiu agora, como é que... onde é que é que acha que houve ali transformação?

**Entrevistada:** Por um lado...

**Entrevistadora:** [entrevistadora complementa a pergunta] (...) No sentido mais positivo e depois, não sei se há alguma coisa que acha que se perdeu e que poderia ser resposta.

**Entrevistada:** Por um lado, acho interessante uma perspetiva mais ampla sobre os direitos, acho que foi uma mais valia para a equipa. Tenho alguma pena que se tenha perdido o foco específico nas crianças... Mas ainda assim elas trabalham especificamente para as crianças, mas... eu penso que elas, pelo menos a experiência que tive agora, penso que elas conseguem fazer essa articulação, mas pronto, por razões profissionais... e de militância na área dos direitos das Crianças... Gostava da terminologia Espaço a Brincar, gostava especialmente, gostava especialmente porque era uma valorização do Brincar que está se perdendo um bocadinho hoje, portanto, no ambiente de educação formal como não formação... penso que esta ampliação do... e outra perspetiva do projeto também é interessante.. pronto, tenho pena é que...

**Entrevistadora:** [entrevistadora complementa a fala da entrevistada] (...) O foco das crianças esteja um bocadinho mais difuso?

**Entrevistada:** Sim. Sim. Sim...

**Entrevistadora:** E há pouco referiu que tinha a sensação ou pelo menos que não tem conhecimento de outro projeto deste tipo no país.

**Entrevistada:** Que seja um espaço público oferecido por um autarquia, com uma equipa multidisciplinar... que eu conheça, não...

**Entrevistadora:** Não?

**Entrevistada:** Não, portanto acho que é um oásis neste país e deste ponto de vista, portanto, eu valorizo tanto porque acho que elas têm qualidade no trabalho que desenvolvem, mas que eu conheço no país essa realidade? Não... e, portanto, acho que é mesmo uma experiência que elas chamam de “boas práticas” que às vezes enunciamos, mas acho que é mesmo uma boa prática no sentido de ser uma resposta pública, gratuita, pensada, eu acho, elas fogem bastante ao discurso da instrumentalidade e da funcionalidade dos direitos das crianças, o que eu quero dizer com isso? Esta ideia de que trabalhar direitos das crianças em dias específicos chega e basta, não chega e não basta, portanto há ali um trabalho pensando, refletido, há ali um trabalho sempre... elas são insatisfeitas enquanto equipa, estão sempre à procura de informação nova, pessoas que as possam ajudar no sentido de refletir sobre os direitos, portanto, penso que deste ponto de vista é também uma experiência muito única, pelo menos que eu conheça no país.

**Entrevistadora:** Muito bem, E do ponto de vista da metodologia, que apreciação é que faz agora nesta metodologia que foi usada na viagem que fez no Universo D?

**Entrevistada:** Penso que faz todo o sentido, portanto, elas... as metodologias são muito participativas, no sentido de envolverem muitas pessoas que vão, fazem muito quebra-gelos para as pessoas se sentirem um pouco mais à vontade no início e se conhecerem... eu acho que aí elas fazem bastante... o tempo que elas despendem para esses momentos é importante para que o grupo... ainda às vezes se conheça enquanto turma, mas é um espaço novo... é, às vezes... e ainda que seja uma temática lecionada aqui, é sempre percebida quando elas vão lá, mas eu penso que a metodologia que é muito informal, que é um pouco lúdica e acho que é isso que é importante, inclusive para os adultos, nós às vezes achamos que o brincar é exclusivo da crianças e não é... e o *feedback* que eu tenho por parte das estudantes, qualquer grupo que eu levo, é sempre muito positivo deste ponto de vista... Elas conseguem discutir assuntos sérios, fazendo às vezes perguntas simples e fazendo atividades que aparentemente são simples, mas que são pensadas pela equipa... Portanto, parece que é uma boa metodologia.

**Entrevistadora:** E referiu, portanto, este é um tema, a questão dos direitos e sobretudo os direitos na criança, é trabalhado aqui, não é? Em algumas unidades curriculares, no entanto, sente que há uma certa complementaridade conjunto o trabalho que fazem, por isso é que faz a questão de levar lá as alunas... Que complementaridade é que nota, o que pode elencar?

**Entrevistada:** Há vários grupos, de vários ciclos. O primeiro ciclo de ensino, nomeadamente a licenciatura de educação básica, depois vêm alguns mestrados tanto académicos quanto profissionalizantes, nomeadamente as do mestrado em educação pré-escolar, mas também levo as alunas do mestrado em intervenção precoce e do mestrado de educação social e intervenção comunitária... É uma unidade curricular e algumas vezes é de opção, ainda que ela tenha funcionado sempre, tem sido uma aposta da escola e de uma escolha dos estudantes, mas é um discurso e uma temática que está... parece contraditório... mas está muito longe daquilo que são as necessidades que eu penso que são necessárias para as pessoas que vão trabalhar com crianças ou que já trabalham com crianças. Há um discurso... há muitas conceções generalistas que, às vezes genéricas acerca do que são os direitos, elas e eles têm algum receio às vezes numa linguagem muito jurídica e muito tecnicista, é isso que tenta também desconstruir através de uma visão multidisciplinar, mas eu penso que levá-las e levá-los, falo sempre delas porque elas são maiorias...

**Entrevistadora:** São maiorias, mas também há alguns rapazes...

**Entrevistada:** No mestrado académico, no mestrado de educação de infância, são mulheres há muitos anos... Eu acho que a viagem depois ao Espaço a Brincar, depois de todo o enquadramento sócio-jurídico dos direitos, numa discussão jurídica e socioantropológica sobre os direitos, porque essa é a matriz da qual eu trabalho... é interessante, pois quando... pois quando eles confrontam na sua vivência aquilo que são os desafios da equipa do universo D ou do antigo espaço a Brincar, muitas vezes o *feedback* que elas dão é... “eu percebo como é que eu posso fazer com as crianças, como é que agora eu posso refletir acerca dos direitos, que afinal não é um assunto tão abstrato como.. e que é possível fazer”. Ainda que... e essa é que tem sido se calhar o meu desafio e a minha batalha com esta equipa, que é... Elas começam, e já no espaço a Brincar, a receber sobretudo as crianças a partir do 1º ciclo do ensino básico, a partir dos 6 anos.

**Entrevistadora:** Então, portanto, o jardim de infância e a creche ficam de fora?

**Entrevistada:** Sim, ficam de fora e, portanto, tem sido... o último ano do Espaço a Brincar recebeu crianças de 5 anos e foi uma conquista, eu acho... mas o meu grande desafio com a equipa tem sido “vamos lá tentar, vamos lá fazer”, porque é possível, até porque a Luísa é educadora de formação também...

**Entrevistadora:** Pois, e a Maria também...

**Entrevistada:** Também! Portanto é...mas eu acho que há sempre esta resistência às crianças mais pequenas.

**Entrevistadora:** Pois, o receio delas de ser difícil encontrar jogos, metodologias...

**Entrevistada:** Pois é possível... portanto, nós estamos sempre...

**Entrevistadora:** E é muito importante pensar sempre...

**Entrevistada:** Exatamente. E é muito interessante, nós neste ano, vou dar aula a seguir, pronto, se calhar não há tem a ver para essa entrevista, mas temos algumas alunas no mestrado de educação de infância a desenvolver metodologia de trabalho de projeto em jardim de infância, porque elas têm estágio em jardim de infância e pela primeira vez neste ano aparecem projetos na área dos direitos da crianças e é possível, claro que é possível...

**Entrevistadora:** Claro que é possível.

**Entrevistada:** Portanto, mas o desafio com a equipa, eu acho que elas abriram e ampliaram não só às crianças por diversos constrangimento, não sei se vamos falar sobre eles. Há outros grupos sociais, há outras categorias, como aos idosos, os adultos de famílias, mas às crianças pequenas eu acho que houve sempre ali uma resistência, uma dificuldade e eu penso que faz todo o sentido começar pelos mais pequenos e acho que eles têm muito a dizer acerca dos direitos, portanto este tem sido o desafio, mas acho que tem sido possível... Foi muito bom para as alunas agora terem ido lá, eu não sei se há causa e efeito e nem posso querer... mas que aparecerem pela primeira vez este ano projetos...

**Entrevistadora:** [complementa a fala da entrevistada] Projetos com esta temática...

**Entrevistada:** (...) mas que elas conseguiram perceber que ali dinâmicas que podem ser repensadas, apropriadas, não transpostas, mas apropriadas às crianças mais pequeninas, então é interessante este ano termos projetos sobre os direitos.

**Entrevistadora:** Mas isto que está a referir é muito curioso, porque eu fiz a semana passada entrevistas a monitores do ATL da Junta de Freguesia de Carnide que tiveram, foram e fizeram três visitas também ao Universo D, e alguns já tinham feito visitas também ao Espaço a Brincar. Portanto, já tinham também alguma experiência anterior e aquilo eu me apercebi, é que todos eles dizem... quando eu lhes perguntava que utilidade podia ter na sua vida profissional, quem trabalhava com crianças do 1º ciclo diziam: “ótimo porque vai dar para usar com as crianças”, quem trabalha com as crianças do jardim de infância diziam “ah, eles são muitos e pequeninos, talvez não seja possível. Talvez não seja possível” e eu os confrontei: “por que não é possível?”... “ah...não sei porque se calhar essas metodologias...”.

Eles próprios sentiram que não tinham instrumentos, não é? Para usar com as crianças e acharam que aquilo era qualquer coisa que só conseguia fazer a partir do 1º ciclo, não é? Portanto, eles já estão a pensar a levar as crianças da escola, mas estão a pensar levar lá os do 1º ciclo e secundário, básico e secundário portanto, é 1º ciclo até o 9º, 1º, 2º e 3º ciclo e secundário... E pronto, portanto, vai ao encontro daquilo que está a referir, o que é pena porque de fato as crianças a partir dos 3, 4 anos... acaba por muito a fazer isso...

**Entrevistada:** A primeira sala do Espaço a Brincar, a sala tinha um cartão, daqueles que embrulham os eletrodomésticos, com os direitos que as crianças pensavam ser os mais importantes para a sua vida e foi muito interessante, porque essa metodologia que foi agora adotada por um desses projetos, ou seja, com as crianças do jardim de infância, 3, 4, 5 anos, tem algum ou 2 de 6, foi possível... aqui foi mesmo quase uma transposição de um instrumento e foi possível as crianças identificaram o que é importante para elas para sobreviverem. Ok, estavam lá os direitos que dizem proteção, mas estavam lá os direitos a ter amigos, o direito a ter animais...

**Entrevistadora:** A brincar...

**Entrevistada:** Bom, isso é que aparece sempre, e ainda bem porque as crianças têm bastante consciência que é um direito que lhes é cerceado muitas vezes, é possível, portanto, fazer, estamos a falar de crianças de 3, 4 5 anos...

**Entrevistadora:** E eles na junta de Freguesia de Carnide tem um projeto orientado para educar para a cidadania...

**Entrevistada:** [entrevistada complementa a entrevistadora] (...) O SOU.

**Entrevistadora:** O Sou que é um projeto que presta também ao jardim de infância

**Entrevistada:** Há uma aluna que está a estagiar...

**Entrevistadora:** Está a estagiar lá... Ah... muito bem, muito bem... está tudo interligado.

**Entrevistada:** Exatamente. Tem a ver com isso, com a prática das educadoras, com as educadoras e as professoras relativamente a essa questão, como é óbvio e quando há jardins de infância e dinâmicas já muito participativas é óbvio que isto é possível ou é mais fácil de fazer quando há dinâmicas, espaço e tempo de participação para as crianças.

**Entrevistadora:** E a reflexão, pois refletem... Então o que mais gostou durante essa viagem no Universo D?

**Entrevistada:** Eu acho que neste Universo D, pronto, ainda elas estavam com o projeto muito inicial, no início do processo, fomos ali cobaia do projeto, mas aquilo que me parece interessante foi que há mais tempo para a reflexividade ou para pôr o pensamento no coletivo e isso foi importante para mim que estava de fora e eu observei e para as alunas fez muito sentido, ou seja, elas poderem refletir acerca de questões que as incomodam acerca dos direitos e, em geral, dos direitos das crianças em particular e depois tentar encontrar soluções ou tentar encontrar caminhos alternativos para a resolução naquilo que era a sua prática, foi aquilo que lhes foi pedido. Naquilo que é a vossa prática, a vossa experiência com as crianças, e foi muito interessante porque o feedback que elas deram na aula a seguir foi boa e à vezes a gente tem dificuldade em encontrar caminhos, mas são possíveis e também são possíveis se perguntarmos às crianças os caminhos a seguir. E, às vezes, para nós parece muito evidente mas há uma resistência muito grande dos adultos e das adultas, mesmo aquelas que estão na formação inicial para serem educadoras, é muito difícil ultrapassar essa questão da negatividade relativamente à infância, “elas não são capazes, elas não fazem”... Mesmo nós batalhando, mesmo com o mantra da participação, “que as crianças são sujeitos de direito”, isso entre facilmente no discurso, mas na prática isso é mais difícil e acho que ali é um momento interessante para elas... afinal, “é possível”! Portanto eu gostei muito desse espaço que elas dão não somente para pensar sobre as coisas mas para pensar caminhos para as coisas serem resolvidas e isso eu acho interessante... E acho que sob este ponto de vista espacial, acho muito interessante porque também é uma das coisas que os grupos ao longo desses últimos anos, com o Espaço a Brincar que têm mais experiência, nos foram dizendo: “que não é preciso termos muitos materiais”, portanto, o discurso: “não temos materiais”... Eu acho que às vezes nalguns contextos há até excesso, afinal não é preciso assim muito material para refletir sobre as coisas, portanto, acho a mais valia a organização do espaço, acho muito interessante e as leva a pensar sobre essa... não que as educadoras e educadores estejam muito interessados nessa questão de organização do espaço.

**Entrevistadora:** Pois é...

**Entrevistada:** Mas não é preciso ter muita coisa para trabalhar, é preciso ter imaginação metodológica e pedagógica para pensar sobre as coisas... mas gostei muito e achei muito interessante o espaço.

**Entrevistadora:** E onde é que acha que há aqui ainda espaço de evolução para que a viagem fique mais pertinente, mais coerente, mais assertiva, mais...?



**Entrevistada:** Ponto, agora também elas alteram a equipa, portanto penso que agora tem que fazer ali um trabalho conjunto desse ponto de vista, mas há uma experiência por volta que certamente ajudará. Uma das dimensões que poderia melhorar é a inclusão das crianças mais pequenas, isso é uma questão para mim que era importante. Mesmo com os adultos penso que chegando a outros e a mais adultos, porque penso que as questões centrais da não promoção dos direitos está precisamente na ação ou na não ação dos adultos e , portanto, penso que seria interessante envolver mais adultos, até porque neste momento com a organização da escola tal como ela está, é muito difícil, por várias razões, que as crianças se desloquem ao Espaço a brincar, e este foi um dos grandes constrangimentos do espaço brincar nesses últimos anos. Na altura, acabou a formação cívica e a área de projeto e elas sentiram muita quebra da ida das escolas para lá, a preocupação com os conteúdos ditos disciplinares ou sérios. Não é? Aquela visão entre o profano e o sagrado... eu acho que elas têm que encontrar também outras alternativas para uma escola que hoje está organizada de uma outra forma, elas também poderiam ir a outros públicos e eu penso que tem que apostar mais a divulgação e isso eu acho fundamental. Uma página é fundamental, hoje as tecnologias estão aí e não podemos ignorá-las, a página é muito pobre deste ponto de vista e penso que elas aí, não se dependerá da equipa, pronto, mas penso que a divulgação é outra dimensão e continuar a apostar na formação continua naquilo que tem sido os conhecimentos mais recentes na área. Eu penso que a equipa tem essa vontade, se calhar faltará tempo, mas eu penso que face aquilo que tem sido recomendações da União Europeia relativas aos direitos das crianças, um conjunto de conhecimento produzido na área daquilo que são os estudos sobre as crianças nesta área, se calhar tinha que ser mais sistematizada essa formação contínua, portanto, são as três áreas: a sensibilização e divulgação, a ampliação para outros grupos que incluía crianças mais pequenas e adultos e... a atualização permanente dos conhecimentos na área, acho que era importante...

**Entrevistadora:** E, portanto, essa questão é um pouco... vou lhe colocar de duas formas essa questão que no fundo está orientada para as aprendizagens que ocorreram após a viagem. Por um lado, no seu caso, portanto já percebi que não participou diretamente, que não esteve envolvida, o que é que aprendeu nesse papel que teve, não é? De espetadora da visita. Que aprendizagem acha que surgiram, novas aprendizagens e que aprendizagens surgiram? E depois, que nos falasse também um pouco sobre a sua perspetiva sobre o que as alunas e alunos, penso que se foram só raparigas, as alunas, poderão ter aprendido com esta atividade?

**Entrevistada:** Relativamente a esta última questão, o balanço que nós fizemos no âmbito da unidade curricular, neste caso deste grupo que são alunas que estão a finalizar o mestrado de educação pré-escolar o grande ganho com a visita delas foi perceberem que é possível na prática pedagógica pensarem e terem uma práxis educativa e pedagógica acerca dos direitos das crianças, acho que isso elas compreenderam, que é possível, porque, às vezes, há um hiato muito grande sobre aquilo que são as perspetivas mais teóricas e depois a preocupação delas sobre como é que eu faço isso na prática pedagógica. E eu acho que as metodologias, os jogos, as dinâmicas naquele curto espaço de tempo que lá tivemos, elas conseguiram perceber que é possível fazer também com as crianças pequenas... adaptando, contextualizadas ao grupo ou aos grupos que têm, como é óbvio, mas foi muito interessante porque dois projetos surgem, metodologia e trabalho de projeto, com crianças do jardim de infância e é a primeira vez, eu estou aqui há nove anos e é a primeira vez que em metodologia de trabalho de projeto surgem dois projetos sobre os direitos das crianças. Portanto, eu não sei se teve causa e efeito, mas conhecendo as duas alunas que estão a fazer, eu acho que teve um efeito...

**Entrevistadora:** Um efeito positivo...

**Entrevistada:** Um efeito positivo, “porque vamos arriscar, vamos tentar fazer” e também perceberam e isto é, não sei se é uma batalha ganha, mas pelo menos a sensibilização para que elas não trabalhem apenas os direitos das crianças no dia 1 de Junho, isso para mim é fundamental, que é mesmo... ainda mais um tipo de atividade que se costuma fazer naquele dia que acho que nada tem

a ver com direitos das crianças.[risos] Portanto, que os direitos são trabalhados e tem que ser base da sua práxis e, acho e defendo isso sempre, têm que ser trabalhados no contínuo, não é o “vamos lá, festas e romarias no dia 1 de junho” e depois há um atropelo total dos direitos das crianças no dia a dia, portanto, acho que isso elas conseguiram perceber, agora, há aqui dinâmicas, conhecimentos que elas não têm depois eu acho que ajudaria e temos que encontrar formas de os trabalhar com elas que é, a ação individual dos educadores é fundamental, mas também nós sabemos que os educadores e educadoras, pelo menos em formação inicial e arriscaria as em formação em contexto, conhece muito pouco o que é os sistema de proteção em Portugal, conhece muito pouco o que que significa os direitos das crianças no sentido mais amplo, portanto, acho que temos aí muito trabalho a fazer, ainda assim penso que a visita acabou por sensibilizar mas também alertá-las por essa ideia que não pode ser só o discurso da instrumentalidade do dia 1 de junho, não tenho nada contra o dia 1 de junho, tenho contro tipos de atividades que fazem.

O que eu aprendi? Para mim é interessante de ir lá, no sentido de aprender com a equipa, nós nos conhecemos há muitos anos e com elas também perceber como é que se pensam o conjunto de dinâmicas ou de atividades que seja possível discutir os direitos na prática, isso para mim é importante. A sério que é difícil, são conceitos às vezes muito abstrato, mas elas conseguem de alguma forma, de várias formas e vão experimentando ao longo do tempo e vão fazer alguma avaliação mais informal mas vão fazendo sobre se aquelas atividades depois têm algum sentido naquele que a experiência de quem lá vai, e eu acho que isso é interessante também para mim como formadora, porque também vou adequando a unidade curricular e os conteúdos também, a forma que eu penso que poderá ajudar também o estudante a trabalhar esses conceitos e a vivenciá-los com as crianças no dia a dia, portanto, é interessante porque tenho vindo a fazer ajustes ao programa e a metodologia de avaliação no sentido daquilo que tem sido essa experiência.

**Entrevistadora:** O que é curioso porque no fundo acaba por se refletir na sua prática educacional enquanto docente.

**Entrevistada:** Olhando para o primeiro programa da unidade curricular e olhando para agora este último, sim, mudou muito coisa.

**Entrevistadora:** Portanto, passou a estar mais preocupada com a transferência dos conhecimentos dos alunos para o contexto de trabalho, pois...

Entrevistada: Sim, sim, sim, sim, sim, portanto, porque também aquilo na avaliação, no feedback que eles dão também, nós achamos interessante na unidade curricular... mas também temos dificuldade na prática, e não, o que eu tenho feito é tentar... Não é ajustar, mas é no sentido de que teoria a teoria e prática estejam interligadas, isso parece...

**Entrevistadora:** As vossas aulas são teóricas?

**Entrevistada:** Teóricas e práticas...

**Entrevistadora:** Teórico-práticas, muito bem. Pois, de fato uma das preocupações da equipa quando eu fui lá na primeira reunião era essa que falou agora: “nós queremos saber o que é que se passa depois... o que as pessoas usam, usam ou não usam, de que forma usam, por que é que usam, por que é que não usam, não é? O que aprenderam aqui?”. E uma das coisas com a que eu confrontei a equipa naquele momento foi que me pareceu pouco tempo, porque eu percebi que havia pessoas que faziam lá uma visita de 1h30min-2h, não é? Pois há pessoas que fazem várias visitas, não é? 2 visitas de 2h, 3 visitas de 2h, pronto, depende, mas assim, a maioria das crianças e jovens vão lá pela escola e vão lá uma vez e já não voltam lá mais e eu confrontei e a equipa: “mas vocês acham que 2h na vida daquelas crianças vão fazer a diferença?”. A minha questão do tempo, não é? Porque assim, é verdade que nós podemos ficar sensíveis a questão, podemos ficar até abalados com aquilo que nos vais ser dito e aquilo que por via da experiência de vida já temos sensibilidade que temos para com aqueles temas que mexe connosco até tal ponto que nos ajuda a avançar mais naquela linha ou então se não somos nada sensíveis talvez os resultados sejam

escassos, porque foram apenas 1h30min, tudo bem, foi divertido, lúdico e tudo mais, foi agradável, foi um momento bem passado e depois? O que é que fica, não é?

**Entrevistada:** Bom, eu acho que no meu caso que há aqui uma exceção, porque elas estão enquadradas.

**Entrevistadora:** Pois, são é já têm um enquadramento, porque no fundo há esse enquadramento teórico antes... vão lá e no fundo elas lá recebem muito daquilo que sabem dizer o que sentem mais falta, essa transposição, essa transferência entre aquilo que é teoria e aquilo que depois pode ser a prática no contexto de trabalho...

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Portanto, elas lá através da dinâmica elas percebem de fato como os direitos podem ser trabalhados...

**Entrevistada:** E ao longo do semestre. Eu acho que é aí que faz mesmo a diferença. Porque quando vão lá já... tudo o que é aquela parte mais introdutória, elas já sabem...

**Entrevistadora:** Portanto, a parte da Convenção já sabem, portanto...

**Entrevistada:** E trabalham e leem um conjunto também de dissertações de mestrado...

**Entrevistadora:** Sobre esta área...

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Portanto, do ponto de vista teórico é um tema que elas já dominam e portanto o que elas no fundo vão lá ter é a possibilidade de experimentar uma situação que de fato depois pode ser muito pertinente porque percebem como é que aquilo que se pode efetivar do ponto de vista pedagógico, não é? Com grupos?

**Entrevistada:** Exatamente. E faz a diferença.

**Entrevistadora:** E portanto, aqui diga-me uma coisa, apesar de, portanto, o Espaço a Brincar já tinha 10 anos, decorreu durante 10 anos e presumo que terá.. entrou para escola superior de educação há 9, quer dizer que...

**Entrevistada:** [entrevistada complementa a entrevistadora] (...) Estou desde o início.

**Entrevistadora:** (...) Quase desde o início conhece o projeto... E referiu também que este ano duas alunas promoveram projetos neste domínio e isso nunca tinha acontecido.

**Entrevistada:** Não, também temos que perceber que a metodologia de trabalho de projetos com crianças muito pequenas, pronto, é um trabalho que nós que estamos na coordenação do mestrado e educação pré-escolar que estamos a fazer há alguns anos, mas precisamente... elas colhem sobretudo pelo tempo que tem para a unidade curricular, é uma unidade curricular específica do curso, onde nós divulgamos a metodologia de trabalho de projeto com crianças pequenas, caso com crianças do jardim de infância dos 3 aos 6 e face ao tempo e penso que essa também é uma questão importante e interessante, escolhem muitos projetos na área do conhecimento do mundo, na área sobretudo, das ciências físicas e naturais, daquilo que são costume brincar bichos todos os anos aparecem.... Metodologia de trabalho e projeto é feita em qualquer área é transversal, holística, mas pela dificuldade que elas têm em trabalhar na área da formação pessoal e social, que são mais difíceis porque estão a espera sempre dos produtos... Nós insistimos e por mais que façamos todo um discurso que não é um produto que interessa, mas o processo, elas fogem muito em regra geral de temas na área da formação pessoal e social e, portanto, eu posso lhe dizer que temos certo e tal alunos alunas e 96%, 98% são da área das ciências físico-naturais, aquilo que é o conhecimento do mundo, portanto são muito pouco os projetos nas áreas da expressões, não temos nenhum musical, teatral, temos nenhum, porque acha também que elas são alunas que tão, que foram integradas e fizeram toda a sua socialização académica e como estudantes, também não pedem uma valorização

de algumas áreas em detrimento e outras e nós não podemos nos esquecer disso, não é? Não é por acaso que aparecem muitos projetos em determinadas áreas e não em outras, ponto... A questão do tempo também é fundamental, a questão também daquilo que acontece no jardim de infância que é a organização das educadoras também não podem passar por cima e nem devem passar pro cima daquilo eu são as dinâmicas propostas, dos interesses também, do trabalho pedagógicos desenvolvidos pelas educadoras, há aqui um conjunto e constrangimentos, há. Mas penso que elas têm muita dificuldade em trabalhar na área da formação pessoal e social, porque... lá está, esses dois projetos sobre os direitos das crianças não vão ter produtos, não há uma maquete sobre o que é uma formiga, mas há outros processos e outras metodologias que tem que ser utilizadas e são os riscos que elas correm e acho que esses dois estão a correr muito bem, porque a avaliação é feita de forma contínua, utilizo muitas metodologias visuais para dar conta daquilo que as crianças vão dizendo e fazendo... construíram maquetes em 3d, o que eu acho fantástico neste jardim de infância em Carnide, sobre aquilo que era para eles ir a um hospital com condições e qualidade... portanto, até coisas, por menor, que as crianças identificaram que é ter rampas para crianças com deficiência, portanto, elas têm consciência, não estão alheias.. Elas não são alheias ao mundo e nem ao mundo que as rodeia, não é? Temos é que ter a capacidade metodológica de encontrar formas e estratégias de as unir e, portanto, isto é, conquistando aos pouquinhos... Espero eu que haja nos próximos anos esses projetos...

**Entrevistadora:** Que sirvam de exemplo e que possam surgir outros...

**Entrevistada:** Projetos que reconhecem as crianças como sujeito de direitos, tem práticas participativas...

**Entrevistadora:** E agora isso que está a referir não deixa de ser preocupante porque... e vai ao encontro daquilo que era a minha ideia sobre o que está a passar atualmente nos jardins de infância, é muito orientado para aquilo que é uma preparação para o 1º ciclo e é terrível, e onde é que fica o espaço para o brincar? Porque eles estão numa altura que o desenvolvimento social e pessoal é fundamental, deveriam ser essas as áreas prioritárias...

**Entrevistada:** Pois é, estamos num tempo de escolarização precoce..

**Entrevistadora:** É uma coisa terrível...

**Entrevistada:** De uma lógica de...

**Entrevistadora:** De avaliação de competências...

**Entrevistada:** De classificação nalguns casos.

**Entrevistadora:** De retenção, que eu ouvi falar e que eu não queria acreditar que estava a acontecer...

**Entrevistada:** de introdução dos manuais... Uma lógica... o Foucault é que falava na docilização dos corpos sentados, as práticas escriturais, as áreas das expressões quase inexistentes, numa valorização excessiva da matemática e do português no sentido mais didatizado possível e o brincar ou aparece muito ligado a uma lógica de sanção, o que é uma preocupação, ou de prémio. Nós temos contextos, não sei se podemos generalizar... mas quer dizer, essa é uma preocupação que não é só do português, nós temos outros colegas a fazerem investigação noutros países e... igual. Na semana passada saiu também uma referência sobre o Baby Pisa, que é, uma tentativa de agora quererem, aos 5 anos, é uma ideia triste.. que é para melhorar, que é para aqui, quando fizerem os 15...

**Entrevistadora:** É muito cedo.

**Entrevistada:** É a escolarização precoce.

**Entrevistadora:** E o mais preocupante é que esse discurso passou por colegas das ciências, por pessoas que têm uma grande responsabilidade na produção dos programas e tudo mais, não é? E é terrível, porque de fato isso não vai dar bons resultados...

**Entrevistada:** Também acho que não.

**Entrevistadora:** Não vai dar bons resultados porque as crianças têm tempo para aprender depois, são tão pequeninas...

**Entrevistada:** Tantas crianças no sistema.

**Entrevistadora:** Tantas horas...

**Entrevistada:** Tantas horas...

**Entrevistadora:** Com programas tão densos, para quê?

**Entrevistada:** Exatamente, isso eu também acho...

**Entrevistadora:** Portanto há aqui muita coisa que está a ficar por fora infelizmente e que de fato eles estão muito tempo na escola é preocupante porque não há possibilidade deles fazerem isso quase em outros espaços, pois só estão com as família ao final de semana quase, não é?

**Entrevistada:** E mesmo o brincar hoje é entendido em uma visão muito instrumentalizada, é brincar para aprender, mas para aprender o quê? O que é que é valorizado quando os profissionais dizem: “mas eles aprendem a brincar”, mas aprendem o quê? Qual é a conceção que aqui está subjacente? Lá está, são os conteúdos e determinado tipo de conteúdo. O brincar é muito pouco valorizado...

**Entrevistadora:** Enquanto brincar, tempo de lazer, de ócio, de bem-estar...

**Entrevistada:** Enquanto o brincar é atividade de lazer mais séria que as crianças fazem, não é .. mas é desvalorizado, completamente ..

**Entrevistadora:** É terrível, é terrível...

**Entrevistada:** Também acho, é uma boa luta...

**Entrevistadora:** Eu tinha aqui outra questão que era a última sobre as sugestões, não sei se para além daquela que já referiu, mas já referiu, para além daquelas que já apontou e que já sistematizou inclusivamente em três domínios se entretanto lhe ocorre mais alguma sugestão para a equipa?

**Entrevistada:** Para a equipa não...

**Entrevistadora:** Para a equipa melhorar a viagem...

**Entrevistada:** Para a equipa não, mas eu espero que, do ponto de vista da estrutura camarária, da estrutura autárquica, espero que esse projeto se mantenha, acho que era mesmo importante que este projeto, para além da avaliação eu acho fundamental, também acho que o reconhecimento social e político desta equipe, deste projeto, porque realmente, quer dizer, até pode haver, não digo que não, mas eu não conheço e acho que era mesmo valorizar e de valorizar também no sentido de dar a conhecer o projeto a outros parceiros, porque também nós sentimos muitas vezes e mesmo das estudantes, mesmo das que são daqui e que não o conhecem, portanto, é necessário fazerem uma melhor divulgação também para o reconhecimento do trabalho feito e também porque acho que é importante que as pessoas também sintam-se reconhecidas no seu trabalho e eu acho que é um trabalho de muita qualidade, não é só porque seja o único, poderia ser o único e não ter qualidade, eu por acaso acho que é um projeto que pode ser melhorado, obviamente, mas é um trabalho que acho que é de muita qualidade, portanto, eu espero que as condições políticas ou mais estruturais não se aтем no sentido de esvaziar aquele espaço... espero que não.

**Entrevistadora:** Também é pena porque ele está ali em um sítio que não é simpático, não é? E que o acesso, quer dizer, que se fosse num sítio mais acessível dentro da cidade, mais central...

**Entrevistada:** Pois, se calhar...

**Entrevistadora:** Talvez, talvez fosse mais convidativo para as escolas, inclusivamente se fosse dentro da cidade de Lisboa, mesmo em zonas próximas do metro e tudo mais, tornaria mais fácil para as crianças e para os professores.... Embora não seja difícil, é perto, está dentro da cidade, mas estar ali no meio daquele viaduto torna-se um espaço muito... feio...

**Entrevistada:** Ficamos contentes quando chegamos lá e o espaço lá dentro....

**Entrevistadora:** Lá dentro! Pois lá dentro aquilo parece um oásis, mas mesmo cá lá fora, quando fui lá a primeira vez eu fiquei assustada quando vi, eu fiquei impressionada porque o espaço envolvente é muito feio, é muito feio, pouco cuidado, sujo.

**Entrevistada:** É isso, sim, sim, sim.

**Entrevistadora:** E de fato acho que o projeto valia, merecia outro tipo....

**Entrevistada:** E uma sinalização melhor, é difícil explicar para as pessoas irem lá e depois como a página não ajuda nada e aí eu acho que mereceriam uma outra divulgação e também tem de ter recursos humanos para depois fazerem isso obviamente, mas tem pouca informação e acho que já tem tanta experiência e tanto para mostrar, não é? Até os produtos que eles foram construindo ao longo desses anos, desde os catálogos, os livros, os vídeos, acho que poderia dar mais visibilidade...

**Entrevistadora:** Esteve envolvida naqueles projetos que eles tiverem com artistas? Também teve. E como é que foi? Porque acho que quando falei com a equipa e me apercebi daqueles projetos acho que aqui está... são dinâmicas que de fato têm futuro para o vosso projeto, não é? Porque é participar, é pôr as pessoas a participar, a fazer, não é? Não há aqui um projeto que é oferecido, que é uma oferta,” está a construir, vamos lá, aproveitem”. É fazer com que todos se envolvam e achei que aquilo era... extraordinário.

**Entrevistada:** Foi muito interessante o projeto, muito interessante.

**Entrevistadora:** Portanto, já agora, neste tempinho que nos resta ,pois sei que vai dar aula e se calhar podemos falar sobre isso...

**Entrevistada:** Foi um projeto co-construído, muito negociado, eu fiz focus groups no final com algumas crianças e jovens que participaram do projeto e deu elementos a equipa muito interessantes, primeiro porque foi na prática que também foram construindo com os artísticas, com as artísticas, com a crianças e com jovens todas aquelas dinâmicas e também perceberam que é um processo conflitual, portanto, a questão dos direitos não é um processo linear e muito menos consensual. Há artistas, há adultos e adultas que têm muitas vezes um discurso que não se coaduna com a prática e há outros que até não tem o discurso ou que não estão sensibilizados, mas que na prática até o conseguiram, porque essa questão de negociação com as crianças não é tão fácil, comum... Estamos habituados que os adultos... nós é sabemos, nós é que fazemos... Nalguns casos foi mais difícil que noutros, mas a preocupação em diversificar o grupo de crianças em termo de idades, em termo de géneros, incluir crianças com deficiências no projeto, para mim, foi mesmo muito interessante, crianças em regime de acolhimento residencial também foram incluídas, ou seja, não há aqui a seleção de um grupo tipo só para... para dar visibilidade. Foi mesmo heterogeneidade das infâncias trazidas para o projeto e heterogeneidade de linguagens artísticas que eu também acho que foi muito interessante e depois, a exposição foi mesmo, mesmo interessante, porque as crianças e jovens reconheceram o trabalho com todos os seus problemas e alguns foram bem taxativos na sua identificação, mas reconheceram que foi um trabalho interessante e importante para eles enquanto pessoas e depois para o público em geral, teve muito público na altura... Eu acho que foi muito interessante porque as pessoas também se depararam e se calhar não conseguiram perceber processo, mas conseguiram perceber o que ali estava enquanto produto, mas eu pude acompanhar alguns grupos e fazer focus groups no final com algumas crianças e foi mesmo

interessante o diagnóstico muito claro, tanto adultos como crianças tiveram que... foi um processo importante, gostaram imenso,mas que há dificuldades que foram identificadas, portanto, a questão da negociação do poder...

**Entrevistadora:** Apareceu...

**Entrevistada:** Apareceu como é óbvio, mas eu gostei muito sobretudo do cuidado que elas tiveram em pensar na heterogeneidade de infâncias e na heterogeneidade de linguagens artísticas, foi mesmo interessante.Ee o cuidado em acompanhar aos domingos, sábados, domingos durante aquele período de quase 1 ano... de estar, de acompanhar as equipas no sentido de dar apoio aos artistas e às crianças e aos jovens... Eu gostei muito do projeto...

**Entrevistadora:** Pois já vi o livro. Eu de fato fiquei surpreendida, não conhecia e achei muito bom o que tinha sido feito, inclusivamente tenho uma aluna que está a fazer agora o mestrado lá na equipa e que vai estudar a iniciativa, não é? E, portanto, talvez ela talvez lhe peça para reunir consigo para uma entrevista. A ideia com que eu fiquei era é que tinha sido uma experiência extremamente positiva dentro do Espaço a Brincar e que deveria ser a qual deveria se dar continuidade, porque esses espaços de participação orientados para essas temáticas têm muito mais consequência na vida das pessoas do que uma simples visita ao espaço, é completamente diferente, porque aquilo marca as pessoas de outra forma, não é?

**Entrevistada:** Marca, marca, marca...

**Entrevistadora:** Porque a pessoa sente, não é? Essas crianças, esses artistas perceberam como é que era todo esse trabalho de colaboração, não é? De equipa, de entreajuda e por aí afora, não é? Através dessa diversidade toda e, portanto, as crianças certamente e, aliás, nós vamos tentar para falar, ela vai tentar falar com algumas das crianças que agora já são jovens e alguns jovens que agora já são adultos, para tentar perceber que efeito, que consequências é que aquilo teve na vida deles...

**Entrevistada:** Deve ser muito interessante...

**Entrevistadora:** Pois, portanto, é uma forma também de valorizar o trabalho que foi feito, não é? E porque na nossa perspetiva deve ser continuado, porque...

**Entrevistada:** Concorde plenamente.

**Entrevistadora:** Porque nós precisamos de iniciativas desse tipo, que dá espaço às crianças e aos jovens para fazer coisa, para nós percebermos o potencial que eles têm, que capacidade de trabalho que eles têm...

**Entrevistada:** Que é fantástico, eu acho que aquele projeto foi um dos mais interessantes que assisti nesses últimos anos. Espero que sim, que elas tenham condições para continuar porque vale a pena.

**Entrevistadora:** Muito bem, eu agradeço...

## **ETPL (ESCOLA TÉCNICO PSICOSSOCIAL DE LISBOA)**

### **Técnica “Anabela”**

**Entrevistadora:** Então, no fundo eu tenho aqui uma série de questões para lhe colocar. Uma delas prende-se por aquilo que já me referiu, portanto, quando a Dra. “Cátia” veio para aqui para a escola, o seu colega dava animação sociocultural *[entrevistada interrompe]*

**Entrevistada:** Sim, Sim.

**Entrevistadora:** já tinha esta iniciativa de ir com os alunos ao *[entrevistada interrompe]*

**Entrevistada:** Já, já.

**Entrevistadora:** Ao Universo D.

**Entrevistada:** Já a vários anos. Ou seja, eu entrei para a escola em 2012, mas no ano a seguir, em 2013/2014 é que comecei a dar a disciplina de animação sociocultural e, portanto, nessa altura limitei-me a manter tudo aquilo que já acontecia há vários anos, que era de facto esta articulação com o “Espaço a Brincar”. Portanto, no módulo, que é o módulo da deontologia do técnico de apoio psicossocial. *[Entrevista interrompida por breves instantes, pois entrou uma 3ª pessoa na sala]*. Pronto, que é o módulo da deontologia do técnico de apoio psicossocial onde, de alguma forma, ao trabalhar as questões dos direitos das crianças, acabamos também por estar a trabalhar um bocadinho as questões deontológicas, a ética também que demos de alguma forma mediar a relação dos nossos técnicos em função da população alvo, até porque no âmbito da formação em contexto de trabalho, eles no segundo ano vão trabalhar com crianças e com jovens. Todos eles do segundo ano trabalham com crianças e jovens, portanto, inicialmente, o “Espaço a Brincar” era mais vocacionado para os Direitos das Crianças não é? Agora é de facto mais abrangente nas questões dos Direitos Humanos, mas já há muitos anos que existe esta parceria, não lhe sei dizer há quantos, isso não sei.

**Entrevistadora:** Então, a Dra. “Anabela”, está em condições de me falar um bocadinho de como era antes não é? Como é que foi a sua experiência antes e depois como foi agora, porque de facto esse foi também um dos objetivos de a termos ou um dos critérios para a selecionarmos, não é? À semelhança de uma outra professora que selecionámos na ESeLx, porque de facto têm essa experiência com o Projeto antes no “Espaço a Brincar” e agora no Universo D.

**Entrevistada:** Exato.

**Entrevistadora:** Como é que era antes, como é que foi essa sua experiência durante estes anos?

**Entrevistada:** É assim... como é que eu hei de dizer isto... eu já fiz uma série de ações com eles não é? Seja no “Espaço a Brincar” seja outros *workshops* que já nos foram propostos e que nós acabamos também por intervir... eu não sei se consigo ver assim uma diferença muito grande, não é? Entre aquilo que era o “Espaço a Brincar” e o Universo D, pronto, a dificuldade às vezes é assumir Universo D, muitas vezes ainda vou buscar o “Espaço a Brincar”, não é? Porque ... os materiais de facto são outros, portanto, há uma nova... há a questão do mapa que é diferente, os valores, os deveres. Portanto, existem de facto algumas alterações. Há algumas novidades que eu acho que são interessantes e fazem todo o sentido, mas eu penso que a lógica é muito idêntica, sim, e que de facto se mantêm. Nota-se um bocadinho... se calhar se pensar, pronto, pensando assim um bocadinho, se calhar os materiais cresceram pouco, não é? Ou seja, se calhar anteriormente as salas, a forma como as salas estavam organizadas, os materiais que existiam nas salas, se calhar estavam mais direcionadas, de facto, para os direitos da criança e agora, o facto de as salas estarem amplas e não terem determinados icon's, não é. Porque os meus alunos por exemplo, adoravam a sala das almofadas, e de ano para ano, diziam aos alunos que iam visitar o Universo : “Ah a sala das almofadas e não sei o quê”, e depois na sala das almofadas, tinha lá mensagens escritas de outros alunos que já tinham estado lá, portanto, eles acabavam: “olha a aluna não sei quantas também teve aqui” e pronto, reconheciam... e este ano, eu senti um bocadinho isso, que foi os alunos do primeiro ano que foram, vinham um bocadinho desiludidos porque iam muito com aquela ideia que iam brincar, o próprio nome também “Espaço a Brincar”, eles perguntavam: “Então professora, mas nós vamos para onde brincar? Vamos brincar com outras crianças? Então mas vamos fazer viagem com



outras crianças?” E eles ficavam na dúvida. Agora com a questão do Universo D, já não remete tanto à brincadeira e se calhar, já não é tão infantilizado a esse nível, mas ao mesmo tempo, fez com que a primeira turma que fez essa visita, viesse de lá muito: “foi só falar, foi só conversa e não sei quê” e pronto, eles vinham um bocadinho... enfim... eu penso, porque tinham sido um bocadinho instrumentalizados pelos outros colegas, que tinham feito a visita ainda enquanto “Espaço a Brincar” e que não tinham noção das alterações, pronto. Mas acho que toda a dinâmica está muito interessante, a questão das malas, da “viagem”, do próprio mapa, pronto. A segunda “viagem” que nós fizemos, já este ano, com a outra turma, já foi diferente. Já foi mais dinâmica, com mais dinâmicas, digamos assim, que eu acho que para eles... mas depois, também as turmas fazem muita diferença no processo, pronto. Este ano foi muito notório, a turma do A, foi assim um bocadinho resistente e vinha de lá, alias não deram sequer autorizações para participar no estudo, portanto, isto também revela um bocadinho da alguma resistência dos alunos, e o B praticamente toda a turma deu autorização, portanto, eu penso que também tem a ver com outro tipo de fatores, não é? Com fatores... porque para mim, eu acho que as duas correram muito bem, mas pronto. As diferenças, eu acho que, sinceramente e isto é a minha visão, eu acho que as diferenças também estão muito ligadas às pessoas, eu acho que são muito das pessoas que estão, que constroem muito daquilo que acontece ali, não é? Porque os materiais podem ser fantásticos e fenomenais, mas se os técnicos depois não... as coisas acabam... e pronto, eu acho que, a meu ver, houve um crescimento, parece-me que sim, há uma maturidade e eu acho que são uma equipa de referência. No início, quando eu os descobri, nem sequer sabia do “Espaço a Brincar”, para mim foi uma surpresa e foi muito interessante, de facto, ter conhecimento da existência desta equipa. Eu vinha de um concelho, o concelho de Vila Franca, e eu nunca tinha trabalhado profissionalmente em Lisboa. Trabalhei muitos anos em Vila Franca e trabalhei num Projeto de prevenção de comportamentos de risco ligado à toxicodependência e quando conheci o “Espaço a Brincar”, pensei: “Que fantástico, coisas tão giras” e há muita gente que poderia usufruir desta intervenção e que desconhece e pronto, comecei a falar a imensos professores sobre o “Espaço a Brincar”, porque é de facto um programa muito, muito válido, muito mesmo.

**Entrevistadora:** Então nesse sentido, parece-lhe que pode ter sido uma boa estratégia de alargarem, portanto, de não se limitarem aos Direitos das Crianças, mas ficar mais amplo sobre os Direitos no geral?

**Entrevistada:** Sim, sim, eu acho que sim. Não me pergunte muito bem se eu conseguia perceber o porquê disso ter acontecido não é? Mas acho que compreendo o porquê. Acho que sim, que é uma forma de alargar também a outros públicos e trabalharmos numa questão mais dos Direitos Humanos e bloco não é? Porque lá está, o “Espaço a Brincar” se calhar era algo muito *[entrevistada complementa]*

**Entrevistadora:** Direcionado para as crianças.

**Entrevistada:** Sim. Se bem que enquanto técnico, eu já tinha feito lá formações também, sobre os Direitos com Arte que também era formação para técnicos, lá está, no trabalho com crianças. Muitas das coisas que tenho e que tive oportunidade de experienciar lá, também me permitiram por em prática com casos que acompanho, com materiais que trago de lá sempre que lá vou, portanto, todos os anos que lá vou, seja enquanto professora desta escola, permitem-me alterar coisas das minhas aulas e adaptar também intervenções que eu própria faço em contexto mais individualizado.

**Entrevistadora:** Ou seja, não o Espaço permite uma formação, um momento de formação para os alunos, como também tem permitido para si, que seja um momento de formação, um espaço de formação.

**Entrevistada:** Sim, sim. Sem dúvida. Seja pelas dinâmicas que lá são trabalhadas, seja pelas propostas inovadoras que eles muitas vezes também nos colocam, até pelos próprios audiovisuais que por vezes são uma novidade para mim, às vezes para os alunos não são, porque outros professores já mostraram, mas sim, eu venho sempre de lá com coisas novas, sempre, sempre...

**Entrevistadora:** O que é curioso, porque isso revela que há um grande dinamismo por parte da equipa, porque a Dra. “Cátia” já foi lá muitas vezes e, portanto, não tem a sensação que vai lá repetir as coisas [*Entrevistada interrompe*]

**Entrevistada:** Não, não porque as “viagens”, já mesmo na altura do “Espaço a Brincar”, as “viagens” eram diferentes, portanto... por acaso, este ano também foi, portanto, da primeira visita que foi com dois ou três elementos, depois na segunda já foi com, por acaso agora estou baralhada... nesta ultima vez que lá fomos, foi um bocadinho diferente, porque foi-nos lançado um desafio no âmbito dessas visitas que nós fizemos e fazemos todos os anos na disciplina de animação, foi-nos lançado um desafio muito interessante também, que foi sermos nós, serem os nossos alunos a organizarem uma “viagem”, pronto. E foi de facto, um desafio muito interessante, que correu muito bem. Claro que foi uma coisa nova, portanto, a avaliação, como foi uma coisa nova, foi tudo assim feito um bocadinho, porque eu tinha uma forma diferente de avaliar aquele módulo- Ainda nem fiz a avaliação, tive de andar ali a dar voltas e a adaptar, mas de facto eu acho que faz todo o sentido e eu teria muito interesse que este desafio, que foi lançado este ano, que se mantivesse e acho que até era uma mais-valia e até fiz essa proposta aqui, mas não sei se será aceite, que seria, portanto, a colega que vai iniciar a formação em contexto de trabalho no primeiro ano, portanto, eu termino animação no final do segundo período do primeiro ano e depois a seguir, eles começam com a formação em contexto de trabalho, portanto, eu acho que seria muito interessante que essa atividade pudesse desenvolver-se e que pudesse ser quase como um elemento de transição entre o termino da animação sociocultural e a formação em contextos de trabalho. Eu acho que seria muito interessante. Eu falei com a minha colega sobre isso, lancei-lhe o desafio também e ela disse que depois vemos isso, porque era uma forma também de eles perceberem a ligação entre a disciplina, porque são as duas da parte técnica, entre a disciplina de animação que depois acaba por continuar com a disciplina de formação em contexto de trabalho, pois as duas estão intimamente ligadas.

**Entrevistadora:** Portanto, isso mais uma vez revela e reforça esta ideia de que a equipa está sempre muito atenta às várias possibilidades e tenta mobilizar as pessoas, fazer com que elas fiquem a ganhar, a sentir-se bem e a gostar de ir ao espaço, que não seja a primeira vez, portanto, a ideia é fidelizar.

**Entrevistada:** Sim, sim. E eu na altura, partilhei depois com os colegas este *feedback* dos alunos e disse-lhes que eles tinham todo o direito de expressar aquilo que tinham sentido e também a dar sugestões, o que é que no entender deles, e entretanto, quando elas vieram cá à escola começar também a trabalhar connosco estas dinâmicas, começámos por falar precisamente disso, do que eles tinham sentido, também no sentido delas próprias perceberem.

**Entrevistadora:** Se eu bem percebi, houve três momentos com a mesma turma. Um momento em que os alunos foram ao Universo D e fizeram uma visita, um segundo momento em que eles foram e organizaram eles próprios uma visita [*Entrevistada interrompe*]

**Entrevistada:** No primeiro momento, eles foram enquanto público-alvo, depois nesse momento, quando finalizámos, portanto, tivemos lá dois dias, sendo o primeiro dia com o 1ºA e o segundo com o 1ºB. Na visita com o 1ºB foi quando nos lançaram o desafio, portanto, lançaram em primeira mão ao 1ºB, mas depois eu vim para a escola e partilhei com o 1ºA. A partir do momento, em que os alunos assumiram que queriam entrar no desafio, porque isto foi uma proposta, mas não os obriguei, eles ficaram entusiasmados, todos eles sem exceção, mesmo os que não tinham achado tão interessante a visita, ficaram interessados porque é a possibilidade de contactarem com o público-alvo, não é? E para muitos deles, foi a primeira vez. Entusiasmaram-se e sim senhora, assumiram o desafio. Então o desafio implicava que, a equipa do Universo D viesse à Escola, então trabalhar inicialmente connosco, como é que nós poderíamos operacionalizar isto. Elas vieram cá à escola, tivemos aqui uma ação, tanto com o 1ºA como com o 1ºB, e com algumas dinâmicas, que foram elas que dinamizaram, uma dinâmica de quebra-gelo e depois dinâmicas de começarmos a perceber como é que eles se podiam (organizar). eles já estavam mais ou menos organizados e em grupos. O

grupo para o *check-in*, o grupo para fazer uma dinâmica para os direitos. Eles fizeram coisas diferentes, organizaram-se de forma, pronto. E depois, a terceira, os alunos organizaram os materiais, enviaram os materiais para serem replicados pela Câmara de Lisboa e depois fui buscar os materiais e depois fomos lá e pronto. Entretanto, começámos por organizar as coisas com eles aqui pela escola, e depois foi o dia em que eles regressaram ao Universo D, para que fossem eles mesmos a aplicar com as crianças.

**Entrevistadora:** Ah está bem. Tinha a ideia que a equipa tinha vindo cá posteriormente. Vieram cá posteriormente, mas foi para fazer outra atividade. Porque lembra-se que quando combinou comigo...*[entrevistada interrompe]*

**Entrevistada:** Sim, eles vieram cá duas vezes. Uma com o 1ºA e outra com o 1ºB.

**Entrevistadora:** Eu estava convencida que nessa altura, eles já tinham feito a atividade. Então eles fizeram a atividade há pouquíssimo tempo?

**Entrevistada:** Digo-lhe já. Eu posso estar a ver aqui coisas mal, porque são tantas coisas que às tantas... eles foram ao Universo D *[pausa]* dia 19 e dia 23 de março.

**Entrevistadora:** Pois, há pouco tempo.

**Entrevistada:** E o Universo D veio cá *[pausa]* boa questão *[pausa]* não sei se foi aqui dia 5 de março...

**Entrevistadora:** Era uma sexta-feira, porque foi aquela sexta-feira em que eu não consegui vir porque tive uma entrevista *[entrevistada interrompe]*

**Entrevistada:** Ah, sim sim, foi pois. Terá sido... pois não sei, já não me lembro.

**Entrevistadora:** Mas não faz mal. Era só para saber a lógica. Mas a lógica era mesmo essa. Era a equipa vinha cá para apoiar a organização.

**Entrevistada:** E foi isso que eles fizeram. Apoiaram a organização e depois eu ainda me encontrei com a equipa *[pausa]* Eu estava aqui a pensar se não me estava a escapar alguma coisa... porque acho que elas vieram cá mais uma vez...

**Entrevistadora:** Pois, se calhar foi essa tal sexta-feira que eles vieram cá fazer a atividade...

**Entrevistada:** Pois eu acho que elas vieram cá duas vezes... Vieram cá uma inicialmente, no início logo do próprio processo em si e depois acho que vieram cá outra. Estou baralhada *[risos]*.

**Entrevistadora:** Mas não faz mal *[risos]*.

**Entrevistada:** Mas elas devem saber.

**Entrevistadora:** Agora podemos falar sobre a importância destes temas, que têm vindo a ser trabalhados, no Universo D e antes no “Espaço a Brincar”, para esta Unidade Curricular que é deontologia do técnico de apoio social, portanto, qual é a importância destes temas para a animação sociocultural?

**Entrevistada:** Entretanto, o outro desafio já foi noutro módulo. Já foi no módulo de perfil de técnico de apoio socio social.

**Entrevistadora:** E qual é a importância que atribuíam a esta formação, neste tema dos Direitos Humanos?

**Entrevistada:** É extremamente importante. É extremamente relevante, até porque o técnico de apoio socio social não tem o código deontológico digamos assim, portanto, legalmente não existe um código do técnico de apoio socio social e portanto, nós baseamo-nos muito naquilo que são códigos deontológicos de outras profissões idênticas, da área social e ao mesmo tempo, temos de ir buscar à fonte, temos de ir buscar aos Direitos Humanos e acho uma forma muito interessante, se bem que por vezes é difícil para eles fazerem esta ponte, não é? Mas é muito interessante eles

conseguirem operacionalizar e vivenciar o que é que é isto dos Direitos Humanos e, sinceramente aquilo que eu tenho sentido, é que há aqui um vivenciar de uma forma muito emocional não é? E fica marcado. Eles guardam esta visita ao Universo D de uma forma muito emotiva, fica mesmo gravado na memória deles. Acho que há certos momentos no processo escolar que os vão marcando e acho que as visitas ao Universo D é um deles.

**Entrevistadora:** E essa marca que fica, pensa que ela fica a que nível? Portanto, fica, mas no registo de memória, porque se lembram que fizeram coisas agradáveis e que de facto depois fazem parte das memórias boas deles ou porque aquilo que eles lá viveram e aprenderam, lhes permitem mudar, transformar o que está à sua volta, a si próprio e intervir junto dos outros, outra consciência?

**Entrevistada:** É assim, eu não estou bem certa daquilo que estou a dizer *[risos]*.

**Entrevistadora:** *[risos]* as percepções...

**Entrevistada:** A minha percepção é que se vai modificando não é? Eu penso que inicialmente quando eles lá vão, eles estão no 1º ano de formação, nós temos aqui miúdos que são muito novinhos e algum deles têm muita bagagem de vida e aquele momento, a ida àquele espaço e as dinâmicas que ali são realizadas, permitem que eles muitas das vezes coloquem em causa as suas próprias vivências e que consigam perceber em que medida essas vivências podem ser uma mais-valia ou às vezes um entrave para o seu desenvolvimento profissional, não é? Ou seja, eles vão ali muito enquanto pessoas, não é? Se bem que já começam a fazer uma ponte para o pessoa-técnico ou eu pessoa enquanto técnico, não é? Muitas das vezes, é um espaço onde eles estreitam relações com os colegas de turma, onde por vezes alguns conflitos vêm ao de cima, onde por vezes questões até do foro mais individual e familiar, que tem acontecido quando estamos a abordar certos temas e eles emocionam-se, portanto, há aqui uma ligação emocional muito grande com determinadas dinâmicas que fazem ali, pronto. Depois à medida que eles vão continuando na sua formação e vão progredindo... eu depois não lhes dou aulas no 2º ano, apanho-os só depois no terceiro em FCT, e penso que o facto de eles voltarem a contactar com o espaço, que acho que vai fazer um *refresh*, digamos assim, em algumas questões que foram ali trabalhadas. Se não continuarem a ser trabalhadas, eu acho que a tendência... que fica aquela imagem, que fica a memória “ah, tão fixe. Fomos lá com a professora e fizemos não sei o quê”, mas depois o essencial... Eu acho que o importante, de facto *[entrevistada interrompe]*

**Entrevistadora:** É a continuidade.

**Entrevistada:** Acho que sim. Hoje por exemplo, já fomos a uma tertúlia e fomos com os alunos do 3ºano. Pronto. Eu não lhes perguntei se se lembravam, mas no início quando começámos, eles disseram todos que sim, que tinham passado pelo “Espaço a Brincar”, porque todos eles ainda são do tempo do “Espaço a Brincar”.

**Entrevistadora:** Essa era uma das questões que tinha colocado aqui. Porque estas dinâmicas são muito importantes, mas de facto o efeito delas, podem ser muito reduzida se forem feitas apenas uma vez não é? Porque aquilo muda a pessoa... o efeito pode ser que mude não é? Se houver uma continuidade, esse efeito é seguramente maior.

**Entrevistada:** Uma coisa que eu acho muito engraçada e disse às colegas também, há algumas dinâmicas que por vezes já cheguei a utilizar, nomeadamente, nos primeiros anos em que trabalhei aqui, algumas delas foram baseadas nas dinâmicas que nós trabalhámos lá. Dinâmicas que eu acho que funcionaram e que eu depois usei ou adaptei e eu utilizei na escola, porque nós em animação temos muitas dinâmicas de grupo e o que é engraçado é que eles chegam ao terceiro ano e a maior parte das dinâmicas que metem em prática, são dinâmicas que foram desenvolvidas em animação, portanto, eu acho que pode haver este efeito multiplicador, neste sentido. Algumas dinâmicas que eu trago lá, algumas dinâmicas que nós enquanto professores trazemos, através dos materiais, porque depois os próprios materiais que eu acabo por trazer de lá, eu acabo por pôr à disposição nas

minhas aulas, em FCT, portanto, acaba por existir esse efeito nesse sentido. Mas quanto mais professores se envolverem mais o efeito é *[entrevistada interrompe]*

**Entrevistadora:** É multiplicador. Aqui na escola é mais, a professora “Anabela” a envolver-se neste, neste trabalho.

**Entrevistada:** Sim. Sou só eu.

**Entrevistadora:** Pois. E, do ponto de vista das metodologias de trabalho. Ahn... que, portanto, que já, que já experimentou lá. Acabou de dizer agora que, que tem até inclusivamente recorrido a algumas das ideias, das atividades que a equipa desenvolve e depois adapta. Ahn... o que é que, portanto, desde o início e portanto, já são muitos anos, já são pelo menos, disse no início que era 2012.

**Entrevistada:** 13.

**Entrevistadora:** 2013 não é?

**Entrevistada:** Nesse ano eu não fui, foi no ano a seguir.

**Entrevistadora:** Cinco, cerca de quatro, cinco anos.

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** Quatro, cinco anos, ahn... que já visita este espaço. Ahn... o que é que, qual é a sua apreciação sobre as metodologias que são usadas durante a “viagem”?

**Entrevistada:** Eu acho que as metodologias fazem todo o sentido, não é? Metodologias mais dinâmicas, participativas, a questão de pôr em prática sempre aquilo que supostamente estamos a preconizar, não é? Porque se estamos a falar de Direitos, acho que até a própria forma como nós estamos a operacionalizar a sessão, vai ao encontro disso, não é? Todo, “ok, estás no teu Direito”, ou seja, mesmo a própria forma de devolver-nos aquilo que, pronto, que se está a refletir é feita desta forma que eu acho que faz muito sentido. Ahn... o que é facto é que nós também, eu sinto que a equipa também vai um bocadinho adaptando às vezes as “viagens” em virtude daquilo que sente que são as nossas necessidades, também, no que diz respeito à formação dos nossos alunos, porque nós preenchemos todos os anos uma ficha...

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Não é? E, e eu sinto isso, que há esse cuidado, não é? Que há esse cuidado de tentar e em algumas situações, eu lembro-me perfeitamente até de ouvir a Isabel, acho eu, ou a Ana Lúcia, não me recordo, de fazer a ponte entre algumas questões que estavam, que estávamos ali trabalhar com as temáticas do módulo em questão, com a Deontologia, com o técnico, com o perfil, como é que, pronto.

**Entrevistadora:** Sim. Portanto, há aqui uma tentativa por parte da equipa de adaptar...

**Entrevistada:** Sim, sim.

**Entrevistadora:** À situação específica.

**Entrevistada:** Sim, sim, sim, sim.

**Entrevistadora:** O que é muito válido para vós, não é?

**Entrevistada:** Sim.

**Entrevistadora:** E então, agora assim mais de balanço do ponto de vista, o que é que gosta... o que é que tem vindo a gostar mais destas “viagens”?

*Silêncio*

**Entrevistada:** Ai, isso é uma pergunta muito difícil (*risos*). O que é que eu tenho vindo a gostar mais.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Eu acho que, enquanto profissional, de facto a parceria, não é?

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Enquanto profissional, a possibilidade de, de permitir a formação aos meus alunos num contexto não formal (*risos*), digamos assim, que me permite também ao mesmo tempo, naquele contexto, não que aqui não seja possível, mas construo... Ahn... fortalecer a relação também com eles, porque eles permitem-se ali, naquele contexto, porque é um contexto de educação não formal, não é? Sabes que não estou enganada (*risos*).

**Entrevistadora:** Sim, sim.

**Entrevistada:** Pronto. Permitem-se abordar situações que se calhar aqui na escola muitas vezes não o fazem.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Não é? Pronto. Claro que isso também tem o outro lado. Às vezes também não é fácil gerir isto, não é? Quando os alunos começam a ficar muito emotivos e, quer dizer, isto começa ali a fazer uma bola, pronto. Ahn... mas acho que, é um risco, mas que até à data tem-me trazido sempre benefícios. Às vezes, para alguns alunos, com situações mais complicadas, às vezes é um espaço, que lá está, pode favorecer aqui alguma desorganização, mas até à data, as coisas têm, têm corrido bem. Eu acho que a mais valia é de facto a parceria, porque acho que a parceria é, tem sido um... fundamental e tudo aquilo que implica depois também outros Projetos, que nós acabamos por ir tomando contacto também através da equipa. Portanto, as coisas não se ficam só a, só por ali e eu acho que nós temos vindo a construir um caminho interessante a esse nível. Antes de eu cá estar, isso também já acontecia.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Pronto. Porque, em anos antes, eu não lhe sei dizer quantos, nós inclusive entramos num, num concur... num Projeto com eles, que tinha haver também, acho que tinha haver precisamente os Direitos com arte, em que nos foi lançado também um desafio de construirmos algumas obras, digamos assim e fez-se, que fizeram-se coisas muito giras e aqui a escola fez um origami assim grande, que ficou espetacular. Portanto, isto já, isto é não é algo de agora, portanto isto já é algo que já vem...

**Entrevistadora:** Já vem de anos atrás.

**Entrevistada:** Sim, sim, sim, sim. E já hav... e eu sei que havia uma parceria também já muito formalizada, com o meu colega, com o professor (nome do colega).

**Entrevistadora:** Sim. Hum hum. E... (*alguém interrompe*) e, e, e portanto dessas, portanto, dessa sua experiência de participação nas “viagens” e desta parceria, há algum aspeto que tenha corrido menos bem nas “viagens”? Ahn... já destacou aí esse risco, não é? Que as “viagens” podem ter, porque remetem muito para a reflexão. Ahn... e para o, para a experiência pessoal e portanto, há aí alunos que podem vir ao de cima problemas pessoais.

**Entrevistada:** E vem.

**Entrevistadora:** Não é? Que por vezes são graves.

**Entrevistada:** E vem, e vem, e vem.

**Entrevistadora:** Infelizmente, e que podem ficar assim um bocadinho mais instáveis, mais desestruturados.

**Entrevistada:** Mas quando isso acontece, nós...

**Entrevistadora:** Mas depois dão apoio cá.

**Entrevistada:** Sim, sim. Damos apoio, quer dizer, damos o apoio possível.

**Entrevistadora:** Possível.

**Entrevistada:** Eu remeto aos enca... aos Diretores de Turma, porque nós aqui na escola não temos serviço de psicologia, não é?

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Remeto aos Diretores de Turma e naquele momento, há uma intervenção in loco...

**Entrevistadora:** Sim, sim, sim.

**Entrevistada:** Em que já chegou a acontecer comigo, já chegou a acontecer com colegas de lá do “Espaço a Brinc...”, do Universo D.

**Entrevistadora:** Sim, sim.

**Entrevistada:** Que deram ali um apoio à aluna. Quer dizer, ahn...

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Este tipo de situações acontecem, sim.

**Entrevistadora:** E, e portanto, e para além disso, pode haver aqui outro tipo de elementos que há, em que acha que é um espaço de evolução ainda, é aspetos em que estão ainda menos conseguidos e que podem evoluir num outro sentido.

**Entrevistada:** A nível do Projeto?

**Entrevistadora:** A nível do Projeto, a nível de estrutura, a nível de organização, a nível de atividades, a nível de metodologias, portanto, no global.

**Entrevistada:** Eu acho que eles têm, eu, eu sinto que tem havido essa, essa evolução. Eu acho que eles estão sempre a tentar lançar coisas, eu sinto isto (*risos*). Mas pronto, não sei. Eu para mim, eles tão sempre à frente...

**Entrevistadora:** Estão sempre bem.

**Entrevistada:** Não é? Porque acabam sempre por ter novas ideias, novos desafios, porque de facto trabalham esta área, ahn... e pronto, e estão focados, suficientemente abertos para refletir noutras questões, mas acho que estão sempre muito a par daquilo que está a acontecer e das novidades e dos materiais. E, quer dizer, eu para mim, sinto-os sempre na linha da frente.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** A este nível, pronto.

**Entrevistadora:** Ok.

**Entrevistada:** Mas também é assim, não é uma área, eu trabalho diariamente com esta área, mas não é propriamente a minha área de, não é?

**Entrevistadora:** Sim, de estudo.

**Entrevistada:** É uma área muito mais alargada. Portanto, eu acho que eles estão sempre muito à frente e sinto sempre muito da parte deles esta perspetiva de, irem constantemente encontrando novos caminhos, ahn... estar, estarem sempre atentos aquilo que está a acontecer. Eu recordo-me de uma ação, que foi realizada, curiosamente, estava lá, eu lembro-me disto, estava lá o Miguel, eu sinto é que, por exemplo, às vezes, ahn... eu neste momento, eu olho para o Universo D e vejo as caras do Universo D como a Isabel e a Ana Lúcia.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Pronto. Se bem que no início do ano, nós estivemos uma “viagem” com a Maria...

**Entrevistadora:** Com a Luísa.

**Entrevistada:** E fizemos... a Luísa este ano não fez “viagem” connosco, não. Pronto. A Luísa é, acho que ainda é a coordenadora, não é?

**Entrevistadora:** É.

**Entrevistada:** Pronto. Mas neste momento, as caras são a Isabel e a Ana Lúcia.

**Entrevistadora** (*em uníssono com a entrevistada*): Sim, a Isabel e a Ana, sim.

**Entrevistada:** Pronto. Noutros anos, foram outras caras. Portanto, eu sinto que vai havendo ali alguma mudança nos elementos e que isso pode, como em qualquer equipa, pode ser algo importante, não é? Mas, às vezes, se a mudança for assim muito grande, também pode comprometer a parceria, mas eu acho que isso é, pronto, é natural, não é? Acontece com todos. É só voltarmos a reaver as relações (*risos*). Pronto. Quando, desde que eu iniciei até agora, o elemento que tem sido sempre com, que tem estado sempre, é a Isabel.

**Entrevistadora:** Hum.

**Entrevistada:** Pronto. Desde que iniciei as “viagens”...

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** A Isabel esteve sempre. Os outros elementos foram estando. Agora tem estado sempre muito a Ana Lúcia. Mas eu agora recordo-me de uma ação que nós fizemos, não me recordo em que ano, mas ainda estava lá o Miguel.

**Entrevistadora:** Hum.

**Entrevistada:** Portanto, nós estivemos hoje com o Miguel nesta tertúlia. E recordo-me que eles começaram de uma forma (*risos*) que nunca tínhamos começado. E eu achei que aquilo tinha sido, tinha surgido algum momento de reflexão.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** E achei graça, porque começámos a “viagem”, não houve, todos os alunos quando entravam, eram cumprimentados com dois beijinhos. Portanto, foi uma forma diferente e, e eles depois falaram sobre isso, a importância do cumprimento, a importância de, da valorização do, outro, do toque. Pronto, recordo-me disso e pensei: “epá, eles estão sempre realmente aqui a pensar em formas de como chegar ao outro, ahn... de uma forma mais empática, envolver e envolver as pessoas de uma forma emotiva na questão da importância dos Direitos. Pronto. E sinto sempre muito isto, eu sinto que de ano para ano, vai havendo sempre, ahn... novidades...

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Pronto. Este ano, claro, muitas mais, porque acabamos por estar aqui com um novo formato.

**Entrevistadora:** Sim sim, pronto. Pois até no seguimento disso que referiu, uma outra coisa que eles fazem com... certamente que exige esforço da parte deles, mas que fazem questão em fazer é, é memorizar o nome das pessoas.

**Entrevistada:** Sim, sim, sim, sim. Muito importante.

**Entrevistadora:** Muito rapidamente.

**Entrevistada:** Muito importante.

**Entrevistadora:** Eles fazem um esforço enorme, não é? Logo ali no primeiro momento...

**Entrevistada:** De colocarem também... De colocarem os nomes e haver sempre uma dinâmica nesse sentido. Sim, isso é super importante, super importante, de facto.



**Entrevistadora:** Hum, hum. Ahn... então depois deste balanço, portanto, desde que começou até agora, o que é que acha que tem aprendido com esta equipa? Quer nas visitas, quer nas formações, nos *workshops*, em tudo isso, portanto, no geral.

**Entrevistada:** Eu acho que tenho aprendido imensa coisa. E acho que tenho aprendido, acho que tenho revivido, mais se calhar do que aprendido, ahn... o papel das parcerias, porque eu durante muitos anos trabalhei num Projeto em que a parceria era super, super importante. Ao vir para outro território, onde é um território muito maior, não é? Com, portanto, a cidade de Lisboa, portanto, inúmeras entidades, não é? Portanto, as coisas são diferentes. E acho que a possi... e, e tenho sentido contacto com a equipa com esta grande mais valia, a mais valia da, da parceria.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Pronto. E a aprendizagem é constante, não é? Constante. Pronto. Com tudo, com tudo, com tudo o que eles nos propõem e com todas as vivências que acabamos também por obter, porque eu quando vou ao espaço e quando faço a visita, eu coloco, eu não me coloco, eu coloco-me enquanto participante, também. Portanto, faço questão, claro que há certas coisas que eu não posso ficar em grupos, porque se não iria estar a discriminar um grupo de alunos em virtude doutro, mas em todas as outras atividades, eu coloco-me como participante. E nesse sentido acho que é positivo também, porque acabo por aprender uma série de coisas, até da relação com eles e necessidades dos próprios alunos, que muitas vezes não temos consciência aqui.

**Entrevistadora:** Aqui. Hum hum.

**Entrevistada:** Depois aquilo que se faz com isso é outra coisa.

**Entrevistadora:** Pois, pois. Ahn... e do ponto de vista até dos temas, portanto, quando foi lá a primeira vez, lembra-se se já tinha assim, que conhecimentos é que tinha sobre os Direitos Humanos e depois aqueles que tem neste momento. Portanto, como é que tem sido a sua evolução...

**Entrevistada:** Foi enorme.

**Entrevistadora:** Ao nível do próprio tema.

**Entrevistada:** Foi enorme, foi enorme. É assim, eu acho que nunca tinha, epá, isto pode parecer muito mau, mas é assim, claro que eu já tinha dado, claro que eu já tinha dado a Convenção sobre os Direitos da Criança, claro que já tinha lido sobre os Direitos Humanos, claro que tinha falado disso quase a nível histórico, mas assim uma coisa mínima.

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Mínimo. Portanto, eu posso dizer mesmo, com toda a certeza, que foi de facto, a partir do momento em que tomei contacto e comecei esta parceria com, com a equipa do Espaço a Brincar, que me envolv... que acabei por estar muito mais consciente de uma série de questões, até da minha prática, da minha intervenção, o que, e todos os anos que lá vou é sempre um momento de, de reflexão, de reorganização, sempre, sempre, sempre. Portanto, acho que para mim é quase como uma reciclagem.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** É quase como se fosse parar para “ok, vamos lá um momento falar sobre a importância dos Direitos”. E geralmente a seguir, durante as semanas seguintes, há sempre uma alteração qualquer, seja nas minhas consultas, seja nas temáticas que eu levo ou proponho. Eu sinto isso também, é quase como se fosse: “epá, pera aí, que eu tenho estado a esquecer de trabalhar isto” ou às vezes em alguma intervenção, pronto, na, no consultório, em que estamos a falar de não sei quê: “ah mas tu tens esse Direito”, porque aquilo me faz, não é?

**Entrevistadora:** Pois. Faz recordar outra vez, não é? Porque são coisas, são tão naturalizadas para nós, que por serem tão naturais, com frequência nos esquecemos.

**Entrevistada:** Exatamente, exato.

**Entrevistadora:** E do ponto de vista das metodologias, o que é que tem aprendido? Porque também já referiu que essa tem sido uma mais valia, portanto, usa aqui na escola.

**Entrevistada:** Algumas dinâmicas novas que eu não conhecia, pronto, que utilizo e adapto. Aquela do “Passo em Frente”, por exemplo, também já partilhei isto com elas que tinha utilizado. Ahn... os próprios materiais que elas fizeram, os Direitos com Arte, também utilizo aqui nas minhas aulas. Ai, houve um ano, já não me estava a lembrar disso, houve um ano em que, portanto, a Associação onde eu trabalhei durante muitos anos, fez, não lhe sei dizer agora do ponto de vista técnico muito bem, mas sei que teve com o Conselho de Europa, portanto, estiveram ligados, ao Conselho de Europa, um Projeto qualquer e fizeram a tradução de um jogo que é a Dignilândia. E eu encontrei por acaso na apresentação desse jogo, que foi apresentado através da Câmara Municipal de Vila Franca. Estive presente, porque era a Associação onde eu trabalhei muitos anos e estavam também lá as colegas da Câmara de Lisboa. Não me pergunte muito bem como é que isso aconteceu, mas eu sei que depois a Câmara de Lisboa acabou também por utilizar a Dignilândia, uma vez que também tinha a ver com a questão dos Direitos, não é? Humanos. Para a intervenção com os, com o seu público-alvo e nesse ano, os nossos alunos também estiveram envolvidos, portanto, os nossos alunos receberam formação sobre como jogar o jogo, da Dignilândia, eu até tenho isso aí ali acho que no meu cacifo ou tenho em casa. Há aqui um este, mas é o inglês. Portanto, os nossos alunos receberam formação e depois a proposta era de que eles próprios pudessem pôr em prática também, porque já sabiam como é que o jogo funcionava com as suas populações alvo. Só que depois foi no 3º ano, o 3º ano é sempre um ano muito, muito complicado, pronto, porque eles têm montes de coisas, é a prova de aptidão profissional, é o estágio, é as aulas.

**Entrevistadora:** É muita dispersão.

**Entrevistada:** Muito. E então houve um grupo, portanto, o primeiro grupo que recebeu aqui formação. Depois nós fomos lá um dia, ao Espaço a Brincar, como fizemos agora com esta tertúlia, com os do 3º ano. Fomos lá um dia e foi esse grupo que recebeu formação, que aplicou o jogo junto do outro grupo que não tinha ainda recebido formação. Era suposto que esse depois grupo aplicasse...

**Entrevistadora:** A outro.

**Entrevistada:** A outro. Já não conseguimos fazer esse processo, isso depois já não foi possível. Ainda se falou, eles próprios utilizarem no estágio, porque nós tínhamos aqui o instrumento. Aqui na escola nós tínhamos um inglês, mas eu própria tinha um em português, porque me foi dado nessa formação que fiz, mas depois aí eles já não conseguiram...

**Entrevistadora:** Já não conseguiram.

**Entrevistada:** Pôr em prática, mas também foi um Projeto interessante, ou seja, vão sempre ficando alguns materiais que nos vão permitindo trabalhar, pronto, algumas metodologias diferentes daquilo que, pronto, são novidades.

**Entrevistadora:** Sim.

**Entrevistada:** Essa foi...

**Entrevistadora:** Portanto, daquilo que já referiu, dá para perceber que estas alterações ou estas aprendizagens que tem vindo a fazer, têm sido importantes para despoletar mudanças quer a nível profissional aqui na escola, quer como psicóloga clínica.

**Entrevistada:** Hum hum.

**Entrevistadora:** E eventualmente até como pessoa.

**Entrevistada:** Ai sem dúvida.

**Entrevistadora:** No dia-a-dia.

**Entrevistada:** Sem dúvida, sem dúvida, não é? Era como, era como lhe dizia há pouco, se bem que eu acho que são questões que fazem parte, não é? Da minha forma de atuar, ahn... às vezes é bom nós voltarmos a ouvir, não é? E a fazermos pontes com aquilo que acontece, não é? E, e às vezes não nos sentirmos tão *outsiders* e pensarmos: “Não, estamos no caminho certo”, se bem que às vezes parece que não é (*risos*).

**Entrevistadora:** Pois. E lá quando se tem aquele, os jogos, dinâmica com a equipa, portanto, eles ajudam a perceber de facto quem, quem está a valorizar os Direitos Humanos está num bom caminho, não é?

**Entrevistada:** Exato. Se bem que às vezes também não é fácil.

**Entrevistadora:** Nós cá fora nós às vezes percebamos o contrário.

**Entrevistada:** Exatamente.

**Entrevistadora:** Que sinta por vezes com frequência o contrário.

**Entrevistada:** O contrário.

**Entrevistadora:** E então e que sugestões? Tem alguma sugestão a dar à equipa?

**Entrevistada:** Alguma sugestão a dar à equipa. Não sei, sinceramente. Eu acho que, alguma sugestão a dar à equipa. Eu sinceramente eu tenho tido uma experiência tão positiva...

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Porque tudo aquilo que eu sinto que há necessidade, é adaptado.

**Entrevistadora:** Hum hum.

**Entrevistada:** Todas as nossas propostas de alguma forma também vão sempre, são sendo tidas em conta. Acho que há um, há um acolher tão, tão agradável, os nossos alunos, ahn...

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Não sei.

**Entrevistadora:** Também estão disponíveis para vir cá, não é? A participar com eles, a trabalhar convosco.

**Entrevistada:** Exatamente. Até a esse nível, andam sempre disponíveis, disponíveis para nos apoiar até a nível do transporte.

**Entrevistadora:** Pois.

**Entrevistada:** Quer dizer, eu não tenho assim, eu acho que a sugestão é que elas continuem.

**Entrevistadora:** Continuem a trabalhar.

**Entrevistada:** Não é? Continuem com este espírito dinâmico, não é? Que acho que também é importante e que se calhar, se calhar possam voltar, voltar a refletir a importância também de fazerem aqueles *workshops* que faziam para os técnicos.

**Entrevistadora:** Hum.

**Entrevistada:** Pronto. Acho que isso também pode ser interessante, porque eu só tive uma vez nesse contexto e foi quando foi o jogo dos Direitos com Arte e, e acho que na altura também senti como uma grande mais valia, porque juntou técnicos da CPCJ, portanto, de várias áreas e acho que foi interessante aquela partilha. Acho que foi muito interessante. Ahn... porque eu recordo-me que o “Espaço a Brincar” tinha “viagens” também para, por acaso eu isso não sei como é que funcionava, mas para técnicos.

**Entrevistadora:** Sim, e tem.

**Entrevistada:** E tem e tem, pronto, mas também, eu também nunca perguntei, não é? Também nunca perguntei, sei lá, nós enquanto escola quiséssemos organizar uma “viagem” só para professores se também o poderíamos fazer. Eu nunca perguntei isso. Está-me agora a surgir essa ideia. Eu acho que era, eu acho que era interessante, mas também acho que era mais interessante, para mim era mais fácil se a proposta viesse...

**Entrevistadora:** Deles, ao contrário.

**Entrevistada:** E não do professor daqui da escola, porque por vezes...

**Entrevistadora:** Mas isso é possível, também, falando com eles.

**Entrevistada:** Às vezes isso pode ser identificado como: “então mas o professor...”.

**Entrevistadora:** Sim, quer impor.

**Entrevistada:** O que é que quer dos outros, porque nós não conhecemos os Direitos Humanos?

**Entrevistadora:** Sim, sim, pois, pois. É possível, é possível falando com a equipa que eles, sejam eles próprio a propor.

**Entrevistada:** Pois.

**Entrevistadora:** Pois, e de facto era uma forma de, não de, de outros colegas ficarem sensíveis, mais sensíveis à questão, não é?

**Entrevistada:** Todos os colegas aqui na escola conhecem a, pronto...

**Entrevistadora:** O espaço.

**Entrevistada:** Sabem o que é que nós... bem, não sei se conhecem o espaço, mas sabem que todos os anos vamos...

**Entrevistadora:** Conhecem a dinâmica, sabem que vão lá, não é?

**Entrevistada:** Sim, sabem, todos, pronto, sem exceção, mas até perceberam o que é que lá é feito...

**Entrevistadora:** Pois é. Muito bem. Não sei se quer acrescentar mais alguma coisa, algum aspeto?

**Entrevistada:** Eu acho que, acho que já falámos de tudo. Assim de momento acho que sim. Falámos de tudo.

**Entrevistadora:** Pois, em relação à, à, às entrevistas que eu fiz aqui com os vossos alunos, aquilo que foi, que foi muito interessante perceber, é que eles, embora muito jovens, me deixou surpreendida, no bom sentido, embora sendo muito jovens e eu até costumo achar que os jovens ou as crianças têm uma grande capacidade de reflexão e de, e de, e de crítica relativamente às coisas que fazem, mas neste caso, ahn... percebe-se que eles pelo facto de terem sido, terem feito a visita e depois terem sido apanhados pela equipa para realizar eles próprios atividades, à atividade com as crianças, acho que aquilo ficou de tal maneira consolidado, que eles apropriaram-se do que foi feito, quer na visita, não é? Quer depois. Porque eu tentei na entrevista trabalhar as duas questões em separado quando me apercebi que era: o que é que sentiu, como é que, o que é que foi feito em relação à visita e como é que se organizaram a seguir e como é que isso foi vivido. E no geral, o que é muito curioso, é que eles sentem que a turma evoluiu muito enquanto grupo a partir da visita.

**Entrevistada:** Pois, era o que eu lhe dizia há pouco.

**Entrevistadora:** Não É? Eles sentem que foi o momento, o momento chave.

**Entrevistada:** Mas a visita inicial?

**Entrevistadora:** A visita inicial.

**Entrevistada:** Era o que eu lhe dizia, porque eles também partilharam isso comigo.

**Entrevistadora:** A visita inicial. Portanto, eles disseram que a turma não era nada fácil, que havia conflitos, que portanto, não havia, havia muita indiferença entre colegas e eles aí aperceberam-se da

importância do grupo e da importância da relação com o outro, ainda que diferente, não é? Do respeito com o outro. E portanto, eles sentem que... e eles sentem, vários ou todos mesmo referiram que tinha sido uma mais valia para a turma, porque agora a turma funciona num registo diferente.

**Entrevistada:** Mas é curioso que esta, este último desafio esteve prestes a não ser realizado, porque a turma teve aí uma situação muito complicada e eles tiveram ali com risco de não ir, de não fazer a atividade. Já tinham a atividade toda planificada e preparada, mas lá se conseguiu, não é? E correu tudo lindamente.

**Entrevistadora:** Pois, eles gostaram muito, gostaram muito da experiência, dizem que aprenderam, sentiram-se mais, mais, sentiram-se valorizados, sentiram que afinal de contas têm capacidade para, não é?

**Entrevistada:** Pois.

**Entrevistadora:** E isso tudo é importante para eles, não é?

**Entrevistada:** Sim, claro.

**Entrevistadora:** Para a autoestima.

**Entrevistada:** Claro que sim.

**Entrevistadora:** A autoestima. Muito bem. Olhe, então eu agradeço muito.

## ANEXO 12. ANÁLISE DE CONTEÚDO – TRABALHO DE AVALIAÇÃO

TEMA	ENTREVISTA (frases, parágrafos que remetem para o tema)
RAZÕES DA VISITA	<p><b>Técnica “Joana”:</b> “A ideia partiu da Junta de Freguesia de Carnide, nós temos várias formações. Uma delas proposta foi ir ao Universo D.”</p> <p><b>Técnica “Ana”:</b> “no trabalho com estas crianças, desde o jardim de infância até ao 2º ciclo, estamos a tentar abordar mais ativamente esta questão, dos Direitos (...) que é nossa colega, ahn...que faz o contacto com os parceiros, procurou o Universo D.”</p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “comecei a dar a disciplina de animação sociocultural e, portanto, nessa altura limitei-me a manter tudo aquilo que já acontecia há vários anos, que era de facto esta articulação com o Espaço a Brincar”</p> <p>“O Espaço a brincar era mais vocacionado para os Direitos das Crianças não é, agora é de facto mais abrangente nas questões dos Direitos Humanos mas já há muitos anos que existe esta parceria”</p> <p><b>Técnico “André”:</b> “Nós tomámos conhecimento através da divulgação, foi a coordenadora do projeto que teve conhecimento e achámos que para os nossos jovens, que não têm tanto contacto com estas realidades, com estes conhecimentos, na escola têm algumas abordagens mas são muito ligeiras, achámos que era um bom programa, nas férias, para eles poderem aprofundar conhecimentos daquilo que são os seus direitos e também os seus deveres.”</p> <p><b>Técnico “Augusto”:</b> “Foi através da minha colega de trabalho, que ... creio que ela já conhecia e achou importante trazermos as nossas crianças cá (...) hoje decidimos trazer os jovens mais novos, também para, para ficarem sensibilizados com este assunto”.</p> <p><b>Técnica “Laura”:</b> “nós todos os meses temos uma formação e aí a equipa de coordenação tenta variar ao máximo entre os parceiros e este foi um parceiro que já nos deu formação no ano passado enquanto Espaço a Brincar (...) Foi muito interessante o</p>

ano passado”

**Técnico “Manuel”:** ”Surgiu pela Junta de Freguesia, nós mensalmente temos algumas formações e na qual houve a possibilidade de termos esta formação lá no Universo D.”

**Técnica “Rita”:** “eu vim da Universidade do Minho e já nessa altura eu conhecia o Espaço a Brincar de referência, de nome. Depois vim a integrar o Fórum dos Direitos das Crianças em Lisboa e tive a oportunidade de conhecer a Doutora Luísa Távora, que foi assim um elemento de referência, portanto, nós tivemos sempre juntas em outros programas nomeadamente neste do Fórum dos Direitos das Crianças e depois mais tarde, em um grupo de trabalho sobre os direitos das crianças em Benfica. Mas foi sobretudo no Fórum que nos conhecemos e quando eu vim à ESE, criei uma unidade curricular que se chama “direitos humanos e da criança”, na licenciatura da educação básica e, pronto, comecei a ir ao Espaço a Brincar porque faria e faz todo o sentido (...) mas para mim é uma referência sendo um espaço de educação não formal, gratuito, um espaço que é oferecido pela autarquia e portanto, comecei a ter interlocução com a equipa do Espaço a Brincar e a levar um grupo de alunas da licenciatura de educação básica e de outros cursos de mestrado, onde eu leciono, e onde os conteúdos dos direitos das crianças estão presentes, então acabei sempre por fazer esta ligação. Pronto, é daí que já conheço o espaço, o projeto há muito tempo e temos vindo a criar alguma sinergias”

**Técnico “Duarte”:** “as nossas instituições, nós da freguesia de Carnide, tem por norma todos os anos, um momento ou dois por mês, fazer uma formação, dar formação a todos os agentes educativos, que trabalham connosco, ou seja os monitores neste caso do CAF e do AF (...) este momento que tem muito haver com as crianças, ou seja, tudo que é relacionado com as crianças envolve-nos a nós, portanto, logo se estamos a falar dos direitos das crianças e direitos e deveres neste caso, achamos todos que seria bastante oportuno e importante.”

**Criança “Filipe”:** “... Por causa do nosso comportamento no acampamento e para aprender algumas coisas.”

**Criança “António”:** “Porque o nosso monitor disse que se nós viéssemos aqui, podíamos ir ao acampamento e eu disse que sim. Também disse que era atividades e eu gosto de atividades.”

	<p><b>Criança “Artur”:</b>  <u>Entrevistada:</u> “Portanto, a razão que te levou a vir aqui ao Universo D, foi por causa do monitor ...  <u>Entrevistado:</u> Sim.”</p> <p><b>Criança “Rodrigo”:</b>  <u>“Entrevistadora:</u> “(...) a razão de vires cá ao Universo D foi pelo professor, educador?”  <u>Entrevistado:</u> “Sim.”</p> <p><b>Criança “Andreia”:</b> “ tínhamos de vir (...) para depois irmos ao acampamento”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “com a minha professora de animação sociocultural. Ela queria procurar sempre uma dinâmica diferente para nós fazermos, para trabalhar com o público e então ela acabou por organizar com o Universo D”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “ Todos os alunos costumam lá ir também para preparação de estágios para as pessoas que vão (trabalhar) com crianças e este ano foi quando mudou , o ano passado era só sobre os direitos das crianças e este ano decidiram aprofundar o tema para os direitos mais no geral.”</p>
<p>EXPECTATIVAS SOBRE A VISITA</p>	<p><b>Jovem “Maria”:</b> “pensei que fosse assim uma coisa mais, mais secante (...) Mas depois quando lá cheguei, fomos criando algum contacto com as senhoras que nos guiaram e gostei bastante da união que depois senti quando saímos de lá em turma, porque tivemos a possibilidade de falarmos um pouco mais acerca de nós e das nossas experiências, o que nos ligou aos outros.”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “eu estava ansiosa de facto e estava curiosa porque foi a primeira vez que fui ao UNIVERSO D mas não criei expectativa nenhuma, fui de mente aberta e o que tivesse que fazer fazia”</p> <p><b>Técnica “Joana”:</b> “ Não. Não tinha ideia nenhuma do que iria ser.” / “como eu disse eu não tinha expectativas nenhuma porque eu não sabia o que se iria passar. Há umas que nós sabemos , que vamos, que vai acontecer isto ou aquilo ou uma aula prática. Por acaso eu estava a espera que fosse mais teórico, daí eu estar, de eu ter ficado entusiasmada com ..</p> <p><u>Entrevistadora:</u> Com uma abordagem mais prática.</p> <p><u>Entrevistada:</u> Exatamente.”</p>



**Técnica “Ana”:** Eu esperei sempre...adquirir conhecimentos, porque acho que na troca e na partilha, nós acabamos sempre por, por aprender, por aprender algo (...) Mas as expectativas que eu tinha eram muito positivas.”

**Técnica “Anabela”:** “No início, quando eu os descobri, nem sequer sabia do Espaço a Brincar, para mim foi uma surpresa e foi muito interessante, de facto, ter conhecimento da existência desta equipa”

“quando conheci o Espaço a Brincar pensei “Que fantástico, coisas tão giras” e há muita gente que poderia usufruir desta intervenção e que desconhece e pronto, comecei a falar a imensos professores sobre o Espaço a brincar, porque é de facto um programa muito muito válido, muito mesmo.”

**Técnico “André”:** “Não tinha noção das atividades que são aqui realizadas.”

**Técnico “Manuel”:** “Nós já lá tínhamos estado há algum tempo, salvo erro foi no ano passado, pronto. A dinâmica foi muito diferente e aquilo que houve ali

e eu faço a comparação, foi para melhor. (...) Aquilo foi muito superior e positivamente melhor.”

**Técnico “Augusto”:** “estava curioso por saber como é.”

**Técnico “Duarte”:** ”não ia com uma grande expectativa, não ia de ideia formada, ia assim de mente aberta”

**Criança “Filipe”:**

Entrevistadora: Antes de realizares a visita, tinhas alguma expectativas?

Entrevistado: Não.”

**Criança “António”:** “Não tinha.”

**Criança “Artur”:**

Entrevistada: “E tu tinhas alguma expectativa antes de cá vires, ao Programa?

Entrevistado: Não.”

	<p><b>Criança “Rodrigo”:</b>  <u>Entrevistadora</u>: “E tinhas alguma expectativa, antes de cá vires, ao Programa?”  <u>Entrevistado</u>: “Não.”</p> <p><b>Criança “Andreia”:</b> “pensava que era outra coisa (...): Pensava que vinha para aqui para nos encontrarmos com as outras pessoas”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “Num primeiro momento os meus sentimentos eram .. eu cheguei lá um pouco em baixo. Nesse dia estava triste mas no decorrer do percurso, enquanto estávamos a trabalhar, comecei a ter aquele sentimento de curiosidade, de querer saber mais. Depois comecei a feliz, por saber mais porque saber mais não ocupa lugar. Foi um misto de sentimentos , de alegria, de tristeza por ver o vídeo, o teatro .. foi um misto de sentimentos, não lhe sei explicar. É como eu disse, tem de estar lá para sentir.”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “Eu no inicio fui um bocado tímida, não sabia o que se ia passar porque no ano passado foi diferente e aquilo que nos chegou aos ouvidos foi completamente diferente daquilo que nós fizemos”</p> <p><b>Jovem “Márcia”:</b> “A “T” que já não anda nesta escola, portanto eu estou num colégio e então ela agora é a minha a minha encarregada de educação e ela já foi lá e falou-me um pouco.”</p>
<p>CONHECIMENTOS PRÉVIOS DO TEMA</p>	<p><b>Jovem “Maria”:</b> “Alguma informação, mas nada assim muito relevante.”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “Mais ou menos, para ser sincera mais ou menos... de 0 a 10... 3.”</p> <p><b>Jovem “Adriano”:</b> “Sim, um bom bocado, eu já me tinha interessado por isso e, pela história disso, se não me engano, Elean Roosevelt e aquele de ter sido a causa dela como primeira dama”</p> <p><b>Técnica “Joana”:</b> “Inclusive foi dito lá que em várias etapas da minha vida falei ... a primeira vez que falei sobre Direitos Humanos ou que me falaram foi na primária se não me engano,</p>

na primária ou quinto sexto ano.. quarto quinto sexto pronto . A partir daí consciencializei-me mais para isso.(...)” / “(...) é assim, eu sou animadora sociocultural, portanto eu tenho de ter algum conhecimento na área, pronto.. em relação aos direitos eu já conhecia, foi mais um relembrar, um consciencializar em relação às metodologias (...)”

**Técnica “Ana”:** “Já tínhamos aprofundado a Convenção, o número de artigos que existem. Já...a forma como os trabalhar, algumas dinâmicas que podíamos usar, todas elas diferentes daquelas me foram apresentadas” (...) Mas eu não tinha ideia que (...) A luta pelos Direitos do Homem, a implementação dos Direitos do Homem, tinham se iniciado há tanto tempo.”

**Técnica “Anabela”:** “o módulo da deontologia do técnico de apoio psicossocial onde, de alguma forma, ao trabalhar as questões dos direitos das criança, acabamos também por estar a trabalhar um bocadinho as questões deontológicas, a ética também que demos de alguma forma mediar a relação dos nossos técnicos em função da população alvo, até porque no âmbito da formação em contexto de trabalho, eles no segundo ano vão trabalhar com crianças e com jovens, todos eles do segundo ano trabalham com crianças e jovens, portanto”

**Técnico “André”:** “Tinha os conhecimentos do senso comum”

**Técnico “Manuel”:** “(...) nós trabalhamos com os jovens e já tínhamos alguma base.”

**Técnico “Augusto”:** Devido à sua profissão, o entrevistado já tinha conhecimentos sobre esta matéria (falha de gravação).

**Técnica “Laura”:** “Sabia as bases”

**Técnica “Rita”:** “onde eu leciono, e onde os conteúdos dos direitos das crianças estão presentes, então acabei sempre por fazer esta ligação” /

“ todo o enquadramento sócio-jurídico dos direitos, numa discussão jurídica e socioantropológica sobre os direitos, porque essa é a matriz da qual eu trabalho”

**Técnico “Duarte”:** “cada um de nós de senso comum já tem os seus, as suas ideias básicas, mas nós que trabalhamos com crianças, foi-nos introduzido, aos poucos de uma forma ou de

outra (...)portanto não foi bem obter um conhecimento, foi o relembrar desses conhecimentos”

**Criança “Filipe”:** - “Respeito e justiça.”

**Criança “António”:** “Não sei ...”

**Criança “Artur”:**

Entrevistadora: “E diz-me uma coisa, tu já conhecias os Direitos Humanos e da Criança?

Entrevistado: Não muito bem.

Entrevistadora: Não muito bem, ok. Mas já tinha alguma noção mais ou menos?

Entrevistado: Sim.”

**Criança “Rodrigo”:** “O direito ao respeito.”

**Criança “Andreia”:**

“Entrevistadora: (...) tu já tinhas falado nisso, deste assunto ?

Entrevistada: já (...) Na escola..

Entrevistadora: (...) lembraste do que tinhas falado já sobre isto?

Entrevistada: Sim , nós estávamos a discutir sobre todos os direitos que temos. (...) mas falava-se do direito de brincar e não sei quê .. (...) E falamos também dos são bastante importantes, porque acho que nem toda a gente tem bem a ideia do que tem direito. Não têm ideia se está a ser infringida alguma coisa ao qual seria importante para eles estarem bem ou não têm noção que não podem fazer aquilo que estão a fazer. Portanto acho que é mais à base da consciencialização de cada um de nós.

direitos da liberdade.”

**Jovem “Luciana”:** “pouco conhecimento sobre o que era realmente direitos e deveres. E quando chegamos lá, apresentaram-nos de uma forma diferente e que também aprendemos, que adquirimos conhecimento também”

**Jovem “Diana”:** “eu não tinha conhecimento de alguns direitos que existem. Não sabia, por exemplo, que muitas pessoas não cumprem os direitos, que muita gente vive num mundo paralelo ao que eu vivo e fiquei com mais conhecimento nisso.”

	<b>Jovem “Márcia”:</b> “Não sabia lá muito bem. [risos]”
--	--

TEMA	ENTREVISTA (frases, parágrafos que remetem para o tema)
APRECIÇÃO DA VISITA	(não colocar nada aqui, mas sim nas linhas que se seguem)
TEMAS	<p><b>Jovem “Maria”:</b> “são bastante importantes, porque acho que nem toda a gente tem bem a ideia do que tem direito. Não têm ideia se está a ser infringida alguma coisa ao qual seria importante para eles estarem bem ou não têm noção que não podem fazer aquilo que estão a fazer. Portanto acho que é mais à base da consciencialização de cada um de nós.”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “Foi interessante, os temas giravam tudo à volta dos direitos humanos e essas coisas, mas foi giro, vimos um vídeo sobre os direitos, fizemos atividades. No geral foi bom (...) saí da minha zona de conforto, liguei um pouco mais aos meus colegas e também às professoras e às técnicas do UNIVERSO D”</p> <p><b>Jovem “Adriano”:</b> “por exemplo, quando foi discutido depois de ver o vídeo, eu, achei notar que havia uma maior consciência do que eram exatamente os direitos (...) Eu não tinha muito conhecimento e eu diria que eu saí de lá com uma maior consciência quanto a isso.”</p> <p><b>Técnica “Joana”:</b> “ Há coisas que eu aprendi, não sabia como a História dos Direitos Humanos, como surgiram, as várias modificações que sofreu ao longo do tempo e coisas que se passam no mundo que eu não tenho consciência de tal”</p> <p><b>Técnica “Ana”:</b> “Toda esta perspetiva histórica (...)”.</p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “É extremamente importante. É extremamente relevante”</p> <p><b>Técnico “André”:</b> “Enquanto adulto e técnico [risos], penso que se fosse uma formação para técnicos seria uma coisa, algo muito mais aprofundado não é? Para os jovens, acho que foram muito bem adequadas das duas vezes, para o tipo de público que nos trouxemos cá, que a associação trouxe cá. Acho que estava muito adequado o nível de aprofundamento que foi dado.”</p>

**Técnico “Manuel”:** “São pertinentes (...) ajudou-nos a termos a perceção do trabalho que estamos a realizar”.

**Técnica “Laura”:** “Foi uma perspetiva diferente muito mais aprofundada (...) Aquilo que me marcou mais foi a nível temporal, no ano passado não foi tão falado. “Por que é que essas coisas existiram? (...) Eu faço uma avaliação muito positiva”

**Técnica “Rita”:**

“Entrevistada: Por um lado, acho interessante uma perspetiva mais ampla sobre os direitos, acho que foi uma mais valia para a equipa. Tenho alguma pena que se tenha perdido o foco específico nas crianças... Mas ainda assim elas trabalham especificamente para as crianças, mas... eu penso que elas, pelo menos a experiência que tive agora, penso que elas conseguem fazer essa articulação, mas pronto, por razões profissionais... e de militância na área dos direitos das Crianças... Gostava da terminologia Espaço a Brincar, gostava especialmente, gostava especialmente porque era uma valorização do Brincar que está se perdendo um bocadinho hoje, portanto, no ambiente de educação formal como não formação... penso que esta ampliação do... e outra perspetiva do projeto também é interessante.. pronto, tenho pena é que...  
Entrevistadora: [entrevistadora complementa a fala da entrevistada] (...) O foco das crianças esteja um bocadinho mais difuso?

Entrevistada: Sim. Sim. Sim...”

**Técnico “Duarte”:** “Achei que eram bastante oportunos, e bastante práticos.”

**Criança “Filipe”:**

“Entrevistadora: E dos temas abordados? Gostaste? (...)  
Entrevistado: Sim“

**Criança “António”:** “ Sim, gostei.”

**Criança “Artur”:** “ Foi interessante. (...) Gostei.”

**Criança “Andreia”:**

“Entrevistadora: Ok. E diz-me uma coisa, este é um tema que te interessa?

	<p><u>Entrevistada:</u> Sim..</p> <p><u>Entrevistadora:</u> Sim?</p> <p><u>Entrevistada:</u> hm hm.. Gosto.”</p> <p>/ “Eu gosto desses temas, discutir”.</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “Acho que os temas foram mesmo muito bem abordados”</p> <p><b>Jovem “Márcia”:</b></p> <p><u>Entrevistadora:</u> Hm hm .. e sobre os temas que trabalharam, também gostou ?</p> <p><u>Entrevistada:</u> Sim.”</p>
METODOLOGIAS	<p><b>Jovem “Maria”:</b> “Foram coisas que foram fluindo naturalmente e que às vezes sem nos apercebermos deixava a pensar, e achei a metodologia ótima porque nós sem querermos ficávamos a pensar em certas situações. (...)”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “E foi giro, as atividades em turma também foi bom para nós porque (...) deu-nos um pouco mais, porque aquilo... basicamente a nossa turma é um galinheiro e aquilo fez-nos acalmar um bocadinho e não haver tantas desavenças entre nós, e foi bom para toda a gente. (...) As dinâmicas deram-nos no geral ideias porque nós tivemos que ir lá outra vez e tivemos que ser nós a fazer dinâmicas para as crianças, e as dinâmicas que nós fizemos lá deram-nos assim um pouco de ajuda para nós irmos mais ou menos preparados para o que é que íamos. (...) Apesar de algumas, lá está, me fazerem sair da zona de conforto, mas gostei, porque foi importante para mim. Fez-me crescer um pouco.”</p> <p><b>Jovem “Adriano”:</b> “. Houve um ou dois momentos em que eu me sentia um pouco desconfortável, por exemplo, na atividade de transmitir uma ideia com um movimento (...) as sombras, eu senti-me mais confortável e foi mais fácil fazer. (...) é uma forma muito diferente de transmitir informação da que estamos habituados (...) E outra coisa que eu apreciei muito, foi a atividade da conversa silenciosa (...) Eu diria que foi uma forma quase perfeita de os incentivar, a refletir sobre o assunto.”</p>



**Técnica “Joana”:** “gostei da dinâmica, foi espetacular, acho que foi das formações que eu mais gostei.” / “em relação às metodologias adorei porque nunca tinha trabalhado nesse sentido, de pegar na mala como eu já disse, fazer uma viagem, ver vídeos, ir de sala em sala, ver o nome das salas. Acho que foi uma boa mistura.”

**Técnica “Ana”:** “as dinâmicas apresentadas foram muito boas. A primeira, o facto de cada um de nós escolher, escolher a sua mala (...) Acho, acho que é muito positivo. (...) as dinâmicas de grupo (...) alguns registos média na passagem de alguns vídeos (...) as dinâmicas de apresentação (...) Outra dinâmica que eu gostei muito, foi a discussão silenciosa (...) por último, um roleplay (...) E a entrega ainda da documentação (...) a metodologia que eles, que eles apresentaram foi extremamente coerente”

**Técnica “Anabela”:** “Há algumas novidades que eu acho que são interessantes e fazem todo o sentido, mas eu penso que a lógica é muito idêntica”

“acho que toda a dinâmica está muito interessante, a questão das malas, da viagem, do próprio mapa”

“Muitas das vezes é um espaço onde eles estreitam relações com os colegas de turma, onde por vezes alguns conflitos vêm ao de cima, onde por vezes questões até do foro mais individual e familiar, que tem acontecido quando estamos a abordar certos temas e eles emocionam-se, portanto, há aqui uma ligação emocional muito grande com determinadas dinâmicas que fazem ali, pronto.”

“Eu acho que as metodologias fazem todo o sentido. Metodologias mais dinâmicas, participativas”

“eu lembro-me perfeitamente até de ouvir a Isabel, acho eu, ou a Ana Lúcia, não me recordo, de fazer a ponte entre algumas questões que estavam, que estávamos ali trabalhar com as temáticas do módulo em questão, com a Deontologia, com o técnico, com o perfil”

“De colocarem os nomes e haver sempre uma dinâmica nesse sentido. Sim, isso é super importante”

“Algumas dinâmicas novas que eu não conhecia, que utilizo e adapto.”

**Técnico “André”:** “Eu acho que foi muito boa (...) o facto de ser uma aprendizagem muito informal, através de atividades muito informais e muito práticas, acho que é

muito importante (...) São jovens que têm muita dificuldade de concentração e já têm muito essa educação, já têm muito educação formal na escola e, portanto, esta forma informal de passar através de atividades muito diversificadas” / “e a diversificação das atividades, porque através de muitas formas, práticas diferentes, está sempre a trabalhar um bocadinho os mesmos conteúdos.”

**Técnico “Augusto”:** Gostou imenso das dinâmicas, consideradas interativas e que apelam à participação dos jovens. Ao pintar a *tshirt*, fê-lo recuar à sua infância. Gostou mais do teatro de sombras (a gravação falhou)

**Técnica “Laura”:** “a minha avaliação é muito positiva. Acho que devia ser aberto. Haver uma data de ações de sensibilização para conseguirmos atingir o máximo de pessoas possível (...) Fui tudo muito fluido, fui tudo muito à base das nossas experiências (...) as dinâmicas algumas eu já conhecia, outras não, mas é muito interessante ver como é que resulta em grupos diferentes ... a mochila que simbolizava ... a viagem ... acho que no final não ficou bem explícito (...) Eu gostei muito da dinâmica conversa silenciosa (...) têm uma dinâmica funcional, prática, que promove a interação ... estimula a partilha de experiências de todos os membros.”

**Técnico “Manuel”:** “: É sempre pertinente quando falamos sobre os direitos das crianças (...) são questões que devem ser levantadas mais vezes.”

**Técnica “Rita”:** “Eu gostei especialmente daquilo que vi, acho que ali há uma maturação teórica inclusive relativamente à perceção dos direitos e achei muito interessante(...) E eu pessoalmente gostei, achei muito interessante porque já se nota algum... aquilo que é o acumular de uma experiência, uma reflexão e uma reflexividade daquilo que são os direitos.” /

“acho interessante uma perspetiva mais ampla sobre os direitos, acho que foi uma mais valia para a equipa” /

“as metodologias são muito participativas, no sentido de envolverem muitas pessoas que vão, fazem muito quebra-gelos para as pessoas se sentirem um pouco mais à vontade no início e se conhecerem (...), mas eu penso que a metodologia que é muito informal, que é um pouco lúdica e acho que é isso que é importante (...) e fazendo atividades que aparentemente são simples, mas que são

pensadas pela equipa... Portanto, parece que é uma boa metodologia.”

“mas aquilo que me parece interessante foi que há mais tempo para a reflexividade ou para pôr o pensamento no coletivo e isso foi importante para mim que estava de fora e eu observei e para as alunas fez muito sentido”

**Técnico “Duarte”:** “eu acho que as formadoras, neste caso, estiveram bastante bem, souberam cativar a nossa atenção. Ah! Também com as dinâmicas que nos apresentaram, ou seja, conseguiram captar a atenção de todos, visto que nós, o nosso grupo tem várias idades, o que nem sempre é fácil, e conseguiram captar a atenção de todos, o que é sempre bom.”

**Criança “Filipe”:**

“Entrevistadora: Sim? E das dinâmicas que foram utilizadas? A metodologia? Os jogos... gostaste?”

Entrevistado: Foi boa, sim...”

**Criança “António”:**

“Entrevistadora: Mas diz-me o que gostaste mais desta viagem...”

Entrevistado: Do teatro ..” “/ “gostei de tudo”

**Criança “Artur”:** “Foram boas, gostei.”

**Criança “Rodrigo”:**

Entrevistadora: “E o que é tu gostaste mais?”

Entrevistado: “Foi de fazer a camisola (...) Gostei das dinâmicas.”

**Criança “Andreia”:** “ também gostei das coisas que fizemos cá(...) Esta do teatro, foi a melhor” /

“Entrevistadora: Ok. E os jogos, as dinâmicas, as atividades que vocês fizeram aqui, gostaste muito ?

Entrevistada: Gostei.”

**Jovem “Márcia”:**

Entrevistadora: gostou também das metodologias utilizadas, portanto, a forma como a equipa organizou a

	visita? <u>Entrevistada:</u> Sim.”
ORGANIZAÇÃO DA VISITA	<p><b>Técnica “Joana”:</b>  <u>“Entrevistadora:</u> Portanto, o que mais gostou está relacionado com as dinâmicas.  <u>Entrevistada:</u> Com a maneira como eles abordam o assunto.  <u>Entrevistadora:</u> Sim, pela forma como abordam o assunto, que levam as pessoas a realizar aprendizagens ou sistematizar informação, sem estar ali numa aula expositiva.  <u>Entrevistada:</u> Exatamente.”</p> <p><b>Técnico “André”:</b> “O facto de serem atividades, já falámos, muito diversificadas, acho que é um dos aspetos mais positivos”</p> <p><b>Criança “Filipe”:</b> “Foi tudo divertido...”</p> <p><b>Criança “Andreia”:</b>  <u>“Entrevistadora:</u> E tu gostaste da forma como a equipa organizou as coisas? Portanto, a forma como.. não foi como as vezes acontece na escola, que é dado uma aula em que o professor está ali a falar durante 45 min .. aqui é diferente ..  <u>Entrevistada:</u> É. Eles.. quer dizer, eles são mais ... Por exemplo, aqui eles fazem os grupos não é e então lá na escola nós é que escolhemos os grupos e é mais escolhermos com quem ficar..  <u>Entrevistadora:</u> Com quem querem trabalhar...  <u>Entrevistada:</u> Mas fizemos bem, deu resultado.”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b>  <u>“Entrevistado:</u> Pronto. Quando chegamos encontramos outra dinâmica, portanto, a partir daí foi-se no crescente, portanto, não houve nada que agora visse que pudesse melhorar ou coisa que...  <u>Entrevistadora:</u> Sim.  <u>Entrevistado:</u> No seu todo eu acho que estava...  <u>Entrevistadora:</u> Que estava bem?</p>

	<p><u>Entrevistado:</u> Que estava bem estruturado.”</p> <p><b>Técnica “Rita”:</b> “Gostei muito da organização, sim, sim gostei.”</p> <p><b>Técnico “Duarte”:</b> “achei bastante engraçado o facto de termos uma mala, começámos com uma mala, uma bagagem, ahm... e com o passar das salas, dos espaços, cada um caracterizava um espaço. Cada espaço tinha a sua função, ahm... nos íamos pondo, armazenando vá, esses materiais na nossa bagagem, portanto eram muito próprios, eram a nossa visão sobre esses direitos, achei, achei bastante engraçado e dinâmico, achei importante um elo de ligação entre todas as salas.”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “ elas (equipa) fizeram aquilo de uma maneira com que todos percebessem que todos temos direitos e que todos temos deveres e que temos cumprir com os deveres para termos direitos e não podemos exigir uma coisa que nem nós próprios fazemos”</p> <p><b>Jovem “Márcia”:</b> “ Mas gostei, gostei das atividades que ocorreram, foi engraçado. Gostei.”</p>
<p>ESPAÇO</p>	<p><b>Técnica “Ana”:</b> “e cada dinâmica se passar num espaço diferente.”</p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “se calhar os materiais cresceram pouco não é, ou seja, se calhar anteriormente as salas, a forma como as salas estavam organizadas, os materiais que existiam nas salas, se calhar estavam mais direcionadas, de facto, para os direitos da criança e agora o facto de as salas estarem amplas e não terem determinados icon’s não é.”</p> <p>“Claro que isso também tem o outro lado. Às vezes também não é fácil gerir isto, não é? Quando os alunos começam a ficar muito emotivos e, quer dizer, isto começa ali a fazer uma bola (...) Às vezes, para alguns alunos, com situações mais complicadas, às vezes é um espaço, que lá está, pode favorecer aqui alguma desorganização, mas até à data, as coisas têm, têm corrido bem.”</p> <p><b>Técnico “André”:</b> “acho que o espaço é bastante bom para desenvolver este tipo de atividade e talvez a</p>

	<p>criatividade nas atividades.” /</p> <p>“<u>Entrevistadora</u>: Hum hum. Há uma coisa que já me referiram noutras entrevistas, não sei se, no seu caso também acha que é relevante, que é, o facto de, do espaço estar organizado de uma forma muito simples e com materiais que são de fácil acesso, praticamente para todos nós, permite-nos perceber que estas atividades não têm limites, portanto, nós todos podemos fazê-las, não é? Nós todos podemos promovê-las, desde que queiramos.</p> <p><u>Entrevistado</u>: Exato.”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b></p> <p>“<u>Entrevistadora</u>: Sim, até o próprio espaço, até o próprio espaço está feito de uma forma que remete para tudo aquilo que depois é falado.</p> <p><u>Entrevistado</u>: Dinamizado.” /</p> <p>“acho que o espaço é adequado. O ambiente em si também está tão bem agradável, a decoração está e também os conteúdos desse momento”</p> <p><b>Técnica “Rita”:</b> “afinal não é preciso assim muito material para refletir sobre as coisas, portanto, acho a mais valia a organização do espaço, acho muito interessante e as leva a pensar sobre essa... não que as educadoras e educadores estejam muito interessados nessa questão de organização do espaço.” / “achei muito interessante o espaço.”</p> <p><b>Técnico “Duarte”:</b> “achei importante um elo de ligação entre todas as salas.” / “Acho que fluiu naturalmente e bastante bem”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “ Eu achei diferente e divertido. Não ficou uma coisa cansativa e chata, chegar lá e ter uma palestra. [risos] isso é cansativo, então fizeram aquilo de uma forma diferente que nos cativasse. Todo o projecto foi bem organizado, acabamos na hora [planeada]. Eu gostei muito de como fizeram.”</p>
EQUIPA	<p><b>Jovem “Constança”:</b> “E gostei das pessoas que estavam lá a trabalhar connosco (...) eles já sabem como lidar com as pessoas e sabem as dinâmicas certas para as pessoas.”</p> <p><b>Jovem “Adriano”:</b> “ elas foram bastante interativas</p>

connosco e isso, isso diria que isso deixou-me mais confortável. (...) Eu, senti que, durante o desenvolvimento das dinâmicas, houve um grande incentivo para eu me aproximar mais. Até digo mesmo por parte das técnicas, elas estiveram sempre a perguntar, como eu estava a interagir, e ajudou”

**Técnica “Anabela”:** “eu sinto que a equipa também vai um bocadinho adaptando às vezes as “viagens” em virtude daquilo que sente que são as nossas necessidades”

“eu acho que eles estão sempre muito à frente e sinto sempre muito da parte deles esta perspetiva de, irem constantemente encontrando novos caminhos (...) estarem sempre atentos aquilo que está acontecer.”

“há um acolher tão agradável, os nossos alunos (...) andam sempre disponíveis para nos apoiar até a nível do transporte. (...) Continuem com este espírito dinâmico”

**Técnico “Manuel”:** “Eu acho que foi de toda a camaradagem que houve desde o início entre a equipa que estava connosco a nos acompanharmos e da equipa, monitores connosco de Carnide, houve uma grande camaradagem e acho que foi o primeiro quebra gelo, acho que é importantíssimo para que as coisas possam fluir ao longo da formação”

**Técnica “Rita”:** “a minha ligação com a equipa já é ampla e em vários domínios, não é só de ir lá com as alunas e com as estudantes, mas é também no sentido de que acabei por me transformar em um momento, uma espécie e de amiga crítica no sentido também de potenciar alguma discussão sobre o próprio projeto.” /

“eu valorizo tanto porque acho que elas têm qualidade no trabalho que desenvolvem (...) portanto há ali um trabalho pensando, refletido, há ali um trabalho sempre... elas são insatisfeitas enquanto equipa, estão sempre à procura de informação nova, pessoas que as possam ajudar no sentido de refletir sobre os direitos, portanto, penso que deste ponto de vista é também uma experiência muito única, pelo menos que eu conheça no país”

**Técnico “Duarte”:** “as formadoras, neste caso, estiveram bastante bem, souberam cativar a nossa atenção”

**Técnica “Laura”:** “eles baseavam-se muito naquilo que

	<p>nós trazíamos “pra” cima da mesa.”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b>“ A equipa é maravilhosa, pessoas muito educadas e sabem transmitir e cativar a pessoa que quer aprender.”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “Elas [técnicas da equipa] eram bastante simpáticas e faziam as dinâmicas connosco, participaram em todas as dinâmicas e fizeram com que me abrisse mais e conseguir expressar-me mais, elas fizeram mesmo bem o trabalho.”</p>
OUTROS DOMÍNIOS	<p>- <b><u>Parcerias:</u></b></p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “tenho sentido contacto com a equipa com esta grande mais valia, a mais valia da, da parceria”</p> <p>- <b><u>Efeitos da “viagem”:</u></b></p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “E geralmente a seguir, durante as semanas seguintes, há sempre uma alteração qualquer, seja nas minhas consultas, seja nas temáticas que eu levo ou proponho.”</p> <p><b>Jovem “Maria”:</b> “ e eu tento muitas vezes explicar ao meu irmão que... porque ele é pequenino, tem 3 anos, e é muito... como qualquer criança... é muito superficial, e os brinquedos, às vezes tento lhe explicar que não é bem assim que há coisas que têm mais valor do que isso... assim de uma forma mais superficial também porque ele ainda é pequeno.”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “sentiu que a turma ficou mais unida depois desta visita e destas atividades? Jovem: Muito mais!”</p> <p><b>Jovem “Adriano”:</b> “<u>Entrevistada:</u> acha que há atividades que realizaram, portanto, a visita que fizeram ao Universo D, que lhes permitiu quer do ponto vista teórico enriquecer os conhecimentos sobre os direitos e os deveres e também sobre as ideias, sobre as atividades, sobre as dinâmicas que foram sendo feitas pela equipa convosco, isso vos deu mais elementos, mais saberes para depois usar com as crianças nas atividades que vocês próprios organizaram?</p>



Jovem: Eu acho que, principalmente na parte de mais saberes, e competências para futuramente usar com crianças. Eu acho que foi a parte mais significativa do que foi retirado do Universo D”.

**Jovem “Diana”:**

“Entrevistada: Eu sou uma pessoa muito fechada, não me abro assim .. e elas quando começaram a ver que eu estava um bocado mais para trás, elas começaram .. [pausa]

Entrevistadora: a integra-la.

Entrevistada: Sim, sim. E fez –me mesmo sentir muito bem com isso e a partir daí eu comecei a fazer todas as dinâmicas com bastante animação e motivação. Eu voltava a repetir a experiência a sério, foi mesmo muito giro. “

“desde a viagem que tenho andado a informar-me bastante sobre isso e digamos que eu tenha ficado mais culta em relação aos direitos que existem, fiquei com mais noção do que se passa a minha volta.”

**Jovem “Márcia” :** “

Entrevistada: Talvez para conhecer os direitos que temos, os direitos que devemos ter e para interagir mais com a turma porque não conhecia quase ninguém e para interagirmos com os nossos colegas e conhecemo-nos um pouco mais.

Entrevistadora: Então no início quando começaram a viagem, a “Márcia” tinha essa sensação de que estava com os seus colegas de turma mas que mal os conhecia.

Entrevistada: Hm hm ..

Entrevistadora: E ao longo da viagem, isso foi evoluindo e a “Márcia” sentiu que conhecia mais dos seus colegas.

Entrevistada: Sim, um pouco mais dos meus colegas.

Entrevistadora: E acha que isso alterou a vossa relação aqui na escola?

Entrevistada: Sim.”

- **Valorização do projeto:**

**Técnica “Rita”:** “comecei a ir ao Espaço a Brincar porque faria e faz todo o sentido sendo um dos... eu não conheço outro, não sei se existe em outro país... mas para mim é uma referência sendo um espaço de educação não formal,

	<p>gratuito, um espaço que é oferecido pela autarquia e portanto, comecei a ter interlocução com a equipa do Espaço a Brincar”</p> <p>- <b><u>Desafios:</u></b></p> <p><b>Técnica “Rita”:</b> Há outros grupos sociais, há outras categorias, como aos idosos, os adultos de famílias, mas às crianças pequenas eu acho que houve sempre ali uma resistência, uma dificuldade e eu penso que faz todo o sentido começar pelos mais pequenos e acho que eles têm muito a dizer acerca dos direitos, portanto este tem sido o desafio, mas acho que tem sido possível”</p> <p>- <b><u>Duração:</u></b></p> <p><b>Técnica “Laura”:</b> “Abordar tudo neste curto espaço de tempo, era tarefa difícil, mas, ainda assim conseguimos falar do essencial, ahn ... por isso, é que eu acho que o tempo foi, foi curto, mas não foi pelo Universo D.”</p>
TEMA	ENTREVISTA (frases, parágrafos que remetem para o tema)
IDENTIFICAÇÃO DE APRENDIZAGENS	<p><b>Técnica “Joana”:</b> “Aprendizagens como eu já disse, não sobre os direitos em si porque eu como... é assim, eu sou animadora sociocultural, portanto eu tenho de ter algum conhecimento na área, pronto.. em relação aos direitos eu já conhecia, foi mais um relembrar, um consciencializar”</p> <p><b>Jovem “Maria”:</b> “Eu gostei muito de uma, depois de nós termos visto um vídeo acerca dos direitos, nós tivemos uma reflexão entre turma e foi a melhor parte da viagem porque, foi como lhe disse antes, foi quando nos pudemos aproximar, falarmos das nossas experiências e foi isso que gostei mais.”</p> <p><b>Jovem “Constança”:</b> “Aprendi um pouco sobre os direitos, aprendi a relacionar-me mais com as pessoas para sair da minha zona de conforto e aprendi dinâmicas que mais tarde serão úteis para eu expor também com as crianças.”</p> <p><b>Jovem “Adriano:</b> “eu aprendi como interagir</p>

melhor com pessoas da minha turma”

**Técnica “Ana”:** “primeiro a perspetiva histórica, depois numa escala que foi feita, foi onde eu percebi realmente que os Direitos são cada vez mais cedo abordados (...) os Direitos. E...eles estão divididos em quatro categorias”/ “aprendi com a viagem que as mudanças são muito lentas”

**Técnica “Anabela”:** “Eu acho que tenho aprendido imensa coisa. E acho que tenho aprendido, acho que tenho revivido, mais se calhar do que aprendido”

**Técnico “André”:** “Acho que é como dizia... apesar de a partir do senso comum nós sabermos o que são os nossos, os nossos direitos, ahn... aprendi, aprofundei mais a parte da origem dos Direitos Humanos, que era uma coisa que eu não conhecia muito bem, de onde é que eles... como é que nasceu a Declaração Universal dos Direitos Humanos. E também alguns Direitos que nós não temos tão presentes, acabei por, aprender muito.”

**Técnica “Laura”:** “e acabei por especificar e perceber a importância”

**Técnico “Manuel”:**

“Entrevistado: Sim, sim, errado é aquele que pensa que não tira nada de todos os momentos, é claro que tiramos sempre alguma coisa, e lá está, mesmo que seja o relembrar de todo o processo, acho que é importante isso aí. Pronto. Porque são coisas que já estão mais que adquiridas, mas que nos passam ao lado, mas que nesse momento...

Entrevistadora: Portanto, essa foi uma das principais aprendizagens para si? O relembrar?

Entrevistado: Sim, sim, foi o relembrar.”

**Técnica “Rita”:** “Para mim é interessante de ir lá, no sentido de aprender com a equipa”

**Técnico “Duarte”:** “não é bem uma aprendizagem, foi mais um relembrar, um

	<p>relembrar e não uma aprendizagem.”</p> <p><b>Criança “Filipe”:</b>  <u>“Entrevistadora:</u> E que aprendizagens é que realizaste?  <u>Entrevistado:</u> Os direitos ... os direitos.”</p> <p><b>Criança “António”:</b> “Aprendi mais direitos, que os direitos podem fazer muitas pessoas felizes ..”</p> <p><b>Criança “Artur”:</b> “É que nós todos temos Direitos. (...) Soube mais coisas dos Direitos Humanos.”</p> <p><b>Criança “Rodrigo”:</b> “Fiquei a aprender mais.”</p> <p><b>Criança “Andreia”:</b> “Aprendi mais ... Não sei ... Assim não sei ... mas aprendi mais coisas sobre direitos...”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “eu aprendi que nós devemos valorizar o pouco que temos. Eu aprendi que direitos todos temos, independente se sermos velhos, jovens, crianças só que temos de ter deveres. Não nos adianta ter direitos se não cumprirmos os deveres que estão pedindo. Foi o que aprendi”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> “Foi mesmo à base dos conhecimentos sobre os direitos”</p> <p><b>Jovem “Márcia”:</b> “Aprendi um pouco de tudo. Primeiro, aprendi sobre os direitos e deveres que temos e também aprendi a trabalhar em equipa.”</p>
<p>IMPORTÂNCIA APRENDIZGAENS</p>	<p><b>Jovem “Maria”:</b> “de vez em quando ia pensando naquilo que eu ia fazendo e a sentir alguma nostalgia “se calhar eu já fiz isto e não percebi que fiz” e foi mais por aí (...) Aprendi que, se calhar devíamos dar mais valor a coisas mais pequenas que os outros não têm e que nós temos e desvalorizamos. (...) Se calhar, se nós não tivéssemos tido aquela atividade e não tivesse</p>

sido tão bem trabalhada não teríamos tanto à vontade para expormos esses assuntos com eles e se calhar explicar de uma forma mais simples para eles entenderem.”

**Jovem “Constança”:** “senti várias emoções, tanto que eu chorei, eu ri, eu amuei... foi um misto de emoções que eu não estava à espera (...) Visto que eu estou neste curso psicossocial e vou ter que lidar com o público e pronto, vou ter que sair da minha zona de conforto e por um lado isso foi bom porque me ajudou a estar mais disponível e a não estar tão precetiva ao próximo. E como eu quero trabalhar com crianças, por isso o UNIVERSO D veio mesmo a calhar para mim e porque acho que aprendi novas dinâmicas e novas posturas e a maneira de estar, de falar de lidar com as pessoas”

**Jovem “Adriano”:** “no dia-a-dia não é como se mudasse muita coisa, mas (...) mesmo que não incentive a ação, eu acho que é algo que enriquece a pessoa e a pessoa tendo uma maior consciência do estado das coisas, consegue viver uma vida melhor e interagir de uma forma melhor com os outros que o rodeiam (...) houve mesmo alguma conexão com aquilo, as pessoas até partilharam coisas pessoais e houve momentos emocionais e a partir desses momentos, houve uma reflexão mais acentuada em coisas que se poderiam mudar”

**Técnica “Joana”:** “Eu acho que é importante. É assim eu tenho a consciência mas se calhar colegas meus não tem, não tinham tanta consciência, eu estou a falar isto não tenho a certeza, não sei. Mas acho que não tinham tanta consciência e foi bom nesse sentido. Acho que nesse sentido foi bom para podermos praticar melhor o bem, pronto.”

**Técnica “Ana”:** “Pronto, faz todo o sentido, faz todo o sentido. Nós apesar de trabalharmos muito no contexto de tempos livres, somos também nós responsáveis de educação cívica das crianças. Portanto, não só do ponto de vista pessoal não é, que faz bem saber mas naquilo que pretendemos também transmitir.”

**Técnica “Anabela”:** “com tudo o que eles nos propõem e com todas as vivências que acabamos também por obter, porque eu quando vou ao espaço e quando faço a visita, eu coloco-me enquanto participante (...) E nesse sentido acho que é positivo também, porque acabo por aprender uma série de coisas, até da relação com eles e necessidades dos próprios alunos, que muitas vezes não temos consciência aqui.”

“acabei por estar muito mais consciente de uma série de questões, até da minha prática, da minha intervenção, o que, e todos os anos que lá vou é sempre um momento de, de reflexão, de reorganização, sempre, sempre, sempre. Portanto, acho que para mim é quase como uma reciclagem.”

**Técnico “André”:**

“Entrevistadora: Hum hum. E acha que essas aprendizagens têm importância na sua vida enquanto pessoa, e enquanto profissional?

Entrevistado: Têm, têm nas duas, têm.”

**Técnico “Augusto”:** Tem intenção de levar estes conhecimentos para a Associação (falha na gravação)

**Técnica “Laura”:** “foi muito interessante para mim, foi o mais importante nessa formação, foi perceber a viagem de cada um dos meus colegas e de mim própria em relação aos direitos, quer humanos quer das crianças (...) Consegui consolidar alguns aspetos (...) Aprendi essencialmente sobre a história da Convenção (...) quando eu fui para esta formação, saí de lá com outra perspetiva, uma perspetiva diferente (...) Nós começámos logo a utilizar o paraquedas”

**Técnico “Manuel”:** “A importância são as nossas atitudes que vamos tendo ao longo do dia e das semanas, e a abordagem que temos com os próprios miúdos.”

**Técnica “Rita”:** “neste caso deste grupo que são

	<p>alunas que estão a finalizar o mestrado de educação pré-escolar o grande ganho com a visita delas foi perceberem que é possível na prática pedagógica pensarem e terem uma práxis educativa e pedagógica acerca dos direitos das crianças (...) penso que a visita acabou por sensibilizar mas também alertá-las por essa ideia que não pode ser só o discurso da instrumentalidade do dia 1 de junho, não tenho nada contra o dia 1 de junho, tenho contro tipos de atividades que fazem (...) e eu acho que isso é interessante também para mim como formadora, porque também vou adequando a unidade curricular e os conteúdos também,”</p> <p><b>Criança “Filipe”:</b> “A importância? Foi muita! Aprendi algumas coisas que não sabia”</p> <p><b>Criança “António”:</b></p> <p><u>“Entrevistadora:</u> Achas que, com o que aprendeste, vais mudar algumas atitudes ? Que mudanças é que achas que vão acontecer?</p> <p><u>Entrevistado:</u> Ajudar as pessoas. Ajudar as pessoas que não têm lar... ajudar as crianças ... toda a gente.”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> Sim, acho muito importante. Aprender sobre isso. Acho que é a sua base não é de ter direitos e deveres. E isso é para todos não é, não é para quem é pobre para quem é rico, é para todos não é”</p>
<p>RESULTADOS A NÍVEL PESSOAL</p>	<p><b>Técnica “Joana”:</b> “nós temos familiares não é, eu tento passar esses valores, não só irei tentar passar aos pequeninos, o meu filho é muito pequenino mas pronto aos afilhados, as sobrinhas, aos primos mais pequeninos, acho que sim são valores que são de passar tal como me passaram a mim.”</p> <p><b>Técnica “Ana”:</b> “penso que a nível de desenvolvimento pessoal, não é? Isto coloca-nos numa posição de “ora bolas”, passo a expressão, não é? Já começámos há tanto tempo a trabalhar, a trabalhar estas questões e ainda é de tão difícil implementação.” / “Portanto, não só do ponto de</p>

vista pessoal não é, que faz bem saber, mas naquilo que pretendemos também transmitir.”

**Técnica “Anabela”:** “sinceramente aquilo que eu tenho sentido é que há aqui uma vivência de uma forma muito emocional não é, e fica marcado. Eles guardam esta visita ao Universo D de uma forma muito emotiva, fica mesmo gravado na memória deles. Acho que há certos momentos no processo escolar que os vão marcando e acho que as visitas ao Universo D é um deles.”

**Técnico “André”:** “Eu sou pai (risos) de família, ahn ... e portanto, acho que é importantíssimo também passarmos aos nossos filhos essa, essa informação. Não estar à espera que sejam sempre terceiros a passar, e passar essa informação.”

**Técnica “Laura”:** “E a nível pessoal a mesma coisa. Isto ... nós não nos dividimos ao meio não é? O que afeta um lado afeta o outro, portanto, sim. “

**Técnico “Manuel”:**

“Entrevistadora: E portanto, essa viagem permitiu ficar com uma maior consciência relativamente a isso?

Entrevistado: Sim.

Entrevistadora: Mais atento?

Entrevistado: Mais atento.”

**Criança “Filipe”:**

“Entrevistadora: Então, mas ficaste a saber que direitos é que tinhas.. Achas que isso não vai ter mudanças em ti e no teu comportamento?

Entrevistado: Vai.

Entrevistadora: Em quê?

Entrevistado: Na minha atitude...”

**Jovem “Luciana”:** “Em casa falei dessa questão dos direitos e dos deveres. Levei isso para casa.”



			<p><b>Jovem “Márcia”:</b> “isso vai-nos ajudar quando formos mãe e termos uma ideia de como tratar os nossos filhos ou aos filhos dos outros. Já temos consciência do que devemos e o que não devemos fazer.”</p>
RESULTADOS PROFISSIONAL	A	NÍVEL	<p><b>Técnica “Joana”:</b> “É assim, aqui no jardim de infância é mais difícil, nós falamos muito globalmente(...) Eles são pequeninos, tem três quatro anos , cinco anos e é mais complicado.”</p> <p><b>Técnica “Ana”:</b></p> <p><u>“Entrevistadora:</u> (...) acha que é possível promover mudanças a partir desta experiência que teve, na sua atividade profissional ?</p> <p><u>Entrevistada:</u> É, é. É porque era como estávamos a dizer, as mentalidades, as mudanças são muito demoradas e nós falamos sobre isso no Universo D. O despertar, porque um dos momentos de partilha o despertar das crianças e das crianças mais jovens e tudo aquilo que construímos em torno disto, o que é os direitos e os deveres de cada um não é .. é o que pode ou não influenciar o dia de amanhã..” / <u>“Entrevistada:</u> (...) Acha que aquilo que aprendeu lá, é suficiente para integrar e para alterar práticas, mudar a sua .. [entrevistada interrompe]</p> <p><u>Entrevistada:</u> É um complemento sim.</p> <p><b>Técnica “Anabela”:</b> “Muitas das coisas que tenho e que tive oportunidade de experienciar lá, também me permitiram por em prática com casos que acompanho”</p> <p>“permitem-me alterar coisas das minhas aulas e adaptar também intervenções que eu própria faço em contexto mais individualizado.”</p> <p>“Enquanto profissional, a possibilidade de permitir a formação aos meus alunos num contexto não formal (...)fortalecer a relação também com eles, porque eles permitem-se ali, naquele contexto, porque é um contexto de educação não formal”</p> <p>“há algumas dinâmicas que por vezes já cheguei a</p>

utilizar, nomeadamente, nos primeiros anos em que trabalhei aqui, algumas delas foram baseadas nas dinâmicas que nós trabalhamos lá. Dinâmicas que eu acho que funcionaram e que eu depois usei ou adaptei e eu utilizei na escola, porque nós em animação temos muitas dinâmicas de grupo e o que é engraçado é que eles chegam ao terceiro ano e a maior parte das dinâmicas que metem em prática, são dinâmicas que foram desenvolvidas em animação, portanto, eu acho que pode haver este efeito multiplicador, neste sentido”

**Técnico “André”:** “enquanto profissional acho importantíssimo, trabalhando em realidades difíceis, muitas das vezes, alguns desses Direitos não são cumpridos. Podemos passar isso aos nossos jovens e às famílias.”

**Técnica “Laura”:** “Tem um impacto ... a palavra respeito, ganhou outro, outra dimensão. E ... ao que eu tento passar às minhas crianças este ano mais que nunca, que é respeitar mesmo.”

**Técnico “Manuel”:**

“Entrevistado: (...) Tanto que eu como coordenador aqui no meu bairro e tenho muitas valências, tenho o jardim, o primeiro, o segundo e o terceiro e sugeri que era boa dinâmica e boas atividades para o terceiro, segundo e o terceiro ciclo. E mesmo a deslocação dos miúdos lá para terem perceção e para terem outras ideias de que eles na verdade têm muitos direitos, mas que têm também muitos deveres, porque falamos muito dos direitos e esquecemos um pouco dos deveres.

(...)

Entrevistadora: Ok. Pronto. Então quer dizer que essa visita já teve um efeito multiplicador?

Entrevistado: Exatamente.” /

“acho que necessitamos desses momentos de reflexão e de tentar pensar sobre o que é que estamos cá fazer e de tentar perceber o que é que nos leva e aquilo que cá andamos. A reflexão que eu faço, é essa, nós deveríamos cada vez mais tentar perceber o que é que podemos fazer melhor, e acho que muitas vezes entramos aqui às

	<p>oito da manhã e saímos daqui às sete da noite, queremos trabalhar para eles, mas nem nós absorvemos nada e nem acaba para os miúdos acabar por absorver também.”</p> <p><b>Técnico “Duarte”:</b> “acho que é importante, acho que é muito importante.” / “Eu espero transmitir este tipo de comportamentos, quem está a minha volta consiga também praticar este tipo de comportamentos, que assuma que também precisa (...) espero que sim, espero que consiga transmitir.”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “Deu-me muitas ferramentas porque eu sou uma pessoa sem muita paciência e com crianças eu tenho um jeito de trabalhar, eu consigo ter paciência, ter carinho e vontade de estar com elas e então, eu achei que ia gritar com as crianças [risos] só que não, elas transmitiram-me cuidado, que tem crianças mais calminhas e outras que tem de se saber lidar.. e eu aprendi a lidar com pessoas, com crianças. Acho que as ferramentas que eu aprendi nestas duas vezes que eu fui para lá, eu vou levar para a minha vida toda. Gostei bastante.”</p> <p><b>Jovem “Márcia”:</b> “Primeiro tenho de saber os deveres que tenho para depois ensinar o outro a fazer o correto, o que é certo e o que é errado..”</p>
--	---

<b>TEMA</b>	<b>ENTREVISTA (frases, parágrafos que remetem para o tema)</b>
<b>SUGESTÕES À EQUIPA</b>	(não colocar nada aqui, mas sim nas linhas que se seguem)
<b>ORGANIZAÇÃO DA VISITA</b>	<p><b>Técnico “André”:</b></p> <p>“<u>Entrevistado:</u> Sim, eu isso acho que sim. Talvez isso, não sei com que atividades, mas que...com que</p>

		<p>dinâmicas, mas talvez ter uma ou duas atividades mais específicas para Direitos que aquela população...</p> <p><u>Entrevistadora</u>: Sim...</p> <p><u>Entrevistado</u>: Precisa de aprofundar mais.”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b></p> <p>“<u>Entrevistado</u>: Sim. E acho que a partilha é importante.</p> <p><u>Entrevistadora</u>: E aí podia ser a partilha da bagagem também, não é?</p> <p><u>Entrevistado</u>: Exato. Pronto.</p> <p>Entrevistadora: O que é que cada um tem na bagagem, não é?</p> <p><u>Entrevistado</u>: Por exemplo.</p> <p>Entrevistadora: Podia ser, podia ser. Muito bem. Essa pode ser uma sugestão para a equipa, não é?</p> <p><u>Entrevistado</u>: Sim.”</p> <p><b>Técnico “Duarte”:</b> “não tenho grande sugestão a dar, acho que aquilo que nos foi apresentado, não foi nem de mais nem de menos, acho que foi o ideal.”</p> <p><b>Técnica “Laura”:</b> “Ter percebido melhor qual era a ideia da mochila (...) acho que devia ter um significado que no final”</p> <p><b>Jovem “Luciana”:</b> “Não tenho nada, não tenho crítica ruim, só crítica boa.”</p>
METODOLOGIA DA VISITA		<p><b>Jovem “Adriano”:</b> “Eu apreciaria um pouco mais de desenvolvimento com, interagindo com os jovens sobre o estado atual dos direitos humanos”</p>
DIVULGAÇÃO		<p><b>Técnica “Anabela”:</b> “também acho que era mais interessante, para mim era mais fácil se a proposta viesse não do professor”</p> <p><b>Técnica “Rita”:</b> “eu penso que tem que apostar mais a divulgação e isso eu acho fundamental. Uma página é fundamental, hoje as tecnologias estão aí e não podemos ignorá-las, a página é muito pobre deste ponto de vista e penso que elas aí, não se dependerá da equipa, pronto,</p>

	mas penso que a divulgação é outra dimensão e continuar a apostar na formação continua naquilo que tem sido os conhecimentos mais recentes na área.”
ESPAÇO	
TEMPO	<p><b>Técnica “Ana”:</b> “provavelmente se tivéssemos tido mais tempo conseguiríamos dividir mais esta transmissão de conteúdos por faixa etária, portanto, de que forma é que isto se trabalha nos jardins de infância, de que forma é que isto se trabalha no primeiro ciclo, de que forma é que isto se trabalha no segundo ciclo e junto dos mais jovens ..” / “A questão do tempo, limita muito”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b> “Acredito que poderia ser mais aprofundado, mas derivado ao tempo que tivemos desta visita, acho que pecou um pouco, deveria ser um bocado mais, mais intenso no sentido de que tentamos passar por todas as dinâmicas” / “Já não houve tempo para reflexão.”</p>
AValiação	<p><b>Técnica “Joana”:</b> “ Gostei mesmo.” /  “Eu acho que a maneira como foi feita esta formação(...) Foi o que me cativou mais.”</p> <p><b>Técnico “André”:</b> “Eu em relação ao primeiro grupo, o que até já tinha falado aqui com as técnicas, da Câmara, era a avaliação. Ahn ... o formulário que seguiu para depois os jovens preencherem para avaliarem, não ... era um questionário difícil de eles perceberem o conteúdo. Acho que aquilo assim que vi foi o menos, o menos conseguido.”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b>  “<u>Entrevistadora</u>: Melhor. Acha então que é um balanço positivo...  <u>Entrevistado</u>: Exatamente, muito.”</p> <p><b>Jovem “Diana”:</b> Acho que o que foi mesmo bom foi elas nos terem dado oportunidade de nos auto-refletirmos com aquele dialogo, acho que fez bem a toda a gente reflectir sobre os direitos e perceber que talvez não tenha .. as vezes não fazem as escolhas certas e através da auto-</p>

	<p>reflexão conseguem pensar nas suas atitudes e expressar tudo em papel e depois quando lemos aquilo e escrevemos no quadro se gostamos ou não.. Acho que foi uma boa experiência e que toda a gente devia passar por isso, pelo menos da minha idade.”</p>
DIRIGIDAS À CML	<p><b>Técnica “Rita”:</b> “eu espero que, do ponto de vista da estrutura camarária, da estrutura autárquica, espero que esse projeto se mantenha”</p>
OUTRAS SUGESTÕES	<p><b>Técnica “Anabela”:</b> “acho que também é importante e que se calhar, possam voltar a refletir a importância também de fazerem aqueles <i>workshops</i> que faziam para os técnicos.”</p> <p><b>Técnica “Joana”:</b> “(...) não tenho nada a apontar. Gostei mesmo.”</p> <p><b>Técnica “Ana”:</b> “Agora sugestões.. Hmm .. eu acho que conseguiram transmitir as coisas, a base dos direitos, do desenvolvimento dos direitos. se calhar realmente [pausa] nesta perspetiva histórica não acho tão pertinente a questão da dinâmica da faixa mas todos os outros eu acho que realmente, só através da dinâmica e da partilha, e isso foi muito bem conseguido, é que se consegue.”</p> <p><b>Técnico “Manuel”:</b> “Foi uma experiência ótima, contudo, depois eu até acabei no final da visita deixar a minha opinião no sentido de que entrámos com uma nova bagagem e adquirimos uma nova bagagem, e acho que o contexto está giro, mas acaba por ser tudo muito em vão, pronto, acaba no sentido porque quando chegamos no próximo segundo dia para buscarmos a nossa mala de viagem, a nossa bagagem, acontece que quando acaba, acaba logo ali e não há... acho que falta qualquer coisa, deveria de haver ali um fio condutor...em relação a bagagem, eu acho que... não sei. (...) Mas depois deveria haver ali uma sequência, não sei, porque senão acaba assim muito friamente.</p> <p><u>Entrevistadora:</u> Aham. Portanto sentia falta de algo que desse continuidade a essa viagem ...</p> <p><u>Entrevistado:</u> Exatamente.” /</p> <p>“ Acho que faltou qualquer coisa ali, acho ficou muito frio só a questão de acabar assim. Pronto.” /</p> <p>“era mesma a disponibilidade de quem vai que é que tenha mais tempo para estar a usufruir de todas as</p>

dinâmicas.” /

“Entrevistadora: Desvanece. Portanto, isso quer dizer que seria importante de fazer esse tipo de viagem com mais frequência?

Entrevistado: Pois, com mais regularidade, sim. Era interessante fazer com mais frequência e com mais tempo. E lá está, os momentos de reflexões acho que são ideais para aquilo que estamos a fazer.”

**Técnica “Rita”:** “Uma das dimensões que poderia melhorar é a inclusão das crianças mais pequenas, isso é uma questão para mim que era importante. Mesmo com os adultos penso que chegando a outros e a mais adultos, porque penso que as questões centrais da não promoção dos direitos está precisamente na ação ou na não ação dos adultos e , portanto, penso que seria interessante envolver mais adultos” /

“eu acho que elas têm que encontrar também outras alternativas para uma escola que hoje está organizada de uma outra forma, elas também poderiam ir a outros públicos e eu penso que tem que apostar mais a divulgação e isso eu acho fundamental” /

“se calhar tinha que ser mais sistematizada essa formação contínua, portanto, são as três áreas: a sensibilização e divulgação, a ampliação para outros grupos que inclua crianças mais pequenas e adultos e... a atualização permanente dos conhecimentos na área, acho que era importante... (...) , é necessário fazerem uma melhor divulgação também para o reconhecimento do trabalho feito e também porque acho que é importante que as pessoas também sintam-se reconhecidas no seu trabalho (...) talvez fosse mais convidativo para as escolas, inclusivamente se fosse dentro da cidade de Lisboa, mesmo em zonas próximas do metro e tudo mais, tornaria mais fácil para as crianças e para os professores”

## ANEXO 13. FICHA DE MARCAÇÃO DAS “VIAGENS”



### A PREENCHER PELO UNIVERSO D

Encaminhado para \_\_\_\_\_

Coordenador(a) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nº Registo \_\_\_\_\_

## MARCAÇÃO DE VIAGEM | TÉCNICOS(AS)

### IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição			
Morada		Junta de Freguesia	
Responsável pelo grupo			
Telefone		E-mail	

### MARCAÇÃO

Como teve conhecimento do **Universo D | os Direitos, na criança e no jovem?**

--

Selecione o tipo de Viagem pretendido com um "X", indicando a(s) data(s) e hora(s) de cada sessão.

	Curtas	1 sessão 2h	Data/hora	
Viagens	Médio Curso	2 a 3 sessões	Datas/horas	
	Longo Curso	4 ou mais sessões	Datas/horas	

### CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Nº de Viajantes		Feminino		Masculino	
Áreas Profissionais					
Breve descrição do Grupo					

As atividades desenvolvidas no **Universo D | os Direitos, na criança e no jovem** facilitam a construção do conhecimento sobre os Direitos Humanos, de acordo com os interesses e necessidades de cada participante. Assim:

1. Que objetivo(s) define para esta(s) viagem?
2. Que resultados espera que o grupo alcance depois da(s) viagem(ns)?



3. No âmbito dos Direitos Humanos, na criança e no jovem, sugere alguma temática ou atividade específica?

## ANEXO 14. PERGUNTAS E JOGO “QUANTOS QUERES” (VERSÕES 1-4)

**NOTA: ALGUMAS DAS PERGUNTAS SÃO RETIRADAS DO JOGO “QUANTOS QUERES” E DO LIVRO “COMPASS”**

### DIREITOS HUMANOS E DAS CRIANÇAS

- **Pergunta:** A partir do momento em que nasce, já é um ser livre, ou tem de conquistar a liberdade? (Artigos 3º e 4º)
- **Resposta:** Todo o ser humano nasce livre e digno de ser respeitado, bem como o dever de respeitar o outro.
  
- **Pergunta:** Já lhe magoaram com intencionalidade? (Artigo 5º)
  
- **Pergunta:** Já foi discriminado em alguma situação? (Artigo 7º)
  
- **Pergunta:** Igualdade é um dever ou um direito? (Artigo 10º)
- **Resposta:** É um direito. Toda a pessoa tem direito à igualdade perante a lei.
  
- **Pergunta:** É correto condenar/castigar alguém inocentemente? (Artigo 11º)
- **Resposta:** Não. Todas as pessoas devem ser consideradas inocentes, até que se prove o contrário, sendo que todos devem ter o direito de ser defendidos por lei.
  
- **Pergunta:** É correto expulsar alguém do seu país? (Artigo 12º)
- **Resposta:** Não. Toda a pessoa tem direito à proteção da lei.
  
- **Pergunta:** A educação é um direito ou um dever? (Artigo 28º CDC)
- **Resposta:** É um direito. O ensino básico e secundário são obrigatórios e gratuitos. Todos devem frequentá-lo.
  
- **Pergunta:** Participar é fazeres tudo aquilo que queres? (Artigo 12º - CDC)
- **Resposta:** Não. Participar é dar a tua opinião de acordo com a tua maturidade nos assuntos que te digam respeito.
  
- **Pergunta:** O que quer dizer “tenho direito a um nível de vida digno”? (Artigo 27º CDC)
- **Resposta:** Tens direito a viver numa casa, a ter roupa, uma boa alimentação e cuidados de higiene, para que possas crescer saudável e feliz.
  
- **Pergunta:** O que são os direitos humanos?
- **Resposta:** São reivindicações fundamentais das quais devem ser respeitadas, para que possas viver feliz. Compreende a individualidade e o respeito ao próximo. “Quando chamamos a algo o direito de uma pessoa queremos dizer que ela tem uma reivindicação

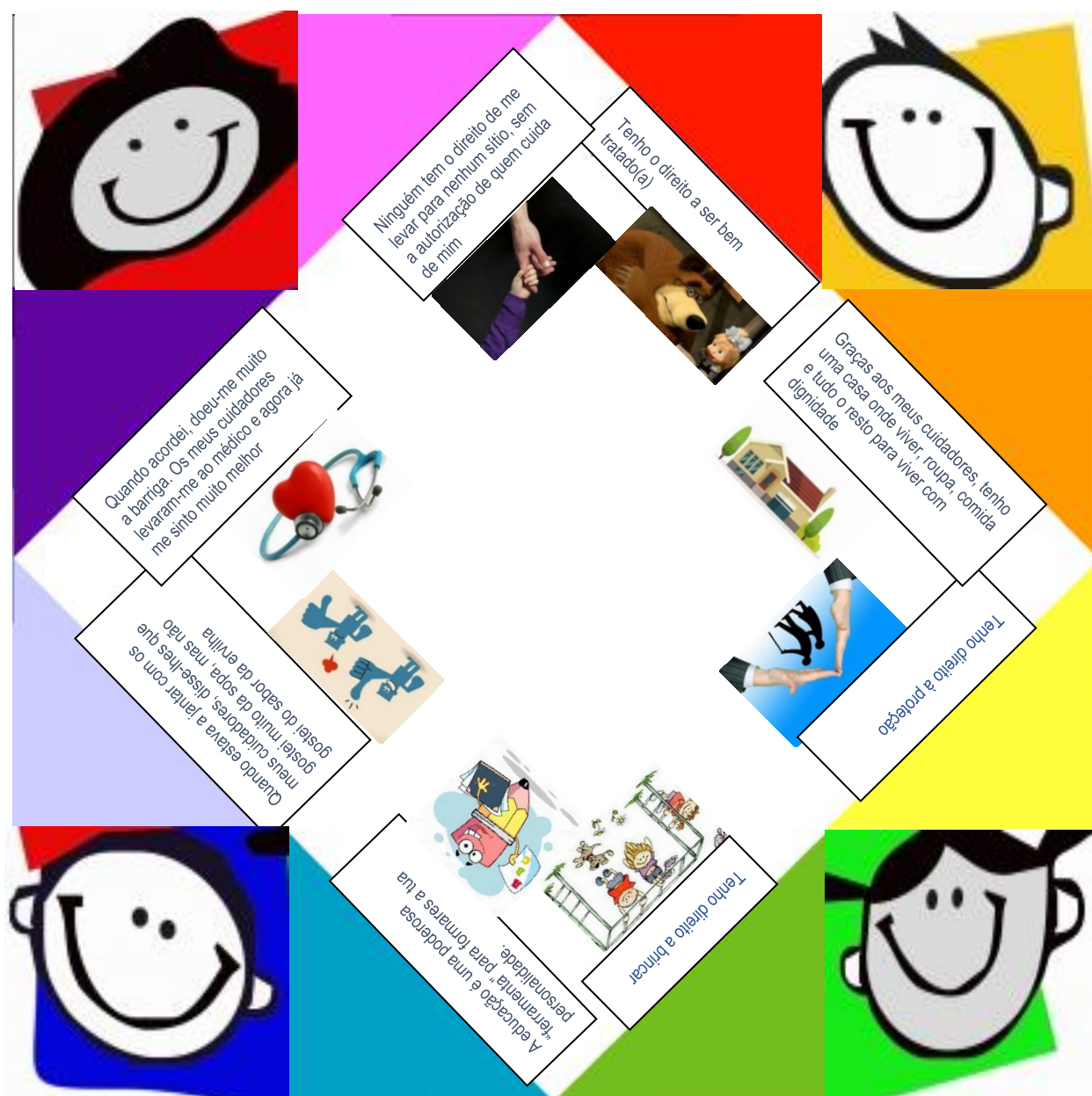
válida na sociedade, para que esta a proteja, na posse do mesmo, seja por força da lei ou pela força da educação e de opinião.” (Retirado do livro Compass p. 382)

- **Pergunta:** Até que idade se é considerado criança?
- **Resposta:** Qualquer pessoa com idade inferior a 18 anos precisam de proteção especial, a fim de garantir o seu pleno desenvolvimento, a sua sobrevivência, e que os seus interesses sejam respeitados. (P.404).

## Versão 1



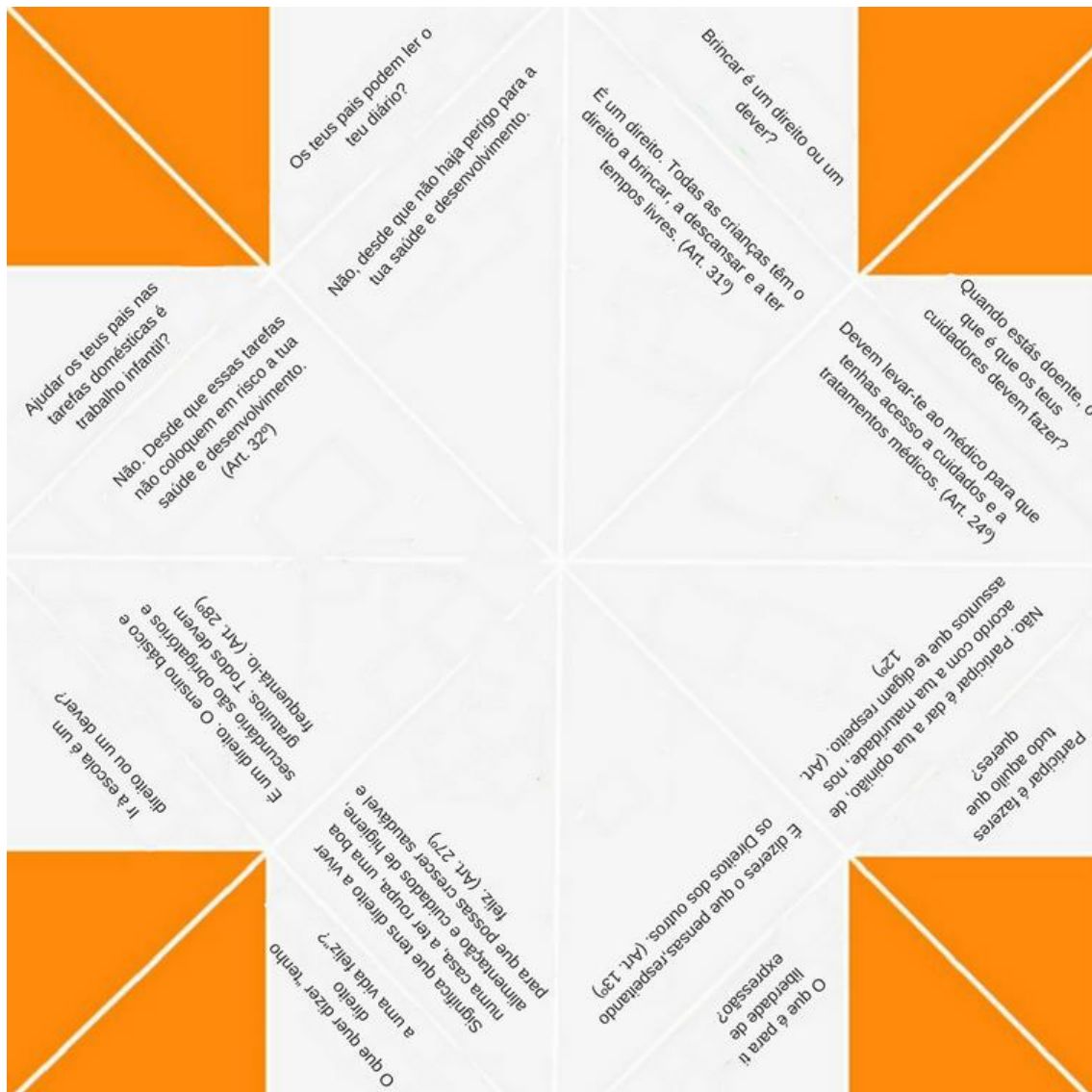
## Versão 2



Versão 3



## Versão 4



## **ANEXO 15. FICHA INFORMATIVA – MALETA PEDAGÓGICA**

### **A. Fazer**

1. Índice de maleta
2. Citação e imagem de atividades antigas (apresentação maleta) (todas nós e Raquel)
3. Serviços (contacto, acesso, horário, local) na ficha informativa e “colocar partilhar connosco as suas ideias” (Raquel) - JACQUELINE LOGO
4. Imprimir os dois manuais (os direitos das crianças vistos por elas próprias e todos os direitos são importantes) e passaporte (Isabel) – ENCADERNAR
5. Pen drive (documentos, livros, filmes). Acrescentar uma pasta de sugestões de todos os participantes (Isabel – depois nós todas)
6. Ficha de sugestões dos participantes (que atividades têm feito e gostariam de fazer) (Raquel) - JACQUELINE LOGO
7. Calendário dos eventos: data tertúlia e viagens (Equipa Universo D)
8. Convites: Venham para a próxima atividade - tertúlia colaborativa + Viagens + Centro de Bagagem (Soraia)
9. Etiqueta adesiva para nomes (Soraia)
10. Mimos: quantos queres (nós todas), cadernetas, broches (universo D), necessaire (Jacqueline-caixinha dos direitos)
11. Estilizar fichas de avaliação, de referências (livros, links, filmes e leis) e fichas de instituições - salvar o que for possível no pen drive (todas nós) - JACQUELINE LOGO
12. Informação do livro-vídeo e resumo (APAV - Jacqueline) - JACQUELINE FICHAAAAA
13. Poema Matilde Rosa Araújo - Os direitos da Criança (Poema-Jacqueline) - JACQUELINE LOGO

### **B. Levar**

1. Cordão, elásticos e carimbos (Jacqueline)
  2. Folha adesiva (Soraia)
- 

### **Programa Universo D – Os direitos na criança e no jovem**

O Projeto Universo D da Câmara Municipal de Lisboa (CML), em parceria com o Programa SOMOS, utiliza a metáfora da viagem: uma viagem pelos direitos do homem, mas sobretudo, pelas crianças e dos jovens, através de métodos ativos e participativos, com vista a uma



cidadania participativa. Isto é feito através da divulgação da Declaração dos Direitos Humanos (DDH) e a Convenção sobre os Direitos Humanos (CDH).

“Quando chamamos a algo o direito de uma pessoa queremos dizer que ela tem uma reivindicação válida na sociedade, para que esta a proteja, na posse do mesmo, seja por força da lei ou pela força da educação e de opinião.” (Retirado do livro Compass p. 382)

**V** ivenciar

**I** ntegrar

**A** titudes, capacidades, conhecimentos e valores no âmbito dos Direitos Humanos

**G** arantir direitos

**E** mpatizar

**M** udar

### Objetivos do Projeto:

- Promover a Educação para os Direitos Humanos, com e para as crianças e os jovens;
- Tornar conhecida a Convenção sobre os Direitos da Criança;
- Promover a cidadania ativa e participativa.

### Objetivos da Maleta Pedagógica:

#### A) CONHECER

Sensibilizar e dar a **conhecer** a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Crianças e nos Jovens, para que todas as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento para a cidadania, sejam crianças, jovens e adultos, possam “empatizar” os seus direitos.

#### B) INFORMAR

Informar os recursos e meios disponíveis que devem ser acionados para **garantir** e proteger os direitos nas crianças e nos jovens

#### C) APOIAR

Ser um material de apoio pedagógico e dinâmico para o **desenvolvimento** reflexivo e crítico da temática dos direitos nas crianças e nos jovens.

#### D) PARTILHAR e PARTICIPAR

Partilhar, trocar e **vivenciar** experiências de forma acessível, participativa, **integrativa** e cooperativa sob uma ação contínua com a finalidade de criar um elo e intercâmbio interpessoal.

### Elementos da Equipa:

- Luísa Távora – coordenadora
- Ana Lúcia Ribeiro
- Isabel Santos
- Maria Vidal

**Estagiárias:**

- Jacqueline;
- Raquel Fonseca;
- Soraia Pinho.

***Sublinhado a azul: o que falta fazer/adquirir***

***Nota:*** Para além dos materiais que estão nas tabelas em baixo, necessitamos dos seguintes materiais:

- **Todas as idades:**

- 3 jogos “Quantos Queres” (5-11 anos; 12-14 anos; 15-18 anos);

- **A partir dos 8 anos:**

- Folheto do Programa;
- Poema da Matilde Rosa Araújo sobre os Direitos da Criança;
- CDC simplificada (**a realizar** pelos alunos da Escola Azevedo Neves);
- Citações de alguns ativistas (ex.: Malala);
- Artigos da CDC (folha com balões);
- **Pen** com vídeos, notícias, etc;
- Calendário das datas festivas dos DH (Compass).

- **Jovens (12-18 anos):**

- Lista de Instituições (adaptar consoante o tema);
- **Calendarização das tertúlias.**

- **A partir dos 15 anos:**

- Lista de filmes.

- **Técnicos (que trabalham com crianças e jovens)**

- Sugestão de atividades (incluindo a proposta de diário gráfico e a sugestão dos participantes das “viagens”;

- Folha de identificação da informação sobre Direitos Humanos (duas páginas do Guia do/a professor/a (retirado do site It Takes all Kinds);
- Lista de livros sobre dinâmicas;
- **Calendarização das tertúlias;**
- Livro azul do Projeto “Direitos Desenvolvidos”;
- Folheto SOS Crianças desaparecidas;
- Folheto Bullying NÃO!!!;
- Folheto SOS Criança;
- Passaporte do Conselho de Europa.

#### **+ Materiais:**

##### **● LIVROS**

- “Todos nós nascemos livres” - Colaboração com Amnistia Internacional
- “O dia em que Mariana não queria” / “O João vai a tribunal” - Eunice Guerreiro
- “O meu lar, o meu refúgio: Guia ilustrador para refugiados em Portugal” - Elisa e Miguel
- “Carta da criança hospitalizada” - Instituto de Apoio à Criança
- “Zebedeu: um príncipe no hospital” - Rosário Araújo e Carla Mazarete
- “Uma aventura na terra dos direitos” - Paula Guimarães
- “Jogo infantil” - Organização das ludotecas - Maria Solé

##### **● CARTAS DO CONSELHO DE EUROPA**

- Carta para toda a gente
- Carta para educadores/as

##### **● ESPAÇO A BRINCAR**

- “Direitos Desenvolvidos”
- “Uma viagem pelos direitos da criança ... com que fio se tece ...”

##### **● ORIENTAÇÕES PARA A FAMÍLIA**

- “Guia para os estabelecimentos de ensino, pais, mães e encarregados de educação” - Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos

##### **● DINAMIZAÇÕES**

“Domino: A manual to use peer group education as a means to fight racism, xenophobia, anti-semitism and intolerance” - Council of Europe

“Story Cubs actions”

“Direitos da criança e deveres” - Instituto de Apoio à Criança

“Jogos e brinquedos tradicionais” - Instituto de Apoio à Criança

- **CONVENÇÕES**

Convenção sobre os direitos da criança - versão simplificada

Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos

- **FOLHETOS INFORMATIVOS**

SOS Crianças desaparecidas

Bullying NÃO!!!

SOS Criança

No ate Speech movement

## **DIREITOS HUMANOS<sup>7</sup>**

<b>IDADE</b>	<b>MATERIAIS</b>
<b>5-7</b>	(Ajuda de um adulto) Pen com: <u>Vídeos</u> <u>Direitos Humanos: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs">https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs</a></u> <u>DUDH - Animação: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q">https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q</a></u>

---

<sup>7</sup> Algumas atividades foram retiradas do plano da aplicação

## Ilustração de Direitos



IDADE	MATERIAIS
8-11	<b>Pen com:</b> - Vídeos Direitos Humanos <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs">https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs</a> DUDH - Animação: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q">https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q</a> HYPERLINK " <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs">https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs</a> "


IDADE	MATERIAIS
12-14	<b>Pen com:</b> <u>Vídeos</u> Direitos Humanos <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs">https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs</a> DUDH - Animação: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q">https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q</a>
	<b>Filme:</b> Mandela: Longo caminho para a liberdade (Anant Singh, 2014)

IDADE	MATERIAIS
15-18	<p><b>Pen com:</b></p> <p><u>Vídeos</u></p> <p>Direitos Humanos: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs">https://www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDlSs</a></p> <p>DUDH - Animação: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q">https://www.youtube.com/watch?v=UZU47s6eL5Q</a></p> <p>30 Artigos da DUDH: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=-KwVkJn7e08">https://www.youtube.com/watch?v=-KwVkJn7e08</a></p> <p>História dos Direitos Humanos: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kcA6Q-IPiKE">https://www.youtube.com/watch?v=kcA6Q-IPiKE</a></p>
	<p><b>Filme:</b></p> <p>Mandela: Longo caminho para a liberdade (Anant Singh, 2014)</p>

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
Técnicos (para trabalhar com crianças e jovens)	<p><b>Pen com:</b></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-KwVkJn7e08">https://www.youtube.com/watch?v=-KwVkJn7e08</a></p>
	<p><b>Livros:</b></p> <p>Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados (2006). <i>Direitos Humanos: Cidadania e Igualdade</i>. Lisboa: Principia.</p> <p>Conselho de Europa (2016). <i>Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens</i>. Lisboa: Conselho de Europa.</p> <p>-Flicts de Ziraldo;</p> <p>-Malala- a menina que queria ir para a escola de</p>

Adriana Carranca ;  
-O que é a liberdade de Renata Bueno ;  
- É tudo família de Alexandra Maxeiner ;  
-O mundo no black power de Tayó de Kiusam de  
Oliveira

## DIREITO À EDUCAÇÃO

IDADE	MATERIAIS
5-7	<b>Pen com:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5X3NRXAd4IE">https://www.youtube.com/watch?v=5X3NRXAd4IE</a>
	<b>Para pintar:</b> 

IDADE	MATERIAIS
8-11	<b>Associar as imagens aos Direitos (dar imagens e frases)</b>  <b>Direito a brincar / Direito à educação / Direito à saúde / Direito à liberdade de expressão</b>





IDADE	MATERIAIS
12-14	<b>Pen com:</b>
	<b>Filme:</b>  Os Caminhos da escola – a série (Emmanuel Guinet e Yann L'Hénoret, 2014)

IDADE	MATERIAIS
-------	-----------

15-18	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos</u></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw">https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I">https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I</a> I</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I">https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I</a> I</p> <p><a href="http://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/videos/right-to-education.html">http://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/videos/right-to-education.html</a></p> <p>- <u>Notícias</u></p> <p><a href="http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/">http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/">http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273">http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273</a></p> <p><b>Filme:</b></p> <p>Os Caminhos da escola – a série (Emmanuel Guinet e Yann L'Hénoret, 2014)</p>
-------	--

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
Técnicos	<p><b>Livros:</b></p> <p><a href="http://www.fd.uc.pt/igc/manual/pdfs/H.pdf">http://www.fd.uc.pt/igc/manual/pdfs/H.pdf</a></p> <p><a href="http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf">http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14405.pdf</a></p> <p><a href="https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36769/1/Infancia%20contemporanea%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20LIVRO.pdf">https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/36769/1/Infancia%20contemporanea%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20LIVRO.pdf</a></p> <p>Galve, S. (2016). <i>30 conselhos para educar melhor: Técnicas educativas para pais, educadores e professores</i>. Lisboa: Bookout.</p> <p><b>Texto da música:</b></p> <p>“Somos Iguais” de DMK – Dimoura &amp; Kastiço</p> <p><b>Pen com:</b></p> <p>- Vídeos e filmes:</p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw">https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I">https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I</a></p> <p><a href="http://www.revistaeducacao.com.br/10-filmes-para-repensar-a-educacao/">http://www.revistaeducacao.com.br/10-filmes-para-repensar-a-educacao/</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=DYCYsoQiGOU">https://www.youtube.com/watch?v=DYCYsoQiGOU</a></p> <p><a href="http://portal.aprendiz.uol.com.br/2014/10/29/10-livros-infantis-que-abordam-os-direitos-humanos/">http://portal.aprendiz.uol.com.br/2014/10/29/10-livros-infantis-que-abordam-os-direitos-humanos/</a></p> <p><a href="http://www.revistaeducacao.com.br/10-filmes-para-repensar-a-educacao/">http://www.revistaeducacao.com.br/10-filmes-para-repensar-a-educacao/</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=DYCYsoQiGOU">https://www.youtube.com/watch?v=DYCYsoQiGOU</a></p> <p>- Atividades:</p> <p><a href="https://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/assets/especiais/ed_preescolar/atividades/novembro2014.pdf">https://www.portoeditora.pt/espacoprofessor/assets/especiais/ed_preescolar/atividades/novembro2014.pdf</a></p> <p>- Notícias: <a href="http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/">http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/">http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniao-solidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273">http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniao-solidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273</a></p>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/16320/1/DIREITO%20A%20EDUCA%C3%87AO.pdf>

<https://www.publico.pt/2014/11/11/sociedade/opiniao/e-se-levassemos-o-direito-a-educacao-a-serio-1675749>

[http://www.cnpcjr.pt/preview\\_documentos.asp?r=3904&m=PDF](http://www.cnpcjr.pt/preview_documentos.asp?r=3904&m=PDF)

## DIREITOS DA CRIANÇA

IDADES	MATERIAIS
5-7	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- Vídeos</p> <p>Os direitos da criança  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=nEVRNxp3ZQ">https://www.youtube.com/watch?v=nEVRNxp3ZQ</a></p> <p>Os direitos da criança - ONU  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFlr-XA">https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFlr-XA</a></p>
	<p><b>Livros:</b></p> <p>Gonçalves, M. (2000). <i>Pôr o Medo a Fugir: As aventuras da Joana contra o Medo</i>. Porto: Campo das Letras.</p> <p>Dunmore, H. (2001). <i>Tirem-me daqui Estes Monstrozinhos</i>. Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Balart, M (2015). <i>Jogo de mãos: desenhar com as mãos</i>. Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Abreu, R. (2016). <i>Medo do quê?</i> Lisboa: Editorial Presença.</p>

IDADES	MATERIAIS
8-11	<p><b>Livros:</b></p> <p>Dickins, R. (2006). <i>O Livro da Arte para Crianças</i>. Lisboa: Edicare.</p> <p>Jeffers, O. (2009). <i>O incrível rapaz que comia livros</i>. Lisboa: Orfeu Negro.</p> <p>Moniz, M. (2014). <i>Hoje sinto-me...</i> Lisboa: Orfeu Negro.</p>

IDADES	MATERIAIS
12-14	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos:</u> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE">https://www.youtube.com/watch?v=UmYrApzqUIE</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=5IAtRb_YYJg">https://www.youtube.com/watch?v=5IAtRb_YYJg</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=dQQcAU8DWko">https://www.youtube.com/watch?v=dQQcAU8DWko</a></p>

IDADES	MATERIAIS
15-18	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos:</u></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw">https://www.youtube.com/watch?v=-ad8t5aSKWw</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I_I">https://www.youtube.com/watch?v=LTfZhiAGa0I_I</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=y5r6vThH_XU">https://www.youtube.com/watch?v=y5r6vThH_XU</a></p> <p>- <u>Notícias</u></p> <p><a href="http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/">http://www.e-konomista.pt/artigo/direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/">http://www.ver.pt/ainda-e-preciso-educar-para-o-direito-a-educacao/</a></p> <p><a href="http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273">http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273</a></p> <p><a href="https://www.dn.pt/portugal/interior/os-direitos-da-crianca-1425788.html">https://www.dn.pt/portugal/interior/os-direitos-da-crianca-1425788.html</a></p> <p><a href="https://www.publico.pt/2017/11/20/sociedade/noticia/sao-muito-poucos-os-momentos-em-que-podemos-ter-uma-opinio-1792992">https://www.publico.pt/2017/11/20/sociedade/noticia/sao-muito-poucos-os-momentos-em-que-podemos-ter-uma-opinio-1792992</a></p> <p><b>Livros:</b></p> <p>Unicef (1989). <i>A Convenção sobre os Direitos da Criança</i>. Lisboa: UNICEF.</p> <p>Perdigão, A. &amp; Pinto, A. (2009). <i>Guia dos direitos da Criança</i>. Lisboa: Revista e Actualizada.</p> <p>Monteiro, A. (2010). <i>Direitos da criança: era uma vez...</i> Coimbra: Almedina.</p>

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
Técnicos	<p><b>Pen</b> com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Notícias</u>  <a href="https://www.publico.pt/2013/02/10/jornal/em-nome-do-interesse-da-crianca-26023274">https://www.publico.pt/2013/02/10/jornal/em-nome-do-interesse-da-crianca-26023274</a>  <a href="https://www.dn.pt/portugal/interior/os-direitos-da-crianca-1425788.html">https://www.dn.pt/portugal/interior/os-direitos-da-crianca-1425788.html</a>  <a href="http://visao.sapo.pt/visaojunior/2016-11-20-Conheces-os-teus-direitos-">http://visao.sapo.pt/visaojunior/2016-11-20-Conheces-os-teus-direitos-</a></li> </ul>
	<p><b>Livros:</b></p> <p>Amnistia Internacional (2005). Todos os direitos são importantes! Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança. Lisboa: Amnistia Internacional.</p> <p>Gesell, A. (1979). <i>A criança dos 0 aos 5 anos</i>. Lisboa: Publicações Dom Quixote.</p> <p>Menéres, M. &amp; Torrado, A. (1988). <i>Crescendo e aparecendo</i>. Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.</p> <p>Matos, M. &amp; Vayer, P. (1990). <i>Diálogos com as Crianças na Creche e no Jardim de Infância</i>. Brasil: Editora Manole LTDA.</p> <p>Vidal, J. (1998). <i>O Direito de menores: reforma ou revolução?</i> Lisboa: Edições Cosmo.</p> <p>Allué, J. M. (2000). <i>Jogos para crianças</i>. Setúbal: Marina Editores.</p> <p>Ferreira, T. (2002). <i>Em defesa da Criança: teoria e prática psicanalítica da infância</i>. Lisboa: Assírio &amp; Alvim.</p> <p>Monteiro, A. R. (2002). <i>A revolução dos direitos da criança</i>. Lisboa: Campo das Letras.</p> <p>Folk, W. (2004). <i>Jogos de cooperação</i>. Lisboa: Associação para a Promoção Cultural da Criança.</p>

Meiners, C. (2004). *Compreender e cuidar: Como ensinar as crianças a compreenderem e a respeitarem os outros*. Porto: Porto Editora.

Magalhães, T. (2005). *Maus tratos em crianças e jovens*. Coimbra: Quarteto.

Mantero, A. (2005). *O Traço da Infância*. Lisboa: Livros Horizonte.

Mariano, C. & Rosemberg, F. (2010). A Convenção Internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. *Cadernos de Pesquisa*, 40 (141), 693-728.

- “Conhece os teus Direitos” do LER + plano nacional de leitura;
- Os Direitos das Crianças de Luísa Ducla Soares;
- Os Direitos da Criança de Matilde Rosa Araújo;
- Para não Quebrar o Encanto - Os direitos da criança de Vergílio Alberto Vieira;
- Direitos da Criança de Maria João Carvalho;
- Vamos Conhecer - Direitos da Criança de Helena de Jesus ;

**CDC**

[https://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)

## DIREITO A BRINCAR

IDADE	MATERIAIS
5-7	<b>Pen</b> com: - <u>Vídeo</u> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=16WygVG03Qg">https://www.youtube.com/watch?v=16WygVG03Qg</a>



IDADE	MATERIAIS
8-11	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Videos</u></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFIr-XA">https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFIr-XA</a></p> <p><a href="https://www.rtp.pt/noticias/mundo/onu-inclui-coligacao-saudita-em-lista-negra-por-matar-criancas-no-iemen_n1031733">https://www.rtp.pt/noticias/mundo/onu-inclui-coligacao-saudita-em-lista-negra-por-matar-criancas-no-iemen_n1031733</a></p> <p>- <u>Notícias</u></p> <p><a href="http://visao.sapo.pt/visaojunior/2016-11-20-Conheces-os-teus-direitos-">http://visao.sapo.pt/visaojunior/2016-11-20-Conheces-os-teus-direitos-</a></p> <p><a href="https://lifestyle.sapo.pt/familia/crianca/artigos/no-dia-internacional-dos-direitos-das-criancas-estudo-revela-brincar-nao-e-so-um-direito-das-criancas-e-uma-necessidade">https://lifestyle.sapo.pt/familia/crianca/artigos/no-dia-internacional-dos-direitos-das-criancas-estudo-revela-brincar-nao-e-so-um-direito-das-criancas-e-uma-necessidade</a></p> <p><a href="https://nacoesunidas.org/violacoes-em-mianmar-podem-constituir-crimes-contra-a-humanidade-relatores-onu/">https://nacoesunidas.org/violacoes-em-mianmar-podem-constituir-crimes-contra-a-humanidade-relatores-onu/</a></p> <p>"http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273"</p>

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
<b>Técnicos</b>	<p><b>Livros</b></p> <p>“ A excelência do brincar” de Janet R. Moyles e colaboradores</p> <p>[3] Clotilde Pontecorvo (2005). “Discutindo se aprende: Interação social, conhecimento e escola”</p> <p>“A Participação das Crianças e dos Jovens na Prevenção da Violência” da Fundação Maria Ulrich</p> <p>“A criança na Europa: Formação de formadores para a prevenção da violência junto de crianças e jovens”</p> <p>“O que esperam as crianças da sua Família” da Fundação Maria Ulrich</p> <p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos e filmes</u></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFIr-XA">https://www.youtube.com/watch?v=_gwbmFIr-XA</a></p> <p><a href="https://www.youtube.com/watch?v=16WygVG03Qg">https://www.youtube.com/watch?v=16WygVG03Qg</a></p>

<https://www.youtube.com/watch?v=iIQO9CUVadA>  
[https://www.youtube.com/watch?v=nhe7K8x\\_cu4](https://www.youtube.com/watch?v=nhe7K8x_cu4)

- Atividades

<http://escolaeducacao.com.br/atividades-direito-das-criancas/>

- Notícias

<https://lifestyle.sapo.pt/familia/crianca/artigos/no-dia-internacional-dos-direitos-das-criancas-estudo-revela-brincar-nao-e-so-um-direito-das-criancas-e-uma-necessidade>

<https://nacoesunidas.org/violacoes-em-mianmar-podem-constituir-crimes-contr-a-humanidade-relatores-onu/>

[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/onu-inclui-coligacao-saudita-em-lista-negra-por-matar-criancas-no-iyemen\\_n1031733](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/onu-inclui-coligacao-saudita-em-lista-negra-por-matar-criancas-no-iyemen_n1031733)

<https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2017/10/15/noticias-saude,215105/atividade-tipica-da-infancia-o-brincar-nao-e-mera-diversao.shtml>

**Direito à identidade - DIREITO À CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO**

IDADE	MATERIAIS
5-7	<b>Pen com:</b>  - <u>Notícias</u> "http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273"

IDADE	MATERIAIS
8-11	<b>Pen com:</b>

- Notícias

"<http://visao.sapo.pt/iniciativas/visaosolidaria/opiniaosolidaria/dulcerocha/o-direito-a-educacao-a-liberdade-e-a-cidadania=f743273>"

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
Técnicos	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos e filmes:</u> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=avMC74FdSaA">https://www.youtube.com/watch?v=avMC74FdSaA</a></p> <p>- <u>Notícias</u> Direito à personalidade: <a href="https://www.juonline.pt/politica/artigo/23341/os-direitos-personalidade.aspx">https://www.juonline.pt/politica/artigo/23341/os-direitos-personalidade.aspx</a></p> <p>- <u>Atividades</u> <a href="http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/se-tu-propria-o">http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/se-tu-propria-o</a> <a href="http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/nao-vou-abdicar-de-metade-de-quem-sou">http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/nao-vou-abdicar-de-metade-de-quem-sou</a> <a href="http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/grupos-e-identificacao">http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/grupos-e-identificacao</a></p> <p><b>Artigo:</b> Pinto, P. (2000). Notas sobre o direito ao livre desenvolvimento da personalidade e os direitos de personalidade no direito português. In: SARLET, Ingo Wolfgang (Org.). A constituição concretizada: construindo pontes com o público e o privado. Porto Alegre: Livraria do Advogado, p. 61-83</p>

## IGUALDADE

FILME <https://www.youtube.com/watch?v=XzaCc0E3Lss>

ATIVIDADES <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-sugestoes-de-atividades-para-educacao-infantil/>

IDADES	MATERIAIS
8-11	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos</u> Igualdade de género <a href="https://www.youtube.com/watch?v=7XgCKLg_co0">https://www.youtube.com/watch?v=7XgCKLg_co0</a></p> <p>- <u>Notícia</u> <a href="http://observador.pt/opinioao/os-queixinhas/">http://observador.pt/opinioao/os-queixinhas/</a></p>

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
<b>Técnicos</b>	<p><b><u>Pen</u></b> com:</p> <p><i>Guião de Educação Género e Cidadania Pré-escolar:</i>  <a href="https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf">https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf</a></p> <p><i>Guião de Educação Género e Cidadania 1º ciclo:</i>  <a href="https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_1ciclo.pdf">https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_1ciclo.pdf</a></p> <p><i>Guião de Educação Género e Cidadania 2º ciclo:</i>  <a href="https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_2ciclo.pdf">https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiao_educa_2ciclo.pdf</a></p> <p><i>Guião de Educação Género e Cidadania 3º ciclo:</i>  <a href="https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2016/07/3Ciclo_Versao_Digital_FinalR.pdf">https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2016/07/3Ciclo_Versao_Digital_FinalR.pdf</a></p>
	<p><b>Livro:</b></p> <p>Tod@s Somos Precis@s – Guia para Professoras/es</p>

VER EM QUAL DIREITO/VALOR SE ENQUADRA

- **Direito a ter uma família**

## **ADULTOS A TRABALHAR EM CONJUNTO COM CRIANÇAS**

### **Atividades**

#### Artigos

Oliveira, Guilherme de, (2004), “As transformações do direito da família”, in Comemorações dos 35 anos do Código Civil e dos 25 anos de da Reforma de 1977”, Vol. I, Coimbra Editora, pag. 763-779;

## VIOLÊNCIA

IDADES	MATERIAIS
8-11	<b>Pen com:</b> - <u>Vídeo</u> <a href="http://www.odionao.com.pt/">http://www.odionao.com.pt/</a>

PROFISSIONAIS	MATERIAIS
Técnicos	<b><u>Pen</u> com:</b>  - <u>Atividades:</u> <a href="http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/somos-uma-familia">http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/somos-uma-familia</a>  - <u>Notícias:</u> <a href="https://www.webartigos.com/artigos/do-direito-a-ter-uma-familia-no-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/98586">https://www.webartigos.com/artigos/do-direito-a-ter-uma-familia-no-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/98586</a>
	<b>Artigos:</b>  Oliveira, G. (2004). As transformações do direito da família. In Comemorações dos 35 anos do Código Civil e dos 25 anos de da Reforma de 1977. Vol. I, Coimbra Editora, pag. 763-779;  Bolieiro, H. & Guerra, P. (2009). A criança e a família – uma questão de direito(s).

### CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

- 1) EDUCAÇÃO FINANCEIRA
- 3) EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### **4) DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**Adultos:**

**5-7 Anos**

**8-18 Anos**

Portal do Ambiente e do Cidadão <http://ambiente.maiadigital.pt/desenvolvimento-sustentavel/desenvolvimento-sustentavel>

<http://ambiente.maiadigital.pt/desenvolvimento-sustentavel/conselho-municipal-para-o-desenvolvimento-sustentavel-2/>

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável <http://www.unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>

#### **DISCRIMINAÇÃO E INTOLERÂNCIA**

##### **Adultos a trabalhar em conjunto com crianças**

Exemplo de atividades (16-17 anos)

<http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/um-passo-em-frente>

## DIREITO À PROTEÇÃO

**Adultos** <http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/atualidades/noticias/direito-protecao#.Wd-NsGhSzIU>

<http://www.cedecaceara.org.br/o-que-fazemos/direito-a-protecao/>

[http://www.provedor-jus.pt/archive/doc/18\\_09\\_2015\\_Comunicacao\\_Direito\\_a\\_protecao\\_da\\_saude.pdf](http://www.provedor-jus.pt/archive/doc/18_09_2015_Comunicacao_Direito_a_protecao_da_saude.pdf)

<http://www.fd.uc.pt/hrc/manual/pdfs/L.pdf> - Direito à Privacidade

<https://daniellixavierfreitas.jusbrasil.com.br/artigos/138914716/o-papel-do-direito-na-protecao-das-minorias> - Papel do Direito na proteção das minorias

[https://www.youtube.com/watch?v=wak\\_aXSzoU0](https://www.youtube.com/watch?v=wak_aXSzoU0) - “Como cuidar das crianças”

<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/direito-do-consumidor-prote%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-vida-e-%C3%A0-saude> - “Direito do consumidor - proteção à vida e à saúde”

[https://www.rtp.pt/noticias/pais/ex-comandante-da-protecao-civil-nao-tem-direito-a-subsidio-de-desemprego\\_v1027427](https://www.rtp.pt/noticias/pais/ex-comandante-da-protecao-civil-nao-tem-direito-a-subsidio-de-desemprego_v1027427) - Subsídio de desemprego

<http://cite.gov.pt/pt/acite/protecparent003.html> - Proteção na Parentalidade

<https://www.economias.pt/apoio-judicial-da-seguranca-social-quem-tem-direito/> - Apoio Jurídico (orientação e documentos)

<http://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/uma-em-cada-cinco-criancas-institucionalizadas-em-2016-estava-em-perigo-de-vida> - Crianças Institucionalizadas

[http://www.cnpcjr.pt/preview\\_documentos.asp?r=1516&m=PDF](http://www.cnpcjr.pt/preview_documentos.asp?r=1516&m=PDF) - Crianças Institucionalizadas

<https://www.rtp.pt/play/p2992/e265885/abc-direito> - Proteção Jurídica

### Crianças

“Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e a amizade”

<https://www.youtube.com/watch?v=wkMxn8nlMJ4>

<https://vimeo.com/140129239> - Direito à Proteção

### Jovens

<http://www.aldeias-sos.org/conheca-nos/atualidades/noticias/direito-protecao#.Wd-NsGhSzIU>

<http://www.cedecaceara.org.br/o-que-fazemos/direito-a-protecao/>

[https://www.youtube.com/watch?v=wak\\_aXSzoU0](https://www.youtube.com/watch?v=wak_aXSzoU0) - “Como cuidar das crianças”

<http://cite.gov.pt/pt/acite/protecparent003.html> - Proteção na Parentalidade



## **DIREITO À EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS - Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (DIREITO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL) - P.5 DO PROGRAMA**

**Crianças e Jovens (10-18 Anos):** [https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer\\_file/document/12411/ManualDignilandia.pdf](https://www.cm-vfxira.pt/uploads/writer_file/document/12411/ManualDignilandia.pdf) - Dignilândia: Um jogo para as/os jovens aprenderem acerca dos Direitos Sociais através da Educação para os Direitos Humanos.

### **Adultos**

<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-os-direitos-humanos>

“Compass”

<http://www.fd.uc.pt/hrc/pdf/papers/PaperPG2013.pdf> - Livro

[http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/26\\_cap\\_3\\_artigo\\_04.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/fundamentos/26_cap_3_artigo_04.pdf) - Artigo

<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/6415/O-Direito-a-Educacao-e-os-Direitos-Humanos-conexos-Indivisibilidade-interdependencia-justiciabilidade> - Artigo

## **DIREITO À LIBERDADE**

### **Adultos, dirigidos a Crianças:**

#### **5-7 Anos**

#### **8-11 Anos**

Notícia <https://anistia.org.br/noticias/angola-julgamento-de-jornalista-ridiculariza-o-direito-liberdade-de-expressao/>

#### **12-14 Anos**

Texto - <http://br.monografias.com/trabalhos3/direito-liberdade/direito-liberdade.shtml>

Notícias <https://nacoesunidas.org/governo-egipcio-continua-violando-direito-a-liberdade-de-expressao-alertam-relatores-da-onu/>

<https://jota.info/artigos/a-liberdade-problematizada-09102017>

#### **15-18 Anos**

Artigo <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/liberdade-de-expressao-direito-assegurado-na-constituicao/55984/>

Vídeo <https://nacoesunidas.org/malala-defende-liberdade-para-mulheres-em-entrevista-a-onu/>

Notícia <https://www.istoedinheiro.com.br/industria-da-morte/>

Opinião <http://www.esquerda.net/dossier/afirmacao-de-um-direito-de-dignidade-de-autonomia-e-de-liberdade-pessoal/41713> - Morte assistida

<http://www.douranews.com.br/index.php/opinioao/item/108202-artigo-direito-a-liberdade-de-expressao-dimensoes-e-limites>

Notícia: <https://www.dn.pt/mundo/interior/puigdemont-reclama-direito-a-viver-em-liberdade-apos-violencia-policial-8813336.html> - Voto na Catalunha

<http://www.correiodoestado.com.br/cidades/campo-grande/justica-concede-liberdade-a-agente-federal-presos-por-assassinato/313078/> - LIBERDADE OU INJUSTIÇA?

#### Adultos:

Opinião <http://www.esquerda.net/dossier/afirmacao-de-um-direito-de-dignidade-de-autonomia-e-de-liberdade-pessoal/41713> - Morte assistida

Livro “O Direito Da Liberdade” de Axel Honneth [HYPERLINK](#)

"<https://www.dn.pt/mundo/interior/puigdemont-reclama-direito-a-viver-em-liberdade-apos-violencia-policial-8813336.html>" <https://www.dn.pt/mundo/interior/puigdemont-reclama-direito-a-viver-em-liberdade-apos-violencia-policial-8813336.html>

### COOPERAÇÃO

IDADES	MATERIAIS
5-7	<p><b>Pen com:</b></p> <p>- <u>Vídeos</u></p> <p><i>A importância da Cooperação:</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=NNoAdZA6S7w">https://www.youtube.com/watch?v=NNoAdZA6S7w</a></p> <p><i>Trabalho em equipa – Minions:</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Dh5vfCRaUnU">https://www.youtube.com/watch?v=Dh5vfCRaUnU</a></p> <p><i>A Ponte (Curta Metragem Animado):</i> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=CMC81uGoOcQ">https://www.youtube.com/watch?v=CMC81uGoOcQ</a></p>

## ANEXO 16. FICHA DE MARCAÇÃO DA “VIAGEM” DE TÉCNICAS DO IE (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO)



A PREENCHER PELO UNIVERSO D

Encaminhado para \_\_\_\_\_

Coordenador(a) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### MARCAÇÃO DE VIAGEM | TÉCNICOS(AS)

#### IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição	Instituto de Educação da Universidade de Lisboa		
Morada	Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa	Junta de Freguesia	
Responsável pelo grupo	Prof <sup>ts</sup> Ana P. Caetano, Cármen Cavaco, Catarina Sobral, Carolina Carvalho, Isabel Freire e Paula Guimarães		
Telefone	21 794 36 33	E-mail	<a href="mailto:carmen@ie.ulisboa.pt">carmen@ie.ulisboa.pt</a>

#### MARCAÇÃO

Como teve conhecimento do **Universo D | os Direitos, na criança e no jovem?**

Pela professora Cármen Cavaco e pelas alunas estagiárias no Programa Universo D.

Selecione o tipo de Viagem pretendido com um "X", indicando a(s) data(s) e hora(s) de cada sessão.

Viagens	Curtas	1 sessão 2h	Data/hora	24-11-17 às 14:30H
	Médio Curso	2 a 3 sessões	Datas/horas	
	Longo Curso	4 ou mais sessões	Datas/horas	

#### CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO

Nº de Viajantes	8	Feminino	8	Masculino	
Áreas Profissionais	Mestrado em Educação e Formação, especialização em Desenvolvimento Social e Cultural				

Breve descrição do Grupo	Grupo heterogéneo: 6 professoras e duas alunas que estão motivadas em conhecer melhor o Programa e em especial, o direito à educação.
--------------------------	---

As atividades desenvolvidas no **Universo D | os Direitos, na criança e no jovem** facilitam a construção do conhecimento sobre os Direitos Humanos, de acordo com os interesses e necessidades de cada participante. Assim:

1. Que objetivo(s) define para esta(s) viagem?
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o direito à educação;</li> <li>- Aplicar as aprendizagens vivenciadas durante a “viagem” no local de estágio e futuro local de trabalho.</li> </ul>
2. Que resultados espera que o grupo alcance depois da(s) viagem(ns)?
Espera-se que os participantes reflitam no seu quotidiano sobre os Direitos Humanos, na criança e no jovem, com especial incidência no direito à educação.
3. No âmbito dos Direitos Humanos, na criança e no jovem, sugere alguma temática ou atividade específica?
Direito à educação.

## **ANEXO 17. REGULAMENTO DO PRÉMIO**

### **DIREITOS HUMANOS NA CRIANÇA E NO JOVEM**

**[Tendo por base o regulamento do Prémio Madalena Barbosa]**

- **IDEIA GERAL**

O júri é composto por: Equipa, Amnistia Internacional, IAC.

O Prémio, monetário, é atribuído às três primeiras escolas que apresentem um projeto com relevância na área dos DH na Criança e no Jovem.

1º Prémio:

2º Prémio:

3º Prémio:

- **REGULAMENTO**

- 1. Âmbito do Concurso**

A iniciativa surgiu pela DPC do DDS, da CML, organizada pelo Programa Universo D – os direitos na criança, e no jovem.

- 2. Objeto do Concurso**

Premiar projetos realizados, ou a realizar que estejam relacionados com os Direitos Humanos na Criança e no Jovem.

- 3. Objetivos**

- Promover os Direitos Humanos e da Criança;
- Desenvolver a participação da escola;
- Promover e distinguir boas práticas relacionado com os Direitos Humanos.

- 4. Destinatários**

Escolas do 1º ciclo do distrito de Lisboa.

- 5. Prémio**

- 6. Prazos e condições de acesso**

Datas das candidaturas; Meio de enviar das candidaturas; limite de páginas, nr e nome da letra, espaçamento *OU* criar candidatura online; documentos necessários?;

- 7. Composição do Júri**

- 8. Documentos orientadores**

- 9. Critérios de avaliação**

**Para os projetos já criados**

**Para os projetos a realizar**

- Cumprimento das condições de acesso;
- Criatividade no conteúdo do Projeto, mas também na sua apresentação/formato – difícil de avaliar, só se for a avaliação das metodologias utilizadas;
- Pertinência do Projeto.

Arranjar escala

**10. Divulgação dos resultados**

Site da CML

**11. Cerimónia e apresentação do projeto distinguido**

- **GUIÃO DE CANDIDATURA**

## ANEXO 18. SUGESTÕES DE ATIVIDADES (VERSÕES 1-3)

### Versão 1

#### ***I) JOGOS A CRIAR***

#### ***II) JOGOS A SUGERIR***

#### ***I) CRIAÇÃO DE JOGOS - MALETAS PEDAGÓGICAS***

<b>CRIANÇAS (5-12 anos)</b>	<b>JOVENS (13-17)</b>	<b>ADULTOS (+ 18 anos)</b>
Reutilizar/criar “quantos queres” (Deve conter questões de verdadeiro ou falso - pensar nas questões)	Através de um smartphone com acesso à internet, os jovens devem aceder a um jogo online. O jogo deve retratar questões sobre os direitos humanos, desde questões de verdadeiro e falso, várias opções de resposta, no qual devem escolher a que acham ser a correta, etc. Quem conseguir colecionar mais pontos (ou seja, mais respostas certas), vence.	Igual aos dos jovens, mas com questões adaptadas
Pirâmide de Direitos (Deveriam ser fornecidas palavras-chave, por exemplo com os direitos), de modo a que as crianças consigam preenchem a pirâmide, de acordo com a ordem de importância	Pirâmide de Direitos (fornecer uma pirâmide com os direitos desorganizados, cujo objetivo é que os jovens a possam reorganizar, de acordo com a ordem de importância)	<p>Pirâmide de Direitos (preencher a pirâmide, de acordo com a ordem de importância)</p> <p>Enquanto que na pirâmide das crianças e dos jovens, de certa forma, são referenciados alguns direitos, neste exercício, não será mencionado qualquer direito, obrigando os adultos a saberem e a demonstrarem o que sabem</p>

## II) SUGESTÃO DE JOGOS - MALETAS PEDAGÓGICAS

CRIANÇAS	JOVENS	ADULTOS		
		Famílias	Técnicos	Professores
<p>Jogo “Perguntas e Respostas” :</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que é ser criança?</li><li>• Pergunta aos teus pais o que é um direito e um dever.</li><li>• Sabes quais são os teus direitos? Não? Tens de saber!</li><li>• Alguma vez quiseste brincar e não te deixaram? Mesmo depois de fazeres todas as trabalhos que o professor de matemática pediu para a aula de amanhã?</li><li>• Já reciclas? Então sabes que o amarelo é para_____, o azul para _____ e o verde para _____. boa !</li></ul> <p>(devem preencher, seja por palavra ou desenho !)</p> <p>TERÍAMOS DE PENSAR MUITO BEM NESTAS PERGUNTAS!!!!</p>	<p>Perguntas e Respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Alguma vez já sentiste em que a tua opinião não foi valorizada? Em que circunstância? O que fizeste ou farias para mudar essa situação?</li><li>• Já alguma vez desrespeitaste o direito de alguém? Em que circunstância? O que sentiste?</li></ul>	<p>Perguntas e Respostas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhece os seus direitos enquanto trabalhador? Em que circunstância os seus direitos não foram respeitados?</li><li>• Perguntar aos filhos o que mais gostou na escola, o que achou mais divertido, com quem brincou.</li></ul>		
Mímica	Teatro do Oprimido (temas específicos)			



			1	
			2	
		Jogo de Associação: Pedir às crianças para desenharem o que entendem pelas palavras dadas pelos pais	Debate (convidar especialistas no tema a explorar): <u>Objetivos:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar informações;</li> <li>• Pensar criticamente;</li> <li>• Desenvolver capacidades de comunicação;</li> <li>• Partilhar opiniões;</li> <li>• Aprender com a experiência;</li> <li>• Promover a cooperação;</li> <li>• Promover a participação.</li> </ul> <u>Temas a abordar:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cidadania e participação;</li> <li>• Paz e violência;</li> <li>• Discriminação e intolerância;</li> <li>• Género.</li> </ul>	
			3	3

**1 - Designação:** A minha liberdade começa quando a do outro é interrompida.

**Objetivos:**

- Partilhar experiências;
- Criar uma relação de empatia com o outro.

**Descrição:** Reunir o grupo em círculo, de modo a poderem partilhar experiências em que sentiram que os seus direitos foram violados e como os tentaram superar/recuperar. O primeiro, agarra uma das pontas do novelo, e após terminada a partilha, passa, voluntariamente, o novelo ao próximo, e assim sucessivamente, para que se estabeleça uma teia de socialização humana.

**2 ---- Designação:** “Chuva de Ideias”;

**Objetivos:**

**Descrição:**

### **3 - A Força dos direitos**

**Descrição:** O técnico ou professor deve organizar a sala, começando por colocar as cadeiras em círculo, de modo a que os participantes possam se sentar. Após estes se sentarem, devem deitar-se sob as pernas do colega ao lado (sentido do relógio). Cada participante, retira um papel de um saco que consiste num direito, sendo que fica responsável por representar o mesmo. Posteriormente, os técnicos/os professores, devem retirar cada cadeira, sendo que os participantes devem manter-se sempre intactos, apoiando-se uns aos outros.

**Objetivos:**

- Confiar no próximo;
- Dar a perceber que os direitos estão todos interligados e quando um falha, automaticamente outros irão ser desrespeitados;
- Consciencialização dos direitos;
- Para que os meus direitos sejam respeitados, preciso de respeitar os direitos do próximo - todos como um todo.

### **4 - “Quantos Queres”**

### **5 – “LANÇA OS DADOS”**

Cada participante lança um dado e adivinha quais os direitos. Esse direito é discutido entre todos.

### **6 – “APRENDER COM O POEMA”**

Fazer uma dinâmica com o poema de Matilde Rosa Araújo

### **7 – “CRIA A TUA HISTÓRIA”**

Distribuir uma imagem a cada grupo. Pedir a cada grupo que crie uma pequena história.

### **8 – ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM A CORES**

Que cores dás às seguintes palavras:

- Amigos
- Escola
- Casa

**PROPOSTA DE DINÂMICAS DESTINADA A CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLAR**

**ATIVIDADE 1**

**Designação**

Pirâmide dos Direitos

**Objetivo Geral**

- Conhecer os Direitos da Criança.

**Objetivos Específicos**

- Desenvolver o espírito crítico e a reflexão;
- Desenvolver competências de trabalho de grupo.

**Materiais**

- Cartolinas (em branco ou desenhadas com uma pirâmide);
- Folhas escritas com palavras-chave (por exemplo: educação, vida, nacionalidade, saúde, família);
- Fita-cola.

**Descrição**

1º O/a dinamizador/a escolhe se pretende distribuir cartolinas em branco ou desenhada com um triângulo;

2º O/a dinamizador/a forma grupos (3-4 elementos por grupo);

3º O/a dinamizador/a distribui as cartolinas, a cada grupo.

4º Caso a cartolina esteja a branco, o/a dinamizador/a pede aos grupos que desenhem uma pirâmide.

5º São distribuídas a cada grupo, folhas onde estão escritas palavras-chave. Pode ser brincar, educação, vida, nacionalidade, saúde, família, ou outras. Caso a cartolina já esteja desenhada com uma pirâmide, faz-se a mesma coisa.

6º Pretende-se que cada grupo discuta entre si e que preencha a pirâmide, de acordo com a ordem de importância, colando as frases na pirâmide, sendo que o vértice da pirâmide representa o direito mais importante para os participantes.

7º É fomentada a discussão entre as crianças.

## **ATIVIDADE 2**

### **Designação**

A minha liberdade é a tua liberdade

### **Objetivo Geral**

- Refletir sobre os direitos violados.

### **Objetivos Específicos**

- Partilhar experiências entre o grupo;
- Desenvolver a relação entre o grupo;
- Promover a participação.

### **Materiais**

- Cadeiras;
- Bola;
- Leitor de CD ou computador.

### **Descrição**

1º O/a dinamizador/a reúne o grupo em círculo, sentados em cadeiras;

2º O/a dinamizador/a coloca uma bola no centro e põe a música a tocar;

3º Os participantes dançam ao som da música e quando a música parar, têm de correr para apanhar a bola;

4º Quem apanhar a bola, tem de dizer uma coisa que não gosta que lhe façam;

5º Depois disso, a criança atira a bola para outro colega e faz a mesma coisa;

6º O/a dinamizador/a promove a discussão entre as crianças.

## **ATIVIDADE 3**

### **Designação**

Cria a tua História

### **Objetivos Gerais**

- Conhecer os Direitos da Criança.

### **Objetivos Específicos**

- Fomentar a criatividade;
- Desenvolver competências sociais.

## **Materiais**

- Imagens relativas aos Direitos Humanos e da Criança.

## **Descrição**

**1º** O/a dinamizador/a forma grupos (3-4 elementos);

**2º** O/a dinamizador/a distribui imagens relativas aos Direitos Humanos e da Criança;

**3º** Cada grupo discute entre si, decidindo qual o direito representado. Para além disso, tem de imaginar uma história para representar esse direito. Pode ser através da representação ou da mímica;

**4º** Após a discussão, os grupos apresentam a história.

**5º** O/a dinamizador/a deve fomentar a discussão entre os grupos. Para ajudar, pode se guiar pelas seguintes perguntas:

- Porque razão escolheram esse final?
- O que faziam de diferente para mudar o rumo da história?
- Como se sentiram no papel que representaram?

**Proposta de Atividades**

**ATIVIDADE 1**

**Designação**

Cria a tua História

**Objetivo Geral**

- Refletir sobre os Direitos Humanos e da Criança.

**Objetivos Específicos**

- Fomentar a criatividade;
- Desenvolver competências sociais.

**Materiais**

- Imagens relativas aos Direitos Humanos e da Criança.

**Descrição**

1º O/a dinamizador/a forma grupos (3-4 elementos);

2º O/a dinamizador/a distribui, a cada grupo, duas imagens relativas aos Direitos Humanos e da Criança;

3º Cada grupo escolhe a imagem que quer trabalhar (pode optar pelas duas). Discute entre si, decidindo qual o direito representado. De seguida, tem de pensar numa história para representar esse direito. Pode ser através da representação ou da mímica;

4º Após a discussão, os grupos apresentam a história aos restantes colegas;

5º O/a dinamizador/a deve fomentar a discussão entre os grupos. Para ajudar, pode se guiar pelas seguintes perguntas:

- Por que razão escolheram esse final?
- O que faziam de diferente para mudar o rumo da história?
- Como se sentiram no papel que representaram?

## **ATIVIDADE 2 – Proposta de Diário Gráfico**

**Objetivos** (retirado do Projeto Mochila Verde, 2013)

### **Pedagógicos**

- Aplicar conhecimentos;
- Desenvolver capacidades e adquirir novas competências;
- Revelar competências e capacidades ainda não reveladas;
- Estruturar o conhecimento de si próprio;
- Desenvolver e estruturar noções de tempo e de espaço;
- Apurar a observação e estimular os sentidos.

### **Cognitivos**

- Conhecer o funcionamento do Mundo que nos rodeia;
- Conhecer o património da cidade.

### **Comportamentais**

- Sensibilizar para a necessidade de conservação;
- Sensibilizar para uma atitude de alerta perante o Mundo que nos rodeia;
- Sensibilizar para a necessidade de valorizar a Natureza e o Património;
- Sensibilizar para a valorização de diferentes povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

---

### **Materiais**

- Caderno;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Canetas;
- Canetas de filtro;
- Aguarelas;
- Pincel;
- Cola;
- Fita-cola
- Etc.

---

### **Sugestão**

O/a dinamizador/a distribui a cada criança/jovem, um caderno.

**Opção:** Caso não seja possível, as crianças/jovens podem utilizar um em que tenham (sem estar nada escrito). O/a dinamizador/a pede-lhes que, de cada vez que vivenciarem uma situação ou comportamento, ou até mesmo se virem algo que esteja relacionado com os Direitos Humanos, na Criança e no Jovem, transmitam, no seu caderno o que **vivenciaram** e o que **sentiram**, sendo livres de optar pelo desenho, pela fotografia, pela pintura, pela colagem, etc.

---

## ANEXO 19. LISTA DE BIBLIOGRAFIA

### *LIVROS DE JOGOS*

<b>Autores:</b> Donna Brandes & Howard Philips <b>Título:</b> Manual de jogos educativos: 140 jogos para professores e animadores de grupos
<b>Autor:</b> The Woodcraft Folk <b>Título:</b> Jogos de cooperação
<b>Autor:</b> J.M. Allué <b>Título:</b> Jogos para crianças (Jogos para o Outono - n.3)
<b>Autor:</b> J.M. Allué <b>Título:</b> Jogos para crianças (Jogos para o Inverno - nº4)
<b>Autor:</b> Rachel Sumner & Ruth Mitchener <b>Título:</b> Receitas pra brincar
<b>Autor:</b> Andreia Vidal <b>Título:</b> 365 atividades para fazer com os seus filhos

### *LEIS*

- Convenção sobre os Direitos da Criança.
- Declaração dos Direitos Humanos.

### *LINKS*

#### *A. DIREITOS HUMANOS*

- ONU. O que são os direitos humanos? Retirado de <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>
- Público. Jornalista do Público vence prémio da UNESCO sobre direitos humanos. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/09/22/sociedade/noticia/jornalista-do-publico-vence-premio-da-unesco-sobre-direitos-humanos-1786320>
- República Portuguesa. Comissão Nacional para os Direitos Humanos. Retirado de <http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/mne/quero-saber-mais/sobre-o-ministerio/cndh.aspx>
- RTP Notícias. Direitos humanos em Angola ainda com avanços insignificantes. Retirado de [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/direitos-humanos-em-angola-ainda-com-avancos-insignificantes\\_n1028497](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/direitos-humanos-em-angola-ainda-com-avancos-insignificantes_n1028497)
- Unicef. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Retirado de [https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)



Livros
Gesell, A. (1979). <i>A criança dos 0 aos 5 anos</i> . Lisboa: Publicações Dom Quixote.
Cardoso, C. & Valsassina, M. (1988). <i>Arte infantil: Linguagem Plástica</i> . Lisboa: Editorial Presença.
Menéres, M. & Torrado, A. (1988). <i>Crescendo e aparecendo</i> . Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.
Unicef (1989). <i>A Convenção sobre os Direitos da Criança</i> . Lisboa: UNICEF.
Matos, M. & Vayer, P. (1990). <i>Diálogos com as Crianças na Creche e no Jardim de Infância</i> . Brasil: Editora Manole LTDA.
Moyles, R. J. (1994). <i>A excelência do brincar</i> . Porto Alegre: Artmed.
Riley, S. (1994). <i>Arteterapia para famílias</i> . Brasil: Summus Editorial.
Gonçalves, A. & Zink, R. (1997). <i>A arte suprema: uma novela gráfica</i> . Porto: Edições ASA.
Vasconcelos, T. (1997). <i>Ao Redor da Mesa Grande: A prática educativa de Ana</i> . Porto: Porto Editora.
Briggs, D. (1998). <i>Faça o seu filho uma criança feliz</i> . Lisboa: Dinalivro.
Pais, N., Santos, L. & Viegas, F. (1998). <i>Cultura lúdica, tradição e modernidade</i> . Lisboa: Instituto de Apoio à Criança.
Vidal, J. (1998). <i>O Direito de menores: reforma ou revolução?</i> Lisboa: Edições Cosmo.
Allué, J. M. (2000). <i>Jogos para crianças</i> . Setúbal: Marina Editores.
Gonçalves, M. (2000). <i>Pôr o Medo a Fugir: As aventuras da Joana contra o Medo</i> . Porto: Campo das Letras.
Biddulph, S. (2001). <i>O Segredo das Crianças Felizes</i> . Lisboa: ALDA Editores.

Dunmore, H. (2001). <i>Tirem-me daqui Estes Monstrozinhos</i> . Lisboa: Editorial Presença.
Bourcet, S. & Thode, Y. (2002). <i>Os adolescentes violentos</i> . Lisboa: CLIMEPSI EDITORES.
Bragada, J. (2002). <i>Jogos tradicionais e o desenvolvimento das capacidades motoras na escola</i> . Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.
Fazenda, J. & Zambujal, I. (2002). <i>Um saltinho a Lisboa</i> . Lisboa: Oficina do Livro.
Ferreira, T. (2002). <i>Em defesa da Criança: teoria e prática psicanalítica da infância</i> . Lisboa: Assírio & Alvim.
McConnan, I. & Uppard, S. (2002). <i>Crianças e Não Soldados: Princípios de orientação para o trabalho com as crianças soldado e as crianças associadas às forças de combate</i> . Londres: Save the Children.
Monteiro, A. R. (2002). <i>A revolução dos direitos da criança</i> . Lisboa: Campo das Letras.
Sani, A. (2002). <i>As crianças e a violência: Narrativas de crianças vítimas e testemunhas de crimes</i> . Coimbra: Quarteto Editora.
Santos, J. (2002). <i>A Casa da Praia - o psicanalista na escola</i> . Lisboa: Livros Horizonte.
Canha, J. (2003). <i>Criança Maltratada: O papel de uma pessoa de referência na sua recuperação: Estudo prospetivo de 5 anos</i> . Coimbra: Quarteto Editora.
Lemos, A. & Maia, C. (2003). <i>Guia da Criança: Alimentação, higiene, segurança</i> . Lisboa: EDIDECO.
Sousa, A. (2003). <i>Educação pela Arte e Artes na Educação – 2º Volume</i> . Lisboa: Instituto Piaget.
Sousa, A. (2003). <i>Educação pela Arte e Artes na Educação – 3º Volume</i> . Lisboa: Instituto Piaget.
Burge, B., Clermont, A., Pontecorvo, C., Resnick, L. & Zittoun, T. (2004). <i>Integração social: aprendizagem e interação na adolescência e juventude</i> . Lisboa: Instituto Piaget.
Folk, W. (2004). <i>Jogos de cooperação</i> . Lisboa: Associação para a Promoção Cultural da Criança.
Meiners, C. (2004). <i>Compreender e cuidar: Como ensinar as crianças a compreenderem e a respeitarem os outros</i> . Porto: Porto Editora.
Onofre, P. (2004). <i>A Criança...e a sua Psicomotricidade: Uma pedagogia livre e aberta em</i>

<i>intervenção motora educacional</i> . Lisboa: Trilhos Editora.
Krossing, J. (2004). <i>Vai pelas escadas: As vidas agitadas de treze jovens que habitam no mesmo prédio</i> . Porto: Ambar.
Cunha, M., Rosinha, I., Sá, E. & Sottomayor, M. (2005). <i>Abandono e adopção</i> . Coimbra: Edições Almedina.
Magalhães, T. (2005). <i>Maus tratos em crianças e jovens</i> . Coimbra: Quarteto.
Mantero, A. (2005). <i>O Traço da Infância</i> . Lisboa: Livros Horizonte.
Matos, M. (2005). <i>Adolescência, Representação e Psicanálise</i> . Lisboa: CLIMEPSI EDITORES.
Mégrier, D. (2005). <i>Jogos de expressão dramática na pré-escola</i> . Lisboa: Papa-Letras.
Pontecorvo, C. (2005). <i>Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola</i> . Brasil: Artmed.
Sanderson, C. (2005). <i>Abuso sexual em crianças: fortalecendo pais e professores para proteger crianças de abusos sexuais</i> . Brasil: M. Books.
Comissão dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados (2006). <i>Direitos Humanos: Cidadania e Igualdade</i> . Lisboa: Principia.
Dickins, R. (2006). <i>O Livro da Arte para Crianças</i> . Lisboa: Edicare.
Garcez, L. & Oliveira, J. (2006). <i>Explicando a arte: Uma iniciação para entender e apreciar as Artes Visuais</i> . Brasil: Ediouro.
Laporte, D. & Sévigny, L. (2006). <i>A auto-estima dos 6 aos 12 anos</i> . Lisboa: CLIMEPSI Editores.
Moyles, J. (2006). <i>A excelência do brincar</i> . Brasil: Artmed.
Jeffers, O. (2009). <i>O incrível rapaz que comia livros</i> . Lisboa: Orfeu Negro.
Perdigão, A. & Pinto, A. (2009). <i>Guia dos direitos da Criança</i> . Lisboa: Revista e Actualizada.
Monteiro, A. (2010). <i>Direitos da criança: era uma vez...</i> . Coimbra: Almedina.
Sampaio, D. (2011). <i>Da família, da Escola, e umas quantas coisas mais</i> . Lisboa: Editorial

Caminho.
Belo, A. & Tomás, C. (2012). Conversando sobre os Direitos Humanos e Direitos da Criança. In. António, B. & Catarina, T. <i>Revista de Investigação, Ciência e Tecnologia</i> (5), 9-99.
Almeida, A. & Vasconcelos, C. (2013). <i>Guia prático para actividades fora da escola</i> . Lisboa: Fonte da Palavra.
Arenill, L., Gossot, B., Rolland, M. C. & Roussel, M. P. (2013). <i>Dicionário de pedagogia</i> . Lisboa: Instituto Piaget.
Read, H. (2013). <i>Educação pela arte</i> . Lisboa: Edições70.
Strecht, P. (2013). <i>Crianças sem Sombra. Arte, Vida e Conflito Emocional</i> . Lisboa: Edições70.
Benítez, L. (2014). <i>Educar e aprender com valores: Contos e atividades para a animação da leitura, educação para a cidadania, ética e moral</i> . Espanha: Bookout.
Carvalho, B. & Martins, I. (2014). <i>Um livro para todos os dias</i> . Carcavelos: Planeta Tangerina.
Manes, S. (2014). <i>83 jogos psicológicos para a dinâmica de grupos: Um manual para psicólogos, professores, animadores socioculturais</i> . Lisboa: PAULUS EDITORA.
Moniz, M. (2014). <i>Hoje sinto-me...</i> Lisboa: Orfeu Negro.
Balart, M (2015). <i>Jogo de mãos: desenhar com as mãos</i> . Lisboa: Editorial Presença.
Carranca, A. (2015). <i>Malala, uma menina que queria ir à escola</i> . Lisboa: Nuvem de Letras.
Cazalma, A. (2015). <i>Educação para a Cidadania Democrática em Angola: Contributos para o Bem-Estar Social e Escolar</i> . Ramada: Edições Pedago.
Marrodán, J. (2015). <i>Vincúlate: relaciones reparadoras del vínculo en los niños adoptados y acogidos</i> . Espanha: Editorial Desclee De Brouwer.
Mitchener, R. & Sumner, R. (2015). <i>Receitas para brincar: Jogos criativos para fazer com os mais pequenos</i> . Lisboa: Editorial Presença.
Mota, A. (2015). <i>O Livro dos Provérbios I</i> . Lisboa: Edições ASA.
Sobral, C. (2015). <i>Não há dois iguais</i> . Matosinhos: Kalandraka.

Abreu, R. (2016). <i>Medo do quê?</i> Lisboa: Editorial Presença.
Castells, P. (2016). <i>Crescer e viver com pais separados</i> . Lisboa: Verso da Kapa.
Conselho de Europa (2016). <i>Compass: Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens</i> . Lisboa: Conselho de Europa.
Galve, S. (2016). <i>30 conselhos para educar melhor: Técnicas educativas para pais, educadores e professores</i> . Lisboa: Bookout.
Marques, L., Mata, L., Rosa, M. & Silva, I. (2016). <i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i> .
Serrano, P. (2016). <i>A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança</i> . Lisboa: Papa-Letras.

<b>Revistas de Educação</b>
Marques, J. & Sarment, T. (2007). Investigação-acção e construção da cidadania, <i>Revista Lusófona de Educação</i> , 9 (9), 85-102.
Mariano, C. & Rosemberg, F. (2010). A Convenção Internacional sobre os direitos da criança: debates e tensões. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , 40 (141), 693-728.

**Lista de Livros**  
**Dinâmica sobre os Direitos Humanos e da Criança**

**Título:** Todos os Direitos são importantes! Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança

**Autor:** Amnistia Internacional

**Ano:** 2005

**Editora:** Amnistia Internacional

---

**Título:** Direitos Humanos, Aqui e Agora

**Autor:** Amnistia Internacional

**Ano:** 2002

**Editora:** Amnistia Internacional

---

**Título:** COMPASS – Manual para a Educação para os Direitos Humanos com jovens

**Autor:** Conselho da Europa

**Ano:** 2016

**Editora:** Dínamo

---

**Título:** Jogos para crianças

**Autor:** Allué, J. M.

**Ano:** 2000

**Editora:** Marina Editores

## ANEXO 20. LISTA DE FILMES

**Título:** Os Caminhos da escola – a série

**Autor:** Emmanuel Guinet e Yann L'Hénoret

**Ano:** 2014

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** 156 minutos

**Resumo:** Neste filme, a educação é retratada como algo imprescindível à vida das crianças. As crianças tentam chegar à escola, percorrendo longos e árduos caminhos, ao longo de todo o planeta.

**Direito:** Direito à educação.

---

**Título:** Annie

**Autor:** Albert Finney, Ann Reinking, Bernadette Peters, Carlo Burnett e Tim Curry

**Ano:** 1981

**Classificação etária:** M/6 Anos

**Duração:** 2 Horas e 3 Minutos

**Resumo:** Annie sonha em sair do orfanato onde vive. Um dia, passa uma semana com um multimilionário. Esta semana é recheada de aventuras e de obstáculos.

**Direito:** Direito à família.

---

**Título:** O laço branco

**Autor:** Michael Haneke

**Ano:** 2010

**Classificação etária:** M/16 Anos

**Duração:** 138 minutos

**Resumo:** “Uma aldeia protestante da Alemanha do Norte. 1913/1914. Vésperas da Primeira Guerra Mundial. Uma história de crianças e adolescentes, pertencentes a um coro liderado pelo professor da aldeia e suas famílias: o Barão, o feitor, o pastor, o médico, a parteira, os camponeses. Acidentes estranhos acontecem, assumindo gradualmente, o carácter de uma punição ritual. Quem estará por detrás de tudo isso?”

**Direito:** Direito a não sofrer maus tratos.

---

**Título:** O fim da liberdade

**Autor:** Andy Garcia

**Ano:** 2001

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** 101 minutos

**Resumo:** “No verão de 1989, um cidadão Cubano entra na embaixada Americana em Roma para pedir asilo político. Depois de anos de repressão do regime de Fidel Castro, ele tornou-se numa lenda viva. Uns anos antes em Havana, no auge da revolução Cubana, um homem de nome Arturo Sandoval (Andy Garcia), revoltado com o regime e confrontado com a difícil escolha entre deixar o País e ficar com a sua mulher, uma fervorosa adepta de Fiel, Sandoval inicia uma épica revolta, perseguido pelo regime com todas as suas violências e repressões que o vai levar a decidir a sua vida futura.”

**Direito:** Direito a asilo.

---

**Título:** Amistad

**Autor:** Steven Spielberg

**Ano:** 2001

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** 148 minutos

**Resumo:** “Baseado numa história verídica, o filme retrata a incrível viagem de um grupo de escravos que se apoderam do comando do navio que os transportava a fim de regressarem à sua terra natal. Quando o navio, chamado La Amistad, é de novo recapturado e levado para os EUA, os escravos são acusados de crime e encarcerados à espera do seu destino.”

**Direito:** Direito à não escravatura e direito à liberdade.

---

**Título:** Um sonho possível

**Autor:** John Lee Hancock

**Ano:** 2009

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** -123 minutos

**Resumo:** Michael Oher (Quinton Aaron), um sem-abrigo, conhece a abastada Leigh Anne Tuohy e a sua família. Michael começa a viver com esta família, tornando-se mais um membro da família e torna-se um jogador de futebol profissional.

**Direito:** Direito à família e à protecção.

---

**Título:** Polissia

**Autor:** Maiwenn

**Ano:** 2011

**Classificação etária:** M/16 Anos

**Duração:** 122 minutos

**Resumo:** “A rotina diária dos polícias da Brigada de Protecção de Menores: prender molestadores de crianças, apanhar miúdos que roubam carteiras (...) Como é que estes polícias conseguem o equilíbrio entre as suas vidas pessoais e a realidade que enfrentam todos os dias?”

**Direito:** Direito à não violência.



---

**Título:** O Miúdo da Bicicleta

**Autor:** Jean-Pierre e Luc Dardenne

**Ano:** 2012

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** 87 minutos

**Resumo:** “Cyril tem apenas 11 anos, mas tem uma determinação imparável. Recusa acreditar que o pai o abandonou e faz tudo aquilo que está ao seu alcance para o encontrar. No seu caminho encontra Samantha, uma cabeleireira que o acarinha e aceita ficar com ele durante os fins-de-semana. Mas será o amor de Samantha suficiente para acalmar a raiva que vive dentro deste rapaz?”

**Direito:** Direito à família e à proteção.

---

**Título:** Sangue do meu sangue

**Autor:** João Canijo

**Ano:** 2011

**Classificação etária:** M/16 Anos

**Duração:** 140 minutos

**Resumo:** “É um filme sobre o amor condicional. O amor de uma mãe, disposta a perder o amor da filha, para a salvar. O amor de uma tia, disposta a perder-se, para salvar o seu sobrinho.”

**Direito:** Direito à família e à proteção.

---

**Título:** Mandela: Longo caminho para a liberdade

**Autor:** Anant Singh

**Ano:** 2014

**Classificação etária:** M/12 Anos

**Duração:** 141 minutos

**Resumo:** “Celebra a extraordinária vida de Nelson Mandela desde a sua infância numa pequena aldeia até à sua eleição como Presidente da África do Sul. Baseado na sua autobiografia, o filme mostra-nos o político activista pela defesa dos direitos humanos e pelo fim do apartheid, mas também o homem simples, meigo e brincalhão num retrato inspirador de uma das mais importantes figuras da história da humanidade.”

**Direito:** Direitos humanos e direito à liberdade.

---

**Título:** O menino e o mundo

**Autor:** Alê Abreu

**Ano:** 2016

**Classificação etária:** M/6 Anos

**Duração:** 80 minutos

**Resumo:** “Um menino abandona a sua aldeia para procurar o pai, descobrindo um mundo dominado por seres estranhos e fantásticos. Uma animação extraordinária, com várias técnicas artísticas, que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança.”

**Direito:** Direito à família e à proteção.

## ANEXO 21. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

### Questionário de Avaliação

#### Programa Universo D - Os direitos, na criança e no jovem

*No âmbito do 2º ano do Mestrado em Educação e Formação, especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, pedimos que preencham um breve questionário.*

*Este questionário irá ajudar-nos a perceber qual o impacto deste tipo de Programa na comunidade e de que forma o podemos melhorar.*

*O questionário é anónimo.*

*Demorará a preencher entre a 5 a 10 minutos.*

*Agradecemos desde já a tua colaboração.*

*Estagiárias: Jacqueline Cardoso, Raquel Fonseca e Soraia Pinho.*

#### 1. Género

Feminino ☐ Masculino ☐

#### 2. Idade \_\_\_\_\_

#### 3. Ocupação / situação profissional

Estudante ☐ Trabalhador no ativo ☐ Trabalhador-estudante ☐

Desempregado ☐ Reformado ☐

#### 4. Qual a tua/sua área de trabalho/estudo?

---

---

#### 5. Como conhecestes/conheceu o Programa Universo D?

---

---

#### 6. O que aprendeste/aprendeu com esta viagem?

---

---

7. Já conhecias/conhecia a Declaração Universal dos Direitos Humanos? Sim ☐ Não ☐

Se sim, o quê?

---

---

Se não, o que aprendeste/aprendeu?

---

---

8. E a Convenção sobre os Direitos da Criança? Sim ☐ Não ☐

Se sim, o quê?

---

---

Se não, o que aprendeste/aprendeu?

---

---

9. Como poderás/poderá aplicar o que aprendeste/aprendeu durante a *Viagem* no teu/seu dia-a-dia?

---

---

10. Achas/acha que os Direitos Humanos e da Criança estão a ser cumpridos?

Ao nível mundial

Nada	Pouco	Bastante	Completamente

A nível nacional

Nada	Pouco	Bastante	Completamente

11. Na tua/sua opinião, o que deve ser feito para garantir a aplicação Universal da Declaração dos Direitos Humanos?

---

---

12. Quais os principais valores sob os quais rege a tua/sua vida?

---

**13. A viagem influenciou de alguma forma esses valores? Em quê?**

---

---

**14. Destaca/destaque o que gostaste/gostou mais nesta Viagem.**

---

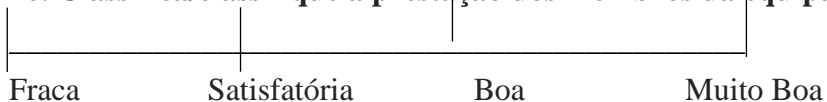
---

**15. Destaca/destaque o que gostaste/gostou menos nesta Viagem.**

---

---

**16. Classifica/classifique a prestação dos membros da equipa do Programa**



**17. Deixa/deixe alguma sugestão de melhoria.**

---

---

**18. Podes/pode deixar alguma sugestão de dinâmica/atividade.**

---

---

**Obrigada ☺**

## ANEXO 22. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

**Quadro 2: Caracterização Geral dos Participantes**

Público	N	Idades	Género	Instituições	Área de trabalho/estudo
Jovens	54	12-18	Fem.	- Escola Técnico Psicossocial de Lisboa (ETPL) - Escola Azevedo Neves - Centro Social Rainha D. Leonor	- Apoio Psicossocial - Multimédia - Estudantes de ensino regular - Educação infantil, serviço social e auxiliar de serviços gerais - Psicologia - Expressão artística (teatro)
	17	15-18	Masc.		
Adultos	73	19-67	Fem.	- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) - ATL Bairro Padre Cruz - ETPL - Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx)	
	8	21-38	Mas.		
N Total					
152					
125 Fem.					
27 Masc.					

Como podemos observar no quadro 2, referente à caracterização geral dos participantes, registaram-se 152 respostas, nas quais 125 participantes são do sexo feminino e 27 do sexo masculino. 71 são jovens e 81 adultos.

54 jovens são do sexo feminino e têm entre 12-18 anos e 17 são do sexo masculino e têm entre 15-18 anos. Estes jovens vêm de três estabelecimentos distintos: a Escola Técnico Psicossocial de Lisboa (ETPL), a Escola Azevedo Neves, nas quais são alunos do curso profissional de multimédia e o Centro Social Rainha D. Leonor.

Quanto aos adultos, 73 são do sexo feminino e têm entre 19-67 anos e um número muito reduzido, apenas 8 são do sexo masculino, tendo entre 21-38 anos. Os adultos vêm de Instituições como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), o ATL Bairro Padre Cruz em Carnide, a professora da ETPL e a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx).

Quanto às áreas de trabalho ou de estudo, variam entre a educação, incluindo apoio psicossocial, educação infantil, serviço social e auxiliar de serviços gerais, multimédia, psicologia e teatro.

***Quadro 2.1.: Idades***

<b>Idades</b>	<b>N</b>
12-16	29
17-21	50
22-26	14
27-31	7
32-36	9
37-41	10
42-46	7
47-51	6
52-56	9
57-61	5
+ 61	4
<b>S/resposta</b>	2
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

Analisando o quadro 2.1., referente às idades dos participantes, podemos aferir que dois deles não responderam ao tópico referente à idade. A maioria dos participantes são jovens a partir de 17 anos e adultos até aos 21 anos (N=50). Seguem-se os adolescentes e jovens dos 12 aos 16 anos (N=29). 14 adultos estão na faixa dos 20 anos (têm entre 22-26 anos). Avançamos para a faixa etária dos 30/40 anos (N=10 têm entre 37-41 anos). 9 deles têm entre 32 e 36 anos e outros 9 têm entre 52-56 anos. 7 têm entre 27-31 anos e outros 7 têm entre 42-46 anos. 6 dos participantes têm 47-51 anos. 5 deles têm entre 57-61 anos. Um número ínfimo (N=4) têm mais de 61 anos.

***Quadro 2.2.: Ocupação/Situação Profissional***

Ocupação	Género	Idade	N
Estudante	61 Fem. 17 Masc.	12-30	78
Trabalhador	53 Fem. 6 Masc.	19-67	59
Trabalhador-estudante	10 Fem. 4 Masc.	15-54	14
Desempregado	1 Fem.	36	1
Reformado			0
<b>N Total</b>			
<b>152</b>			

Quanto ao quadro 2.2. referente à ocupação/situação profissional, podemos constatar que vieram às “viagens” mais estudantes (n=78) entre os 12-30 anos do que trabalhadores (n=59) entre os 19-67 anos. Trabalhadores estudantes são muito poucos, apenas 14 entre os 15-54 anos. Tivemos apenas uma desempregada de 36 anos e não se registou nenhum/a reformado/a.

O quadro 3.1. apresentado em baixo, diz respeito à questão 5 do questionário: “Como conheste/conheceu o Programa Universo D?”:

### ***Quadro 3: Conhecimentos Prévios***

#### ***Quadro 3.1.: Divulgação do Programa***

Categorias	N	Género	Idade	Ocupação/ Situação Profissional
S/resp.	4	3 Fem. 1 Masc.	13-45	Estudante; Trabalhador
Já conhecia	2	2 Fem,	34-39	Trabalhador
Fora do contexto	2	2 Fem.	12-16	Estudante
Trabalho	50	45 Fem. 5 Masc.	19-67	Trabalhador; Trabalhador-estudante e Desempregado
Centro Social (Rainha D.	2	2 Fem.	13-16	Estudante



Leonor)				
Pesquisa	1	1 Fem.	22	Estudante
Formação	6	6 Fem.	20-54	Trabalhador; Trabalhador-estudante
“Viagem”	15	15 Fem.	12-29	Estudante; Trabalhador-Estudante; Trabalhador
Escola	70	54 Fem. 16 Masc.	15-48	Estudante; Trabalhador-estudante
<b>N Total</b>				
<b>152</b>				

Como podemos observar no quadro 3.1., que diz respeito à divulgação do Programa, a maior parte dos participantes conheceu-o através da escola, incluindo Instituições de Ensino Superior, colegas e professora (N=70), nas quais 49 são do sexo feminino e 21 do sexo masculino e têm entre 15-48 anos (estudantes e trabalhadores-estudantes).

Seguem-se 50 participantes que conheceram o Programa no seu local de trabalho, nas quais 45 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino e têm entre 19-67 anos (trabalhadores, trabalhadores-estudantes e 1 desempregada).

Apenas 16 dos participantes do sexo feminino conheceram o Programa no dia da “viagem” e têm entre 12-29 anos (estudantes, trabalhadoras-estudantes e trabalhadoras).

6 participantes do sexo feminino conheceram-no através de uma formação e têm entre 20-54 anos, sendo que uma delas conheceu numa formação de trabalho e três delas na Associação Profissional de Educação de Infância (trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes).

4 não responderam, nas quais 3 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino e têm entre 13-45 anos (estudantes e trabalhadoras).

2 participantes do sexo feminino já conheciam o Programa, têm entre 34-39 e são trabalhadoras.

2 estudantes do sexo feminino responderam fora do contexto e têm entre 12-16 anos. Uma delas respondeu que “foi muito giro”.

2 estudantes do sexo feminino conheceram-no através do Centro Social Rainha D. Leonor e têm entre os 13-16 anos.

Por fim, apenas 1 estudante do sexo feminino de 22 anos conheceu o Programa autonomamente, através de uma pesquisa.

O quadro 3.2. refere-se à questão 7. “Já conhecia/as a Declaração Universal dos Direitos Humanos?”

***Quadro 3.2.: Conhecimentos prévios sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
Sim	103
Não	46
S/resp.	3
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

O quadro 3.2. referente aos conhecimentos prévios sobre a DUDH mostra-nos que a generalidade dos participantes (N=103) conhece este documento e 46 não conhece. 3 deles não responderam.

O quadro 3.2.1. refere-se à questão 7.1. “Se sim, o quê?”

***Quadro 3.2.1.: Especificação dos conhecimentos***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/resp.	21
Impercetível	1
Já tinha trabalhado esta temática	4
Direitos, a sua história e importância	76
Instrumento de trabalho	1
<b>N Total</b>	
<b>103</b>	

No quadro 3.2.1. relativo à especificação dos conhecimentos sobre a DUDH, 76 dos participantes aprenderam os Direitos, a sua história e importância, mas também os lembraram.

21 não responderam.

4 já tinha trabalhado esta temática.

1 respondeu de forma impercetível.

1 respondeu que pode utilizar este tema no seu trabalho.

O quadro 3.3. refere-se à questão 8. “Já conhecia/as a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)?”

***Quadro 3.3.: Conhecimentos prévios sobre a CDC***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>
Sim	98	85 Fem. 13 Masc.	12-67
Não	47	34 Fem. 13 Masc.	13-49
S/resp.	7	6 Fem. 1 Masc.	12-50
<b>N Total</b>			
<b>152</b>			

Como podemos observar no quadro 3.3. referente aos conhecimentos prévios sobre a CDC, grande parte dos participantes entre os 12-67 anos, sendo 85 do sexo feminino e 13 do sexo masculino (N=98) conhece este documento.

47 deles entre os 13-49 anos (34 do sexo feminino e 13 do sexo masculino) não conhece.

Apenas 7 entre os 12-50 anos (6 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) não responderam.

O quadro 3.3.1. refere-se à questão 8.1. “O quê?”

***Quadro 3.3.1.: Especificação dos conhecimentos***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>
S/resp.	29	24 Fem. 5 Masc.
Resp. fora do contexto	5	5 Fem.
Sabia só que existia	3	2 Fem. 1 Masc.
Pouco	2	1 Fem. 1 Masc.
Direitos da Criança (incluindo a CDC)	56	49 Fem. 7 Masc.
Objetivos a alcançar	2	1 Fem. 1 Masc.
A sua importância	3	3 Fem.
História	2	2 Fem..
Relação entre Direitos e Deveres	1	1 Fem.
<b>N Total</b>		
<b>103</b>		

A maior parte dos participantes (N= 98) já conhecia a CDC, sendo que 85 são do sexo feminino e 13 do sexo masculino e têm entre 12-67 anos.

46 dos participantes não conhecia a CDC, sendo que 34 são do sexo feminino e 12 do sexo masculino e têm entre 13-49 anos.

7 não responderam, nas quais 6 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino e têm entre 12-50 anos.

Quando se pergunta o que conhecem da CDC, a maioria dos participantes respondeu que conhece os Direitos da Criança, incluindo a CDC (N= 56), sendo que 49 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

27 não responderam, sendo que 22 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

5 participantes do sexo feminino responderam fora do contexto, respostas como “foi muito gira a viagem”.

3 participantes sabiam só que existia, 2 das quais são do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

3 do sexo feminino conheciam a sua importância.

2 dos participantes conheciam pouco da CDC, sendo que 1 é um do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

2 dos participantes conheciam os objetivos a alcançar, sendo que 1 é do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

2 participantes do sexo feminino conheciam a história da CDC.

Apenas 1 do sexo feminino conhecia a relação entre Direito e Dever.

O quadro 4. refere-se à questão 12. “Quais os principais valores sob os quais rege a tua/sua vida?”

***Quadro 4: Valores***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ Resp.	21
Respeito	76
Amor	21
Felicidade	3
Entreajuda/solidariedade	10
Dignidade	3
Segurança	1
Responsabilidade	3
Humildade	5
Partilha	2
Justiça	20
Trabalho	1
Educação	9
Lealdade	2
Honestidade	18
Tolerância	2
Dedicação	2
Confiança	1
Disciplina	1
Privacidade	1

Autonomia	1
Amizade	2
Igualdade	10
Sinceridade	2
Empatia	5
Frontalidade	1
Liberdade	10
Família	3
Participação	1
Diversidade	2
<b>N Total</b>	
<b>239</b>	

No quadro 4. referente aos valores nas quais os participantes mais valorizam, o respeito foi o mais escolhido (N=76). Segue-se o amor (N=21) e sem resposta (N=21). 20 dos participantes escolheram a justiça. 18 escolheram a honestidade. 10 escolheram a ajuda/solidariedade. 10 a igualdade e 10 a liberdade. 9 optaram pela educação. 5 a empatia e 5 a humildade. 3 escolheram a felicidade, outros 3 a dignidade, a responsabilidade e a família. Cada um destes valores: a partilha, a lealdade, a tolerância, a dedicação, a amizade, a sinceridade e a diversidade foram escolhidos por 2 participantes respetivamente. Os menos escolhidos (N=1) foram a segurança, o trabalho, a confiança, a disciplina, a privacidade, a autonomia, a frontalidade e a participação.

O quadro 5. refere-se à questão 10. “Acha/as que os Direitos Humanos e da Criança estão a ser cumpridos?”

***Quadro 5: Juízos de valor acerca dos Direitos***

<b>NÍVEL MUNDIAL</b>	
<b>Categorias</b>	<b>N</b>
Nada	0
Quase nada	2

Pouco	112
Razoável	20
Bastante	13
Quase completo	0
Completamente	2
S/ Resp.	3
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

<b>NÍVEL NACIONAL</b>	
<b>Categorias</b>	<b>N</b>
Nada	0
Quase nada	1
Pouco	54
Razoável	23
Bastante	61
Quase completo	3
Completamente	4
S/ Resp.	6
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

No que concerne ao quadro 5. Juízos de valor acerca dos Direitos, 112 participantes acharam a nível mundial, os Direitos Humanos estão a ser pouco cumpridos. 20 acharam que os Direitos estão a ser razoavelmente cumpridos enquanto 13 optaram por escolher a opção bastante. 3 não responderam. 2 responderam quase nada e outros 2 completamente. As opções nada e quase completo não registaram nenhuma resposta.

Quanto a nível nacional, 61 acharam que os Direitos Humanos estão a ser bastante cumpridos (número de participantes superior ao nível mundial). 54 escolheram a opção pouco (inferior ao nível mundial). 24 optaram por escolher a opção razoável (ligeiramente superior ao nível mundial). 6 não responderam (ligeiramente superior ao nível mundial). 4 responderam completamente (um pouco superior ao nível mundial). 3 responderam quase completo (superior ao nível mundial). 1 respondeu quase nada (menos um participante que a nível mundial). Ninguém respondeu nada, tal como ao nível mundial.

## 6. Avaliação

O quadro 6.1. refere-se à questão 6. “O que aprendeu/aprendeste com esta viagem?”

**Quadro 6.1: Aprendizagens da “Viagem”**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ Resposta	12
Nível pessoal	11
Relembrar os Direitos	14
Novos conhecimentos	72
Consciencialização	29
Pôr em prática os Direitos	5
Forma dinâmica de aprender/ensinar os Direitos Humanos	8
Valorização do trabalho	1
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

No quadro 6.1. referente às aprendizagens da “viagem”, podemos constatar que a maioria dos participantes (N=72) aprendeu novos conhecimentos relativos aos Direitos.

29 pessoas ficaram consciencializadas para este tema.

14 delas relembraram os Direitos.

12 não responderam.

11 enquadram-se na categoria “Nível pessoal”, pois responderam que aprenderam a ser melhores pessoas.

8 delas aprendeu uma forma dinâmica de aprender e ensinar os Direitos Humanos.

5 aprenderam a colocar em prática este assunto.

Apenas 1 pessoa aprendeu a valorizar o seu trabalho.



O quadro 6.2. refere-se à questão 8.1. “Se não, o que aprendeu/ste?”<sup>8</sup>

**Quadro 6.2.: Aprendizagens sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ resp.	13
Direitos, a sua história, importância e preservação	31
Incumprimento da DUDH por parte dos países	1
Impercetível	1
<b>N Total</b>	
<b>46</b>	

O quadro 6.2. referente às aprendizagens sobre a DUDH, mostra-nos que 31 dos participantes aprenderam os Direitos, a sua história, importância e preservação.

13 não responderam.

1 pessoa aprendeu que os países não cumprem esta Declaração.

1 pessoa respondeu de forma impercetível.

O quadro 6.3. refere-se à questão 8.2. “Se não, o que aprendeu/aprendeste?”

**Quadro 6.3.: Aprendizagens sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)<sup>9</sup>**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>
S/resp.	24	19 Fem. 5 Masc.	15-49
Algumas coisas	1	1 Masc.	18
Nada. Brincadeira	1	1 Fem.	13
A importância das crianças e cumprimento dos seus Direitos (incluindo a Convenção sobre os Direitos da Criança)	16	14 Fem. 2 Masc.	15-49

<sup>8</sup> Não estão contabilizadas todas as respostas

<sup>9</sup> Esta pergunta refere-se ao ponto 8.2. “Se não, o que aprendeu”, por isso é que não estão contabilizados todos os participantes

Existência da violação dos Direitos da Criança	1	1 Masc.	17
Importância da cooperação/ação coletiva	1	1 Fem.	18
Diferença entre os Direitos dos adultos e das crianças	2	1 Fem. 1 Masc.	16-17
Relação entre Direito e Dever	1	1 Masc.	16
<b>N Total</b>			
<b>47</b>			

No que diz respeito ao quadro 6.3.: aprendizagens sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), a maior parte dos participantes (N= 24) não respondeu à pergunta “O que conhecia/as”, sendo que 19 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

16 responderam que o que aprenderam foi a importância das crianças e o cumprimento dos seus Direitos, incluindo a CDC, nas quais 14 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino e têm entre 15-49 anos.

2 dos participantes (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) aprenderam que existe uma diferença entre os Direitos dos adultos e das crianças, tendo entre os 16-17 anos.

Apenas 1 participante do sexo masculino de 18 anos aprendeu algumas coisas, não especificando. Outra participante de 13 anos não aprendeu nada, apenas brincou, contudo, é a brincar que aprendemos imenso. Também 1 participante do sexo masculino de 17 anos aprendeu que hoje em dia os Direitos da Criança ainda são violados. 1 participante do sexo feminino de 18 anos aprendeu a importância da ação coletiva para que os Direitos sejam cumpridos. 1 participante do sexo masculino de 16 anos aprendeu a relação entre Direito e Dever.

O quadro 6.4. refere-se à questão 9. “Como poderá/s aplicar o que aprendeu/este durante a Viagem no seu/teu dia-a-dia?”

***Quadro 6.4.: Aplicação das aprendizagens da “Viagem” no dia-a-dia<sup>10</sup>***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Ocupação</b>
S/resp.	28	23 Fem. 5 Masc.	12-54	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Não sei	1	1 Masc.	19	Estudante

<sup>10</sup> O total de respostas desta pergunta é superior ao total dos inquiridos, pois os participantes responderam mais que uma opção

Pouco explícito	4	4 Fem.	16-20	Estudante; Trabalhador
Fora do contexto	2	2 Fem.	12-13	Estudante
Já aplica	4	2 Fem. 2 Masc.	17-67	Estudante; Trabalhador
Aplicar na prática	51	43 Fem. 8 Masc.	15-67	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante; Desempregado
Respeitar e ajudar o outro	29	22 Fem. 7 Masc.	15-60	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Ouvir opiniões	1	1 Fem.	16	Estudante
Transmitir valores	2	2 Fem.	23-24	Estudante; Trabalhador- estudante
Valorizar os Direitos	1	1 Fem.	15	Estudante
Ser um modelo educativo	1	1 Fem.	34	Trabalhador
Refletir	6	6 Fem.	24-58	Estudante; Trabalhador; Desempregado
Divulgar	13	10 Fem. 3 Masc.	15-52	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Atitude e a nível pessoal	10	7 Fem. 3 Masc.	15-38	Estudante; Trabalhador
Agir em situações injustas/no incumprimento dos Direitos	3	3 Fem.	16-23	Estudante; Trabalhador- estudante
Parceria com o Universo D	1	1 Fem.	65	Trabalhador
Sensibilizar e consciencializar crianças e famílias	3	3 Fem.	23-45	Trabalhador
Partilhar a importância da responsabilização e mudança	1	1 Fem.	39	Trabalhador
Educação com as famílias	1	1 Fem.	44	Trabalhador
Discutir com os colegas	1	1 Fem.	44	Trabalhador
<b>N Total</b>				
<b>163</b>				

À pergunta “como poderá/s aplicar o que aprendeu/este durante a “viagem” no dia-a-dia?”, a maioria dos participantes (N= 50) podem aplicar na prática (42 do sexo feminino e 8 do sexo masculino e têm entre 15-67 anos). São estudantes, trabalhadores, trabalhadores-estudantes e 1 desempregada. Surgiram respostas como “estar atenta às crianças”, “aplicar os Direitos”, “aplicar os conhecimentos”, “reconhecer quando existem injustiças e privação de direitos”, etc.

Seguiram-se 28 dos participantes (23 do sexo feminino e 5 do sexo masculino que têm entre 12-54 anos) que não responderam. São estudantes, trabalhadores e trabalhadores-estudantes.

24 deles (20 do sexo feminino e 4 do sexo masculino que têm entre 15-60 anos) responderam que podem aplicar através do respeito pelos outros, incluindo a criança (respeitar a individualidade, ouvir e dar afeto; respeitar o direito a brincar e amar), a sua família e as diferenças e o respeito pelos Direitos. São estudantes, trabalhadores e trabalhadores-estudantes.

13 (10 do sexo feminino e 3 do sexo masculino e têm entre 15-52 anos) podem aplicar através da divulgação. São estudantes, trabalhadores e trabalhadores-estudantes.

10 (7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino e têm entre 15-38 anos) enquadram-se na categoria “atitude e a nível pessoal”, isto porque responderam que podem melhorar como pessoa, ser mais tolerante, etc. São estudantes e trabalhadores.

6 participantes do sexo feminino (24-58 anos) podem aplicar através da reflexão. São estudantes, trabalhadores e 1 desempregada.

4 participantes do sexo feminino (16-20 anos) foram pouco explícitos e são estudantes e trabalhadores. 4 (2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino e têm entre 17-67 anos) já aplicam. São estudantes e trabalhadores.

3 participantes do sexo feminino (16-23 anos e são estudantes e trabalhadores-estudantes) responderam que podem agir em situações injustas, ou seja, no incumprimento de Direitos. Outros 3 trabalhadores do sexo feminino dos 23-45 anos podem sensibilizar e consciencializar as crianças e as famílias sobre este tema dos Direitos.

2 estudantes do sexo feminino (12-13 anos) responderam fora do contexto, respondendo que a “viagem” foi muito gira. 2 estudantes de 17 anos (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino) responderam que podem ajudar o outro. 2 participantes do sexo feminino (23-24 anos, 1 estudante e 1 trabalhadora-estudante) responderam que podem aplicar através da transmissão de valores.

Um número mínimo, apenas 1 estudante do sexo masculino de 19 anos não sabe como aplicar; 1 estudante do sexo feminino de 16 anos pode ouvir opiniões; 1 estudante do sexo feminino de 15 anos pode aplicar valorizando os Direitos; 1 trabalhador do sexo feminino de 34 anos pode dar o exemplo, sendo um modelo educativo; 1 trabalhador do sexo masculino de 25 anos pode-se pôr no lugar do outro; 1 trabalhador do sexo feminino de 65 anos mencionou a parceria com o Universo D; 1 participante do sexo feminino de 39 anos abordou a partilha da importância da responsabilização e da mudança; 1 trabalhador do sexo feminino de 44 anos pode aplicar o que aprendeu na “viagem” na educação com as famílias; e por último, 1 trabalhador do sexo feminino de 44 anos pode aplicar na discussão com os colegas.

O quadro 6.5. refere-se à questão 11. “Na sua/tua opinião, o que deve ser feito para garantir a aplicação Universal da Declaração dos Direitos Humanos?”

**Quadro 6.5.: Aplicação da DUDH<sup>11</sup>**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>
Não sei	1	1 Fem.	17
Nada	2	2 Fem.	13-18
S/resp.	40	31 Fem. 9 Masc.	12-58
Atitude	14	11 Fem. 3 Masc.	15-55
Ação coletiva	4	3 Fem. 1 Masc.	18-65
Respeitar (as crianças e os Direitos)	10	8 Fem. 2 Masc.	13-56
Amar (as crianças)	3	4 Fem.	16-40
Divulgar	17	16 Fem. 1 Masc.	16-58
Igualdade	5	4 Fem. 1 Masc.	17-49
Disponibilizar meios	1	1 Fem.	16
Intervir no incumprimento da Declaração	8	7 Fem. 1 Masc.	15-58
Cumprir e tornar em lei	16	11 Fem. 5 Masc.	15-60
Reduzir e terminar com os conflitos	3	3 Fem.	16-65
Educar para a cidadania	3	3 Fem.	16-40
Comunicação e cooperação entre culturas/países	4	3 Fem. 1 Masc.	20-67
Medidas	12	10 Fem. 2 Masc.	16-65
Sensibilizar	8	8 Fem.	16-56

<sup>11</sup> O total de respostas desta pergunta é superior ao total dos inquiridos, pois os participantes responderam mais que uma opção

Brincar	2	2 Fem.	56-67
Ir para o “terreno”	1	1 Fem.	42
Refletir	2	1 Fem. 1 Masc.	21-28
Aplicar os valores	2	1 Fem. 1 Masc.	17-54
Criar relações (vinculação)	1	1 Fem.	49
Deixar que as crianças explorem o mundo	1	1 Fem.	49
Criar espaços para trabalhar os Direitos	1	1 Fem.	24
<b>N Total</b>			
<b>161</b>			

Quando se perguntou “o que deve ser feito para garantir a aplicação Universal da Declaração dos Direitos Humanos?”, a maioria dos participantes não responderam (N= 39), sendo 30 do sexo feminino e 9 do sexo masculino e têm entre 12-58 anos.

17 (16 do sexo feminino e 1 do sexo masculino e têm entre 16-58 anos) responderam através da divulgação.

16 (11 do sexo feminino e 5 do sexo masculino e têm entre 15-60 anos) responderam que o que deve ser feito é cumprir e tornar em lei.

14 (11 do sexo feminino e 3 do sexo masculino e têm entre 15-55 anos) responderam que é através da atitude que os Direitos são cumpridos. Registaram-se respostas como: “Às vezes as pessoas competentes saírem de trás das mesas e ir para o terreno”; “Humildade, interesse e preocupação”; “Devemos todos parar e olhar à volta e aproveitar as pequenas coisas do dia-a-dia às quais não damos muito valor”; “Não existir conflitos e ensinar as crianças a ajudar; “Empenho”; “Esforço”; “Reivindicar os direitos”; “Justiça e compreensão”, etc.

12 (10 do sexo feminino e 2 do sexo masculino e têm entre 16-65 anos) responderam através de medidas, como “supervisão”, “inspeções”, “vigilância”, “redistribuir a riqueza a nível mundial”, etc.

8 (7 do sexo feminino e 1 do sexo masculino e têm entre 15-58 anos) responderam através da intervenção no incumprimento da Declaração; 8 do sexo feminino (16-56 anos) responderam através da sensibilização.

7 (6 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 13-56 anos) responderam através do respeito pelas crianças e pelos Direitos.

5 (4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 17-49 anos) responderam que podem aplicar através da igualdade, como por exemplo: “Na minha opinião, as pessoas devem ter direitos iguais, sem classes sociais que as possam dividir”.

4 (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 18-65 anos) responderam através da ação coletiva; 4 participantes do sexo feminino entre os 16-40 anos responderam através do amor, amando as crianças; 4 (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 20-67 anos) responderam através da comunicação e cooperação entre culturas/países.

2 participantes do sexo feminino que têm entre 13-18 anos responderam que nada podem fazer; 2 do sexo feminino que têm entre 56-67 anos responderam através da brincadeira; 2 (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 21-28 anos) podem refletir; 2 (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre os 17-54 anos) podem aplicar os valores.

3 (2 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 16-21 anos) podem aplicar através do respeito, de conhecer e aplicar os Direitos; 3 participantes do sexo feminino que têm entre 16-65 anos responderam que podem aplicar a Declaração através da redução e do término das guerras; 3 participantes do sexo feminino que têm entre 16-40 anos podem educar para a cidadania, como ter direito à opinião.

Para finalizar, apenas 1 participante do sexo feminino de 17 anos não sabe como aplicar a Declaração; 1 do sexo feminino de 16 anos respondeu que a Declaração pode ser aplicada através da disponibilização de meios; 1 do sexo feminino de 42 anos respondeu que pode aplicar indo para o “terreno”; 1 do sexo feminino de 49 anos respondeu que pode criar relações (vinculação) e deixar que as crianças explorem o mundo; 1 do sexo feminino de 24 anos respondeu que deverá existir mais espaços como o Universo D para se trabalhar os Direitos.

## Quadro 7: Mudança

O quadro 7.1. refere-se à questão 13. “A viagem influenciou de alguma forma esses valores? Em quê?”

**Quadro 7.1.: Influência da “Viagem” nos Valores<sup>12</sup>**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Ocupação</b>
Não	28	17 Fem. 11 Masc.	15-65	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Fora do contexto	2	1 Fem. 1 Masc.	18-58	Estudante; Trabalhador
S/resp.	49	42 Fem. 7 Masc.	12-58	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Incompleto	7	7 Fem.	16-56	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Reforçou	18	14 Fem. 4 Masc.	15-65	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Aplicar	7	7 Fem.	15-58	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante

<sup>12</sup> Um participante respondeu mais que uma opção

Ouvir	2	2 Fem.	18-34	Estudante; Trabalhador
Refletir	9	9 Fem.	15-60	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Valorizar	4	3 Fem. 1 Masc.	21-67	Estudante; Trabalhador
O outro	5	5 Fem.	17-40	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Valores	10	8 Fem. 2 Masc.	16-67	Estudante; Trabalhador; Desempregado
Divulgação	2	2 Fem.	21	Estudante
Conhecimentos	3	3 Fem.	15-58	Estudante; Trabalhador
Ter outros pontos de vista	1	1 Fem.	16	Estudante
Conscientização	4	2 Fem. 2 Masc.	16-58	Estudante; Trabalhador
Melhorar atitudes	1	1 Fem.	17	Estudante
Consolidou as crenças	1	1 Fem.	23	Estudante
<b>N Total</b>				
<b>153</b>				

À pergunta “A “viagem” influenciou de alguma forma esses valores? Em quê?”, registaram-se 49 participantes (42 do sexo feminino e 7 do sexo masculino que têm entre 12-58 anos) que não responderam. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

30 deles (19 do sexo feminino e 11 do sexo masculino que têm entre 15-65 anos) responderam que não. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

19 (15 do sexo feminino e 4 do sexo masculino que têm entre 15-65 anos) responderam que a “viagem” reforçou e relembrou os valores que mais valorizam. São estudantes, trabalhadores e trabalhador-estudantes.

10 (8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino que têm entre 16-67 anos) especificaram alguns valores em que a “viagem” teve influência, como o respeito, a partilha, a cooperação, a igualdade, etc. São estudantes, trabalhadores e 1 desempregada.

9 participantes do sexo feminino que têm entre 15-60 anos responderam que teve influência na reflexão. Algumas das respostas foram as seguintes: “Fez refletir sobre os valores”, “Fez com que repense sobre esta temática”, etc. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes.

7 dos participantes do sexo feminino que têm entre 15-56 anos não completaram a pergunta. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes; 7 do sexo feminino que têm entre 15-58 anos responderam que a influência que teve foi na aplicação dos valores. Registaram-se respostas



como “Praticar no dia-a-dia o que aprendemos”, “a viagem serve de continuidade”, “Reforçar a importância do meu trabalho”, “Evitar problemas”, etc. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadora-estudantes.

5 do sexo feminino que têm entre 17-40 anos responderam “dar mais aos outros”, “mudar algo na vida de alguém”, etc., estando estas respostas enquadradas no indicador “O outro”. São estudantes, trabalhadoras e trabalhadoras-estudantes.

4 (3 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 21-67 anos) responderam que teve influência na medida em que valorizou mais o que a pessoa já era, por exemplo (indicador “Valorizar”). São estudantes e trabalhadores; 4 (2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino que têm entre 16-58 anos) responderam consciencialização. São estudantes e trabalhadores.

3 participantes do sexo feminino que têm entre 15-58 anos responderam que a “viagem” teve influência nos conhecimentos. São estudantes e trabalhadoras.

2 estudantes do sexo feminino que têm 21 anos responderam que a “viagem” teve influência na divulgação; 2 (1 do sexo feminino e 1 do sexo masculino que têm entre 18-58 anos) responderam fora do contexto.

1 estudante do sexo feminino de 16 anos respondeu que a “viagem” influenciou os valores na medida em que teve outros pontos de vista; 1 estudante do sexo feminino de 17 anos respondeu que a “viagem” poderá melhorar as suas atitudes; 1 estudante do sexo feminino de 23 anos respondeu que consolidou as suas crenças.

É de notar que esta influência da “viagem” nos valores dos participantes não é imediata, pois as respostas remetem, maioritariamente, para o futuro.

## Quadro 8: Satisfação

O quadro 8.1. refere-se à questão 14. “O que gostou/aste mais nesta viagem?”

**Quadro 8.1.: Gostos acerca da “Viagem**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ Resp.	17
De tudo	45
Dinâmicas	57
Trabalhar em grupo	2
Partilhar/conviver	9
Apresentação	2
Ser eu mesma	2
Organização da visita	1

Voltar a ser criança	1
Relembrar os Direitos	2
Ambiente informal	2
Originalidade	1
Equipa	1
Reflexão	6
Participação	1
Valorização da área profissional	1
Impercetível	2
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

Quando se perguntou aos participantes o que gostaram mais na “viagem, a maioria (N=52) respondeu que gostou das dinâmicas.

44 gostaram de tudo.

17 não responderam.

9 gostaram de partilhar e conviver.

6 gostaram de refletir acerca deste tema dos Direitos.

2 gostaram de trabalhar em grupo; 2 da apresentação; 2 da autenticidade, ou seja, na “viagem” sentiram que estavam a ser elas mesmas; 2 relembraram os Direitos; 2 gostaram do ambiente informal; 2 das respostas estavam impercetíveis.

Apenas 1 participante respondeu que gostou mais da organização da visita; 1 de voltar a ser criança; 1 da originalidade; 1 da equipa; 1 da participação; 1 da valorização do seu trabalho.

O quadro 8.2. refere-se à questão 14. “O que gostou/aste menos nesta viagem?”

***Quadro 8.2.: Gostos acerca da “Viagem***

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ Resp.	69
Nada a apontar	34

Duração	11
Falta de aquecimento das salas	1
Apresentação	1
Conclusão	1
Estar sentada	2
Dinâmicas	11
Impercetível	20
Tamanho reduzido do grupo	1
Materiais	1
<b>N Total</b>	
<b>152</b>	

Quanto ao que gostou menos, 69 pessoas não responderam.

34 não têm nada a apontar.

20 responderam de forma impercetível.

11 não gostaram da duração; 11 não gostaram das dinâmicas.

2 não gostaram de estar sentadas.

1 não gostou da falta de aquecimento das salas; 1 da apresentação; 1 da conclusão; 1 do tamanho reduzido do grupo e 1 dos materiais.

O quadro 8.3. refere-se à questão 16. “Classifique/classifica a prestação dos membros da equipa do Programa”

**Quadro 8.3.: Prestação dos membros da equipa**

<b>Indicadores</b>	<b>N</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Ocupação</b>
S/resp.	9	8 Fem. 1 Masc.	12-50	Estudante; Trabalhador
Fraca	0			
Satisfatória	0			
Satisfatória –	3	3 Fem.	20-39	Trabalhador; Trabalhador-

Boa				estudante
Boa	35	29 Fem. 6 Masc.	15-54	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Boa – Muito Boa	9	6 Fem. 3 Masc.	15-58	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante
Muito Boa	95	77 Fem. 17 Masc.	13-67	Estudante; Trabalhador; Trabalhador-estudante; Desempregado
Em Progresso	1	1 Fem.	52	Trabalhador
<b>N Total</b>				
<b>152</b>				

Os participantes ficaram bastante satisfeitos em relação à prestação dos membros da equipa, pois a maior parte (N= 94) respondeu que a equipa teve uma prestação muito boa, nas quais 77 são do sexo feminino e 17 do sexo masculino. Têm entre 13-67 anos e são estudantes, trabalhadores, trabalhadores-estudantes e 1 desempregada.

35 dos participantes (29 do sexo feminino e 6 do sexo masculino que têm entre 15-54 anos) acham que a equipa teve um desempenho bom. São estudantes, trabalhadores e trabalhadores-estudantes.

9 (6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino que têm entre 15-58 anos) responderam que a equipa esteve entre o bom e o muito bom. São estudantes, trabalhadores e trabalhadores-estudantes; 9 (8 feminino e 1 masculino que têm entre 12-50 anos) não responderam. São estudantes e trabalhadores.

3 trabalhadores e trabalhadores-estudantes responderam que a equipa esteve entre o satisfatório e o bom.

1 trabalhador do sexo feminino de 52 anos acrescentou um indicador: em progresso.

Nenhum participante assinalou o indicador “Frac” e “Satisfatória”.

Perante isto, podemos concluir que a satisfação da generalidade dos participantes foi bastante positiva: “Continuem os sorrisos que levaram esta formação do princípio ao fim. Obrigado por isso.”; “Continuem a inovar. Obrigada pela criatividade.”.

## Quadro 9: Sugestões

O quadro 9.1. refere-se à questão 17. “Deixa sugestões de melhoria”

**Quadro 9.1.: Sugestões de melhoria**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>
S/ resposta	103
Nada a apontar	13
Continuação do bom trabalho	9
Sessões de continuidade	9
Atividades mais práticas	5
Divulgação do Programa	3
Maior organização e interação da equipa	2
Mais dinâmicas em menor tempo	2
Mais tempo em cada “viagem”	2
Reforçar a importância da DUDH e da CDC	1
Aquecimento das salas	1
Maleta mais desenvolvida	1
“Viagem” adaptada para público mais jovem	1
<b>N Total</b>	
	<b>152</b>

Como podemos observar no quadro 9.1. que diz respeito às sugestões de melhoria, um grande número de participantes (N=103) não respondeu a esta questão.

13 dos participantes ficaram satisfeitos com a “viagem”, não tendo nada a apontar. 9 elogiaram o trabalho da equipa, pedindo para continuarem o bom trabalho realizado.

9 sugeriram sessões de continuidade tanto no espaço do Programa como fora dele.

5 sugeriram atividades mais práticas.

3 sugeriram que houvesse uma maior divulgação do Programa.

2 sugeriram uma maior organização e interação por parte da equipa; 2 sugeriram mais dinâmicas em menor tempo; 2 sugeriram que as “viagens” durassem mais tempo.

Apenas 1 dos participantes sugeriu que a equipa dê-se um maior enfoque à Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e à CDC (Convenção sobre os Direitos da Criança); 1 sugeriu que as salas estivessem mais quentes; 1 sugeriu que a maleta estivesse mais desenvolvida, ou seja, que tivesse maior uso por parte dos participantes; 1 sugeriu que a “viagem” estivesse adaptada para público mais jovem.

O quadro 9.2. refere-se à questão 18. “Deixe/a alguma sugestão de dinâmica”.

**Quadro 9.2.: Sugestões de dinâmicas<sup>13</sup>**

<b>Categorias</b>	<b>N</b>	<b>Descrição</b>
S/resp.	116	
Não sei	3	
Nada	2	
Pouco explícita	1	
Elogio à equipa e às dinâmicas	8	
Convite para fazer a “viagem” ao trabalho e às escolas	2	
Envolver a comunidade educativa	4	
Dinâmica do reбуçado	1	Colocar um reбуçado numa mão e fechá-la. Tentar abrir o reбуçado só com essa mão. Uma mão representa a família e a outra a escola. O objetivo é perceber que juntas desenvolvem um melhor trabalho
Teatro de fantoches	1	
Jogo das cadeiras	1	
Dinâmica da teia	1	
Mímica	1	
Troca de papéis	1	No caso de serem jovens, escrevem o nome num papel e trocam de identidades com um colega. Um dos colegas exerce os seus Direitos e o outro não
Teatro de sombras	1	
Dinâmica ao ar livre	1	
Guerra de almofadas	2	Os participantes escrevem um Direito nas almofadas. Começam a guerra de almofadas. O objetivo é refletir sobre a igualdade de oportunidades e consequentemente, a aplicação dos Direitos
Jogos tradicionais	1	
Visualizar um vídeo	3	

<sup>13</sup> Um participante respondeu mais que uma opção

Teatro	1	
Ler um livro (para as crianças)	1	
Reflexão/debate sobre a violação dos Direitos	1	
Elaborar a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC)	1	
Jogo da manta	1	As crianças colocam-se em cima da manta e têm de virá-la sem que ninguém saia de cima dela
<b>N Total</b>		
<b>155</b>		

## ANEXO 23. LISTA DE INSTITUIÇÕES (VERSÕES 1 E 2)

### Versão 1

CRIANÇAS E JOVENS	CULTURA/ARTE	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL	SEM ABRIGO	DIREITOS HUMANOS
<p><b>Associação:</b> APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil</p> <p><b>Resumo:</b> Associação que defende comportamentos rodoviários seguros, nas crianças.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.apsi.org.pt">http://www.apsi.org.pt</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:apsi@apsi.org.pt">apsi@apsi.org.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 21 884 41 00</p>	<p><b>Fundação:</b> Fundação Calouste Gulbenkian</p> <p><b>Resumo:</b> Fundação que investe nas artes, beneficência, ciência e educação. Pretendem desenvolver capacidades críticas e reflexivas nos visitantes.</p> <p><b>Site:</b> <a href="https://gulbenkian.pt/">https://gulbenkian.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@gulbenkian.pt">info@gulbenkian.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 217 823 000</p>	<p><b>Associação:</b> Rede Inducar</p> <p><b>Resumo:</b> Organização para a promoção da educação não formal e da integração social, focada no desenvolvimento do indivíduo, com o objetivo de mudar atitudes.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.inducar.pt/">http://www.inducar.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@inducar.pt">info@inducar.pt</a></p> <p><b>Telemóvel:</b> 91 553 50 31</p> <p><b>Local:</b> Porto</p>	<p><b>Associação:</b> CASA</p> <p><b>Resumo:</b> Uma IPSS (Instituição de Solidariedade Social), com o intuito de apoiar os sem abrigo, crianças, adolescentes e idosos desfavorecidos, vítimas de violência.</p> <p><b>Site:</b> <a href="https://casa-apoioaosemabrigo.org/">https://casa-apoioaosemabrigo.org/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@casa-apoioaosemabrigo.org">info@casa-apoioaosemabrigo.org</a></p> <p><b>Telefone:</b> 217 269 286</p>	<p><b>Programa:</b> Somos:</p> <p><b>Resumo:</b> “tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma cultura universal de Direitos Humanos e de Cidadania Democrática em Lisboa, através da formação e sensibilização de munícipes e organizações da cidade.” (Programa Somos).</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.programasomos.pt/">http://www.programasomos.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@programasomos.pt">info@programasomos.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 91 533 50 31</p>
<p><b>Associação:</b> “Os Francisquinhos”</p> <p><b>Resumo:</b> A Associação “Os Francisquinhos”, apoia crianças em</p>				<p><b>Associação:</b> Associação de Defesa dos Direitos Humanos (ADDHU)</p> <p><b>Resumo:</b></p>



<p>risco que nasceram no Hospital S. Francisco Xavier</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://osfrancisquinhos.org/">http://osfrancisquinhos.org/</a></p> <p><b>Telefone:</b> 213 623 020</p> <p><b>Telemóvel:</b> 913 199 509 / 913 199 480</p>				<p>Organização Não Governamental para o Desenvolvimento e no combate à pobreza.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.addhu.org/">http://www.addhu.org/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@addhu.org">info@addhu.org</a></p> <p><b>Telemóvel:</b> 962 904 738</p>
<p><b>Associação:</b> Dínamo</p> <p><b>Resumo:</b> Associação não-governamental juvenil sem fins lucrativos. Tem o intuito de promover e melhorar a participação juvenil na sociedade.</p> <p><b>Site:</b><a href="http://www.dinamo.pt/">http://www.dinamo.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@dinamo.pt">info@dinamo.pt</a></p> <p><b>Telemóvel:</b> 96 98 22 442</p>				<p><b>Associação:</b> Cruz Vermelha Portuguesa</p> <p><b>Resumo:</b> A Cruz Vermelha presta auxílio a todas as pessoas feridas, promovendo o seu bem-estar.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.cruzvermelha.pt/">http://www.cruzvermelha.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:sede@cruzvermelha.org.pt">sede@cruzvermelha.org.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 213 913 900</p>
<p><b>Associação:</b> Pais 21</p> <p><b>Resumo:</b> A associação pretende mudar mentalidades, no que diz respeito às pessoas com deficiência, dar apoio aos pais e às famílias e dar informação</p>				<p><b>Associação:</b> Centro Educativo e Social de Pedras Rubras</p> <p><b>Resumo:</b> O CES Pedras Rubras pretende perceber e valorizar o ser humano, tendo em conta todas as suas dimensões. Para isso, fornece</p>

<p>atualizada.</p> <p><b>Site:</b> <a href="https://pais21.pt/">https://pais21.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:marcelinasouschek@pais21.pt">marcelinasouschek@pais21.pt</a> (Presidente)</p> <p><b>Telefone:</b> 912 823 388</p>				<p>formação profissional e serviço de apoio domiciliário à população idosa.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.atividadeseducativas.pt/">http://www.atividadeseducativas.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@cespedrasrubras.pt">info@cespedrasrubras.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 224 051 772</p> <p><b>Telemóvel:</b> 913 056 011</p>
<p><b>Associação:</b> UNICEF</p> <p><b>Resumo:</b></p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.unicef.pt/">http://www.unicef.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:info@unicef.pt">info@unicef.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 21 317 75 00</p>				<p><b>Associação:</b> Conselho de Europa</p> <p><b>Resumo:</b> “O Conselho da Europa preconiza a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião, a igualdade, e a proteção das minorias (...) ajuda os Estados-membros a lutar contra a corrupção e o terrorismo e a conduzir as reformas judiciais necessárias.” (Conselho de Europa).</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.coe.int/pt/web/about-us">http://www.coe.int/pt/web/about-us</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:visites@coe.int">visites@coe.int</a></p> <p><b>Telefone:</b> 3 88 41</p>

				20 29
<p><b>Associação:</b> Amigos B2M</p> <p><b>Resumo:</b> Apoio a crianças do Bairro 2 de Maio, no Alto da Ajuda, através de variadas atividades.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://amigosb2m.com/">http://amigosb2m.com/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:geral@amigosb2m.com">geral@amigosb2m.com</a></p> <p><b>Telemóveis:</b> 919996438 / 961251639</p>				<p><b>Associação:</b> APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima</p> <p><b>Resumo:</b> IPSS, tem como objetivo apoiar e informar vítimas de violência.</p> <p><b>Site:</b> <a href="https://apav.pt/">https://apav.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:apav.lisboa@apav.pt">apav.lisboa@apav.pt</a></p> <p><b>Telefone:</b> 21 358 79 00</p> <p><b>Linha de Apoio à Vítima:</b> 116 006</p>
				<p><b>Associação:</b> Opus Gay</p> <p><b>Resumo:</b> Apoio e defesa dos direitos humanos, a nível individual e coletivo, das minorias sexuais e étnicas e de intervenção social, laboral, política, ecológica e no domínio da saúde.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.opusgay.org/">http://www.opusgay.org/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:geral@opusgay.org">geral@opusgay.org</a> <a href="mailto:denuncia@opusgay.org">denuncia@opusgay.org</a></p> <p><b>Telefone:</b> 92 446 74 85</p>

				<p><b>Associação:</b> Provedor de Justiça</p> <p><b>Resumo:</b> O Provedor de Justiça pretende defender os direitos humanos, através de queixas feitas pelos cidadãos.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://www.provedor-jus.pt/">http://www.provedor-jus.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> provedor@provedor-jus.pt</p> <p><b>Telefone:</b> 213926600/19/21/22</p>
				<p><b>Associação:</b> APROSOC - Associação de Proteção e Socorro</p> <p><b>Resumo:</b> Associação vocacionada para a proteção e socorro das pessoas, natureza e património.</p> <p><b>Site:</b> <a href="https://pt-pt.facebook.com/pg/aprosoc.pt/about/?ref=page_internal">https://pt-pt.facebook.com/pg/aprosoc.pt/about/?ref=page_internal</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:protecaoesocorro@gmail.com">protecaoesocorro@gmail.com</a></p>
				<p><b>Associação:</b> Fénix - Desenvolvimento Comunitário e</p>

				<p>Saúde Mental</p> <p><b>Resumo:</b> Associação sem fins lucrativos, que atua na área da Psicologia e intervenção social e comunitária.</p> <p><b>Site:</b> <a href="http://associacaofenixis.blogspot.pt/">http://associacaofenixis.blogspot.pt/</a></p> <p><b>Email:</b> <a href="mailto:assoc.fenixis.deseenvolvimento@gmail.com">assoc.fenixis.deseenvolvimento@gmail.com</a></p> <p><b>Telefone:</b> 914 492 347</p>
--	--	--	--	--

**Versão 2**

<i>Lista de Instituições ligadas aos Direitos Humanos na Criança e no Jovem</i>	
<i>Instituições</i>	<i>Contactos</i>
Conselho Nacional de Educação	<a href="http://www.cnedu.pt/pt/">http://www.cnedu.pt/pt/</a>   <a href="mailto:cnedu@cnedu.pt">cnedu@cnedu.pt</a>
Associação de Profissionais de Educação Infantil	<a href="http://www.apei.pt">http://www.apei.pt</a>   tel. 213827619/20
Associação Dínamo	<a href="http://www.dinamo.pt/">http://www.dinamo.pt/</a>   <a href="mailto:info@dinamo.pt">info@dinamo.pt</a>   969822442
UNICEF	<a href="http://www.unicef.pt/">http://www.unicef.pt/</a>

	<a href="mailto:info@unicef.pt">info@unicef.pt</a>   213177500
Rede Inducar	<a href="http://www.inducar.pt/">http://www.inducar.pt/</a>   <a href="mailto:info@inducar.pt">info@inducar.pt</a>   915535031
Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens	<a href="http://www.cnpcjr.pt/">http://www.cnpcjr.pt/</a>   215953890
Associação Meninos de Ouro	<a href="http://meninosdeouro.org/">http://meninosdeouro.org/</a>   <a href="mailto:meninosdeouro@gmail.com">meninosdeouro@gmail.com</a>    212180703 / 965671738 / 917587766
Ajuda de Berço	<a href="http://www.ajudadeberco.pt/">http://www.ajudadeberco.pt/</a>   <a href="mailto:ajudadeberco@ajudadeberco.pt">ajudadeberco@ajudadeberco.pt</a>   213628274 / 76 / 77
IAC - Instituto de Apoio à Criança	<a href="http://www.iacrianca.pt/">http://www.iacrianca.pt/</a>   213617880
APAV - Associação de Apoio à Vítima	<a href="https://apav.pt/">https://apav.pt/</a>   <a href="mailto:apav.lisboa@apav.pt">apav.lisboa@apav.pt</a>   2135879 00 <b>Linha de Apoio à Vítima: 116 006</b>
DIFERENÇAS	<a href="http://diferencas.net/">http://diferencas.net/</a>   <a href="mailto:geral@diferencas.net">geral@diferencas.net</a>   21 839 42 22 / 21 837 16 99
CADIN - Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil	<a href="http://www.cadin.net">http://www.cadin.net</a>
Banco Alimentar	<a href="http://www.bancoalimentar.pt/">http://www.bancoalimentar.pt/</a>   <a href="mailto:ba.federacao@bancoalimentar.pt">ba.federacao@bancoalimentar.pt</a>   917 491 866
Refood	<a href="http://www.re-food.org/pt">http://www.re-food.org/pt</a>   <a href="mailto:comunicacao@re-food.org">comunicacao@re-food.org</a>   218 077 615

## ANEXO 24. FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO (VERSÕES 1 E 2)

### Versão 1

---

**Temática:** Direitos das Crianças

---

**Fonte da Informação:** Livro

---

**Identificação da Informação:**

**Título:** Guia dos Direitos das Crianças

**Autor:** IAC

**Editora:** Temas e Debates

**Ano:** 2009

**Local:** Lisboa

**Número de páginas:** 4

## Versão 2

**Temática:** Direitos Humanos

---

**Fonte da Informação:** Guia do/a professor/a (retirado do site It Takes all Kinds)

---

**Título:** Todos Somos Precisos – Guia para Professoras/es

**Fonte:** It Takes all Kinds

**Número de páginas:** pp. 9-10

---

### **Princípios, direitos e regras dos Direitos Humanos**

Os direitos humanos são aqueles direitos atribuídos à nascença a qualquer indivíduo e que o Estado é obrigado a cumprir. Cobrem quase todos os aspetos da vida pessoal, igualdade de acesso à educação, cuidados de saúde, direito à família, desenvolvimento e participação na vida cultural e social da comunidade. Foram formulados, primeiro, como um documento da Organização Nações Unidas (ONU) em 1948. No entanto, são direitos constantemente revistos e atualizados para estarem de acordo com as novas necessidades e desafios. Por exemplo, os direitos de trabalhadores/as migrantes e suas famílias ou os direitos das pessoas com incapacidade passaram a ser considerados há menos de uma década.

Os direitos humanos são tratados, tanto a nível nacional como internacional. É importante saber que os direitos humanos (independentemente da sua formulação internacional) são sempre implementados pelos Estados através de legislações nacionais. A ONU, que integra grande parte dos países do mundo, monitoriza a implementação dos direitos humanos e formula documentos influentes neste âmbito. Outras instituições internacionais que trabalham com e para os direitos humanos são a União Europeia e o Conselho da Europa.

(...)

São estes documentos, juntamente com um número de diretivas da UE e a Carta dos Direitos Fundamentais da EU, que constituem as pedras angulares da legislação dos direitos humanos e da sua implementação na maioria dos estados europeus.

É importante perceber que os direitos humanos regulam a relação entre o Estado e o indivíduo. Tal como indicado em documentos já ratificados e assinados, todos os Estados são obrigados a proteger, promover e implementar os direitos humanos, através de convenções ou diretivas (no contexto da UE). Depois de ratificar uma convenção ou diretiva, o Estado deve rever a legislação nacional de forma a garantir que os princípios indicados no documento são mencionados e assinalados na legislação nacional. O Estado também é obrigado a assegurar que existam instituições que monitorizem e implementem estes direitos, que possam gerir reclamações de cidadãos e cidadãos em situações em que esses direitos possam ter sido violados.

**Princípios dos direitos humanos – universalidade e inalienabilidade:** significa que todas as pessoas em qualquer local do mundo e independentemente do seu estatuto social possuem estes direitos. A universalidade dos direitos humanos está englobada no Artigo 1º da Declaração



Universal dos Direitos Humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.”

**Princípios dos direitos humanos – igualdade e não discriminação:** significa que todos os indivíduos são iguais como seres humanos e por virtude da dignidade inerente a cada ser humano. Assim sendo, ninguém deverá sofrer discriminação com base na raça, cor, etnia, gênero ou identidade de gênero, idade, língua, orientação sexual, religião, política ou outra opinião, origem nacional, social ou geográfica, incapacidade, propriedade, nascimento ou outro estatuto, tal como estabelecido nos padrões dos direitos humanos.

**Princípios dos direitos humanos – participação:** significa que todas as pessoas têm o direito de participar e ter acesso a informação relativa aos processos de tomada de decisão que afetam as suas vidas e o seu bem-estar. A abordagem baseada nos direitos humanos para trabalhar num ambiente escolar inclusivo requer um nível de participação muito elevado de, por exemplo, estudantes e professoras/es independentemente da orientação sexual, idade, identidade de gênero, religião, crença, incapacidade ou etnia.

**Princípios dos direitos humanos – responsabilidade e estado de direito:** estados e outros portadores de deveres, como por exemplo direções escolares e professoras/es, são responsáveis pelo cumprimento dos direitos humanos. Nesse sentido, têm que obedecer a normas legais e a padrões consagrados nos instrumentos internacionais dos direitos humanos. Falhando este cumprimento, as pessoas detentoras de direitos deverão ser autorizadas a responsabilizar o estado pelo respeito, proteção e cumprimento dos direitos humanos.

## ANEXO 25. PROPOSTA DE DIÁRIO GRÁFICO

**Objetivos** (retirado do Projeto Mochila Verde)

### Pedagógicos

- Aplicar conhecimentos;
- Desenvolver capacidades e adquirir novas competências;
- Revelar competências e capacidades ainda não reveladas por alguns dos indivíduos;
- Estruturar o conhecimento de si próprio;
- Desenvolver e estruturar noções de tempo e de espaço;
- Apurar a observação e estimular os sentidos.

### Cognitivos

- Conhecer algumas técnicas de representação artística;
- Conhecer o funcionamento do Mundo que nos rodeia;
- Conhecer o património da cidade.

### Comportamentais

- Sensibilizar para a necessidade de conservação;
- Sensibilizar para uma atitude de alerta perante o Mundo que nos rodeia;
- Sensibilizar para a necessidade de valorizar a Natureza e o Património em meio urbano;
- Sensibilizar para a valorização de diferentes povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

---

### Materiais

- Caderno;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Caneta;
- Caneta de filtro;
- Aguarelas;
- Pincel;
- Etc.

---

### Sugestão

É distribuído a cada educando, um caderno. **Opção:** Caso não seja possível, os educando podem utilizar um que tenham (sem estar escrito). Os técnicos e as técnicas pedem-lhes que, de cada vez que vivenciarem uma situação ou comportamento, ou até mesmo se virem algo que esteja ligado aos Direitos Humanos, na Criança e no Jovem, transmitam, no seu caderno o que **vivenciaram** e o que **sentiram**, como quiserem (seja através do desenho, da fotografia, da pintura, da colagem, etc.)

---

### Bibliografia

Projeto Mochila Verde (2013). O que é o Diário Gráfico. Retirado de  
[http://www.lisboaenova.org/pmeds/images/stories/PMEDS%20site/Mochila%20verde/FichasPedagogicas/Ficha\\_DiarioGrafico.pdf](http://www.lisboaenova.org/pmeds/images/stories/PMEDS%20site/Mochila%20verde/FichasPedagogicas/Ficha_DiarioGrafico.pdf)

# **Certificado de Participação**

## **Direitos Humanos, na Criança e no Jovem**

**Este Certificado destina-se a**

---



**Pela sua participação numa viagem pelos Direitos Humanos,  
na Criança e no Jovem**

## ANEXO 27. EXEMPLAR DA LISTA DE CONTACTOS DOS PARTICIPANTES

Nome	<i>E-mail</i>

**ANEXO 28. FICHA DE AVALIAÇÃO DAS SESSÕES DE BULLYING E DAS  
“VIAGENS” DAS CRIANÇAS DO COLÉGIO MILITAR**



## **ANEXO 29. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” A CRIANÇAS DA ADM ESTRELA**

### **JOVENS EM VIAGEM**

**Data:** 20 de dezembro de 2017

**Horário:** 14H30 – 16H00

**Caracterização do grupo:** 8/10 crianças e jovens da ADM Estrela

**Objetivos:**

- Sensibilizar os jovens para os direitos (e deveres) da Criança.

**Responsáveis pela visita:**

Isabel Santos, Maria Vidal e Raquel Fonseca (estagiária)



Hora	Atividades	Objetivos das atividades	Material
14h40	<b>Sala de apresentação:</b> Jogo de apresentação “Conhecer o colega”	Conhecer o colega do lado, perguntando-lhe o nome e uma atividade que gosta de fazer. É feita a apresentação do colega ----- - Conhecer as etiquetas dos valores ----- -	Etiquetas; canetas ----- ----- -----
15h00	<b>Sala Direitos do Averso: “Central Elétrica”</b> ----- -	Identificar os direitos que estão intrínsecos aos objetos ----- -	-----Lanterna -----
15h10	<b>Sala Direitos e Valores:</b> - Discussão da atividade anterior; - Introdução aos Direitos	-Proporcionar a reflexão  Desenvolver o trabalho de equipa	  Balões
15h20	- Balões;	Refletir sobre os Direitos e Valores	Papel cenário; tesoura; caneta
15h35	- Silhueta: em grupo de dois, é desenhada a silhueta do colega. Depois de recortada a sua silhueta, o jovem escreve os direitos e valores que são importantes para si		
16h05	<b>Sala Ação e Responsabilidade:</b> - Filme Responsabilidade - Personalizar a <i>tshirt</i>	Proporcionar a reflexão sobre a responsabilidade	Filme  Tshirt; papel vermelho (oleados); canetas
16h15			

Relatório final ADM ESTRELA	
<b>Data:</b>	20 de Dezembro de 2017
<b>Nº Sessão:</b>	1
<b>Instituição:</b>	ADM ESTRELA
<b>Número de Técnicos</b>	Total: 11 jovens (dos 6 aos 13 anos)+ 2 monitores
<b>Atividades Planificadas/Realizadas</b>	Check in. Jogo de apresentação “Conhecer o colega”, <b>Sala Direitos do Averso:</b> “Instalação de direitos”, <b>Sala Direitos e Valores:</b> Discussão da atividade anterior com uma Introdução aos Direitos ; actividade “ Balões com direitos”, Teatro de Sombras, Filme “artigo 29-Responsabilidade”, Personalizar a <i>tshirt</i> , encerramento da viagem com breve conversa sobre o que gostaram mais; Lanche.
<b>Avaliação:</b>	<p>A Viagem decorreu de forma positiva, embora tenha sido um grupo difícil pela grande dificuldade de concentração das crianças e jovens. Iniciámos com o check in onde cada um recebeu um bilhete e escolheu a bagagem para iniciar a sua viagem. O jogo de apresentação funcionou bem, introduzindo logo a temática dos direitos humanos. A partir da apresentação, onde cada um/a descreveu os gostos preferidos do(a) colega, mencionaram ainda um direito fundamental, tendo surgido o direito a brincar, a ir à escola (direito à educação), à liberdade, entre outros. Daqui viajámos para a sala dos direitos do avesso, na qual estavam representados diversos direitos a partir de objectos simbólicos numa instalação. O desafio lançado aos jovens consistiu na descoberta dos direitos aí representados, com o auxílio de lanternas. Todos participaram e implicaram-se nesta descoberta tendo gerado uma discussão sobre os vários direitos que integram a Convenção sobre os direitos da criança.</p> <p>Seguidamente, na sala dos direitos e valores, realizámos a actividade dos “Balões com direitos” reforçando a mensagem dos vários direitos. Esta tarefa não foi fácil para o grupo, pois exigia grande cooperação e união entre todos. No entanto, de uma forma geral, o grupo conseguiu atingir o objectivo encontrando uma boa estratégia para defender e proteger os direitos e valores humanos. Posteriormente, visionaram o filme “Direito à responsabilidade” onde foi abordada a necessidade de conhecer os direitos e passar esta mensagem a outras pessoas. Por fim, personalizaram a sua t-shirt de direitos, terminando com um lanche.</p> <p>É de salientar que houve necessidade de fazer alguns reajustamentos à planificação previamente elaborada, excluindo a realização do “Teatro de sombras” por falta de tempo, bem como pelas características apresentadas pelo grupo (muita dificuldade de concentração e foco na tarefa).</p>
<b>Técnicos EaB:</b>	Isabel Santos e Raquel Fonseca
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Funcionou muito bem, houve cooperação e complementaridade.

## ANEXO 30. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” ÀS TÉCNICAS DA SCML



### VIAGEM | TÉCNICOS

<b>Data(s)</b>	26 de janeiro de 2018	<b>Horário</b>	10/12H e 14/16H
<b>Caracterização do grupo</b>	29 técnicas ( 27 ♀ + ♂ ) da SCML		
<b>Objetivos</b>	<p>Conhecer e aprender mais sobre os direitos da criança e dos jovens.</p> <p>Adquirir maior conhecimento na área e posteriormente aplicá-lo com as crianças e com as famílias.</p>		
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Ana + Isabel + Raquel tarde		

**Dia| 26 de janeiro de 2018**

<b>Hora</b>	<b>Atividades</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivo(s) da(s) atividade(s)</b>
10H	Check in – Dar bilhete, escolher frase e bagagem	<b>Check in</b>	Refletir sobre o conceito de “viagem” Refletir sobre as frases
10H10	Apresentação e Quebra-Gelo “Descobre Alguém”	<b>Acolhimento</b>	Contribuir para a descontração e interação entre os participantes
10H30		<b>Corredor</b>	Promover a cooperação entre o grupo
10H35		<b>Direitos e Valores</b>	Refletir e discutir sobre a CDC Compreender as diferentes categorias da CDC
11H05		<b>Direitos do Averso</b>	Refletir sobre os direitos violados Discutir as várias formas de combater o problema
11H35		<b>Ação e Responsabilidade</b>	Integrar a CDC na prática profissional, refletindo sobre a questão: “Como posso aplicar a CDC no meu trabalho/dia a dia?” Refletir sobre o percurso realizado ao longo da “viagem”
	Discussão Silenciosa O que levo e trago na bagagem Questionários		



Data(s)	26 de janeiro 2018	Horário	
Caracterização do grupo	29 técnicos ( ♀ + ♂ )		
Objetivos			
Responsáveis   Universo D			

Relatório final

Data: Nº Sessão:	Total de sessões:
Instituição:	
Número de Técnicos	Total:
Atividades Planificadas/Realizadas	
Avaliação:	<p>A Viagem decorreu de forma muito positiva. O grupo esteve muito envolvido em todas as atividades desde o início. As atividades iniciais funcionaram muito bem gerando interação e descontração entre todas. O poema realçou as experiências dos viajantes, mas o conteúdo do mesmo permitiu uma abordagem leve e descontraída da CDC, integrando os valores da CDC no poema nos diversos continentes do mapa da CDC. A atividade das sombras criou surpresa e entusiasmo, mas também trouxe à tona os direitos do avesso. Por fim, a discussão silenciosa, decorreu de forma muito positiva também, embora remetendo para as suas questões profissionais, para as quais já pouco tempo havia.</p> <p>Em conclusão, o grupo respondeu muito bem a todas as atividades e no final o próprio grupo realçou a importância da “aprendizagem”, “enriquecimento”...</p>
Técnicos EaB:	Isabel Santos, Ana Ribeiro, Raquel Fonseca
Trabalho em Equipa:	

## ANEXO 31. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DAS “VIAGENS” DE CONTINUIDADE A ALUNAS DE LICENCIATURA DA ESELX



<b>Data(s)</b>	13 de março e 10 de abril de 2018	<b>Horário</b>
<b>Caracterização do grupo</b>	5 (♀ + ♂) + Professora (13 março) / 8 alunos (10 abril)	
<b>Objetivos</b>	- Proporcionar a vivência sobre os Direitos da Criança - Interligar a CDC com a área de trabalho	
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Isabel + Raquel	

**13 março 2018 – 3ª feira**

Hora	Atividades	Local	Objetivo(s) da(s) atividade(s)
17H00	Oferta de bilhete e escolha da Bagagem para a Viagem	<b>Check in</b>	- Possibilitar que os participantes iniciem “viagem” - Possibilitar a escolha da bagagem para viajar
17H05	Jogo de apresentação: “As minhas qualidades a partir do meu nome” - fazer o acróstico do nome (para cada letra do nome, escrever uma qualidade pessoal).	<b>Sala de Acolhimento</b>	- Reforçar a qualidade de cada um dos participantes - Introduzir o Direito ao nome, a uma identidade.
17H20	Jogo de quebra-gelo : “Descobre Alguém...”	“ ”	- Proporcionar a interação, descontração e um maior conhecimento entre o grupo. Introduzir a temática dos direitos.
17H40	Escrever o valor mais importante para os participantes	<b>Corredor</b>	
17H45	Jogo de balões	<b>Sala Direitos e Valores</b>	- Refletir sobre os valores, escolhendo aquele que é fundamental na minha vida.
18H15	Mapa: apresentar o mapa projetado (sem os Direitos), convidando a uma reflexão sobre os diversos continentes.	“ ”	- Promover o trabalho de equipa entre os participantes (cooperação, interajuda, coesão, ...) - Tomar consciência da importância de defesa/proteção dos seus Direitos e dos dos outros, bem como o quanto é difícil assegurá-los (quando um balão cai, um Direito é violado)
18h30	“ Criar o mapa da sua Viagem pelos diversos continentes” através da expressão plástica (desenho, pintura, colagens,...).	“ ”	- Ajudar a consolidar uma visão global da CDC e a promover a reflexão e discussão sobre cada um dos componentes do mapa.
18H55	“Contornos de Direitos”. A representação de uma estátua que simbolize os continentes criados. Posteriormente desenhar as silhuetas, criando uma obra em papel cenário (ao projetar a sua sombra, os participantes desenharam o colega)		- Promover a recriação dos vários continentes através da expressão plástica, por cada viajante, em pequenos grupos, desafiando a personalizar e caracterizar os continentes. - Discutir o resultado e atribuir um nome à sua própria CDC.  - Promover a identificação de artigos da CDC através de uma experiência diferente (registo gráfico das sombras). Representar gestualmente a intenção de um ou vários artigos da CDC, simbolizando uma categoria de direitos e seu registo gráfico.

**10 abril 2018 – 3ª feira**

Hora	Atividades	Local	Objetivo(s) da(s) atividade(s)
17H00	Oferta de bilhete e escolha da Bagagem para a Viagem	<b>Check in</b>	- Possibilitar que os participantes iniciem “viagem” - Possibilitar a escolha da bagagem para viajar
17H05	Relembrar os nomes/Quebra-gelo – “Eu e o Fanteche”	<b>Sala de Acolhimento</b>	- Reforçar a qualidade de cada um dos participantes
17H15	Jogo dos balões, integrando o “TPC”: Entrega-se um balão a cada aluno, sem nada escrito. Cada aluno escreve o direito que ficou responsável (na sessão anterior). Faz-se a atividade, sem incluir a “cama de balões”	“ ”	- Promover o trabalho de equipa entre os participantes (cooperação, interajuda, coesão, ...) - Tomar consciência da importância de defesa/proteção dos seus Direitos e dos dos outros, bem como o quanto é difícil assegurá-los (quando um balão cai, um Direito é violado)
	Discussão: como vivenciaram os seus direitos e como		

	podem trabalhar esse direito como educadoras de infância (mostrar o mapa e as silhuetas que fizeram na sessão anterior)		- Refletir nos direitos, enquanto educadoras.
17H35	Comboio de balões (em direção à Sala Direitos do Avesso)	<b>Corredor – transição para Sala Direitos do Avesso</b>	- Promover o trabalho de equipa entre os participantes (cooperação, interajuda, coesão, ...)
17H45	“Semáforos”: primeiro, mostra-se o mapa (vamos percorrer os continentes do mapa e ver como viajaram por eles na vossa infância). De seguida, mostram-se imagens. À medida que se vai mostrando as imagens (sobre direitos presentes e ausentes), pergunta-se se estiveram presentes ou não, nas suas infâncias. Se a resposta for positiva, os alunos mostram a cartolina verde, se esteve mais ou menos, mostram a cartolina amarela e se não esteve, mostram a vermelha	<b>Sala Direitos do Avesso</b>	- Refletir sobre direitos presentes e ausentes
18H05	Qualidades dos colegas		- Reconhecer as qualidades dos colegas
18h 20	Discussão silenciosa	<b>Sala de Ação/ responsabilidade</b>	- Refletir e discutir “ Como podem aplicar a CDC nas suas futuras profissões como educadoras do pré-escolar?”
18h50	Brainstorming de ideias para trabalhar esta temática com as crianças do pré-escolar		
19h15	Breve avaliação da Viagem		- Avaliar a Viagem verbalmente e através de um questionário

## Relatório final

### 1ª sessão

<b>Data:</b>	13 de março das 17h às 20h
<b>Nº Sessão:</b>	Total de sessões: 2
<b>Instituição:</b>	ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa)
<b>Número de Participantes</b>	Total: 5 alunas do 3º ano da Licenciatura em Ensino Básico +1 professora
<b>Avaliação:</b>	<p>A Primeira viagem decorreu de forma muito positiva, embora tenham vindo muito poucas alunas. As alunas aderiram bem às atividades de apresentação e quebra-gelo, as quais proporcionaram a descontração e envolvimento de todas. Iniciámos com o direito à identidade, promovendo o conhecimento entre todas as participantes. A Viagem seguiu com o foco na vivência dos Direitos da Criança, através da expressão plástica (pintura, desenho, colagem...) e o registo gráfico de silhuetas, representando alguns dos artigos da CDC. Estas atividades geraram grande envolvimento, implicação das viajantes, resultando em produtos muito interessantes pelas próprias participantes. Sempre que possível, foi feita a transposição para o trabalho da educadora de pré-escolar na passagem desta mensagem junto de crianças pequenas.</p> <p>Devido ao número reduzido de participantes (estavam previstas 12), foi alterada uma das</p>

	<p>dinâmicas, optando pela “Linha do Tempo” em vez da atividade dos balões.</p> <p>Sendo uma viagem de continuidade, propusemos um “TPC” de reflexão e registo da sua vivência face a um direito, e como o poderá trabalhar com as crianças no futuro, fazendo já uma ponte para a 2ª sessão.</p>
<b>Técnicos EaB:</b>	Isabel Santos e Raquel Fonseca
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Correu muito bem, com cooperação e complementaridade

**Relatório final**  
**2ª sessão**

<b>Data:</b>	10 de abril das 17h às 20h
<b>Nº Sessão:</b>	Total de sessões: 2
<b>Instituição:</b>	ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa)
<b>Número de Participantes</b>	Total: 8 alunos do 3º ano da Licenciatura em Ensino Básico
<b>Avaliação:</b>	<p><b>Avaliação geral:</b> Nesta sessão, o grupo não era tão pequeno (vieram 8 alunos: 5 raparigas, 2 rapazes). Mostrou-se envolvido nas dinâmicas e com um forte espírito de equipa, apesar de não se conhecerem bem. O nosso objetivo e o da turma, que era conseguir que as dinâmicas se adaptassem à faixa etária em que os alunos estão a estagiar e que irão trabalhar como futuros profissionais, foi atingido (pelo menos uma das alunas disse-nos isso mesmo).</p> <p><b>Avaliação mais pormenorizada:</b> A dinâmica de apresentação “Eu e o fantoche” correu muito bem e os alunos mostraram-se envolvidos na atividade. A pergunta de duas alunas exemplifica bem isso (questionaram-nos onde comprarmos os fantoches).</p> <p>No jogo de balões, repetimos as três “etapas”. Quando cada um ficou com dois balões, e pela 2ª ou 3ª vez discutiram entre si, conseguiram atingir o objetivo proposto (não deixaram cair nenhum deles).</p> <p>No “comboio de balões”, foi o 1º grupo que não deixou cair nenhum deles, o que prova que tem um forte espírito de cooperação, tanto nesta atividade como na anterior.</p> <p>Na atividade dos “semáforos”, algumas imagens eram de difícil interpretação, na opinião dos alunos. Porém, uma das alunas mostrou o seu agrado pelas dinâmicas até então realizadas, referindo que esta sessão estava mais adaptada às crianças da sua área de estudo.</p> <p>Na atividade “qualidades dos colegas”, a turma teve de refletir acerca de uma qualidade para cada um deles, pois nem todos se conheciam.</p> <p>A “discussão silenciosa” foi outra dinâmica que correu lindamente, pois permitiu que os alunos conversassem entre si, de uma forma mais ponderada/refletida.</p>
<b>Técnicos EaB:</b>	Isabel Santos e Raquel Fonseca
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Correu muito bem, com cooperação e complementaridade.

## **ANEXO 32. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA SESSÃO DE *BULLYING* (10/11/17)**

### **CRIANÇAS EM VIAGEM**

**Data:** 10 de novembro de 2017

**Horário:** 10h-13h15

**Caracterização do grupo:** 16 alunos/as do 6º ano da Escola Paula Vicente.

**Local:** Escola Paula Vicente

**Objetivos:**

- Dar a conhecer os direitos da criança e do Jovem, com enfoque no direito à não discriminação;
- Compreender as questões ligadas ao bullying, enquanto atos de discriminação no contexto da escola.
- Identificar situações de discriminação na escola com vista a encontrar soluções para as mesmas.

**Responsáveis pela visita:**

Isabel Santos, P. N., Raquel Fonseca (estagiária)



Atividades	Local	Objetivos das actividades	Material
<p><b>Jogo de apresentação:</b> “O nome e uma coisa que gosto de fazer”</p> <p>“Estrelas em sintonia”</p> <p>Introdução aos direitos humanos na criança e no jovem - Brainstorming sobre os direitos.</p> <p>Debate sobre os diversos direitos (Participação, não discriminação...) através da técnica de posicionamento.</p> <p>Intervalo</p> <p>Visionamento do filme: “Direito à não-discriminação”.</p> <p>Role play de situações de discriminação na escola.</p>	<p>Escola Paula Vicente</p>      <p>Escola Paula Vicente</p>	<p>Conhecer os nomes de cada um dos participantes</p> <p>Encontrar semelhanças entre cada um/a e todos/as e valorizar as diferenças no grupo.</p> <p>Promover o despoletar de direitos que cada um/a conhece. Criar uma lista de direitos da criança e do jovem</p> <p>Fomentar a Reflexão e discussão sobre questões de participação e de discriminação no contexto- escola.</p> <p>Estimular a reflexão sobre mais uma situação de discriminação na escola.</p> <p>Dramatizar situações de discriminação na escola, em subgrupo (grupos de cerca de 5/6 jovens).</p>	<p>----</p> <p>Estrelas em papel e canetas</p> <p>Quadro, canetas de quadro</p> <p>Folhas com a escala: Nunca, quase nunca, muitas vezes e Sempre.</p> <p>Projektor, computador</p>

nome, e em cada uma das pontas, uma característica sua, representativas da sua identidade. De seguida, os alunos e as alunas levantaram-se e procuraram aspectos comuns entre todos e todas. Depois de encontrarem aspectos em comuns, tiveram que ligar as pontas das estrelas. Nesta actividade, os e as participantes demoraram um pouco a preencher as suas estrelas, mas o resultado foi positivo, pois, permitiu que os e as participantes se conhecessem melhor, que criassem mais ligação e coesão entre todos e todas. Esta actividade, permitiu ainda abordar a importância da diversidade no grupo, valorizando as diferenças como forma de enriquecimento para todos e todas. Nesta actividade, abordámos ainda a importância do “direito à não discriminação” e do “direito a uma identidade”, pelo que se seguiu um brainstorming sobre que outros direitos da criança e do jovem conhecem. Os e as jovens mencionaram um grande número de direitos que foram listados no quadro. Posteriormente, realizámos um **debate sobre alguns destes direitos** (mais ausentes na escola), através da **técnica de posicionamento**. Os e as jovens aderiram bem à actividade, posicionando-se, em cada lado da sala, de acordo com a frequência face aos comportamentos enunciados (nunca, quase nunca, muitas vezes e sempre) e expressando a sua opinião relativamente às afirmações. Através desta actividade, foi possível explorar um pouco mais sobre algumas atitudes face à discriminação na escola. Concluimos, nesta primeira parte da sessão, com a identificação dos direitos que consideram estar mais ausentes na escola.

Após um pequeno intervalo, visualizaram o **vídeo sobre “Direito à não discriminação”**, com vista a apresentar, mais uma situação de discriminação na escola. O vídeo retrata a exclusão e discriminação de uma criança, apenas pelo seu tamanho, quando os seus colegas estavam a formar grupos para jogar futebol. Quando perceberam que a criança jogava bem, quiseram-na logo na sua equipa. Os e as participantes referiram-se à discriminação, pela idade, referindo que também acontece na sua escola. De seguida, formaram-se três subgrupos para desenvolvermos uma **atividade de role play**, com 3 fases: a preparação de situações de discriminação na escola, a apresentação dos casos e a sua discussão. Esta actividade envolveu os alunos e as alunas na reflexão e dramatização das histórias apresentadas, bem como na própria discussão, onde foram abordadas questões como: a identificação com estas situações na sua escola; as atitudes e estratégias que poderiam ter para evitar estes casos de discriminação. Neste âmbito, os e as jovens falaram de casos de **bullying que acontecem na escola**, definimos o conceito de bullying (a partir daquilo que sabiam) e as estratégias para o combater, em conjunto, em grande grupo.

Por fim, visualizaram o **vídeo “Direito à responsabilidade”** salientando a importância de divulgação dos direitos do jovem e realizaram uma breve avaliação da sessão, descrevendo “**O que levo comigo?**”. As avaliações, no geral, foram positivas, referindo que a sessão ajudou a conhecerem-se melhor uns aos

	outros.
<b>Técnicas</b> <b>Universo D/D.H.:</b>	Paula Nobre, Isabel Santos e Raquel Fonseca (estagiária)
<b>Trabalho em</b> <b>Equipa:</b>	Houve complementaridade e cooperação entre todas. Correu muito bem.

### **ANEXO 33. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA SESSÃO DE *BULLYING* (13/11/17)**

**Data:** 13 de novembro de 2017

**Horário:** 10h-13h15

**Caracterização do grupo:** 16 alunos/as do 6º ano da Escola Paula Vicente.

**Local:** Escola Paula Vicente

**Objetivos:**

- Dar a conhecer os direitos da criança e do Jovem, com enfoque no direito à não discriminação;
- Compreender as questões ligadas ao bullying, enquanto atos de discriminação no contexto da escola.
- Identificar situações de discriminação na escola com vista a encontrar soluções para as mesmas.

**Responsáveis pela visita:**

Ana Lúcia, P. N., Raquel Fonseca (estagiária)

Atividades	Local	Objetivos das actividades	Material
<p><b>Jogo de apresentação:</b> “Força pelos Direitos”</p> <p>Jogo da mímica</p> <p>Debate sobre os diversos direitos ( Participação, não discriminação...) através da técnica de posicionamento.</p> <p>Intervalo</p> <p>Visionamento do filme: “Direito à não-discriminação”.</p> <p>Visionamento do filme “Direito à responsabilidade”</p>	<p>Escola Paula Vicente</p> <p>Escola Paula Vicente</p>	<p>Conhecer os nomes e as características de cada um dos participantes</p> <p>Refletir sobre os Direitos</p> <p>Fomentar a Reflexão e discussão sobre questões de participação e de discriminação no contexto- escola.</p> <p>Estimular a reflexão sobre mais uma situação de discriminação na escola.</p> <p>Refletir sobre o direito à responsabilidade</p>	<p>Cadeiras</p> <p>Imagens</p> <p>Folhas com a escala: Nunca, quase nunca, muitas vezes e Sempre.</p> <p>Projektor, computador</p> <p>Projektor, computador</p>

<p><b>Relatório final</b></p> <p><b>Sessão sobre Bullying na Escola Paula Vicente</b></p>	
<b>Data</b>	13 de novembro 2017
<b>Nº Sessão</b>	Total de sessões: 1
<b>Instituição</b>	Escola Básica 2,3 de Paula Vicente
<b>Número de alunos</b>	16 Alunos (9 rapazes, 7 raparigas) <b>Observação:</b> 1 aluno com NEE (síndrome de Down/trissomia 21)
<b>Descrição e Avaliação</b>	<p>De uma forma geral, a sessão correu bem, pois os alunos conseguiram participar ativamente, tendo a predisposição de contar as suas histórias, apesar de relembrarmos, constantemente, que devemos respeitar o outro, quando este está a falar. Ao contrário da turma de 6º Ano, achámos esta turma mais faladora, apesar de terem bastante potencial.</p> <p>Começámos por apresentar a nossa equipa, dizendo o nosso nome. Passámos para a <b>atividade “Força pelos Direitos”</b>. Como no jogo das cadeiras, começámos sentados. A primeira pessoa apresentou-se, dizendo o seu nome e uma actividade de que gosta muito, terminando com a frase “Força pelos Direitos”. Corremos e quem ficou em pé, apresentou-se, e assim sucessivamente. Tinha que sobrar uma cadeira. Contudo, nem sempre sobrou, mas conseguimos “dar a volta”, ressaltando, aqui, o trabalho em equipa.</p> <p>Foi perguntado à turma quais os direitos mais e menos presentes na escola, identificando direitos como: o direito à educação, à violência, à discriminação, à intimidação, ao preconceito. Nesta discussão, a turma abordou o tema do bullying, o que nos permitiu perceber que nesta escola há uma prevalência bastante grande de violência, sobretudo a nível físico. Este momento permitiu que alguns alunos admitissem que já sofreram de bullying e que contassem casos que conhecem.</p> <p>Passámos para a <b>técnica do posicionamento</b>. Nesta atividade, os alunos posicionaram-se em cada canto da sala, de acordo com as afirmações corretas, segundo as suas opiniões (“raramente”, “nunca”, “muitas vezes” e “sempre”). Alguns alunos, apesar de estarem tímidos para falar sobre a razão de terem escolhido uma determinada afirmação, conseguiram se “libertar”, graças às perguntas que íamos fazendo. Esta dinâmica gerou uma grande discussão e resultou muito bem, pois permitiu que os alunos se mexessem, algo que não estão habituados no seu dia a dia, na sala de aula. Esta dinâmica permitiu ainda perceber um desconhecimento do conceito de violência, isto porque um dos alunos entendia a violência apenas como sendo física.</p> <p>Após um breve intervalo, passámos o <b>filme sobre a discriminação</b>. Ao discutir o filme, a maior parte dos alunos identificava-se com a situação, sendo bastante fácil para eles identificar o direito representado.</p> <p><b>Nota:</b> Ao longo da sessão, o desrespeito pelos colegas e por nós, por não ouvirem, era constante. Contudo, utilizámos métodos alternativos, que resultou muito bem, como contar até 3 e utilizar a metáfora “cadeira do pensamento” (utilizado pela Ana).</p> <p>Passámos para o <b>role-play</b>, atividade essa que os alunos desconheciam. Nesta atividade, os alunos não tiveram medo</p>

	<p>de se expor, sentido-se completamente à vontade. Para além do mais, no final da atividade, discutimos sobre os intervenientes do bullying. Não perceberam, contudo, que cada um de nós pode fazer a diferença. Passámos o <b>filme sobre a responsabilidade</b>, de modo a consciencializar que depende de nós cumprir e defender os nossos direitos.</p> <p>Para terminar, passámos a ficha de avaliação.</p> <p>Foi uma sessão produtiva, apesar da imaturidade revelada pela turma, o que pode ser normal, em alunos do 5º Ano.</p>
<b>Unív</b>	Ana Lúcia, Paula Nobre e Raquel Fonseca (estagiária)
<b>lho em Equipa</b>	Os membros da equipa revelaram um bom trabalho de equipa.

## **ANEXO 34. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA SESSÃO DE *BULLYING***

**(27/11/17)**

**Data:** 27 de novembro de 2017

**Horário:** 10h-13h15

**Caracterização do grupo:** 16 alunos/as do 6º ano da Escola Paula Vicente.

**Local:** Escola Paula Vicente

**Objetivos:**

- Dar a conhecer os direitos da criança e do Jovem, com enfoque no direito à não discriminação;
- Compreender as questões ligadas ao bullying, enquanto atos de discriminação no contexto da escola.
- Identificar situações de discriminação na escola com vista a encontrar soluções para as mesmas.

**Responsáveis pela visita:**

Ana Gonçalves, Raquel Fonseca (estagiária), R.





	<p>facilidade em descobrir características suas, apesar de acharmos que as estrelas deviam ser maiores, por não ser ver tão bem o que estava escrito em cada uma das pontas.</p> <p>Passámos para a <b>Introdução aos Direitos</b>, na qual os alunos listaram muitos dos direitos que conheciam, como o direito a brincar, à participação, à liberdade, à opinião, à diferença, entre outros.</p> <p>De seguida, realizámos a <b>atividade “como te posicionas?”</b>. Os alunos gostaram desta dinâmica, pois conseguiram-se mover consoante as suas opiniões. Não lemos a última questão, por os alunos já estarem cansados e inquietos.</p> <p>Por isso, fizemos um pequeno intervalo e só depois visualizámos o <b>vídeo sobre o “Direito à não discriminação”</b>. A maioria dos alunos, identificou-se com a história retratada no vídeo, partilhando as suas experiências.</p> <p>Seguiu-se o <b>Role Play</b>. Quando íamos começar a dividir os grupos, aleatoriamente, gerou-se confusão, pois alguns dos alunos não queriam trabalhar com determinados colegas. Duas das alunas de um dos grupos recusaram-se, afincadamente, a trabalhar juntas. Uma delas até nos disse que tinha ordens claras da mãe para não se dar com ela. Num outro grupo, um aluno também se recusou a trabalhar com o colega. Contudo, depois de falar com os alunos, falando com eles sobre a importância do trabalho em equipa, conseguiram trabalhar com o/a colega que inicialmente se recusaram. Esta atividade gerou, claramente, agitação na turma, o que se pode justificar pela discussão. Todos os grupos representaram bem.</p> <p>Passámos para o <b>filme da responsabilidade</b>. Por estar quase na hora de almoço, já notámos algum cansaço na turma. Para finalizar, distribuámos a avaliação (maletas). Foi bastante positiva, manifestando o seu agrado. A turma gostou imenso deste momento diferente nas suas vidas, e principalmente, pelo teste ter sido desmarcado. Quando terminaram, ajudaram-nos a arrumar a sala.</p> <p><b>Avaliação geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pontos positivos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A turma mostrou-se interessada e motivada nas atividades, principalmente no role play;</li> <li>2. A turma ajudou-nos a arrumar a sala.</li> </ol> </li> <li>• <b>Pontos negativos:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A turma mostrou alguma agitação e falta de regras em falarem e a ouvirem-se uns aos outros;</li> <li>2. A sala de aula, representativa de uma relação vertical e sem elementos identificativos do trabalho das alunas;</li> <li>3. No início da sessão quando falámos com a professora sobre a turma, “rotulou” os alunos, por nos dizer que é uma turma difícil, pois tem crianças com hiperatividade que estão à espera de consulta para serem medicadas e com défice de atenção.</li> </ol> </li> </ul>
<b>Técnicas Universo D/D.H.:</b>	Ana Gonçalves, Raquel Fonseca (estagiária) e Rute
<b>Trabalho em Equipa:</b>	O grupo ajudou-se entre si.

## **ANEXO 35. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” A ALUNOS DA ETPL (03/11/17)**

### **JOVENS EM VIAGEM**

**Data:** 3 de Novembro de 2017

**Horário:** 10h-16h30, (o dia todo)

**Caracterização do grupo:** 25 alunos/as do 1º ano do curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial da ETPL e a professora (disciplina: Animação Socio-cultural)

#### **Objetivos:**

- Promover o conhecimento e apropriação de conteúdos na área dos Direitos humanos na Criança e no jovem e compreender como trabalhá-los na sua ação pedagógica
- Fomentar a reflexão/discussão acerca da importância da Convenção sobre os direitos da criança e do jovem para o futuro desempenho de um Técnico de Apoio Psicossocial.
- Vivenciar o projeto de *Educação Não Formal*: UNIVERSO D | os Direitos, na criança e no jovem, a partir da componente- Viagem

#### **Responsáveis pela visita:**

Isabel Santos, Ana Lúcia Ribeiro e Raquel Fonseca

Atividades	Local	Objetivos das atividades	Material
Receção do grupo turma	Sala check in	Acolher o grupo e distribuir o bilhete de viagem / convidar a escolher a sua bagagem...	Malas
Jogo de Apresentação: Nome cantado	Sala acolhimento	Promover o conhecimento dos nomes dos participantes de forma lúdica e fomentar a interação entre todos/as	Folhas e canetas - individualmente
Quebra-gelo: O meu “estado de espírito”	“		Folhas de Flipchart
Apresentação do programa da Viagem pelo UNIVERSO Dos Direitos	“		Etiquetas, folhas e canetas
Os meus valores	Entrada (Hall)	Facilitar a descontração de cada participante e promover uma reflexão pessoal de cada um/a e o desenho sobre como estou aqui e agora – guardar na mala sem partilhar	Papel colorido, canetas Folha DUDH
<b>SALA DIREITOS E VALORES</b> <b>O Planeta Novo</b> <b>Criação de DUDH para um novo planeta</b> Breve discussão em pequeno grupo e depois em grande grupo Vídeo “História sobre os Direitos humanos”	Sala direitos valores		TV, DVD
<b>O mapa da CDC</b> (Organização em Categorias) <b>Ronda de conversas entre colegas sobre “ A importância da CDC na intervenção do Técnico Apoio Psicossocial</b>	“	Dar a conhecer o Plano/programa da Viagem e seus objectivos através do mapa “Terra de Direitos e Valores”	Tiras com direitos, Folhas de flipchart com os “continentes” da CDC
<b>Almoço</b>	“		
<b>SALA DIREITOS DO AVESSO</b> “O centro do avesso”	Sala direitos avesso	Dar a conhecer as etiquetas dos valores e convidar cada participante a escrever o seu maior valor – guardar na mala sem partilhar	Instalação Folhas e canetas
<b>SALA RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO</b> Partilhar o que trago na bagagem e o que levo		Promover uma breve reflexão /discussão entre as participantes sobre os direitos humanos, partindo dos seus conhecimentos prévios para chegar à Declaração Universal de Direitos Humanos.	Folhas e canetas
Compromisso... o meu primeiro passo			Folha e caneta
Breve avaliação final Deixar as impressões da Viagem num destacável do Bilhete	Sala responsabilidade e participação		Bilhete de Viagem
Questionário no âmbito do Estágio.	“	Aprofundar a história dos direitos humanos. Promover	Questionário- uma folha

		<p>uma breve reflexão e discussão sobre o vídeo.</p> <p>Consolidar conteúdos face à CDC, conhecer as suas características, a sua organização em categorias. Promover a reflexão sobre a utilidade da CDC na intervenção do Técnico de Apoio Psicossocial</p> <p>Convidar as participantes a levantar/identificar problemas e encontrar soluções, tendo como ponto de partida uma instalação que nos leva ao avesso, à ausência, à negação, aos direitos violados... Desenvolver trabalho cooperativo e partilhar responsabilidades.</p> <p>Convidar as participantes a registar de novo o seu estado de espírito, comparando com o inicial. Quem quiser pode partilhar. Levar as participantes a reflectir sobre o que podem fazer para terem uma acção ou acções nas suas vidas (pessoais, familiares, profissionais...) ao nível dos DH e DCJ.</p> <p>Avaliar a Viagem,</p>	
--	--	---	--

		<p>deixando as suas impressões num destacável do Bilhete de Viagem.</p> <p>Preencher um questionário de avaliação</p>	
--	--	---	--

## Escola Técnica Psicossocial de Lisboa

<b>Data:</b>	3 de Novembro de 2017
<b>Sessão:</b>	Total de sessões: 2 (manhã e tarde)
<b>Instituição:</b>	Escola Técnica Psicossocial de Lisboa- ETPL
<b>Jovens:</b>	Total: 27 jovens do 1º ano do curso de Técnico de Apoio Psicossocial e a professora
<b>Atividades realizadas</b>	<p><b>Receção dos participantes</b> – Boas-Vindas a todos/as e Check in da Viagem (Entrega do Bilhete e escolha da mala - a Bagagem da Viagem); <b>Jogo de apresentação</b> dos participantes – O Nome cantado; <b>quebra-gelo</b> – “O meu estado de espírito”; <b>Apresentação do Plano de Viagem</b> através do Mapa da Terra de Direitos e valores; <b>Sala de Direitos e Valores: Atividade:</b> “O Planeta Novo”- DUDH; <b>Visualização do filme “História sobre os Direitos Humanos”</b> – discussão sobre a temática dos Direitos Humanos; <b>Atividade:</b> “O Mapa da Convenção sobre os Direitos da Criança e do Jovem”; <b>Atividade:</b> Ronda sobre “Qual a utilidade da CDC na intervenção do Técnico de Apoio Psicossocial?” ; <b>Sala Direitos do Averso: Atividade:</b> “Central do Averso” ; <b>Sala Ação e Responsabilidade:</b> Partilha final – o que levo e o que trouxe para a Viagem. Avaliação final</p>
<b>Descrição e Avaliação</b>	<p>A sessão decorreu de forma satisfatória, embora se tenha sentido como muito longa. A equipa sentiu que a manhã foi mais produtiva e envolveu mais os jovens do que a tarde, tendo sentido uma quebra de energia do grupo na parte da tarde.</p> <p>Iniciámos com o <b>check in da Viagem</b>, onde os e as participantes receberam o bilhete de viagem e escolheram as malas/bagagens para a viagem.</p> <p>Seguiu-se o <b>momento de apresentação</b>, que decorreu de forma positiva, onde todos e todas participaram, apresentando o seu nome, cantando-o e fazendo um gesto. Verificou-se alguma timidez inicial, todavia, o grupo e a equipa entreajudou-se, facilitando a tarefa. Este jogo de apresentação gerou divertimento, risos, hesitações, ritmos diferentes e apelou muito à criatividade de cada um/ e uma. Posteriormente, cada um e uma registou em desenho e/ou palavras, o <b>seu estado de espírito</b> de momento, guardando-o na sua bagagem.</p> <p>Com uma fita, escrevemos os nossos nomes e colámos nas camisolas para uma melhor identificação do nome de cada participante. Depois, fizemos uma breve apresentação do plano de viagem, a partir do mapa da CDC. E partimos em viagem, fazendo uma paragem nas etiquetas de valores, colocando a questão <b>“Que valor é essencial para ti?”</b>. A partir desta questão, os e as jovens registaram os seus valores numa folha e colocaram na sua mala.</p> <p>Seguimos para a <b>sala dos “Direitos e valores”</b>, desenvolvendo a actividade <b>“Planeta novo”</b>, onde foi pedido aos e às jovens, em subgrupos, que dessem um nome ao planeta e criassem uma declaração de 10 direitos para um planeta novo e desconhecido, onde tinham acabado de aterrar. Ainda introduzimos a discussão sobre se é necessário ou não incluir uma declaração específica para as crianças. Os e as participantes estiveram implicados e implicadas neste desafio, apresentando os seus planetas com entusiasmo e criatividade. Na discussão, chegou-se à conclusão que os grupos mencionaram muitos direitos semelhantes e que todos eles estão ligados uns aos outros, sendo interdependentes. Depois desta reflexão, distribuámos aos e às participantes a DUDH, com o objetivo de compararem os direitos escolhidos por si e os direitos existentes na Declaração. Os grupos refletiram</p>

	<p>e chegaram à conclusão que a maior parte dos direitos escolhidos, já estavam presentes na Declaração. Isto quer dizer que esta actividade serviu para demonstrar a importância dos saberes dos e das participantes. Depois de um breve intervalo, passámos o vídeo sobre a História dos Direitos Humanos. No final, seguiu-se uma discussão bastante “rica”, dadas as diferentes perspectivas dos e das participantes.</p> <p>Da parte da tarde, projetámos o mapa dos Direitos, o mesmo que tínhamos apresentado, em formato físico, na apresentação, mas desta vez, os e as participantes tinham que preencher os direitos que tinham escolhido em cada Continente. Esta atividade suscitou envolvimento e discussão por parte do grupo. De seguida, distribuímos a Convenção simplificada dos Direitos da Criança e pedimos que comparassem esses direitos com os que tinham escolhido. Os e as participantes, ao ver o documento e refletirem, mudaram as frases de sítio.</p> <p>Passámos para a atividade “<b>Ronda de conversas entre colegas</b>, na qual os e as participantes, a par formando uma fila, tinham que discutir com o parceiro da frente sobre a importância da CDC como futuros profissionais de apoio psicossocial. A discussão revelou-se complicada, dado o barulho ensurdecador provocado pelo grupo, contudo, atingimos o objetivo de os alunos refletirem sobre as suas práticas e os direitos na criança e no jovem, apesar de alguns revelarem ainda desconhecimento da área. Chegaram à conclusão da importância de se desenvolverem primeiro eles próprios e tomaram conhecimento da CDC para depois ajudarem os outros/as e darem a conhecer a CDC.</p> <p>Passando à sala “<b>Direitos do Avesso</b>”, iniciámos a atividade da “<b>central elétrica</b>”. Proporcionámos uma discussão e reflexão sobre um problema que tivessem vivido ou observado ou conhecido, ao longo do seu percurso escolar e encontrassem depois uma solução. Nesta actividade sentiu-se já uma grande quebra de energia no grupo e a escassez de tempo não permitiu explorar muito a discussão. Todavia, o grupo chegou à conclusão da importância de dar pequenos passos no dia-a-dia, como sejam: uma melhor comunicação entre todos/as, trabalhar o valor do respeito entre todos/as no dia-a-dia e procurar aplicar o direito à não discriminação.</p> <p>Por fim, chegando ao destino, na sala da responsabilidade e acção, partilharam os conteúdos dos exercícios que tinham nas suas bagagens: os valores que apontaram como mais importantes, sobressaindo o respeito, como valor fundamental e os desenhos do estado de espírito inicial da viagem.</p> <p>Terminaram com o registo de uma breve avaliação no seu bilhete e preencheram um questionário de avaliação.</p>
<b>Unív. D:</b>	Ana Lúcia Ribeiro, Isabel Santos e Raquel Fonseca
<b>em Equipa:</b>	Trabalho de equipa funcionou muito bem, havendo cooperação e complementaridade.



## ANEXO 36. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DAS “VIAGENS” A CRIANÇAS DO COLÉGIO MILITAR (16 E 19/02/18)



<b>Data(s)</b>	16 de fevereiro de 2018	<b>Horário</b>	:3
<b>Caracterização do grupo</b>	13 ( 6 ♀ + 7 ♂ ) + 1 Professora + 1 Auxiliar do Colégio Militar – 4º Ano		
<b>Objetivos</b>			
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Isabel + Raquel (estagiária) + Vera		

**Dia** 16 de fevereiro de 2018

<b>Hora</b>	<b>Atividades</b>	<b>Local</b>	<b>Objetivo(s) da(s) atividade(s)</b>
09:30H	“Conhecer o colega”	Sala do Acolhimento	- Conhecer os colegas
09:40H	“A Estátua”		- Permitir a descontração dos participantes
09:50H	“Mala Valiosa”		- Reconhecer a importância dos participantes
10:00H	Vídeo sobre a não discriminação		- Refletir sobre direitos violados
10:10H	“Comboio de balões”	Transição para a sala dos Direitos e Valores	
10:15H	Jogo dos Balões	Sala dos Direitos e Valores	- Refletir sobre os Direitos violados e presentes
10:45H	“Central elétrica”	Sala dos Direitos do Averso	- Refletir sobre os direitos violados
11:00H	“A Orquestra”	Sala da Ação e Responsabilidade	- Desenvolver a concentração - Promover o espírito de equipa
11:30H	Avaliação		

<b>Data(s)</b>	16 de fevereiro de 2018	<b>Horário</b>	09:30 – 12:15H
<b>Caracterização do grupo</b>	13 ( 6 ♀ + 7 ♂) + 1 Professora + 1 Auxiliar do Colégio Militar – 4º Ano		
<b>Objetivos</b>			
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Isabel + Raquel (estagiária) + Vera		



### Relatório final

<b>Data:</b> 16/02/18 <b>Nº Sessão:</b> 1	Total de sessões: 1
<b>Instituição:</b>	Colégio Militar
<b>Número de Técnicos</b>	Total: 1 Professora + 1 Auxiliar de Educação
<b>Atividades Planificadas/Realizadas</b>	Os alunos ficaram bastante contentes por escolherem a sua bagagem. A atividade de apresentação e o quebra gelo, permitiram uma maior descontração entre os alunos. Na atividade da mala com o espelho, perceberam que cada um deles é bastante importante nas suas vidas. Acreditamos que esta atividade ajudou a desenvolver a sua auto-estima. Quando passámos o vídeo sobre a história dos DH e introduzimos os Direitos, os alunos sabiam muito acerca do motivo da criação da CDC. No comboio de balões, a turma divertiu-se bastante, rindo-se da atividade. Quando perceberam que iam brincar com os balões, ficaram bastante contentes, divertindo-se imenso. Na “central elétrica”, conseguiram encontrar as soluções para cada problema. A orquestra foi outra atividade que correu lindamente. Os alunos adoraram tocar os instrumentos, pedindo que repetissem.
<b>Avaliação:</b>	A “viagem” correu muito bem. A turma revelou uma inteligência fora do normal para alunos do 4º Ano e uma enorme vontade de participar. Contudo, ao longo da “viagem”, a professora advertiu os alunos de fazerem barulho.
<b>Técnicas EaB:</b>	Isabel + Raquel + Vera
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Houve trabalho de equipa entre as técnicas.



<b>Data(s)</b>	19 de fevereiro de 2018	<b>Horário</b>	09:30 – 12:30H
<b>Caracterização do grupo</b>	15 ( 7 ♀ + 8 ♂ ) + 1 Professora + 1 Auxiliar do Colégio Militar – 4º Ano		
<b>Objetivos</b>			
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Ana + Paula + Raquel (estagiária)		

## VIAGEM | CRIANÇAS+JOVENS

<b>Dia</b>	19 de fevereiro de 2018
------------	-------------------------

Hora	Atividades	Local	Objetivo(s) da(s) atividade(s)
09:30H	“Conhecer o colega”	Sala do Acolhimento	- Conhecer os colegas
09:40H	“A Estátua”		- Permitir a descontração dos participantes
09:50H	“Mala Valiosa”		- Reconhecer a importância dos participantes
10:00H	Vídeo sobre a não discriminação		- Refletir sobre direitos violados
10:10H	“Comboio de balões”	Transição para a sala dos Direitos e Valores	
10:15H	Jogo dos Balões	Sala dos Direitos e Valores	- Refletir sobre os Direitos violados e presentes
10:45H	“Central elétrica”	Sala dos Direitos do Averso	- Refletir sobre os direitos violados
11:00H	“A Orquestra”	Sala da Ação e Responsabilidade	- Desenvolver a concentração - Promover o espírito de equipa
11:30H	Avaliação		

<b>Data(s)</b>	19 de fevereiro de 2018	<b>Horário</b>	09:30 – 12:15H
<b>Caracterização do grupo</b>	15 ( 7 ♀ + 8 ♂) + 1 Professora + 1 Auxiliar do Colégio Militar – 4º Ano		
<b>Objetivos</b>			
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Ana + Paula + Raquel (estagiária)		

### Relatório final

<b>Data:</b> 19/02/18 <b>Nº Sessão:</b>	Total de sessões: 1
<b>Instituição:</b>	Colégio Militar
<b>Número de Técnicos</b>	Total: 1 Professora + 1 Auxiliar de Educação
<b>Atividades Planificadas/Realizadas</b>	Os alunos ficaram bastante contentes por escolherem a sua bagagem. A atividade de apresentação e o quebra gelo, permitiram uma maior descontração entre os alunos. Na atividade da mala com o espelho, ficaram dececionados por na mala estar um espelho, pois criaram expectativas de estar um Iped, dinheiro, amigos, famílias). Uma das alunas contrapôs quando dissemos que a coisa mais importante são eles, dizendo que não podemos ser egoístas, ao pensar apenas em nós. Contudo, quando dissemos que para gostarmos dos outros, temos de primeiro nos valorizar, a aluna convenceu-se. Acreditamos que esta atividade ajudou a desenvolver auto-estima da turma. Os alunos ficaram interessados no vídeo sobre a história dos DH. No comboio de balões, a turma divertiu-se bastante, rindo-se da atividade. Quando perceberam que iam brincar com os balões, ficaram bastante contentes, divertindo-se imenso. Na “central elétrica”, foi um pouco difícil encontrarem as soluções para cada problema e alguns deles, brincaram com as lanternas, apontando a luz para as paredes. A orquestra foi outra atividade que correu lindamente. Os alunos adoraram tocar os instrumentos.
<b>Avaliação:</b>	A “viagem” correu bem. Houve trabalho de equipa entre as técnicas.
<b>Técnicas EaB:</b>	Ana + P + Raquel
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Houve trabalho de equipa entre as técnicas.

## ANEXO 37. REGISTO DE ENTRADAS DAS “VIAGENS”<sup>14</sup>



REGISTO DE ENTRADAS | UNIVERSO D | os Direitos, na criança e no jovem | 2017

### VIAGENS

Nº Registo	DATAS VIAGENS	INSTITUIÇÃO	JUNTA de FREGUESIA	Nºviajantes CRIANÇAS	Nºviajantes JOVENS	Nºviajantes TÉCNICOS	Nºviajantes FAMILIAS	EQUIPA UNIVERSO D
	3.10.17	Comunidade do Bairro da Liberdade	Campolide	21				Equipa + Estagiárias
	7.10.17	Festival “Lisboa Idade”	Graça	40				Ana + Raquel (Estagiária)
	31.10.17	ESELx	Benfica			17		Ana + Luísa + Raquel
	3.11.17	ETPL	Telheiras		27	1		Ana + Isabel + Raquel
	10.11.17	ETPL	Telheiras		25	1		Ana + Maria + Jacqueline (Estagiária)
	20.11.17	Escola Paula Vicente	Belém	18		2		Equipa + Soraia (Estagiária)
	22.11.17 e 23.11.17	ATL	Carnide			22		Maria + Luísa + Soraia (22.11) e Raquel (23.11)
	24.11.17	Instituto de Educação ULisboa				16		Ana + Isabel
	28.11.17	CML				20		Isabel + Manuela
	6.12.17	Associação Raízes	Ameixoeira		14	3		Ana + Luísa + Raquel
	13.12.17	Grupo Comunitário	Campolide			6		Isabel + Maria + Soraia
	16.12.17	Casa de Acolhimento – Lar Crescer Ser	Ameixoeira				17	Isabel + Luísa

<sup>14</sup> O número de participantes está desatualizado. Ver a tabela atualizada no anexo 45. Calendarização das “Viagens”

	19, 20 e 22.12.17	Associação Raízes	Ameixoeira		7	2		Ana + Luísa + Soraia (22.12. só Luísa e Soraia)
	20.12.17	ADM Estrela	Campolide		9	2		Isabel + Raquel

## ANEXO 38. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” A ALUNAS DA LICENCIATURA DA ESELX (31/10/17)

### TÉCNICOS EM VIAGEM

**Data:** 31 de Outubro de 2017

**Horário:** 16h15 às 18h15 (com possibilidade de atrasos, segundo a Prof)

**Caracterização do grupo:** 17 alunas do 2º ano de Mestrado em educação pré-escolar - professora Catarina Tomás.

**Objetivos:**

- Aprofundar conhecimentos na área dos Direitos da Criança (DH) e compreender como trabalhá-los na sua ação pedagógica
- Sensibilizar as alunas para a temática dos direitos da criança e do jovem, reforçando os direitos de participação.
- Conhecer um projeto de *Educação Não Formal*: UNIVERSO D | os Direitos, na criança e no jovem

**Responsáveis pela visita:**

Luisa Távora, Ana Lúcia Ribeiro



Atividades	Local	Objetivos das atividades	Material
Receção do grupo turma	Sala check in	Acolher o grupo e distribuir / convidar a escolher malas...	Malas
Jogo de Apresentação: “A teia...”	Sala acolhimento	Promover o conhecimento dos participantes e fomentar a interação entre todos - nome	Fio para fazer a teia
Quebra-gelo: O meu “estado de espírito”	“	Facilitar a descontração de cada participante e promover uma reflexão pessoal de cada um e a escrita/desenho sobre como estou aqui e agora – guardar na mala sem partilhar	Folhas e canetas - individualmente
Apresentação do programa UNIVERSO D	Entrada		Portátil, Projetor e ppt
Os meus valores	Sala direitos valores	Dar a conhecer o novo programa bem como as suas componentes	Etiquetas, folhas e canetas
<b>SALA DIREITOS E VALORES</b> Discussão silenciosa – SERES Humanos, DIREITOS Humanos – Com foco nas crianças e nos jovens – DUDH,	“	Dar a conhecer as etiquetas dos valores e convidar cada participante a escrever o seu maior valor – guardar na mala sem partilhar	Papel cenário, canetas
Breve discussão em grande grupo	“	Promover uma breve discussão entre as participantes por forma a construir conteúdos sobre as temáticas, com foco nas crianças e nos jovens, população com que trabalham	Filme
Filme “História dos Direitos Humanos”	Sala direitos avesso		Instalação Folhas e papel
<b>SALA DIREITOS DO AVESSO</b> “O centro do avesso”		Partilhar como se sentiram	
		Consolidar conhecimentos, ideias e conteúdos	Folhas e canetas
<b>SALA RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO</b> O meu “estado de espírito” agora após a viagem	Sala responsabilidade e participação	Convidar as participantes a levantar/identificar problemas e encontrar soluções, tendo como ponto de partida uma instalação que nos leva ao avesso, à ausência, à negação, aos direitos violados... Desenvolver trabalho cooperativo e partilhar responsabilidades.	Folha e caneta
Compromisso... o meu primeiro passo	“		Montras
Visita pelas montras no exterior		Convidar as participantes a registar de novo o seu estado de espírito, comparando com o inicial. Quem quiser pode partilhar.  Levar as participantes a reflectir sobre o que podem fazer para terem	

		<p>uma acção ou acções nas suas vidas (pessoais, familiares, profissionais...) ao nível dos DH e DCJ.</p> <p>Explicar o que se pretende com as montras, que serão renovadas de 3 em 3 meses</p>	
--	--	---	--

Relatório final – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa	
<b>Data:</b>	31 de Outubro de 2017
<b>Nº Sessão:</b>	Total de sessões: 1
<b>Instituição:</b>	Alunas do 2º ano de mestrado em educação pré-escolar – Disciplina: Questões contemporâneas de educação de infância e das crianças dos 0 aos 6 anos de idade
<b>Número de Alunos</b>	Total: 17 alunas e 1 professora
<b>Atividades Planificadas/Realizadas</b>	<p>Receção do grupo turma; Escolha da mala na sala do check-in; Jogo de Apresentação: “A teia...”; Quebra-gelo: O meu “estado de espírito”; Apresentação do programa UNIVERSO D; Os meus valores;</p> <p><b>SALA - DIREITOS E VALORES</b></p> <p>Discussão silenciosa – SERES Humanos, DIREITOS Humanos – Com foco nas crianças e nos jovens – DUDH; Breve discussão em grande grupo; Filme “História dos Direitos humanos”</p> <p><b>SALA - DIREITOS DO AVESSO</b></p> <p>“O centro do avesso”</p> <p><b>SALA - RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO</b></p> <p>O meu “estado de espírito” agora após a viagem; Compromisso... o meu primeiro passo; Visita pelas montras no exterior; avaliação</p>
<b>Relatório</b>	<p>Estas alunas foram as nossas primeiras cabaia... Depois de um longo período de interregno e após a (re)estruturação, começámos as viagens. Tanto para a equipa como para as alunas tudo é novidade! No entanto correu muito bem. Na primeira sala o que mais se destacou foi a escolha das malas, teve um enorme impacto, e o novel. É sempre um excelente momento de partilha. Na sala de direitos e Valores, a discussão silenciosa foi silenciosamente muito participada e a discussão final, já com voz, remeteu para a importância da temática proposta. Na sala actividade da central eléctrica adaptada, correu muito bem. O grupo participou intensamente, os problemas levantados forma altamente pertinentes, assim como as soluções para os mesmos. Verificou-se falta de tempo... muita falta de tempo. O entusiasmo foi muito,</p>

	<p>mesmo muito, teve de ser cortado. Na sala da responsabilidade e participação, a correria ainda foi maior. Fizeram estado de espírito e apenas duas pessoas partilharam, não fizeram o compromisso nem avaliação. Ficou combinado que as estagiárias, quando forem à ESE fazer o questionário, recolhem a a avaliação. No entanto, verbalmente foi-nos dado um excelente feedback, a Prof Catarina Tomás conhecia o projeto anterior e gostou também muito deste. Foi bom, muito bom!!!</p>
<b>Técnicos EaB:</b>	Ana Lúcia Ribeiro e Luisa Távora
<b>Trabalho em Equipa:</b>	<p>Correu muito bem, com muito boa sintonia.</p> <p>Não podemos deixar de realçar que este grupo foi o primeiro, piloto, logo após a (re)estruturação! Uma imensa responsabilidade.</p>

## ANEXO 39. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DAS “VIAGENS” A TÉCNICOS DE ATL (23/11/17)



<b>Data(s)</b>	22 e 23 NOV 2017	<b>Horário</b>	9h30-11h00
<b>Caracterização do grupo</b>	22 técnicos (17♀ + 5♂): ATL's de JI e 1º Ciclo.		
<b>Objetivos</b>	Conhecer e aprender mais sobre os direitos da criança e dos jovens. Adquirir maior conhecimento na área e posteriormente aplicá-lo com as crianças.		
<b>Responsáveis   Universo D</b>	MV + LT		

23 Nov 2017 – 5ª feira

Hora	Atividades	Local	Objetivo(s) da(s) atividade(s)
9h30	Acolhimento e retoma das malas. Apresentação através das cartas, nome e o que faço profissionalmente.	<b>Direitos e deveres</b>	Relembrar os nomes e o que faz profissionalmente
9h40	Partilha (respeitando quem não quiser) relativa ao TPC pedido no dia anterior.	“	Partilhar e tomada de consciência sobre se houve (ou não) apropriação dos direitos na sessão anterior. Qual a influência na minha prática, na minha vida?
9h50	Visualização do filme: “Redes Sociais”	“	Refletir sobre a influência das redes sociais em cada um/a de nós, sem tomarmos consciência!!! EMPATIA
10h00	Discussão silenciosa	“	Promover um diálogo, silencioso, onde se possa discutir, com a participação de todos e de forma saudável, esta temática... No meio: E COMO É COMIGO?
10h20	Sombras	<b>Direitos do avesso</b>	Direitos assegurados   direitos do avesso... onde estamos e para onde vamos? Como está a minha prática?
10h50	O meu compromisso de partida	<b>Ação e Responsabilidade</b>	Partilhar: o que cada participante leva na bagagem destas duas sessões? Qual o meu primeiro passo?
10h55	Avaliação	“	Partilhar o que foram para mim estas sessões. Escrever IMPRESSÕES

### Relatório final

#### Técnicos da Junta de Freguesia de Carnide

<b>Data:</b> 23/11/17	Total de sessões: 1
<b>Nº Sessão:</b>	

<b>Instituição:</b>	Junta de Freguesia de Carnide
<b>Número de Técnicos</b>	Total: 22 técnicos
<b>Atividades Planificadas/Realizadas</b>	<p>A dinâmica de apresentação “Representa o teu Nome” permitiu aos técnicos refletirem sobre a forma de se apresentarem com recurso a uma imagem.</p> <p>Na “Discussão Silenciosa”, os participantes discutiram sobre o vídeo que viram anteriormente sobre o impacto das tecnologias, as vantagens e desvantagens. Este tema gerou imensa discussão com opiniões divergentes.</p> <p>Os participantes divertiram-se imenso no teatro de sombras, podendo refletir sobre o tema dos Direitos Humanos e da Criança.</p> <p>A visualização do filme sobre os Direitos Humanos possibilitou uma discussão sobre os direitos violados.</p>
<b>Avaliação:</b>	O grupo mostrou interesse e satisfação pelas dinâmicas desenvolvidas.
<b>Técnicas EaB:</b>	Maria + Luísa + Raquel (estagiária)
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Houve trabalho de equipa entre as técnicas.

## **ANEXO 40. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” A JOVENS DA ASSOCIAÇÃO RAÍZES (06/12/17)**

### **JOVENS EM VIAGEM**

**Data:** 6 de Dezembro de 2017

**Horário:** 10h às 13h

**Caracterização do grupo:** 15 alunos Raízes - Associação de Apoio à Criança e ao Jovem; Projeto Passaporte Pa Música-E6G

**Objetivos:**

- Conhecimento dos direitos e deveres
- Promoção do respeito por si próprio e pelo outro
- Que o grupo reconheça a liberdade, a igualdade e a responsabilidade como valores primordiais para uma cidadania ativa

**Responsáveis pela visita:**

Luisa Távora, Ana Lúcia Ribeiro e Raquel Fonseca (Estagiária Mestrado IE – UL)

Atividades	Local	Objetivos das atividades	Material
Receção do grupo turma	check in	Acolher o grupo e distribuir / convidar a escolher malas...	Malas
Jogo de Apresentação e quebra gelo - “Descobre alguém”	acolhimento	Promover o conhecimento dos participantes e fomentar a interação entre todos – nome, e como sou ou o que gosto...	Perguntas
BALÕES NO CORREDOR...			Balões
<b>SALA DIREITOS E VALORES</b> Filme “História dos Direitos humanos”	Direitos e Valores		Filme, TV
Discussão silenciosa	“	Em conjunto, visualizar um filme que a todos/as toca!!! Partilhar.	Papel cenário, canetas
Passos de Gigante	“	Promover uma breve discussão entre os participantes, silenciosa e por escrito, por forma a construir conteúdos sobre as temáticas, DC e DH. Depois, discussão em grande grupo.	Diferentes Histórias de vida
<b>DEIXAR AS MALAS NO CORREDOR...</b> <b>SALA DIREITOS DO AVESSO</b> “Por detrás do pano... o que acontece!”	Direitos avesso	Os participantes são convidados a incorporar personagens com vidas completamente diferentes. Vão avançando ou estagnando conforme as suas vidas assim o permitem...	Projetor
Apresentação - sombras	“		Categorias
<b>SALA RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO</b> Compromisso... o meu primeiro passo	Responsabilidade e participação	Facilitar a aprendizagem das 4 categorias através de sombras, em pequenos grupos.	
	“	Promover um momento de partilha e descontração que seja igualmente de aprendizagem	FIM...
(Re) descoberta das malas... Questionário.		Partilha do que foi a viagem e do que pode mudar na minha acção!	
		Voltar às malas e descobrir o que está lá dentro...	

<b>Data(s)</b>	6 de Dezembro 2017	<b>Horário</b>	
<b>Caracterização do grupo</b>	( ♀ + ♂ )		
<b>Objetivos</b>	O conhecimento dos direitos e deveres; Promoção do respeito por si próprio e pelo outro. Que o grupo reconheça a liberdade, a igualdade e a responsabilidade como valores primordiais para uma cidadania ativa.		
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Luísa Tavora, Ana Lúcia Ribeiro e Raquel Fonseca		

## VIAGEM | CRIANÇAS+JOVENS

### Relatório final

<b>Data:</b>	Total de sessões: 1
<b>Nº Sessão:</b>	
<b>Instituição:</b>	Raízes, Associação de Apoio à criança e ao jovem – Projeto passa porte p'a música
<b>Número de participantes</b>	Total: 3 monitores e 14 jovens
<b>Avaliação:</b>	A sessão começou com quase 1 hora de atraso, pois os jovens não chegaram todos ao mesmo tempo e teve que haver um momento de espera para que todos chegassem para iniciar a sessão. O grupo, inicialmente, estava pouco participativo, mas após a dinâmica “Descobre alguém” entregaram-se e desempenharam todas as outras atividades com bastante empenho e motivação. A atividade “Passos de Gigante” não atingiu os objetivos pretendido, pois sentimos que o grupo teve alguma dificuldade em incorporar personagens com vidas completamente diferente ou seja a colocarem-se no lugar do outro. Foi nas sombras “Por detrás do pano...o que acontece!” que se verificou uma exteriorização e espontaneidade fabulosa. No momento da partilha todos mostraram o gosto e entusiasmo em terem experienciado esta “Viagem”. De uma forma geral o balanço foi bastante positivo.
<b>Técnicos EaB:</b>	Luísa Távora, Ana Lúcia Ribeiro e Raquel Fonseca
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Correu muito bem, houve sintonia, interajuda e cumplicidade



## ANEXO 41. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIO DA “VIAGEM” A JOVENS DA ESCOLA AZEVEDO NEVES



<b>Data(s)</b>	8 de fevereiro de 2018	<b>Horário</b>	14h30-16h30
<b>Caracterização do grupo</b>	15 alunos da Escola Azevedo Neves do curso de Design ( ♀ + ♂ )		
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para os direitos Humanos/Direitos da Criança</li> <li>- Refletir e discutir sobre a criação de materiais pedagógicos para o programa ao nível de design</li> </ul>		
<b>Responsáveis   Universo D</b>	Isabel Santos, Raquel Fonseca e Soraia Pinho		

### VIAGEM | CRIANÇAS+JOVENS

**Dia 8 de fevereiro de 2018**

Hora	Atividades	Local	Objetivo(s) da(s) atividade(s)
14h30	Check in – entrega do bilhete e escolha da Bagagem	Receção	Facilitar o acolhimento e criar um ambiente propício de “Viagem”
14h35	Jogo de Apresentação: “Descobre alguém”	Sala de acolhimento	Promover o conhecimento dos nomes de cada participante e equipa e incentivar a interação e descontração entre todos/as.
14h45	Contextualização da Viagem	Sala acolhimento	Introduzir a Viagem como um dos componentes do programa a dar a conhecer para facilitar a elaboração do briefing no final da Viagem
14h50	Visualização do filme “História sobre os direitos Humanos”	“	Introduzir a temática dos direitos humanos: o que são, quais são e como surgiram.
15h05	Atividade: “Linha do Tempo”	Sala dos direitos e valores	Fomentar a reflexão remetendo para a vivência dos direitos na sua infância e atuais contextos de vida.
15h25	Projeção do Mapa: “Terra de direitos e valores”	“	Reforçar o conceito de “Convenção sobre os direitos da criança” através da metáfora de viagem utilizando o mapa como ferramenta.
15h35	Atividade “Direitos violados em sombra”	Sala direitos do Avesso	Descobrir que direitos podem estar representados em cada um dos continentes do mapa.

16h	Briefing para a criação de materiais	Sala da ação e responsabilidade	<p>Representar um direito colocando-o do avesso. Promover a reflexão e discussão sobre os direitos violados.</p> <p>Apresentar os diversos materiais gráficos do Programa e definir o objetivo do trabalho a desenvolver.</p>
-----	--------------------------------------	---------------------------------	---

**Relatório final**  
**Escola Azevedo Neves**

<b>Data:</b>	8 de Fevereiro de 2018
<b>Nº Sessão:</b>	Total de sessões: 1
<b>Instituição:</b>	Escola Profissional Azevedo Neves
<b>Número de Técnicos</b>	Total:
<b>Avaliação:</b>	<p>A Viagem decorreu de forma muito positiva. O grupo respondeu bem às diversas atividades, embora não tenha sido muito participativo, de uma forma geral. Contudo, revelaram interesse, motivação e a participação foi sendo crescente ao longo da Viagem. As dinâmicas iniciais facilitaram a interação e descontração progressiva entre todos. A “Linha do Tempo” foi a atividade que talvez tenha gerado alguma resistência ao abordar as questões dos direitos de forma mais direta, nos próprios contextos de vida. No entanto, na exploração do mapa da terra de direitos e valores, os jovens já foram mais participativos, colocando questões face aos diversos direitos e organizando-os nos vários continentes. Posteriormente, na atividade de “representação do direito violado através da sombra” os grupos responderam positivamente, tendo gerado surpresa, diversão e entusiasmo. O resultado desta ação permitiu identificar os diversos direitos violados representados. Por fim, na sala de ação e responsabilidade, os jovens mencionaram as suas impressões da viagem ao nível do que sentiram e produziram, partilhando as frases e valores que tinham nas suas bagagens. Terminámos com uma reflexão e discussão sobre o objetivo dos estágios: criar materiais pedagógicos, ao nível da ilustração gráfica. Partilharam-se os vários materiais do programa e as ideias para o “passaporte” e “CDC” dirigida a crianças.</p>
<b>Técnicos EaB:</b>	Isabel Santos, Raquel Fonseca, Soraia Pinho
<b>Trabalho em Equipa:</b>	Correu muito bem, foi complementar entre todas

## ANEXO 42. PESQUISA DE DINÂMICAS SOBRE O *BULLYING*

- Jogo do Espelho;
- Sugerir aos alunos soluções para acabar com o bullying;
- “O meu segredo” - <http://teachers.ittakesallkinds.eu/pt/materials/o-meu-segredo>
- “As maçãs” - duas maçãs. Uma é atirada ao chão. É pedido aos participantes que descrevam as maçãs. A professora gozou com a maçã que foi atirada ao chão. Os alunos também gozam e devem elogiar a outra maçã. A professora mostra as duas maçãs e corta-as ao meio. A maçã que elogiaram estava intacta, ao invés da outra, que estava danificada. A professora explicou que o mesmo acontece com as pessoas que sofrem de bullying. Por fora, parecem bem, mas por dentro, sofrem imenso.
- <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> - pp.29-33; pp.79-80
- “Bola Mágica” - <https://sites.google.com/site/intervencaobullying/bola-magica>
- “Dado dos Sentimentos” - <https://sites.google.com/site/intervencaobullying/dado-dos-sentimentos>
- “Role-Play sobre resolução de conflitos” - <https://sites.google.com/site/intervencaobullying/role---play-sobre-resolucao-conflitos>

## ANEXO 43. PLANO DA APLICAÇÃO (E PERGUNTAS)

### PERGUNTAS AOS JOVENS DA ADM ESTRELA

#### DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES PARA ELABORAÇÃO DA APLICAÇÃO SOBRE O PROGRAMA UNIVERSO D

- Perguntar quem já foi ao novo universo D (porque alguns participantes podem ter faltado), explicar brevemente o Programa e os Direitos Humanos, na criança e no jovem, a partir do que eles sabem ou imaginam.
- Pedir a ajuda para pensarmos na construção de uma aplicação, um jogo sobre isso que nos permitirá chegar à terra dos direitos vividos e como são vividos por crianças e jovens. Queremos que vocês construam connosco (Instituto de Educação) uma aplicação sobre os dh nas crianças e jovens.
- Gostarias de participar nessa construção?

Bloco 1º ou 2º

- Conheces alguma aplicação sobre os DH e/ou os Direitos da Criança? Se sim, qual? Como funciona? O que mais gostaste? O que menos gostaste? O que melhorarias? O que faltou? O que aprendeste?
- Se fosse possível criar uma aplicação sobre os DH na Criança e no Jovem, o que gostarias que contemplasse ou como gostarias que estivesse estruturada? E sobre o Programa?

Bloco 1º ou 2º (para partirmos de ideias mais tangíveis que eles tenham sobre as aplicações)

- Costumas jogar? Se sim, que tipo de jogos?
- O que mais gostas nos jogos de aplicação?
- O que gostas menos nos jogos de aplicação? Que ideias tens para melhorar esses jogos?
- Preferes jogar com jogadores on-line ou sozinho?

Etapas Concluídas
1º Reunião com a professora de Tecnologias Educativa
2º Levantamento de necessidades, junto de jovens e dois monitores (Associação Raízes)
3º Criação do plano da aplicação
4º Envio do plano à professora de Tecnologias (não obtivemos <i>feedback</i> )

## Nome da aplicação

Uma Viagem Virtual pelo Universo D – os direitos na criança e no jovem.

## O que pretendemos

Pretendemos criar uma aplicação que esteja disponível a todos e/ou um RED (Recurso Educativo Digital) disponível em CD. Quem teria acesso ao RED em CD, seriam os Técnicos para trabalharem com Crianças e Jovens. Por outro lado, poderíamos também criar um espaço digital, como um blog, onde o RED estaria disponível, para que as crianças e os jovens pudessem realizar as dinâmicas de forma autónoma.

Pretendemos criar uma aplicação capaz de estabelecer uma estreita relação entre as tecnologias e as crianças, jovens e técnicos, de modo a que estes conheçam o Programa Universo D e os Direitos Humanos e da Criança.

## Diagnóstico de Necessidades

As crianças e o monitor (Associação Raízes) não conhecem nenhuma aplicação relacionada com os DH na Criança e no Jovem, mas o monitor sugeriu que a aplicação tivesse os Direitos Humanos e da Criança muito resumidamente e jogos interativos.

## Objetivos

- Dar a Conhecer o Programa Universo D;
- Dar a Conhecer e/ou aprofundar os conhecimentos sobre os Direitos Humanos e da Criança, através de jogos.

## Descrição da aplicação

**1º** A aplicação começa com a descrição **“Bem vindo(a) ao Universo D - os direitos na criança e no jovem”**.

**2º** Explicar que vamos dar início a uma Viagem pelos direitos com destino à Terra dos Direitos e Valores. Como em qualquer “viagem”, é necessário que os passageiros (participantes) façam o *check-in*.

*Nota: Deve existir um “botão” do check-in. Ao clicarem, os participantes devem indicar o género, a idade e se já realizaram ou não a “viagem” no nosso espaço físico.*

## Notas

No caso das Crianças e dos Jovens, a aplicação pode ser acompanhada por um boneco a explicar as instruções;

Em cada opção (idade, género, se já participou ou não) devem existir “botões” capazes de direcionar para que tipos de “viagem” vão realizar – crianças, jovens ou técnicos.

No final da aplicação, os participantes têm de preencher um breve questionário de satisfação e de avaliação da aplicação (p.18).

### **Descrição da aplicação, dividida por faixas etárias**

<b>Destinatários</b>
Crianças dos 5 aos 11 anos
<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagens referente aos Direitos</li> <li>- Desenho para pintar e/ou espaço para desenhar/escrever</li> <li>- Suduko</li> <li>- Direitos</li> <li>- Valores</li> <li>- Labirinto</li> </ul>
<b>Etapas</b>
<p><b>Módulos:</b></p> <p><b>Módulo I – Direitos e valores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustração dos direitos</li> <li>- Associação das imagens aos Direitos</li> <li>- Pintar a imagem</li> <li>- A arte digital</li> <li>- Sudoko</li> <li>- Associa os Direitos às imagens</li> <li>- Associa os Valores às imagens</li> </ul> <p><b>Módulo II – Direitos do Averso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Labirinto</li> <li>- Jogo da memória</li> </ul> <p><b>Módulo III – Ação e Responsabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Qual o direito que rege a minha vida</li> <li>- Questionário</li> </ul>

## Módulo I – Direitos e valores

### Ilustração dos direitos

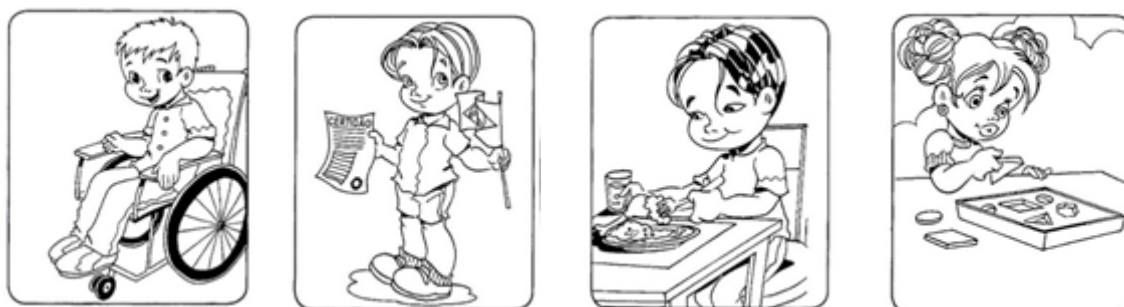


<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-direitos-das-criancas/>

### **Ideia de dinâmica (Associar imagens aos Direitos):**

- 1) Dar a conhecer os direitos através das imagens acima;
- 2) Os participantes têm de associar as imagens;
- 3) Dar a conhecer as imagens já com os direitos e de seguida desafiar os participantes a associarem as imagens aos direitos (como o jogo da memória).

### Associa as imagens aos Direitos



Direito a um nome e a uma nacionalidade / Direito a brincar / Direito a cuidados especiais para crianças deficientes / Direito a alimentação

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/atividades-direitos-das-criancas/>

**Pinta a seguinte imagem** (*perguntar se dá para pintar*)



<http://fazendoaminhafestacolorir.blogspot.pt/2012/05/direitos-das-criancas-imagens-para.html>  
e/ou

A arte digital: Pedir para escreverem ou desenharem o que gostam mais de fazer no seu dia-a-dia/tempo livre.

**Sugestão de outros jogos:**

Sudoku





### Associa os Direitos às imagens

Direito à liberdade de expressão / Direito a proteger a criança deficiente /  
Direito à educação

Direito a brincar /



### Associa os Valores às imagens

Diversidade / Justiça / Cooperação / Empatia



## Módulo II – Direitos do Averso

### Labirinto

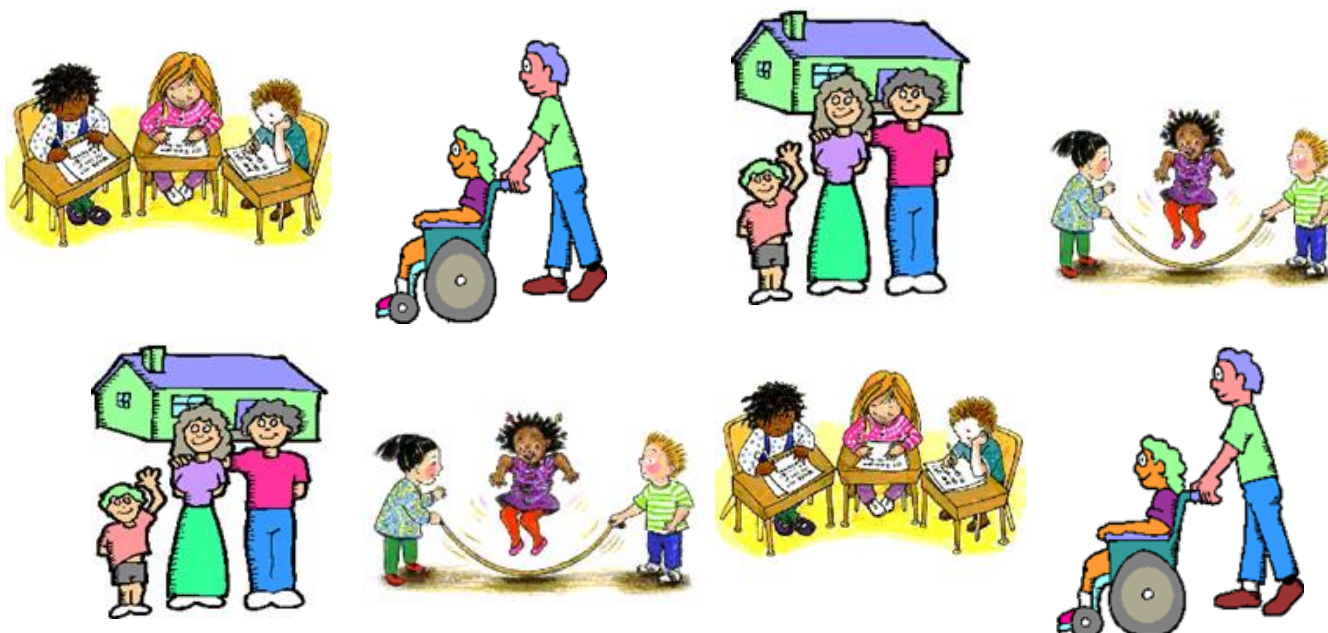
**Ideia:** O Manuel ou a Ana estavam a ser perseguidos. Por isso, tentam chegar a casa, à procura da proteção dos seus pais.

#### Etapas:

- 1) O/a participante deve escolher o género (que deve ser ilustrado com um boneco);
- 2) Ao longo do labirinto, em algumas paragens, os participantes devem escolher qual o caminho a percorrer para chegar ao destino. Ao longo de todo o labirinto, irão ter sempre duas opções de escolha, na qual uma delas representará os direitos garantidos onde os participantes chegarão à Terra dos Direitos e Valores. A outra opção, embora seja o caminho onde os direitos são violados, os participantes têm opção de escolherem novamente o caminho que querem percorrer.

#### Sugestão de outra atividade:

Jogo da memória: As imagens aparecem, durante 30 segundos/1 minuto. Depois disso, os participantes têm de se lembrar onde estavam os pares.



### **Módulo III – Ação e Responsabilidade**

Qual o direito que rege a minha vida: Desenha ou escreve o Direito mais importante para ti.

<b>Destinatários</b>
Jovens dos 12 aos 18 anos
<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Imagens de edifícios;</li> <li>- Direitos;</li> <li>- Tabuleiro dos Direitos</li> </ul>
<b>Etapas</b>
<p><b>Módulos:</b></p> <p><b>Módulo I – Direitos e valores</b>  “A tua cidade representa os direitos?”</p> <p><b>Módulo II – Direitos do Averso</b>  Jogo do monopólio em formato digital- “O Tabuleiros dos Direitos”</p> <p>Sopa de letras (já feita)</p> <p><b>Módulo III – Ação e Responsabilidade</b>  Como me senti ao viajar pelos Direitos?  Questionário</p>

### **Módulo I – Direitos e valores**

#### **A tua cidade representa os direitos?**

Colocar várias imagens de edifícios da cidade de Lisboa. O suposto é que cada jogador seja capaz de descobrir qual o direito associado às imagens.

### **Módulo II – Direitos do Averso**

#### **Jogo do monopólio em formato digital - O tabuleiro dos Direitos**

- 1) O jogador lança os dados para se saber para qual casa se deve dirigir.
- 2) Cada casa representa um direito ou dever da criança, contudo, há casas de castigo.
- 3) Nas casas castigo, o jogador é castigado quando os direitos da criança não são garantidos. Para poder continuar a jogar, o jogador deve sugerir (através da escrita) uma solução para garantir o direito inicialmente violado.

No meio do tabuleiro, existem dois leques de cartas: 1) com “sabias que...” onde obtém informações importantes sobre os DH e/ou Direitos da Crianças; e 2) com uma lista de contactos importantes relacionados com as questões dos DH e/ou Direitos da Criança.

### **Sabias que ...**

- 1) A Convenção Sobre os Direitos da Criança é um acordo entre vários países para garantir o bem-estar das crianças de todo o Mundo;
- 2) As Nações Unidas são uma organização internacional que procura garantir a paz e a segurança no Mundo;
- 3) As Nações Unidas aprovaram uma lei chamada Convenção sobre os Direitos da Criança?;
- 4) Portugal ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança a 21 de Setembro de 1990;
- 5) A Convenção tem 54 Artigos que explicam cada um dos teus direitos;
- 6) Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei;

### **Lista de contactos**

- UNICEF - 213177500
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens - 215953890
- IAC - Instituto de Apoio à Criança - 213617880
- APAV - Associação de Apoio à Vítima - 2135879 00 / Linha de Apoio à Vítima: 116 006

## **Módulo III – Ação e Responsabilidade**

Como me senti ao “viajar” pelos Direitos?: Escreve numa palavra, o que esta viagem te proporcionou.

### **Questionário**

<b>Destinatários</b>
Técnicos que trabalhem na área da infância e juventude
<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo da DUDH e da CDC</li> <li>- Questões</li> <li>- Valores</li> <li>- Escala da Participação das Crianças de Hart</li> <li>- Exemplos de Direitos Humanos e da Criança</li> </ul>
<b>Etapas</b>
<p><b>Módulos:</b></p> <p><b>Módulo I – Direitos e valores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Resumo da DUDH e da CDC</li> <li>- Questões</li> <li>- Escala da Participação das Crianças de Hart (p.239 Compass)</li> </ul> <p><b>Módulo II – Direitos do Avesso</b></p> <p>Central eléctrica</p> <p><b>Módulo III – Ação e Responsabilidade</b></p> <p>Mapa da Terra dos Direitos e Valores</p> <p>Questionário</p>

## **Módulo I – Direitos e valores**

### Resumo da DUDH e da CDC

#### Questões:

#### **1. Quantos artigos ligados aos direitos estão presentes na DUDH?**

- 20

- 27
- 30
- 33
- 24

## **2. E na CDC?**

- 54
- 50
- 45
- 40
- 57

**Nota:** Depois de os participantes escolherem a opção (certa ou errada), dar a conhecer que os artigos 41º a 54º são obrigações do Estado.

## **3. Selecione os Direitos presentes na DUDH**

Igualdade / Liberdade / Respeito / Vida / Integridade / Honestidade / Empatia / Segurança Pessoal / Diversidade / Não ser torturado / Cooperação / Diversidade / Privacidade / Autenticidade / Justiça / Nacionalidade / Integridade / Propriedade

## **4. Selecione os Direitos presentes na CDC**

Cooperação / Interesse superior da Criança / Respeito / Diversidade / Não ser separada das figuras parentais (exceto em determinados casos) / Liberdade de expressão / Responsabilidade / Liberdade de associação / Autenticidade / Empatia / Justiça / Privacidade / Integridade / Acesso à informação / Educação / Proteção / Saúde / Segurança Social / Brincar

## **5. Selecione os Valores**

Saúde / Cooperação / Educação / Respeito / Diversidade / Liberdade de expressão / Privacidade / Responsabilidade / Segurança Pessoal / Autenticidade / Empatia / Propriedade / Justiça / Proteção / Integridade / Brincar

## **Escala da participação das Crianças de Hart (p.239 Compass)**

### **Módulo II – Direitos do Averso**

#### Central elétrica

- 1) São apresentados, através da escrita ou de imagens, problemas ligados aos direitos violados.
- 2) Os participantes devem apresentar soluções para cada problema (ao clicar na imagem, deve abrir uma caixa de texto para que escrevam a solução que acham mais adequada).

### **Módulo III – Ação e Responsabilidade**

#### Mapa da Terra dos Direitos e Valores:

- 1) É dado um mapa com 6 continentes (cada continente representa uma categoria). Quatro delas (sobrevivência, proteção, desenvolvimento e participação) foram atribuídas pela UNICEF. As outras duas, foram atribuídas pela equipa do UNIVERSO D.
- 2) Ao lado do mapa, devem estar vários direitos. Os participantes devem arrastar os direitos para o continente que acham mais adequado.



## **Questionários de satisfação/avaliação do plano**

### **- Crianças (5-11 anos)**

1. De 1 a 10, indica qual o grau de satisfação sobre a aplicação. O 1 significa que não gostaste nada e o 10 que gostaste bastante.
2. Qual o jogo que mais gostaste?
3. E que menos gostaste?
4. O que fazias para melhorar?
5. Com esta aplicação, aprendeste mais sobre os Direitos Humanos e da Criança?

### **- Jovens (12-18 anos)**

1. De 1 a 10, qual o grau de satisfação sobre a aplicação?
2. Como avalias os materiais disponíveis?
3. Qual o jogo que mais gostaste?
4. E que menos gostaste?
5. O que fazias para melhorar?
6. Que aprendizagem retiraste desta aplicação?

### **- Técnicos**

1. De 1 a 10, qual o grau de satisfação sobre a aplicação?
2. Como avalia os materiais disponíveis?
3. Qual o jogo que mais gostou?
4. E que menos gostou?
5. Há algum aspeto que gostaria que fosse melhorado?
6. Que aprendizagem retirou desta aplicação?

## ANEXO 44. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

### DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Apresento uma breve apresentação das atividades desenvolvidas no itinerário das “viagens”. Para além disso, apresento alguns vídeos que foram apresentados em algumas “viagens”. Algumas dinâmicas estão identificadas com um DA, ou seja, dinâmicas artísticas.

#### - *Um Brinde aos Direitos*

##### **Descrição**

Os participantes fazem um furo, numa máquina, feita em madeira, num buraco onde pretenderem. Consoante o número e a letra escolhidos, o participante recebe um brinde (*tshirt* ou um caderno, pequeno ou grande).

##### **Objetivo:**

- Motivar a participação dos participantes.

##### **Materiais**

- Máquina em madeira;
- Brinde (*tshirt* ou caderno).

#### **Dinâmicas de Apresentação**

#### - *Dinâmica do Novelo*

##### **Descrição**

Em pé e em círculo, o primeiro participante a agarrar a ponta do novelo, apresenta-se e partilha o que espera do espaço, atirando o novelo a outro participante. Este repete a cena e assim sucessivamente, até se formar uma teia. No final, é feita uma pequena discussão sobre o propósito da dinâmica.

*Importante: os participantes, ao passarem o novelo, não a podem largar.*

##### **Objetivo**

- Favorecer a união entre o grupo.

##### **Material**

- Novelo de lã.

#### - *Quebra gelo O meu estado de espírito*

##### **Descrição**

Os participantes escrevem ou desenham o seu estado de espírito e guardam a folha na bagagem. No final, partilham o seu estado de espírito inicial. No final da “viagem”, os participantes

escrevam o seu estado de espírito, comparando o seu estado de espírito anterior à “viagem” e após a “viagem”.

### **Objetivo**

- Promover a reflexão pessoal sobre cada participante.

### **Materiais**

- Canetas;
- Folhas.

#### **- Nome cantado (DA)**

### **Descrição**

Para se apresentarem, os participantes, ao dizerem o seu nome, têm que dizer o seu nome a cantar e fazendo um gesto.

### **Objetivos**

- Promover a interação entre o grupo, através de uma forma lúdica.

### **Materiais**

-----

#### **- O nome e um gosto**

### **Descrição**

Esta é uma atividade de apresentação simples. Em círculo, todos os participantes dizem o seu nome e uma atividade/tarefa que gostem de fazer, um de cada vez.

### **Objetivos**

- Conhecer o nome de cada um dos participantes;
- Conhecer os gostos dos colegas.

### **Materiais**

-----

#### **- Estrelas em sintonia**

### **Descrição**

Cada participante recebe uma estrela. No meio, escreve o seu nome, e em cada uma das pontas, escreve algo que o identifique (um gosto/uma atividade/a idade/o género). Depois de completar a estrela, os participantes olham para as estrelas dos colegas, para identificar gostos iguais ou idênticos. Ao encontrar esses pontos em comum, colam a ponta da sua estrela ao do colega. Todos os participantes vão fazendo a mesma coisa, até se formar uma união entre todas as estrelas.

### **Objetivos**

- Encontrar gostos semelhantes entre os participantes;
- Respeitar as diferenças de cada um.

### **Materiais**

- Canetas;
- Estrelas;
- Fita cola.

### **- Força pelos Direitos**

#### **Descrição**

Quem não conhece o tradicional jogo das cadeiras? Colocam-se as cadeiras em círculo, mas tem de haver uma a menos. Não colocámos música, ao mesmo tempo que os participantes estavam a andar à volta das cadeiras, mas pode-se colocar ao mesmo tempo que andam. Quando alguém diz “Força pelos Direitos”, os participantes têm de se sentar. Vai ficar alguém de fora, porque sobra uma cadeira, por isso, essa pessoa que não se sentou, apresenta-se e diz uma coisa que gosta de fazer, ou então, um direito mais importante. É tirada uma cadeira, e a cena repete-se, até ficar apenas uma cadeira.

#### **Objetivo**

- Desenvolver a cooperação.

### **Materiais**

- Cadeiras.
- Para ser mais dinâmico, pode-se optar por uma música que seja do gosto dos participantes.

### **- Memória dos nomes**

#### **Descrição**

A primeira pessoa a apresentar-se, diz o seu nome e uma característica com a primeira letra do seu nome. A segunda pessoa a apresentar-se, faz o mesmo, mas também apresenta o colega que já se apresentou, e assim sucessivamente.

#### **Objetivo**

- Apelar à memorização, de modo a conhecer o grupo.

### **Materiais**

-----

### **- Passo em Frente**

#### **Descrição**

Os participantes colocam-se em círculo. À medida que são feitas perguntas, dão um passo, caso concordem, ou ficam no lugar, caso a resposta seja negativa.

### **Objetivos**

- Conhecer o grupo;
- Refletir sobre a temática dos Direitos Humanos.

### **Materiais**

#### **- Representa o teu nome (DA)**

### **Descrição**

É distribuída uma imagem a cada participante. Consoante a imagem que sai, os participantes apresentam-se, dizendo o seu nome, ao mesmo tempo que dramatizam a imagem.

### **Objetivos**

- Desenvolver a união entre o grupo, com recurso à arte;
- Criar um ambiente em que os participantes se sintam à vontade.

### **Materiais**

- Imagens.

#### **- Descobre Alguém**

### **Descrição**

São distribuídas folhas aos participantes, com questões para colocarem aos colegas. Se a resposta for positiva, assinalam o nome do colega.

### **Objetivos**

- Fortalecer a união entre os participantes.

### **Materiais**

- Canetas;
- Folhas.

#### **DESCOBRE ALGUÉM...**

Que tenha descoberto o seu grande talento	Que consiga dizer “não” quando está a ser magoado	Que conheça alguém feliz com a família que tem
Que jogue à bola	Que pertença a um grupo/clube de música/dança/futebol	Que goste de dançar
Que escolha o que vai vestir	Que conhece alguém que não possa ir à escola	Que se sente bem tratado pelos/as amigos/as

### DESCOBRE ALGUÉM...

Que conheça alguém que seja adotado	Que goste de aprender	Que faça teatro
Que se sente protegido na escola	Que dê a sua opinião em casa	Que goste de se ver ao espelho
Que toque um instrumento	Que sente que é respeitado em casa	Que goste de pintar

### DESCOBRE ALGUÉM...

Que se sente bem amado	Que goste de ouvir musica	Que brinque com amigos
Que dê a sua opinião na escola	A quem batam à porta do quarto para entrar	Que tenha um animal que estime
Que tenha um diário secreto	Que goste e coma fruta	Que adore praia

#### **- Conhecer o colega**

##### **Descrição**

A atividade inicia-se com um dos participantes a agarrar numa bola e ao mesmo tempo, apresenta-se, dizendo o seu nome e uma característica sua.

##### **Objetivos**

- Fortalecer a união entre o grupo.

##### **Materiais**

- Bola.

#### **- Quebra Gelo A Estátua**

##### **Descrição**

Ao som de uma música, os participantes dançam, até a música parar. Quando parar, têm também de ficar no lugar.

**Objetivo**

- Desenvolver a concentração.

**Materiais**

- Rádio.

**- Mala Valiosa****Descrição**

Em roda, sentados, cada participante abre uma mala, sem deixar que os colegas vejam o que contem. Ao ver que tem um espelho, tem de dizer ao grupo o que vê.

**Objetivo**

- Valorizar os participantes.

**Materiais**

- Espelho;
- Mala.

**- As minhas qualidades a partir do meu nome****Descrição**

Cada participante faz o acróstico (refere características suas, com as iniciais do seu nome). Quando terminar, partilha com o grupo.

**Objetivos**

- Fortalecer a união entre o grupo
- Valorizar os participantes.

**Materiais**

- Canetas;
- Folhas.

**- Eu e o Fantoche****Descrição**

É distribuído um fantoche, a representar um determinado animal, a cada participante. Tem de se apresentar, referindo uma característica sua, que coincida com a característica do animal.

**Objetivos**

- Fortalecer a união entre o grupo;
- Valorizar os participantes.

**Materiais**

- Fantoques (de animais).

**Dinâmicas para trabalhar os Direitos Humanos e da Criança**

### **- Os meus valores**

#### **Descrição**

Os participantes escrevem numa folha o valor mais importante. Para se inspirarem, é pedido para verem as etiquetas com os valores, expostas na sala de apresentação. Guardam na bagagem e no final, podem partilhar o que discutiram.

#### **Objetivos**

- Promover a reflexão sobre os valores importantes na vida de cada participante;
- Dar a conhecer alguns dos valores existentes.

#### **Materiais**

- Canetas;
- Folhas.

### **- Discussão Silenciosa**

#### **Descrição**

No papel cenário está escrita uma questão ou uma frase sobre o tema a explorar. Por exemplo: de um lado questiona-se sobre “o que é ser humano” e do outro, “o que são os direitos humanos”. O grupo tem de discutir entre si, através da escrita (pode responder aos colegas). Uma regra muito importante, é proibido falar. No final, é discutido o que foi escrito.

#### **Objetivos**

- Promover a discussão entre o grupo sobre um determinado tema;
- Desenvolver a argumentação;
- Consciencializar sobre a dificuldade ou a vantagem de não verbalizar o que sentimos e o que pensamos.

#### **Materiais**

- Canetas;
- Mesa;
- Papel cenário.

### **- Central elétrica**

#### **Descrição**

Nesta dinâmica, pode-se optar por três opções: na primeira, os grupos escolhem um problema que tenham vivido, ou na escola, ou no local de trabalho, ou noutro local pretendido, numa folha vermelha. Penduram-na no fio, escolhem um problema de outro grupo e cada grupo opta por uma ou várias soluções, escrevendo-a/as numa folha verde e pendurando no respetivo problema. À medida que são apresentadas as soluções para os problemas, o grupo justifica porque escolheu essa solução/ões.

Na segunda opção, os participantes circulam pela “central”, onde estão penduradas imagens relativas a direitos violados. Nas cadeiras, estão imagens relativas a soluções. Os participantes têm de pendurar a solução no problema correspondente. No final, tal como na opção anterior, os participantes justificam a escolha da solução/ões escolhida.



Na terceira opção, a meu ver, a mais criativa e interessante, os participantes circulam à volta da “central”, identificando, com recurso à lanterna, os direitos, que estão representados por objetos pendurados. No final, os participantes partilham o que encontraram.

### **Objetivo**

- Favorecer a reflexão sobre direitos violados.

### **Materiais**

- Canetas;
- Duas cadeiras;
- Dois candeeiros;
- Fio;
- Folhas vermelhas e verdes.

*ou*

- Dois Candeeiros;
- Duas cadeiras;
- Fio;
- Imagens de situações de direitos violados e de possíveis resoluções.

*ou*

- Duas cadeiras;
- Fio;
- Lanternas (uma por participante);
- Objetos pendurados.

### **- Planeta Novo**

#### **Descrição**

Os grupos imaginam que chegaram a um novo planeta, que nada têm. Para isso, têm de pensar e escrever 10 direitos essenciais (um em cada folha), o nome do planeta (numa folha) e se é necessário criar um documento sobre os Direitos da Criança, justificando a ideia escolhida. Cada grupo apresenta o seu novo planeta. Depois disso, é distribuído a DUDH, resumidamente e cada grupo reflete e compara os Direitos existentes na Declaração com os Direitos escolhidos.

#### **Objetivos**

- Refletir sobre os Direitos Humanos e da Criança;
- Valorizar as experiências dos participantes.

#### **Materiais**

- Canetas;
- DUDH (resumida);
- Folhas.

### **- Mapa da “Terra de Direitos e Valores”**

#### **Descrição**

Ao projetar o mapa na parede, sem os Direitos incluídos (apenas as categorias), os participantes escolhem uma folha com um direito e colam no Continente que acham que melhor representa esse Direito. Depois disso, os participantes podem mudar os Direitos para o Continente que acham que mais se adequa. É distribuída a Convenção Simplificada dos Direitos da Criança e os participantes devem verificar se acertaram.

*Nota: Deve-se, porém, passar a mensagem que as suas opiniões também são válidas, apesar da Convenção ser um documento orientador.*

### **Objetivos**

- Favorecer a discussão entre os participantes;
- Refletir sobre as categorias presentes na CDC.

### **Materiais**

- Canetas;
- Fita cola;
- Folhas;
- Retroprojetor.

### **- Ronda de Conversas**

#### **Descrição**

Os participantes formam duas filas, horizontais, de modo a ficarem de frente uns para os outros. Numa das filas, os participantes vão falando com todos os colegas da frente, sobre a utilidade da CDC na sua área de estudo ou de trabalho. Uma das particularidades desta dinâmica, é que os participantes que se movem, pois têm de falar com todos os colegas que têm à sua frente, têm pouco tempo para manter esta conversação.

### **Objetivos**

- Consolidar conhecimentos face à CDC;
- Promover a reflexão sobre a utilidade da CDC como técnicos da área que os participantes estão a estudar ou a trabalhar.

### **Materiais**

-----

### **- Brainstorming sobre os Direitos**

#### **Descrição**

Pede-se aos participantes que digam Direitos que conhecem. Se for difícil, pergunta-se quais os Direitos que acham mais importante. Depois de escrever esta lista no quadro, pergunta-se quais os direitos que estão mais presentes ou ausentes (consoante a finalidade), assinalando-os com uma outra cor. Caso estejam desatentos, pede-se a um dos participantes que venha escrever ao quadro.

### **Objetivo**

- Refletir sobre os Direitos que os participantes conhecem.

### **Materiais**

- Giz ou caneta própria para escrever;

- Quadro ou quadro branco.

### **- Contornos de Direitos (DA)**

#### **Descrição**

Os participantes têm que representar uma estátua que simbolize os continentes criados, através da projeção das silhuetas. Estes têm que desenhar as suas silhuetas, criando uma obra em papel cenário (ao projetar a sua sombra, os participantes desenharam o colega).

#### **Objetivo**

- Promover a identificação de artigos da CDC através de uma experiência diferente (registo gráfico das sombras). Representar gestualmente a intenção de um ou vários artigos da CDC, simbolizando uma categoria de direitos e seu registo gráfico.

#### **Materiais**

- Retroprojetor;
- Papel cenário;
- Canetas.

### **- Frascaria (DA)**

#### **Descrição**

Numa mesa, estão vários frascos, de diferentes tamanhos e feitios, vários objetos, canetas, cola, etiquetas e tesoura. Os participantes escolhem um frasco que gostem e enfeitam-no como preferirem (as etiquetas podem servir para escreverem, os objetos para colocarem dentro do frasco). A arte surge aqui como um forte recurso para desenvolver a autonomia, a criatividade e a liberdade de pensamento, pretendendo demonstrar que cada um de nós consegue fazer algo único, podendo remeter para a diferença (cada um de nós é diferente) e a autenticidade.

#### **Objetivo**

- Criar algo único, com recurso à arte.

#### **Materiais**

- Canetas;
- Cola;
- Etiquetas;
- Frascos;
- Objetos;
- Tesoura.

### **- Cria o teu D (DA)**

#### **Descrição**

Numa mesa estão canetas, giz, papel autocolante, papel cenário (em cima de uma mesa) e tesoura, mas também um exemplar de um D (referente ao Programa Universo D, que remete para os

Direitos), colado ao papel. Os participantes desenham e recortam o D, enfeitam-no à sua vontade e colam no papel. Como a dinâmica anterior, esta dinâmica usa a arte como potenciador da autonomia, criatividade e liberdade de pensamento.

### **Objetivo**

- Criar algo único, com recurso à arte.

### **Materiais**

- Canetas;
- Giz;
- Mesa;
- Papel autocolante;
- Papel cenário;
- Tesoura.

### **- Cria a tua Tshirt (DA)**

#### **Descrição**

Numa mesa, estão canetas para tecido e várias *tshirts*. Os participantes escolhem uma e começam a enfeitar a sua *tshirt* como pretenderem. No final, levam-na para casa. Tal como as duas dinâmicas anteriores, esta tem presente a arte.

#### **Objetivos**

- Criar algo único, com recurso à arte.

#### **Materiais**

- Canetas para tecido;
- Mesa;
- *Tshirts*.

#### **Duração**

30 minutos.

### **- Orquestra (DA)**

#### **Descrição**

Nesta atividade, os participantes têm de tocar os instrumentos, de modo a estarem em sintonia. O primeiro começa a tocar, o participante do lado toca e por aí adiante, até todos estarem a tocar.

#### **Objetivos**

- Desenvolver a concentração;
- Promover o espírito de grupo.

#### **Materiais**

Vários instrumentos musicais.

## **- Posicionamento**

### **Descrição**

É colado em cada ponta da sala, as folhas (com as micas, para as folhas não se estragarem) com as categorias nunca, quase nunca, muitas vezes e sempre. São colocadas perguntas aos participantes: “Costumas participar nas decisões da tua escola?”; “Costumas ser ouvido(a)?”; “Alguma vez recusaste-te a usar algum tipo de vestuário para não seres gozado(a)?”, “Já magoaste alguém?” e “Já agiste em alguma situação injusta?”. Para cada pergunta, os participantes devem se deslocar para o local onde a frase mais se adequa à sua resposta.

### **Objetivos**

- Desenvolver a argumentação;
- Refletir sobre a participação e direitos violados.

### **Materiais**

- Bostik;
- 4 Folhas, em que cada uma diz: Nunca, Quase nunca, Muitas vezes e Sempre;
- Mica (opcional).

## **- Roleplaying (DA)**

### **Descrição**

Divididos em grupos, cada um fica responsável por dramatizar uma situação. Primeiro, cada grupo prepara-se, para depois apresentar aos colegas.

**Situação 1:** No intervalo da aula de História, a Maria estava a falar com as amigas sobre um vestido lindíssimo que comprou no dia anterior. Para o mostrar, Maria ia tirar o telemóvel da mochila, porque tinha tirado uma fotografia do vestido. Depois de muito procurar, não encontrou o telemóvel.

- Já sei, já sei! Foi aquela maldita muçulmana! Eu desfaço-a – disse a Maria irritada.

Imediatamente, furiosa, foi à procura da Yasmin. Quando a viu, foi ao seu encontro e acusou-a de lhe ter roubado o telemóvel. Bastou elevar a voz, para os alunos se concentrarem à volta das alunas.

- Eu sabia que tinhas sido tu. Foste tu que me roubaste o telemóvel. Maldita! – acusou a Maria.
- Eu não roubei nada. – defendeu-se a Yasmin.
- Eu sei que foste tu. Porque não admites? – voltou a acusar a Maria.
- Eu não roubei. Porque me estás a acusar? Estás a ser muito injusta. – voltou a defender-se.
- Dá-me já o meu telemóvel! – ordenou a Maria.

Nesse momento, chega uma colega da Maria, com o telemóvel na mão, a dizer que tinha deixado na casa de banho.

- Yasmin ficou a olhar pasmada, sem saber o que dizer.

**Situação 2:** A Madalena gosta do António e escreve o seu nome num papel com corações, que esconde entre os livros da escola.

O Rodrigo e o Pedro ao perceberem que ela esconde algo, tiram-lhe a mochila para ver o que está no papel. Ao descobrirem, começam a rir e decidem entregar o papel ao António em frente a todos os outros colegas. Alguns deles pressionam o António, gritando-lhe: “Lê, lê, lê...” O António lê o bilhete passando-o de seguida aos outros que assistem à cena. A Madalena sai a correr envergonhada.

**Situação 3:** O João é o melhor amigo do André. O João contou ao André que alguns colegas o andam a incomodar na escola (insultam, chamam-lhe nomes, ameaçam...). O André ficou revoltado com o que ouviu e resolveu ir falar com os rapazes que estavam a incomodar o João. Mas a partir desse dia, esses rapazes começaram a fazer o mesmo ao André. Agora, são os dois, vítimas de insultos e ameaças. O André e o João decidiram ficar calados porque sentem que se fizerem alguma coisa, o mais provável é que tudo piore.

**Situação 4:** A Rute tem vindo a ser constantemente vítima de insultos desagradáveis por um colega da escola (o Pedro). Chamava-lhe nomes, colocava-a em situações difíceis e roubava-lhe o material da escola. Ela sentia-se muito triste e cheia de medo...até que um dia tomou uma decisão! Resolveu encher-se de coragem e reagiu, dando um murro na cara do Pedro, deixando-o caído e com um olho negro. No dia seguinte, o Pedro não foi à escola, disseram-lhe que estava doente. A Rute acabou por ser suspensa da escola, por dois dias, mas sem nenhum arrependimento! Pois, a partir daí, o Pedro passava por ela, mas não voltou a olhá-la nos olhos.

## **Objetivo**

- Refletir sobre direitos violados, recorrendo à dramatização.

## **Materiais**

- Folhas com as situações.

## **- Jogo da Mímica (DA)**

### **Descrição**

No chão ou numa mesa, são distribuídas imagens. Cada grupo escolhe uma, e tem de representá-la, através da mímica. A outra opção, é que cada grupo lance um dado, e consoante a imagem que sair, tem de representá-la, através da mímica.

### **Objetivos**

- Refletir sobre os direitos representados em imagens;
- Consciencializar sobre os direitos existentes, recorrendo à mímica.

### **Materiais**

- Imagens.
- Mesa (opcional).

*Ou*

- Dado.

### **- O poema ganha vida (DA)**

#### **Descrição**

É distribuído a cada participante uma folha de cartão com um excerto do poema da Matilde Araújo sobre os Direitos da Criança (atrás está identificado um número). Começa a ler o poema quem tiver o número 1, segue-se o número 2, e por aí adiante. Depois desta fase, os participantes juntam-se aos colegas que têm o mesmo número. Em conjunto, cada par/grupo decide como quer transmitir o poema, de forma expressiva. Numa fase final, cada grupo tem de pensar que direitos estão representados no poema.

#### **Objetivos**

- Conhecer os Direitos da Criança, com recurso à arte.

#### **Materiais**

- Folhas de cartão com excertos do poema.

### **- Teatro de Sombras (DA)**

#### **Descrição**

Os participantes devem formar grupos de quatro, caso seja possível. Depois de formados os grupos, cada grupo fica responsável por uma categoria e são-lhe entregues folhas relativas aos direitos presentes nessa categoria. Primeiro, cada grupo deve pensar como irá representar esses direitos. Depois, é dado um tempo para ensaiarem, e só depois apresentam aos colegas.

#### **Objetivo**

- Desenvolver a expressão corporal.

#### **Materiais**

- Folhas com os direitos;
- Pano;
- Retroprojektor.

### **- Mapa Vivencial (DA)**

#### **Descrição**

Os participantes são convidados a criar o seu próprio Mapa da Terra de Direitos e Valores, recorrendo à expressão plástica. Para isso, têm de desenhar o mapa na cartolina e enfeitá-lo ao seu gosto, através dos vários materiais à disposição (imagens, revistas, frases, cola, tesoura, canetas).

#### **Objetivos**

- Ajudar a consolidar uma visão global da CDC e a promover a reflexão e discussão sobre cada um dos componentes do mapa;
- Promover a recriação dos vários continentes através da expressão plástica, por cada viajante, em pequenos grupos, desafiando a personalizar e caracterizar os continentes.

## **Materiais**

- Cartolina;
- Cola;
- Tesoura;
- Canetas;
- Imagens;
- Revistas;
- Frases;
- Oleado.

### **- “Tapete de Direitos” (DA)**

#### **Descrição**

O papel cenário está colado ao oleado, no chão. Pede-se aos participantes que desenham e/ou escrevem o que representa para si os Direitos.

#### **Objetivos**

- Fortalecer a motricidade fina.

## **Materiais**

- Canetas;
- Fita-cola.
- Papel cenário;
- Oleado.

### **- Linha do Tempo**

#### **Descrição**

A linha do tempo, representada em papel cenário, está estendida no chão (nesta linha, estão escritas as idades). Primeiro, distribui-se uma folha (quadrada) e pede-se aos participantes que se caracterizem, seja através do desenho ou da escrita, e que a coloquem na idade que têm. Depois, é perguntado aos participantes quando foi a primeira vez que ouviram falar de Direitos Humanos, pedindo que coloquem o segundo quadrado na idade correspondente. É colocada outra questão: “quando foi a primeira vez que exerceste os teus Direitos?”, voltando a colocar o terceiro quadrado na idade correspondente. “quando foi a primeira vez que os teus direitos foram violados?” e “quando foi a primeira vez que presenciaste a violação de direitos?” são as últimas perguntas.

#### **Objetivo**

- Refletir sobre experiências pessoais ligadas aos Direitos Humanos.

## **Materiais**

- Canetas;
- 4 Folhas, em formato de quadrado;



- Papel cenário;

### **- Jogo dos Balões**

#### **Descrição**

Este jogo passa por quatro fases: primeiro, é distribuído um balão a cada participante, na qual está escrito um direito. Ao sinal das(os) técnicas(os), atiram-nos ao ar, com o objetivo de não deixar cair. Depois desta fase, os participantes não podem deixar cair nem o seu, nem o balão de um outro colega. De seguida, é distribuído aos participantes mais um balão. Em equipa, têm de decidir qual a maneira mais eficaz de não deixar cair nenhum balão. Por último (esta fase pode ou não ser realizada, dependendo da faixa etária e das características do grupo), os participantes têm de escolher uma pessoa para se deitar por cima dos balões, sem arrebentar, com a ajuda de todos.

#### **Objetivos**

- Sensibilizar para o cuidado com o outro;
- Sensibilizar para o cumprimento dos direitos;
- Fortalecer o espírito de grupo.

#### **Materiais**

- Balões.

### **- Comboio de Balões**

#### **Descrição**

Esta dinâmica é feita na transição de uma sala para outra. Em fila, cada participante fica com um balão entre o colega da frente e o colega de trás (exceto o primeiro da fila e o último, que ficam apenas com um balão), segurando o balão, sem o agarrar. O objetivo é o “comboio” andar, sem deixar cair nenhum balão.

#### **Objetivos**

- Promover o espírito de grupo.

#### **Materiais**

- Balões.

### **- Perguntas e Respostas**

#### **Descrição**

Os participantes formam duas filas, horizontais, de modo a ficarem de frente uns para os outros. As(os) técnicas(os) distribuem folhas com perguntas (és otimista?; és responsável?; sentes que tens o direito de te expressar livremente?), a uma fila, e com as respostas (sempre depois da missa; dentro da casota do cão; em cima do telhado da minha casa), à outra fila. Só quando autorizarem, é que os participantes podem ver as frases. Começando numa ponta, e terminando noutra, os participantes lêem a pergunta, e o colega da frente responde, lendo o que está escrito. As respostas não respondem à pergunta, o que gera risada. Esta dinâmica pretende passar a mensagem

de que muitas das vezes, não estamos a ouvir o que nos dizem, pretendendo consciencializar os participantes para o respeito pelo outro.

### **Objetivo**

- Sensibilizar para o respeito (pelo outro).

### **Materiais**

- Folhas com perguntas e respostas.

### **- *Passos de Gigante***

#### **Descrição**

As(os) técnicas(os) distribuem um papel a cada participante com a descrição de várias personagens (nem todas as personagens são diferentes, ou seja, três participantes podem ficar com a mesma personagem). Depois de lerem o papel, têm de imaginar que a partir de então são aquela pessoa. Cada um fica com um cartão, com um alfinete, escreve o seu nome e o local de origem, e coloca-o na camisola.

Depois disso, os participantes formam uma fila (horizontal) e são feitas perguntas. Consoante cada pergunta, se acharem que conseguem desempenhar aquela tarefa, dão um passo de gigante, se têm alguma dificuldade, dão um passo de bebé, se não conseguirem de todo, ficam no lugar. Exemplos de situações:

#### Zlata

Sou um refugiado da Bósnia. Os meus pais morreram e o meu tio trouxe-me para Portugal para viver com a sua família. Estão todos à espera de saber se o governo português nos autoriza a ficar. Somos Muçulmanos.

#### Maria

Tive poliomielite em bebé e desloco-me numa cadeira de rodas. Gosto de ler, mas a biblioteca local tem escadas, o que significa que não posso ir lá sem ajuda.

Exemplos das afirmações:

Frequentei a escola primária.

Posso falar sobre as coisas que me afetam.

Tenho o que comer e o que beber.

Posso escolher o curso que quero estudar.

Posso brincar/jogar, praticar desporto e descansar todos os dias.

Posso viver com os meus pais.

É importante que os participantes percebam que o importante não é chegar em primeiro lugar, mas sim colocar-se no lugar daquela personagem, imaginando quais as suas dificuldades. Quando forem feitas todas as perguntas, cada personagem reflete quais foram as suas dificuldades, e caso os participantes que tiverem a mesma personagem estiverem em lugares diferentes, ou até no mesmo lugar, pergunta-se qual a razão do seu posicionamento.

### **Objetivo**

- Colocar no papel do outro.

### **Materiais**

- Alfinete;
- Cartão (para escrever o nome e o local de origem);
- Folhas com as perguntas e com a descrição das personagens.

### **- *Jogar é divertido***

#### **Descrição**

Destinado a técnicos que trabalham com crianças, numa sala que têm vários jogos, estes têm 10 minutos para jogar o que pretenderem. É importante cumprir à risca os 10 minutos, de modo a colocarem-se no lugar do outro, neste caso, das crianças. Se para nós, adultos, é pouco tempo, imaginem para crianças.

#### **Objetivo**

- Colocar no papel das crianças.

#### **Materiais**

- Jogos (à escolha das(os) técnicas(os)).

### **- *Árvore dos Direitos***

#### **Descrição**

Cada participante é convidado a deixar a sua mensagem sobre os Direitos Humanos ou das Crianças, num cartão. Depois de escrever, coloca o cartão na árvore, com ajuda de um fio.

#### **Objetivo**

- Refletir sobre os Direitos.

#### **Materiais**

- Árvore;
- Canetas;
- Cartões com fio.

### **- *Semáforos***

#### **Descrição**

As dinamizadoras mostram aos participantes o mapa da “Terra de Direitos e Valores”, referindo que vão percorrer os continentes do mapa e ver como viajaram por eles na sua infância. De seguida, mostram-se imagens. À medida que se vão mostrando as imagens (sobre direitos presentes e ausentes), pergunta-se se estiveram presentes ou não, nas suas infâncias. Se a resposta for positiva, os alunos mostram a cartolina verde, se esteve mais ou menos, mostram a cartolina amarela e se não esteve, mostram a vermelha.

## **Objetivos**

- Refletir sobre os Direitos presentes e ausentes.

## **Materiais**

- Cartolinas recortadas em círculo (verde, amarela e vermelha);
- Imagens relacionadas com Direitos;
- Mapa da “Terra de Direitos e Valores”;

## **- “Qualidade dos Colegas”**

### **Descrição**

As dinamizadoras colam uma folha nas costas dos participantes. Pede-se para que escrevam uma qualidade nas costas de todos os colegas, seguindo-se a partilha.

### **Objetivos**

- Reconhecer as qualidades dos colegas.

### **Materiais**

- Canetas;
- Fita cola;
- Folhas;

## **- Estendal de Direitos**

### **Descrição**

Atam-se as pontas do cordão em cada ponta da árvore. Pede-se aos participantes que façam um desenho relacionado com os Direitos e que o prendam no “estendal”.

### **Objetivo**

- Valorizar o trabalho dos participantes.

### **Materiais**

- Canetas;
- Cartolinas em tamanho A5;
- Cordão;
- Molas.

## **- Pescaria**

### **Descrição**

É pedido aos participantes que tentem agarrar os peixes com a cana. Em cada peixe está inscrito um Direito.

### **Objetivo**

- Desenvolver a concentração.
- Valorizar os Direitos.

### **Materiais**

- Canas com peixes em cartolina e íman;
- “Lago” com cartolina e papel vegetal.

## **- Visionamento de Vídeos**

### **- *História sobre os Direitos Humanos***

#### **Descrição**

Os participantes vêem um filme que conta a história dos Direitos Humanos: o filme dura cerca de 10 minutos. No final, discute-se o tema.

#### **Link**

<https://www.youtube.com/watch?v=kcA6Q-IPIKE>

#### **Objetivo**

- Refletir sobre a história dos Direitos Humanos.

### **Materiais**

- Televisão e leitor de DVD ou retroprojeter, computador e colunas;
- Vídeo.

## **- *Direito à Não Discriminação***

#### **Descrição**

É passado um pequeno vídeo (um dos 30 direitos que aparece no Youtube) sobre um rapaz que é discriminado pelos colegas para jogar futebol, devido à sua estatura. Quando ele xuta a bola e marca golo, os colegas querem-no imediatamente nas suas equipas.

#### **Link**

<https://www.youtube.com/watch?v=OktyNJDiwms>

#### **Objetivos**

- Refletir sobre a não discriminação;
- Valorizar o respeito pelo outro.

### **Materiais**

- Televisão e leitor de DVD ou retroprojeter, computador e colunas;
- Vídeo.

## **- *Direito à Responsabilidade***

**Descrição**

Os participantes vêem outro dos vídeos que está inserido no filme “Os 30 Direitos”. Vários jovens vão a casa das pessoas e enumeram os seus Direitos. Isto para passar a mensagem que cada um de nós tem a responsabilidade de fazer algo pelos outros, mas também por nós.

**Link**

<https://www.youtube.com/watch?v=6eDuQYKbsuc>

**Objetivo**

- Consciencializar para a importância da responsabilidade.

**Materiais**

- Televisão E leitor de DVD ou retroprojektor, computador e colunas;
- Vídeo.

**- Impacto das Tecnologias****Descrição**

Este vídeo aborda as desvantagens das tecnologias. Os participantes são convidados a assistir, comentando, de seguida. “Qual o impacto das tecnologias na vida de todos nós?”.

**Link**

<https://www.youtube.com/watch?v=Pr16DhUMpuo&feature=share>

**Objetivos**

- Refletir sobre o impacto das tecnologias nas nossas vidas.

**Materiais**

- Televisão E leitor de DVD ou retroprojektor, computador e colunas;
- Vídeo.

### ANEXO 45. CALENDARIZAÇÃO DAS “VIAGENS”

Mês	Dias	Participantes	Técnicas	Tema específico	Notas
<b>outubro 2017</b>	31	11 alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar + Professora da Escola de Educação Superior de Lisboa (ESELx)	Ana + Luísa + <b>Raquel</b>	Direitos da Criança	
<b>novembro 2017</b>	3	26 Alunos do 10º Ano + Professora da ETPL (Escola de Apoio Psicossocial de Lisboa)	Ana + Isabel + <b>Raquel</b>	Direitos Humanos e da Criança	Futura parceria
	10	25 Alunos do 10º Ano + Professora da ETPL (Escola de Apoio Psicossocial de Lisboa)	Ana + Maria + Jacqueline		
	20	18 Alunos de 2º ciclo + 2 professoras da Escola Paula Vicente	Equipa + Soraia	<i>Bullying</i>	Comemoração da CDC
	22 e 23	19 Técnicos de ATL da Junta de Freguesia de Carnide	Luísa + Maria + Soraia (22-11) + <b>Raquel</b> (23-11)	Direitos Humanos e da Criança	
	24	12 Técnicas (professoras e alunas do mestrado em Educação e Formação – Desenvolvimento Social e Cultural do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)	Isabel + Ana	Direito à educação	Eu, Soraia e Jacqueline como participantes
<b>dezembro 2017</b>	6	13 jovens (13-17 anos) + 2 Educadores e 2 Professoras da Escola Associação Raízes	Ana + Luísa + <b>Raquel</b>		A Escola faz parte da Associação Raízes
	13	6 técnicos	Isabel + Maria		Adultos que

			+ Soraia	Direitos Humanos e da Criança	fazem parte do Grupo Comunitário
	16	Famílias (cujos filhos estão num lar de acolhimento)	Isabel + Luísa		
	19, 20 e 22	7 jovens (10-14 anos) + 2 Monitores da Associação Raízes	Ana + Luísa + Soraia		“Viagem” de continuidade
	20	9 crianças (6-10 anos) + 3 Monitores da ADM Estrela	Isabel + <b>Raquel</b>		
<b>janeiro 2018</b>	26	50 técnicas (divididos em grupo e horários)	Ana + Isabel + Soraia (manhã) Ana + Isabel + Raquel (tarde)		Técnicas da SCML
<b>fevereiro 2018</b>	8	15 Alunos do 11º Ano (curso de design) + 2 Professores da Escola Azevedo Neves	Isabel + <b>Raquel</b> + <b>Soraia</b>		No final da “viagem”, pedimos ajuda na conceção de materiais
	15	Alunos do 4º Ano + Professora + Auxiliar do Colégio Militar	Soraia		Esta “viagem” realizou-se no âmbito do Programa SOMOS. Quando eram duas turmas, as “viagens” realizaram-se em simultâneo
	16	Alunos do 4º Ano e 1º Ano + 2 Professoras + 2 Auxiliares do Colégio Militar	Isabel + <b>Raquel</b> + Vera (4º Ano) Ana + Rute + Sandra (1º ano)		
	19	Alunos do 4º Ano e 1º Ano + 2 Professoras + 2 Auxiliares do Colégio Militar	Ana + Paula + <b>Raquel</b> (4º ano) Isabel + Rute + Soraia		
	20	Alunos do 2º Ano (2 turmas) + 2 Professoras + 2 Auxiliares do Colégio Militar	Ana + Sandra Isabel + Soraia + Vera		
	21	Alunos do 3º Ano + Professora + Auxiliar	Ana + Paula + Soraia		



		do Colégio Militar			
<b>março 2018</b>	13	5 Alunas do 3º Ano da Licenciatura em Educação Básica + Professora (Escola Superior de Educação de Lisboa)	Isabel + <b>Raquel</b>	Direitos da Criança	1ª “Viagem”
	19	Alunos do 4º Ano da Escola Educação Popular	Alunos da ETPL	Direitos da Criança	Estas “viagens” foram dinamizadas por duas turmas de 10º Ano da ETPL (dia 19 a “viagem” foi realizada por uma turma e no dia 23 por outra)
	23	Alunos do 4º Ano da Escola Educação Popular	Alunos da ETPL		
	28	Crianças e jovens da Associação Moinho da Juventude	Ana + Soraia	Direitos Humanos e da Criança	1ª “Viagem”
	29	Crianças e jovens da Associação Moinho da Juventude	Ana + Soraia	Direitos Humanos e da Criança	2ª “Viagem”
<b>abril 2018</b>	3	15 Crianças e jovens da SCML (10-18 anos)		Direitos Humanos e da Criança	
	10	8 Alunos do 3º Ano da Licenciatura em Educação Básica (Escola Superior de Educação de Lisboa)	Isabel + <b>Raquel</b>	Direitos da Criança	2ª “Viagem”
	19	Técnicos da Associação SOL		Ana + Sandra	“Viagem” inserida no Programa SOMOS, no âmbito da participação juvenil

## ANEXO 46. CALENDARIZAÇÃO DAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DE *BULLYING*

Mês	Dias	Participantes	Técnicas	Tema específico
<b>novembro 2017</b>	6	18 alunos do 2º ciclo + Professora	Paula + Maria + Rute + Soraia	<i>Bullying</i>
	10	17 alunos do 6º Ano + Professora	Isabel + Paula + <b>Raquel</b> + Rute	
	13	16 alunos do 5º Ano + Professora	Ana + Paula + <b>Raquel</b> + Rute	
	17	16 alunos do 2º ciclo + 2 Professoras	Paula + Luísa + Soraia	
	27	19 alunos do 5º ano + 2 Professoras	Ana + Paula + <b>Raquel</b>	

## ANEXO 47. CALENDARIZAÇÃO DE EVENTOS

Mês	Dias	Participantes	Técnicas	Tema específico	Notas
<b>outubro 2017</b>	3	12	Equipa + Jacqueline + <b>Raquel</b> + Soraia	----- ---	Abertura do Programa à população. Neste momento, estava presente um colega que fazia parte da equipa
	7	+/- 30 pessoas	Ana + <b>Raquel</b>	Direitos Humanos e Direitos da Criança	Participação do Festival “Lisboa Idade”
<b>dezembro 2017</b>	10	+/- 30 Crianças, jovens e adultos	Equipa + Paula + Rute + <b>Raquel</b>	“ ”	Comemoração da DUDH
<b>março 2018</b>	15, 16 e 17	Jovens e adultos	Ana + Isabel + Paula + Rute + Sandra + Vera		Divulgação do Programa Universo D e do Programa SOMOS na “Futurália”
<b>abril 2018</b>	25	+/- 60 Público misto	Ana + Isabel + <b>Raquel</b> + Sandra + Soraia	Direitos Humanos e da Criança	Evento “Há Festa no Jardim” no Campo Grande
<b>maio 2018</b>	23	+/- 60 Crianças do 1º ciclo e	Ana + Isabel +	Segurança Infantil	Comemoração do Dia Nacional da Segurança

		adultos	<b>Raquel</b> + Sandra		Infantil no Jardim Cerco da Graça
--	--	---------	---------------------------	--	--------------------------------------

## ANEXO 48. CALENDARIZAÇÃO DE OUTRAS ATIVIDADES

<b>Mês</b>	<b>Dias</b>	<b>Participantes</b>	<b>Técnicas</b>	<b>Notas</b>
<b>fevereiro 2018</b>	5	+ 40 alunos do 10º Ano (2 turmas) + Professora da ETPL	Ana + <b>Raquel</b>	Fomos propor que os alunos dinamizassem uma “viagem”
	6	20/30 Alunos da Escola Profissional de Imagem (EPI)	Isabel	Pedimos ajuda para conceberem materiais
<b>março 2018</b>	9	+ 40 alunos do 10º Ano (2 turmas) + Professora da ETPL	Ana + Isabel + <b>Raquel</b>	Nesta 2ª ida à ETPL, fomos ouvir as propostas de atividades dos alunos
<b>abril 2018</b>	16	+ 20 Jovens da ETPL e 3 técnicos		1ª Tertúlia sobre a prevenção sobre os maus tratos infantis no Palácio Galveias
<b>maio 2018</b>	16	20 Técnicos da CML	Ana + Isabel + Sandra	Inauguração da bolsa SOMOS. Esta bolsa é atribuída aos técnicos da CML para que sejam responsáveis por formações futuras, no âmbito do Programa SOMOS
	19	20 Público misto	Ana + <b>Raquel</b> + Sandra + elementos de	No âmbito do grupo comunitário, na qual a Ana faz parte, realizou-se um

			outras Instituições	<i>Pedy paper</i> , com o intuito de sensibilizar a comunidade do bairro para a questão dos dejetos caninos
--	--	--	------------------------	---

#### ANEXO 49. CALENDARIZAÇÃO DE UMA AÇÃO DE FORMAÇÃO

Mês	Dias	Participantes	Técnicas	Tema específico	Notas
<b>novembro 2017</b>	28	20 Técnicos da CML	Isabel + Manuela (departamento de formação)	Direitos Humanos e da Criança	Fiz parte dos participantes

